

Currículo da Rede Municipal de Educação **BIGUAÇU - SC**

Educação Infantil

Ensino Fundamental I e II

Educação Jovens e Adultos - EJA





Prefeito Municipal - **Salmir da Silva**

Secretário Municipal de Educação - **Professor Dr. Oscar Silva Neto**

Diretora Executiva e Geral de Ensino da Educação

Mônica Luzia Prim Conradi

Gerente Pedagógica

Magda Werner Philippi

Educação Infantil

Marina Koerich – Gerente

Maria Paula Faria da Conceição – Assessora

Melissa Oliveira da Costa – Especialista em Assuntos Educacionais

Ensino Fundamental

Roberto Carlos Paliarini – Gerente

Ane Karoline da Silva – Assessora

Kátia Bernadeth da Silva – Especialista em Assuntos Educacionais

Sabrina Mariano – Especialista em Assuntos Educacionais

Educação de Jovens, e Adultos

Tayse Dayane Ribeiro – Diretora

Alice Maria Borba - Técnica

Núcleo de Educação Inclusiva Interdisciplinar

Ísis Leon Martins – Gerente

Andrea Junkes Rodrigues Prazeres – Especialista em Assuntos Educacionais

Gisele Maurilda dos Santos Goedert Siqueira – Especialista em Assuntos Educacionais

Aline Fernandes Cesário – Especialista em Assuntos Educacionais

Grupo de Trabalho da Educação Infantil

Aline Fernandes Cesário

Aline Hames

Anderson Barcelos dos Santos

Andréa Perelmutr Gonçalves

Andreia Cristina dos Santos

Andréia Ivone da Silva

Andressa Amaral Machado

Carlos Valério Corrêa Magalhães

Claudia da Silva Agostinho

Daniel Crescêncio

Daniela Campos Corrêa

Davi Timóteo Martins

Fabiane de Senne

Gicela Maria dos Santos

Gisele Aparecida Fogaça

Hérika Amaral Zanette

Isabel Cristina Bittencourt

Janíne Nunes Rosar

Jéssica Gabriela Silveira Leonart

Joyce Lúcia Moreira Souza

Maria de Fátima Caetano

Marília Garcia Pinto

Maristela da Rosa

Osmar Sérgio de Oliveira

Priscila Moraes

Raquel Alaide Lima Ventura Batista

Rosimere da Silva Petry

Tânia Borsatto Ferreira

Thais Alexandra de Souza

Thais Moura de Macedo

Grupo de Trabalho do Ensino Fundamental

Aline Hames

Álvaro Augusto Rodrigues

Anderson Barcelos dos Santos

Aurinete Valdeci Schmitt Amaral

Carlos Augusto da Silva

Carlos Valério Corrêa Magalhães

Célia Almeida da Silva Rischter

Cleberson Macedo de Souza

Cristiane de Oliveira

Cristina de Barros Toschi Bugnion

Ellen Lisboa Moreira Ribeiro

Emanuel Moreno Pereira

Fábrica Carcuchinski Haag

Flavia Duarte Novack

Henrique Cignachi

Iara de Oliveira

Iracema de Souza Maia

Jaqueline Santos de Avila

Joselene Longen

Josiane Klein

Kátia Roussenq Bichels

Linda Simone Ribeiro

Luiza Fagundes Neves Azambuja

Marcelo Chitolina

Maria Glady Vieira Couñago de

Moraes

Mário Cesar Rodrigues de Oliveira

Mateus Schappo

Máyra Patrícia Pinto Vieira

Regiane Franzói Lemos

Rudimar Verona

Shir Tuann Souza

Suellen Martins dos Santos

Taise da Silva Santos

Thiago Mathyas Ferrador

Velani Dasi Soares

Viviane Mafra de Freitas

Grupo de trabalho da Educação Especial - Salas de Recursos Multifuncionais

Adriana Costa Alves

Aline de Amorim Pereira

Ana Carolina Silva da Silva

Cristiane Ferreira da Silva

Marines de Queiroz

Samira Conrado Souza

Scheila Greggio Fajardo

Grupo de Trabalho da EJA

Aline Jacques de Oliveira

Carolina Gartner

Charlene Simão

Christiane Pinto Guilherme Rodrigues

Carlos Augusto da Silva

Douglas Nunes da Silva

Erik Menger Silveira

Eduardo Rocha Peres

Gilnéia Ribeiro de Souza

Hellen Martins Rios

Laiz Curcio Guimaraes Silveira

Karina Greyce Conrat

Marcelo Chitolina

Marcos Aurélio Rita

Maria Luiza Coutinho Vieira

Marineusa Maria Santos

Rui Andrade dos Santos

Sandra Lucia Cadori Paz

Stela Maris Ribeiro

Silvana Porto

Valdenir Antonio Coelho

Valdirene Teixeira de Oliveira



É com muito orgulho que entregamos à Comunidades Escolar da Rede Municipal de Ensino do Município de Biguaçu o texto que norteará as ações educacionais de nossas instituições para os próximos anos. São quase 20 anos de espera para atualização dos documentos normativos e, principalmente, dos currículos que disciplinam a concepção de mundo, de homem, de educação e de que dão um norte, a partir de um diagnóstico de onde estamos e para onde devemos caminhar.

Trabalhar com currículo significa, nos termos de HOFSTETTER, SCHNEUWLY e FREYMOND (2013, p. 79), “Pénétrer dans la vérité de l’école pour la juger pièces en main”, isto é, é penetrar na verdade da escola, olhar por dentro aquela instituição de ensino, que pensa, que se move, que produz saberes. Além disso, é pensar nas categorias da base de conhecimento dos professores, aliando conteúdos pedagógicos e disciplinares ou, como escreve Shulman (2014, p. 206), “[...] esse amálgama especial de conteúdo e pedagogia que é o terreno exclusivo dos professores, seu meio especial de compreensão profissional”.

O texto que ora apresentamos foi construído a muitas mãos, por profissionais da rede municipal de ensino de Biguaçu, durante um período de quase 2 (dois) anos, que tiveram o objetivo de pensar a educação na sua totalidade, atrelando Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional e Tecnológica.

¹ HOFSTETTER, R.; SCHNEUWLY, B.; FREYMOND, M. de. « Pénétrer dans la vérité de l’école pour la juger pièces en main » - L’irrésistible institutionnalisation de l’expertise dans le champ pédagogique (XIX^e – XX^e siècles). In: HOFSTETTER *et al.* *La fabrique des savoirs*: figures et pratiques d’experts. Genève: George Editeur, 2013. A tradução e adaptação para o Português foi feita por Marcos Denilson Guimarães e Wagner Rodrigues Valente na obra: HOFSTETTER, R.; SCHNEUWLY, B.; FREYMOND, M. de. “Penetrar na verdade da escola para ter elementos de sua avaliação” – A irresistível institucionalização do *expert* em educação (século XIX e XX). In: HOFSTETTER, R.; VALENTE, W. R. (Org.). *Saberes em transformação*: tema central da formação de professores. São Paulo: Livraria da Física, 2017.

¹ SHULMAN, L. S. Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma. *Cadernoscenpec*, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 196-229, dez. 2014. A obra original é “Knowledge and Teaching Foundations of the New Reform”, a Harvard Educational Review, v. 57, n. 1, p. 1-22, primavera 1987 (Copyright by the President and Fellows of Harvard College). Traduzido e publicado com autorização. Tradução de Leda Beck e revisão técnica de Paula Louzano.



Totalmente aliada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como também ao Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense (2019) , a Proposta Curricular de Biguaçu coloca como meta a aprendizagem e o compromisso para com a equidade de toda a sociedade.

Por fim, é necessário agradecer a todos os servidores partícipes deste processo democrático de construção do documento, aos gestores da Secretaria Municipal de Educação de Biguaçu que coordenaram todo o processo, aos membros do Conselho Municipal de Educação que aprovaram e acreditaram no trabalho ora proposto e ao Prefeito e Vice-Prefeito que não mediram esforços para oportunizar que tudo isto se tornasse realidade.

Tenho a certeza de que damos um passo para a conquista do lema: “Educação: o caminho para o futuro”.

Que possamos aproveitar e desfrutar de uma nova era na Educação de Biguaçu.

Prof. Dr. Oscar Silva Neto
Secretário de Educação de Biguaçu

¹ Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>.

¹ Disponível em: <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/curriculo-base-do-territorio-catarinense>.



Sumário

Apresentação do Plano Curricular de Biguaçu.....	10
a) Plano Curricular: um convite à reflexão	11
b) Construção do Plano Curricular de Biguaçu: uma construção histórica e coletiva.....	14
c) Estrutura do documento do Plano Curricular	17
Parte 1 – Situando referenciais.....	18
1. Situando os referenciais.....	18
1.1 Extratos da Base Nacional Comum Curricular – BNCC.....	18
1.1.1 Os marcos legais que embasam a BNCC.....	20
1.1.2 Os fundamentos pedagógicos da BNCC	23
1.1.3 Base Nacional Comum Curricular: Concepções Pedagógicas e os Currículos	25
1.1.4 Base Nacional Comum Curricular e regime de colaboração	29
1.2 Referenciais e fundamentos da Base Curricular de Santa Catarina.....	31
1.2.1 A diversidade como princípio formativo na educação básica	31
1.2.2 Educação ambiental formal	33
1.2.2.1 Princípios da educação ambiental nos objetos de conhecimento.....	34
1.2.3 Vários caminhos, várias possibilidades.....	39
1.2.4 Educação para as relações étnico-raciais	41
1.2.4.1 Compreensão de cada tema das diversidades de Santa Catarina	43
1.2.5 Educação de pessoas jovens, adultas e idosas – EJA	44
1.2.5.1 A Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas: a constituição dos marcos legais	46
1.2.5.2 Os sujeitos da Educação de Pessoas Jovens Adultas e Idosas: identidades constitutivas de uma pedagogia própria	49



1.2.5.3 O percurso formativo da EJA: os(as) adultos(as) as juventudes e os(as) idosos(as)	52
1.2.5.4 Como pensar efetivamente essa identidade pedagógica no contexto de um Currículo Base para o território catarinense?	53
1.2.5.5 Desenhos curriculares com base na integração curricular	56
1.2.5.6 Por que pensar essa integração no âmbito da Educação de Jovens, Adultos(as) e Idosos(as)?	58
1.2.6 Educação escolar indígena.....	59
1.2.7.1 Educação Indígena e Educação Escolar	60
1.2.7.2 Princípios gerais	63
1.2.7.3 Objetivos gerais e específicos	64
1.2.7.4 A Proposta Curricular	65
1.2.7.5 Da avaliação.....	67
1.2.7 Educação do campo.....	68
1.2.8 Educação especial na perspectiva da educação inclusiva.....	74
1.2.9 A Educação Infantil.....	78
1.3 Referenciais da Rede Municipal de Ensino do Município de Biguaçu	79
1.3.1 Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Biguaçu – Versão Preliminar de 2003	79
1.3.2 Práticas formativas e ações pedagógicas nos espaços educativos	80
1.3.3 Educação Inclusiva na Rede Municipal de Ensino de Biguaçu.....	81
a) Princípios e conceitos norteadores da Rede Municipal de Biguaçu	81
b) O NEIL, seus objetivos e sua equipe	84
1.3.4 Educação Infantil.....	89
a) Reflexões iniciais: refletindo conceitos	89
b) Função sociopolítica e pedagógica da Educação Infantil.....	99
c) Direitos de aprendizagem	121
d) Organização dos tempos e espaços na Educação Infantil.....	125



e) Documentação pedagógica: planejamento, observação registro e avaliação	134
f) A relação com as famílias	144
g) Culturas infantis	151
h) Brincadeira, interações e linguagens	155
i) Cuidar e educar: entrelaçando afeto e aprendizagem	159
j) Intencionalidade educativa – identidade e formação profissional	163
k) Percurso formativo: transições, casa/creche, creche/pré- escola, pré-escola/ensino fundamental	167
l) Organizador curricular	172
m) O ensino da arte na educação infantil	179
n) Educação física na Educação Infantil	188
EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	191
Parte 2– Referenciais dos Níveis, Áreas e Componentes Curriculares	205
2.1 Educação Infantil	206
2.1.2 Organizadores Curriculares da Educação Infantil: referencial da Base Curricular de Santa Catarina	206
2.1.3 O Plano Curricular da Educação Infantil: A opção de Biguaçu	207
2.2. ENSINO FUNDAMENTAL - 1º AO 9º ANO	208
2.2.1 Área de Linguagem	208
Competências específicas de linguagens para o ensino fundamental	208
2.2.1.1 ÁREA LINGUAGEM – LÍNGUA PORTUGUESA	209
a) Competências específicas de Língua Portuguesa para o ensino fundamental	209
b) Fundamentos teórico-metodológicos	210
c) Avaliação do processo de ensino e aprendizagem	212
2.2.1.2 ÁREA: LINGUAGEM – PLANO CURRICULAR ARTE	213
a) Competências específicas de Arte para o Ensino Fundamental	215



b) Indicações Metodológicas.....	216
c) Processos de ensinar e aprender na disciplina de Arte	218
2.2.1.3 ÁREA: LINGUAGEM - PLANO CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	221
a) Competências específicas de Educação Física para o Ensino Fundamental	221
b) Educação Física em temáticas	223
c) Educação Física e a diversidade como princípio formativo	226
d) Avaliação no contexto da Educação Física escolar	227
2.2.1.4 Língua Inglesa.....	227
a) Competências específicas de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental	229
b) Indicações metodológicas	230
2.2.1.5 Língua Espanhola.....	232
Como Língua Estrangeira, as competências a serem desenvolvidas na Língua Espanhola são similares aos da Língua Inglesa.....	232
2.2.1.6 Literatura.....	233
2.2.1.7 LIBRAS	242
2.2.2 ÁREA MATEMÁTICA - PLANO CURRICULAR DE MATEMÁTICA	245
a) Competências específicas de Matemática para o Ensino Fundamental	247
b) Indicações metodológicas	249
c) Avaliação.....	251
2.2.3 ÁREA CIÊNCIAS DA NATUREZA – PLANO CURRICULAR DE CIÊNCIAS	252
a) Competências específicas da Ciência da Natureza para o Ensino Fundamental.....	257
b) Indicações metodológicas	258
2.2.4 ÁREA CIÊNCIAS HUMANAS	259
Competências específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental	259
2.2.4.1 Componente Curricular: Geografia	260



a) Competências específicas para a geografia.....	261
b) Indicações Metodológicas	264
2.2.4.2 Componente Curricular: História	265
a) Competências específicas para a história	266
b) Indicação Metodológica.....	268
c) Avaliação.....	269
2.2.4.3 Componente Curricular FILOSOFIA.....	269
2.2.4.4 Componente Curricular ENSINO RELIGIOSO	270
2.2.4.5 Educação de Jovens e Adultos - EJA	272
Parte 3: Dos referenciais à Prática - Educação Infantil, Ensino Fundamental 1 e 2, EJA.....	273
3.1 Estrutura Curricular do Município de Biguaçu – 1º ao 9º ano	273
3.2. Plano Curricular da Educação Infantil	275
3.3. Plano Curricular do 1º ano.....	320
3.4. Plano Curricular do 2º ano.....	356
3.5. Plano Curricular do 3º ano.....	393
3.6. Plano Curricular do 4º ano.....	439
3.7. Plano Curricular do 5º ano.....	479
3.8. Plano Curricular do 6º ano.....	522
3.9. Plano Curricular do 7º ano.....	567
3.10. Plano Curricular do 8º ano.....	613
3.11. Plano Curricular do 9º ano.....	657
3.12. Plano Curricular do EJA.....	700
4.Considerações Finais	896
5. Referenciais do Plano Curricular	898



Apresentação do Plano Curricular de Biguaçu



a) Plano Curricular: um convite à reflexão

“Aprender é mais do que a aquisição da capacidade de pensar; é a aquisição de inúmeras habilidades para pensar em uma grande variedade de coisas” (Vygotsky)

Se não sabemos aonde queremos chegar, qualquer caminho serve. É movido por essa máxima que a Secretaria Municipal de Educação de Biguaçu/SC apresenta o seu novo plano curricular. O plano emerge das necessidades de inovação e na promoção de uma educação transformadora. Por outro lado, o presente Plano Curricular vem atender as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as Bases Curriculares do Estado de Santa Catarina e emerge a partir de uma intensa coletiva reflexão por parte dos educadores de Biguaçu. O presente plano curricular foi elaborado gradativamente desde 2019, quando, de forma coletiva, foi produzida uma versão preliminar que, em 2022, foi realinhada, atualizada e complementada.

Nessas considerações iniciais, vamos trazer algumas luzes sobre o que é um Plano Curricular, qual a sua importância, quais concepções embasam o plano curricular e apresentar a estrutura do presente plano da Secretaria de Educação do município de Biguaçu. De acordo com a própria BNCC, o Plano Curricular é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Então qual seria a importância do Plano Curricular? Coletivamente, necessitamos ter claro o que pretendemos alcançar com a educação do nosso município a curto, médio e longo prazos. Assim, podemos aqui usar as palavras do Ministro da Educação na época do lançamento da nova BNCC, Mendonça Filho, quando esse afirma que o Plano Curricular implanta uma política educacional articulada e integrada em nossos municípios. Portanto, no Plano Curricular, todos, tanto as escolas, como as famílias, como a comunidade, podem orientar-se e refletir as concepções e as práticas.

Clareado o que é o plano curricular e qual a sua importância, cabe discorrer, em síntese, sobre as concepções que movem o presente Plano Curricular.



As análises dão ciência de que as concepções da BNCC e, conseqüentemente do presente Plano Curricular, estão embasadas pelas mais contemporâneas correntes pedagógicas do Século XXI. Delas destacamos alguns referenciais:

- O foco maior da educação está centrado na formação de competências que de acordo com Perrenoud¹ é a oportunidade dos estudantes se tornarem capazes para resolver problemas sempre novos, agir em ambientes instáveis, capazes de investigar, enfim conviver e interagir em sociedades onde nada permanece estável. Aproximando esse conceito da prática pedagógica, vemos que as competências são desenvolvidas a partir do exercício dos conteúdos da realidade, integrados aos referenciais teóricos que são a fonte para exercitar a mente (habilidades) de forma reflexiva, tornando os estudantes, entre outros, capazes de resolver problemas sempre novos, agir com ética, atuar em equipe, inovar com inteligência, exercitar a curiosidade, agir de forma questionadora e reflexiva, com vontade de aprender, entendendo-se como singular e único, sendo pessoa e profissional que se diferencia pela sua excepcionalidade, interagindo no meio em que vive, tendo na afetividade a demonstração de sua humanidade e que pode conquistar sua autonomia, sendo capaz de tomar suas próprias decisões, estabelecer os próprios objetivos, guiando sua conduta por meio da ética e da moral.
- Para desenvolver as competências, faz-se necessário, de acordo com Moretto², exercitar ao máximo as habilidades da mente de forma reflexiva. Segundo esse autor, as palavras força das habilidades são os verbos reflexivos (identificar, analisar, argumentar, compreender...). Para desenvolver as habilidades (verbos) o professor deve usar metodologia adequada, integrando a realidade vivida pelos estudantes e os referenciais teóricos.
- Realidade vivida pelos estudantes: Essa é uma das aspirações dos estudantes há muitos anos: professor – por que estou aprendendo isso? aonde vou usar isso? A BNCC traz essa preocupação em todo o documento. A integração da realidade dos estudantes, para que na escola adquiram novos conhecimentos e compreensões da sua realidade, é uma preocupação constante. Para tanto, temos como desafio aprender a ressignificar os conteúdos teóricos e a problematizar a realidade para que os estudantes possam construir essas novas compreensões. Os professores, por sua vez, são convidados a mudar significativamente as suas práticas pedagógicas, integrando realidade e referenciais. Enfim, é a vida fora da escola integrada na escola.

¹ PERRENOUD, Philippe. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

² MORETTO, Vasco Pedro. Prova, um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.



- A concretização da interdisciplinaridade (Educação Infantil: Docência Compartilhada): Este tema vem sendo refletido no Brasil, pelo menos, desde os anos 80 do século passado. No entanto, nunca se concretizou de forma aceitável, pois centrava sua busca na integração dos conteúdos da escola (teóricos). No entanto, com a BNCC abre-se efetivamente agora a possibilidade do planejamento e da prática pedagógica interdisciplinar, pois, a partir da integração e do foco nos problemas da realidade fora da escola, podemos, a partir de um mesmo problema, abordar as inúmeras áreas do conhecimento, componentes curriculares e, além de dar sentido aos conteúdos teóricos da escola, o estudante terá a oportunidade de desenvolver aprendizagem significativa, ao ver que as teorias agora são úteis e tem sentido na sua vida.

Para tanto, também, no final da base curricular de cada nível ou ano, trazemos um referencial para que os professores possam promover o planejamento interdisciplinar coletivo.

Também para facilitar a interdisciplinaridade, o plano curricular foi construído por nível e ano, pois assim os componentes curriculares de cada nível e ano ficam agrupados facilitando o planejamento e a prática interdisciplinar.

- Metodologia: O documento da BNCC lembra inúmeras vezes que o estudante deve ser um protagonista. Para tanto, a metodologia precisa ser coerente, ou seja, provocar os estudantes a partir da sua realidade; oferecer-lhes referenciais para que possam construir novos conhecimentos sobre sua realidade e, no final, sejam capazes de compreender e resolver problemas da sua comunidade de forma embasada. Na metodologia, as habilidades reflexivas precisam ser intensamente desenvolvidas, com foco nas capacidades (competências) que as pessoas precisam para conviver no contexto contemporâneo.
- Avaliação: Também o documento da BNCC se refere continuamente sobre a avaliação formativa. Os referenciais da avaliação (Moretto, entre outros) sugerem que na avaliação temos como objetivo maior conhecer o desenvolvimento das habilidades e, assim, preparar a ação competente. Desta forma, na avaliação, os professores, ao apresentar problemas da realidade e os referenciais (teóricos), vão solicitar que os estudantes argumentem, analisem, apliquem, demonstrem compreensão, entre outros. Assim, conhecerão o grau de desenvolvimento das habilidades.

Para tanto, tanto para desenvolver metodologia e avaliação coerentes, no final da base curricular de cada nível ou ano, trazemos como referencial um plano de aula para orientar os professores.



- Por final, cabe clarear a partir da BNCC os novos papéis que os diversos temas já tradicionais ocupam dentro do novo planejamento: Os conteúdos, empíricos e teóricos, ocupam o papel como meio, PARA desenvolver as habilidades e CONSOLIDAR a formação das competências.

Claro que o documento traz inúmeras outras concepções. No entanto, todas vêm nesta linha de reflexão que procura dar sentido ao que se aprende nas escolas, integrando a realidade, com nova metodologia tornando os estudantes protagonistas, em uma visão plural dos contextos e provocando o desenvolvimento máximo das mentes dos infantes.

Baseado nesses princípios foi elaborado o presente Plano Curricular. A estrutura original foi reelaborada para proporcionar uma lógica e melhor compreensão e prática dos professores.

b) Construção do Plano Curricular de Biguaçu: uma construção histórica e coletiva

Para situarmos a construção do presente Plano Curricular, recorremos ao histórico da construção do mesmo que iniciou em 2018. Para tanto registramos aqui um extrato de um artigo publicado na época: “Professores/as articuladores/as: um projeto de formação continuada em regime de comunidade de práticas entre docentes do ensino fundamental da Rede Municipal de Biguaçu”, de autoria das professoras Luiza Fagundes Neves Azambuja, Regiane de Fátima Franzoi Lemos e Tayse Daiane Ribeiro que foi publicado em “Práticas Formativas Realizadas na Rede Municipal de Educação de Biguaçu (SC): Ação Pedagógica nos espaços educativos” na página 335.

Para o registro das principais ações desenvolvidas, traz-se aqui um extrato deste artigo: “A partir do estudo do Currículo Territorial, fundamentado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), realizada em 2018 de maneira colaborativa com os/as docentes da rede, suscitou-se a relevância da formação entre os pares, propiciando a reflexão partilhada das vivências durante a práxis pedagógica. Com isto, em 2019, constituiu-se um grupo docente composto por um representante de cada ano e área de conhecimento prevista na matriz curricular municipal do Ensino Fundamental. A proposta deste grupo seria a articulação entre os colegas da mesma área, bem como a construção de um referencial curricular único, cujo objetivo fosse estabelecer direitos de aprendizagens a todos os estudantes do Município em uma perspectiva de equidade. Constituído a partir de uma abordagem qualitativa, em forma de pesquisa-ação, partiu-



se do seguinte questionamento: “Quais contribuições este projeto trouxe para a formação continuada docente da Rede Municipal de Ensino de Biguaçu?”. A partir de teóricos como Nóvoa³ (2009), Schön⁴ (2000), Dewey⁵ (1959) e Garcia⁶ (1999), fundamentando nossas análises, a pesquisa aponta o potencial de uma formação continuada baseada no sistema de “Comunidade de Prática”, estabelecendo relações entre planejamentos, ampliando e ressignificando a práxis pedagógica e desenvolvendo senso de equipe entre os pares.

Assim, num esforço colaborativo da Equipe Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Biguaçu (SEMED), juntamente com uma equipe de articuladores de cada área de ensino, unidos ao corpo discente da Rede Municipal de Ensino, deu-se início à ação de construir um referencial curricular único para a etapa do Ensino Fundamental⁷. Esse compromisso foi assumido por todos os profissionais da educação. O que emerge neste estudo é a necessidade de uma educação que permita o desenvolvimento de sujeitos engajados numa cidadania planetária. Uma educação que possibilite a construção de saberes articulados com novas formas de educar, resgatando o comprometimento dos professores, tornando-os sujeitos responsáveis pelo processo.

Considerando a análise feita por Tardif e Levasseur⁸(2011) sobre as vantagens de um trabalho pedagógico conduzido de maneira conjunta, descentralizado da figura do professor, mobilizando os demais sujeitos envolvidos na prática pedagógica, no sentido de renovação, abrem-se as possibilidades para dar vez e voz ao professor da rede.

Oportuniza-se, desse modo, a revisão de documentos que norteiam a educação, incorporando inovações que o levem a repensar a prática pedagógica, construindo com seus pares um banco de estratégias que tornam o aprendizado agradável, eficaz e motivador. O estudo formativo foi iniciado em 2019. Foram realizados encontros mensais por área de conhecimento cujo objetivo era estabelecer

³ NÓVOA, António. Professores, imagens do futuro presente. Lisboa: EDUCA, 2009.

⁴ SCHÖN, D. Educando o profissional reflexivo. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

⁵ DEWEY, J. Como pensamos – como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo: uma reexposição. Tradução de Haydée de Camargo Campos. 3. ed. São Paulo: Nacional, 1959.

⁶ GARCIA, C. M. Formação de professores: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

⁷ No presente plano curricular, somou-se ao ensino fundamental o plano da educação infantil, EJA e Centro de Ensino Profissionalizante.

⁸ TARDIF, M.; LEVASSEUR, L. A divisão do trabalho educativo. Petrópolis: Vozes, 2011.



direitos de aprendizagens a todos os estudantes do Município em uma perspectiva de equidade, ou seja, garantir a todos as condições necessárias para que essas aprendizagens se efetivem, bem como promover a formação continuada de professores que atuam no ensino fundamental, tendo como articuladores docentes da rede municipal de ensino, visando ao aperfeiçoamento da prática educativa, numa perspectiva de compartilhamento de experiências com os pares, levando a uma ressignificação de suas práticas.

O trabalho com o grupo realizou-se a partir de encontros quinzenais, com duração de quatro horas, com a seguinte organização: para os anos iniciais, duas articuladoras: uma coordenando os trabalhos do 1º, 2º e 3º anos, e a outra com os pares dos 4º e 5º anos. Para as unidades curriculares de artes, língua inglesa, literatura e educação física dos anos iniciais, tivemos um articulador por área de ensino. Para os anos finais, cada unidade curricular teve um articulador como referência dos demais colegas de área de ensino. A proposta de trabalho principal para o ano de 2019 era a análise coletiva da BNCC e Currículo Territorial com vistas à formulação dos organizadores curriculares da Proposta Curricular Municipal. Para isto, era fundamental que se observasse as especificidades culturais, econômicas, históricas e geográficas do nosso município. Desta forma, com maestria e sensibilidade pela rede municipal articulada pelos próprios professores, um currículo municipal trazendo o contexto de fato de Biguaçu foi construído enquanto os grupos discutiam questões relevantes para sua práxis. Ou seja, uma formação com referência entre os pares, de dentro da própria rede para a rede.

Ao final do ano de 2019, durante o Seminário “Compartilhando Experiências” da Rede Municipal de Ensino de Biguaçu, como culminância do projeto, podemos presenciar nossos professores(as) articuladores(as) relatando a experiência com o contato direto com a cultura MBYA - Guarani e também ouvir Cacique, Vice-Cacique, Diretor de Escola Indígena, Pesquisador da cultura Guarani conversando diretamente com a rede municipal, além de apreciar o lindo coral da Aldeia Itanhaém de Biguaçu, um grande presente após uma construção de valor imensurável.

Finalizamos o ano de 2019 com a proposta preliminar dos organizadores curriculares pronta e disponível para que os professores já utilizassem este documento, mantendo a possibilidade de ajustes”.



Situada assim, de forma sucinta, a construção do Plano Curricular desde 2018, em 2022 sentiu-se a necessidade de organizar todo o plano curricular em documento único, somando-se ao ensino fundamental I e II, a Educação Infantil, o EJA e o Centro de Educação Profissionalizante. Assim, Biguaçu terá, em documento único, a sua Base Curricular.

c) Estrutura do documento do Plano Curricular

Para melhor compreensão e uso prático do documento no cotidiano das escolas, o plano curricular foi dividido em três partes.

Parte 1: Situando referenciais.

Momento em que discorreremos e aprofundamos as principais concepções educacionais, que emergem da BNCC, da Base Curricular de Santa Catarina e da construção coletiva desenvolvida pelos educadores de Biguaçu desde 2003, proporcionando ao Plano Curricular embasamento nos referenciais legais da legislação e contemplando, em especial, a trajetória de construção dos professores da Rede Municipal de Biguaçu.

Parte 2: Referenciais dos Níveis, Áreas e Componentes Curriculares

Nesta segunda parte, o foco é apresentar, em síntese, referenciais e indicadores de cada nível, área e componente curricular, tendo como embasamento a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Base Curricular de Santa Catarina. Desta forma, as direções, os coordenadores, os professores, estudantes, familiares e comunidade em geral tem à sua disposição referenciais para se apropriar e orientar suas compreensões e práticas em relação ao plano curricular.

Parte 3: Dos referenciais à Prática

Nesta última parte do documento, efetivamente, apresenta-se o currículo de cada nível, ano e modalidade para orientar a prática dos professores. Para preservar e facilitar a interdisciplinaridade, o currículo é organizado por nível e ano. Em cada nível ou ano, organizam-se os tópicos a partir das unidades temáticas/saberes e conhecimentos, os objetos de conhecimento (conteúdos) e os objetivos de aprendizagem (habilidades) dando assim unidade a todo Plano Curricular; no final de cada nível e ano, identificamos as 10 competências gerais da BNCC que são o foco maior das práticas pedagógicas.

Assim, o Plano Curricular, além de estar plenamente embasado na legislação, tem a preocupação para, de fácil compreensão, ajudar os professores no desenvolvimento das práticas pedagógicas, garantindo a unidade de ação no município como um todo. Esperamos que, desta forma, possamos nos tornar um Município referência em educação inovadora e transformadora. Desejamos muita motivação a todos, com o resgate da humanização, com o sentido do ser e do fazer pedagógico.



Parte 1 – Situando referenciais

1. Situando os referenciais

Da BNCC e da Base Curricular de Santa Catarina de parte da construção desenvolvida pelo Município de Biguaçu trouxemos extratos para orientar os gestores e professores para buscar nos documentos originais complementos às necessidades apresentadas no cotidiano das escolas. Na Educação Infantil, rica construção desenvolvida pelos professores da Rede Municipal, apresentamos os documentos em sua íntegra.

1.1 Extratos da Base Nacional Comum Curricular – BNCC⁹

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN).

Referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares, a BNCC integra a política nacional da Educação Básica e vai contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de

⁹ Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: junho de 2022.



professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação.

Nesse sentido, espera-se que a BNCC ajude a superar a fragmentação das políticas educacionais, enseje o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo e seja balizadora da qualidade da educação. Assim, para além da garantia de acesso e permanência na escola, é necessário que sistemas, redes e escolas garantam um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes, tarefa para a qual a BNCC é instrumento fundamental.

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o **desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.**

Na BNCC, **competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.**

Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a **“educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza”** (BRASIL, 2013¹⁰), mostrando-se também alinhada à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).¹¹

É imprescindível destacar que as competências gerais da BNCC, apresentadas a seguir, inter-relacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio),

¹⁰ BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA; SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO; SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO; CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA. BRASÍLIA: MEC; SEB; DICEI, 2013. DISPONÍVEL EM: . ACESSO EM: 16 OUT. 2017.

¹¹ (Disponível em: https://www.brasilparalelo.com.br/artigos/agenda-2030-da-onu?gclid=CjwKCAjwIaVBhBkEiwAsr7-c7sW-1Ri7-9szJsJYKhTczNo9ViSCRNbSOhmCgIg7XQbsjzRrY-ZjxoC3q4QAvD_BwE . Acesso em: junho de 2022) .



articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, nos termos da LDB.

1.1.1 Os marcos legais que embasam a BNCC

A Constituição Federal de 1985, em seu Artigo 205, reconhece a educação como direito fundamental compartilhado entre Estado, família e sociedade ao determinar que a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Para atender a tais finalidades no âmbito da educação escolar, a Carta Constitucional, no Artigo 210, já reconhece a necessidade de que sejam **“fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais”** (BRASIL, 1988¹²). Com base nesses marcos constitucionais, a LDB, no Inciso IV de seu Artigo 9º, afirma que cabe à União estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum.

A LDB deixa claros dois conceitos decisivos para todo o desenvolvimento da questão curricular no Brasil. O primeiro, já antecipado pela Constituição, estabelece a relação entre o que é básico-comum e o que é diverso em matéria curricular: **as competências e diretrizes são comuns, os currículos são diversos**. O segundo se refere ao foco do currículo. **Ao dizer que os conteúdos curriculares estão a serviço do desenvolvimento de competências, a LDB orienta a definição das aprendizagens essenciais, e não apenas dos conteúdos mínimos a ser ensinados**. Essas são duas noções fundantes da BNCC. A relação entre o que é básico-comum e o que é diverso é retomada no Artigo 26 da LDB, que determina que os currículos da Educação Infantil, do Ensino

¹²Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10649501/artigo-210-da-constituicao-federal-de-1988#:~:text=Ser%C3%A3o%20fixados%20conte%C3%BAdos%20m%C3%ADnimos%20para.escolas%20p%C3%ABlicas%20de%20ensino%20fundamental>. Acesso em: junho de 2022



Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 1996¹³).

A LDB deixa claros dois conceitos decisivos para todo o desenvolvimento da questão curricular no Brasil. O primeiro, já antecipado pela Constituição, estabelece a relação entre o que é básico-comum e o que é diverso em matéria curricular: **as competências e diretrizes são comuns, os currículos são diversos.**

O segundo se refere ao foco do currículo. Ao dizer que **os conteúdos curriculares estão a serviço do desenvolvimento de competências**, a LDB orienta a definição das aprendizagens essenciais, e não apenas dos conteúdos mínimos a ser ensinados. Essas são duas noções fundantes da BNCC.

A relação entre o que é básico-comum e o que é diverso é retomada no Artigo 26 da LDB, que determina que os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 1996).

Essa orientação induziu à concepção do conhecimento curricular contextualizado pela realidade local, social e individual da escola e do seu alunado, que foi o norte das diretrizes curriculares traçadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) ao longo da década de 1990, bem como de sua revisão nos anos 2000.

Em 2010, o CNE promulgou novas DCN, ampliando e organizando o conceito de contextualização como **“a inclusão, a valorização das diferenças e o atendimento à pluralidade e à diversidade cultural resgatando e respeitando as várias manifestações de cada comunidade”**, conforme destaca o Parecer CNE/CEB nº 7/2010.

¹³ Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11691973/artigo-26-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996>. Acesso em: junho de 2022



Em 2014, a Lei nº 13.005/2014 promulgou o Plano Nacional de Educação (PNE), que reitera a necessidade de estabelecer e implantar, mediante pactuação interfederativa [União, Estados, Distrito Federal e Municípios], diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos(as) alunos(as) para cada ano do Ensino Fundamental e Médio, respeitadas as diversidades regional, estadual e local (BRASIL¹⁴, 2014).

Nesse sentido, consoante aos marcos legais anteriores, o PNE afirma a importância de uma base nacional comum curricular para o Brasil, com o foco na aprendizagem como estratégia para fomentar a qualidade da Educação Básica em todas as etapas e modalidades (meta 7), referindo-se a direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Em 2017, com a alteração da LDB por força da Lei nº 13.415/2017, a legislação brasileira passa a utilizar, concomitantemente, duas nomenclaturas para se referir às finalidades da educação: Art. 35-A. A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento [...]. Art. 36. § 1º A organização das áreas de que trata o caput e das respectivas competências e habilidades será feita de acordo com critérios estabelecidos em cada sistema de ensino (BRASIL¹⁵, 2017). Trata-se, portanto, de maneiras diferentes e intercambiáveis para designar algo comum, ou seja, aquilo que os estudantes devem aprender na Educação Básica, o que inclui tanto os saberes quanto a capacidade de mobilizá-los e aplicá-los.

¹⁴Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: junho de 2022

¹⁵Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm. Acesso em: junho de 2022



1.1.2 Os fundamentos pedagógicos da BNCC

- **Foco no desenvolvimento de competências.**

O conceito de competência, adotado pela BNCC, marca a discussão pedagógica e social das últimas décadas e pode ser inferido no texto da LDB, especialmente quando se estabelecem as finalidades gerais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio (Artigos 32 e 35).

Além disso, desde as décadas finais do século XX e ao longo deste início do século XXI¹⁶, o foco no desenvolvimento de competências tem orientado a maioria dos Estados e Municípios brasileiros e diferentes países na construção de seus currículos¹⁷. É esse também o enfoque adotado nas avaliações internacionais da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que coordena o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa, na sigla em inglês)¹⁸, e da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco, na sigla em inglês), que instituiu o Laboratório Latino-americano de Avaliação da Qualidade da Educação para a América Latina (LLECE, na sigla em espanhol)¹⁹.

Ao adotar esse enfoque, a BNCC indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. **Por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do**

¹⁶ Segundo a pesquisa elaborada pelo Cenpec, das 16 Unidades da Federação cujos documentos curriculares foram analisados, 10 delas explicitam uma visão de ensino por competências, recorrendo aos termos “competência” e “habilidade” (ou equivalentes, como “capacidade”, “expectativa de aprendizagem” ou “o que os alunos devem aprender”). “O ensino por competências aparece mais claramente derivado dos PCN” (p. 75). CENPEC – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária. Currículos para os anos finais do Ensino Fundamental: concepções, modos de implantação e usos. São Paulo: Cenpec, 2015. Disponível em: . Acesso em: 23 mar. 2017.

¹⁷ Austrália, Portugal, França, Colúmbia Britânica, Polônia, Estados Unidos da América, Chile, Peru, entre outros.

¹⁸ OECD. Global Competency for an Inclusive World. Paris: OECD, 2016. Disponível em: . Acesso em: 23 mar. 2017

¹⁹UNESCO. Oficina Regional de Educación de la Unesco para América Latina y el Caribe. Laboratorio Latinoamericano de Evaluación de la Calidad de la Educación (LLECE). Disponível em: . Acesso em: 23 mar. 2017.



trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC.

Diante do contexto atual, a BNCC sugere 10 Competências Gerais.

- **Competências²⁰ Gerais da Base Nacional Comum Curricular**

- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

²⁰ Competências: compreendem as capacidades (ser capaz de...) que os estudantes necessitam adquirir para conviver nos contextos contemporâneos como pessoas, cidadãos e profissionais. Na prática pedagógica, as competências são desenvolvidas a partir do exercício dos conteúdos da realidade integrados aos referenciais teóricos que são a fonte para exercitar a mente (habilidades) de forma reflexiva, tornando os estudantes capazes de...(resolver problemas sempre novos, agir com ética, atuar em equipe, inovar...).



- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

1.1.3 Base Nacional Comum Curricular: Concepções Pedagógicas e os Currículos

A BNCC e os currículos se identificam na comunhão de princípios e valores que, como já mencionado, orientam a LDB e as DCN. Dessa maneira, reconhecem que a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica.

Isso é atestado pelas concepções pedagógicas expressas na BNCC que solicitam de forma explícita o respeito à realidade aonde os estudantes vivem, a necessidade da integração desta realidade com os conteúdos da escola para proporcionar aprendizagem significativa e, entre outros, finalmente implantar planejamentos e práticas interdisciplinares desenvolvidas por metodologias e



avaliações exercitadas por habilidades reflexivas focadas nas 10 competências gerais da BNCC. Em síntese, as concepções pedagógicas que precisam estar visíveis no plano curricular:

- **Adequar as proposições da BNCC à realidade local;**
- **Contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares;**
- **Decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares;**
- **Selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas; e**
- **Construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado.**

Além disso, na BNCC as concepções pedagógicas e os currículos têm papéis integradores e complementares para assegurar as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da Educação Básica, uma vez que tais aprendizagens só se materializam mediante o conjunto de decisões que caracterizam o currículo em ação. São essas decisões que vão adequar as proposições da BNCC à realidade local, considerando a autonomia dos sistemas, ou das redes de ensino e das instituições escolares, como também o contexto e as características dos estudantes. Essas decisões, que resultam de um processo de envolvimento e participação das famílias e da comunidade, referem-se, entre outras ações, a:

- **contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares**, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas; decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem;
- selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para **trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização etc.;**
- conceber e pôr em prática situações e procedimentos para **motivar e engajar os alunos nas aprendizagens;**



- construir e aplicar **procedimentos de avaliação formativa de processo**, ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos;
- selecionar, produzir, aplicar e avaliar **recursos didáticos e tecnológicos para apoiar o processo de ensinar e aprender**;
- criar e disponibilizar materiais de orientação para os professores, bem como **manter processos permanentes de formação docente** que possibilitem contínuo aperfeiçoamento dos processos de ensino e aprendizagem; e
- manter processos contínuos de **aprendizagem sobre gestão pedagógica e curricular** para os demais educadores, no âmbito das escolas e sistemas de ensino.

Essas decisões precisam, igualmente, ser consideradas na organização de currículos e propostas adequados às diferentes modalidades de ensino (Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação Escolar Quilombola, Educação a Distância), atendendo-se às orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais. No caso da Educação Escolar Indígena, por exemplo, isso significa assegurar competências específicas com base nos princípios da coletividade, reciprocidade, integralidade, espiritualidade e alteridade indígena, a serem desenvolvidas a partir de suas culturas tradicionais reconhecidas nos currículos dos sistemas de ensino e propostas pedagógicas das instituições escolares. Significa também, em uma perspectiva intercultural, considerar seus projetos educativos, suas cosmologias, suas lógicas, seus valores e princípios pedagógicos próprios (em consonância com a Constituição Federal, com as Diretrizes Internacionais da OIT – Convenção 169 e com documentos da ONU e Unesco sobre os direitos indígenas) e suas referências específicas, tais como: construir currículos interculturais, diferenciados e bilíngues, seus sistemas próprios de ensino e aprendizagem, tanto dos conteúdos universais quanto dos conhecimentos indígenas, bem como o ensino da língua indígena como primeira língua²¹.

²¹ ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO – OIT. Convenção nº 169. Genebra, 7 de junho de 1989. Disponível em: . BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Parecer nº 14, de 14 de setembro de 1999. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Escolar Indígena. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de outubro de 1999. Disponível em: . BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Resolução nº 3, de 10 de novembro de 1999. Fixa Diretrizes Nacionais para o funcionamento das escolas indígenas e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de novembro de 1999. Seção 1, p. 19. Republicada em 14 de dezembro de 1999, Seção 1, p. 58, por ter saído com incorreção do original. Disponível em: . BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Parecer nº



É também da alçada dos entes federados responsáveis pela implementação da BNCC, o reconhecimento da experiência curricular existente em seu âmbito de atuação. Nas duas últimas décadas, mais da metade dos Estados e muitos Municípios vêm elaborando currículos para seus respectivos sistemas de ensino, inclusive para atender às especificidades das diferentes modalidades. Muitas escolas públicas e particulares também acumularam experiências de desenvolvimento curricular e de criação de materiais de apoio ao currículo, assim como instituições de ensino superior construíram experiências de consultoria e de apoio técnico ao desenvolvimento curricular. Inventariar e avaliar toda essa experiência pode contribuir para aprender com acertos e erros e incorporar práticas que propiciaram bons resultados.

Por fim, cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas, destacam-se: direitos da criança e do adolescente (Lei nº 8.069/1990²²), educação para o trânsito (Lei nº 9.503/1997²³), educação ambiental (Lei nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº 2/2012²⁴), educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009²⁵), processo de

13, de 10 de maio de 2012. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de junho de 2012, Seção 1, p. 18. Disponível em: . BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Resolução nº 5, de 22 de junho de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 25 de junho de 2012, Seção 1, p. 7. Disponível em: . BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. Parecer nº 6, de 2 de abril de 2014. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores Indígenas. Diário Oficial da União, Brasília, de 31 de dezembro de 2014, Seção 1, p. 85. Disponível em: . BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 7 de janeiro de 2015. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores Indígenas em cursos de Educação Superior e de Ensino Médio e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, de 08 de janeiro de 2015, Seção 1, p. 11-12. Disponível em: . Acessos em: 7 de nov. 2017.

²² BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de julho de 1990. Disponível em: . Acesso em: 23 mar. 2017.

²³ BRASIL. Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Diário Oficial da União, Brasília, 24 de setembro de 1997. Disponível em: . Acesso em: 23 mar. 2017.

²⁴ BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 28 de abril de 1999. Disponível em: . BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. Parecer nº 14, 6 de junho de 2012. Estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de junho de 2012, Seção 1, p. 18. Disponível em: . BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação; Conselho Pleno. Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de junho de 2012, Seção 1, p. 70. Disponível em: . Acessos em: 16 out. 2017

²⁵ BRASIL. Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nº 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória nº 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei nº 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de junho de 2009. Disponível em: . Acesso em: 23 mar. 2017.



envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Lei nº 10.741/2003²⁶), educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/2012²⁷), educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/2004²⁸), bem como saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010²⁹). Na BNCC, essas temáticas são contempladas em habilidades dos componentes curriculares, cabendo aos sistemas de ensino e escolas, de acordo com suas especificidades, tratá-las de forma contextualizada.

1.1.4 Base Nacional Comum Curricular e regime de colaboração

Legitimada pelo pacto interfederativo, nos termos da Lei nº 13.005/ 2014, que promulgou o PNE, a BNCC depende do adequado funcionamento do regime de colaboração para alcançar seus objetivos. Sua formulação, sob coordenação do MEC, contou com a participação dos Estados do Distrito Federal e dos Municípios, depois de ampla consulta à comunidade educacional e à sociedade, conforme consta da apresentação do presente documento. Com a homologação da BNCC, as redes de ensino e escolas particulares

²⁶ BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o estatuto do idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 3 de outubro de 2003. Disponível em: . Acesso em: 23 mar. 2017.

²⁷ BRASIL. Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009. Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH-3 e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de dezembro de 2009. Disponível em: . BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. Parecer nº 8, 6 de março de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 30 de maio de 2012, Seção 1, p.33. Disponível em: . BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação; Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 31 de maio de 2012, Seção 1, p. 48. Disponível em: . Acessos em: 16 out. 2017.

²⁸ BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 10 de janeiro de 2003. Disponível em: . BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira e Indígena”. Diário Oficial da União, Brasília, 11 de março de 2008. Disponível em: . BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. Parecer nº 3, de 10 de março de 2004. Estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de maio de 2004. Disponível em: . BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação; Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de junho de 2004, Seção 1, p. 11. Disponível em: . Acessos em: 16 out. 2017.

²⁹ BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Parecer nº 11, de 7 de outubro de 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de dezembro de 2010, seção 1, p. 28. Disponível em: . BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34. Disponível em: . Acessos em: 23 mar. 2017.



terão diante de si a tarefa de construir currículos, com base nas aprendizagens essenciais estabelecidas na BNCC, passando, assim, do plano normativo propositivo para o plano da ação e da gestão curricular que envolve todo o conjunto de decisões e ações definidoras do currículo e de sua dinâmica.

Embora a implementação seja prerrogativa dos sistemas e das redes de ensino, a dimensão e a complexidade da tarefa vão exigir que União, Estados, Distrito Federal e Municípios somem esforços. Nesse regime de colaboração, as responsabilidades dos entes federados serão diferentes e complementares, e a União continuará a exercer seu papel de coordenação do processo e de correção das desigualdades. A primeira tarefa de responsabilidade direta da União será a revisão da formação inicial e continuada dos professores para alinhá-las à BNCC. A ação nacional será crucial nessa iniciativa, já que se trata da esfera que responde pela regulação do ensino superior, nível no qual se prepara grande parte desses profissionais. Diante das evidências sobre a relevância dos professores e demais membros da equipe escolar para o sucesso dos alunos, essa é uma ação fundamental para a implementação eficaz da BNCC.

Compete ainda à União, como anteriormente anunciado, promover e coordenar ações e políticas em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à avaliação, à elaboração de materiais pedagógicos e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação.

Por se constituir em uma política nacional, a implementação da BNCC requer, ainda, o monitoramento pelo MEC em colaboração com os organismos nacionais da área – CNE, Consed e Undime. Em um país com a dimensão e a desigualdade do Brasil, a permanência e a sustentabilidade de um projeto como a BNCC dependem da criação e do fortalecimento de instâncias técnico-pedagógicas nas redes de ensino, priorizando aqueles com menores recursos, tanto técnicos quanto financeiros. Essa função deverá ser exercida pelo MEC, em parceria com o Consed e a Undime, respeitada a autonomia dos entes federados.

A atuação do MEC, além do apoio técnico e financeiro, deve incluir também o fomento a inovações e a disseminação de casos de sucesso; o apoio a experiências curriculares inovadoras; a criação de oportunidades de acesso a conhecimentos e experiências de outros países; e, ainda, o fomento de estudos e pesquisas sobre currículos e temas afins.



1.2 Referenciais e fundamentos da Base Curricular de Santa Catarina³⁰

Também aqui, trazemos alguns significativos extratos da Base curricular de Santa Catarina para embasar o Plano Curricular de Biguaçu.

1.2.1 A diversidade como princípio formativo na educação básica

Pensar a Educação no tempo que vivemos é, cada vez mais, pensar um futuro que já é presente, pensar problemas globais que requerem ação local, pensar que a formação de todos não pode deixar de olhar para cada um. O desafio da massificação da escolarização passa por não confundir acesso a uma educação de qualidade com uma padronização cega que transforma a escola num redutor instrumento de transmissão de informação que não se converte em conhecimento e sabedoria (CLAUDINO³¹ et al., 2019, p. 5).

A diversidade é representada pelos grupos sociais, de identidades singulares, que constituem os sujeitos históricos, nas suas relações com o ambiente e com outros grupos, na produção e na reprodução de suas existências socioambientais (SANTA CATARINA³², 2014). O termo “diversidade” ganha expressão no contexto social brasileiro com a Constituição Federal (BRASIL, 1988), a partir do seu marco histórico e político que demarca o princípio democrático na perspectiva da valorização cultural. O reconhecimento da diversidade efetiva-se “[...] após a abertura política e no processo legislativo decorrente da democratização, que a Educação Básica como um direito desponta ancorada no princípio do bem comum e no respeito à diversidade” (SANTA CATARINA, 2014, p. 53). Entendida como característica da espécie humana, a diversidade projeta-nos ao cenário das diferenças de identidades constitutivas dos seres humanos, suas mais distintas organizações, além da própria heterogeneidade que a caracteriza.

³⁰ Disponível em: <https://uaw.com.br/pagflip/pdf.php?pag=portifolio&cod=35>. Acesso em: junho de 2022.

³¹ CLAUDINO, S. et al. (orgs.). Geografia, Educação e Cidadania. Centro de Estudos Geográficos, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa. Lisboa: ZOE, 2019.

³² SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. Proposta Curricular de Santa Catarina: formação integral da Educação Básica. Estado de Santa Catarina: Secretaria de Estado da Educação, 2014.



O direito à diferença, no espaço público, significa não apenas a tolerância com o outro, aquele que é diferente de nós, mas implica a revisão do conjunto dos padrões sociais de relações na sociedade, exigindo uma mudança que afeta a todos. Isso significa que a questão da identidade e da diferença tem caráter político. O direito à diferença se manifesta por meio da afirmação dos direitos de crianças, mulheres, jovens, idosos, homossexuais, negros, quilombolas, indígenas, pessoas com deficiência, entre outros, que, para de fato se efetivarem, necessitam ser socialmente reconhecidos. (SANTA CATARINA, 2014, p. 55).

Nesse contexto, a diversidade constitui-se como princípio formativo e fundamenta-se nos processos de ensino e de aprendizagem, reconhecendo, no ser humano, suas especificidades, suas potencialidades e suas possibilidades de acessar as expectativas da Educação Básica. Nesses termos, a adoção da

[...] “diversidade como princípio formativo” repercute, necessariamente, nos conteúdos, na organização curricular, nos tempos e nos espaços escolares, no modelo de gestão e de avaliação, nos materiais didáticos, na formação inicial e continuada, nas relações humanas, no sujeito da educação e no modelo de sociedade que a Escola ajuda a construir”. (SANTA CATARINA, 2014, p. 84).

Amparada nessa perspectiva, a diversidade é reconhecida pelo seu caráter formativo na educação escolar catarinense, efetivamente pelas dimensões pedagógicas que privilegiam: o educar na alteridade; a consciência política e histórica da diversidade; o reconhecimento, a valorização da diferença e o fortalecimento das identidades; a sustentabilidade socioambiental; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; a laicidade do Estado e da escola pública catarinense; e a igualdade de direitos para acesso, permanência e aprendizagem na escola (SANTA CATARINA, 2014) para todos os estudantes, independentemente de suas especificidades humanas. Conjugada por essas dimensões pedagógicas, a organização curricular no território catarinense dá ênfase à obrigatoriedade do

[...] ensino de seus conteúdos históricos nas escolas, quais sejam, os afro- -brasileiros e indígenas; é para aqueles que as diretrizes encaminham formas específicas de ensinar, aprender e de organizar a escola, como é o caso dos indígenas, dos quilombolas, sujeitos do campo, sujeitos da educação especial que têm garantido o seu direito à educação e à acessibilidade por meio de atendimento educacional especializado as suas necessidades específicas. (SANTA CATARINA, 2014, p. 57).



Consustanciada pela diversidade na Educação Básica, as temáticas Educação Ambiental Formal e Educação para as Relações Étnico-Raciais; e as modalidades de ensino Educação de Pessoas Jovens, Adultos e Idosos, Educação Escolar Quilombola, Educação Escolar Indígena, Educação Escolar do Campo e Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva ganham visibilidade curricular no território catarinense, respaldadas pelo direito à educação que é de todos.

1.2.2 Educação ambiental formal

A Educação Ambiental Formal (EAF), como especificidade no currículo da Educação Básica, é focada nos sujeitos da comunidade escolar e na sua relação com o ambiente local e seu entorno, a qual reverbera nas demais dimensões escalares. A justificativa de uma educação para o ambiente foi devido a uma crescente perda da qualidade e da degradação ambiental, além do comprometimento da preservação da vida. Esse alerta serviu para o reconhecimento do papel da educação ambiental na formação e na mobilização dos sujeitos, no resgate de valores e na ação social comprometidos com toda a forma de vida; é, por conseguinte, uma educação para a sustentabilidade socioambiental.

Assim sendo, no contexto da definição, compreendemos que a Educação Ambiental (EA) se caracteriza como processo e não evento, considerando a educação dos sujeitos para o conhecimento socioambiental e suas conexões, sustentadas na informação, na sensibilização e na mobilização individual e/ou coletiva para a construção de valores socioambientais, conhecimentos, habilidades, atitudes, tanto para a melhoria quanto para a sustentabilidade de todas as formas de vida; e que, no âmago do corpo-mente-espírito, possa promover a fé e a busca de esperança. A Educação Ambiental trata da educação para o ambiente, e o agente ativo nesse processo é o ser humano. Educar significa obter conhecimento, que pode ser construído pelas experiências, pela aceitação, pela razão e pela experimentação. O sentido de educar é instruir para o mundo, para si e para os outros. Nesse sentido, a educação como processo visa promover, nas pessoas, o desenvolvimento de habilidades intelectuais para assimilação de dados e de informações na geração de conhecimento de forma integrada, para apropriarem-se e mudarem comportamentos.



1.2.2.1 Princípios da educação ambiental nos objetos de conhecimento

A Educação Ambiental propõe desenvolver o pensamento crítico e inovador, de forma a permitir mudanças na sociedade em uma perspectiva holística, enfocando a relação entre o ser humano, a natureza e o conhecimento. Nessa abordagem, o holístico consagra a rede de inter-relações dinâmicas e orgânicas, promovendo a alteridade, permitindo despertar os potenciais humanos da criação, da emoção, da intuição, do físico, da imaginação, do racional, do lógico e do verbal. Sociedades sustentáveis requerem, na educação, seres humanos para uma vida saudável e integral. Santa Catarina, apesar de constituir apenas 1,1% do território nacional, possui uma representatividade étnica enriquecida pelos seus povos originais indígenas, europeus, africanos, asiáticos e americanos, constituindo um mosaico de multisaberes.

A diversidade também está presente nos elementos da natureza, nas diversas paisagens que caracterizam o uso e a cobertura da terra, os modos de produção e as redes conectadas nessa relação espaço-tempo-sócio-natural, que é o ambiente catarinense.

Na BNCC, a Educação Ambiental poderá ser trabalhada em todos os componentes curriculares por meio dos pressupostos pedagógicos do cuidado, da integridade e do diálogo. O cuidado visa promover a empatia e a alteridade. A integridade une o que se planeja e o que se faz; sem fuga dos objetivos. E o diálogo significa saber escutar o outro, nas diferentes opiniões de cunho científico e não científico. Ressalta-se, também, que, em cada objeto de conhecimento, haja a apropriação dos conteúdos, a formação de conceitos e a aquisição de competências para agir na realidade de forma transformadora; que se tenha compreensão crítica das questões ambientais decorrentes das ações humanas na sua história; que se desenvolva o pertencimento do seu ambiente e a vontade de participar ativamente da sua proteção e do seu melhoramento; que se fortaleça o protagonismo estudantil para intervir na resolução dos problemas ambientais e para fomentar a cooperação local, nacional e internacional.

Uma das indicações metodológicas pode ser apoiada na concepção teórica e prática da abordagem sistêmica, que permite uma compreensão das inter-relações de diversos subsistemas: natural, econômico, social, cultural, etc., que compõem o ambiente. Esse



método permite a observação e a análise das complexidades inerentes às relações socioambientais, nas inter-relações e na interdependência entre os fenômenos que ocorrem na sociedade e na natureza. A Educação Ambiental, como os demais temas e modalidades da diversidade, consegue integrar os diversos tipos de conhecimento, desde o empírico até o científico, de modo a permitir fazer aproximações do cotidiano do estudante, do mundo e dos conteúdos curriculares; além de os professores promoverem movimentos e aproximações das diferentes áreas temáticas, proporcionando reflexões sobre problemáticas e soluções existentes nos diferentes contextos. Tais estratégias fazem parte do processo de ensino-aprendizagem, entre o arcabouço de conhecimentos dos componentes curriculares e os questionamentos ambientais.

Na BNCC, a Educação Infantil e as oito componentes curriculares – Arte, Ciências da Natureza, Educação Física, Geografia, História, Língua Inglesa, Língua Portuguesa e Matemática –, conforme seus objetos de conhecimento, poderão melhor articular em que momento essas e outras questões poderão ser abordadas. No entanto, destacamos, a seguir, algumas possibilidades e cada área.

a. Arte

A Arte tem seus saberes, objetivos e metodologias próprias e pode ser um instrumento mobilizador para desenvolver a Educação Ambiental nas instituições educacionais. Pensar Arte e a EA, na vida dos sujeitos, é possibilitar conhecer os diversos tipos de linguagens e trazer, para a discussão, as relações estabelecidas nos mais variados contextos articulados às suas culturas, de forma a desenvolver a sensibilidade e a visão (leitura) de mundo para a construção de valores socioambientais. Assim sendo, é com a responsabilidade de uma educação voltada ao crescimento do estudante como ser social, educacional e emocional que o professor disponibiliza o compartilhamento de saberes e de produções, sendo, no percurso do fazer artístico, que os alunos criam, experimentam, desenvolvem e percebem uma poética pessoal.

A arte e a EA precisam construir seus saberes, sua identidade com equilíbrio e responsabilidade. Dessa forma, destacamos a importância do professor no processo de ensino-aprendizagem e do grupo de estudantes, na qualidade de participantes ativos nos



processos de criação, de construção e de apropriação do conhecimento significativo para desenvolver o protagonismo juvenil nas suas experiências educacionais e vivências locais e regionais.

b. Ciências da Natureza

Construir conhecimento na relação entre o ser humano e a natureza é objetivo da Educação Ambiental, de maneira a possibilitar a observação, a experimentação, o debate e o desenvolvimento de atitudes de respeito, de valorização de si e do outro. A relação com o meio é fundamental para a formação de um cidadão crítico e consciente, capaz de disseminar a sustentabilidade e o equilíbrio necessários à vida. Para que isso seja viável, faz-se necessário considerar o entorno dos estudantes, refletir sobre o mundo do qual fazem parte, de forma a almejar uma emancipação sociocultural por meio dos conhecimentos científicos que precisam ser contemplados no percurso formativo da Educação Básica, comprometida com a racionalidade, o pensamento crítico e a afetividade, como função social da escola.

A BNCC, como um documento que garante os direitos mínimos de aprendizagem, deve ser considerada, de modo a respeitarem-se suas especificidades. Espera-se, assim, uma mudança de comportamento e atitudes com base em princípios éticos e sustentáveis, de forma a permitir uma reflexão sobre sua existência e sua relação com o mundo, criando um sentido de pertencimento com vistas a mudanças significativas que promovam a aprendizagem e o desenvolvimento.

c. Educação Física

As Unidades Temáticas apresentadas na BNCC são: Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas Corporais de Aventura, objetivando o eu, você, nós, o ambiente e a natureza. A educação é dialética, está continuamente em movimento, por isso a busca por métodos e ferramentas, devido às transformações sociais. Logo, é necessário que o professor, a escola, os alunos e a



comunidade estejam motivados a essas transformações. Nesse sentido, a EAF poderá fazer parte desse arcabouço, considerando que todas essas manifestações poderão ocorrer em diversos ambientes, de forma a integrar os princípios da Educação Ambiental. Os professores deverão estimular seus alunos e a comunidade escolar a um equilíbrio físico, mental e espiritual; trabalhar a disciplina e a motivação de forma harmônica e contínua. Busca-se esse equilíbrio por meio da educação do corpo e da mente para um ser humano saudável, assim como para um ambiente melhor. Essa proposta pode ser realizada por meio de atividades lúdicas, recreativas, educativas, tais como: caça ao microlixo, plantio de árvores em locais que irão contribuir para o uso comum. Nesse sentido, está sendo estabelecida uma etapa para a educação brasileira com a determinação legal da construção de um elemento norteador, a Base Nacional Comum Curricular, que organiza os conhecimentos, as competências e as habilidades que podem ser desenvolvidas pelos estudantes e pela comunidade escolar.

d. Geografia

Na BNCC, o componente curricular Geografia visa desenvolver o pensamento espacial, de forma a estimular o raciocínio geográfico para representar e interpretar o mundo em permanente transformação e relacionar componentes da sociedade e da natureza. Ao unirem-se a definição e os princípios da EA, há uma sinergia entre eles, que poderão ser tratados concomitantemente nas unidades temáticas: o sujeito e seu lugar no mundo, que trabalha as noções de pertencimento e identidade; conexões e escala, que está nas relações entre fatos nos níveis local e global; o mundo do trabalho, com suas técnicas e tecnologias da produção no campo e na cidade; formas de representação e pensamento espacial, com mapas e outras formas de representação gráfica; e as questões sobre a natureza, ambiente e qualidade de vida articuladas nas relações e nas conexões entre processos físico-naturais e humanos. Nesse compêndio, há duas situações: aquela provocada pelo professor sobre os fenômenos geográficos e o raciocínio ambiental. Ambos poderão ser estimulados para se pensar espacialmente com criticidade, além de a investigação, a identificação de diagnósticos, as reflexões e as proposições de forma a integrar o ser humano, a natureza e o conhecimento serem construídas.



e. História

A compreensão da Educação Ambiental Formal no componente de História promove um processo educacional no reconhecimento do “Eu, do Outro e do Nós”, por meio do qual o sujeito se constitui e é constituído individual e coletivamente. Na relação com o ambiente, constroem-se valores socioambientais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências na prevenção e na preposição de soluções para problemas ambientais, com o intuito à manutenção da qualidade de vida e a sustentabilidade. Nessa perspectiva, o componente de História possibilita a constituição do estado de pertencimento, por meio do tempo e do espaço, e converge com a Educação Ambiental no sentido de que, em cada objeto de conhecimento, haja a apropriação dos conteúdos, a formação de conceitos e a aquisição de competências para agir na realidade de forma transformadora.

f. Língua Inglesa

Os processos de ensinar e aprender, desenvolvidos nas unidades escolares, não podem se ater a uma habilidade de modo isolado, fragmentando a língua. A língua é viva, multicultural e plural. Assim, pode-se atribuir vários significados e aprendizagens nessa relação de interação entre o eu e o outro. Dessa forma, a Educação Ambiental pode ser inserida no planejamento docente por meio de ações que desenvolvam a interação e promovam, aos estudantes, a formação humana e integral em diversas esferas da atividade humana. Refletir no sentido de que as práticas sociais e as interações desenvolvidas não estão terminadas ou internalizadas como sistema fará com que os docentes realizem suas escolhas, de modo a contextualizarem o ensino de Educação Ambiental a partir das habilidades e do contexto da unidade educacional e dos estudantes.

g. Língua Portuguesa

O componente da Língua Portuguesa, associado à Educação Ambiental, tem como objetivo promover, durante o processo, práticas de linguagem que utilizem atividades do cotidiano, de maneira a abordar a temática ambiental. Assim, é significativo para o estudante lidar com a leitura/a escrita, a produção (escrita e multissemiótica) e a análise linguística/semiótica que envolvam os conhecimentos



linguísticos e essa temática. Tais práticas poderão ser trabalhadas com diversas informações correlatas à questão ambiental, fazendo com que o aluno reflita sobre sua relação social com o ambiente.

h. Matemática

O direito de saber do indivíduo deve fazer parte da construção do conhecimento no todo sem dissociação, sobretudo em relação a questões sociais, éticas, democráticas e sustentáveis, de modo a valorizar a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais sem preconceitos de qualquer natureza. A partir do momento que o sujeito está feliz e entende o meio do qual faz parte, ele interage de forma dinâmica e ativa. Modelos matemáticos estão em tudo e fazem parte do ambiente no qual todos estão inseridos.

Assim sendo, a Matemática, como ciência, é uma forma de quantificar os elementos e os fenômenos da natureza e da sociedade. Integrada e articulada, a Matemática firma-se como ciência humana, como linguagem, espírito investigativo lógico e pesquisador, capaz de compreender e colaborar com a educação para o ambiente por meio da pesquisa e da resolução de problemas. Interagir de forma cooperativa e trabalhar coletivamente em sua prática com significados devem fazer parte da realidade socioambiental do indivíduo. Além das sugestões descritas anteriormente para os componentes curriculares, destacamos algumas inspirações no tópico a seguir.

1.2.3 Vários caminhos, várias possibilidades

Os pressupostos teóricos e metodológicos dos níveis educacionais assim como dos componentes curriculares serão os orientadores da Educação Ambiental Formal para Santa Catarina. Destaca-se que o foco está no estudante como sujeito crítico e ativo, de forma que este compreenda a realidade catarinense, a sua relação e a do outro como agentes do ambiente, visando construir valores e atitudes socioambientais para a sustentabilidade. As temáticas são variadas, mas conectadas aos fenômenos sociais e naturais próximas da realidade do estudante e, conseqüentemente, das demais escalas espaciais. Como exemplo, pode-se destacar as conseqüências dos eventos climáticos extremos, a violência, a segurança alimentar e nutricional. As epidemias como as doenças de veiculação hídrica e as transmitidas por vetores que se relacionam com a água também são temas aliados à qualidade de vida, pois água não tratada é porta



aberta para diversas doenças como: hepatite, cólera, verminoses, dengue, febre amarela, etc. Outra questão que está no cotidiano é a cultura do consumo, a moda do consumo e a sustentabilidade. Sorrentino e Portugal (2017), como preconiza a BNCC (BRASIL, 2017), destacam que

[...] os distintos modos de produção e consumo, seus impactos socioambientais e os instigantes caminhos a serem construídos pela ciência e pelos conhecimentos humanos, de uma forma cooperativa e transformadora, são provocações a serem colocadas por este tema integrador, (SORRENTINO; PORTUGAL, 2017, p. 11).

Outras iniciativas, ações e programas governamentais para a educação ambiental também contribuem com a comunidade escolar, principalmente com ideias para os componentes curriculares, que poderão ser consultados nos cadernos de Educação Ambiental – Políticas e Práticas pedagógicas e em outras fontes, como, por exemplo: Escolas Educadoras Sustentáveis; Alimentação Saudável; Programa Com-Vida; Projeto Internacional Nós-Propomos ; Permacultura ; entre outras.

Em todas essas proposições, Sorrentino e Portugal (2017) reforçam que podem ser trabalhados também aspectos da sobrevivência e das espécies que hoje sobrevivem sob ameaças de extinção, como também

[...] a situação dos oceanos; o aquecimento global; a fome assombrando um bilhão de humanos; a falta de água potável e de saneamento básico para imensas parcelas da humanidade; o desflorestamento e a desertificação; a erosão dos solos; a perda de biodiversidade e a erosão genética; os agrotóxicos e os transgênicos ampliando a insegurança alimentar; as diferentes formas de poluição; a diminuição da fertilidade do macho de nossa espécie e os distintos tipos de cânceres relacionados ao modo de vida contemporâneo; o stress, o trânsito e todas as formas de violência urbana; as guerras e os gastos com armamentos; a falta de acesso a programas de saúde, educação, moradia e aposentadoria, comprometendo a igualdade de oportunidades para todos; as discriminações de todos os tipos; as perdas linguísticas e culturais, dentre tantos outros problemas socioambientais que exigem de cada um de nós uma postura mais humilde



e meditativa sobre os caminhos a seguir para termos uma humanidade e cada ser humano atingindo o seu pleno brilho. (SORRENTINO; PORTUGAL³³, 2017, p. 4).

Cenários futuros sobre a capacidade de suporte do planeta em acolher a atual população mundial fazem com que sejamos criativos, diversos nos modos de produção sustentável e de uma educação democrática para a humanidade, conforme foi descrito anteriormente. A Carta da Terra lembra que os desafios para o futuro já são os do presente, e a educação pode ser de todos, sustentável e pacífica.

A escolha é nossa: formar uma aliança global para cuidar da Terra e uns dos outros, ou arriscar a nossa destruição e a da diversidade da vida. São necessárias mudanças fundamentais dos nossos valores, instituições e modos de vida. Devemos entender que, quando as necessidades básicas forem atingidas, o desenvolvimento humano será primariamente voltado a ser mais, não a ter mais. Temos o conhecimento e a tecnologia necessários para abastecer a todos e reduzir nossos impactos ao meio ambiente. O surgimento de uma sociedade civil global está criando novas oportunidades para construir um mundo democrático e humano. Nossos desafios ambientais, econômicos, políticos, sociais e espirituais estão interligados, e juntos podemos forjar soluções inclusivas. (A CARTA DA TERRA³⁴, 1992, p. 1).

É importante ressaltar que as responsabilidades são diferenciadas e ninguém pode se eximir de dar sua contribuição em função da realidade atual. Na condição social de beneficiários do atual modo de desenvolvimento, os compromissos e as obrigações de fazer pelo Bem Comum são ainda indispensáveis.

1.2.4 Educação para as relações étnico-raciais

As relações étnicas são ações que consideram os seres humanos diversos em suas experiências de vida históricas e culturais, únicos em suas personalidades e, também, diversos em suas formas de perceber o mundo. A partir das Diretrizes Curriculares Nacionais

³³ SORRENTINO, M.; PORTUGAL, S. Educação Ambiental e a Base Nacional Comum Curricular. In: FÓRUM BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL - FBEA, 9., 2017, Balneário Camboriú. Anais eletrônicos [...]. Balneário Camboriú: UNIVALI, 2017. Disponível em: <http://ixfbea-ivecca.unifebe.edu.br/wiew/information/downloads-consulta-publica/3.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2019.

³⁴ A CARTA DA TERRA. 1992. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/_arquivos/carta_terra.pdf. Acesso em: 8 dez. 2018.



Gerais da Educação Básica (2013), disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>, acesso em: junho de 2.22, respaldada constitucionalmente no artigo 1º da Constituição Federal (1988), que trata dos princípios fundamentais da cidadania e da dignidade da pessoa humana, do pluralismo político, dos valores sociais do trabalho e da livre iniciativa, o projeto educacional brasileiro concerne:

“[...] construir uma sociedade livre, justa e solidária; garantir o desenvolvimento nacional; erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais; promover o bem de todos sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”. (BRASIL³⁵, 2013 p. 16)

Diante desse cenário, o desafio está em implementar práticas pedagógicas interdisciplinares, articuladas aos componentes curriculares, mediante a utilização de metodologias e de estratégias que visem assegurar o respeito, o reconhecimento, o protagonismo e a valorização étnico-racial dos afrodescendentes e indígenas no ambiente escolar. Evidencia-se, também, a necessidade de formação docente com vistas à sensibilização e à construção de estratégias para equacionar questões ligadas ao combate às discriminações raciais, de gênero, ao feminicídio, à xenofobia e à homofobia. Além disso, faz-se necessária a construção de material didático-pedagógico que contemple a diversidade étnico-racial na escola e a valorização dos diversos saberes e culturas, garantindo assim o cumprimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional⁵, LDB nº 9394/1996, atualizada em 2018, em seu art. 3º, incisos I, II, III, IV, XII, a saber, I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; IV – respeito à liberdade

³⁵ Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p.



e apreço à tolerância; XII – consideração com a diversidade étnico-racial; XIII – garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (LDB³⁶, 2018 p. 09)

1.2.4.1 Compreensão de cada tema das diversidades de Santa Catarina

De acordo com a Lei Nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003 (BRASIL, 2003), que trata da inclusão do ensino da história e da cultura africana e afro-brasileira e, posteriormente, com a inserção da cultura e da história indígena por meio da Lei Nº 11.645, de 10 março de 2008 (BRASIL, 2008), provoca-se a mudança de um currículo hegemônico até então. A implementação dessas leis nas escolas, por meio dos conteúdos, trabalhados nos diferentes componentes curriculares, faz com que o conhecimento dos elementos culturais e de natureza emancipatória sejam voltados a todas as etnias presentes no território catarinense. As práticas pedagógicas inclusivas e interdisciplinares transformam, por conseguinte, a escola em um espaço de convivência cidadã, de forma a promover a interação, o respeito, o reconhecimento e a valorização entre os diferentes grupos étnicos. Contribui-se, assim, para a atuação de profissionais da educação com posturas antirracistas, não discriminatórias e excludentes.

▪ De que diversidade está se falando?

A diversidade étnico-racial catarinense envolve os grupos indígenas (Guaranis, Xoglengs, Kaigangs), os afrodescendentes, os quilombolas, os caboclos, os mestiços, os ciganos, em respeito aos novos processos migratórios.

▪ Quem são os sujeitos da diversidade?

Os sujeitos da diversidade “somos todos nós”, mas há de destacarem-se os grupos que vivenciaram processos de preconceito e discriminação. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) obriga o ensino de conteúdos históricos nas escolas: os afro-brasileiros e indígenas (BRASIL, 1996). De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais

³⁶ LDB : Lei de diretrizes e bases da educação nacional. – 2. ed. – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018. 58 p. Conteúdo: Leis de diretrizes e bases da educação nacional – Lei nº 9.394/1996 – Lei nº 4.024/1961. Disponível em: < https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei_de_diretrizes_e_bases_2ed.pdf > Acesso em 16 set 2019.



para a Educação em Direitos Humanos (2012) isso significa que “(...) todas as pessoas, independente do seu sexo, origem nacional, étnico-racial, de condições econômicas, sociais ou culturais; de suas escolhas de credo; orientação sexual; identidade de gênero; faixa etária, pessoas com deficiência, altas habilidades/superdotação, transtornos globais e do desenvolvimento, têm a possibilidade de usufruírem de uma educação não discriminatória e democrática”.

▪ **A diversidade como elemento fundante da atualização curricular**

A concepção da Educação Básica como direito vem acompanhada de duas outras dimensões, que são imprescindíveis para a sua realização: a ideia de uma educação comum e a do respeito às diferenças. É fundamental vivenciar uma estrutura escolar, que acolha os sujeitos em seus tempos, seus pertencimentos, sua cultura e seus valores. A qualidade da educação também é observada nas práticas para o respeito às diferenças e a equidade.

1.2.5 Educação de pessoas jovens, adultas e idosas – EJA

[...] A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN Nº 9.394/1996, ao situar a EJA como uma modalidade da Educação Básica, considera a atual Constituição Federal do Brasil ao incorporar, como princípio, que toda e qualquer educação visa ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, art. 205). Nessas perspectivas, a Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas é modalidade estratégica de ação afirmativa e em defesa de uma igualdade de acesso à educação como bem social e, como tal, deve ser considerada. Trata-se, portanto, de um direito positivado, constitucionalizado e cercado de mecanismos financeiros e jurídicos de sustentação. Ressalta-se, assim, que as lutas que marcaram a constituição da EJA na legislação brasileira a transforma em status de modalidade de educação, representa a superação da histórica compreensão de ensino supletivo.



Essa nova acepção não é mera formalidade, pois a EJA passou a ser entendida como ferramenta de inserção político-social de uma expressiva parcela da população excluída e expropriada de todas as formas de inclusão social. Considerando as especificidades da Educação de Jovens e Adultos como Educação Básica, os documentos legais e de orientação, a EJA, nas diferentes redes de ensino, pode ser organizada em regime semestral pensada por segmentos, e este em fases ou etapas. Para cada Segmento da EJA, há uma carga horária específica (Quadro 2), regulamentada pela legislação nacional e estadual e a Portaria SED No 13, de 4 julho 2016, do Diário Oficial de SC, que normatiza as alterações curriculares do Ensino Presencial dos cursos de 2º Segmento do Ensino Fundamental e do Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Quadro 2 - Carga Horária da EJA

Segmentos da Educação Básica	Carga Horária
Primeiro Segmento - Anos iniciais	2000 h
Segundo Segmento - Anos finais	1600 h
Ensino Médio	1200 h

Fonte: Matriz Curricular de EJA (SC) e documentos legais

Neste momento de produção de um documento para a Educação de Jovens, Adultos(as) e Idosos(as) para o Ensino Fundamental (anos iniciais e anos finais) e Ensino Médio, o olhar remete para demarcar territórios a partir desses marcos legais e na compreensão de quem são os sujeitos e suas identidades constitutivas para uma pedagogia própria. Perante essas identidades, faz-se uma discussão sobre o currículo e a organização no âmbito das ações de ensino e de estudo, tomando como base pensar o percurso formativo da EJA: os(as) jovens, os(as) adultos(as) e os(as) idosos(as) e são situadas indicações para a organização pedagógica e curricular na Educação de Jovens, Adultos(as) e Idosos(as), particularmente para a construção de modelos de currículos com base na integração curricular no sentido do desenvolvimento de ações interdisciplinares e, por último, são apresentadas considerações e recomendações para a EJA no território catarinense.



1.2.5.1 A Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas: a constituição dos marcos legais

A Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas é constituída por pessoas às quais foi negado o direito à educação durante a infância e/ou adolescência, seja pela não oferta de vagas, seja pelas inadequações do sistema de ensino ou pelas condições socioeconômicas desfavoráveis em suas vidas, dentre outros fatores. A história da EJA, portanto, expressa a multiplicidade das forças sociais, das lutas que marcaram a construção da atual LDBEN No 9.394/96 (BRASIL, 1996). Pode-se afirmar que o Brasil possui uma legislação capaz de produzir avanços educacionais significativos; contudo, na atualidade, há um cenário de crise da sociedade brasileira e da adoção de políticas de estado mínimo, o que impõe vigilância e movimentos de lutas em prol da defesa dos direitos e das conquistas sociais objetivadas nas últimas décadas, pois se observa, em curso, retrocessos no âmbito das políticas públicas e da busca de direitos da população. Entre esses retrocessos, tem-se a questão da não garantia do direito à educação pública de qualidade por parte da população, particularmente àqueles das camadas populares.

Em 2010, a média de estudos era de 6,9 anos; em 2012, de 7,2 anos; e de 7,7 anos em 2014. Em 2015, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento indicou que a média de anos de estudos no Brasil era de 7,8 anos, sendo a escolaridade obrigatória de 12 anos. Desse modo, há um grupo elevado de estudantes que não concluem a escolaridade básica, sendo, logo, potenciais estudantes de EJA.

[...] em números absolutos, a taxa representa 11,5 milhões de pessoas que ainda não sabem ler e escrever. A incidência chega a ser quase três vezes maior na faixa da população de 60 anos ou mais de idade, 19,3%, e mais que o dobro entre pretos e pardos (9,3%) em relação aos brancos (4,0%). Quatorze das 27 unidades da federação, porém, já conseguiram alcançar a meta do PNE, mas o abismo regional ainda é grande, principalmente no Nordeste, que registrou a maior taxa entre as regiões, 14,5%. As menores foram no Sul e Sudeste, que registraram 3,5% cada. No Centro-Oeste e Norte, os índices ficaram em 5,2% e 8,0%, respectivamente. (IBGE, 2018, n.p.)

Em 2016, pesquisas do IBGE registram que o Brasil possuía 207,7 milhões de pessoas; destas, 66,3 milhões com 25 anos ou mais têm somente o Ensino Fundamental (IBGE, 2017), isso corresponde a 51% da população adulta com apenas a escolaridade elementar.



Já, na pesquisa do IBGE sobre analfabetismo, em 2017, a taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais de idade caiu de 7,2%, em 2016, para 7,0%, em 2017, no Brasil (BRASIL, 2018), mas não obteve o resultado esperado que era de 6,5%, em 2015, pelo Plano Nacional de Educação (PNE). Segundo os dados de Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD, 2010), no censo de 2010, a população de Santa Catarina era de 6.248.436 pessoas e a população estimada para 2018 era de 7.075.494. Em 2017, os dados de analfabetismo divulgados pelo (IBGE, 2018) revelam que Santa Catarina apresenta a taxa de analfabetismo de 2,6% da população com 15 anos ou mais. Santa Catarina está entre os estados (Rio de Janeiro e Distrito Federal com 2,5 e São Paulo com 2,6%) com menor índice de analfabetismo da população com 15 anos ou mais; entretanto, o índice ainda não é suficiente. Embora o estado tenha conseguido uma redução significativa em relação a 2016, ainda não atingiu a meta do Plano Estadual de Educação que é de 98% de alfabetizados.

Apesar desse bom índice em comparação a outros estados do país, a desigualdade aparece no quesito “raça”. Em Santa Catarina, a taxa é de 2,2% de analfabetos brancos e 5% de analfabetos pretos ou pardos, esses números são correspondentes à população com 15 anos ou mais. Dentro do território catarinense, também há diferença no índice referente a homens e a mulheres, uma vez que, entre eles, a taxa é de 2,3%; entre elas, de 2,9%. Esses números também são correspondentes à população com 15 anos ou mais. Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), Censo escolar de 2018, o número de alunos(as) de EJA matriculados(as) no território catarinense é de 73.462, comparado a 1.094.524 que constitui a soma dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio do sistema “regular” de ensino. Os indicadores apresentam registros de matrículas em EJA dos Anos Iniciais (I Segmento) ao Ensino Médio de 2015 a 2019. Esses indicadores apontam que, entre o período analisado, no ano de 2019, o Ensino Médio representa o maior percentual de matrículas nas instituições do estado, que é de 57%, 36% dos anos finais na EJA e 7% dos anos iniciais na EJA. Apesar dos avanços da expansão da oferta de EJA e do reconhecimento pelo poder público acerca da importância do(a) educador(a) para a qualidade do ensino, nem sempre há uma política pública ampla para essa oferta que garanta os direitos conquistados. Para reparar a sua histórica trajetória de ausência de políticas de ofertas educacionais, seria imprescindível que a gestão pública cumprisse as resoluções das Conferências Nacionais de Educação (CONAEs) (2010 e 2014), em parte expressas nos dispositivos do Plano Nacional de Educação (PNE) (2014-2024).



As CONAEs mobilizaram milhões de educadores(as) de todos os níveis, de todas as etapas e modalidades, de todos os estados da federação, inclusive a modalidade de EJA. Contudo, as metas do PNE decorrentes desse processo de mobilização democrática não têm sido prioridade da gestão pública e não dispõem do orçamento necessário. Esse fato se agrava ainda mais para a modalidade EJA, visto que já é marcada por uma realidade que tem sido condicionada às formas da oferta, muitas vezes aligeirada e com poucos recursos que são destinadas às pessoas jovens e adultas, ou seja, são esses “[...] os lugares sociais a eles reservados – marginais, oprimidos, excluídos, empregáveis, miseráveis...[que] – têm condicionado o lugar reservado à sua educação no conjunto das políticas públicas oficiais” (ARROYO³⁷, 2006, p. 221). Nesse tenso cenário que se apresenta, cada vez mais complexo, na arena de negociação e das disputas atravessadas por relações de saber e poder na definição das políticas curriculares, o desafio que a EJA tem pela frente é encontrar um desenho formativo com estrutura e formas teórico-práticas, capazes de sustentar um projeto educacional participativo e democrático, que promova o desenvolvimento integral dos(as) estudantes, que legitime a liberdade da mente e dos corpos e um sistema justo e incluyente.

Perante esse contexto, o currículo da EJA deve pautar-se na visibilidade dada aos sujeitos e, para tanto, precisa levar em conta sua história e reconhecer os (as) educandos (as) como sujeitos culturais e sociais, sujeitos que chegam ao espaço escolar com diferentes realidades de “classe, raça, etnias, gênero, território, campo, cidade, periferia” (ARROYO, 2006, p. 221) e que podem expressar, em condições legitimamente reais, seus anseios, seus desejos e seus saberes. Destaca-se a importância dos currículos da EJA observarem a especificidade desses sujeitos, que chegam aos espaços educacionais com uma bagagem cultural muito diversificada, com conhecimentos acumulados em seu percurso formativo e percepções singulares sobre a realidade do mundo. Entretanto, é preciso considerar também que muitos(as) jovens e adultos(as) trazem consigo algumas experiências negativas, frustrantes, suportadas ao longo da vida. Muitas dessas experiências são frutos de relações injustas de poder que perpassam a sociedade capitalista e obrigam, sobretudo, as pessoas jovens e adultas oriundas de classes populares a abandonarem seus estudos por diversos motivos.

³⁷ ARROYO, M. G. A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão. In: BRASIL. Construção coletiva: contribuições à Educação de Jovens e Adultos. Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2006. p. 221-230.



Na EJA, conta-se ainda com uma realidade educacional em que as pessoas jovens e adultas, ao retomarem seus estudos, encontram, nessa modalidade, a mesma escola excludente da qual outrora se evadiram, com práticas pedagógicas que não contemplam as suas expectativas pessoais e sociais. Apesar do reconhecimento da EJA pela legislação educacional como modalidade da Educação Básica, das reflexões realizadas nos fóruns de EJA nacional e regional, no conjunto das pesquisas acadêmicas, nas reflexões empreendidas nos momentos de formação inicial e continuada nas redes de ensino, ainda há tensionamentos que revelam a existência de diferentes concepções de conhecimento, de currículo, do papel do(a) professor(a), das metodologias para essa modalidade, portanto da concepção da EJA que é considerada nas redes de ensino. É necessário garantir que o direito à EJA não seja violado no que tange à qualidade e às condições de ensino e aprendizagem ofertadas aos seus sujeitos. No âmbito dessa reflexão, busca-se redimensionar o foco de análise para pensar e projetar um desenho curricular que responda à EJA na perspectiva do direito dessas pessoas. Para tanto, compreender quem são esses sujeitos e como eles/elas se constituem e se articulam no contexto social é condição proeminente para suplantar os desafios do currículo para essa modalidade de educação.

1.2.5.2 Os sujeitos da Educação de Pessoas Jovens Adultas e Idosas: identidades constitutivas de uma pedagogia própria

Diante das considerações explicitadas e dando continuidade às reflexões, questiona-se que desenhos curriculares correspondam à EJA na perspectiva do direito dos sujeitos dessa modalidade? Considerando que a EJA ocupa um lugar nas políticas afirmativas, o que implica pensá-la como espaço de inclusão, de construção de identidades, de reafirmação de direitos, particularmente, do direito à educação? Considera-se premente o reconhecimento de quem são os sujeitos que a procuram e que nela se encontram pessoas jovens, adultas e idosas e à escola cabe o importante papel da garantia dos Direitos Humanos, sendo imprescindível, nos diversos níveis, etapas e modalidades de ensino, a criação de espaços e tempos promotores desta cultura. Mediante o que preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (2012)³⁸ faz-se necessário compreender esta garantia como um processo sistemático e multidimensional que orienta a formação do sujeito de direitos, articulando as seguintes dimensões:

³⁸ Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/educacao-em-direitos-humanos/diretrizes-nacionais-para-a-educacao-em-direitos-humanos#:~:text=As%20Diretrizes%20Nacionais%20para%20a,30%20de%20Maio%20de%202012>. Acesso em: junho de 2022.



a) apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos e a sua relação com os contextos internacional, nacional e local; b) afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade; c) formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político; d) desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados; e) fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como da reparação das violações. (BRASIL³⁹, 2012)

Especialmente, no que tange à EJA ocupar um lugar nas políticas afirmativas, como espaço de inclusão, de construção de identidades, de reafirmação de direitos, as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos é clara no, “respeito a um conjunto de direitos internacionalmente reconhecidos, como os direitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais, sejam eles individuais, coletivos, transindividuais ou difusos, que se referem à necessidade de igualdade e de defesa da dignidade humana”. (BRASIL, 2012)

Neste sentido, a política dos direitos humanos pretende fazer cumprir, “[...] os direitos humanos que estão preconizados e trabalhar pela sua universalização [...] os princípios da contemporaneidade: da solidariedade, da singularidade, da coletividade, da igualdade e da liberdade”. Considerada a inserção desses sujeitos em processos de escolarização de EJA, questionam-se os conhecimentos ali adquiridos: Eles permitem que se reconheçam nessas relações de desigualdades na perspectiva de seu empoderamento? Em que medida a garantia do princípio democrático de participação desses sujeitos contribui para essa perspectiva? Esses questionamentos remetem ao que as pesquisas e os documentos dos fóruns de EJA, nos seus movimentos formadores, vêm apontando como condição sine qua non para se fazer currículo na EJA: a participação efetiva dos atores políticos dessa modalidade de ensino, isto é, os sujeitos da EJA, sua pertença como sujeito dessa ação.

³⁹ Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional De Educação. PARECER CNE/CP Nº: 8/2012. Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 30/5/2012, Seção 1, Pág. 33. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, 2012. Disponível em: Acesso em: 16 set 2019.



Reafirma-se, aqui, o caráter popular da educação que se faz e se refaz nas bases da participação, na cidadania e na autonomia dos seus sujeitos emergindo da vida cotidiana, da cultura popular e do trabalho. Em seu nascedouro, a educação popular emerge como instrumento de libertação das classes subalternas, exploradas e expulsas da mínima condição de sobrevivência digna e humana (MANFREDI⁴⁰, 1980). Sob as bases freireanas, o processo educativo popular contém uma linguagem muito própria, a qual alguns conceitos são muito caros e se sustentam pelo caráter dialógico, político e transformador da educação popular. Um desses conceitos é a conscientização que, como aponta Freire (1996), se refere a pensar processos em que “[...] a pessoa conscientizada é capaz de perceber claramente, sem dificuldades, a fome como algo mais do que seu organismo sente por não comer, a fome como expressão de uma realidade política, econômica, social, de profunda injustiça” (FREIRE⁴¹, 1996, p. 225). Freire defende que os sujeitos tenham o direito de dizerem a “sua palavra”, de modo que ele possa assumir a sua função de sujeito da sua história em colaboração com os demais e com o povo, sendo o diálogo outro conceito fundamental na sua obra.

Na literatura sobre a EJA, Sanceverino (2016, 2019), ao problematizar os sentidos da mediação pedagógica na EJA, desenvolve reflexões acerca da dimensão mediadora do diálogo na ação docente na EJA. Ao reafirmar a política do diálogo como fundamento da prática pedagógica, a autora situa que

[...] para estabelecer a dialogicidade como fundamento e caminho para a prática pedagógica na Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas é necessário que o(a) professor(a) introduza uma cultura do diálogo em sala de aula. São as experiências de aprendizagens mediadas pelo diálogo que possibilitam aos(as) alunos(as) a preparação para a captação do mundo, para que eles(as) compreendam a realidade que os cerca e possam intervir nela. (SANCEVERINO⁴², 2016, p. 459).

⁴⁰ MANFREDI, S. M. A Educação Popular no Brasil: uma releitura a partir de Antonio Gramsci. In: BRANDÃO, C. R. (org.). A questão política da educação popular. São Paulo: Brasiliense, 1980. p. 38-61.

⁴¹ FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz Terra, 1996.

⁴² SANCEVERINO, A. R. Mediação pedagógica na educação de jovens e adultos: exigência existencial e política do diálogo como fundamento da prática. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 21, n. 65, p. 455-475, 2016.



Por esse caminho, sustenta-se a base metodológica da prática pedagógica da educação popular, como possibilidades para pensar a EJA: as próprias condições reais, concretas e objetivas de vida dos sujeitos, cujo processo de escolarização deve partir do contexto das significações populares para então articular com os referenciais teóricos construídos pela cultura científica.

1.2.5.3 O percurso formativo da EJA: os(as) adultos(as) as juventudes e os(as) idosos(as)

Como percursos formativos, compreendem-se os processos constituintes das trajetórias de formação que estão ou deveriam estar presentes nas práticas pedagógicas da educação de pessoas jovens adultas e idosas. Falar em percurso formativo na EJA é falar de identidade própria dessa modalidade de educação, elementos explicitados ao longo deste texto quando se caracterizam os sujeitos. Como defende Arroyo (2006), “[...] para outros sujeitos, são necessárias outras pedagogias”; portanto, para outros sujeitos, outras pedagogias, outra docência. Dessa forma, defende-se o reconhecimento de um modelo pedagógico próprio para a EJA calcado pelos princípios já apresentados. Destaca-se, também, outro elemento fundamental, o trabalho, quer seja formal ou informal, mas que constitui e marca a vida dos sujeitos da EJA. Deve-se apontar para a necessidade de uma educação em que se visualizem as “[...] relações com o mundo do trabalho, com os saberes produzidos nas práticas sociais cotidianas, e o envolvimento de todos com esse mundo e seus saberes formais, seja como trabalhadores(as), como empregados(as) ou como desempregados(as)” (FÓRUMS DE EJA/ENEJA⁴³, 2010).

Pensar em uma pedagogia própria para a EJA demanda pensar a especificidade de pertencer aos setores populares da sociedade capitalista de produção. Por isso, Arroyo⁴⁴ (2007) aponta para a necessidade de olhar para a especificidade de ser povo, de ser trabalhador(a), de ser pessoa jovem e adulta dos setores populares. Ao problematizar a realidade social em que se insere o sujeito da EJA e aferir que um dos primeiros traços que marcam a vida dessas pessoas é o desemprego, o autor chama atenção para o fato de que são, exatamente, essas pessoas que triplicam o trabalho informal. Para que os(as) jovens, adultos(as) e idosos(as) tenham a

⁴³ FORUMS DE EJA DO BRASIL. Relatório Síntese do IV Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: http://forumeja.org.br/sites/forumeja.org.br/files/doc_eneja_belo_horizonte_2002.pdf. Acesso em: 5 maio 2019.

⁴⁴ ARROYO. Balanço da EJA: o que mudou nos modos de vida dos jovens-adultos populares? REVEJ@ - Revista de Educação de Jovens e Adultos, v. 1, n. 0, p. 1-108, ago. 2007



oportunidade de escolher o percurso formativo que atenda a seus interesses, necessidades e aspirações, para que se assegure a permanência deles/as na escola, é preciso considerar uma concepção de currículo que reconheça as marcas das especificidades desses sujeitos da EJA: Jovens, adultos(as) e idosos(as) demarcados(as) pelas questões geracionais em suas diferentes histórias de vida, vinculadas às condições de classe, étnicas e de gênero, contextualizadas social, histórica, política e economicamente, mas certamente, sujeitos que vêm em busca de escolarização, de um direito constitucional, direito que não tiveram acesso quando crianças ou jovens (LAFFIN⁴⁵, 2016).

1.2.5.4 Como pensar efetivamente essa identidade pedagógica no contexto de um Currículo Base para o território catarinense?

É preciso considerar de que, para a EJA, não há um documento da Base Nacional Comum Curricular e, sobre a necessidade de sua elaboração, não há um consenso nacional, são mais os posicionamentos contrários do que os favoráveis. De qualquer modo, reafirma-se que é preciso garantir princípios fundamentais que considerem a diversidade de sujeitos, suas particularidades, seus saberes e suas histórias de vida ao se pensar em um documento curricular para a EJA. No documento do Currículo Base da Educação Infantil e Ensino Fundamental do território catarinense (2018), no contexto do Ensino Fundamental/anos iniciais anos finais, localizaram-se os conteúdos dos diferentes componentes disciplinares, pensados a partir de Unidades Temáticas, os objetos do conhecimento e seus objetivos. O que se precisa é pensar quanto à pertinência, ou não, dessas unidades temáticas e dos conteúdos no contexto dos sujeitos jovens, adultos(as) e idosos(as).

Tanto no documento da BNCC como no de Santa Catarina, tais conteúdos não foram pensados especificamente para a EJA; desse modo, precisa ser um trabalho destinado aos(às) educadores(as) da EJA. Portanto, neste texto, não se construiu esse rol de conteúdos, mas se propõe uma articulação dos princípios fundamentais da EJA e da busca de saberes que sejam demandados pelas necessidades conceituais desses(dessas) jovens, adultos(as) e idosos(as). Há, em diferentes redes de ensino do Brasil e de Santa Catarina, uma busca de modos organizativos interdisciplinares para romper com o modo convencional de organizar os saberes escolares em listas

⁴⁵ LAFFIN, M. H. L. F. Sujeitos jovens, adultos e idosos em processos de escolarização: o trabalho e o contexto social como elementos marcantes em suas vidas. In: DANTAS, T. R.; AMORIM, A.; LEITE, G. de O. (orgs.). Pesquisa, formação, alfabetização e direitos em educação de jovens e adultos. Salvador: Universidade Federal da Bahia - EDUFBA, 2016. p. 151-168



imensas de conteúdo, geralmente com pouca articulação entre si e com as demais áreas do conhecimento. Tais saberes, ao serem selecionados curricularmente, por vezes acabam sendo caracterizados em um recorte simplificado, reduzido e condensado do saber científico. Dessa maneira, ao serem descontextualizados das origens de sua produção, dificultam uma aprendizagem com compreensão e impõem limites a uma articulação interdisciplinar.

Nesse sentido, propõe-se pensar uma organização curricular que considere os percursos formativos dos sujeitos mediante unidades temáticas focadas em problemas materiais ou conceituais, buscando aproximá-los da vida e do conhecimento dos/das estudantes, para que possam perceber/estabelecer uma maior relação de significado e reconhecer as finalidades e os motivos para apreenderem tais saberes. Destaca-se, também, a necessidade de metodologias e materiais utilizados nas diferentes ações e situações de ensino, de modo que possam auxiliar no processo de elaboração conceitual. Cabe, assim, ao educador, a organização intencional das ações de ensino; e, para a apropriação do conhecimento, busca-se a articulação dos conhecimentos cotidianos e sociais com os sistematizados, no sentido de possibilitar a apropriação dos diferentes campos do desenvolvimento do(a) educando(a).

Buscar na EJA os conteúdos necessários aos(às) estudantes e à sua vida a serem selecionados nas ações de ensino remete a debater essa questão. Em suas ações pedagógicas, os(as) docentes passam a considerar os diferentes significados e sentidos que os(as) alunos(as) atribuem a determinados temas, de modo a construir pontos de partida e constatar o que realmente eles(elas) já dominam e, então, planejam suas ações de ensino-aprendizagem para a apropriação de novos conhecimentos. Nessa dimensão, corrobora-se com uma concepção de currículo já apontada em outros documentos curriculares de Santa Catarina, particularmente no texto intitulado Diretrizes para a organização da prática escolar na Educação Básica: Ensino Fundamental e Ensino Médio (SANTA CATARINA⁴⁶, 2000), pois essa concepção ajuda a pensar as especificidades de ensino-aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos(as), ou seja, um currículo:

⁴⁶ SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. Diretrizes para a organização da prática escolar na Educação Básica: Ensino Fundamental e Ensino Médio. 2000. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/praxis/149/Diretrizes%20para%20pr%c3%a1tica%20Ed.Basica%202000%20SC.doc?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 24 abr. 2019



[...] pautado num novo entendimento de que são os conteúdos escolares considerados para a apropriação dos conceitos e na forma como estes conteúdos devem ser abordados. A elaboração conceitual constitui-se em categorias de compreensão da realidade que, quando elaboradas a partir de fundamentos científicos, possibilitam uma melhor maneira de organizar, interpretar e analisar essa mesma realidade. Esta forma de construção do conhecimento possibilitará ao aluno uma compreensão da totalidade do sujeito, das relações estabelecidas social e historicamente, das formas de produção da sociedade e da relação estabelecida com a natureza e com o seu espaço físico, cultural, político, etc. Portanto, **cada disciplina elegerá seus conceitos essenciais de trabalho, a partir da compreensão dos campos conceituais, dos conceitos que os mesmos correspondem.** (SANTA CATARINA, 2000, p. 18, grifo nosso).

Além disso, é importante considerar que esses conceitos, organizados de forma sistematizada, englobam os vários conhecimentos: artísticos, sociais, políticos, científicos etc. Reitera-se a necessidade de ser considerada pelos(as) docentes a articulação entre o que realmente os(as) estudantes já dominam, os saberes que são necessários a eles(elas) no processo de ensino e aprendizagem e os diferentes significados e sentidos que eles(elas) atribuem a determinados temas e a relação com os conhecimentos indicados no documento Currículo Base do Ensino Fundamental do território catarinense. O que se indica não é a apropriação linear de listas de conteúdos desse documento base, mas que ele constitua um instrumento de consulta aos conteúdos das áreas. Esses conteúdos são compreendidos como meio para trabalhar os conceitos fundamentais e necessários aos(as) estudantes. Logo, selecionam-se os conteúdos dos diferentes componentes curriculares elegendo os conceitos essenciais à aprendizagem dos(as) estudantes.

É preciso lembrar que se trabalha com sujeitos jovens, adultos(as) e idosos(as) que conseguem fazer a análise de seu processo de aprendizagem, ou seja, de perceber o que conseguem aprender e que dificuldades sentem. Portanto, ao pensarem-se as ações de ensino e selecionar os conteúdos, é importante que os(as) estudantes saibam quais são esses conteúdos, seus objetivos e o que se espera deles(as), pois, desse modo, é possível que percebam e construam finalidades para se envolverem nas suas atividades de estudo. Nessa



dimensão pedagógica, Moura⁴⁷ (2001) aponta como possibilidade a organização das ações de ensino por meio do que conceitua de atividade orientadora do ensino (pensar boas situações de ensino). O autor afirma que

[...] a atividade orientadora de ensino aquela **que se estrutura de modo a permitir que os sujeitos interajam, mediados por um conteúdo negociando significados, com o objetivo de solucionar coletivamente uma situação problema**". É atividade orientadora porque define elementos essenciais da ação educativa e respeita a dinâmica das interações que nem sempre chegam a resultados esperados pelo professor. Este estabelece os objetivos, define as ações e elege os instrumentos auxiliares de ensino, **porém não detém todo o processo, justamente porque aceita que os sujeitos em interação partilhem significados que se modificam diante do objeto de conhecimento em discussão.** (MOURA, 2001, p. 155, grifos nossos).

Além disso, destaca-se a importância de considerar-se o diálogo com os(as) estudantes nas proposições curriculares e, assim, cabe a cada escola construir seu Projeto Pedagógico. Nesse processo, leva-se em conta, principalmente, os saberes e as mobilizações dos(as) estudantes para, então, selecionar os conteúdos constantes no Currículo da EJA no território catarinense (2019), mediante os conceitos básicos de cada área do conhecimento e articular de forma histórica e contextualizada esses conceitos e conteúdos.

1.2.5.5 Desenhos curriculares com base na integração curricular

Há, no Brasil, e, neste caso, em Santa Catarina, diferentes modos organizativos da Educação de Jovens e Adultos(as), o que é coerente por ela se constituir uma modalidade da Educação Básica. Esse termo modalidade já indica outras formas/outros modos de organização curricular e pedagógica. Nos desenhos curriculares, que se busca dialogar com as particularidades dos(as) estudantes, recolhem-se modos organizativos a partir das experiências de diferentes redes, bem como a perspectiva de integração curricular no sentido de se desenvolverem ações interdisciplinares. Para Santomé⁴⁸ (1998, p. 61), a construção do conhecimento disciplinar toma

⁴⁷ MOURA, M. O. de. A atividade de ensino como ação formadora. In: CASTRO, A. D. de; CARVALHO, A. M. P. de. (orgs.). Ensinar a ensinar: Didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2001. p. 143-162.

⁴⁸ SANTOMÉ, J. T. Globalização e interdisciplinaridade. O currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998



como base paradigmas do pensamento científico e de que não há interdisciplinaridade sem disciplinas. É a partir da especialização de saberes que se pode buscar a interdisciplinaridade como uma unidade dialógica, universal e de sentido de compreensão da realidade. Buscam- -se possibilidades de estabelecer relações interdisciplinares, que, para Zabala⁴⁹ (1998, p.143- 144), se dão em três graus de relações: multidisciplinar: é a mais tradicional, não aparecem explícitas as relações que podem existir entre as disciplinas, pois é uma organização somativa; interdisciplinar: há intencionalidade de interação entre duas ou mais disciplinas, desde a comunicação de ideais até a integração recíproca dos conceitos fundamentais, da teoria do conhecimento, da metodologia e dos dados da realidade e; a transdisciplinar: é o grau máximo de relações entre as disciplinas. Supõe-se uma interação mais global que favorece uma unidade interpretativa, com o objetivo de constituir uma ciência que explique a realidade sem parcelamento. Determina certas relações de conteúdos com pretensões integradoras.

Na busca de compreensão, remete-se ao conceito de integração curricular, que, segundo Santomé (1998), significa a estruturação das diferentes áreas de conhecimento de modo a abordar temáticas significativas aos sujeitos da aprendizagem. O pesquisador aponta que há diferentes formas de efetivar essa integração:

- a) Integração correlacionando diversas disciplinas, em que os conceitos de uma disciplina se integram a conceitos de outras (por exemplo, um conhecimento geográfico ser necessário para a compreensão de um histórico ou matemático);
- b) Integração de temas, tópicos ou ideias, quando estes integram diversos conteúdos e atividades características de diferentes áreas de conhecimento;
- c) Integração de uma questão da vida diária, pois debatem temas da vida cotidiana integrando saberes das diversas disciplinas;
- d) Integração que se dá mediante problematizações de pesquisas dos(das) estudantes.

⁴⁹ ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.



1.2.5.6 Por que pensar essa integração no âmbito da Educação de Jovens, Adultos(as) e Idosos(as)?

A organização do trabalho integrado facilita a apropriação do saber mediante uma apresentação de conteúdos sem descuidar da lógica das conexões. Em busca de resposta a essa questão, remete-se à indicação de Gimeno Sacristán⁵⁰:

A ordenação dos componentes do currículo dentro de uma área e a relação entre elas é uma constante na didática, promovida pela **intenção de que a seleção de peças - que é todo currículo - tenha uma coerência para quem as deve assimilar [...]. A integração do saber é algo que acontece na mente dos indivíduos** (TABA, 1974, p. 392), **mas pode se facilitar externamente com uma apresentação dos conteúdos mais de acordo com essa intenção; portanto, é necessário propô-la quando se planeja o currículo.** A integração pedagógica do conhecimento não anula a ordem lógica entre saberes ou a ordem construída dentro de cada disciplina, senão que o subordina à pretensão de sua integração. Não significa que se descuidará da lógica das conexões que existem entre os temas, conceitos ou partes específicas, mas sim que, levando-as em conta, se busca apresentar os conteúdos da forma mais adequada para uma aprendizagem significativa, interessante e que mostre a maior quantidade de relações possíveis entre componentes, com problemas reais e aplicações à vida cotidiana, originando experiências variadas. (GIMENO SACRISTÁN, 1998, p. 283, grifos nossos).

Para a organização curricular no contexto dos anos iniciais, há mais possibilidades para uma proposta de integração, em função de sua organização não disciplinar contando com a unidocência. No entanto, no contexto dos anos finais e do Ensino Médio estruturados disciplinarmente, se não for pensada uma organização específica com tempos disponíveis para que os/as docentes pensem essa integração curricular, certamente haverá mais dificuldades nessa integração. Metodologicamente, a organização curricular pode ser viabilizada por diferentes abordagens e perspectivas na objetivação de integração curricular, pois:

⁵⁰ GIMENO SACRISTÁN, J. O Currículo – Uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.



O currículo formal exige a seleção e a organização desses conhecimentos em componentes curriculares, sejam eles em forma de disciplinas, módulos, projetos etc., mas a integração pressupõe o reestabelecimento da relação entre os conhecimentos selecionados. Como o currículo não pode compreender a totalidade, a seleção é orientada pela possibilidade de proporcionar a maior aproximação do real, por expressar as relações fundamentais que definem a realidade. (RAMOS⁵¹, 2009, p. 117).

Destaca-se que, mesmo levando em conta as diferentes perspectivas assumidas pelas redes de ensino, vale lembrar que, independentemente,

[...] da forma de organização e das estratégias adotadas para a construção do currículo integrado, torna-se imperativo o diálogo entre as experiências que estão em andamento, o diagnóstico das realidades e demandas locais e a existência de um planejamento construído e executado de maneira coletiva e democrática. Isso implica a necessidade de encontros pedagógicos periódicos de todos os sujeitos envolvidos no projeto, professores, estudantes, gestores, servidores e comunidade. É importante ressaltar, mais uma vez, que essa construção curricular implica uma nova cultura escolar e uma política de formação docente; também a produção de um material educativo que seja de referência, mas, de forma alguma, prescritivo. (BRASIL, 2007⁵², p. 53).

1.2.6 Educação escolar indígena

Historicamente, os povos indígenas foram negligenciados como produtores de conhecimentos. É relativamente recente a descoberta de que as tecnologias indígenas são responsáveis por preservar o meio ambiente e, assim, garantir o futuro do planeta. Os dados referentes à destruição da natureza em prol de um consumo desenfreado, as catástrofes naturais e o aquecimento global fizeram com que parte de uma sociedade etnocentrada em parâmetros ocidentais olhasse para os indígenas com apreço: como guardiões do planeta.

⁵¹ RAMOS, M. N. Currículo Integrado. In: PEREIRA, I. B.; LIMA, J. C. F. (orgs.). Dicionário da Educação Profissional em Saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2009, v. 1, p. 114-124.

⁵² Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/74362230/curriculo-base-ed-infantil-e-ens-fundamental-de-sc-forma-final/23>. Acesso em: Junho de 2022.



Os saberes indígenas passaram, assim, a ser considerados, especialmente em relação ao cuidado com a natureza, mas continuam sendo homogeneizados e compactados em suas diferenças culturais, como ocorre desde o contato. Importa esclarecer que cada povo indígena é portador de conhecimentos distintos em relação ao cuidado com as pessoas e com o ambiente como um todo. As formas de tratar gente e natureza, os rituais, os métodos de ensino e a aprendizagem podem ser semelhantes entre os povos, mas raramente iguais. Refuta-se a ideia homogeneizante, porém considera-se que os povos nativos têm em comum cosmologias nas quais humanos, meio ambiente e mundo espiritual são indissociáveis. No que tange à Educação Escolar Indígena, com a Constituição Federal de 1988, os Povos Indígenas conquistaram o direito a uma educação escolar específica, diferenciada, intercultural, bilíngue/multilíngue e comunitária. No artigo (BRASIL⁵³, 1988), assegura-se aos indígenas o uso de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem, cabendo ao Estado proteger as manifestações das culturas indígenas. A coordenação nacional das políticas de Educação Escolar Indígena é de competência do Ministério da Educação (MEC), cabendo aos Estados e Municípios a execução para a garantia deste direito dos povos indígenas.

Nas leis subsequentes e artigos, fica definida a Educação Escolar Indígena como modalidade com organização curricular e princípios específicos por meio da Resolução CEB-CNE No 5/2012, respeitadas as políticas territoriais organizadas no Decreto Presidencial No 6.861/2009. Em Santa Catarina, a organização escolar indígena é reconhecida e organizada no Sistema de Ensino pela Resolução CEE-SC No 68/2018, onde estão dispostas as Normas Complementares para a oferta de Educação Básica na modalidade de Educação Escolar Indígena.

1.2.7.1 Educação Indígena e Educação Escolar

No estado de Santa Catarina, existem aproximadamente 16 mil indígenas vivendo em 27 Terras Indígenas demarcadas ou em processo de demarcação, pertencentes a três povos distintos: Povo Kaingang, com maior contração no Oeste; Povo Guarani Mbya e Nhandeva, com maior concentração na região litorânea; Povo Laklãnõ/Xokleng, concentrado no Alto Vale do Itajaí. Esses dados foram obtidos

⁵³ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/vol4c.pdf>. Acesso em: junho de 2022



com o último Censo (2010). Ao que se refere à questão da comunidade estudantil, pelos dados do Censo Escolar de 2015, o estado conta com aproximadamente 3 mil matrículas, estando por volta de 2.700 na rede estadual e 200 na rede municipal de ensino. O Censo aponta que a maior concentração de matrículas está no Ensino Fundamental, com cerca de 71% do total. Quanto ao número de professores, aproximadamente 250 são indígenas e 50 são não indígenas. A educação escolar, para ambos os povos nos últimos anos, vem tomando forma e relevância, porém uma comunidade, mesmo pertencendo ao mesmo povo, preserva suas especificidades e concepções próprias sobre a educação escolar.

Embora haja a ideia da instituição escolar como espaço de ensino e de aprendizagem, a educação indígena e a educação escolar fundem-se e fundamentam-se nos diferentes espaços, ou seja, no território como um todo que está para além do espaço físico tal qual a instituição escolar é concebida nos moldes ocidentais. O Povo Kaingang distingue a educação indígena da educação escolar: a educação indígena volta-se ao conhecimento sobre si, sobre a natureza, sobre o outro e é responsável pela aquisição dos costumes e dos saberes específicos inerentes a cada comunidade a qual o indivíduo pertence. A educação escolar é concebida no sentido de complementariedade entre o conhecimento indígena e o conhecimento não indígena; também a educação escolar tem sido elemento que possibilita ao kaingang a afirmação da identidade cultural individual e coletiva, construção da subjetividade e alteridade. Ela é pensada de modo que garanta o acesso aos códigos escolares não indígenas; além disso, para a formação da consciência da cidadania, a capacidade de reformulação de estratégias de resistência, garantia de seus direitos, a promoção de suas culturas, o conhecimento das estruturas da sociedade não indígena, e a aquisição de novos conhecimentos úteis para a melhoria da condição de vida dos kaingang.

A educação kaingang estrutura-se em modos próprios de ensino e aprendizagem, que envolvem saberes e costumes característicos de cada aldeia. Esses saberes/conhecimentos são ensinados/aprendidos de forma oral no dia a dia, nos rituais, nos mitos e nas distintas formas de organização de cada comunidade. O povo kaingang pensa a educação escolar como aporte de redução da desigualdade, de afirmação de direitos e de conquistas, além da promoção do diálogo intercultural entre diferentes agentes sociais. Para o Povo Guarani,



a Educação Escolar faz-se por meio da relação com a terra, com a territorialidade (Yvyrupá) e com todos os conhecimentos que são considerados mais relevantes para que cada indivíduo forme a sua consciência de cidadania (Nhandereko).

A educação escolar guarani tem seu calendário específico que atende à realidade da comunidade escolar, respeitando as cerimônias e os rituais sagrados, como é o caso do petyngüá e demais medicinas. A educação é interdisciplinar e intercultural, relacionando as cosmologias guarani por meio da sabedoria dos anciões (xeramoí kuery) e as metodologias de conhecimentos gerais. A escola tem um papel importante, pois é um dos meios de encontro de saberes tradicionais que, de acordo com o entendimento do povo guarani, são científicos. Por intermédio desses valores, é possível formar nossos jovens de acordo com as suas potencialidades. Educação indígena para o Povo Xokleng/Laklãnõ é compreendida como a continuidade da educação assistemática para a educação sistemática, a qual os conhecimentos tradicionais são repassados por meio da oralidade.

Nesse contexto, considera-se a escola como um espaço para o exercício da autonomia e da expressão da identidade como povo indígena. Nesse sentido, são utilizados os mesmos mecanismos do acultramento ocidental. Atualmente, esse espaço é utilizado para registro e fortalecimento da língua e da cultura e, assim, a manutenção de suas formas específicas de viver e de pensar, de suas línguas e de sua cultura, de seu modo próprio de construção, de elaboração e de transmissão de conhecimentos tradicionais. Para este caderno, embora se intua um debate para construção do currículo base para educação escolar indígena, que vai do Ensino Infantil aos anos finais do Ensino Fundamental, registra-se a importância de que o currículo das escolas indígenas seja construído em fóruns específicos junto à cada Povo, para que haja mais aprofundamento e representatividade entre os diferentes povos indígenas do estado de Santa Catarina. Considerando a Educação Escolar Indígena, seus componentes nos diferentes campos do conhecimento, os direitos, as especificidades, as formas próprias de educar, de ensinar e de aprender, garantidos desde a Constituição Federal de 1988, apontam-se, neste texto, os princípios para orientação curricular nas diferentes etapas e áreas da Educação Infantil ao Ensino Fundamental.



1.2.7.2 Princípios gerais

Os princípios da Educação Escolar Indígena estão ancorados em uma construção de escola que deve ser específica, diferenciada, intercultural, bilíngue/multilíngue e comunitária (GRUPIONI⁵⁴, 2001), conforme define a legislação nacional que fundamenta a Educação Escolar Indígena, pois os povos indígenas se constroem social, econômica, cultural e filosoficamente. Assim sendo, tem-se em vista:

- Uma visão de sociedade que transcende as relações entre humanos e admite diversos “seres” e forças da natureza com os quais estabelecem relações de cooperação e intercâmbio a fim de adquirir - e assegurar - determinadas qualidades.
- Valores e procedimentos próprios de sociedades originalmente orais, menos marcadas por profundas desigualdades internas, mais articuladas pela obrigação da reciprocidade entre os grupos que as integram.
- Noções próprias, culturalmente formuladas (portanto variáveis de uma sociedade indígena a outra) da pessoa humana e dos seus atributos, capacidades e qualidades.
- Formação de crianças e jovens como processo integrado; apesar de suas inúmeras particularidades, uma característica comum às sociedades indígenas e que cada experiência cognitiva e afetiva carrega múltiplos significados - econômicos, sociais, técnicos, rituais, cosmológicos.

O Decreto Nº 6.861, de 27 de maio de 2009⁵⁵, define a organização do sistema educacional indígena no território nacional, determina a participação da comunidade indígena na organização do sistema de ensino, respeitando sua territorialidade, suas necessidades e especificidades, e trata dos objetivos da educação escolar indígena:

I - Valorização das culturas dos povos indígenas e a afirmação e manutenção de sua diversidade étnica; II - Fortalecimento das práticas socioculturais e da língua materna

⁵⁴ GRUPIONI, L. D. B. (org.). As leis e a educação escolar indígena: Programa Parâmetros em Ação de Educação Escolar Indígena. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 2001.

⁵⁵ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/vol4c.pdf>. Acesso em: junho de 2022



de cada comunidade indígena; III - Formulação e manutenção de programas de formação de pessoal especializado, destinados à educação escolar nas comunidades indígenas; III- Desenvolvimento de currículos e programas específicos, neles incluindo os conteúdos culturais correspondentes às respectivas comunidades; V - Elaboração e publicação sistemática de material didático específico e diferenciado; e VI - Afirmação das identidades étnicas e consideração dos projetos societários definidos de forma autônoma por cada povo indígena (BRASIL, 2009, n.p.).

Seguindo esses objetivos e princípios, no que se refere à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental para o estado de Santa Catarina, visam-se os objetivos descritos a seguir.

1.2.7.3 Objetivos gerais e específicos

Conceber os processos de ensino e de aprendizagem do educando indígena dentro e fora do espaço escolar de modo a promover o acesso, a permanência e a garantia da aprendizagem significativa às crianças e aos adolescentes, conforme estabelece a base legal destinada à Educação no Ensino Infantil e Ensino Fundamental. Ter como base o Referencial Curricular Nacional para a Educação Escolar Indígena (RCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), mas respeitar os princípios da Educação Indígena e o Projeto Político Pedagógico, assim como a estrutura curricular, respeitar as especificidades de cada Povo e localidade a qual a escola está inserida. Que haja uma construção conjunta entre a comunidade escolar indígena e a comunidade indígena e, principalmente, com respeito aos tempos de aprendizagem da criança e do adolescente. Educação Infantil: Contribuir para o reconhecimento e o desenvolvimento da criança na qualidade de sujeito indígena e possibilitar a ela, por meio de práticas cotidianas, em espaços escolares e no território, o desenvolvimento de suas potencialidades, de seu cognitivo, cultural e social.

Objetivos específicos:

- Possibilitar e respeitar a interação entre as crianças.
- Respeitar o tempo e a concepção de infância de cada Povo.
- Entender e respeitar a criança como sujeito social, individual e coletivo, portadora de saberes.
- Possibilitar o ensino dos saberes indígenas bem como da língua indígena na sala de aula.



- Proporcionar espaços de vivências de ensino e de aprendizagem na escola e na comunidade.
- Desenvolver a imaginação criativa da criança com respeito aos conhecimentos de cada criança.
- Respeitar o tempo e as formas de aprendizagem de cada criança.
- Possibilitar o ensino integrado e interdisciplinar.
- Transmitir os conhecimentos da sociedade envolvente como complementar ao conhecimento indígena, nunca como superior ou dominante.

Ensino Fundamental: Fortalecimento da identidade individual e coletiva (étnica), desenvolver os sentidos das linguagens e das ciências de modo interdisciplinar e que possibilite ao educando desenvolver e promover a capacidade de reconhecimento e tradução das ciências.

Objetivos específicos:

- Possibilitar o ensino integrado e interdisciplinar.
- Desenvolver métodos que valorizam o educando em seus conhecimentos de vivência tradicional.
- Desenvolver métodos de ensino e contextos de aprendizagem de afirmação da identidade étnica.
- Desenvolver métodos de ensino e de aprendizagem, tendo em vista a ascensão do conhecimento do educando no âmbito local, nacional e mundial.
- Pensar a escola indígena como um local de trocas de saberes, não de transição do educando indígena para cultura não indígena.
- Possibilitar práticas escolares visando à ascendência do aluno para cada fase do ensino.

1.2.7.4 A Proposta Curricular

Conforme o que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica - DCNEB (BRASIL, 2013, p. 27), visa-se pensar as formas para a organização curricular da escola, o que implica o entendimento de que currículo é o conjunto de valores e de práticas que proporcionam a produção e a socialização de significados no espaço social e que contribuem, intensamente, para a



construção de identidades sociais e culturais dos estudantes. Deve-se difundir os valores fundamentais do interesse social, dos direitos e dos deveres dos cidadãos, do respeito ao bem comum e à ordem democrática, bem como considerar as condições de escolaridade dos estudantes em cada estabelecimento, a orientação para o trabalho, a promoção de práticas educativas formais e não-formais. Na Educação Básica, a organização do tempo curricular deve ser construída em função das peculiaridades de seu meio e das características próprias dos seus estudantes, não se restringindo às aulas das várias disciplinas. O percurso formativo deve, nesse sentido, ser aberto e contextualizado, incluindo não só os componentes curriculares centrais obrigatórios, previstos na legislação e nas normas educacionais, mas também conforme cada projeto escolar estabelecer outros componentes flexíveis e variáveis que possibilitem percursos formativos que atendam aos inúmeros interesses, necessidades e características dos educandos.

Quanto à concepção e à organização do espaço curricular e físico, imbricam-se e alargam-se, por incluir no desenvolvimento curricular ambientes físicos, didático-pedagógicos e equipamentos que não se reduzem às salas de aula, incluindo outros espaços da escola e de outras instituições escolares, bem como os socioculturais e esportivo-recreativos do entorno, das aldeias e mesmo da região. Essa ampliação e essa diversificação dos tempos e dos espaços curriculares pressupõem profissionais da educação dispostos a reinventar e construir, para essa escola, uma responsabilidade compartilhada com as demais autoridades encarregadas da gestão dos órgãos do poder público, na busca de parcerias possíveis e necessárias, até porque educar é responsabilidade da família, do Estado e da sociedade.

A escola precisa acolher diferentes saberes, manifestações culturais e ópticas, empenhar-se para constituir-se, ao mesmo tempo, em um espaço de heterogeneidade e de pluralidade, situado na diversidade em movimento, no processo tornado possível por meio de relações intersubjetivas, fundamentadas no princípio emancipador. Cabe às escolas, nesse sentido, desempenharem o papel socioeducativo, artístico, cultural, ambiental, fundamentadas no pressuposto do respeito e da valorização das diferenças que dão sentido às ações educativas, enriquecendo-as, visando à superação das desigualdades de natureza sociocultural e socioeconômica. Pensados nesses moldes, os dispositivos abrem a possibilidade para que a escola indígena se constitua em um instrumento de



valorização das línguas, dos saberes e das tradições indígenas, deixando de restringir-se a um instrumento de imposição dos valores culturais da sociedade envolvente.

1.2.7.5 Da avaliação

Sistema de avaliação ensino-aprendizagem relação alunos/docente; relação disciplina/docente. Levar em consideração a concepção de ensino, aprendizagem e produção do conhecimento, por meio da relação dialógica entre professor, educando, família, comunidade, ou seja, o contexto sociocultural. Uma avaliação que rompa com o modelo classificatório e de cunho finalista, mas que seja realizada no processo, em que o professor também se permita autoavaliar-se.

Salienta-se que o disposto aqui não visa fragmentar e/ou finalizar o assunto sobre a Educação Escolar Indígena, mas vai além. Chama-se atenção para a necessidade urgente de debates e de formação dos agentes educacionais junto às bases, ou seja, junto à comunidade escolar indígena de cada região para formatação de seus currículos, conforme suas realidades e suas necessidades. Busca-se, aqui, traçar os princípios, os objetivos gerais e específicos para que educadores, diretores escolares e comunidades indígenas o tenham como norte, porém não como encerrado, pois tem-se em vista que a educação, indígena não se constrói em uma revisão constante dos métodos de ensino e das práticas de aprendizagem. Registra-se a necessidade da realização de conferências para o debate sobre o componente curricular das escolas indígenas, tal qual está sendo possível fazer com a BNCC, no Estado. Considera-se que, embora haja um avanço significativo nas discussões sobre o componente curricular para o estado de Santa Catarina, no que se refere à proposta curricular para as escolas indígenas, a BNCC em questão não contempla o que se entende como educação indígena, comunitária, intercultural, bilíngue, específica e diferenciada. No âmbito nacional, o ano de 2019 tem como marco para a educação escolar indígena a realização de encontros para a elaboração do 1º Plano Nacional de Educação Escolar Indígena (PNEEI). Nesse sentido, no âmbito estadual, essa discussão faz-se emergente. Não se trata de abortar o que a atual BNCC tem como base; ao contrário, parte-se dela, mas com direcionamento específico para a educação escolar indígena, visando dar vazão ao direito à educação diferenciada já conquistada com a Constituição de 1988.



1.2.7 Educação do campo

A expressão Educação do Campo, com base nos significados conceptuais que emergiram das práticas educativas empreendidas por organizações e movimentos sociais do campo, já no contexto do regime militar e dos anos subsequentes, foi firmada na "Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo", realizada em Luziânia, em 1998. A expressão foi usada oficialmente pela primeira vez no Parecer CNE/CEB N° 36, de 4 de dezembro de 2001. Nesse Parecer (BRASIL⁵⁶, 2001), a "Educação do Campo" ganha status oficial e seu significado alude essencialmente à educação nas escolas do campo.

Com o Parecer, há, assim, uma perspectiva de educação não mais funcional a um projeto de desenvolvimento nacionalista urbano-industrial, mas, sim, vincada aos contextos sociais, econômicos e culturais onde cada escola está inserida. Trata-se, pois, de um esforço de superar os limites da verticalidade e da escassez das políticas de "educação rural" que era até então oferecida, ou escassamente oferecida, pelo Estado Brasileiro. Com essa perspectiva, o mesmo Parecer define um entendimento novo sobre o campo e a questão do campo, que visa superar a dicotomia imperante no binômio "cidade x campo" ou "urbano x rural".

A educação do campo, tratada como educação rural na legislação brasileira, tem um significado que incorpora os espaços da floresta, da pecuária, das minas e da agricultura, mas os ultrapassa ao acolher em si os espaços pesqueiros, caiçaras, ribeirinhos e extrativistas. O campo, nesse sentido, mais do que um perímetro não-urbano, é um campo de possibilidades que dinamizam a ligação dos seres humanos com a própria produção das condições da existência social e com as realizações da sociedade humana. (BRASIL, 2001, p. 1).

⁵⁶ Brasil. Parecer CNE/CEB N° 36, de 4 de dezembro de 2001. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Brasília, 2007. Disponível em: http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/mn_parecer_36_de_04_de_dezembro_de_2001.pdf. Acesso em: 10 maio 2019.



Assim, no que concerne à materialidade que embasa a Educação do Campo, sempre entendida como Educação Escolar do Campo, o Parecer N° 36/2001 rejeita o binômio “Campo X Cidade”, como polos que se oporiam. Rejeita a visão de “[...] nostalgia de um passado rural de abundância e felicidade [...]” (BRASIL, 2001, p. 2, grifo nosso) e “[...] a visão idealizada das condições materiais de existência na cidade [...]” (BRASIL, 2001, p. 2, grifo nosso), que veria o campo como vestígio da realidade ainda atrasada da sociedade e que deve ser superada, ou seja, deve ser urbanizada. Em vez, o Parecer identifica a relação dos polos campo-cidade ou urbano-rural como um continuum

[...] que identifica, no espaço local, o lugar de encontro entre o rural e o urbano, onde [...] as especificidades se manifestam no plano das identificações e das reivindicações na vida cotidiana, desenhando uma rede de relações recíprocas que reiteram e viabilizam as particularidades dos citados polos. E, neste particular, o campo hoje não é sinônimo de agricultura ou de pecuária. Há traços do mundo urbano que passam a ser incorporados no modo de vida rural, assim como há traços do mundo camponês que resgatam valores sufocados pelo tipo de urbanização vigente. Assim sendo, a inteligência sobre o campo é também a inteligência sobre o modo de produzir as condições de existência em nosso país. (BRASIL, 2001, p. 20, grifo do autor).

Enfim, na concepção de Educação do Campo, ainda conforme o Parecer n° 36,

[...] campo consta como espaço heterogêneo, destacando a diversidade econômica, em função do engajamento das famílias em atividades agrícolas e não-agrícolas (pluriatividade), a presença de fecundos movimentos sociais, a multiculturalidade, as demandas por educação básica e a dinâmica que se estabelece no campo a partir da convivência com os meios de comunicação e a cultura letrada. (BRASIL, 2001, p. 2).



Nesse espírito, a Resolução CNE/CEB N° 1, de 3 de abril de 2002, que segue ao Parecer N° 36, traça o princípio do respeito à diversidade e do vínculo com a dinâmica da produção da existência nos diversos contextos, que deve ser seguido nos processos de educação escolar ofertados aos povos do campo.

Art. 5° As propostas pedagógicas das escolas do campo, respeitadas as diferenças e o direito à igualdade e cumprindo imediata e plenamente o estabelecido nos artigos 23, 26 e 28 da Lei 9.394, de 1996, contemplarão a diversidade do campo em todos os seus aspectos. (BRASIL, 2002, p. 1, grifo nosso).

Ainda no mesmo sentido de vínculo da escola com seu contexto diverso, a Resolução N° 1/2002 desenha o que se deve entender por identidade da escola do campo e seu correspondente “projeto institucional”:

Art. 2°, Parágrafo único: A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país. (BRASIL⁵⁷, 2002, p. 1)

Por outro lado, para além da aludida realidade local da escola, com vista ao projeto institucional da escola (Projeto Político-Pedagógico), a mesma Resolução invoca que, se o educando da escola do campo é um ser situado, ele é também universal. Por isso, importa que o projeto institucional de cada sistema de ensino, ao considerar as suas escolas do campo, bem como e principalmente o PPP de cada escola do campo que o compõem, considere princípios que extrapolam os limites de lugar, tais como: a "universalização da educação com qualidade social", reforçada pela Emenda Constitucional N° 59, de 11 de novembro de 2009 (BRASIL, 2009); escola como espaço de investigação; o mundo do trabalho como princípio educativo; e uma perspectiva de desenvolvimento sustentável, que considere não apenas a atual, mas as gerações futuras.

⁵⁷ Brasil. Resolução CNE/CEB N° 1, de 3 de abril de 2002. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Brasília, 2007. Disponível em: http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/mn_resolucao_%201_de_3_de_abril_de_2002.pdf. Acesso em: 10 maio 2019.



Art. 4º O projeto institucional das escolas do campo, expressão do trabalho compartilhado de todos os setores comprometidos com a universalização da educação escolar com qualidade social, constituir-se-á num espaço público de investigação e articulação de experiências e estudos direcionados para o mundo do trabalho, bem como para o desenvolvimento social, economicamente justo e ecologicamente sustentável. (BRASIL, 2002, p. 1).

Contudo, o que é, o que pode, ou o que deve ser considerado como escola do campo para efeitos do planejamento e efetivação das práticas educativas escolares correspondentes? O questionamento tem sentido especialmente para a realidade territorial catarinense, formada por um grande número de pequenos municípios, que podem ser considerados "territórios rurais", a julgar pelas baixas concentrações nos seus perímetros delimitados como urbanos, e pelas bases estruturais da produção da existência das pessoas que neles vivem. Importantes estudos demonstram o Estado de Santa Catarina, principalmente pelas suas características geográficas e econômicas, como um composto de territórios essencialmente rurais; característica que, em geral, não é levada em conta nos planos institucionais dos sistemas de ensino dos municípios e mesmo do estado.

O Decreto Presidencial Nº 7.352, de 4 novembro de 2010, no seu §1º, inciso II, define como escola do campo: “[...] aquela situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo” (BRASIL⁵⁸, 2010, p. 1, grifo nosso).

Ora, por essa definição e levando em conta o entendimento expresso anteriormente acerca do continuum que se estabelece na relação campo-cidade, além dos estudos já realizados sobre a realidade catarinense, é possível afirmar que a quase totalidade das escolas situadas nas sedes dos pequenos municípios, assim como muitas das situadas nos médios municípios, e, por fim, determinadas escolas situadas nas periferias das sedes dos municípios maiores do território catarinense – mormente aquelas que recebem residentes do

⁵⁸ BRASIL. Resolução Nº 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6704-rceb004-10-1&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 maio 2019.



campo ou se inserem em comunidades de migrantes de seu próprio território ou de outros territórios rurais –, podem ou devem ser classificadas como escolas do campo.

Desse modo, esteja fisicamente localizada onde quer que seja, uma vez definida como escola do campo, cada uma das unidades assim consideradas, que compõem os diversos sistemas de ensino do território catarinense, deve proceder à elaboração de seu respectivo Projeto Político Pedagógico (PPP) embasado nos princípios e nas normas que conceituam a Educação do Campo e Escola do Campo. Para esse efeito, a definição ou a classificação como escola do campo, quando não está dada de ofício, ou seja, pela sua situação administrativa, deve, antes de tudo, constituir objeto de análise de seu contexto por parte dos sujeitos que a compõem, no âmbito de sua autonomia institucional, com a finalidade de autodefinir-se como tal. Uma vez definida por ofício ou autodefinida como escola do campo, esta deve ser assim reconhecida e assumida pelos sujeitos que a compõem, especialmente seus profissionais e seus estudantes, bem como pelo respectivo sistema ao qual está vinculada.

Esses indicativos, tanto para a “autodefinição” quanto para a elaboração do projeto institucional de cada sistema, bem como e principalmente do PPP da escola do campo, encontram-se nos seguintes instrumentos legais nacionais e estadual a serem considerados: em primeiro lugar, os essenciais: a) Parecer CNE/CEB N° 36, de 4 de dezembro de 2001; b) Resolução CNE/CEB N° 1, de 3 de abril de 2002; c) Parecer CNE/CEB, N° 23, de 12 de setembro de 2007; d) Resolução CNE/CEB N° 2, de 28 de abril de 2008 (Diretrizes Complementares); e) Decreto N° 7.352, de 4 de novembro de 2009; e) Resolução CEE/SC N° 063, de 27 de novembro de 2018, que dispõe sobre normas complementares para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Em segundo lugar, aportes legais de fundo: a) Emenda Constitucional N° 59/2009; b) a Lei N° 9.394/96 (LDB) - artigos 23, 26 e 28; c) a Proposta Curricular de SC, de 2014, com seção específica para a Educação do Campo (SANTA CATARINA, 2014); d) o Plano Nacional de Educação Lei N° 13.005, de 25 de junho de 2014; e) o Plano Estadual de Educação (PEE/SC), Lei N° 16.794, de 14 de dezembro de 2015.

Para além dos instrumentos legais e normativos, a temática da Educação do Campo já conta com vasta literatura, que sustenta um patamar epistemológico consistente, trazendo análises e sistematizações de muitas experiências exitosas realizadas em todo o Brasil.



Destaque-se, para o caso de Santa Catarina, para finalidade de apoio aos processos de planejamento, o Caderno de Políticas de Educação do Campo da SED/20181812, que se encontra disponível na internet.

Por fim, esses indicativos e aportes são válidos para se levar em conta a concepção de Educação do Campo já construída por seus sujeitos legítimos, em todas as fases, etapas e modalidades da Educação Básica nas escolas que forem definidas como do campo. Ademais, a Educação do Campo, em que pese ser considerada uma modalidade específica a partir da Resolução CNE/CEB n° 4, de 13 de julho de 2010, fazer-se, de fato, modalidade ainda é um vir a ser; todavia, tem como possibilidade real de se realizar no bojo do desenvolvimento das outras modalidades em todas as suas fases e etapas. Em resumo, em cada uma das fases e etapas, de cada modalidade que possa ocorrer na escola básica do campo, deve-se considerar, nas áreas do conhecimento da organização curricular, os princípios essenciais que caracterizam a Educação do Campo, tais como:

- Respeito à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, de gênero e de etnias.
- Ressignificação e recriação da cultura herdada, considerando, particularmente, a presença ou a ausência das organizações e dos movimentos sociais no contexto histórico da comunidade escolar.
- Reconstrução e valorização das identidades culturais.
- Rechaço dos estereótipos do tipo "Jeca Tatu" e do "caipira", presentes na literatura didática e paradidática e nos festejos juninos.
- Sustentabilidade como base dos processos de produção e de reprodução da existência humana.
- Interdisciplinaridade e/ou transdisciplinaridade no trato dos objetos das áreas do conhecimento.
- Respeito aos tempos e aos ciclos próprios, cotejados com as condições impostas pela natureza e com os processos de produção e de trabalho no campo.
- Respeito na relação com a terra.



- Acesso dos educandos aos avanços no universo científico e tecnológico e respectivas contribuições para a melhoria das condições de vida e a fidelidade aos princípios éticos que norteiam a convivência solidária e colaborativa nas sociedades democráticas.
- Respeito e valorização da heterogeneidade de ritmos e do capital cultural inerente às origens dos educandos nos processos de ensino-aprendizagem, de modo que, por exemplo, uma sala "multisseriada" possa ser reinventada como espaço privilegiado de troca de saberes, em que o diferente aprende com o diferente.
- Estímulo à produção e ao consumo de alimentos saudáveis.
- Respeito ao efetivo protagonismo dos educandos crianças, jovens e adultos do campo na construção dos processos de ensino-aprendizagem.

1.2.8 Educação especial na perspectiva da educação inclusiva

O cenário atual da Educação Especial no Brasil é resultante de um conjunto de movimentos da sociedade civil organizada e de mudanças no contexto internacional, que culminaram em eventos, entre eles, especialmente, a Conferência Mundial de Educação para Todos (UNESCO, 1990⁵⁹), a Declaração de Salamanca (1994)⁶⁰ e a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006)⁶¹, que tiveram implicações diretas no sistema educacional brasileiro.

⁵⁹ Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-mundial-sobre-educacao-para-todos-conferencia-de-jomtien-1990>. Acesso em: junho de 2022

⁶⁰ Disponível em: [https://www.scielo.br/j/ensaio/a/WGGRRYtXpZDHDNmM6XXhGzf/?lang=pt#:~:text=A%20Declara%C3%A7%C3%A3o%20de%20Salamanca%20\(1994,especiais%20n%C3%A3o%20frequentassem%20a%20escola](https://www.scielo.br/j/ensaio/a/WGGRRYtXpZDHDNmM6XXhGzf/?lang=pt#:~:text=A%20Declara%C3%A7%C3%A3o%20de%20Salamanca%20(1994,especiais%20n%C3%A3o%20frequentassem%20a%20escola). Acesso em: junho de 2022

⁶¹ Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=424-cartilha-c&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192. Acesso em: Junho de 2022



Desde a Constituição Federal (BRASIL, 1988, Art. 205), a Educação Especial tem ganhado visibilidade na educação geral como um direito de todos e dever do Estado e da família, sem qualquer forma de preconceito ou discriminação, pela sua condição humana de ser e estar no mundo, visando minimizar as desigualdades sociais e promover o sucesso e o bem-estar de todos os estudantes. A Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990, estabelece o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990, Art. 3) e reafirma o direito à educação para todas as crianças e adolescentes, [...] sem discriminação de nascimento, situação familiar, idade, sexo, raça, etnia ou cor, religião ou crença, deficiência, condição pessoal de desenvolvimento e aprendizagem, condição econômica, ambiente social, região e local de moradia ou outra condição que diferencie as pessoas, as famílias ou a comunidade em que vivem.(BRASIL, 2016, n.p.)

Contudo, a Educação Especial no Sistema Nacional de Educação ganha realce com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996, Art. 58), ao demarcar a Educação Especial⁶² como "[...] a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação"2014 (BRASIL, 2013, p. 2).

Com efeito, a expansão da Educação Especial pelo viés da Educação Inclusiva é consolidada no contexto brasileiro em 2008, ao instituir a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva – PNEEPEI (BRASIL, 2008), regulamentada pela Resolução Nº 4/2009 (BRASIL, 2009) e pelo Decreto Nº 7.611/2011 (BRASIL, 2011), com ênfase dada às necessidades educacionais específicas dos estudantes considerados público alvo da Educação Especial, mediante o Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Em linhas gerais, as políticas educacionais curriculares no território catarinense encontram-se subsidiadas pelas políticas curriculares nacionais e reiteram a escolarização dos estudantes com necessidades educacionais específicas, preferencialmente na rede regular de ensino, com atendimento educacional especializado, de forma a complementar ou suplementar os percursos formativos,

⁶² Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192. Acesso em: junho de 2022



regulamentada pela Política de Educação Especial de Santa Catarina (SANTA CATARINA, 2006), pela Proposta Curricular de Santa Catarina (SC, 2014) e pela Resolução N° 100/2016 (SANTA CATARINA⁶³, 2016).

Conforme a Proposta Curricular de Santa Catarina⁶⁴, [...] a inclusão de estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação demanda uma nova organização do trabalho pedagógico a partir da compreensão que se tem sobre diferença na escola e, conseqüentemente, sobre Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. (SANTA CATARINA, 2014, p. 69).

Reconhecer as peculiaridades e as potencialidades desses sujeitos no contexto da Educação Básica torna-se relevante para o momento histórico que se vive, ao definir uma base curricular catarinense, que assegure a educação de todos os estudantes com "equidade", independentemente de suas características individuais, como um princípio democrático e de direito à diversidade presente nos sistemas de ensino.

Nessa direção, o estado de Santa Catarina concebe a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva como uma modalidade de ensino e campo de atuação que transversaliza todos os níveis, as etapas e as modalidades de ensino no contexto geral da educação catarinense, de modo a complementar ou suplementar os percursos de escolarização dos estudantes com necessidades educacionais específicas.

Nessa concepção, podemos depreender a Educação Especial como uma parte indissociável da Educação Básica, que, a partir das suas especificidades, pode contribuir para o contexto da escola em suas práticas e repertórios cada vez mais diferenciados para tornar o conhecimento acessível a todos. Assim, cumpre com seu papel fundamental, ao estabelecer a igualdade de direitos na educação escolar

⁶³ SANTA CATARINA. Resolução CEE/SC n° 100, de 13 de dezembro de 2016. Estabelece normas para a Educação Especial no Sistema Estadual de Educação de Santa Catarina. Disponível em: <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/legislacao-downloads/educacao-basica/outras-modalidades-de-ensino/educacao-basica/educacao-basica-ensino-especial-resolucoes/1359-resolucao-2016-100-cee-sc>. Acesso em: 16 abr. 2019.

⁶⁴ _____. Secretaria de Estado da Educação. Proposta Curricular de Santa Catarina: formação integral da Educação Básica. Estado de Santa Catarina: Secretaria de Estado da Educação, 2014.



para todos, ao mesmo tempo que reconhece as necessidades educativas, limitações e potencialidades desses sujeitos pelo princípio da equidade, com atenção às expectativas de chegada ao final do percurso formativo escolar.

A ênfase dada à equidade como princípio norteador das práticas curriculares diferenciadas tem sido frequentemente desafiada no contexto da Educação Básica, pela expansão da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Por isso, ter em conta a diferenciação curricular no acesso aos conhecimentos e no sucesso escolar como ponto de chegada dos percursos formativos dos estudantes identificados como público alvo da Educação Especial, além do acesso e da permanência na educação escolar, pode potencializar a justiça curricular e equidade.

A equidade, nesse contexto da inclusão escolar, visa, essencialmente, a garantia da justiça curricular aos estudantes que, no decorrer de seus percursos de escolarização, ficaram excluídos dos processos de ensino e de aprendizagem. Resgatar a dignidade e o direito a educação de todos requer, fundamentalmente, a ampliação de recursos e de qualidade na efetivação das aprendizagens dos estudantes, formação continuada e permanente aos profissionais da educação, a criação de uma cultura escolar mediada pelo trabalho colaborativo entre os educadores e os gestores, com a corresponsabilidade de viabilizar a integração da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva no Projeto Político Pedagógico da unidade educativa. Requer, também, que as instituições educativas no território catarinense assumam o compromisso com a escolarização da diversidade escolar e promovam a equidade das práticas curriculares com base na diferenciação curricular, integrada aos componentes curriculares das áreas do conhecimento, compreendida como justiça curricular, além de contemplar o desenho universal de aprendizagem (DUA), com a finalidade de ampliar as alternativas e as possibilidades de estratégias de aprendizagens por meio de adequação, de adaptação, de flexibilização e de diversificação curricular, em articulação com os profissionais do atendimento educacional especializado.

O DUA visa essencialmente diferenciar e proporcionar alternativas de ensino e aprendizagem nas práticas curriculares, em um contexto de acessibilidade ampliado, visando maximizar a equidade escolar e minimizar as desigualdades dos diferentes percursos de escolarização. Com isso, o Referencial Curricular de Santa Catarina prevê a organização de "[...] um sistema que garanta não apenas a inserção parcial, mais sim a inclusão de todos" (SANTA CATARINA, 2014, p. 71) nos diferentes sistemas educacionais. Nesse



sentido, a ideia de equidade aqui defendida também se ancora em um princípio de interseccionalidade. No conjunto de práticas para construir justiça curricular, é preciso desenvolver estratégias capazes de auxiliar no combate aos sistemas de opressão, de dominação e de discriminação muito presentes nas escolas e nos currículos escolares, e que, por vezes, silenciam diferentes identidades.

Do mesmo modo, é necessário romper com um "olhar essencializado" da deficiência, que não permite identificar outras identidades sociais desse alunado. Construir práticas com vias a garantir a equidade é compreender as múltiplas identidades sociais que posicionam o sujeito em um contexto social, especificamente, nesse caso, no contexto escolar. Assim, a centralização do discurso em torno de um grupo específico, especialmente os "alunos com deficiência", gera uma especificação do discurso e uma situação bastante paradoxal, tornando a educação inclusiva "seletivamente inclusiva".

Outro aspecto importante para o qual é preciso atentar é que a Educação Inclusiva parece não conseguir enfrentar as questões de poder e desigualdade que permeiam as práticas escolares de contextos marginais. Nesse sentido, parece que a capacidade "reconstrutora" da Educação Inclusiva fica diminuída quando não enfrenta as questões de poder que organizam os processos de desigualdade sociais e que se manifestam na escola. Por isso, nas propostas de Educação Inclusiva, equidade e justiça curricular são conceitos chave, que precisam ser mobilizados por práticas cotidianas de diferenciação curricular.

1.2.9 A Educação Infantil

O plano curricular de Biguaçu no que tange a Educação Infantil segue a Base Curricular de Santa Catarina, em especial no que se refere aos temas como: Concepção de Infância, Concepção de Criança, Compromissos com os princípios éticos, estéticos e políticos, Interações e brincadeiras, Relação com as famílias, A organização do cotidiano e sua relação com os tempos e os espaços, Avaliação de aprendizagem e de desenvolvimento das crianças, Percorso formativo – transições, Os profissionais da Educação Infantil e os Organizadores curriculares.

Dentre esses temas e outros que a Rede Municipal de Ensino de Biguaçu julga importantes, optou-se em trazer no momento a seguir (Referenciais da Rede Municipal de Ensino do Município de Biguaçu) as produções dos próprios professores da Rede, produzidas



coletivamente entre os anos de 2018 a 2020. Portanto, as concepções descritas a seguir espelham efetivamente o que a Rede acredita e propõe.

1.3 Referenciais da Rede Municipal de Ensino do Município de Biguaçu

Após discorrer sobre os referenciais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da Base Curricular de Santa Catarina, é fundamental trazer referenciais da Rede Municipal de Ensino de Biguaçu. No histórico de Biguaçu, desde 2003 encontramos inúmeros referenciais e relatos de estudos, reflexões, práticas e produções, inclusive de livros, elaborados pelos professores da rede e que registram a preocupação e a busca em fortalecer as bases da construção de uma educação que não apenas atenda a legislação, mas que fortaleça a identidade da Rede Municipal de Ensino.

Para situar os referenciais de Biguaçu, o presente documento do Plano Curricular sugere que os gestores das escolas e os professores tenham presente e proponham constante atualização da Base do Município a partir destes documentos já elaborados (livros) que registram toda essa rica trajetória.

Também aqui trazemos extratos desta trajetória e, por final, da Educação Infantil, apresentamos na íntegra os referenciais produzidos.

1.3.1 Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Biguaçu – Versão Preliminar de 2003

Embora não sendo um documento tão atual, pois reporta-se a 2003, o mesmo expressa as preocupações e fundamentos já manifestados pelos profissionais da educação de Biguaçu neste período. Nele vamos encontrar temas que podem ser relevantes para compreender a história da educação de Biguaçu nestes últimos 20 anos e que são importantes para situar a realidade atual. Dentre os temas, importante atentar para A opção por uma perspectiva teórica (P. 16), A Função social da escola (P. 22), o Debate sobre o currículo e sua efetivação na ação educativa (P. 25) e o Debate atual sobre avaliação (P. 28).



Portanto, essa proposta traz importantes subsídios para as reflexões contemporâneas no atual Plano Curricular agora proposto e deve ser consultada continuamente pelos profissionais da educação.

1.3.2 Práticas formativas e ações pedagógicas nos espaços educativos

Essa é uma obra construída coletivamente entre os anos de 2018 a 2020 e que deve ser orgulho do Município de Biguaçu, pois foi uma construção coletiva na qual vamos encontrar vasto e rico referencial teórico sobre as concepções dos professores da Rede Municipal de Ensino de Biguaçu e, o que é mais importante, toda a obra vem permeada por relato de práticas desenvolvidas em diversas escolas do Município. Para situarmos esse referencial, trazemos aqui uma síntese registrada pelas organizadoras do livro na sobrecapa: “Obra idealizada pela Secretaria Municipal de Educação de Biguaçu (SC), através da sua comissão científica materializa a divulgação de práticas educativas e pedagógicas realizadas nesta rede de ensino, entre os anos de 2018 a 2020. A proposta do livro coletivo, com artigos escritos por vários profissionais da educação, foi tecida a partir da seguinte temática geral: “Práticas formativas e ações pedagógicas nos espaços educativos!”, com foco nos eixos norteadores: 1) Práticas Educacionais e Pedagógicas no contexto da pandemia da COVID-19, desafios do atendimento remoto; 2) As políticas Educacionais e Curriculares da constituição das identidades, saberes e profissionalização da prática docente; 3) Formação Integral e Continuada de professores em diferentes contextos, e 4) Experiências Educativas, pedagógicas e de inserção no desenvolvimento profissional docente. Os 30 estudos desta coletânea mostraram a boniteza e a força de práticas que constituem o ser e o fazer pedagógico dos profissionais da educação de Biguaçu, e sobretudo, a construção da sua identidade como “professores, intelectuais e pesquisadores”, e todos os sentimentos que pulsam no chão das escolas e dos setores da SEMED (Ensino Fundamental, Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos)”

Esses dois documentos aqui destacados e outros relevantes publicados pela Secretaria de Educação de Biguaçu e por cada escola e cada professor, somados com os referenciais da BNCC e da Base Curricular de Santa Catarina, precisam agora formar o referencial maior do presente plano curricular e da Rede Municipal de Ensino para que Biguaçu possa trilhar de forma sólida a oferta de uma



educação que, além de atender a legislação vigente, seja referência na formação plena dos estudantes da Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, EJA e Centro de Educação Profissionalizante.

1.3.3 Educação Inclusiva na Rede Municipal de Ensino de Biguaçu

a) Princípios e conceitos norteadores da Rede Municipal de Biguaçu

Uma sociedade democrática e justa tem como pilar fundamental o princípio da igualdade; uma sociedade em que todos, independentemente de sexo, idade, origem étnica, raça, religião, orientação sexual ou deficiência tem oportunidades iguais de realização do potencial humano; uma sociedade não apenas aberta e acessível a todos os grupos, mas que estimula a participação, acolhe e aprecia a diversidade da experiência humana.

No Brasil esse princípio está referendado na Constituição Federal quando assume no caput do seu Art. 5º que "todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros, residentes no país, a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade" (Brasil, 1988. S/P).

Paradoxalmente, os princípios de igualdade e justiça se efetivam quando o seu oposto, a diferença é respeitada por todos no exercício da convivência coletiva. Isto significa que as pessoas são diferentes, têm necessidades diversas e o cumprimento do princípio da igualdade exige que a elas sejam garantidas as condições apropriadas de atendimento às peculiaridades individuais, de forma que possam usufruir as oportunidades existentes.

Esse paradoxo permite compreender a complexidade dos conceitos de justiça, igualdade e diversidade e sua estreita conexão. A priori, o desejo de igualdade e justiça escolar, por exemplo, é indiscutível, mas a definição do que seria uma escola justa e igualitária é das mais complexas. A reflexão sobre esses conceitos, no entanto é condição indispensável para compreender o sentido e o alcance das políticas e das escolas ditas inclusivas.



Para Dubet (2004), o ideal igualitário, consiste em dar a mesma coisa a todos, mas no caso da escola, essa tarefa se defronta com inúmeras dificuldades. Afinal, se pode indagar: esta concepção de igualdade será suficiente se considerarmos que as pessoas e os grupos sociais não são iguais diante da escola? Além disso, a busca de um mínimo comum não limitaria a expressão dos talentos? Ou ainda, a preocupação excessiva com a singularidade dos alunos não age contra a cultura comum que uma escola deve transmitir e que também é uma forma de justiça?

A igualdade real assume que as pessoas são diferentes, têm necessidades diversas e o cumprimento da lei exige que a elas sejam garantidas as condições apropriadas de atendimento às peculiaridades individuais, de forma que todos possam usufruir as oportunidades existentes, nas condições exigidas.

Com base nessa concepção a Secretaria Municipal de Educação de Biguaçu, representando o conjunto de gestores, professores, técnicos, alunos e familiares e aliando-se ao movimento mundial de desenvolvimento de sistemas educacionais inclusivos assume o desafio de definir sua Política de Educação Inclusiva que constitui o meio mais eficaz para combater a exclusão educacional e promover a inclusão social de todos.

A Política de Educação Inclusiva no município está em consonância com o movimento da Educação para Todos, que tem como foco principal as crianças, jovens e adultos que estão constantemente sob o risco de serem excluídos do processo de aprendizagem. Do mesmo modo, a presente política se alinha às Diretrizes Curriculares Nacionais específicas para as etapas e modalidades da Educação Básica (BRASIL, 2010, S/P), que, com base nos objetivos constitucionais, se fundamenta na cidadania e na dignidade da pessoa, o que pressupõe igualdade, liberdade, pluralidade, diversidade, respeito, justiça social, solidariedade e sustentabilidade.

Sendo assim, o Núcleo de Educação Inclusiva Interdisciplinar (NEII) se propõe a dar suporte técnico para a Rede Municipal de Ensino (RME), na busca de condições de acesso, inclusão e permanência igualitárias para todos. O trabalho realizado pelo NEII articula-se com a proposta pedagógica das Unidades Educativas, portanto constitui-se parte integrante do Projeto Político Pedagógico (PPP) de cada unidade.



Nos referenciais conceituais das Diretrizes Curriculares citadas (BRASIL, 2010, art. 4º) cabe destacar os princípios da igualdade de condições para o acesso, inclusão e permanência na Unidade Educativa. O art. 9º dessa lei, também apresenta alguns requisitos que se fazem necessários a instituição educacional:

I - Revisão das referências conceituais quanto aos diferentes espaços e tempos educativos, abrangendo espaços sociais na instituição educacional fora dela;

II - Consideração sobre a inclusão, a valorização das diferenças e o atendimento à pluralidade e à diversidade cultural, resgatando e respeitando as várias manifestações de cada comunidade;

III – Foco no Projeto Político Pedagógico, no gosto pela aprendizagem e na avaliação das aprendizagens como instrumento de continua progressão dos educandos;

IV – Inter-relação entre organização do currículo, do trabalho pedagógico e da jornada de trabalho do professor, tendo como objetivo a aprendizagem do estudante;

V – Preparação dos profissionais da educação, gestores, professores, especialistas, técnicos, monitores e outros;

VI - Compatibilidade entre a Proposta Curricular e a infraestrutura entendida como espaço formativo dotado de efetiva disponibilidade de tempos para a sua utilização e acessibilidade;

VII – Integração dos profissionais da educação, dos educandos, das famílias, dos agentes da comunidade interessados na educação;

VIII – Valorização dos profissionais da educação, com programa de formação continuada, critérios de acesso, permanência, remuneração compatível com a jornada de trabalho definida no Projeto Político Pedagógico;

IX – Realização de parceria com órgãos, tais como os de assistência social e desenvolvimento humano, cidadania, ciência e tecnologia, esporte, turismo, cultura e arte, saúde e meio ambiente.

Tais requisitos são relevantes para a Política de Educação Inclusiva do município e, por conseguinte para os Projetos Políticos Pedagógicos das Unidades Educativas, alinhados com os princípios da igualdade real, justiça e respeito às diferenças, apresentados no âmbito deste documento, busca-se consolidar a Política Pública de Educação Inclusiva do município de Biguaçu.



b) **O NEII, seus objetivos e sua equipe**

O NEII é uma equipe técnica multidisciplinar responsável pela articulação da política de educação inclusiva na Rede Municipal de Ensino de Biguaçu, o qual vem para favorecer o processo de ensino aprendizagem e tem por objetivo principal articular a Política de Educação Inclusiva na RME, bem como orientar gestores, equipe técnica e comunidade escolar para promoção da inclusão; formar os profissionais da RME de Biguaçu a fim de favorecer a educação inclusiva e intervir junto à comunidade escolar visando garantir a efetivação das intervenções do núcleo a partir das especificidades do educando da RME de Biguaçu.

Para tanto, é imprescindível mencionar que para que sejam efetivados todos os objetivos do NEII se faz necessário garantir uma equipe técnica mínima composta por: 02 Fonoaudiólogos; 02 Psicopedagogos; 02 Psicólogos; 01 assistente social; 02 Professores de Educação Especial; 01 técnico em educação; 1 especialista em assuntos educacionais e 01 gerente.

DO FUNCIONAMENTO DO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA INTERDISCIPLINAR – NEII

O NEII, assumindo seu compromisso de articular da Política de Educação Inclusiva do Município de Biguaçu, voltará sua estrutura de trabalho para o compartilhamento do conhecimento técnico de cada área que compõe o NEII e assessorias individualizadas / especializadas, bem como o suporte as Unidades Escolares no que tange o gerenciamento dos educandos públicos da educação especial, juntamente aos Polos de Atendimento Educacional Especializado.

Referente ao compartilhamento do conhecimento técnico, os profissionais poderão desenvolver ações de orientação e capacitação da RME de Biguaçu, a fim de propagar o conhecimento das Ciências Fonoaudiológica, Psicopedagógica, Pedagógica Especializada e Psicológica. Para tanto, podem ser desenvolvidas semanas de discussão e capacitação, falas em paradas pedagógicas, reuniões com as Unidade Educativas, grupos de pais, grupos de professores, entre outras. Além disso, poderá estimular a organização estudantil e projetos que explorem as ideias e conhecimentos dos educandos.



Das assessorias individualizadas / especializadas, o profissional da área específica se encarrega de estar na Unidade Escolar junto ao professor e especialista em assuntos educacionais para assessorar e juntos construir uma estratégia para a demanda em questão a fim de promover e consolidar o processo de inclusão escolar na RME. Nesses casos, para demais atendimentos permanece a necessidade do preenchimento da ficha.

O NEII buscará estabelecer parcerias e articulação intersetorial, tendo em vista implementação das políticas públicas, desenvolvimento de projetos em parceria com outras áreas, acessibilidade aos atendimentos de saúde, à promoção de ações de assistência social, trabalho e justiça.

Educação Especial

O NEII é responsável por diferentes ações no que diz respeito a Educação Especial na Rede Municipal de Ensino de Biguaçu. Para tanto, há um Professor de Educação Especial a nível central e outros profissionais distribuídos nos polos do município, onde é realizado diferentes ações/serviços.

Segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, “A educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular” (BRASIL, 2008, P.21).

É imprescindível mencionar que a partir da Política Nacional fica definido como público da Educação Especial educandos com deficiência, Transtornos do Espectro Autista e Altas Habilidades/Superdotação.

(...) considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade. Os alunos com transtornos globais do desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um



repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesse grupo alunos com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil. Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse. (2008, PNEE)

O Atendimento Educacional Especializado é realizado nas Salas de Recursos Multifuncionais, que devem conter dois professores de Educação especial em cada turno, as quais são espaços físicos localizados nas escolas públicas de educação básica. Estas são dotadas de mobiliário, materiais didáticos e pedagógicos, recursos de acessibilidade e equipamentos específicos para o atendimento aos educandos, em turno contrário ao que frequentam a escola comum. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela. Dentre as atividades de atendimento educacional especializado são disponibilizados programas de enriquecimento curricular, o ensino de linguagens e códigos específicos de comunicação e sinalização e tecnologia assistiva. Ao longo de todo o processo de escolarização esse atendimento deve estar articulado com a proposta pedagógica do ensino comum.

O atendimento educacional especializado é realizado mediante a atuação de profissionais com conhecimentos específicos no ensino da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), da Língua Portuguesa na modalidade escrita como segunda língua, do sistema Braille, do Soroban, da orientação e mobilidade, das atividades de vida autônoma, da comunicação alternativa, do desenvolvimento dos processos mentais superiores, dos programas de enriquecimento curricular, da adequação e produção de materiais didáticos e pedagógicos, da utilização de recursos ópticos e não ópticos, da tecnologia assistiva e outros.

O NEII assume a responsabilidade de encaminhar ao setor de Recursos Humanos o quantitativo necessário de profissionais da Educação Especial para contratação; Orientar as Unidades Educativas; Orientar os pais ou responsáveis; Solicitar recursos e materiais; Promover parcerias e articulação intersetorial; Elaborar relatórios e estatísticas sobre a Educação Especial no município; Responder



tecnicamente aos processos encaminhados a SEMED a respeito da área; Socializar os relatórios de encaminhamentos do processo de ensino aprendizagem para as Gerências; Coordenar cursos de formação continuada.

Estes processos se configuram dos seguintes modos:

- Contratação de Profissionais da Educação Especial: após a matrícula de educando com diagnóstico de deficiência, Transtornos do Espectro Autista e Altas Habilidades/Superdotação nas unidades de Ensino Regular e encaminhamento da documentação específica (matrícula e diagnóstico) e demais trâmites legais cabíveis, o Gestor fica responsável pelo envio da documentação para o Polo observar e elaborar relatório de funcionalidade do educando e encaminhar ao NEII, a fim de validar ou não a solicitação da contratação de segundo professor, professores de LIBRAS, intérpretes e/ou demais profissionais quando, após análise, for necessário.
- Orientações às Unidades Educativas: o NEII realizará orientações por meio de capacitações, assessoria, palestras, estudos de caso, observações e suporte às necessidades educacionais dos educandos, favorecendo seu acesso ao conhecimento e desenvolvendo competências e habilidades próprias.
- Orientações aos pais ou responsáveis: ocorrerá por meio de acolhimento, orientação e esclarecimento aos pais ou responsáveis sobre serviços da Educação Especial, direitos e desenvolvimento pleno do educando.
- Solicitação de recursos e materiais: conforme observação de necessidades específicas o Gestor realiza a solicitação de recursos e materiais que promovam a acessibilidade urbanística, arquitetônica, nos mobiliários e equipamentos, nos transportes, na comunicação e informação.
- Elaboração de relatórios e estatísticas sobre a Educação Especial no município: periodicamente serão elaborados relatórios e estatísticas com dados atualizados sobre o serviço da Educação Especial no município, a fim de garantir a gestão de informações da área.
- Resposta técnica aos processos encaminhados a SEMED a respeito da área: sempre que necessário/solicitado o Gestor responderá tecnicamente aos processos encaminhados à SEMED no que for referente a área de Educação Especial.



- Socialização de relatórios de encaminhamentos para as Gerências: serão elaborados e socializados periodicamente e/ou sempre que houver necessidade relatórios de encaminhamentos do processo de ensino aprendizagem para as Gerências.
- Coordenação de cursos de formação continuada: O NEII oferecerá para Rede Municipal de Ensino cursos de formação continuada sob sua coordenação na área de Educação Especial.
- Os Professores de Educação Especial que compõem os Polos possuem, segundo a Política Nacional vigente, atribuições específicas e os processos se configuram dentro do contexto escolar conforme o exposto abaixo.
- O Atendimento Educacional Especializado – Esse atendimento é realizado no contraturno escolar, as atividades de atendimento educacional especializado compreendem programas de enriquecimento curricular, o ensino de linguagens e códigos específicos de comunicação e sinalização e tecnologia assistiva.
- Orientações às Unidades Educativas: o Professor de Educação Especial e/ou o NEII realizará orientações por meio de capacitações, assessoria, palestras, estudos de caso, observações e suporte às necessidades educacionais dos educandos, favorecendo seu acesso ao conhecimento e desenvolvendo competências e habilidades próprias. O Professor de Educação Especial irá propor objetivos, metas e procedimentos educacionais específicos, assim como, atuar de forma colaborativa com os profissionais envolvidos, direta ou indiretamente, no processo de ensino-aprendizagem com a definição de estratégias que favoreçam esses educandos ao acesso e integração no grupo e espaço escolar, promovendo a inclusão destes.
- Orientações ao pais ou responsáveis: ocorrerá por meio de acolhimento, orientação e esclarecimento aos pais ou responsáveis sobre serviços da Educação Especial, direitos e desenvolvimento pleno do educando.

Neste contexto, objetivando alcançar os propósitos da educação especial na perspectiva da educação inclusiva é importante mencionar que os sistemas de ensino devem organizar condições de acesso, os quais favoreçam a promoção da aprendizagem e a valorização das diferenças, a fim de que as necessidades educacionais de todos sejam contempladas. Visto que a educação inclusiva assume papel central, dentro e fora da escola, na superação da lógica da exclusão em defesa do direito da educação para TODOS.



1.3.4 Educação Infantil

A Secretaria de Educação e os Professores da Educação Infantil de Biguaçu tem empreendido nos últimos anos um grande esforço para refletir as concepções pedagógicas emanadas da Base Nacional Comum Curricular e da Base Curricular de Santa Catarina. Desta jornada de estudos e reflexões emergiram inúmeras produções dos professores e relatos das práticas que hoje são o grande referencial da Educação Infantil para compor esse documento do Plano Curricular. Assim, as temáticas e os textos que seguem compõem as Diretrizes da Educação Infantil da Rede Municipal de Biguaçu para orientar os gestores educacionais e os professores em suas práticas pedagógicas.

Para que esse documento espelhe todas essas reflexões e produções, registramos a seguir na íntegra as mesmas.

a) Reflexões iniciais: refletindo conceitos

Os Princípios Básicos: Éticos, Políticos e Estéticos na Proposta Curricular da Educação Infantil no Município de Biguaçu

Quando iniciamos o debate sobre os Princípios Básicos, alguns questionamentos se fizeram presentes: o que são princípios? Em quais documentos estão presentes? Quais conceitos estão envolvidos? Eles estão presentes e como nos PPPs? Como podemos aplicá-los nos espaços educacionais? Como podemos repensar nossa prática em relação aos princípios? Para uma compreensão inicial, etimológica, da noção de princípio visitamos sites na internet e pesquisamos em livros e dicionários, assim: (...) são um conjunto de normas ou padrões de conduta a serem seguidos por uma pessoa ou instituição.

A conceituação dos princípios está relacionada ao começo ou início de algo. São os pontos considerados iniciais para um determinado assunto ou questão. O termo tem origem do latim principium, que significa "origem", "causa próxima", ou "início". Quando falamos em princípios, nos referimos aos elementos ou ideias que dão rumos, aos caminhos que conduzem, no caso, o trabalho nos espaços de



Educação Infantil. A condução do trabalho com crianças de 0 a 6 anos tem seus documentos reguladores. São eles que definem os princípios para esta etapa da educação. Marquezan e Martins, mencionam que: Os documentos regulatórios para a educação infantil – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (BRASIL, 1998); Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 2009); Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei n.º 9.394/96 (BRASIL, 1996) – estabelecem princípios norteadores para a primeira etapa da educação básica. (2017, p.158). Estes princípios estão presentes, também, na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), homologada no ano de 2017 que dispõe que a BNCC e os currículos se identificam na comunhão de princípios e valores que, como já mencionado, orientam a LDB e as DCN. Dessa maneira, reconhecem que a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica. (BRASIL, 2017, p. 14). Sendo assim, como está presente nas Diretrizes Curriculares da Educação Infantil, as propostas pedagógicas na Educação Infantil precisam respeitar os seguintes princípios:

- Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.
- Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.
- Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais. (BRASIL, 2009, p. 16)

Conhecer e entender os conceitos e o que envolve cada um destes princípios é a chave para repensar a ação pedagógica e estruturar formas de conduzir a produção e reestruturação dos currículos e Projetos Políticos Pedagógicos dos espaços educacionais.

Os professores da rede Municipal de Biguaçu se debruçaram sobre esse tema e refletiram esses conceitos. Neste movimento, sobre os conceitos presentes em cada um dos princípios e deste debate surgiram os seguintes tópicos:



Princípios Éticos

Os conceitos que estão presentes como base dos princípios éticos são: autonomia, responsabilidade e o respeito ao bem comum, ao meio ambiente e as diferentes culturas, identidades e singularidades. Na conversa com as profissionais de educação surgiram falas referentes à relação estabelecida no espaço educacional quanto ao atendimento das crianças, às inseguranças quanto a autonomia das crianças muito pequenas, o excesso de cuidado como um limitador no processo de construção da autonomia e da liberdade, além de estruturas que precisam ser repensadas.

Um outro relato fala sobre a importância do olhar atento quanto ao desfalde, sobre a necessidade de escutar e respeitar os sinais oferecidos pelas crianças neste processo tão delicado no seu desenvolvimento.

Mas como podemos desenvolver a autonomia? Quem nos responde de forma direta é Freire, quando nos dizer que Ninguém é sujeito da autonomia de ninguém. Por outro lado, ninguém amadurece de repente, aos 25 anos. A gente vai amadurecendo todo dia, ou não. A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada. É neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitadas da liberdade. (1996, p. 55)

Quando a intenção é promover um espaço que desenvolva a autonomia, precisamos entender o quanto é significativo, pensando no que nos diz Freire, propiciar uma ação de liberdade e tomada de decisões na educação infantil. Onde seja possível à criança sentir-se segura e capaz de explorar os espaços, construindo e ampliando as possibilidades nas interações e no brincar.

Promover uma educação de qualidade nos espaços de educação infantil, pautada nos princípios éticos faz perceber que para explorar o mundo e estar na relação com ele é preciso desenvolver uma ação de responsabilidade, solidariedade e cuidado com o bem comum.

As professoras ressaltaram o quão significativo é trabalhar a responsabilidade nos projetos e nas relações que se estabelecem dentro das salas de referência e nos diferentes espaços dos CEIMs. O incentivo diário ao cuidado com os materiais, os objetos das salas e aos integrantes do grupo, sejam as crianças ou os adultos. O Parecer das diretrizes, mencionado no texto de Oliveira, nos remete à medidas que podem ser aplicadas para garantir certos objetivos e metodologias no trabalho pedagógico para efetivação destes princípios. Junto às metas estão as sugestões das profissionais presentes no grupo de estudos, quanto a aplicação na prática, sendo assim:



- Assegurar às crianças a manifestação dos seus interesses e desejos, isso pode ser feito com o respeito e o olhar atento às manifestações presentes no espaço educacional;
- Valorizar as produções individuais e coletivas, quando expomos os trabalhos das crianças e não procurar fazer comparações ou promover um espaço de competição, mas sim, respeitando as diferentes formas de expressão presentes no espaço;
- Apoiar a conquista, pelas crianças, de autonomia na escolha de brincadeiras e de atividades e para a realização de cuidados especiais, quando atuamos como mediadores e mediadoras destas ações sem podar ou calar a voz da criança, respeitando todas as idades e as diferentes manifestações observadas;
- proporcionar às crianças oportunidades para:
- ampliar as possibilidades de aprendizado e de compreensão de mundo e de si próprias trazidas por diferentes tradições culturais, como o resgate das expressões culturais regionais ou mesmo do estudo da história. Promovendo o interesse e estimulando a curiosidade nestas manifestações;
- construir atitudes de respeito e solidariedade, fortalecendo a autoestima e os vínculos afetivos mútuos de todas as crianças, combatendo preconceitos que incidem sobre as diferentes formas dos seres humanos se constituírem como pessoas. Promover propostas que apresentem a diversidade presente em nossa sociedade, superando padrões e estereótipos, ampliando o olhar para o respeito às manifestações culturais presentes na sociedade.
- aprender sobre o valor de cada pessoa e dos diferentes grupos culturais, com resgate de jogos e brincadeiras, promovendo um espaço que acolha com respeito as deficiências, diferenças, expressões culturais e étnicas e os diferentes ritmos presentes nos espaços educacionais;
- adquirir valores como os da inviolabilidade da vida humana, a liberdade e a integridade individuais, a igualdade de direitos de todas as pessoas, a igualdade entre homens e mulheres, assim como a solidariedade com grupos enfraquecidos e vulneráveis política e economicamente. Brincadeiras e jogos que propiciem um olhar de cuidado e parceria para alcanças objetivos, respeitando os colegas e os profissionais.



- respeitar todas as formas de vida, o cuidado de seres vivos e a preservação dos recursos naturais. Visitas a pátios, bosques e outros espaços que propiciem a criança estar em contato com a natureza. (2008, p. 7 e 8).

Princípios Políticos

Nos encontros, um dos desafios manifestado foi quanto à participação e a realização do planejamento juntamente com as crianças. As profissionais defendem este como uma das ações significativas para trabalhar os direitos políticos, entretanto, demonstram não estarem seguras quanto às práticas observadas nos espaços educacionais para conseguir alcançar este objetivo, identificando estas na fala de FREIRE. Ditamos ideias. Não trocamos ideias. Discursamos aulas. Não debatemos ou discutimos temas. Trabalhamos sobre o educando. Não trabalhamos com ele. Impomos-lhe uma ordem a que ele não adere, mas se acomoda. Não lhe propiciamos meios para o pensar autêntico, porque recebendo as fórmulas que lhe damos, simplesmente as guarda. Não as incorpora porque a incorporação é o resultado de busca de algo que exige, de quem o tenta, esforço de recriação e de procura. Exige reinvenção (2001, p. 104).

Torna-se evidente que uma educação que promova o princípio político precisa superar as práticas mencionadas acima, procurando recriar, repensar e ressignificar nossa ação pedagógica.

Ser cidadão é ser reconhecido como parte integrante do processo, é respeitar os envolvidos e atuar para que as mudanças aconteçam, não se deixando alienar. Ao professor a função de estar envolvido e a todos instante estar repensando sua prática, procurando promover as mudanças necessárias, expressando-se e manifestando o seu pensar, fazendo valer o seu direito de opinar e atuar nesta ação democrática.

No que está relacionado a um espaço de educação infantil que procure promover e valorizar a criança como um cidadão de direitos, que tenha a possibilidade de exercer sua criticidade com o respeito a ordem democrática, as medidas que precisam ser aplicadas, segundo o Parecer das diretrizes, mencionado por Oliveira e enriquecido novamente com sugestões do grupo de estudo são:

- promover a formação participativa e crítica das crianças – com a participação em debates e votações no espaço da sala (eleições e decisões), escolher os materiais e brinquedos que prefere, respeitando os seus colegas e suas preferências;



- criar contextos que permitam às crianças a expressão de sentimentos, ideias, questionamentos, comprometidos com a busca do bem-estar coletivo e individual, com a preocupação com o outro e com a coletividade – dramatização e encontros musicais, onde a criança expressa suas preferências e amplia seu repertório; os encontros nas rodas de conversa coletiva, quando posso me expressar, mas preciso respeitar e ouvir a fala do meu colega e dos outros envolvidos;
- criar condições para que a criança aprenda a opinar e a considerar os sentimentos e a opinião dos outros sobre um acontecimento, uma reação afetiva, uma ideia, um conflito – promover espaços de brincadeiras coletivas que propiciem as interações e ampliem o cuidado entre as crianças;
- garantir uma experiência bem-sucedida de aprendizagem a todas as crianças, sem discriminação, e lhes proporcionar oportunidades para o alcance de conhecimentos básicos que são considerados aquisições valiosas para elas – Respeitar o tempo e o desenvolvimento individual, propiciando uma diversidade de propostas que possibilitem a ampliação dos conhecimentos das crianças. (2010, p. 8)

Princípios Estéticos

Nas expressões corporais, as linguagens e variadas formas da criança se relacionar com o mundo, são os princípios estéticos que nos falam sobre a valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais.

Ao se pensar em uma rotina que desenvolva uma educação para o sensível, em que a organização do espaço é pensada para a criança, devemos remetermos à educação estética. A palavra estética vem do grego aisthesis, que significa a “capacidade do ser humano de sentir a si próprio e ao mundo num todo integrado” (DUARTE JR., 2010, p. 13), ou seja, a aisthesis, (estesia no português) é a abstração do mundo pelos nossos sentidos e, nessa linha, o cognitivo não está separado das sensações provocadas pelos estímulos que o mundo nos oferece. Em se tratando da educação infantil, a educação estética possibilita à criança conhecer-se e ao mundo de modo integrado por meio do refinamento dos seus sentidos. (CARVALHO, NEITZEL E BRIDON, 2015, p. 262)

Os bebês e suas relações com o mundo, pouco falam e se expressam oralmente, mas seu corpo envia mensagens, seu olhar pede ajuda acompanhado do choro ou demonstra alegria, acompanhado de um sorriso. O quanto é significativo o olhar sensível do (a) professor



(a) para interpretar estas distintas falas e comunicações presentes no espaço educacional. Este relato feito e reforçado nos encontros, por parte das professoras que atuam com as turmas de G I.

As imposições e preferências do adulto em detrimento aos interesses das crianças, o olhar adultocêntrico, o acesso em longas jornadas de tempo às mídias e aos equipamentos eletrônicos na relação da criança com o mundo, são vistos como inibidores do ato criativo da criança por parte dos integrantes do grupo de estudos. O Parecer das diretrizes, mencionadas por Oliveira, diz que o trabalho pedagógico na unidade de Educação Infantil, em relação aos princípios estéticos deve voltar-se para:

- organizar um cotidiano de situações agradáveis, estimulantes, que desafiem o que cada criança e seu grupo de crianças já sabem sem ameaçar sua autoestima nem promover competitividade – Com a leitura de histórias, construção de brincadeiras de dramatização, dança e jogos, sem o objetivo de premiação;
- ampliar as possibilidades da criança de cuidar e ser cuidada, de se expressar, comunicar e criar, de organizar pensamentos e ideias, de conviver, brincar e trabalhar em grupo, de ter iniciativa e buscar soluções para os problemas e conflitos que se apresentam às mais diferentes idades – Propostas coletivas que propiciem a interação entre turmas de diferentes idades, com a participação dos profissionais da unidade;
- possibilitar às crianças apropriar-se de diferentes linguagens e saberes que circulam em nossa sociedade, selecionados pelo valor formativo que possuem em relação aos objetivos definidos em seu projeto político pedagógico – ampliar os repertórios musicais, indo além das músicas presentes nas mídias de livre acesso;
- Valorizar o ato criador e a construção pelas crianças de respostas singulares, garantindo-lhes a participação em diversificadas experiências – Utilização de diferentes materiais em suas produções, como galhos, folhas, pedras, resíduos sólidos. (2010, p. 8)

Os objetivos e metodologias citados acima estão acompanhados de sugestões de práticas expostas nos encontros do grupo de estudos e alguns registros fotográficos estão em anexo, com o intuito de evidenciar que os espaços educacionais da rede municipal de Biguaçu apresentam práticas pedagógicas que valorizam e aplicam os princípios básicos éticos, políticos e estéticos, estando estes dispostos de



forma indireta nos PPPs das unidades, como foi possível constatar ao fazer a leitura de alguns destes documentos em nos encontros.

MARQUEZAN E MARTINS em suas pesquisas constataam que:

(...) os resultados obtidos apontam que, provavelmente, nem todas as escolas analisadas conseguiram criar espaços permanentes e institucionalizados de discussão e reflexão sobre o PPP, uma vez que houve algumas dificuldades no processo de identificação da explicitação dos princípios. Assim, este é um assunto para posterior análise, pois, embora todos os PPPs tenham a formatação parecida, em virtude da resolução municipal, em alguns casos, não fica totalmente claro se todos os princípios, em sua plenitude, foram contemplados na prática diária das escolas, embora tenha se observado que são expressos ao longo dos documentos. (2007, p. 168)

Diante de todos estes objetivos precisamos nos questionar e perceber se nossos PPPs (Projeto Político Pedagógico) das instituições de educação infantil estão de acordo e respeitando os princípios norteadores. O PPP, como expressão da cultura do espaço educativo, tem contemplado este conjunto de princípios e práticas? Ele deve visar intervir e transformar a realidade, atendendo as necessidades das crianças para que se desenvolvam tanto social, cognitiva, emocionalmente. “Faz-se educação com afeto, ética, estética e política, articulados às diversas áreas de conhecimento e às múltiplas possibilidades de perceber e sentir o contexto em que estamos inseridos como protagonistas na construção de muitas histórias.” (PILLOTO, p.471).

Nas leituras realizadas nos PPPs das unidades, não se encontrou um tópico referente aos Princípios Básicos que destaca a importância do trabalho pedagógico pautado nestes princípios, foram encontrados alguns dos objetivos no corpo do documento. Assim, de acordo com o que dizem as autoras reforçamos a necessidade da:

(...) equipe gestora e de os professores conhecerem e se apropriarem do que é declarado nos textos legais, para, assim, na construção do PPPs das escolas, atenderem o que determina a legislação, uma vez que os referidos documentos, posteriormente, irão nortear e orientar a organização das atividades cotidianas das instituições de educação infantil. Para tanto, é necessário promover, no cotidiano dessas escolas, momentos de estudos e discussão acerca dos textos legais, além de espaços de participação e colaboração entre os professores e gestores, para constantemente estarem revisitando



o projeto político-pedagógico da instituição. (MARQUEZAN E MARTINS, 2007, 168).

Com esta constatação e o acompanhamento do movimento presente nas unidades quanto a atualização e reestruturação dos Projetos Políticos Pedagógicos, consideramos necessária a formação continuada dos profissionais, para repensar estratégias de estruturação e presença de um tópico referente os Princípios Básicos: Éticos, Estéticos e Políticos, além da presença destes nas práticas no espaço educacional, respeitando e aplicando o que está presente nas DCNEI (Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, Resolução Nº 5 de, de 17 dezembro de 2009).

BNCC E OS PRINCÍPIOS BÁSICOS: Éticos, estéticos e políticos.

Assim, uma nova etapa se evidencia no município de Biguaçu, com a construção da Proposta Curricular, atendendo a uma exigência para a implantação da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), nosso grupo de estudos fez uma leitura sobre os tópicos principais da BNCC e procurou fazer uma relação entre este documento e os Princípios Básicos: éticos, estéticos e políticos, como está presente no Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense.

A consolidação dos princípios Éticos, Estéticos e Políticos nas propostas pedagógicas pensadas com e para as crianças visam a garantia de uma educação cidadã, participativa e uma educação estética da sensibilidade, sendo esses aspectos primordiais para a apropriação pela criança do mundo físico e social. Esse processo constitui-se em uma ação conjunta que envolve a família, as instituições de Educação Infantil e a comunidade na qual as crianças estão inseridas. Assim, é fundamental que professores compreendam que suas ações pedagógicas incidem sobre as vivências e as experiências das crianças na compreensão e no entendimento de que suas decisões e suas escolhas perpassam pelo que se quer fazer, o que se pode fazer e o que se deve fazer na busca por uma sociedade mais humana pautada nos princípios éticos, políticos e estéticos. (SANTA CATARINA, 2019, p. 104)

A BNCC na Educação Infantil estabelece seis direitos de aprendizagem, procurando relacionar estes com os princípios subdividindo-os da seguinte maneira: conhecer e conviver aos princípios éticos; o brincar e o explorar se relacionam com os estéticos e o participar



e expressar-se que podemos dizer parte dos princípios políticos. Os direitos de aprendizagem vêm com o objetivo de promover o desenvolvimento integral da criança para que se torne ativa, participativa e tenha vivências significativas.

O direito de conviver defende o: respeitar as diferentes culturas e pessoas; é poder brincar junto com os amigos do outro grupo, interagir com o irmão no espaço educativo e perceber que os colegas têm características físicas diferentes, o ritmo diferente, as deficiências e síndromes, outros são quietos, uns mais ativos.

O brincar é desenvolver sua imaginação e capacidades, ampliar repertório cultural em vários espaços e com pessoas diversas, no qual a criança pode se tornar um cavalo alado que resgata o menino perdido no parque em meio às árvores.

O direito de participar traz a criança como um ser ativo, protagonista, tanto do planejar como do realizar, podendo escolher, decidir e se posicionar. É quando o educador sugere alguma atividade, ou um tema e as crianças trazem ideias de materiais a serem utilizados, onde pode ser colocado, que cor pintar, que nome dar etc.

Sobre explorar é ampliar saberes e linguagens. O professor pode oferecer materiais-não-estruturados, como sucatas e elementos da natureza, onde a criança pode explorar e criar.

O expressar é, por meio de diferentes linguagens, seus desejos, anseios, opiniões, como, numa roda de conversa, sentir-se confiante para dizer o que pensa, poder sugerir algo, e ter momentos de votações etc.

Conhecer-se e construir sua identidade, é o último direito, com ele nos remetemos ao momento da troca de fralda onde a professora fala das partes do corpo para a criança, oferece um espelho para que ela possa se reconhecer e reconhecer o outro. Lembramos que todas as nossas práticas educativas possuem uma intencionalidade educativa.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tem como objetivo promover a educação integral através do acolhimento e respeito. É um documento normativo que traz aprendizagens essenciais, que reforçam os princípios de valorização da cidadania (políticos), valorização da diversidade (éticos), utilizar diversas linguagens (estéticos), entre outros, com o propósito de construção dos conhecimentos, desenvolvimento de habilidades e formação de atitudes e valores.

Com base nos estudos realizados e leituras sobre os Princípios Básicos tornou possível nos percebermos como parte significativa no processo de implementação desta nova proposta, pois seguindo o que está presente no documento nossa ação como professores “impõe



a necessidade de uma intencionalidade às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche como na pré-escola.” (BRASIL, 2017, p. 38)

Entretanto, investimentos na formação continuada e oferecer condições físicas e emocionais para a realização de um trabalho de qualidade são a base para que o fazer acontecer dos princípios seja observado, sentido e vivido pelas crianças em suas vivências nos espaços educacionais.

b) Função sociopolítica e pedagógica da Educação Infantil⁶⁵

A prescrição sobre a função sociopolítica e pedagógica da Educação Infantil aqui apresentada resultou de um processo de estudo e debate organizado pela Secretaria Municipal de Educação de Biguaçu (SEMED) entre os meses de outubro e dezembro de 2019. O objetivo central foi ampliar a versão preliminar da Proposta Curricular para as instituições de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino (2003) articulando-a à Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil (2017).

Como ponto de partida, revisitamos os documentos oficiais de orientação curricular, produzidos anteriormente. De circulação regional, citamos: Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Biguaçu, versão preliminar (2003); Matriz Curricular da Educação Infantil de Biguaçu (2016); Documento Norteador para a Proposta Curricular do Município e para o Projeto Político Pedagógico das Escolas e Centros de Educação Infantil Municipal (2002); e o Caderno Pedagógico, Princípios Pedagógicos da Educação Infantil e Relatos do Cotidiano da Rede Municipal de Ensino de Biguaçu (v.III, 2008). De circulação estadual: o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino

⁶⁵Maristela da Rosa. Licenciada em Ciências Sociais, Pedagoga, Mestra e Doutora em Educação. Especialista em Assuntos Educacionais na Secretaria Municipal de Educação de Biguaçu (SEMED).



Fundamental do Território Catarinense (2019) e de circulação nacional: as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010); os Parâmetros Nacionais de qualidade para a Educação Infantil (2006) e a Base Nacional Comum Curricular - etapa da Educação Infantil (2017).

Na intenção de buscar fundamentação teórica para o texto curricular que almejávamos tecer, identificamos nos documentos legais regionais citados acima a perspectiva teórica; as concepções de: ser humano, educação e sociedade; e a finalidade social da Educação Infantil bem como a sua função sociopolítica e pedagógica. Porque entendemos que esta produção textual deverá estar de acordo, dialogando, com as que já foram prescritas e vêm circulando na Rede em que atuamos.

Segundo o Documento Norteador (2002), a opção teórica defendida pela Rede Municipal de Ensino de Biguaçu é o Materialismo Histórico porque visa uma educação emancipatória e transformadora. A partir dessa ótica, entende-se que: sociedade, ser humano e educação são uma tríade indissociável; a educação é um ato político e social e o homem se apropriado conhecimento nas suas relações sociais, transformando a natureza enquanto por ela é transformado.

Dessa perspectiva teórica decorre a concepção vygotskiana de ensino e aprendizagem calcada na Psicologia Histórico-cultural que também prevê a transformação social. Ainda de acordo com o documento consultado, partindo do Materialismo Histórico e da Psicologia Histórico-cultural, a Rede em questão opta pela Teoria da Atividade como forma ideal de organização do trabalho pedagógico.

A versão preliminar da Proposta Curricular (2003) demonstra que está de acordo com a perspectiva teórica citada quando traz o seguinte texto:

A escola tem por função específica proporcionar aos seus alunos o acesso ao conhecimento científico, e por função social, a formação de cidadãos comprometidos com a transformação da sociedade (BIGUAÇU, 2003, p.22).

Compreendidas as lentes teóricas que fundamentam as prescrições normativas da Rede, interessa identificar nelas as concepções norteadoras que indicam a finalidade que se espera das instituições educativas, questões tratadas na seção número dois. Na seção



seguinte, de número três, apresenta-se a função sociopolítica e pedagógica da Educação Infantil tal qual trazem as DCNEIs (2010) e a seção quatro, traz cinco sugestões de planejamentos de atividades pedagógicas que, além de exemplificar formas de contemplar o que pede as Diretrizes, refletem possibilidades da sua objetivação e se articulam às orientações reguladoras da Base Nacional Comum Curricular - etapa Educação Infantil (BNCC-EI). Porque compreendemos que o sentido de uma proposta pedagógica está muito além da dimensão prescritiva e só ganha significado se for executada na dimensão da prática, da ação.

CONCEPÇÕES NORTEADORAS

Corroboramos com a tese de Silva (2002; 2009), segundo a qual, todo currículo carrega em si uma dimensão de subjetivação e de sujeito, e almeja formar a identidade, a subjetividade do indivíduo. Sendo um recorte premeditado, intencional, tem como principal objetivo a formação ou a produção de sujeitos que atendam à determinada demanda social, política e ideológica.

Para Goodson (2012, p. 21) “o currículo escrito nos proporciona um testemunho, uma fonte documental, um mapa do terreno sujeito modificações; constitui também um dos melhores roteiros oficiais para a estrutura institucionalizada da escolarização”. Nessa direção, nas instituições educativas, o currículo prescrito é um texto normativo que lista os saberes a serem ensinados e as condutas a serem interiorizadas, com o objetivo de regular as visões de mundo, as atitudes, os comportamentos, forjando assim identificações e subjetividades (POPKEWITZ, 1994). Analisando a prescrição dos documentos mandatórios da Rede Municipal de Ensino de Biguaçu, pudemos perceber que estão claros os ideais esperados de ser humano e sociedade bem como a educação pensada para alcançá-los.

Em relação à compreensão de ser humano, o Documento Norteador (2002) a traz em duas perspectivas, a do “ser humano em si”, como “resultado de um processo histórico, social e cultural, ao mesmo tempo em que é capaz de agir sobre os processos que o fazem” (BIGUAÇU, 2002, p. 22). E a dos “seres humanos que se quer formar”:

Sujeitos autônomos, ativos, criativos, perspicazes, que lutem por seus ideais, que saibam superar os obstáculos que encontram em seu meio social, críticos e ativos em relação aos problemas sócio-político-econômico, democráticos, solidários, justos, éticos, tolerantes, comprometidos com ações que transformem a realidade, capazes de



influenciar para a construção de uma sociedade mais justa e que ofereça oportunidades iguais para todos, competentes como profissionais, capazes de interagir com os outros e com a natureza, utilizando a natureza e a emoção. Quiçá, um sujeito alfabetizado em condições de fazer a leitura sobre a dinâmica das contradições sociais. Um ser humano capacitado para ler, interpretar e transformar a realidade e inserido na luta constante por dignidade individual e coletiva (BIGUAÇU, 2002, p. 23).

Essa concepção de ser humano está carregada das tintas da perspectiva teórica que fundamenta a Rede em questão, que também pode ser percebida quando se refere à concepção de sociedade, o fazendo também sob duas perspectivas: a compreensão de “sociedade em si” como uma:

organização estabelecida entre os seres humanos através do tempo, pelo trabalho, para garantir a subsistência. Como produção determinada pela ação humana, é composta por pessoas que interagem uns com os outros, com interesses diferenciados e com normas estabelecidas, que procuram garantir a convivências desses interesses contrários, buscando a identificação das funções sociais, construindo e reconstruindo as regras na medida de sua obsolescência (BIGUAÇU, 2002, p. 20).

E a compreensão daquela “sociedade que se quer formar”, sobretudo por meio da educação:

Organização em que a dignidade humana seja respeitada e na qual a produção e a repartição da riqueza seja mais equânime. Sociedade pautada nos princípios da justiça, da solidariedade, onde todos possam viver e exercer a cidadania sem o pânico do “apartheid” social. Uma sociedade na qual se valorizem todos os seres humanos; em que haja respeito pelas diferenças culturais, étnicas, psicológicas, profissionais e outras que se constituam no meio social; que seja justa e ofereça a todos, efetivamente, oportunidades iguais, permitindo uma vida digna a todos; que não marginalize seres humanos e não procure pretextos para tal; que tenha uma organização aberta para as mudanças exigidas para o benefício da maioria (BIGUAÇU, 2002, p. 21-22).



E para alcançar a sociedade almejada, define a educação esperada para este fim, como:

Um processo através do qual as gerações mais velhas transmitem a cultura às mais jovens, de maneira sistemática e assistemática; um processo de humanização e de condução do ser humano para a autonomia, embora não se chegue nunca à autonomia plena. (...) A educação se afigura como trabalho, trabalho educativo, visto como o ato de produzir direta e intencionalmente em cada indivíduo a humanidade que é feita histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens; de outro lado, o ato de modificar a si mesmo na interação com o outro, o que também é trabalho. (...) Educar é disciplinar, para que o educando seja capaz de utilizar seu conhecimento e sua cultura por si mesmo, não para que esteja sempre submetido ao outro (BIGUAÇU, 2002, p. 23- 24).

Um texto normativo para o campo da educação carrega uma dimensão pedagógica e também política porque, ainda que implicitamente, retrata um determinado projeto social. Por isso, para compreender a sua essência, sugerimos a identificação dos elementos fundamentais que lhes dão a direção. Planeja-se um tipo específico de mundo social, habitado e movido por um tipo ideal de indivíduo e a educação aparece como ferramenta indispensável nessa construção. Nas linhas norteadoras dos documentos revisitados essas noções estão muito claras: a educação deve garantir a formação de sujeitos críticos, ativos e conscientes que atuem como protagonistas da sua emancipação e da transformação da realidade social.

Nessa perspectiva, a seção seguinte versa sobre a função sociopolítica e pedagógica da Educação Infantil, que, embora não esteja presente nas tramas que circulam na Rede, dialoga com a sua linha de pensamento porque está posta na legislação nacional veiculada pelas DCNEIs (2010).

As instituições de Educação Infantil têm uma finalidade social específica. São lugares de educação e de cuidado das crianças pequenas, que complementam o trabalho das famílias; onde os pequenos vivenciam suas infâncias e têm seus direitos respeitados; onde podem manifestar-se e produzir culturas infantis; locais onde ampliam, diversificam e sistematizam saberes, descobertas e experiências; lugares de formação tanto para os pequenos quanto para suas professoras. Em síntese, são espaços privilegiados de socialização (BIGUAÇU, 2008).



Esta é uma constatação e uma defesa atual. De acordo com Oliveira (2019), historicamente essa definição tem sofrido transformação devido a alguns fatores. A autora cita a inclusão da Educação Infantil na Educação Básica como Constituição Federal de 1988 e sua regulamentação pela LDB 9394 de 1996. Porque a partir daí, este segmento saiu da esfera do assistencialismo e se constituiu como a primeira etapa da Educação Básica. Estudos científicos, a partir da segunda metade do século XX também trouxeram novas direções para o trabalho pedagógico porque investigaram os processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças pequenas, o que revolucionou a concepção de criança e das suas formas de aprender. Questões como a garantia dos direitos fundamentais da criança, a subjetividade, a diversidade e a justiça social vem adentrando o campo educacional e vem apontando para novas perspectivas de compreensão da educação e cuidado tão essenciais nessa faixa etária.

Constituída como primeira etapa da Educação Básica, entendeu-se a necessidade de organizar o currículo da Educação Infantil e criar ações para articular o trabalho pedagógico desta etapa de ensino com o que é realizado nas outras etapas. Aspecto que é ressaltado na DCNEIs (2010) que defendem ações educativas que reconheçam o protagonismo infantil.

Oliveira (2019) afirma que, recentemente essa preocupação com a definição da função social da Educação Infantil bem como com a sua organização curricular voltou à baila, por conta das determinações legais trazidas pela Lei Federal nº. 13.005 que aprovou o Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014), o qual prevê a elaboração de uma Base Nacional Comum Curricular para a Educação Básica, “que apontasse em cada etapa da mesma os direitos e objetivos de aprendizagem das crianças, como forma de orientar os currículos nos sistemas de ensino e nas escolas” (OLIVEIRA, 2019, p. 290).

O objetivo desta seção é identificar a função sociopolítica e pedagógica desta etapa da educação presente nos documentos legais que norteiam a sua organização curricular, para na próxima seção fazer um esforço de articulação à BNCC-EI. Não identificamos, nos textos normativos da Rede Municipal de Ensino de Biguaçu visitados, excertos sobre a função sociopolítica e pedagógica da Educação Infantil. Entretanto, no seu artigo 7º, as DCNEIs, documento que compõe a base legal da Rede, determinam que as instituições de Educação Infantil devem garantir que a primeira etapa da educação básica cumpra esta função das seguintes formas:



- Oferecendo condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais;
- Assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias;
- Possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto à ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas;
- Promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância;
- Construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico racial, de gênero, regional, linguística e religiosa (BRASIL, 2010, p. 17).

Os elementos descritos acima integram compromissos firmados pela Educação Infantil ao longo da sua história e articulam-se numa perspectiva, de certa forma, inovadora do processo educacional para as crianças pequenas. A importância da família é lembrada e a concepção de criança como um sujeito de direitos a serem garantidos é exigida. O fim do trabalho pedagógico deve ser na direção da ampliação dos saberes das crianças, promovendo a igualdade de oportunidades a todas, ensinando, através do exemplo, sobre democracia, justiça social, respeito e empatia (OLIVEIRA, 2010).

Amparadas em Barbosa (2009), compreendemos que a função das instituições de Educação Infantil extrapola a dimensão meramente pedagógica, reconhecendo, deste modo, que esta função tem dimensões indissociáveis:

1. *Social*: consiste em acolher, educar e cuidar, compartilhando com as famílias o processo de formação e constituição da criança pequena em sua integralidade;
2. *Política*: refere-se a contribuir para que meninos e meninas usufruam de seus direitos sociais e políticos e exerçam seu direito de participação, tendo em vista a sua formação na cidadania;
3. *Pedagógica*: ser *lócus* privilegiado de convivência e ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas entre crianças e adultos.

Dimensões também percebidas, quando, ao citar o objetivo central das instituições que atendem crianças pequenas e bem



pequenas, as DCNEIs legislam que:

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (BRASIL, 2010, p.18).

Compreendendo as orientações normativas presentes nesta Proposta, lançamos o desafio de pensar em práticas de apropriação, de objetivação deste texto curricular, possíveis no cotidiano escolar, onde sejam articuladas as prescrições das DCNEIs referentes à função sociopolítica e pedagógica e as sugestões de trabalho presentes na BNCC-EI. Com esta estratégia almejamos contribuir para ampliar a visão do(a) leitor(a) e demonstrar sentido e significado para as colegas professoras, responsáveis por objetivar esse currículo prescrito, transformando-o em currículo em ação.

Estratégias de objetivação do currículo prescrito pela BNCC-EI com vistas à garantir o cumprimento da sua função sociopolítica e pedagógica na prática cotidiana

“O texto que constitui o currículo não é simplesmente um texto: é um texto de poder” (SILVA, 2006, p. 67).

Sacristán (2000) versa sobre a ideia de objetivação curricular, que está relacionada ao processo pelo qual o currículo prescrito assume forma na prática, na ação pedagógica, no que é vivido no ambiente escolar. Para o autor, o desenvolvimento dessa objetivação acontece em níveis interligados: currículo prescrito, currículo apresentado aos professores, currículo modelado pelos professores, currículo em ação, currículo realizado e currículo avaliado. Se até agora tratamos de uma prescrição curricular, nos propomos a pensar na sua objetivação a partir de sugestões metodológicas para serem colocadas em prática pelas professoras, junto às crianças pequenas e bem pequenas, sob a forma de currículo em ação, aquele que é materializado na interação entre os protagonistas das relações educativas.

O mesmo autor afirma que um currículo não pode ser compreendido sem que se leve em conta o contexto no qual se configura e as



condições em que se desenvolve porque é um objeto social e histórico que é objetivado, modelado ou ressignificado na prática docente. O que nos leva a pensar sobre o contexto atual em que emerge uma defesa do currículo comum na educação obrigatória o qual é inerente a um projeto unificado de educação nacional, materializado na BNCC, documento

de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e de desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2017, p. 07).

A Rede Municipal de Ensino de Biguaçu tem a intenção de desenvolver uma educação infantil na perspectiva emancipatória, o que para Leite e Carvalho (2015) significa que os professores devem mediar as relações estabelecidas nas Unidades e, junto com as crianças, organizar e desenvolver ações educativas desafiadoras e inovadoras para que assim, possam se apropriar de novos significados culturais, dando novas formas à cultura e a tudo envolve o mundo social.

As práticas do educador que visam uma educação emancipatória devem ser pautadas em valores que os proporcionem o direito de expressar seus pontos de vista, de ter voz e vez, com possibilidades de compartilhar ideias, experimentar o mundo, transformando a Instituição de Educação Infantil em um espaço de comunicação, de apropriação de conhecimentos e, conseqüentemente, de humanização (LEITE; CARVALHO, 2015, p. 398-399).

Essa perspectiva emancipatória atravessa a efetivação da função sociopolítica e pedagógica da Educação Infantil. Fundamentadas nisso, demonstramos algumas estratégias para alcançar este fim, que a Rede Municipal de Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul, colocou em prática.

Inicialmente, a Secretaria Municipal de Educação ofereceu formação continuada aos seus professores e funcionários em horário de trabalho e sem custos aos servidores, tais como: cursos para professores; projeto de musicalização através da flauta doce e do violão básico; formação em Psicomotricidade; Coletivo Educador e Literatura, bem como, seminários mensais conforme o calendário de cada



uma (KOEHLER; FLORES, 2016).

Outra medida implantada foi a presença de um coordenador pedagógico em cada instituição, visando o atendimento integral da criança. Porque se espera que as ações desses profissionais contribuam para a qualificação das práticas pedagógicas, no acompanhamento e apoio que ofertarão aos docentes.

A mãe de uma das crianças daquela instituição reforça a necessidade da parceria entre família e escola e reconhece a efetivação da função sociopolítica efetivada nesta Unidade, a partir da campanha de vacinação, medida que a mãe afirmou ser de extrema importância, sobretudo às mães e pais que trabalham e têm menos tempo para enfrentar as filas dos postos de saúde. Para a professora, além do que aponta a mãe, é uma oportunidade de rastrear as carteiras de vacinação e identificar as vacinas em atraso (KOEHLER; FLORES, 2015). Outra estratégia adotada para complementar as ações de cuidado com as crianças foi a realização do Projeto de Alimentação que favoreceu a interação entre adultos e pequenos e ainda contribuiu para o desenvolvimento da autonomia daqueles que começaram a aprender a comer sozinhos, podendo se servir, escolher, rejeitar e conhecer novos sabores, tudo isso, socializando com seus pares.

Uma proposta realizada que também surtiu efeitos foi aquela que se preocupou com o meio ambiente, além da preservação, objetivou-se a participação das famílias. Intenções, efetivadas com as campanhas de recolhimento do óleo de cozinha e de plástico, ambos para reciclagem. Além disso, houve mutirões, onde a comunidade escolar pôde participar com o plantio de flores e pintura do muro da praça da comunidade.

Kohler e Flores (2015) apontam que, naquela Unidade, o horário de acolhimento e de fechamento também pode servir de exemplo que caracteriza a função sociopolítica da Educação Infantil porque pode chegar a 11 horas diárias:

As crianças são recebidas e podem brincar desde que chegam à EMEI, às 7h da manhã. É um momento de interação entre todas as faixas etárias, que brincam, descansam mais um pouco, ganham um “colinho” das professoras. Algumas famílias chegam nesse horário, juntam-se às professoras no espaço coletivo e aguardam pela chegada das professoras de referência de cada turma. Aí, se pode compreender a dimensão de uma escola de educação infantil que cuida e educa crianças, mantendo a indissociabilidade entre as duas funções. Esta relação entre família, professora e criança necessita ser equilibrada e de qualidade; para tanto, esse momento da chegada é de fundamental importância (KOEHLER; FLORES, 2015, p. 73).



As autoras citam também a construção do Projeto Político Pedagógico, feita por um processo coletivo, de participação de toda a comunidade escolar o que demonstra a dimensão democrática da instituição. Neste documento estão registrados todos os projetos desenvolvidos naquela Unidade; a perspectiva de avaliação e as vivências realizadas no sentido de valorizar a cultura do estado do Rio Grande do Sul, como o grupo folclórico, por exemplo.

Para Kohler e Flores (2015, p. 75) a função sociopolítica e pedagógica da Educação Infantil se explicita também na complementação do trabalho da família quanto à educação e o cuidado e pode ir além, na oferta de um currículo vivo “baseado em experiências que se articulam com o patrimônio cultural, através das múltiplas linguagens e da brincadeira”. Efetivação que precisa contar com profissionais capacitados que favoreçam a implementação dos seus princípios pedagógicos.

Se na Rede Municipal de Ensino de Biguaçu, estamos trabalhando na ampliação da Proposta Curricular, documento, que articulado à BNCC, norteará as práticas das Unidades, e se temos que registrar nela a função sociopolítica e pedagógica da etapa de ensino na qual trabalhamos, intencionamos demonstrar alternativas de apropriação, de objetivação desta função nos planejamentos das professoras.

Como vimos no artigo 7º das DCNEIs (2010), esta função é composta por cinco elementos. Na tentativa de demonstrar a possibilidade de objetivação desta orientação pedagógica expressa na trama institucional das Diretrizes, no interior do ambiente educativo, nas práticas cotidianas, elaboramos cinco planos de atividades pedagógicas, um para cada um dos elementos descritos.

O desafio maior foi articular os planos ensaiados à prescrição normativa da BNCC-EI, levando em conta os seus *direitos de aprendizagem e desenvolvimento*: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer- se; *os campos de experiências*: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; além de todos os *objetivos de aprendizagem e desenvolvimento* e seus códigos (BRASIL, 2017). Ressaltamos que estas sugestões são direcionadas tanto às professoras de turma quanto aos profissionais das áreas de Educação Física, Língua Inglesa e Artes.

Com esses indícios de possibilidade de efetivação ou objetivação do texto curricular tecido aqui, intencionamos garantir o respeito à criança como sujeito de direitos e como protagonista do fazer pedagógico. Esse respeito se efetivará em medida em que, nas ações realizadas no interior das instituições de



educação infantil, sejam levados em consideração: as brincadeiras; a atenção individual; um ambiente seguro, aconchegante e estimulante; o contato com a natureza; hábitos de higiene e saúde; oferta de alimentação saudável; condições para o desenvolvimento da curiosidade, da e da expressão; possibilidade de movimentos em diferentes espaços; muito cuidado, proteção, carinho, e amizade; que se ensine sobre a expressão de sentimentos; que e propicie um momento especial de inserção da criança ao novo ambiente e que se auxilie no desenvolvimento da sua identidade, conforme nos diz Ostetto (2012).

Apontamentos para a continuação do trabalho

A Secretaria de Educação Municipal de Biguaçu (SEMED), durante o ano letivo de 2019, realizou um trabalho de formação continuada com os seus profissionais da Educação Infantil, inicialmente com os professores de área (Artes, Educação Física e Língua Inglesa), e, desde outubro, diretoras, professoras (de turma; de área; auxiliares de sala e de ensino), especialistas e técnicas em educação foram convidadas a participar do processo de ampliação da Proposta Curricular do Município. Foram distribuídos temas e para coordenar cada um deles, foi convidado um ou dois articuladores. Os demais profissionais foram convidados a integrarem as equipes como participantes. Desde setembro os articuladores vêm se dedicando a este trabalho e, entre outubro e dezembro, realizaram cinco encontros com os seus grupos. O resultado desses encontros de estudo, debate e construção é materializado nesse texto, que, na última semana do ano letivo será compartilhado com os demais colegas de Rede.

O primeiro apontamento importante a ser feito é o estranhamento que sentimos pelo fato de apenas uma pessoa, além da articuladora, ter-se interessado e se inscrito na temática: “função sociopolítica e pedagógica da educação infantil”. Ao fazer o convite deixamos clara a intenção deste empreendimento: estudar para trabalhar na tessitura de um texto curricular. Vários profissionais solicitam momentos de formação, mas, deixaram escapar essa rica oportunidade de articular a sua prática às teorias da educação e de, participar da ampliação do documento que norteará suas ações pedagógicas.

Em segundo lugar, importa ressaltar que este foi um trabalho desenvolvido em pouquíssimo tempo e com condições mínimas. Assumimos aqui a importância de ter continuidade no próximo ano letivo, registrando a necessidade de haver encontros periódicos



para trocas entre os articuladores e algum tipo de orientação metodológica, talvez de um profissional experiente que já tenha realizado esse tipo de trabalho em outra Rede, por exemplo. Então, solicitamos formação para os articuladores.

O desafio estava posto: contribuir para a ampliação de um documento que contém apenas a versão preliminar. Neste texto existente não há uma parte específica que trate da função sociopolítica e pedagógica da Educação Infantil. Esse fato, por si só, já justifica o esforço dedicado a este empreendimento. Juntas, desbravamos os textos orientadores da Rede, buscando identificar o seu aporte teórico, as suas concepções norteadoras e procurando um horizonte a seguir. Como na prática da costura, fomos escolhendo os artefatos com os quais alinhavamos, cortamos, recortamos, cosemos e arrematamos os pontos que organizaram nossa tessitura. A introdução é como o molde, que dá a direção e apresenta o horizonte almejado. No item dois alinhavamos as concepções que dão sustentação aos documentos já existentes na Rede. Na seção três recortamos das DCNEIs o excerto necessário para “remendar” nosso tecido cujos pontos foram arrematados na seção quatro, que une as linhas dos textos normativos quando propõe sugestões metodológicas para objetivá-los na prática escolar e ainda os articula ao outro, a BNCC-EI.

Compreendemos que esta foi apenas a primeira etapa de um trabalho a ser desdobrado no próximo ano letivo, quando, com melhores condições e mais parcerias, poderemos registrar com autoria, a nossa contribuição para um texto normativo do peso de uma Proposta Curricular Municipal.

c) **Princípios norteadores: éticos, políticos e estéticos**⁶⁶

Quando iniciamos o debate sobre os Princípios Básicos, alguns questionamentos se fizeram presentes: o que são princípios? Em quais documentos estão presentes? Quais conceitos estão envolvidos? Eles estão presentes e como nos PPPs? Como podemos aplicá-los nos espaços educacionais? Como podemos repensar nossa prática em relação aos princípios?

Para uma compreensão inicial, etimológica, da noção de princípio visitamos sites na internet e pesquisamos em livros e dicionários, assim: (...) são um conjunto de normas ou padrões de conduta a serem seguidos por uma pessoa ou instituição. A conceituação dos

⁶⁶ Andréia Cristina dos Santos. Graduada em pedagogia com habilitação em Educação Infantil e Pós Graduação em Educação Infantil.



princípios está relacionada ao começo ou início de algo. São os pontos considerados iniciais para um determinado assunto ou questão. O termo tem origem do latim *principium*, que significa “origem”, “causapróxima”, ou “início”. Quando falamos em princípios, nos referimos aos elementos ou ideias que dão rumos, aos caminhos que conduzem, no caso, o trabalho nos espaços de Educação Infantil. A condução do trabalho com crianças de 0 a 6 anos tem seus documentos reguladores, são eles que definem os princípios para esta etapa da educação. Marquezan e Martins, mencionam que:

Os documentos regulatórios para a educação infantil – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (BRASIL, 1998); Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 2009); Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei n.º 9.394/96 (BRASIL, 1996) – estabelecem princípios norteadores para a primeira etapa da educação básica. (2017, p.158)

Estes princípios estão presentes, também, na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), homologada no ano de 2017, que em seu texto dispõe:

A BNCC e os currículos se identificam na comunhão de princípios e valores que, como já mencionado, orientam a LDB e as DCN. Dessa maneira, reconhecem que a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica. (BRASIL, 2017, p. 14)

Sendo assim, como está presente nas Diretrizes Curriculares da Educação Infantil as propostas pedagógicas na Educação Infantil precisam respeitar os seguintes princípios:

Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meioambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais. (BRASIL, 2009, p. 16)

Conhecer e entender os conceitos e o que envolve cada um destes princípios é a chave para repensar a ação pedagógica e estruturar



formas de conduzir a produção e reestruturação dos currículos e Projetos Políticos Pedagógicos dos espaços educacionais.

Nos encontros trabalhamos a relação entre as práticas dos espaços aonde atuam as profissionais participantes do grupo e as teorias presentes nas bibliografias, com o intuito de promover o movimento reflexão/ação/reflexão.

Deste modo, realizamos um esforço para pensarmos conjuntamente sobre as práticas e ações realizadas no nosso fazer pedagógico concreto e, também, nos debruçamos sobre o que afirmam as teorias e, novamente, retomamos e repensamos as nossas práticas. Com este movimento, fomos conversando sobre os conceitos presentes em cada um dos princípios e deste debate surgiram os seguintes tópicos:

Princípios Éticos

Os conceitos que estão presentes como base dos princípios éticos são: autonomia, responsabilidade e o respeito ao bem comum, ao meio ambiente e as diferentes culturas, identidades e singularidades.

Na conversa com as profissionais de educação surgiram falas referentes à relação estabelecida no espaço educacional quanto ao atendimento das crianças, às inseguranças quanto a autonomia das crianças muito pequenas, o excesso de cuidado como um limitador no processo de construção da autonomia e da liberdade, além de estruturas que precisam ser repensadas.

Um outro relato fala sobre a importância do olhar atento quanto ao desfralde, sobre a necessidade de escutar e respeitar os sinais oferecidos pelas crianças neste processo tão delicado no seu desenvolvimento.

Mas como podemos desenvolver a autonomia? Quem nos responde de forma direta é Freire, quando nos dizer que

Ninguém é sujeito da autonomia de ninguém. Por outro lado, ninguém amadurece de repente, aos 25 anos. A gente vai amadurecendo todo dia, ou não. A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada. É neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitadas da liberdade. (1996, p. 55).



Quando a intenção é promover um espaço que desenvolva a autonomia, precisamos entender o quanto é significativo, pensando no que nos diz Freire, propiciar uma ação de liberdade e tomada de decisões na educação infantil. Onde seja possível à criança sentir-se segura e capaz de explorar os espaços, construindo e ampliando as possibilidades nas interações e no brincar.

Promover uma educação de qualidade nos espaços de educação infantil, pautada nos princípios éticos faz perceber que para explorar o mundo e estar na relação com ele é preciso desenvolver uma ação de responsabilidade, solidariedade e cuidado com o bem comum.

As professoras ressaltaram o quão significativo é trabalhar a responsabilidade nos projetos e nas relações que se estabelecem dentro das salas de referência e nos diferentes espaços dos CEIMs. O incentivo diário ao cuidado com os materiais, os objetos das salas e aos integrantes do grupo, sejam as crianças ou os adultos. O Parecer das diretrizes, mencionado no texto de Oliveira, nos remete à medidas que podem ser aplicadas para garantir certos objetivos e metodologias no trabalho pedagógico para efetivação destes princípios. Junto às metas estão as sugestões das profissionais presentes no grupo de estudos, quanto a aplicação na prática, sendo assim:

- Assegurar às crianças a manifestação dos seus interesses e desejos, isso pode ser feito com o respeito e o olhar atento às manifestações presentes no espaço educacional;
- Valorizar as produções individuais e coletivas, quando expomos os trabalhos das crianças e não procurar fazer comparações ou promover um espaço de competição, mas sim, respeitando as diferentes formas de expressão presentes no espaço;
- Apoiar a conquista, pelas crianças, de autonomia na escolha de brincadeiras e de atividades e para a realização de cuidados especiais, quando atuamos como mediadores e mediadoras destas ações sem podar ou calar a voz da criança, respeitando todas as idades e as diferentes manifestações observadas;
- Proporcionar às crianças oportunidades para:
- Ampliar as possibilidades de aprendizado e de compreensão de mundo e de si próprias trazidas por diferentes tradições culturais, como o resgate das expressões culturais regionais ou mesmo do estudo da história. Promovendo interesse e estimulando a curiosidade nestas manifestações;
- Construir atitudes de respeito e solidariedade, fortalecendo a autoestima e os vínculos afetivos mútuos de todas as crianças, combatendo preconceitos que incidem sobre as diferentes formas dos seres humanos se constituírem como pessoas. Promover propostas que apresentem a diversidade presente em nossa sociedade, superando padrões e estereótipos, ampliando o olhar para o respeito às



manifestações culturais presentes nasociedade.

- Aprender sobre o valor de cada pessoa e dos diferentes grupos culturais, com resgate de jogos e brincadeiras, promovendo um espaço que acolha com respeito as deficiências, diferenças, expressões culturais e étnicas e os diferentes ritmos presentes nos espaços educacionais;
- Adquirir valores como os da inviolabilidade da vida humana, a liberdade e a integridade individuais, a igualdade de direitos de todas as pessoas, a igualdade entre homens e mulheres, assim como a solidariedade com grupos enfraquecidos e vulneráveis política e economicamente. Brincadeiras e jogos que propiciem um olhar de cuidado e parceria para alcanças objetivos, respeitando os colegas e os profissionais.
- Respeitar todas as formas de vida, o cuidado de seres vivos e a preservação dos recursos naturais. Visitas a pátios, bosques e outros espaços que propiciem a criança estar em contato com a natureza. (2008, p. 7 e 8).

Princípios Políticos

Nos encontros, um dos desafios manifestado foi quanto à participação e a realização do planejamento juntamente com as crianças, as profissionais defendem este como uma das ações significativas para trabalhar os direitos políticos, entretanto, demonstram não estarem seguras quanto às práticas observadas nos espaços educacionais para conseguir alcançar este objetivo, identificando estas na fala de FREIRE

Ditamos ideias. Não trocamos ideias. Discursamos aulas. Não debatemos ou discutimos temas. Trabalhamos sobre o educando. Não trabalhamos com ele. Impomos-lhe uma ordem a que ele não adere, mas se acomoda. Não lhe propiciamos meios para o pensar autêntico, porque recebendo as fórmulas que lhe damos, simplesmente as guarda. Não as incorpora porque a incorporação é o resultado de busca de algo que exige, de quem o tenta, esforço de recriação e de procura. Exige reinvenção (2001, p. 104).



Torna-se evidente que uma educação que promova o princípio político precisa superar as práticas mencionadas acima, procurando recriar, repensar e ressignificar nossa ação pedagógica.

Ser cidadão é ser reconhecido como parte integrante do processo, é respeitar os envolvidos e atuar para que as mudanças aconteçam, não se deixando alienar. Ao professor a função de estar envolvido e a todos instante estar repensando sua prática, procurando promover as mudanças necessárias, expressando-se e manifestando o seu pensar, fazendo valer o seu direito de opinar e atuar nesta ação democrática.

No que está relacionado a um espaço de educação infantil que procure promover e valorizar a criança como um cidadão de direitos, que tenha a possibilidade de exercer sua criticidade com o respeito a ordem democrática, as medidas que precisam ser aplicadas, segundo o Parecer das diretrizes, mencionado por Oliveira e enriquecido novamente com sugestões do grupo de estudo são:

- Promover a formação participativa e crítica das crianças – com a participação em debates e votações no espaço da sala (eleições e decisões), escolher os materiais e brinquedos que prefere, respeitando os seus colegas e suas preferências;
- Criar contextos que permitam às crianças a expressão de sentimentos, ideias, questionamentos, comprometidos com a busca do bem-estar coletivo e individual, com a preocupação com o outro e com a coletividade – dramatização e encontros musicais, onde a criança expressa suas preferências e amplia seu repertório; os encontros nas rodas de conversa coletiva, quando posso me expressar mas preciso respeitar e ouvir a fala do meu colega e dos outros envolvidos;
- Criar condições para que a criança aprenda a opinar e a considerar os sentimentos e a opinião dos outros sobre um acontecimento, uma reação afetiva, uma ideia, um conflito – promover espaços de brincadeiras coletivas que propiciem as interações e ampliem o cuidado entre as crianças;
- Garantir uma experiência bem-sucedida de aprendizagem a todas as crianças, sem discriminação, e lhes proporcionar oportunidades para o alcance de conhecimentos básicos que são considerados aquisições valiosas para elas – Respeitar o tempo e o desenvolvimento individual, propiciando uma diversidade de propostas que possibilitem a ampliação dos conhecimentos das crianças. (2010, p. 8)



Princípios Estéticos

Nas expressões corporais, as linguagens e variadas formas da criança se relacionar com o mundo, são os princípios estéticos que nos falam sobre a valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais. Ao se pensar em uma rotina que desenvolva uma educação para o sensível, em que a organização do espaço é pensada para a criança, devemos remetermos à educação estética. A palavra estética vem do grego aisthesis, que significa a “capacidade do ser humano de sentir a si próprio e ao mundo num todo integrado” (DUARTE JR., 2010, p. 13), ou seja, a aisthesis, (estesia no português) é a abstração do mundo pelos nossos sentidos e, nessa linha, o cognitivo não está separado das sensações provocadas pelos estímulos que o mundo nos oferece. Em se tratando da educação infantil, a educação estética possibilita à criança conhecer-se e ao mundo de modo integrado por meio do refinamento dos seus sentidos. (CARVALHO, NEITZEL E BRIDON, 2015, p. 262).

Os bebês e suas relações com o mundo, pouco falam e se expressam oralmente, mas seu corpo envia mensagens, seu olhar pede ajuda acompanhado do choro ou demonstra alegria, acompanhado de um sorriso. O quanto é significativo o olhar sensível do (a) professor (a) para interpretar estas distintas falas e comunicações presentes no espaço.

Os objetivos e metodologias citados acima estão acompanhados de sugestões de práticas expostas nos encontros do grupo de estudos e alguns registros fotográficos estão em anexo, com o intuito de evidenciar que os espaços educacionais da rede municipal de Biguaçu apresentam práticas pedagógicas que valorizam e aplicam os princípios básicos éticos, políticos e estéticos, estando estes dispostos de forma indireta nos PPPs das unidades, como foi possível constatar ao fazer a leitura de alguns destes documentos em nos encontros.

MARQUEZAN E MARTIN Sem suas pesquisas constataam que:

(...) os resultados obtidos apontam que, provavelmente, nem todas as escolas analisadas conseguiram criar espaços permanentes e institucionalizados de discussão e reflexão sobre o PPP, uma vez que houve algumas dificuldades no processo de identificação da explicitação dos princípios. Assim, este é um assunto para posterior análise, pois, embora todos os PPPs tenham a formatação parecida, em virtude da resolução municipal, em alguns casos, não fica totalmente claro se todos os princípios,



em sua plenitude, foram contemplados na prática diária das escolas, embora tenha se observado que são expressos ao longo dos documentos. (2007, p. 168)

Diante de todos estes objetivos precisamos nos questionar e perceber se nossos PPPs (Projeto Político Pedagógico) das instituições de educação infantil estão de acordo e respeitando os princípios norteadores. O PPP, como expressão da cultura do espaço educativo, tem contemplado este conjunto de princípios e práticas? Ele deve visar intervir e transformar a realidade, atendendo as necessidades das crianças para que se desenvolvam tanto social, cognitiva, emocionalmente. “Faz-se educação com afeto, ética, estética e política, articulados às diversas áreas de conhecimento e às múltiplas possibilidades de perceber e sentir o contexto em que estamos inseridos como protagonistas na construção de muitas histórias.” (PILLOTO, p.471).

Nas leituras realizadas nos PPPs das unidades, não se encontrou um tópico referente aos Princípios Básicos que destaca a importância do trabalho pedagógico pautado nestes princípios, foram encontrados alguns dos objetivos no corpo do documento. Assim, de acordo com o que dizem as autoras reforçamos a necessidade da:

(...) equipe gestora e de os professores conhecerem e se apropriarem do que é declarado nos textos legais, para, assim, na construção do PPPs das escolas, atenderem o que determina a legislação, uma vez que os referidos documentos, posteriormente, irão nortear e orientar a organização das atividades cotidianas das instituições de educação infantil. Para tanto, é necessário promover, no cotidiano dessas escolas, momentos de estudos e discussão acerca dos textos legais, além de espaços de participação e colaboração entre os professores e gestores, para constantemente estarem revisitando o projeto político-pedagógico da instituição. (MARQUEZAN E MARTINS, 2007, 168).

Com esta constatação e o acompanhamento do movimento presente nas unidades quanto a atualização e reestruturação dos Projetos Políticos Pedagógicos, consideramos necessária a formação continuada dos profissionais, para repensar estratégias de estruturação e presença de um tópico referente os Princípios Básicos: Éticos, Estéticos e Políticos, além da presença destes nas práticas no espaço educacional, respeitando e aplicando o que está presente nas DCNEI (Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, Resolução Nº 5 de, de 17 dezembro de 2009).



BNCC E OS PRINCÍPIOS BÁSICOS: Éticos, estéticos e políticos.

Uma nova etapa se evidencia no município de Biguaçu, com a construção da Proposta Curricular, atendendo a uma exigência para a implantação da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), nosso grupo de estudos fez umaleitura sobre os tópicos principais da BNCC e procurou fazer uma relação entre este documento e os Princípios Básicos: éticos, estéticos e políticos, como está presente no Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense.

A consolidação dos princípios Éticos, estéticos e Políticos nas propostas pedagógicas pensadas com e para as crianças visam a garantia de uma educação cidadã, participativa e uma educação estética da sensibilidade, sendo esses aspectos primordiais para a apropriação pela criança do mundo físico e social. Esse processo constitui-seem uma ação conjunta que envolve a família, as instituições de Educação Infantil e a comunidade na qual as crianças estão inseridas. Assim, é fundamental que professores compreendam que suas ações pedagógicas incidem sobre as vivências e as experiências das crianças na compreensão e no entendimento de que suas decisões e suas escolhas perpassam pelo que se quer fazer, o que se pode fazer e o que se deve fazer na busca por uma sociedade mais humana pautada nos princípios éticos, políticos e estéticos. (SANTA CATARINA, 2019, p. 104)

A BNCC na Educação Infantil estabelece seis direitos de aprendizagem, procurando relacionar estes com os princípios subdividindo-os da seguinte maneira: conhecer e conviver aos princípios éticos; o brincar e o explorar se relacionam com os estéticos e o participar e expressar-se que podemos dizer parte dos princípios políticos. Os direitos de aprendizagem vêm com o objetivo de promover o desenvolvimento integral da criança para que se torne ativa, participativa e tenha vivências significativas.

O direito de conviver defende o: respeitar as diferentes culturas e pessoas; é poder brincar junto com os amigos do outro grupo, interagir com o irmão no espaço educativo e perceber que os colegas têm características físicas diferentes, o ritmo diferente, as deficiências e síndromes, outros são quietos, uns mais ativos.

O brincar é desenvolver sua imaginação e capacidades, ampliar repertório cultural em vários espaços e com pessoas diversas, no qual a criança pode se tornar um cavalo alado que resgata o menino perdido no parque em meio às árvores.



O direito de participar traz a criança como um ser ativo, protagonista, tanto do planejar como do realizar, podendo escolher, decidir e se posicionar. É quando o educador sugere alguma atividade, ou um tema e as crianças trazem ideias de materiais a serem utilizados, onde pode ser colocado, que cor pintar, que nome dar etc.

Sobre explorar é ampliar saberes e linguagens. O professor pode oferecer materiais-não-estruturados, como sucatas e elementos da natureza, onde a criança pode explorar e criar.

O expressar é, por meio de diferentes linguagens, seus desejos, anseios, opiniões, como, numa roda de conversa, sentir-se confiante para dizer o que pensa, poder sugerir algo, e ter momentos de votações etc.

Conhecer-se e construir sua identidade, é o último direito, com ele nos remetemos ao momento da troca de falda onde a professora fala das partes do corpo para a criança, oferece um espelho para que ela possa se reconhecer reconhecendo o outro. Lembramos que todas as nossas práticas educativas possuem uma intencionalidade educativa. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tem como objetivo promover a educação integral através do acolhimento e respeito. É um documento normativo que traz aprendizagens essenciais, que reforçam os princípios de valorização da cidadania (políticos), valorização da diversidade (éticos), utilizar diversas linguagens (estéticos), entre outros, com o propósito de construção dos conhecimentos, desenvolvimento de habilidades e formação de atitudes e valores.

Com base nos estudos realizados e leituras sobre os Princípios Básicos tornou possível nos percebermos como parte significativa no processo de implementação desta nova proposta, pois seguindo o que está presente no documento nossa ação como professores “impõe a necessidade de uma intencionalidade às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche como na pré-escola.” (BRASIL, 2017, p. 38)

Entretanto, investimentos na formação continuada e oferecer condições físicas e emocionais para a realização de um trabalho de qualidade são a base para que o fazer acontecer dos princípios seja observado, sentido e vivido pelas crianças em suas vivências nos espaços educacionais.



c) **Direitos de aprendizagem**⁶⁷

Visando assegurar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças é indispensável que as instituições de ensino se comprometam e garantam a prática de tais direitos, sendo que essas formas de aprendizagem visam que a criança desenvolva o seu senso crítico, sua responsabilidade, sua autonomia para lidar com o diferente no seu contexto social.

O processo de aprendizagem da criança deve ocorrer em momentos por meio de vivências e experiências nos quais possam desempenhar um papel ativo em um ambiente em que convivem com desafios e sintam-se provocadas a resolvê-los, tendo em vista que a infância é o início da busca por uma identidade; descobrir quem sou, quem o outro é, e quem nós somos juntos, a criança vai aprender a lidar com o mundo físico e sociocultural.

As diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2009), em seu artigo 4º, definem a criança como *“Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”*.

Desta forma a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017) reconhece o aumento da complexidade da aprendizagem na medida em que as crianças se desenvolvem. Isso mostra a necessidade de estruturação e organização de situações de aprendizagem, assim com esses direitos garantidos pela BNCC a criança se desenvolverá como um cidadão mais crítico, reflexivo consolidando uma formação omnilateral.

Nesse viés, destaca-se a importância e a necessidade de defesa e aplicabilidade dos direitos de aprendizagem postos na BNCC nas Instituições de Educação Infantil no Município de Biguaçu.

⁶⁷ Joyce Lucia. Graduação em Pedagogia e pós graduação em prática psicopedagógica interdisciplinar e gestão escolar na educação básica: Educação infantil, ensino fundamental e médio.



Conceito de Conviver:

Nascemos destinados a sermos seres sociais, e aprender a viver em um ambiente de diversidade como os CEIMS e escolas é um dos principais desafios das crianças. Conviver envolve a capacidade de cooperar, proporciona a construção de laços afetivos fortalecendo a empatia, pois ensina a respeitar o outro, é aprender a viver juntos com respeito e tolerância as diversidades.

COMO GARANTIR O DIREITO DE CONVIVER:

- Desenvolver projetos coletivos que priorizam e preconizam a interação;
- Contato com a comunidade escolar através de eventos;
- Oficinas com as famílias;
- Nos momentos ao ar livre em conjunto com outras turmas de diferentes faixas etárias;
- Na sala com brincadeiras, atividades e jogos coletivos;
- No momento da alimentação o convívio com diversas crianças e funcionários

Conceito de Brincar:

Brincar é de suma importância para as crianças ampliarem e desenvolverem os aspectos físicos, cognitivos e emocionais. Brincando lhe é proporcionado a diversidade de formas, espaços, tempos e parceiros de brincadeiras seja com adultos ou outras crianças, dando ênfase a participação e as contribuições no momento lúdico desenvolvendo assim o conhecimento, criatividade, imaginação, interação e o faz de conta.

Como garantir o direito de brincar:

- Propiciando um ambiente agradável e atrativo;
- Tendo autonomia à escolha e acesso aos materiais;



- Interagindo com adultos e crianças;
- Construindo e sistematizando regras;
- Formulando conceitos e hipóteses durante as brincadeiras;
- Confeccionando os próprios brinquedos com diversos recursos;

Ressignificando os brinquedos e brincadeiras.

Conceito de Participar:

A participação ativa das crianças nos planejamentos e atividades cotidianas proporcionam autonomia na tomada de decisões e posições para contribuir no seu desenvolvimento integral.

Como garantir o direito de participar:

- Envolver as crianças em todas as etapas dos planejamentos coletivos e individuais;
- Permitir que as crianças auxiliem na decisão de quais recursos utilizar nas atividades do cotidiano;
- Propiciar que as crianças possam opinar nas decisões da organização e escolha do espaço.

Conceito de Explorar:

Explorar é percorrer, pesquisar e conhecer ampliando seus saberes sobre a cultura, nas artes, ciência, tecnologia e escrita, transformando relacionamentos, história, objetos e elementos da natureza na instituição e fora dela.

Como garantir o direito de explorar:

- Permitir que as criança explorem a si mesma bem como o ambiente
- Explorando e manuseando materiais não estruturados e estruturados individualmente ou supervisionada.



Conceito de Expressar:

Expressar é transmitir o que se pensa sobre algo, é declarar por meio de diferentes linguagens suas necessidades, emoções, dúvidas, questionamentos, hipóteses, descobertas, opiniões, sentimentos, tornando-se assim um sujeito expressivo, dialógico, criativo e sensível.

Como garantir o direito de expressar:

- Através de propostas como a roda de conversa e momentos de fala que garanta o seu direito de se expressar oralmente.
- Utilizando-se das diversas linguagens por meio de música, teatro, brincadeiras, movimento, mímica, danças, desenhos e pinturas.

Conceito de Conhecer-se:

O ato de conhecer-se é que a criança construirá sua identidade que o tornará um sujeito único formulando hipóteses e conceitos com direitos e deveres dentro de uma sociedade. Com isso a criança se desenvolve globalmente, aprendendo a interagir e respeitar diferentes tipos de personalidades e culturas.

Como garantir o direito de conhecer-se:

- Através de vivências como cuidados, interações, brincadeiras e linguagens no seu contexto familiar e social.
- Construindo laços afetivos para que a criança tenha uma imagem positiva de si e do meio onde está inserida.
- Os momentos de higiene, alimentação são ricos para essa aprendizagem, despertando a consciência sobre seu corpo e autocuidados.

CONCLUSÃO

Através de estudos e reflexões acerca do tema proposto possibilitaram um novo olhar em relação a criança onde a mesma é considerada um ser observador, questionador, criativo e sujeito de direitos que possui suas subjetividades garantidas promovendo o desenvolvimento das múltiplas dimensões (física, intelectual, social, emocional e simbólica) das crianças.



d) Organização dos tempos e espaços na Educação Infantil⁶⁸

Partindo do pressuposto que a criança de zero a cinco anos, em sua maioria, passa uma boa parte do seu tempo em instituições escolares, surge a necessidade de refletirmos a respeito da organização dos espaços e tempos que ela usufrui nos Centros de Educação Infantil. É importante pensar, antes de mais nada, que é preciso levar em conta as necessidades, sejam de quais forem a origem e a partir disso buscar diagnosticar, através da observação e da leitura que fazemos do nosso grupo de crianças: como elas brincam, como fazem uso dos espaços que lhe são oferecidos, como se desenvolvem, o que mais gostam de fazer, onde são feitas as interações com as crianças, demais profissionais, professores e famílias, em quais espaços são proporcionadas experiências diversificadas, entre outras questões. A partir desta observação, é possível pensar em configurações de rotinas de tempo e espaço que busquem considerar o contexto sociocultural no qual se insere a proposta pedagógica de cada instituição, que lhe dará suporte, além de suprir plenamente os anseios que a criança manifesta.

A criança a qual nos referimos é esta: ser em formação, com atributos e pertencente a uma cultura na qual se engaja, produz e reproduz. Por este motivo, faz-se extremamente necessário que o olhar para a organização desse espaço e tempo seja sensível, de qualidade e voltado para o que a criança traz como cultura. De acordo com documentos legais que embasam esta discussão, temos, conforme os Parâmetros de Qualidade para a Educação Infantil (BRASIL, 2006a, p. 18-19), “[...] a qualidade relaciona-se com a oferta das condições para as crianças usufruírem plenamente suas possibilidades de apropriação e produção de significados no mundo da natureza e da cultura reforçada com os Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para instituições de Educação Infantil (BRASIL, 2006).

⁶⁸ Janíne Nunes Rosar. Licenciada em Pedagogia – Licenciatura Plena. Especialista em Gestão, Orientação e Supervisão Escolar. Auxiliar de Ensino na Secretaria Municipal de Educação de Biguaçu (SEMED)



Ainda nos fundamentando em documentos legais, seguimos o que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil, citando que:

Para efetivação de seus objetivos, as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem:

- A educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo;
 - A indivisibilidade das dimensões expressivomotora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança;
 - A participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização;
 - O estabelecimento de uma relação efetiva com a comunidade local e de mecanismos que garantam a gestão democrática e a consideração dos saberes da comunidade;
 - O reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças de mesma idade e crianças de diferentes idades;
 - Os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição;
 - A acessibilidade de espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções para as crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação;
 - A apropriação pelas crianças das contribuições histórico-culturais dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América.
- (BRASIL, 2009, p.19-20).

Diante disso, prosseguimos refletindo a respeito das bases conceituais de tempo, espaço e compreender quem dá vida e usufrui das vertentes destas definições: a primeira etapa da educação básica, a Educação Infantil.

A Educação Infantil, etapa que a partir da Lei de Diretrizes e Bases de 1996, passou a fazer parte da Educação Básica e compreende a educação de crianças de 0 a 5 anos de idade, sendo dividida em: zero a três anos de onze meses – creche; quatro a cinco anos e onze meses – pré-escola. Entretanto é obrigatória para crianças de 4 a 5 anos de idade, sendo dever do Estado e direito de toda criança. Esta



etapa compreende o primeiro passo da criança no desatar da família em sentido ao mundo, por isso faz-se necessário pensar na disposição do tempo e do espaço que irá receber o bem mais precioso de cada família.

Já o conceito de tempo normalmente vem atrelado a noções que remetem a relógios, horas e divisões de período. Porém, quando pensamos na Educação Infantil, este conceito é muito mais amplo, pois ele ultrapassa barreiras de divisões cronológicas e matemáticas.

O entendimento das crianças em relação ao tempo é dificultoso, tendo em vista que o tempo de brincar é prioritário para eles e aspectos da rotina, secundários (momentos de refeição, higiene, cuidados, atividades dirigidas). Percebe-se que muitas vezes as crianças fazem associações de tempo atreladas a rotina, como por exemplo a percepção de crianças pequenas quanto a chegada de seus responsáveis em determinado horário para busca-las. As crianças demonstram sentir que o horário se aproxima através de suas atitudes, muitas vezes guardando seus pertences e não desviando o olhar da porta.

Além disso, a noção de tempo envolve o tempo de maturação de cada criança. Embora possam ter a mesma faixa etária, cada criança possui seu tempo evolutivo e é preciso que se excluam perspectivas comparativas e que se pense em perspectivas que respeitem, auxiliem e estimulem.

Para que a organização do tempo seja favorável e respeite cada criança, a Rede Municipal Biguaçu, opta pela organização de rotinas, sendo estas pensadas a partir da realidade de cada criança e de cada Instituição de Educação Infantil. Ao organizá-las, busca-se uma conexão entre os colaboradores das Instituições de Educação Infantil (direção, professores, merendeiras e auxiliares de serviços gerais) a fim de se elaborar uma rotina condizente com as crianças ali inseridas, considerando os espaços disponíveis para o desenvolvimento desta rotina elaborada, além das necessidades de cada criança.

Por fim, a noção de espaço vem atrelada a noção de local, sejam definidos, separados, locais apropriados, locais preparados, territórios externos, cantos internos, entre outros. Ressaltamos que, assim como as bases conceituais anteriores, o espaço vem de encontro ao respeito a criança, sendo ela o centro da elaboração de cada local. Estes locais devem ser chamativos, atrativos, versáteis e de livre acesso para as crianças e devem propiciar momentos de autonomia e de livre criação, dando conta da imaginação infinita de cada criança. Além disso, devem ser ambientes seguros, higienizados, amplos e arejados, com mobiliários adequados ao tamanho de cada



criança, buscando a qualidade do atendimento.

A forma que o espaço e o tempo são organizados configura a concepção de criança e de infância dos profissionais que atuam na instituição. Pensar nesta perspectiva nos leva a indagar como está organizado os nossos espaços e porque é importante que se estude estes temas. É possível citar vários motivos pelos quais esta reflexão de tempo e espaço merece destaque. Primeiramente, vale destacar que o tempo e o espaço são estruturantes da cultura educacional, ou seja, todas as ações no interior dos Centros de Educação Infantil ocorrem num espaço (sala de aula, parque, pátio coberto, brinquedoteca, sala dos professores, refeitório etc.) e num tempo (ano letivo, dia letivo, uma semana, uma aula de 50 minutos, uma atividade de 20 minutos etc.). Além disso falar sobre tempo e espaço requer atenção para a pluralidade da palavra, já que estes termos não podem ser definidos como uma sentença única e de valor singular. Os tempos assumem diversos papéis (tempo cronológico, tempo geológico, tempo histórico), bem como o espaço, que pode se tratar do espaço aqui no qual estamos inseridos, do espaço sideral, do espaço amplo, do espaço reduzido, dos espaços públicos, espaços privados, internos e externos, com ou sem limites, entre outros.

Não poderíamos deixar de assinalar também que a arquitetura espaço-temporal, particularmente, é condicionada e condiciona a dinâmica social e cultural. Os tempos e espaços não são neutros, sendo assim, eles educam. Portanto, pensar sobre as marcas temporais e espaciais das escolas onde atuamos é fundamental para compreender os possíveis efeitos delas na formação das crianças e no trabalho dos professores.

Temos na Base Nacional Comum Curricular, campos de experiência que são conceitos e conteúdos trabalhados no dia a dia dos Centros de Educação Infantil e também arranjos curriculares que acolhem as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, sendo estes fundamentais para que as crianças aprendam e se desenvolvam. Dentre estes campos, a temática da organização do tempo e espaço na educação infantil, tem grande abrangência, tendo em vista que os campos se encontram interligados e ocorrem em um determinado tempo e espaço. Existe um campo que destaca a ideia central do presente texto, que nos diz

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar



em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstam também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes;

; a diversidade entre elas etc.). [...] Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano. **(BRASIL, 2017, p. 42 - 43)**

Assim compreendidos estes conceitos, passamos para a metodologia utilizada na rede Municipal de Biguaçu: a metodologia Psicologia Histórico-cultural, fundamentada no materialismo histórico-dialético, que entende o humano pelas relações sociais e culturais, relacionadas ao meio em que se vive. Esta metodologia está engajada ao modo como uma determinada sociedade é idealizada, tendo em vista seus preceitos de homem, educação e formação, sendo que “homem, sociedade e educação constituem uma unidade dialética, por serem fenômenos produzidos pelo próprio homem” (BIGUAÇU, 2003, p. 16) e que esta dialética pode ser definida como um ato político, sendo que uma proposta pedagógica está longe da neutralidade.

De acordo com esta metodologia, o desenvolvimento do indivíduo é dado por um processo sócio histórico em que a linguagem tem papel fundamental na elaboração de conceitos, em que o pensamento se funda a linguagem através da cultura, tendo em vista que o sujeito não é apenas ativo, mas interativo.

A perspectiva Histórico-cultural adotada pela rede visa as interações dos pares, buscando ressaltar que cada criança é um ser histórico desde o seu nascimento, é dinâmico e interage com o meio de várias maneiras. Por este motivo, de acordo com Barros (2008), o espaço para a Educação Infantil deve contemplar as necessidades e interesses sociais, e os profissionais da área devem ter o cuidado de observar



a cultura, as diversidades, as condições de vida das crianças, adequando-as às suas especificidades.

O pai desta concepção, Vygotski (1994), nos diz que o desenvolvimento do indivíduo é resultado de sua relação ativa com o ambiente sócio-cultural e o papel social do outro é de fundamental importância, uma vez que o indivíduo aprende e se desenvolve, a partir do convívio com os outros e com a cultura social historicamente acumulada que guarda em si, as qualidades humanas criadas ao longo da história no mesmo processo em que foram criados os elementos da cultura. Ou seja, para este teórico, no processo de desenvolvimento infantil, o adulto e outros parceiros mais experientes tornam-se mediadores e criadores de mediações entre a criança e o conjunto da cultura histórica socialmente acumulada a ser apropriada pelas novas gerações em seu processo de humanização.

Levando em consideração a necessidade que os docentes conheçam as particularidades de cada fase da criança, as singularidades do grupo e individuais, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil,

As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro de planejamento curricular, e sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009, p.01).

Sublinhamos então que a educação tem um papel fundamental no desenvolvimento das características humanas, ou seja, a educação tem o papel essencial de garantir o acesso à cultura. Além disso, esta discussão destaca a importância da interferência competente do educador no planejamento intencional do espaço e das atividades para a educação das crianças.

Para tanto, existe a necessidade de uma infraestrutura e de formas de funcionamento da instituição que garantam ao espaço físico constituir-se como um ambiente que permita um bem-estar promovido pela estética, pela boa conservação dos materiais, pela higiene, pela segurança e, principalmente, pela possibilidade de as crianças brincarem e interagirem – eixos fundamentais que permeiam toda a estrutura das DCNEIs. Além disso, os espaços devem ser pensados respeitando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento expressos na Base Nacional Curricular, que são: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.



Pensando nisto, sugerimos que estrutura interna dos Centros de Educação Infantil, devem contemplar hallde entrada que convidem as famílias, as crianças e os profissionais para adentrar em um espaço gostoso de convívio,tendo brinquedos atrativos, moveis confortáveis para espaço de convívio entre os profissionais e as famílias, com corredores largos e amplos, que contemplem as especificidades de todos. Segundo Elinor Goldschmied (2006), o impacto visual desse espaço merece atenção, já que se constitui em uma declaração pública, por parte das instituições,de seus valores e prioridades. Em outras palavras, o espaço oferece um retrato vivo das concepções de educação infantil de seus educadores.

Ainda pensando no melhor para as instituições, consideramos importante a existência de umabrinquedoteca/sala multiuso, tendo como princípio importante a ser considerado a possibilidade de transformação, tanto na disponibilização quanto no tipo de materiais oferecidos, os quais não são estáticos e serão sempre mudados.Essas mudanças serão resultado de uma observação por parte dos educadores, no sentido de detectar que necessidades e interesses as crianças evidenciam. Este espaço deverá conter brinquedos, livros e espaços para sessões de cinema e deve privilegiar materiais e livros com os quais as crianças não interagem cotidianamente, pois este é um espaço para viver e conviver com diferentes sensações envolvendo as mãos, a imaginação e os sentidos. Neste espaço, as crianças terão seus direitos de aprendizagem assegurados (BNCC, 2017), tendo em vista que se buscará oferecer um local que as crianças possam expressar-se como sujeitos dialógicos, criativos e sensíveis, além disso poderão explorar gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos e inúmeros elementos.

Em relação as salas de referência, para as crianças de 0 a 2 anos, é necessário que se ofereça um ambiente organizado, com piso adequado e pensado nos diversificados tempos de maturação e evolução de cada criança e ao mesmo tempo flexível, que proporcione conforto, segurança e ao mesmo tempo desafios, proporcionando a interação com as diferentes linguagens e o bem-estar das crianças. Além disso, é imprescindível que se pense em espaços como áreas de repouso com vigília por parte dos professores, de higiene e das brincadeiras e, em anexo, o solário.

Para as salas de crianças de 2 a 4 anos, o espaço físico deverá promover múltiplos encontros, cumprindo o papel de ser referência para as crianças, de ser sua identificação como grupo e como indivíduos. Essa construção contemplará o grande grupo, os pequenos grupos e a individualidade das crianças. A possibilidade de transformação sempre terá de ser viabilizada, pois as necessidades e os



interesses das crianças vão mudando em função de sua maturidade, do contexto familiar e do próprio cotidiano da escola. Esses espaços tratarão de encontrar um equilíbrio entre privacidade e socialização, tranquilidade e movimento, priorizando atividades em grupo e individuais.

Por fim, nas salas de crianças de 4 a 6 anos, deve-se pensar em espaços que visem a autonomia das crianças. Por este motivo, a sala deve conter objetos manuseáveis e acessíveis. É preciso se pensar em espaços que possibilitem que as crianças se movimentem, façam escolhas, criem, construam, exponham suas produções, além de muitos espaços para o faz-de-conta. A sala deve conter variados espaços, tendo mobiliários de acordo com a faixa etária, tendo mesas para atividades coletivas, espaços confortáveis para contação de histórias e criação de cantinhos para momentos diversificados.

Nas salas dos professores, um local arejado que contenham bibliografias atualizadas e acesso irrestrito a rede de internet, com armários para objetos pessoais para todos os funcionários da instituição. Estes ambientes devem ser aconchegantes para os profissionais que atuam nas instituições, auxiliando-os no dia-a-dia. Os banheiros das instituições devem ser amplos, mas que deem às crianças certa privacidade. As louças devem ser acessíveis à altura das crianças, tendo um piso antiderrapante, visando a segurança.

O refeitório, ambiente comum a todas as crianças, também deve conter mobiliário acessível e de acordo com a altura das crianças, tendo um espaço para que se incentive momentos de autonomia ao propiciar que a criança sirva. Além disso, deve conter espaços que eduquem pelo exemplo, como espaços para pratos e copos usados.

Já para os espaços externos, como premissa de reflexão devemos ter em conta que, em todas as dependências da instituição de educação infantil, uma criança ativa e protagonista encontrará desafios que a convide e instigue a aprender, com destaque aos espaços externos e às inúmeras possibilidades de brincar e interagir que ali podem ser oferecidas às crianças.

A organização dos espaços externos apoia-se no projeto pedagógico de cada unidade, que deve nortear as ações das crianças e dos professores, oferecendo norte a respeito da ideia de infância que desejam assegurar os educadores que ali atuam.

Segundo Janaína Caobelli (2013), vários pesquisadores vêm estudando os efeitos de uma pedagogia vivida ao ar livre. A autora destaca a contribuição desses pesquisadores, sintetizando nos seguintes aspectos os efeitos positivos da interação das crianças com a natureza: desenvolvimento do poder de observação e da criatividade; promoção do uso da linguagem e das habilidades cooperativas;



alívio do estresse e possibilidade de lidar com as adversidades; auxílio no tratamento a crianças com déficit de atenção; melhor desempenho da coordenação motora; desenvolvimento da imaginação e despertar de um sentimento de admiração pelo mundo.

Portanto, é primordial organizarmos contextos significativos para as crianças também nos espaços externos, onde elas possam colocar-se em relação umas com as outras e sintam-se desafiadas a interagir com diferentes materiais, legitimando o princípio de que todos os espaços são potencialmente promotores da brincadeira e da interação. Esse dado contempla os eixos brincar e interagir, das DCNEIs, os quais deverão nortear as propostas pedagógicas das instituições de educação infantil, concebendo a criança como protagonista, capaz e competente, com muita energia e necessidade de exercitá-la.

Os espaços externos devem ser seguros, tendo ampla proteção de acesso aos ambientes. Além disso, devem conter brinquedos de parque que estejam em boas condições de uso, limpos e que desafiem a criatividade das crianças. Devem contemplar áreas verdes, áreas de horta, áreas de jardim, árvores para sombrear e espaços amplos que possibilitem as crianças brincarem livremente. Além disso, deve conter caixa de areia, devidamente higienizadas, para que as crianças tenham contato com materiais naturais, aprimorando sua percepção tátil. Estes espaços devem ser organizados pensando em respeitar e priorizar os direitos de aprendizagem (BNCC, 2017), sendo que são plenamente respeitados nos: direitos de conviver com outras crianças e adultos; no direito de brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros, ampliando e diversificando seu acesso à produções culturais; no direito de participar ativamente, de explorar movimentos, gestos, sons, formas e texturas, direito de expressar-se como sujeito dialógico e de conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural.

Por fim, destacamos que falar da organização dos tempos e espaços na educação infantil, perpassa por muitos caminhos que nos fizeram refletir as práticas atuantes em nossas instituições. Pensar em organizar rotinas, requer planejamento, organização e uma escuta sensível e atenta as necessidades e especificidades das nossas crianças. Já referente aos espaços, organizá-los para o bem-estar é a premissa essencial e indispensável. Fazê-los atrativos, convidativos e seguros, faz-se necessário e importante para promover o desenvolvimento integral das crianças.



e) **Documentação pedagógica: planejamento, observação registro e avaliação**⁶⁹

As práticas pedagógicas na Educação Infantil são efetivadas por meio das interações que as crianças estabelecem com seus pares e com todos aqueles envolvidos no processo educativo. As concepções legais, o educar e cuidar como elemento indissociável da prática pedagógica, o eixo estruturante interações, brincadeiras e múltiplas linguagens e os processos pedagógicos (observação, registro, planejamento e avaliação) são os pressupostos que norteiam a organização do trabalho docente nessa primeira etapa da Educação Básica. Cabe destacar, que uma prática pedagógica pautada por meio das interações, das brincadeiras e das múltiplas linguagens assegura o atendimento das especificidades da Educação Infantil e possibilita as crianças conhecerem o mundo a seu próprio modo.

Tendo em vista estes pressupostos, entendemos que a prática docente na Educação Infantil necessita ter unidade e coerência. Para que isso seja alcançado no cotidiano educativo é necessário que o trabalho do (a) professor

(a) leve em consideração a singularidade de cada criança. Assim, sua prática precisa ser pensada, analisada e repensada, em um constante processo de ação-reflexão-ação. Por conta desta peculiaridade é importante que o professor (a) faça uso da documentação pedagógica com instrumento fundamental e indispensável para realização do seu trabalho.

A documentação pedagógica (ou processos pedagógicos) é composta por quatro elementos que se complementam na medida em que a prática pedagógica vai se concretizando. Estes elementos são os processos de observação, registro, planejamento e avaliação. Antes de explorar separadamente cada um desses elementos, cabe um maior aprofundamento no conceito amplo de Documentação Pedagógica.

Dependendo da intencionalidade e dos sujeitos envolvidos no processo educativo, a documentação pedagógica pode assumir diversas modalidades e linguagens; álbum, portfólio, diário de bordo, relato de turma, pasta pessoal da criança, registro fotográfico, álbum de desenhos e murais são algumas possibilidades, tendo sempre como pressuposto que educadores e crianças são produtores de cultura.

Segundo Gandini; Goldhaber (2002 apud MARQUES; ALMEIDA, 2011, p.414):

⁶⁹ Isabel Cristina Bittencourt. Licenciada em Pedagogia com Especialização em Administração Escolar, Supervisão e Orientação. Especialista em Assuntos Educacionais.



A documentação sistemática permite que cada professor se torne um produtor de pesquisas, isto é, alguém que gera novas ideias sobre o currículo e sobre a aprendizagem, em vez de ser meramente um consumidor da certeza e da tradição.

Neste contexto, na Educação Infantil a prática da Documentação Pedagógica deve ser entendida como um componente essencial ao fazer pedagógico cotidiano, permitindo observar a criança no seu processo de construção do conhecimento, fornecendo pistas sobre seus interesses e necessidades, e fomentando assim o planejamento.

Sabendo que a criança nos transmite suas ideias e sentimentos através de gestos e comportamentos e não só por palavras ou frases, a escuta, a observação e o registro destes momentos servem para conhecer este processo, onde a criança demonstra seu conhecimento de mundo, sua cultura e seu potencial. Neste viés a relação do educador para com a criança torna-se ainda mais significativa. Para Malaguzzi (1999 apud MARQUES; ALMEIDA, 2011, p. 415):

A documentação emerge como instrumento de pesquisa para o professor, favorecendo o conhecimento dos percursos de aprendizagem da criança, permitindo ao adulto aproximar-se de sua lógica e, por fim, evidenciando a imagem de uma criança “competente”.

Diante disso, podemos conceituar a documentação pedagógica como a memória do trabalho pedagógico realizado; e para tal, faz-se necessário a coleta de registros e a seleção e organização destes, durante todo o processo. Nesse contexto, a produção do registro pode ser através de fotografias, produção das crianças, relatos do professor, entre outras possibilidades. Esta coleta de dados deve ser planejada, ter um foco que oriente o que se quer documentar, por que se quer documentar, e para quem se quer documentar, construindo assim um caminho que vá da observação, passa pela experiência narrada e chega à reflexão sobre ela.

Na concepção de Madalena Freire (1996 apud MARQUES; ALMEIDA 2011, p. 417): “o registro é entendido como ação de escrever sobre a prática e pensar sobre ela, apropriando-se da ação, e representa instrumento metodológico do professor, ao lado do



planejamento, da observação e da reflexão”.

Nesse entendimento, os registros podem ser considerados como um recurso para revisão e análise da própria prática tornando-se assim um instrumento de desenvolvimento profissional permanente; através deles pode-se rever as ações tomadas percebendo e analisando seus pontos mais relevantes, compreender e enumerar mudanças e propor um novo ciclo de atuação profissional. Esta mesma documentação possibilita dar visibilidade às produções da criança conferindo a ele legitimidade.

Assim a documentação pedagógica refere-se à produção de memória durante todo o processo de desenvolvimento das crianças, dos educadores e das instituições educativas em seus projetos educacionais. Existem diferentes maneiras de realizar documentação pedagógica, e todas contribuem para a elaboração de práticas com intencionalidade e com objetivos voltados às necessidades da criança, dos educadores e das famílias, contribuindo assim para a realização de uma prática pedagógica significativa para todos os envolvidos no processo. A documentação pedagógica abre espaço para a reflexão e o diálogo junto aos pares, produz conhecimento, torna possível avaliar as diferentes necessidades das instituições educativas e de todos os sujeitos que dela fazem parte, portanto deve ser entendida como um espaço de construção permanente.

Como este documento tem a pretensão de servir como suporte teórico para a prática docente na rede municipal de ensino do município de Biguaçu, faz-se necessário abordar separadamente, de forma mais aprofundada e detalhada, cada elemento que compõe a Documentação Pedagógica.

A observação é um procedimento que deve ser adotado pelo (a) professor (a) com a finalidade de conhecer as crianças, seus gostos, suas preferências. A palavra observação vem do latim, *observatio*, e significa “constatada e tentada”. Observar precede o registro das informações e, portanto, o ato de observar caracteriza-se como um procedimento pautado no olhar, sendo assim, pode-se conhecer as reações, as expressões, os hábitos, as preferências e vários outros aspectos sobre quem ou sobre o que está sendo observado. A observação oferece subsídios para elaboração do planejamento da prática pedagógica e também para a avaliação contínua e processual, tanto das crianças, quanto da prática docente.

Cabe ao professor selecionar bons instrumentos para identificar o que precisa ser observado. Os direitos de aprendizagem elencados



na BNCC são bons pontos de partida para a fundamentação de uma observação atenta que vise a garantia desses direitos. A constatação de que esses direitos estão sendo garantidos ou não, podem ser importantes elementos para que o professor (a) repense a sua prática. Para Ostetto (2012, p. 21-22):

O exercício de registrar o cotidiano vivido com um grupo de crianças é uma aprendizagem e um grande desafio, principalmente porque, o educador, para tanto, precisa necessariamente observar ações, reações, interações, proposições não só das crianças, mas suas também. Precisa ficar atento às dinâmicas do grupo, às simplificações das relações pedagógicas, para ser iluminado por elas, pois “(...) observar uma situação pedagógica não é vigiá-la, mas sim fazer vigília por ela, na cumplicidade da construção do projeto, na cumplicidade pedagógica” (Freire Weforf 1996, p.14). Iluminação no sentido de uma atitude que não é aquela corriqueira de “eu já vi isso”. Fazer vigília aponta para um movimento de estar disposto ao encontro, a receber o que virá. Olhar aberto, sensível, acolhedor.

Neste contexto observar é o ponto de partida para a construção de uma documentação pedagógica sustentada nos pressupostos trazidos pelos documentos normativos:

A observação sistemática, crítica e criativa do comportamento de cada criança, de grupos de crianças, das brincadeiras e interações entre as crianças no cotidiano, e a utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns, etc), feita ao longo do período em diversificados momentos, são condições necessárias para compreender como a criança se apropria de modos de agir, sentir e pensar culturalmente constituídos. Conhecer as preferências das crianças, a forma delas participarem nas atividades, seus parceiros prediletos para a realização de diferentes tipos de tarefas, suas narrativas, pode ajudar o professor a reorganizar as atividades de modo mais adequado ao alcance dos propósitos infantis e das aprendizagens coletivamente trabalhadas. (BRASIL, 2009, p. 17)

Outro elemento componente da documentação pedagógica é o registro. O registro é o procedimento a ser adotado pelo professor (a) nos momentos em que realiza a observação.



O registro cotidiano na Educação Infantil é essencial para desenvolver um olhar reflexivo sobre o trabalho que se deseja realizar. Trata-se de um documento indispensável para refletir sobre o vivido e assim, (re) pensar, (re)fazer e aprender com a experiência. Esse procedimento consiste em fazer anotações (ou outras formas de registro, como fotos e gravações de áudio e vídeo) sobre as narrativas e as vivências diárias com as crianças, no espaço educacional. Para tanto, o professor (a) precisa refletir sobre o planejamento, os objetivos almejados e sobre a adequação necessária a ser feita para o pleno desenvolvimento do grupo. OSTETTO (2012, p.15) enfatiza a importância do registro na educação infantil:

O registro diário é apontado como um documento reflexivo do professor, espaço no qual pode marcar suas incertezas, assim como suas conquistas e descobertas, dessa forma o educador vai tomando o seu fazer nas mãos, responsabilizando-se pela sua própria formação.

Desta forma, o registro das (re) ações e das falas das crianças dão um rumo a ser seguido pelo professor (a) pesquisador (a), que orientado a partir do aprofundamento dos estudos dos registros, por ele mesmo elaborado, torna o trabalho mais rico, ampliando as ideias para desenvolver um planejamento de qualidade e conseqüentemente uma avaliação justa e coerente das crianças e também do seu trabalho, sendo assim uma fonte de aprendizado e crescimento do professor (a). As observações relevantes que são registradas tornam-se história contextualizada, na qual, os momentos significativos ficam marcados para serem explorados com o objetivo de qualificar o fazer pedagógico.

Assim, a atividade de registrar assume um papel importante na constituição da documentação pedagógica, amparada legalmente como um procedimento de acompanhamento e instrumento de trabalho no exercício da profissão docente, como determina a Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, em seu Artigo 10, alíneas I e II:

As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para o acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:



I – a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações no cotidiano; II – utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, álbuns etc.)

Neste contexto, pode-se afirmar que o registro diário, articulado ao planejamento e a avaliação, são fundamentais para o exercício da prática pedagógica, permitindo ao professor (a) ir além da preocupação exagerada com os produtos finais: portfólios, murais, entre outros, por se tratar de um documento que retrata o vivido, o processo educativo como um todo. O registro cria um espaço de reflexão e comunicação, possibilitando ao professor estreitar as relações consigo mesmo, com o “outro” e com a sociedade.

O planejamento, outro elemento componente da documentação pedagógica, é um procedimento de sistematização e organização das ações do professor (a). Elaborado pelo próprio docente, o planejamento tem como objetivo o aprendizado e o desenvolvimento das crianças. Para atender as especificidades da Educação Infantil, o planejamento não pode ser estanque, precisa estar em constante revisão/avaliação uma vez que o contexto onde é aplicado é dinâmico e desafiador. Planejar nada mais é que do prever as ações a serem tomadas com intencionalidade educativa. O planejamento deve ser construído tendo como pressupostos a objetividade, a realidade existente, a flexibilidade, a previsão e a organização. Essa construção passa pelo menos por três fases, que são: a elaboração, a execução e a avaliação. A elaboração é a fase de definição e preparação das ações necessárias para o alcance dos objetivos desejados; a execução é fase prática de desenvolvimento das ações definidas (aplicação das situações de aprendizagem significativas); e a avaliação é a reflexão acerca dos resultados obtidos/alcançados na fase de execução.

Para Pinho (2018, p.01) “planejar as experiências das crianças é fundamental para que as intenções educativas sejam revertidas em aprendizagem e desenvolvimento”, diante disso, cabe ressaltar que toda a ação pensada pelo professor (a) necessita ser permeada por intencionalidade. Ostetto (2000, p.175) reforça esse entendimento quando diz: “na intencionalidade do trabalho, reside a preocupação com o planejamento”. Pinho (2018, p.01) complementa essa ideia:

O planejamento nada mais é do que projetar o que está por vir. No ato de planejar, o professor toma decisões considerando suas concepções: quem é a criança, como ela aprende, quais competências e habilidades importantes em cada faixa etária, qual é o papel do professor, qual é o material mais adequado para determinada situação, quanto tempo é necessário para cada experiência, como a organização do espaço pode favorecer o desenvolvimento e a aprendizagem de cada um e do grupo como um todo.



Assim, para planejar é necessário o que o professor tenha consciência de onde está e de aonde quer chegar. Atualmente, nossa rede não possui uma normativa específica para seus profissionais planejarem de forma unificada, e este contexto nos remete a Pinho (2018, p.01) que defende a ideia que:

Para essa ação que antecede a prática, não existe um modelo único. O planejamento tem estruturas diversas que estão relacionadas com o tempo que se pretende organizar e prever - um dia, uma semana, alguns meses, um ano. No entanto, diferentes tipos de planejamentos são importantes para que todas as experiências tenham por trás um objetivo claro.

Importante ressaltar que, ao planejar é necessário e imprescindível considerar a organização do tempo, do espaço, dos materiais e também as características mais relevantes de cada grupo de crianças.

Um grande desafio a ser superado quando tratamos do tema planejamento é encontrar equilíbrio entre o entendimento de que o trabalho é dinâmico e que planejamento é meramente formal. Tal questão é recorrente nas discussões e reflexões realizadas em encontros com os (as) professores (as) e Ostetto (2000, p.177), se propõe a ponderar essa questão quando coloca que:

...planejamento não pode ser confundido com uma ficha preenchida formalmente com uma lista do que se pretende fazer na sala de aula. O planejamento educativo deve ser assumido no cotidiano como um processo de reflexão, pois, mais do que ser um papel preenchido, é atitude e envolve todas as ações e situações do educador no cotidiano do seu trabalho pedagógico. (Fusari s./d.)

Para Ostetto (2000, p.177), planejar é:

...essa atitude de traçar, projetar, programar, elaborar um roteiro para empreender uma viagem de conhecimento, de interação, de experiências múltiplas e significativas para/com o grupo de crianças. Planejamento Pedagógico é atitude crítica do educador diante de seu trabalho docente. Por isso não é uma forma! Ao contrário, é flexível, como tal, permite ao educador repensar, revisando, buscando novos significados para sua prática pedagógica.



Assim, planejar, embora inicialmente possa remeter a algo formal e engessado, é um instrumento fundamental necessário para dar sentido a prática docente. Neste viés, planejar não é um ato rígido e tão pouco insensível as experiências educativas das crianças, muito pelo contrário, é criar contextos de aprendizagem onde elas possam aprender sobre si e sobre o mundo, proporcionando algo além do que o seu cotidiano naturalmente possa lhe oferecer. Para Pinho (2018, p. 02) “quanto mais clareza o professor tem de suas intenções educativas, mais tranquilidade e flexibilidade terá para fazer mudanças no momento da experiência” e dessa forma estar em constante movimento de ação-reflexão-ação. “O planejamento faz com que o professor tome decisões mais conscientes e não só resolva problemas”. (PINHO, 2018, p.02)

Como último elemento que compõe a documentação pedagógica, temos a avaliação. Embora ela tenha sido deixada para ser abordada ao final deste documento, isso não a torna menos importante. Ela é responsável pelo fechamento de um processo contínuo que se consolida na medida que o processo educativo vai se concretizando.

Avaliar é uma ação que tem por objetivo analisar e verificar o processo educacional como um todo, assim a mesma não se remete apenas ao desenvolvimento das crianças, mas também as práticas pedagógicas escolhidas pelos docentes ao longo do processo.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEIs) determinam desde 2009, que cada instituição crie seus métodos e procedimentos para avaliação das crianças. As avaliações devem visar o acompanhamento e evolução de cada uma, tendo como parâmetro a própria criança, respeitando seu tempo de desenvolvimento. Assim, como cada criança tem sua individualidade, cabe ao professor considerar essa premissa como fundamental para realização do procedimento de avaliação.

Utilizar a avaliação como instrumento de mensuração, qualificação e comparação entre as crianças na Educação Infantil não é o procedimento indicado, pois para que o processo avaliativo seja significativo, deve-se fugir dos “rótulos” e diagnósticos pré-estabelecidos, que tendem a diminuir e desvalorizar a singularidade de cada criança. Criar padrão de comportamento, gostos, resolução de problemas, estipular como cada criança deve reagir e desenvolver-se em cada etapa da infância, não é o caminho a ser seguido para a construção de um processo educativo que visse a formação integral dos sujeitos. Para o alcance do desenvolvimento integral dos sujeitos é necessário contemplar as dimensões cognitivas, sociais e afetivas, e estas são indissociáveis.



Além do viés da criança, a avaliação é ferramenta fundamental para acompanhar e repensar a prática pedagógica. Por meio dela o profissional pode pensar em novas práticas ou até mesmo, aprimorar práticas já realizadas anteriormente de forma mais significativa.

De acordo com o Currículo Territorial Catarinense (2019, p.108):

A avaliação na educação infantil tem o objetivo de acompanhar a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, de modo a valorizar seus saberes e redirecionar o planejamento do professor, como indicam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

A avaliação é um processo constante e que deve fazer parte do cotidiano, em todos os momentos, ela está ocorrendo, e para tal deve ser bem planejada. O professor juntamente com a equipe pedagógica da instituição pode estar discutindo formas de como avaliar a turma. No planejamento deve estar bem especificado como será a avaliação, quais ferramentas serão utilizadas e o que será avaliado nas crianças. Assim o professor, ao final de um período conseguirá reunir informações suficientes para poder avaliar de forma eficaz e segura.

Dentre os instrumentos de avaliação, na Educação Infantil os mais usados são: a observação, a análise do processo, os registros (fotográfico, vídeos, escrito, desenhos, textos), as reuniões com os coordenadores e com demais professores.

A BNCC trouxe algumas mudanças para a Educação Infantil, e uma delas foi a forma de como avaliar. Segundo esse novo documento, a avaliação deve respeitar a evolução individual de cada criança respeitando os direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, demonstrando com isso, e reforçando o entendimento de que a criança deve ser o centro da ação educativa.

Outro ponto importante de ressaltar sobre a avaliação, é que a criança não é a única a ser avaliada e sim todo o processo, portanto o professor pode neste momento reavaliar suas intencionalidades educativas, suas metas, objetivos e práticas pedagógicas, visando sempre o desenvolvimento das crianças. Pois é por meio dos resultados obtidos que o professor consegue perceber se o que está sendo



proposto está sendo alcançado, garantindo assim o que está previsto na BNCC.

A avaliação serve também para que as famílias conheçam o trabalho que as instituições realizam com as crianças e percebam o desenvolvimento delas num determinado período, e também que tipos de experiências as crianças estão vivenciando. Poderão ser entregues para as famílias sob a forma de portfólios, pareceres descritivos e entre outras formas de documentar a avaliação. Na rede municipal de Biguaçu a Instrução normativa N° 02/2019 dispõe sobre as orientações quanto ao processo avaliativo na Educação Infantil, com base nos preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação n° 9394/1996 (LDB), das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e a Base Nacional Comum. Ter uma normativa que oriente esse procedimento é uma conquista dos profissionais da educação e demonstra preocupação da rede em oferecer ferramentas de apoio para prática docente.

Citar os documentos mandatários existentes remete a importância de retomar o Artigo 10 da Resolução N°5 de 17 de dezembro de 2009, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, agora em sua integralidade, pois mesmo é bastante minucioso no regramento para Avaliação:

As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

I - a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano; II - utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.); III - a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental); IV - documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil; V - a não retenção das crianças na Educação Infantil.

Neste contexto, fica evidente a necessidade de superar o conceito de avaliação focado apenas na identificação das deficiências das crianças, sem que sejam considerados outros aspectos igualmente importantes com os aspectos sociais, culturais e de interação,



componentes estes inerentes do processo educativo como um todo. Assim, é preciso considerar o desenvolvimento dentro dos contextos e das rotinas vivenciadas pelas crianças.

Após percorrermos todo o caminho que compreende a construção da Documentação Pedagógica, finalizamos nossa construção com o entendimento que esta documentação, quando carregada de toda a intencionalidade que lhe é inerente, é fundamental para contribuir para uma prática pedagógica significativa.

f) **A relação com as famílias**⁷⁰

A responsabilidade da educação é partilhada pelas instituições educativas e famílias desde a primeira etapa da educação, que é a Educação Infantil. Esta responsabilidade aparece nos diversos documentos em vigor no país, desde a Constituição Federal de 1988, que nos coloca que a educação é dever do Estado e da Família, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, passando pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990), onde temos o Estado como responsável por promover a educação. A Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional (LDBN, 1996) traz que a família também é responsável pelos processos formativos da educação, aponta uma responsabilidade para os espaços escolares, de buscar a promoção de articulação entre a família e a escola, colocando uma palavra muito importante para esses atores que é a “complementação”, ou seja, a família complementa a educação escolar e a escola complementa a educação familiar. As Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (DCNEI, 2013), contemplam de uma maneira mais detalhada a importância desta relação com as famílias, onde destaca-se a importância de se assegurar tempos e espaços para participação, diálogo e escuta cotidiana das famílias, também indica a importância da integração entre estas para que não haja fragmentação das práticas com as crianças, desta forma é fundamental a promoção da participação das famílias nas instituições de Educação Infantil.

⁷⁰ Andréa Perelmutr Gonçalves. Graduada em pedagogia com habilitação em orientação educacional e pós graduada em educação infantil, séries iniciais gestão escolar.



O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998) chama esta importante relação de parceria e afirma que ela é necessária para construir uma sociedade mais democrática, esclarece ainda que essa parceria não é isenta de conflitos, o que é natural considerando a diversidade de constituições familiares que compõe as Instituições de Educação Infantil. O documento reitera que é de responsabilidade da instituição fazer a aproximação com as famílias, sempre acolhendo as diversas culturas, promovendo espaços e momentos de participação e inclusão.

Um dos mais atuais documentos norteadores do currículo é a BNCC (2017), ela aponta a Educação Infantil como um momento de primeiro contato das crianças fora da família e que esta vem consolidando o educar e cuidar como algo indissociável.

As creches e pré-escolas acolhendo as vivências das crianças na família sociedade deve articula-las as suas propostas pedagógicas, buscando o diálogo e o compartilhamento de responsabilidades.

Dois documentos regionais, a Proposta Curricular de Santa Catarina e Proposta Curricular do Território Catarinense, trazem a importância do Projeto Político Pedagógico (PPP), nesta construção de aproximação e parceria com a família, e esta aproximação com algo indissociável na educação das crianças.

Os Centros de Educação Infantil do município, como primeira etapa da educação básica têm uma importante função de integrar cuidado e educação, como apresentam os documentos anteriormente citados, tem sua ação complementando a família e comunidade, buscando assim o pleno desenvolvimento da criança, também garantindo seus direitos e das famílias. Esse compartilhar é fulcral na construção da Educação Infantil democrática e de qualidade que tanto desejamos. Como nos coloca Monção (2015),

Trata-se de ampliar a visão de educação das crianças pequenas nas sociedades contemporâneas, considerando as novas configurações das organizações familiares e reconhecendo as instituições de educação infantil como um dos contextos atuais de socialização da primeira infância. (MONÇÃO, 2015, p.654)

Assim, as instituições devem buscar essa ampliação de visão, buscando se aproximar de um dos parâmetros de qualidade da Educação Infantil, a participação das famílias, assunto que apresenta conflitos e dificuldades. Através de uma visão positiva e ações que

¹ Graduada em pedagogia com habilitação em orientação educacional e pós graduada em educação infantil, séries iniciais e gestão escolar.



promovam esta participação mais efetiva mostra-se um grande passo para a construção de um espaço democrático e de qualidade. Desta maneira, quando a criança inicia sua trajetória em um Centro de Educação Infantil Municipal já vem com uma bagagem trazida de seu contexto familiar, bem como nesta família há uma série de dúvidas, angústias, expectativas, ansiedades em relação a este novo espaço.

Estar neste novo espaço, algumas vezes foi planejado e desejado pelas famílias, mas em alguns casos vem pela necessidade econômica e não traduz seus desejos. Com certeza este momento gera muito desconforto para as famílias, surgindo perguntas, trazendo preconceitos em relação a este novo espaço. A família pensa muitas coisas sobre este novo espaço de convivência, surgindo perguntas como “será que cuidarão bem do meu filho(a)?”. Desta forma Maranhão (2008) aponta em seu texto diversas situações que causam insegurança nas famílias, desde a procura por vaga, que muitas vezes já causa grandes dificuldades, falta vaga próximo a residências, o horário de atendimento por vezes não facilita a família se organizar da melhor forma para levar a criança e buscar, bem como promover todos os cuidados antes de realizar este trajeto. Também os discursos de outras famílias sobre os CEIMs muitas vezes trazema desvalorização deste espaço e cria preconceitos deixando a família mais insegura, criar um ambiente de confiança mútua se faz necessário para que as relações se estabeleçam de forma saudável. Outro fator que se apresenta nas relações creche e família é a confusão de papéis das professoras, que por vezes, segundo a autora, tomam o lugar dos pais e tem em seu discurso que cuidam melhor que os mesmos, isto traz uma desvalorização do próprio trabalho do professor e confunde as famílias. É fundamental a consciência do educador de seu papel, que é de cuidar sim, mas não de substituição da família, é uma parceria. Nesta relação de parceria está a afetividade, o respeito, a alteridade, é uma relação completa, com contradições sim, mas deve levar em consideração que:

Compartilhar cuidados implica o encontro de famílias e profissionais que podem ter perspectivas diferentes sobre o desenvolvimento e necessidades infantis, o que demanda uma constante negação entre as partes. No entanto, é preciso considerar, sobretudo, a perspectiva da criança, foco do cuidado e, ao mesmo tempo, participante ativa da relação entre sua família e os profissionais da educação infantil. (Guimarães, p 192)



Estes cuidados compartilhados se mostram nas visões das famílias, conforme nos trouxe Monção(2015) através de um estudo realizado em CEI em São Paulo, para além do que muitos profissionais da educação infantil pensam as famílias tem uma visão da instituição de espaço de cuidado sim, mas de educação também, trazem em seus discursos que é um local onde as crianças ficam para seus pais trabalharem, porém vem forte perspectiva educativa, o caráter formativo deste espaço em suas falas. As famílias reconhecem o quanto suas crianças se desenvolvem, como elas aprendem, regras, alimentação mais saudável, entendem como um local seguro, onde as crianças desenvolvem sua autonomia, aprendem a falar, resolver conflitos. De acordo com a autora, eles não só confiam na educação oferecida no CEI, como modificam comportamentos aconselhados pelos profissionais que lá trabalham, usam a palavra aprender para este movimento,

Ao contrário das manifestações de queixas das professoras, as famílias buscam espelhar-se no CEI para educar seus filhos. As mães ficam impressionadas em como as professoras conseguem dar conta de tantas crianças, considerando que elas não conseguem dar conta dos filhos, em número bem menor. Este é um dos aspectos que faz com que as famílias reconheçam a competência das professoras. (MONÇÃO, 2015, p.659)

Apesar deste reconhecimento, aparecem pequenas dificuldades ou conflitos nos discursos das famílias, geralmente relacionados à abordagem dos profissionais, jeito de falar ou cobrar algo, como se estivessem julgando, muitas vezes sem compreender o contexto destas. Segundos as famílias entrevistadas Monção (2015), coloca que falta ouvir melhor e se colocar no lugar delas, buscar uma comunicação melhor, estabelecer uma relação de confiança mútua. Não buscar a culpabilização das famílias é apontado com um caminho a tentar, muitas vezes estes julgamentos impedem a família de participar mais ativamente. Família e instituição devem ter em mente o bem-estar da criança, buscando uma parceria com este foco.

Outro aspecto que impede uma relação mais próxima é que muitas vezes nas instituições de educação infantil há uma diluição dos papéis da família e dos profissionais, o que vem gerando tensão, os pais se acham invadidos quando são confrontados em seus papéis de cuidadores, quando os professores chamam para falar da higiene, ou de falta de algum item básico dentro das mochilas, ou ainda quando a criança vem suja para a instituição. Percebe-se na fala da família que o problema está no jeito como se realiza o diálogo,



como cobrança, sem, contudo, buscar escutar a família, entender o que causou aquela “negligência” apontada pela instituição.

Nos esquecemos que muitas mudanças necessárias em comportamentos acontecem levando em consideração as emoções, por vezes, as instituições não levam isso em conta, ao invés de estabelecer diálogos, constroem muros de separação.

Estes muros são muitas vezes erguidos ao lançar o olhar superficial, não enxergamos a real condição da família, principalmente as menos favorecidas, de forma preconceituosa, já desqualificamos os cuidados que elas possuem com suas crianças e nos distanciamos dos objetivos traçados pelos documentos oficiais, de complementar a educação das crianças. Como ainda aponta Monção é necessário conhecer e refletir sobre como acolhemos e ouvimos as famílias dentro do cotidiano, isso deve acontecer sem julgamentos moralistas. Conforme Monção (2015) compreendemos também a particularidade que cada instituição, bem como família, possui, cada um com saberes diferentes, necessitando aproximação, que isto não seja um item de distanciamento, um se sobrepondo ao outro. Percebe-se quão importante é parar de buscar os culpados e sim encontrar uma linguagem que use da alteridade nestas relações.

Daniela Guimarães (2012) traz a importância da linguagem na busca de uma relação significativa entre família e instituição, trazendo Mikhail Bakhtin para contribuir para estas reflexões. Ele é um autor que trabalha com a filosofia da linguagem e que traz como a linguagem pode ser responsável por uma boa relação.

A autora coloca que a “linguagem é espaço de ação social e significado, enunciação de palavra e contrapalavra, oportunidade de cotejo de pontos de vista diferentes, conflitos e negociações.” Traz também a alteridade como conceito importante no diálogo e explicando que para Bakhtin há três figuras de alteridade na Grécia, facilitando a compreensão do outro no discurso: Górgona (medusa) que por estranheza causa petrificação, Dionísio que traz uma identificação absoluta, não permitindo a alteridade e por fim Artemis que é a deusa do diálogo, apontando possibilidades de fronteira, diferenciação, consideração de singularidades. Assim sendo a autora coloca a alteridade como forma de diferenciar o outro.

Um imenso desafio é enfrentar a alteridade na relação com a família, desviando do julgamento de suas atitudes, da comparação, compreendendo as possibilidades e limites do diálogo com ela. (Guimarães, p. 89)

A autora aponta a alteridade como o caminho para o diálogo e a busca pelo espaço dialógico e de diversos pontos de vista, sem desconsiderar a singularidade, uma perspectiva que deve estar presente nestas relações.



Guimarães (2012) continua mostrando como foi a construção histórica do que é hoje a perspectiva pedagógica da Educação Infantil e quão difícil é compreender sua dimensão educacional e de assistência social, e mostrar a sociedade estes diferentes papéis. Nos chama ainda para questionamentos importantes sobre a relação dos diversos atores envolvidos na educação da criança pequena:

[...]como exprimimos a linguagem nestas relações? Trata-se de espaço de diálogo ou de monólogo? Encontro ou manutenção de distância? Preconceito ou construção e reconstrução de conceitos? Estas são provocações instigantes para o cotidiano das instituições responsáveis pela educação coletiva das crianças. Para que a institucionalização não seja sinônimo de diluição das singularidades e da alteridade, padronização, exclusão do outro, mas oportunidade de abertura para novas formas de funcionamento, ampliação de experiências, construção de cultura e vida. (Guimarães, p.99)

Conforme a autora, fica evidente, que o diálogo se mostra o melhor caminho para uma relação entre a instituição e as famílias, buscando sempre considerar a criança em primeiro lugar.

A significação dos papéis exercidos pelos atores envolvidos é de extrema importância, tratando com clareza e diminuindo assim as tensões que surgem no caminho. Buscando diminuir estas tensões estes atores devem buscar conhecer-se, criar vínculos, considerar os saberes de cada um e compreender que não há padrão nesta relação e sim espaço para diálogo.

Trazendo para a discussão o vídeo Roda de Conversa: escola, família e comunidade foi possível observar que existem pontos fundamentais a serem destacados para compreender como estas relações foram se construindo até chegarem aos dias de hoje. Uma coisa é certa a escola e a família de hoje não é a mesma de anos atrás, elas foram sendo transformadas e seus papéis foram sendo modificados, isso com certeza trouxe e ainda traz tensões. A escola de hoje é uma escola aberta a todos, deve vir para atender a todos, a sociedade e famílias que ela atende estão em constantes transformações, e muitas destas transformações aconteceram rapidamente, causando ainda situações em que ambos os lados não sabem como lidar.

Assuntos antes não presentes no espaço escolar hoje permeiam as conversas diárias e precisam ser abordados, as novas configurações familiares, a sexualidade, o acesso à internet e as mídias de uma forma geral, também trouxeram temas para a educação infantil que antes não apareciam, isso causa desconforto para ambos os atores. Não podemos mais pensar a escola sem pensar que ela está inserida no



contexto maior que é a família e a sociedade atual. Há a necessidade de se ampliar os olhares: Qual família temos? Qual família idealizamos?

Nitidamente a instituição influencia a família e vice e versa. Os novos arranjos familiares, outras possibilidades de relações, cuidados e valores podem trazer algo positivo, as instituições de ensino devem olhar a família como aquela possível e talvez a melhor que a criança pode ter.

Nós como profissionais da educação devemos estar em constante reflexão em relação ao que é ter uma família estruturada, que tanto aparecer em nossos discursos, mas a palavra estrutura traz a ideia de uma coisa fixa e atualmente nada é fixo em nossa sociedade. Se partirmos deste pensamento estante podemos erguer muros, barreiras nas relações, ao invés de caminhos para o diálogo.

Ainda temos discursos por parte dos educadores de que são eles que detêm a forma correta de educar, ou seja, quem sabe o que é certo e errado é a escola, que a família não tem esse conhecimento. Devemos desconsiderar o saber da família ou buscar a compreensão do que elas acreditam ser a melhor maneira de educar suas crianças e o porquê de pensarem assim? Existe muito preconceito, principalmente com as famílias mais pobres, de que eles não podem contribuir para a educação de suas crianças.

Mais uma vez percebemos que os diálogos, a parceria, promover ações sociais junto as famílias, mostram-se como grandes possibilidades de aproximação com estas. Na vida corrida da família precisamos buscar nos colocar, não como acusadores, mas como parceiros na educação das crianças, principalmente das pequenas.

Surgem questionamentos em relação às instituições também, se estão preparadas para que a família participe de fato. Se a família participa ou não, é sempre dela a culpa pelo que não vai bem com a criança. Deixar de lado achar culpados evita desgastes e tensões desnecessários, perdemos muito tempo com isso. A ausência da família na instituição, não é simples ausência, sempre tem um motivo por trás, compreender e buscar soluções já é um grande passo a ser dado e está nas mãos das instituições ir ao encontro das famílias.

Sabemos que não teremos todas as respostas, principalmente para atender a diversidade de famílias que compõem a instituição, mas é possível se colocar como ouvinte e compreender, buscar estratégias, sugestões, oferecer escuta. Existem alguns momentos que já sabemos como fazer e o que aproxima família e instituição. Estes momentos são: a entrevista, a inserção da criança, a participação da família no Projeto político pedagógico, entre outros.



Assim como devemos pensar no que como instituição de Educação Infantil podemos fazer para nos aproximar das famílias é necessário também pensar nas políticas públicas implementadas pelos governos. Estas são importantes para que se melhore estas relações, uma proposta colocada no vídeo que utilizamos para as reflexões foi a de haver uma intersetorialidade dentro destas políticas, visando o encaminhamento destas famílias, pois muitas vezes os problemas apresentados nas instituições são de ordem da assistência social ou mesmo da saúde e a instituição fica sem condições de atender estas famílias pois não alcança estas áreas.

Apesar dos papéis diferentes há com certeza uma congruência entre família e instituição o bem-estar da criança, e isso deve mover-nos para que a parceria aconteça de fato.

g) Culturas infantis⁷¹

Thais Alexandra de Souza

As culturas infantis estão na pluralidade das situações que promovem o desenvolvimento das crianças que frequentam as instituições de educação infantil do nosso município. E compreender esse tema dentro da Proposta Curricular de Biguaçu significa entender, respeitar e trabalhar a diversidade cultural presente na vida, no cotidiano e no dia a dia das crianças que estão na educação infantil.

Os documentos do Ministério da Educação (MEC) que serviram de base para estudos e pesquisas sobre o tema foram a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo do Território Catarinense.

Primeiramente, é necessário compreender e dar significados contextualizados para os termos cultura e infância. A palavra cultura tem origem latina da palavra colere que significa cultivar ou instruir.

O significado de cultura para a sociologia é visto como maneira transformadora da natureza humana. Na antropologia, segundo Tylor (1877), a cultura é compreendida como todos os produtos comportamentais, espirituais e materiais da vida social humana. Segundo Vygotsky (2007), a cultura é um produto da vida social e, ao mesmo tempo, da atividade social do homem.

⁷¹ Thais Alexandra de Souza. Graduada em pedagogia com habilitação em educação infantil e pós graduada em prática psicopedagógica interdisciplinar e gestão na educação básica: educação infantil, ensino fundamental e médio. *Professor da rede Municipal.*



A partir dessas concepções e diferentes visões do termo cultura, a compreendemos, então, como um produto histórico, que através de hábitos, crenças, costumes e valores de um grupo de uma determinada região, em certo momento histórico que é analisado através do tempo, têm, pois, diversos significados que constituem a existência do homem como um ser social. Portanto, na educação infantil, as crianças “constituem-se na cultura enquanto a modificam”.

A Base Nacional Comum Curricular (2017) traduz a criança como um ser que “[...] observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social” (BRASIL, 2017, p. 36).

No Currículo Base do Território Catarinense, a infância é compreendida como categoria social e histórica, de modo que sejam respeitadas e valorizadas as diversas formas de viver a infância, bem como de pensar, de conviver, de sentir e de se expressar (p. 102).

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica e tem como finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

O significado de cultura para a sociologia é visto como maneira transformadora da natureza humana. Na antropologia, segundo Tylor (1877), a cultura é compreendida como todos os produtos comportamentais, espirituais e materiais da vida social humana. Segundo Vygotsky (2007), a cultura é um produto da vida social e, ao mesmo tempo, da atividade social do homem.

A manifestação das diferentes culturas está presente em todo o processo da educação, auxiliando e contribuindo para a formação humana e o contexto educativo é um dos meios mais importantes para o compartilhamento das multiculturas existentes. A educação tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, que por meio do ensino, ele aprende, ensina pesquisa e divulga a cultura, o pensamento, a arte e o saber.

O documento BNCC (2017) diz que a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade. Surgiram então os questionamentos de como associar essa teoria com as práticas pedagógicas voltadas para as instituições de educação infantil.

A cultura de pares é entendida como as crianças são os pares umas das outras no papel de produtora e reprodutora de culturas, sem a intervenção do adulto, nesse contexto, entendido como o papel do professor. Assim, as produções de cultura infantil ocorrem por meio das relações que são estabelecidas entre as crianças, para isso, elas criam estratégias de ação, de modo que consigam expressar suas múltiplas culturas.

Aprender é um processo de diálogo que se estabelece entre a criança e a cultura. Por meio da linguagem as crianças conseguem se expressar, se comunicar e se manifestar, e através da convivência com adultos e outras crianças com idades diversificadas, elas têm acesso à diversidade cultural, daí então, passam a produzir cultura.

Os educadores precisam entender e compreender que as crianças são sujeitos socioculturais, que não só reproduzem a cultura do contexto no qual estão inseridas, mas, que também são produtoras de cultura. E que existe uma diversidade cultural presente no contexto escolar, carregado de diversas e múltiplas infâncias que, necessitam ser visualizadas no cotidiano da educação infantil.



Pode se entender as culturas infantis como aquilo que as crianças fazem, sentem e pensam sobre a vida e tudo o que as rodeiam, e que através das experiências, elas reproduzem o que internalizam do mundo exterior, produzindo também significados para a vida. Esse processo todo envolve a compreensão e internalização de cultura infantil e acontece através das relações que elas estabelecem no meio social em que estão inseridas, principalmente no contexto das instituições de educação infantil.

A cultura infantil precisa ser reconhecida e interpretada e, para um trabalho pedagógico permanente, é fundamental que a criança seja entendida como o elemento de partida, o foco principal de toda a elaboração, construção e reconstrução das práticas pedagógicas, compreendendo sua pluralidade cultural, seus aspectos sociais e respeitando seus princípios éticos (direitos às diferentes culturas), políticos e estéticos (liberdade de expressão nas diferentes manifestações culturais).

A Cultura infantil nas práticas pedagógicas se dá por meio de resgate de brincadeiras, falas, objetos, observação da criança do mundo adulto, reproduzindo-o a sua maneira.

A diversidade cultural está inserida nos espaços de educação infantil. Há que se trabalhar as atividades e ações educacionais no coletivo, entretanto, respeitando as diferenças individuais de cada criança, sendo que cada uma traz em si os valores, crenças, capacidades advindas do ambiente domiciliar e da comunidade em que está inserida.

Observa-se que crianças, dentro de um mesmo espaço educacional, mas, oriundas de regiões diferentes apresentam interpretação e visão diversa sobre o que lhe é proposto, portanto, as suas ações serão diferentes dentro da mesma proposta planejada para o coletivo. Os mesmos objetivos poderão ser alcançados por todas as crianças, porém, por meios diversificados, então, cabe ao professor avaliar dentro do coletivo, o individual de cada criança.

O profissional da educação deve compreender, conhecer, ouvir e observar as múltiplas culturas existentes no contexto escolar, advindas do repertório familiar, oferecendo oportunidades variadas de ensinar/aprender. No planejamento docente, o professor deve organizar os materiais, brinquedos, espaços, de modo que todos tenham acesso e possibilidade de ampliação de repertórios e conhecimento cultural.

Para a elaboração de estratégias para as práticas pedagógicas é fundamental que o professor, ao compreender a criança como o sujeito da aprendizagem, garanta o direito de igualdade, sendo imparcial quanto à distinção de gênero (menino e menina), etnias e nas diversidades culturais. As brincadeiras devem ser direcionadas independentemente de qualquer distinção. Além disso, deve levar em conta, a organização dos espaços e materiais, cuidar das atitudes e falas para com as crianças sem discriminá-las, abolindo os modelos tradicionais (como, por exemplo, brincadeiras de meninos e meninas).

O modo que a criança utiliza para interagir e se comunicar com o outro, explorando as diversas formas de linguagens, está associado ao brincar, à brincadeira, que ela estabelece e vivencia em contato com outra criança. No momento de brincar, a criança se conhece e conhece sobre o mundo que a cerca, dando sentidos diferentes para a vida e produzindo culturas. Portanto, através desse ato, as crianças realizam trocas, competições, tomam decisões, se desenvolvem e constroem cultura.

Diante da observação do brincar, os professores conseguem compreender e identificar as múltiplas culturas infantis que são partilhadas, de maneira que expressam os olhares infantis.



Diante do fazer pedagógico e do respeito aos valores culturais, os professores devem por meio de estratégias, ir de encontro às diferentes culturas e organizações culturais existentes no grupo de crianças com as quais está trabalhando, de maneira que conheça e reconheça as crianças e suas famílias, pesquisando, conversando, fazendo um levantamento através de estudos, sobre as múltiplas diversidades existentes, compartilhando experiências, vivências e valores com a instituição.

Proporcionar para as crianças acesso e informação sobre cultura é garantir que seus direitos estejam sendo efetivados, garante também, que as crianças contribuam para a formulação de novas culturas da infância.

A nossa sociedade brasileira é caracterizada pela diversidade cultural existente. As instituições de educação infantil são espaços de socialização, ou seja, espaços em que ocorrem trocas riquíssimas de experiências, valores, ideias, materiais, conhecimentos, entre outros, que favorecem o desenvolvimento das crianças. As diversidades que constituem esse espaço fazem parte do processo da experiência educativa vivenciada por todos (crianças, adultos, profissionais da educação).

Compreender a cultura infantil significa entender que esse tema está ligado a todas as ações educativas que estabelecem as vivências individuais e as vivências e experiências coletivas das crianças nas instituições.

A organização dos espaços para a efetivação de brincadeiras é fundamental para as ações pedagógicas. Criando espaços acolhedores e que despertem o interesse e a curiosidade das crianças. Devem também ser propício para que todas as crianças possam ter acesso igual, e que seja respeitada a vontade da criança diante da negação dela em não querer participar do momento proposto.

Para a ampliação dos repertórios infantis, os professores devem disponibilizar para as crianças o uso de diferentes ferramentas, estratégias diversificadas, dando possibilidade de acesso e conhecimento para poder compartilhar entre elas, desenvolvendo o imaginário.

Resgatar a cultura das pessoas que estão presente no cotidiano das crianças, faz com que experiências de respeito ao próximo sejam criadas, havendo a prática solidária sem discriminação.

A partir da ideia de que a criança é um ser que se desenvolve e estabelece nas relações sociais, por meio de interações elas criam, recriam, reinventam e produzem suas vivências culturais, através do imaginário infantil, transformando e reconstruindo o que elas estabelecem com o mundo, compreendemos então a importância da construção cultural infantil no processo do desenvolvimento infantil.



h) **Brincadeira, interações e linguagens**⁷²

BRINCADEIRAS

Entre as coisas de que a criança gosta está o brincar, que é um dos seus direitos. O brincar é fundamental para o seu desenvolvimento de forma integral. Do ponto de vista da criança é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida por ela mesma, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, dá prazer, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário. É através da brincadeira que a criança expressa seus sentimentos e anseios, demonstra o que sabe e o que gostaria de saber, revive situações que lhe causam medos e alegrias, resolve conflitos, partilha brinquedos, vivencia diferentes papéis sociais, entra em contato com outras culturas. A brincadeira permite à criança conhecer e aprender sobre tudo que está presente em seu cotidiano de forma significativa.

Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver. (Kishimoto, 2010 p.1)

Dentro deste contexto, cabe aos profissionais de educação infantil inserir as crianças nas brincadeiras, interagindo com elas de maneira lúdica, planejando e estruturando tempos, espaços e materiais apropriados às suas experiências para a construção do conhecimento, incentivando seus movimentos de exploração, descobertas e significação estabelecendo relações com o meio e o outro. Sendo este profissional observador e mediador destas relações que se dão no momento de brincar, considerando a brincadeira parte fundamental para aquisição de novas competências e experiências, garantindo a formação integral da criança.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (2010)

Brincar dá à criança oportunidade para imitar o conhecido e para construir o novo, conforme ela reconstrói o cenário necessário para que sua fantasia se aproxime ou se distancie da realidade vivida, assumindo personagens transformando objetos pelo uso que deles faz.

Sendo assim, a proposta pedagógica das instituições educacionais deve levar em conta as diferentes manifestações sociais, infantis e

⁷² Andressa Amaral Machado. Pedagogia com habilitação em educação infantil e séries iniciais. *Professor da rede Municipal.*



os diversos contextos nos quais estão inseridos. Ressignificando as vivências pois a criança gosta de aprender brincando, isto vai de acordo com Brougère, “o brincar não é uma dinâmica interna do indivíduo, mas uma atividade dotada de uma significação social concisa que, como outras, necessita de aprendizagem”.(2002 p.20).Para oportunizar a criança uma aprendizagem significativa, considera-se de suma importância os jogos, os brinquedos e as brincadeiras como recurso de alta relevância para o desenvolvimento físico e cognitivo da criança

Kishimoto (1988, p.7) faz distinções no que se refere aos significados de: jogo, brinquedo e brincadeiras” [...]brinquedo será entendido como objeto, suporte de brincadeira, brincadeira como a descrição da conduta estruturada, com regras e jogo infantil para designar tanto o objeto e as regras do jogo da criança (brinquedo e brincadeira).”

É fundamental que o professor compreenda o real significado desses recursos e crie estratégias para inseri-los no dia a dia, contribuindo assim de forma prazerosa e significativa no processo de desenvolvimento da criança.

Portanto, a participação do educador não se limita apenas ao planejamento, organização do espaço e materiais, mas estende-se a estar inserido no momento do brincar junto das crianças, observando, registrando, intervindo, interagindo, mediando, no sentido de criar condições para sua diversificação através das interações, garantindo na prática pedagógica este direito tão importante no âmbito da educação infantil.

Brougère, ao falar sobre o brincar, aponta que é impossível pensar nessa atividade como algo inato, a criança não nasce sabendo brincar. A brincadeira é uma atividade que está inserida numa cultura. É por meio do outro que a criança aprende e passa a brincar. O que é uma brincadeira senão a associação entre uma ação e uma ficção, ou seja, o sentido dado à ação lúdica. (BROUGÈRE, 2010, p.14)

INTERAÇÕES

Sabemos que a criança constitui seu desenvolvimento e aprendizado através das relações que estabelece com seus pares e o meio, onde acontecem as trocas de informações, linguagens e ações. O respeito, a construção de valores e princípios, a generosidade e a solidariedade são adquiridos através desses relacionamentos.



De acordo com os Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil pode-se afirmar que a interação social é:

Um processo que se dá a partir e por meio de indivíduos com modos históricos e culturalmente determinados de agir, pensar e sentir, sendo inviável dissociar as dimensões cognitivas e afetivas dessas interações e os planos psíquico e fisiológico do desenvolvimento decorrente (VYGOTSKI, 1986 e 1989). Nessa perspectiva, a interação social torna-se o espaço de constituição e desenvolvimento da consciência do ser humano desde que nasce (VYGOTSKI, 1991). (BRASIL, 2006 P.14)

Neste sentido, o contexto sociocultural em que a criança está inserida desde seu nascimento influencia de sobremaneira o modo como ela age e se relaciona com o mundo. O educador deve levar em conta a diversidade de contextos que existem na instituição de educação infantil, no qual as crianças que ali convivem estão inseridas. Sendo assim, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil afirma:

A interação social em situações diversas é uma das estratégias mais importantes do professor para a promoção de aprendizagens pelas crianças. Assim, cabe ao professor propiciar situações de conversa, brincadeiras ou de aprendizagens orientadas que garantam a troca entre as crianças, de forma que possam comunicar-se e expressar-se, demonstrando seus modos de agir, de pensar e de sentir, em um ambiente acolhedor e que propicie a confiança e a autoestima. (BRASIL, RECNEI, 1998, p. 31)

O educador no âmbito da Educação Infantil exerce uma função essencial nas interações sociais. Ele se coloca como mediador e facilitador deste processo, por atribuir sentido as ações das crianças colaborando para a constituição de uma aprendizagem integral.

Partindo destas infinitas trocas que acontecem no espaço da educação infantil, sob a ótica das crianças, ocorrem interações entre:

As crianças e professoras/adultos: Essenciais para dar riqueza e complexidade às brincadeiras;

As crianças entre si: a cultura lúdica ou a cultura infantil só acontece quando as crianças brincam entre si, com idades iguais ou diferentes (maiores com bebês, crianças pequenas com as maiores);

As crianças e os brinquedos: Por meio das diferentes formas de brincar com os objetos/brinquedos;

As crianças e o ambiente: A organização do ambiente facilita ou dificulta a ação do brincar. Uma estante na altura do olhar da criança facilita o uso independente dos brinquedos. Um escorregador alto no parque, além do risco oferecido ao uso pelos pequenos, leva a uma situação de estresse no grupo quando a professora proíbe utilizá-lo.



As crianças e as instituições e as famílias: tais relações possibilitam vínculos que favorecem um clima de respeito mútuo e confiabilidade, gerando espaços para o trabalho colaborativo e a identificação da cultura popular da criança e de sua família, de suas brincadeiras e brinquedos preferidos. (BRASIL, Brinquedos e Brincadeiras na creche, módulo 1, 2012 p.15,16.)

As instituições infantis não são compostas apenas por conjuntos de crianças e adultos com determinadas características biológicas, mas sim por sujeitos únicos com características sociais constituídos e pertencentes a uma diversidade cultural, étnico-racial, de gênero, regional, linguísticas e religiosa. Qualquer proposta educativa dos profissionais de educação infantil deve levar em conta essas diversidades, nas quais as crianças estão inseridas. Priorizando o respeito, as formas de manifestações e a condição heterogênea dos grupos que pertencem.

É necessário um olhar que contemple as crianças como sujeitos múltiplos e diversos propiciando experiências que garantam suas brincadeiras e interações sem desconsiderar seus direitos, capazes de interagir a partir de outras linguagens (oral e escrita, corporal, musical, plástica, teatral, entre outras) desde que relacionada ao meio social.

LINGUAGENS

Para BROUGÈRE cada indivíduo, como ser simbólico que é, realiza o ato de simbolizar utilizando sistema de representação para elaborar e objetivar seus pensamentos e sentimentos com intuito de compreender o que se passa no mundo. Como seres simbólicos, nosso ato criação e transformação cultural nos desenvolveram como seres de linguagens. Nos humanos somos seres capazes de conceber e manejar linguagens que nos permitem ordenar o mundo e dar-lhe sentido. (BROUGÈRE, 1995; 2002).

A linguagem como elemento cultural dentro do âmbito educacional se mostra como um fator importante de trabalho junto às crianças. Cabe ao professor elaborar propostas pedagógicas que envolva as crianças nas múltiplas linguagens (oral e escrita, corporal, musical, plástica, teatral, entre outras), garantindo que dentro deste contexto as crianças consigam manifestar suas emoções, através de momentos com conversas entre seus pares, músicas, danças, faz de conta, teatros, desenho, pintura, modelagem, etc. e garantir que sejam respeitadas e compreendidas dentro de sua identidade, permeadas por suas experiências e sentidos **socioculturais**.

Diante desta perspectiva a linguagem surge a partir da interação entre sujeitos/mundo e é na troca de experiência entre pares que se dá a constituição da subjetividade humana. Isso porque aquilo que somos passa primeiro pelo outro, o que comunicamos ao outro



interferirá na sua constituição, na sua identidade (Vygotsky, 1991).

i) Cuidar e educar: entrelaçando afeto e aprendizagem⁷³

A criança ao nascer tem seu primeiro contato social em sua família onde os traços de sociedade são mostrados a cultura familiar é difundida em seu cotidiano. Quando a criança é inserida na instituição de educação infantil, há uma ruptura nesse vínculo em que ela percebe a necessidade de ausentar-se do seu contexto familiar por alguns momentos, assim um novo círculo social vai se formando, regras e costumes também são construídos nessas vivências. Esse período distante de seus familiares vai dando início a um novo ciclo que lhe causa estranheza, insegurança e às vezes medo do desconhecido.

Nesse contexto a criança precisa ser respeitada na fase em que se encontra e ser direcionada para o acolhimento de modo respeitoso e que este, seja estendido à sua família, pois quando seus familiares percebem um ambiente seguro e acolhedor, conseguem repassar esse sentimento para a criança que por estar recebendo informações a todo o momento faz o reconhecimento deste ambiente como agradável e saudável.

A aproximação escola/família tem em sua importância a necessidade de reconhecimento do cotidiano familiar, observando o comportamento da criança, como interage durante as brincadeiras, como se alimenta, o que procura no momento do descanso e outros aspectos, mostrando que o atendimento às necessidades da criança precisa ser realizado em conjunto, pois assim pode surtir o efeito desejável para o desenvolvimento nos aspectos físico, cognitivo e emocional da criança, para que haja a construção de um vínculo de confiança com olhar sensível às suas particularidades, seu jeito único de ser e a bagagem de conhecimentos que carrega pelas suas vivências.

Pensar na criança como sujeito histórico, de direitos, protagonista na construção de sua identidade pessoal, sendo um ser social que se constrói e é construído pelo meio que frequenta, nas interações, experiências e vivências nos faz lembrar que ela possui em sua essência um jeito próprio de perceber e sentir o mundo a sua volta, demonstrando uma situação desafiadora para o profissional que a

⁷³ Gisele Aparecida Fogaça Graduação em Pedagogia. Especialização em Interdisciplinaridade na Educação Básica. E-mail: giseleaparecidafogaca@gmail.com CEIM São Tomaz D'Aquino – Biguaçu - *Professor da rede Municipal.*



acompanha em sua jornada de construção de conhecimentos.

Para que o profissional de educação aprimore seu olhar com sensibilidade, carinho, atenção é realmente necessário estar presente nas ações dedicadas tanto ao cuidado quanto a educação direcionada a criança.

O termo cuidar refere-se aos aspectos físicos, social e afetivo. Relacionado à proteção e desenvolvimento integral da criança, tem como plano de fundo a construção de sua autonomia. O cuidar exige realmente uma doação, uma entrega do educador em querer fazer o seu melhor para o outro, em todos os aspectos.

Portanto de acordo com o Referencial Curricular Nacional:

Para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com suas singularidades, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado. (RCNEI Vol 1, 1998. p 25)

No entanto, durante as relações do cotidiano educativo percebemos que o cuidar e o educar são atos indissociáveis para o desenvolvimento da criança, pois para Pelizon, (2014, p 20) Quem educa também cuida enquanto está educando e quem cuida também dá aporte educativo durante seu cuidado.

Então o cuidar e o educar na rotina de educação infantil tem se tornado a construção de um processo que se constitui de forma gradual, através de muito diálogo, afeto e contemplando o grupo como um todo, ao fazer rodas de conversas, explicando e mostrando o que irá acontecer no decorrer do dia, como antecipação das ações. Por consequência promovendo um ambiente estimulante e acolhedor, portanto é com uma rotina que demonstre respeito pelo outro que o profissional deve propor diversas situações de aprendizagem mostrando à criança que serão atendidas todas as suas necessidades, estabelecendo um círculo afetivo de confiança e cumplicidade.

A alimentação é um processo que se faz presente dentro da rotina, mas que tem início como parte fundamental do processo no contexto familiar e na instituição essa prática é ampliada com a oferta de alimentos saudáveis, com produtos orgânicos que a prefeitura adquire por meio de licitações.

Um cardápio é organizado pela equipe de nutricionistas visando oferecer uma alimentação que possa suprir as necessidades nutricionais que a criança necessita para crescer e desenvolver-se.

É no momento da alimentação construímos uma rotina de cuidados para orientar a criança como se portar a mesa, ou como utilizar o



talher corretamente, mastigar de boca fechada e outros.

No momento da higiene enquanto prática de construção de autonomia, é importante para a criança aprender com o olhar atento do profissional enquanto é orientada com uma fala que demonstre segurança criando significado para o que está acontecendo. Enquanto o atendimento está sendo dirigido à criança ela está sendo observada em suas necessidades para contribuir no desenvolvimento de seus movimentos.

No momento da higiene enquanto prática de construção de autonomia, é importante para a criança aprender com o olhar atento do profissional enquanto é orientada com uma fala que demonstre segurança criando significado para o que está acontecendo. Enquanto o atendimento está sendo dirigido à criança ela está sendo observada em suas necessidades para contribuir no desenvolvimento de seus movimentos.

O educador como mediador do conhecimento para criança deve criar situações de aprendizagem possibilitando o conhecimento de mundo, sendo um incentivador, impregnando a ação pedagógica de consciência, respeitando o tempo de cada criança e a diversidade cultural, estimulando e promovendo a educação para ampliar as possibilidades de experiências significativas para que a criança faça tentativas de seguir e avance, pois ela constrói sua autonomia sendo motivada a fazer tentativas enquanto experimenta, pois observa o mundo com um olhar curioso.

Segundo o RCNEI (1998, p.24):

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal e de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Durante as brincadeiras a criança tem a oportunidade de ter mais autonomia, vivendo papéis sociais, refletindo sobre suas vivências e interiorizando modelos de situações que presencia, mesmo sabendo que está brincando, a criança tem a possibilidade de experimentar, repensar, transformar ou criar significado para as propostas vivenciadas por ela.

Também consideramos a importância de deixar a criança desafiar-se para vencer suas limitações e medos, tendo a possibilidade de ampliar o domínio de suas funções motoras e cognitivas.



O cuidar e o educar no momento do descanso, devem ser pensados de forma que a criança possa ser vista como sujeito individual e respeitada como tal, onde as situações de atividades encaminhadas para o soninho devem levar em conta as necessidades fisiológicas da criança.

Segundo a National Sleep Foundation (Fundação Nacional do Sono), dormir é tão importante quanto a alimentação e higiene do bebê, pois além de ajudar no desenvolvimento intelectual, é nesse período de descanso que o corpo libera os hormônios de crescimento. (acesso em: 11/12/19)

Portanto, esse momento além de ser um cuidado de uma necessidade biológica, também é uma forma de educar, pois;

Uma rotina adequada é um instrumento construtivo para a criança, pois permite que ela estruture sua independência e autonomia, além de estimular a sua socialização.

Também, consideramos a importância de observar a necessidade ou vontade da criança, pois há momentos que ela não deseja descansar. Para Cipriano:

O saber acolher é um saber lidar com a diferença, é o saber incluir, é o saber que todos, desde o nascimento, são cidadãos de direitos e de direitos iguais, é o saber que todos têm o direito de aprender para construir autonomia e para tanto têm o direito de ter espaço para adaptação, para aprender e reaprender tantas quantas metodologias forem necessárias para que se aprenda com excelência e de forma significativa. (CIPRIANO, 2013, pg.8)

As políticas públicas viabilizam o atendimento de crianças de 0 a 5 anos que são divididos por períodos conforme a idade (ou até 6 anos de idade para nascidos do segundo semestre do ano) é garantido por lei e essas políticas públicas são desenvolvidas e implementadas para garantia desse direito, assim sendo alguns argumentos para defender a necessidade dessa implementação, foram citados possibilitando o atendimento da criança em sua integralidade. Portanto:

A primeira razão é que a criança tem identidade legal e interesses que não são os mesmos de seus pais e que merecem ser protegidos. O conceito de direitos da criança é relativamente novo, mas amplamente aceito....

O segundo argumento para a participação do governo é o de que a criança com bom desenvolvimento nos primeiros anos de vida provavelmente será um cidadão mais produtivo. O investimento no bem-estar da criança gera retornos a longo prazo e influencia a prosperidade e a viabilidade da sociedade por muitos anos. No entanto, as famílias preocupam-se muito mais com as necessidades do



presente do que com as da sociedade amanhã, o que é compreensível. Outro argumento em favor do papel a ser desempenhado pelas políticas públicas para o bem-estar da criança é o perigo de que a formação da criança se concentre mais intensamente nas necessidades do presente do que nas do futuro (BERLINSKI e SCHADY. p 1 (23-273).

Diante dos argumentos propostos percebemos a importância das políticas públicas para tornar realidade projetos importantes.

j) Intencionalidade educativa – identidade e formação profissional⁷⁴

O ato de educar não é neutro, é todo permeado de intencionalidades porque se preocupa com a formação humana, ou seja, quem educa tem um objetivo, uma intenção. Esta ação exige do educador a tomada de decisão sobre o que ensinar, como ensinar e neste processo, se torna evidente sua própria construção pessoal e profissional. Este movimento de intencionalidade educativa é processual e contínuo, aprende-se com ele e por meio dele, numa relação dialética. Tal intencionalidade influi diretamente o modo de ser do profissional, cidadão, ser humano, enfim, da pessoa que somos, mesmo quando não temos consciência desse processo.

A cada nova experiência se aprende, se reflete, se questiona, modificando a forma de ser e pensar o mundo. Se o ato de educar tem uma intencionalidade, o educador não pode ser passivo e por isso deve refletir sobre os pressupostos éticos, filosóficos, políticos e teóricos que fornecem subsídios a sua prática docente, tendo em vista o cidadão que se pretende formar, ou ao menos, colaborar na sua formação e também com a sociedade que buscamos para as gerações futuras (FREIRE, 1996).

Deste modo, a intencionalidade educativa será entendida aqui como uma conjuntura de ações desenvolvidas pelo docente podendo ser intencional e/ou intuitiva que acontece no âmbito do processo de ensino e aprendizagem. Será constituída por quatro elementos fundamentais: a identidade docente, a formação profissional, a profissionalidade docente e os saberes docentes. Para compreendermos cada ponto destacado, abordaremos separadamente cada um e as características que os compõem.

Ao nos entendermos como professores, a identidade docente perpassa por constantes percursos nos quais estão inerentes as vivências pessoais, a formação acadêmica e a construção do ser professor. Neste sentido, as vivências pessoais estão intrínsecas na história de

⁷⁴ Marília Garcia Pinto Licenciatura plena em Educação Física e mestre em educação física. *Professor da rede Municipal.*



vida de cada profissional, nas experiências escolares anteriores, nas representações sociais, nas crenças e nos valores que carregam enquanto estrutura pessoal/familiar. Assim, o futuro profissional da educação ao adentrar na universidade, no período de sua formação inicial, carrega consigo marcas da sua personalidade e vivências que estão em constante ligação com o que é apresentado nos currículos acadêmicos (IZA et al., 2014).

Desta forma, ao compreendermos que a formação inicial vai para além dos conteúdos teóricos da grade curricular, entendemos que as oportunidades de aproximação universidade-escola, faz-se fundamental para tomada de consciência da construção do ser enquanto professor, na busca da constituição da sua identidade profissional docente, e oportunizando tomada de consciência, revisitando sua prática em constante (re)construção (DIAS, 2010). Neste período, a universidade proporciona ao futuro profissional da educação, experiências que farão parte da sua construção de identidade, visto que nestes espaços de formação profissional, se oportuniza as Práticas Pedagógicas como Componentes Curriculares (PPCC), o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), as residências pedagógicas e os estágios que apresentam a este futuro professor, uma visão da realidade e uma aproximação da sua futura profissão (IZA et al., 2014).

Todos estes conhecimentos e oportunidades, fazem com que a intencionalidade educativa ganhe um outro viés, para além da perspectiva pessoal (que já o carrega) e proporciona reconhecimento dos processos de constituição da sua identidade multifacetada (CARDOSO, DEL PINO, DORNELES, 2012). Cabe salientar que embora a universidade proporcione esses recursos para vivência da prática, enquanto ensino, pesquisa e extensão, sabe-se que nem todos têm oportunidade de serem contemplados por essas experiências, ficando restritos as experiências dos estágios curriculares obrigatórios. Essa diversidade de contextos, contribui, porém não determina a constituição do ser professor (SIQUEIRA, 2018).

Assim, mesmo sabendo que esta construção de intencionalidade não está pronta, mas sim implicando numa constante investigação e reflexão da sua própria prática, o profissional ao sair da formação inicial, ingressa no campo profissional, com suas primeiras experiências e tomando consciência da complexidade docente, percebendo a partir das fragilidades da formação inicial, a vontade de complementar sua formação (GARCIA, 2010). Tendo em vista essa situação, o professor acaba percebendo a necessidade de buscar elementos que o auxiliem no cotidiano profissional, fazendo com que encontre outros recursos que o ajudem no dia a dia. Esses recursos



podem estar atrelados a formações continuadas e em serviço que proporciona ao profissional mudanças significativas na sua intencionalidade educativa, além dos recursos que a proximidade universidade-escola podem apresentar aos profissionais que ao oportunizarem estágios e práticas nas instituições de ensino, trazem ao professor novos horizontes, oxigenando sua prática e ampliando suas possibilidades, aperfeiçoando suas ações pedagógicas, contribuindo assim na construção sua identidade, formação e desenvolvimento profissional (IZA et al., 2014).

No decorrer da trajetória docente, o professor percebe que o tempo da formação inicial e as primeiras experiências, acabam não sendo momentos exclusivos para o desenvolvimento da sua prática e as formações continuadas tornam-se um alicerce nesta constituição do ser professor e, conseqüentemente, no processo da sua identidade (TARDIF, 2012). Desta forma, as formações permanentes acabam sendo um recurso de trocas constantes entre os profissionais, na perspectiva da renovação e com o intuito de ressignificar sua prática, compartilhando entre os pares as experiências, positivas ou não, na intencionalidade de gerar processos de tomada de consciência e reflexões sobre suas ações diárias. Estas formações continuadas são imprescindíveis para manter o professor atualizado, motivado e ativo na busca do seu compromisso profissional, atribuindo sentido a sua prática, permitindo assim, outros elementos na construção da intencionalidade educativa e identidade docente (IZA et al., 2014).

A partir da figura apresentada e dos fatos anteriormente mencionados, podemos perceber que o processo da construção da intencionalidade educativa, permeia antes mesmo do profissional ingressar na formação inicial, característica da sua identidade, e também no decorrer da sua formação, adquirindo elementos que possibilitem reflexões e entendimento sobre o ser professor e sua complexidade (TARDIF, 2012). Além dos pontos destacados, a intencionalidade constitui-se ainda por elementos da profissionalidade docente e dos saberes da experiência que discorreremos a seguir.

No que tange a profissionalidade, destacamos o compromisso com a profissão e a tomada de consciência do ser professor como elementos fundamentais para o sentimento de competência e a responsabilidade socio afetiva, sociocultural e humana (FREIRE, 1996). Dentre os elementos que compõe o compromisso com a profissão e a tomada de consciência do ser professor, temos como destaque a responsabilidade na formação de futuros profissionais por meio de parcerias entre as universidades que ao cederem estagiários, responsabilizam o professor da escola em contribuir no processo de formação do futuro docente (IZA et al., 2014). É nesse processo



que o professor da instituição se conscientiza da sua importância e do seu papel enquanto formador e educador.

Esse sentimento de competência não pode ser entendido como uma comodidade profissional e sim uma oportunidade de possibilitar a reflexão constante, o questionamento e a avaliação da sua prática, em relação ao desenvolvimento e a identidade profissional (NÓVOA, 2002). Nesse contexto, a profissionalidade docente vai para além da colaboração entre os sujeitos, tratando-se de uma preocupação em minimizar a distância entre a universidade-escola.

Dentre os aspectos mencionados, a profissionalidade docente, como elemento constituinte da intencionalidade educativa, traz consigo a responsabilidadesocio afetiva, sociocultural e humana que o professor carrega enquanto sujeito formador (FREIRE, 1996). Esses elementos vão implicar na prática diária do professor na sua relação com as crianças tornando o processo educativo mais humanitário e significativo. Desta forma, a profissionalidade tem a responsabilidade de abranger a formação do ser humano como um todo.

Tendo em vista que o eu profissional e eu pessoal são indissociáveis da identidade e intencionalidade do professor, vale reconhecer que este aspecto, na perspectiva do envolvimento múltiplo, viabiliza a interpretação e reinterpretação das experiências, implicando nos saberes docentes (TRADIF, 2012). Esses saberes, emergem das experiências pessoais das práticas dos anos de trabalho como professor, englobando os conhecimentos, as competências, as habilidades e as atitudes docentes, ou seja, o saber, o saber fazer e o saber ser (IZA et al., 2014). São os saberes resultantes da formação e identidade profissional e que permeiam as diferentes competências da prática docente.

Assim, no seu ato pedagógico, faz-se imprescindível a dimensão humanitária, considerando que as aprendizagens, os saberes, as abordagens cognitivas e socioculturais valorizem a esfera afetiva. Neste mesmo sentido, enfatiza-se a sua prática pedagógica através de questionamentos das suas condutas atuais e em relação as da sua formação, em suas posturas refletindo, redirecionando ações quando julgar necessário, objetivando que o ensino no ambiente educacional ultrapasse os conteúdos, contemplando a educação das crianças em diferentes dimensões, em diferentes saberes.

Desta maneira, percebemos que no decorrer da trajetória pessoal e profissional do docente, esse sujeito constrói e lapida sua intencionalidade educativa no decorrer da carreira, ou seja, revisita suas ações pedagógicas e reflete sobre sua identidade profissional



no intuito de buscar elementos que o ampare no seu fazer pedagógico e na busca de formações profissionais constantes. Isto se dá na perspectiva de capacitar este professor para lidar com as mais diversas situações do cotidiano escolar, que muitas vezes estão longe das teorias e muito próximas da realidade, necessitando que o professor esteja em constante busca do prazer em seu fazer pedagógico e na realização sua intencionalidade educativa. Deste modo, o professor é produto e produtor social e o que também o constitui é a soma da sua formação acadêmica, além de seus valores pessoais, de suas vivências, de suas crenças, das habilidades, da profissionalidade, das formações continuadas e em serviço, dos saberes e de suas aptidões, que acabarão de certa forma por refletir em suas práticas e postura pedagógica.

Portanto, este professor não é pronto, acabado, ele deve estar aberto às mudanças, ser flexível, reconhecer seus erros, buscar conhecimentos, saber respeitar, saber conviver com a diversidade de ideias, de culturas, de modos de ser e estar no mundo. Assim, o professor assume responsabilidade social, sendo pesquisador, investigando sua prática, desenvolvendo e aprimorando competências no trabalho junto as crianças, fortalecendo e refletindo a sua intencionalidade educativa e a sua identidade e formação profissional.

k) Percurso formativo: transições, casa/creche, creche/pré- escola, pré-escola/ensino fundamental⁷⁵

A EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil representa a primeira etapa da educação básica, onde as crianças têm o primeiro contato com um ambiente onde convivem outras crianças da mesma idade, dividem brinquedos, espaço, emoções e sentimentos diversos, longe do convívio familiar, experimentando novas formas de interação e de aprendizagens múltiplas. Conforme explanado na Base Nacional Comum Curricular:

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada. (BNCC, 2019, p. 36)

⁷⁵ Priscila Moraes Graduada em pedagogia - Professor da rede Municipal.



Na educação infantil a criança tem o direito de se expressar, brincar e se desenvolver em seu tempo, garantidos, não somente pelas leis através do ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente e entre outros, mas também por seu sistema e formatos que se diferem das demais etapas da educação básica.

Segundo o ECA (artigo 53): a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.

Nesse sentido a lei assegura:

- Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- Direito de ser respeitado por seus educadores;
- Direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;
- Direito de organização e participação em entidades estudantis;
- Acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.

A educação infantil abre espaço para possibilidades diversas e dinâmicas flexíveis através de jogos, músicas, brincadeiras e aprendizagens múltiplas com a presença do lúdico e a interação que é fundamental para a formação e o desenvolvimento social e cultural da criança.

Nesse contexto, a etapa de educação infantil deve pautar sua ação nas interações, brincadeiras e práticas que promovam o conhecimento do eu e do outro dentro da sociedade e as diferentes formas de linguagem gestual, verbal, plástica, dramática e musical, interação com as linguagens oral e escrita sempre de forma lúdica, contextualizando com a realidade das crianças.

A educação infantil é um direito humano e social de todas as crianças até seis anos de idade, sem distinção decorrente de origem geográfica, caracteres do fenótipo (cor da pele, traços de rosto e cabelo), da etnia, nacionalidade, sexo, de deficiência física ou mental, nível socioeconômico ou classe social. Também não está atrelada à situação trabalhista dos pais nem ao nível de instrução, religião, opinião política ou orientação sexual.”



CRECHE E FAMÍLIA

A família é o primeiro sistema em que o ser humano é inserido na sociedade, por meio do qual começa a estabelecer seu vínculo com o mundo, também responsável pelo processo formativo educacional já no artigo 1 da Leide Diretrizes e Bases se afirma: “Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.”

O início da educação básica apresenta um novo segmento da sociedade para criança diferindo-se do qual ela já está inserida, o ambiente familiar, tornando-se um passo importante para sua formação cultural e social.

Estabelecer um sistema de cooperação entre a instituição e família, garante segurança emocional e confiança na instituição de ensino, tornando a transição suave, neste momento primordial no estabelecimento de vínculo entre família-criança-instituição. É muito importante que exista consciência por parte dos responsáveis e que eles saibam qual é o dever da escola e o que compete a eles, afinal, são eles que estabelecem os primeiros ciclos de aprendizagem em casa, a qual deverá ser valorizada pelos educadores, fortalecendo o vínculo instituição/família.

RELAÇÃO TEMPO E ESPAÇO

Em vista a afirmação: “As instituições de educação infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos” (DCN’s, 2010) é imprescindível o preparo da instituição tanto em sua organização física quanto em sua organização temporal para receber as crianças com o olhar atento que necessitam nesses momentos de acolhimento e transições. Nesse preparo deve ser levado em conta a adequação de cada faixa etária, em todas as etapas envolvidas: casa-creche, creche - pré escola, pré escola - ensino fundamental. É preciso garantir às crianças um espaço adequado que favoreça e respeite o seu desenvolvimento oportunizando também o seu amadurecimento emocional. Quanto ao preparo, deve ser levada em conta a adequação de cada faixa etária, as acomodações nos ambientes devem ser de acordo com o número de crianças, assim como as mesas, cadeiras, brinquedos, armários e estantes, o mobiliário que dividirá o mesmo espaço também deverá ter adequações, afinal, a criança tem direito a um ambiente



aconchegante, seguro e estimulante.

De acordo com essa idéia, ainda, construir uma rotina junto com as crianças, estabelecendo tempo para o aproveitamento do espaço no processo de ensino e aprendizagem de todas as etapas envolvidas: casa-creche, creche-pré-escola, pré-escola- ensino fundamental, também colabora com as transições, trazendo conforto, segurança e diferentes interações que possibilitem novos conhecimentos. Ressaltando ainda que principalmente em momentos de transições, essa rotina e organização temporal devem ser flexíveis, com atenção voltada às crianças, famílias e suas necessidades e direitos.

TRANSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

O primeiro momento é a transição família-creche, pois até o momento a criança tem seu desenvolvimento pautado nos cuidados da família, mas da sua entrada na instituição, esta será acolhida no ambiente institucional e terá um novo olhar com o cuidar e o educar, sendo inserido às práticas pedagógicas dirigidas. Levando em conta todos esses fatores, as instituições juntamente com os educadores envolvidos devem favorecer um ambiente acolhedor e estimulador para que a criança sintam-se seguras.

No segundo momento transição creche pré-escola: sabendo que cada etapa traz consigo habilidades e competências a serem desenvolvidas e a educação infantil estabelece suas práticas pedagógicas baseando-se nas interações e brincadeiras portanto, é fundamental dar continuidade às práticas pedagógicas respeitando a etapa de desenvolvimento das crianças, dando-lhes a oportunidade de interagir e brincar em diferentes situações de aprendizagem e apropriação de conhecimento.

O terceiro momento é a transição pré - escola/ensino fundamental: Transição, transcender, evoluir. Todo o processo de mudança pelo qual o ser humano passa, traz consigo uma nova bagagem de conhecimentos, vivências inatas ao processo de evolução. Tratar dessa mudança tão significativa na vida das crianças que entram no primeiro ano do ensino fundamental, requer um olhar mais apurado de como ocorrerá a “conclusão” da educação infantil e o “Bem vindo” do ensino fundamental. Quando nos dedicamos a pensar na criança e na família, precisamos de estratégias de acolhimento e integração destas duas etapas, objetivando o sucesso do processo ensino – aprendizagem. Na terceira etapa que se refere a transição da educação infantil/ensino fundamental, o envolvimento dos educadores fará toda a diferença para a vida educacional dessas crianças. É preciso ter clareza que esta etapa não é preparatória no sentido de conteúdos,



mas sim no que se refere em segurança emocional, em perceber a função social da escrita. Nessa etapa a criança deve ter vivenciado diferentes situações que lhe garantam bagagem cognitiva para futura apropriação da escrita.

Pensar na conexão entre o segundo semestre do Grupo 5 (Educação Infantil) e o primeiro semestre do 1º ano (Ensino Fundamental 1) como parte da transição (saída/entrada) de forma leve, contínua e gradativa, respeitando os saberes das crianças que estão chegando à nova instituição, assim como um preparo emocional das crianças que estão saindo da pré-escola encaminhadas para o fundamental 1, num trabalho conjunto entre famílias e escola.

A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL – ESTRATÉGIAS PARA UMA TRANSIÇÃO LEVE E CONTÍNUA

A transição das crianças da pré-escola para o ensino fundamental é um momento importante tanto para as crianças quanto para as famílias. No âmbito familiar existe a ideia de que essa transição significa que as crianças estão deixando para trás uma educação pautada em brincadeiras e “liberdade”, sem muita importância, para iniciar uma etapa de aprendizagens séria e com alto grau de exigência. Portanto, dentro desta idealização equivocada, se cria uma distância entre estas duas etapas, com obstáculos difíceis de transpor, prejudicando diretamente a criança que ingressará no ensino fundamental, que já cria um sentimento de medo e insegurança, pois, a educação infantil oferece um ambiente acolhedor, dinâmico e flexível, que se assemelha com o ambiente familiar, imaginando as mudanças em seu pensamento, e dificultando a adaptação a esse novo formato.

Nesse sentido, sugerimos algumas ações que podem facilitar e favorecer este processo de transição:

- Proporcionar momento de acolhida na creche respeitando o tempo das crianças, de preferência de maneira gradual e progressiva com a participação das famílias;
- Garantir que na transição creche/pré-escola seja dada continuidade ao processo de desenvolvimento da ed. infantil como um todo, oportunizando momentos de interação com diversas situações culturais e diferentes brincadeiras, não antecipando etapas da educação básica;



- Durante a última etapa da educação infantil deve ser possibilitada diferentes momentos de interação com o grupo do 1º ano do ensino fundamental, criando situações de aproximação e familiarização, desmistificando e garantindo tranquilidade e segurança nesse momento;
- Dentro das interações: visitas à instituição de ensino fundamental, conhecendo as turmas de 1º ano, bem como o espaço físico e rotinas da instituição;
- Carta redigida pela professora da última etapa da educação infantil endereçada aos professores do 1º ano do ensino fundamental relatando uma síntese da aprendizagem da turma, quais os projetos trabalhados, quais atividades tiveram mais envolvimento, de que forma foi trabalhada a função social da escrita;
- Organizar junto com as professoras do 1º ano do ensino fundamental uma visita retorno à creche para que não haja uma ruptura e sim uma transição, respeitando o tempo e o espaço de brincar facilitando a adaptação, buscando garantir pelo menos no 1º semestre tempos diferenciados para recreio e parque, bem como espaço e mobiliário adequado para a idade das crianças;
- Estabelecer um dia com família junto com a criança para conhecer espaços da nova escola;
- Organizar reunião com famílias no início do ano letivo a fim de informá-los sobre a importância do acompanhamento escolar e do papel dos educadores nesse processo;
- Promover o encontro entre os professores da última etapa da educação infantil com os professores do G5 e 1º ano.

1) Organizador curricular⁷⁶

Após os estudos da BNCC realizados durante o ano de 2018 nas instituições de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino, nos respectivos grupos de estudos dentro de cada unidade, nas formações e nas paradas pedagógicas foram elaborados diversos textos coletivos focados nos Campos de Experiência e no final do ano letivo construiu-se uma **Coletânea de Estudos pedagógicos da Educação Infantil**.

⁷⁶Fabiane de Senne - Graduação em Pedagogia- Especialização em Gestão e Organização da Escola-UNOPAR/ Supervisão Escolar- CENSUPEG. Professora de Educação Infantil da Rede Pública Municipal de Biguaçu – SC.



Ainda neste processo de estudos, no mês de julho de 2018, a pedido da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), formou-se um grupo de colaboradores, tendo um participante por instituição de Educação Infantil para reflexão e colaboração da Versão Zero do Currículo Territorial Catarinense. Finalizados os trabalhos juntamente com as Especialistas de Assuntos Educacionais Marina Koerich e Tayse Ribeiro o grupo contribuiu para construção do **Currículo Territorial: Contribuições dos grupos de trabalhos de Biguaçu da Educação Infantil**. E, a partir do **Currículo Base de 2019** a proposta pedagógica da rede se dará a organização dos campos de experiência.

A organização curricular da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Biguaçu está pautada na concepção da criança como sujeito histórico e cultural, sua ação educativa está centrada em um ambiente de acolhimento, de segurança, de confiança, a qual oportuniza situações de aprendizagem, de satisfação de necessidades, com também a expressão de desejos e sentimentos.

O currículo da Educação Infantil de acordo com a Resolução nº 05/2009 do Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Básica, é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes da criança com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos.

Conforme o artigo 5º da Resolução nº 05/2009 do CNE/ CEB, o segundo parágrafo refere-se à idade decote: “É obrigatória a matrícula na Educação Infantil de crianças que completam 4 ou 5 anos até o dia 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula.”

No terceiro, refere-se à idade que a criança ainda permanece na Educação Infantil, depois da data corte: “As crianças que completam 6 anos após o dia 31 de março devem ser matriculadas na Educação Infantil.”. Já no quarto parágrafo a frequência na Educação Infantil não é pré-requisito para a matrícula no Ensino Fundamental. Portanto, é dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública e gratuita, e quanto às vagas em creches e pré- escolas devem ser oferecidas próximas à residência da criança.

De acordo com o artigo 9º da Resolução nº 05/2009 do CNE/ CEB, é assegurado que as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:

promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;



favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

- I. possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;
- II. recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;
- III. ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
- IV. possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
- V. possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;
- VI. incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
- VII. promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;
- VIII. promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;
- IX. propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;
- X. possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

Parágrafo único - As creches e pré-escolas, na elaboração da proposta curricular, de acordo com suas características, identidade institucional, escolhas coletivas e particularidades pedagógicas, estabelecerão modos de integração dessas experiências.

Neste contexto, garantir o desenvolvimento integral da criança buscando a qualidade no trabalho pedagógico dentro do processo de ensino-aprendizagem promovendo práticas significativas para as vivências no contexto da Educação Infantil, nos exige o comprometer-se com o Currículo assumido pela Rede Municipal de Ensino e com a Proposta Política Pedagógica (PPP) da instituição.



O Currículo de Educação Infantil de acordo com a Base Nacional Comum Curricular é organizado a partir dos campos de experiência:

O eu, o outro e o nós;

- Corpo, gestos e movimentos;
- Traços, sons, cores e formas;
- Escuta, fala, linguagem e pensamento;
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações;

Destaca-se que cada campo contempla objetos definidos tanto na **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)** quanto no **Currículo Base Da Educação Infantil E Do Ensino Fundamental Do Território Catarinense(CBEIEFTC)** considerando- se três subgrupos nas faixas etárias:

- Bebês - 0 a 1ano e 6meses;
- Crianças bem pequenas- 1ano e 7meses a 3anos e 11 meses;
- Crianças pequenas- 4anos a 5anos e 11meses.

ORGANIZADOR CURRICULAR - POR CAMPOS DE EXPERIÊNCIASO EU, O OUTRO E O NÓS

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, de sentir, de pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes e com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se com seres individuais e sociais. Ao participar de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Nesse sentido, a Educação Infantil precisa criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesma e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros



e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos (BRASIL, 2017).

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e as funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o participante privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.) (BRASIL, 2017).

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso



estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, a manifestação e a apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas. (BRASIL, 2017).

ESCUta, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar, ouvir e sentir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem



para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo.

Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua (BRASIL, 2017).

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram, também, curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano. (BRASIL, 2017)

Obs: A tabela de Objetivos do Organizador Curricular e as Indicações Metodológicas se encontra na Parte 3 do presente documento.



m) **O ensino da arte na educação infantil**⁷⁷

O presente documento pretende orientar as práticas pedagógicas das aulas de Ensino da Arte na etapa da educação infantil no município de Biguaçu. Através de grupos de estudos, o coletivo de educadores da disciplina de Ensino da Arte da educação infantil, buscou aprofundamento teórico para legitimar o ensino da arte na educação infantil, a vista que, na matriz da rede constava apenas alguns objetivos e justificativa geral de arte na educação infantil. A disciplina de Ensino da Arte, diferentemente da disciplina de Educação Física, que possui uma caminhada mais longa na educação infantil do município de Biguaçu, busca atrelar suas experimentações realizadas no ano de 2019 a contextos teóricos fundamentando assim, a disciplina de Ensino da Arte junto a educação Infantil da rede municipal de Biguaçu. Houve a necessidade de orientar e nortear as práticas pedagógicas destes profissionais de acordo com a vivência de cada um neste certame educacional, formando um grupo de estudos com encontros uma vez por mês, como também, as experiências de outros municípios brasileiros que já trabalham com profissionais de Ensino da Arte na educação infantil. O Currículo Base da Educação Infantil do Território Catarinense e a Base Nacional Curricular Comum, deram suporte importante nessa trajetória pedagógica dos professores de Ensino da Arte da rede

Este documento traz o contexto histórico da disciplina de Ensino da Arte, leis que regulamentam e asseguram a profissão e o profissional, organização e estruturação de aprendizagem, componente curricular da disciplina de Ensino da Arte na educação infantil, objetivos da disciplina, importância da disciplina no contexto escolar, organização das experiências de aprendizagem, importância da disciplina no projeto político pedagógico da instituição, e relatos de experiências descritas e elaboradas pelos professores de Ensino da Arte que atuam nos centros de educação infantil do município de Biguaçu.

A EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE BIGUAÇU

De acordo com a Proposta Curricular do Município os centros de educação infantil municipais adotam a concepção da psicologia histórico-cultural de Vygotsky. Esta concepção explica o aprendizado humano a partir de sua natureza social, ou seja, por meio das

⁷⁷Carlos Valério Magalhães - Licenciatura plena em Artes com Habilitação desenho e computação gráfica e Pós graduação em arte terapia. Professor da rede Municipal.



interações sociais que o indivíduo desenvolve suas funções psicológicas. A infância, nessa concepção, é compreendida como um ser social, cultural e histórico que constrói como tal através das interações que estabelece com o mundo, desde que nasce. Com esta visão a Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino da Educação Infantil de Biguaçu busca contemplar o cuidar, o educar, a infância, os direitos das crianças, às brincadeiras, às múltiplas linguagens, às interações, às aprendizagens significativas, o aperfeiçoamento e a melhoria continuada do trabalho com as crianças. (Biguaçu, 2003)

Conforme Lei de Diretrizes e Base (LDB), Art. 29. da lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996 “a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013). Deste modo, podemos afirmar que Educação Infantil é um lugar de descobertas e de ampliação das experiências. Com isso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, é que a Arte passa a ser considerada obrigatória na Educação Básica, como esclarece o seu Art. 26, §2: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, em diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (BRASIL, 1996, n.p.). É importante destacar que a mesma Lei, no Art. 26, sofreu modificações em 2016, quando esclarece que o ensino e a aprendizagem de Arte nos currículos das escolas passam a incluir artes visuais, dança, música e teatro. A partir da Lei Nº 9.394/1996 e suas alterações, houve movimentos no sentido de ampliar os cursos de formação docente nessas linguagens, evitando equívocos, como a exigência da polivalência no âmbito escolar, impossibilitando, por vezes, a garantia das manifestações para reconhecimento e legitimidade das linguagens artísticas específicas.

A ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

A Arte no currículo da Educação Básica é imprescindível, uma vez que algumas habilidades são próprias dessa área, tais como: a produção artística, a fruição e o conhecimento sensível, que agrega os elementos da percepção, da imaginação, da criação, da intuição e da emoção.

Vale ressaltar que a legitimidade da Arte como disciplina curricular teve um percurso iniciado pela Lei de Diretrizes e Bases da



Educação Nacional, Lei Nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, com a nomenclatura de Educação Artística, entendida, naquele momento, apenas como “atividade educativa”. Somente com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, é que a Arte passa a ser considerada obrigatória na Educação Básica, como esclarece o seu Art. 26, §2: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, em diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (BRASIL, 1996, n.p.). É importante destacar que a mesma Lei, no Art.26, sofreu modificações em 2016, quando esclarece que o ensino e a aprendizagem de Arte nos currículos das escolas passam a incluir artes visuais, dança, música e teatro. A partir da Lei Nº 9.394/1996 e suas alterações, houve movimentos no sentido de ampliar os cursos de formação docente nessas linguagens, evitando equívocos, como a exigência da polivalência no âmbito escolar, impossibilitando, por vezes, a garantia das manifestações para reconhecimento e legitimidade das linguagens artísticas específicas.

A formação artística e estética do estudante perpassa pela experiência visual, espacial e tátil, pelo movimento corporal, pela expressão corporal no tempo e no espaço e pela manipulação e criação de sons, a partir de um olhar crítico. Dessa forma, justifica-se a importância dessas linguagens, pois estas, embora tenham suas especificidades, dialogam de forma articulada. Nessa perspectiva, a relação da cultura e suas diversidades, como as questões étnico-raciais, educação ambiental, tecnologia, entre outras, fortalece a visão integrada de mundo (FREIRE, 1987).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reitera esse posicionamento, especialmente quando propõe

[...] que a abordagem das linguagens articule seis dimensões do conhecimento que, de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística. Tais dimensões perpassam os conhecimentos das Artes visuais, da Dança, da Música e do Teatro e as aprendizagens dos alunos em cada contexto social e cultural. Não se trata de eixos temáticos ou categorias, mas de linhas maleáveis que se interpenetram, constituindo a especificidade da construção do conhecimento em Arte na escola. Não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem para se trabalhar com cada uma no campo pedagógico. (BRASIL, 2017, p. 194.). As dimensões conceituais do ensino e aprendizagem da Arte na BNCC (2017) - criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão

– demandam discussões no âmbito da formação inicial e continuada para que, de fato, sejam tratadas como linhas permeáveis, no sentido de contemplar questões críticas, éticas, estéticas, políticas e culturais, em diálogo com as propostas já existentes em Santa Catarina. A dimensão da criação concentra-se em uma atitude investigativa, conferindo materialidade estética às ideias inventivas



dos estudantes. Nesse interim, trata das inquietações, dos conflitos e da tomada de decisões nas práticas artísticas, estéticas e culturais, tanto do estudante aprendiz, individualmente ou em seu coletivo, quanto do professor (BRASIL, 2017).

A dimensão crítica na BNCC (2017) indica a necessidade das relações entre as experiências dos estudantes com as manifestações artísticas e culturais, provocando-lhe um estranhamento do mundo, o que o impulsiona a apropriar-se de novas compreensões do território em que está inserido. Pela investigação é possível articular a crítica a uma ação e um pensamento propositivo, articulando o ensinar e o aprender em Arte em seus aspectos: políticos,

históricos, filosóficos e sociais. A dimensão estesia trata da experiência sensível dos estudantes no que diz respeito ao espaço/tempo, relacionados ao som, à imagem, ao corpo, bem como as suas materialidades. Possibilita ao estudante o conhecimento de si mesmo, do outro e do mundo, tornando o corpo protagonista da experiência. A expressão, manifestada de forma individual e/ou coletiva, atravessa a experiência artístico/estética a partir das linguagens da Arte. Quando o estudante constrói uma relação de prazer, de estranhamento e de reflexão com o objeto/espaço/obra observado, ativa suas sensibilidades, levando-o a fazer conexões com épocas, pessoas e lugares, afetando-o singularmente e ao seu entorno. A essa experiência, a BNCC (2017) chama de “fruição”.

A Base Nacional Comum Curricular (2017) traduz a criança como um ser que “[...] observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social” (BRASIL, 2017, p. 36). Sob esta óptica, a criança é compreendida como sujeito histórico, de direitos, produtor e produtor de cultura, cuja identidade pessoal e coletiva constitui-se pelas vivências no contexto social, por meio de experiências qualificadas no brincar, no fantasiar, no explorar, no questionar, construindo sentidos sobre a natureza e a sociedade (BRASIL, 2009a).

Reconhecer essa criança real, pensante, cidadã do presente, distante de concepções pautadas no “vir-a-ser”, garantem espaços de protagonismo infantil e imersão em ambientes educativos em que a expressão, o afeto, a socialização, o brincar, a linguagem, o movimento, a fantasia e o imaginário conduzem os processos de aprendizagem e desenvolvimento, bem como toda prática pedagógica (FINCO, 2015).



Há de assegurar-se que as crianças tenham a oportunidade de acesso à Educação Infantil de qualidade, em que os direitos de brincar, expressar-se, comunicar-se, conviver, participar e explorar (BRASIL, 2017) sejam garantidos e, acima de tudo, que os direitos de SER CRIANÇA e de viver suas infâncias com dignidade sejam respeitados. Reconhece-se que, nas interações e nas brincadeiras, cada criança apresenta seu ritmo e sua forma particular de relacionar-se consigo, com o outro e com o contexto, de forma a manifestar suas emoções e curiosidades, elaborar um modo próprio de agir nas diversas situações que vivenciam (BRASIL, 2009a).

ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Construindo uma trajetória da disciplina de Ensino da Arte na Educação infantil no município de Biguaçu

A trajetória dos profissionais de Ensino da Arte na educação infantil é recente e ainda pouco explorada, este grupo de estudos teve a grande missão de tornar viável essa dialética entre professor de Ensino da Arte e educação infantil. Desafios gigantescos, mas uma vontade enorme de acertar e construir uma caminhada cheia de vivências, experimentações, fruição e principalmente o aprofundamento teórico destas relações. Houve a necessidade de orientar e nortear as práticas pedagógicas destes profissionais de acordo com a vivência de cada um neste certame educacional, formando um grupo de estudos com encontros uma vez por mês e, como também, as experiências de outros municípios brasileiros que já trabalham com profissionais de Ensino da Arte na educação infantil.

Com isso, tentamos tecer uma dialética voltada na importância do ensino da arte na educação infantil pois, segundo Stela Barbieri (2012):

Qual é o lugar da arte na infância? O lugar do sensível, da exploração, do deleite, do desafio, da investigação. O lugar de experimentar os materiais, os espaços, o corpo, o tempo, a natureza! A imaginação e a criatividade das crianças não têm limites, o que favorece o desenvolvimento de sua potência e a exploração e apropriação de suas múltiplas linguagens, ampliando suas formas de expressão. O trabalho com arte na educação infantil é um dos passos para cultivar essa vitalidade natural.

Considerar a presença das nuances das aprendizagens e do desenvolvimento infantil, é considerar que a criança se coloca em ambos os processos como um todo. Dessa forma, aprendizagens e desenvolvimento podem ser analisados sob vários ângulos. O professor, ao intervir, pode ter como intenção consciente o trabalho com um ou outro aspecto, no entanto, quando a criança atua, ela o faz mobilizando afeto, motricidade e cognição. As experiências estéticas e artísticas possibilitam que esses ângulos do desenvolvimento



humano sejam articulados. Ao representar, a criança está diante das questões constitutivas e estéticas de cada linguagem da Arte, atuando assim, com suas características de desenvolvimento motor, afetivo e/ou cognitivo. (Pontes, 2001, p.65)

A intenção de trazer a Arte como uma forma de conhecimento que tem suas especificidades, refere-se a observar a relação entre a leitura, a contextualização e o fazer na construção de sentidos para objetos artísticos. Refere-se também a trazer manifestações artísticas e organizar situações de ensino e aprendizagem que observem que o conhecimento em Arte se dá na intersecção da experimentação, da codificação e da informação. (Pontes, 2001, p.99) Na Educação Infantil, emoção, habilidades, expressão, comunicação e reflexão sobre conhecimento de Arte atendem a vários ângulos do trabalho com crianças. Ângulos dos quais se pode olhar e propor situações de contato com Arte na escola. O conjunto dessas intenções se constituiu em regularidades que perpassam a organização do trabalho com linguagens artísticas na Educação Infantil. Nesse sentido, as categorias identificadas orientam as ações para o ensino da Arte na Educação Infantil porque permitem dizer da Arte e atender aos aspectos do desenvolvimento infantil. (Pontes, 2001, p.101)

Buscar respostas a essas questões pode ser o início de uma conversa sobre os sentidos da arte na educação infantil. Segundo Ostento (2010), o educador é:

Essa pessoa-chave para mediar os caminhos da criança no mundo simbólico da cultura, da arte. E nesse caminhar, na experiência compartilhada, ele vai aprendendo a reparar em seu ser poético. Seguindo de mãos dadas com as crianças e comprometido com o resgate de seu próprio eu-criador, o professor amplia sua possibilidade de compreendê-las, de reconhecer seus 'despropósitos' e apoiar suas buscas e escolhas. Converte-se, então, em parceiro privilegiado de novas e infinitas aventuras poéticas!

Neste mesmo contexto a arte tem o privilégio de poder explorar o mundo dos sentidos, com uma premissa de poder ser extremamente lúdica e sensorial. Com isso a arte contemporânea, se encaixa como uma "luva" neste processo entre o professor de arte como mediador /facilitador e o mundo das crianças, que, portanto, escuta as expressões e suas manifestações mais profundas e básicas das crianças.

As crianças de 0 a 3 anos em suas aprendizagens são movidas pela percepção sensorial, pelo movimento e pela necessidade de participação. Centradas na produção e criação de brincadeiras, e esse é o movimento de muitos artistas contemporâneos em seu modo de fazer a arte, existindo assim uma poética entre a criança pequena e o modo de fazer arte contemporâneas. Fazendo referência a uma valiosa colaboração sobre arte e criança. Rosely Petri Sarmiento(2012) nos diz:



As crianças são como a Arte: pura expressão. Acho que é por isso que os adultos as chamam de arteiras. Há afinidade entre crianças e a arte- espontaneidade, capacidade de comunicar, de dialogar com o mundo, com a vida. Então, podemos dizer que ambas se alimentam da mesma fonte.

Segundo Mariana Hashimoto (2017), psicóloga e arte educadora, “ Arte produzida hoje é uma possibilidade significativa de ampliação dos campos de experimentação e sentidos das crianças. Existe um diálogo entre a produção realizada no agora e os saberes e fazeres das crianças. ”

Por isso, provocar o diálogo entre as crianças e artistas como Hélio Oiticica, Lúcia Clark, Olafur Eliasson, Antony Gormley e Amélia de Toledo entre outros, poderia ser a criação de espaços tempos para instigar e inspirar as professoras para pensar sobre seu ambiente as relações, o cuidado e, sobretudo, a autonomia a ser construída com as crianças. Trabalhando de forma efetiva os aspectos inerentes a arte contemporânea e a criança, a liberdade e fruição dos movimentos e a experimentação.

Segundo Susana Rangel (2014):

A partir do momento que a criança é capaz de imaginar, ela torna-se capaz de desenvolver a sua expressividade através de diferentes formas como a oralidade, a expressão plástica, musical e dramática, passando a relacionar-se com o mundo.

Portanto, este experimentar, vivenciar, sentir em arte deve sempre estar ligado diretamente nas possibilidades inerentes destas crianças, para que possam de uma maneira natural, espontânea se apropriarem do mundo sensorial a sua volta. Este ir e vir da movimentação da criança, este olhar para as novas e infindáveis descobertas da vida a sua frente tornam esta caminhada cada vez mais rica e prazerosa, o professor de ensino da arte cabe, a tarefa de mediar este processo de descoberta criando possibilidades entre a criança, o meio onde está inserida, as descobertas e as futuras imersões neste mar de possibilidades.

O papel do professor é ajudar a criança a realizar suas ideias. As crianças, assim como os artistas contemporâneos falam **eu preciso de vermelho**. Eles sabem o que querem, tem necessidades poéticas, premências e urgências (BARBIERI: 2012, p. 27).

ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DAS AULAS

Com esse intuito, de atender a demanda existentes no município de Biguaçu, ao qual possui 13 (treze) Centros de Educação Infantil e que para um melhor desenvolvimento cognitivo, afetivo e de uma profunda e transformadora experiência entre as crianças e os profissionais



de Ensino da Arte, a carga horária deve se estruturar da seguinte maneira de acordo com a lei complementar nº 51/2012 de Biguaçu: Duração de 45 minutos por aula; As turmas do berçário ao GV terão 02(duas) aulas de Ensino da Arte por semana; o Professor poderá ministrar até cinco aulas por período com um intervalo de 15 minutos. Formação continuada aos professores de Ensino da Arte 01(uma) por mês, onde esse grupo de estudos possa dar continuidade na trajetória da disciplina de ensino da arte na educação infantil do município de Biguaçu.

Conforme a lei municipal Nº 1617 DE 14 DE DEZEMBRO DE 2001, vigente no município de Biguaçu:

Capítulo III

DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Art. 30: A educação infantil, nas instituições mantidas ou subsidiadas pelo município tem por objetivos: I - o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social;
II - proporcionar à criança o desenvolvimento de sua auto-imagem e o convívio no seu processo de socialização, com a percepção das diferenças e contradições sociais.

Parágrafo Único - Na educação infantil, o ensino da arte e a educação física são componentes curriculares obrigatórios, ajustando-se às faixas etárias e às condições das crianças.

Art. 31: A educação infantil será oferecida: I - para as crianças de zero a três anos de idade, em Centros de Educação Infantil ou instituições equivalentes; II - para as crianças de quatro a seis anos de idade, em pré-escolas.

Art. 32: Na educação infantil, a avaliação se fará mediante o acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

Conforme Lei de Diretrizes e Base (LDB), Art. 29. da lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996 “a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013). Deste modo,



podemos afirmar que Educação Infantil é um lugar de descobertas e de ampliação das experiências. Com isso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, é que a Arte passa a ser considerada obrigatória na Educação Básica, como esclarece o seu Art. 26, §2: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, em diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (BRASIL, 1996, n.p.). É importante destacar que a mesma Lei, no Art. 26, sofreu modificações em 2016, quando esclarece que o ensino e a aprendizagem de Arte nos currículos das escolas passam a incluir artes visuais, dança, música e teatro. A partir da Lei Nº 9.394/1996 e suas alterações, houve movimentos no sentido de ampliar os cursos de formação docente nessas linguagens, evitando equívocos, como a exigência da polivalência no âmbito escolar, impossibilitando, por vezes, a garantia das manifestações para reconhecimento e legitimidade das linguagens artísticas específicas.

Obs: O organizador curricular de Arte se encontra na Parte 3 do presente documento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao brincar, a criança assume papéis e aceita as regras próprias da brincadeira, executando, imaginariamente, tarefas para as quais ainda não está apta ou não sente como agradáveis na realidade.

Lev Vygotsky

Contudo isso, acreditamos que a caminhada da disciplina de Ensino da Arte no certame da educação infantil ainda é um lugar a ser explorado mais profundamente, onde todo universo dos sentidos, experimentações e vivências tendo sempre a criança como protagonista do processo se dará ao longo de uma longa caminhada. Pois a infundável busca pelo desconhecido e o inexplorado vindo do olhar puro de uma criança, será sem dúvida a bússola norteadora nesta dialética entre professor de ensino da Arte e a criança na educação infantil. Segundo OSTETTO (2004, p.45)

Como as portas e janelas, no espaço-tempo da educação infantil, poderão se abrir rumo aos mistérios do mundo, aos gostos desconhecidos? A mão na trava, para o abrir ou o fechar, é do professor sem dúvidas. A possibilidade de um cotidiano prazeroso, criativo, colorido, musical, dançante, repleto de movimento, aventuras e trocas, dependerá, em muito, das possibilidades do adulto, da relação que estabelece com as diferentes linguagens, do seu repertório cultural.



n) Educação física na Educação Infantil⁷⁸

O presente documento pretende orientar as práticas pedagógicas das aulas de Educação Física na etapa da educação infantil no município de Biguaçu. Através das formações continuadas, grupos de estudos e pesquisas, o coletivo de educadores da disciplina de Educação Física da educação infantil, buscou refletir e amadurecer os documentos inicialmente construídos. Estes documentos fizeram os educadores refletirem sobre as vivências das práticas corporais que ocorrem dentro dos centros de educação infantil municipal (CEIM) especificamente nas aulas de Educação Física. Houve a necessidade de orientar as práticas pedagógicas destes profissionais de acordo com a proposta do município, do direcionamento que o Currículo Base da Educação Infantil do Território Catarinense e a Base Nacional Comum Curricular apresentaram para a Secretária de Educação.

Este documento traz o contexto histórico da educação infantil no município, história da trajetória da Educação Física na educação infantil, leis que regulamentam e asseguram a profissão e o profissional, organização e estruturação de aprendizagem, componente curricular da Educação Física na educação infantil, objetivos da disciplina, importância da disciplina no contexto escolar, organização das experiências de aprendizagem, importância da disciplina no projeto político pedagógico da instituição, avaliação, sugestões de práticas corporais.

RETRATOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA REDE MUNICIPAL

A história da educação infantil no município de Biguaçu começa por volta da década de 80. A implantação das “creches”, ora como foram denominadas as instituições para as crianças pequenas, tinham sua vinculação financeira e pedagógica junto a Secretaria de Assistência Social com convênios vinculados a Fundação Legião Brasileira de Assistência (LBA), Liga de Apoio ao Desempenho

⁷⁸ PROFESSOR ARTICULADOR: Herika A. Zanette. Professor da rede Municipal.

GRUPO DE TRABALHO: Aline Fraga Pereira, Aline Renata Rentz Fernandes Barros, Amanda Caroline de Miranda, Eliana Bárbara Conti Francielli de Rezende, Grasielle Demarche, Herika Amaral Zanette Jomar, William Adami, José Eduardo M. Alencar Laranjeiras, Juliana Machado de Campos, Leana Gioia Siqueira, Lidiane Amanda Bevilacqua, Manoella de Oliveira Santos, Marcelo Daminelli, Margareth Porath da Costa, Marília Garcia Pinto, Mozart Gonçalves Junior, Pablo Adolfo Canhetti Postigo da Silveira, Robson Frank, Rodrigo Kaufmann Teixeira, Patrícia Pereira Assumpção



Social Catarinense (LADESC) além de programas vindos do governo federal. Aqui, nossa história está vinculada a concepção de dar assistência às famílias e às crianças tidas como “carentes”. Essa vinculação perpetua até a década de 90, quando a maioria dos recursos era destinada via Assistência Social.

A partir da precariedade de recursos, os governantes iniciaram a busca para adquirir mais recursos para investir na Educação Infantil, pois conforme destaca Fullgraf (2001) nenhuma das leis da educação previam uma fonte de recursos específica para a educação infantil. Diante dessa ausência de recursos, o município passou a reservar dos cofres públicos um percentual para investir na educação infantil. Cabe lembrar que mesmo diante dessa busca, ainda existia a ausência de políticas públicas para a educação da criança pequena.

Em 1998 a Secretaria Municipal de Educação através do poder executivo e do legislativo criaram a Lei 1.197 que dispõe sobre a alteração da denominação de creches para Centro de Educação Infantil Municipal (CEIM).

E a história vem crescendo. Já em 2001, o Conselho Municipal de Educação criou o Sistema Municipal de Ensino, que possibilitou a estruturação da Rede Municipal no que diz respeito às normas, legislação e decretos relacionados a educação básica do município. Nesse mesmo ano, o Conselho Municipal de Educação através da resolução 001 de 31 de outubro estabelece critérios de seleção para as matrículas da educação infantil que são os seguintes: I – exercer atividade profissional e ser carente, sendo comprovado através de visita domiciliar; II – ser funcionário da Prefeitura Municipal de Biguaçu; III – encaminhamento do Conselho Tutelar, através de ficha específica, após visita dos conselheiros e IV – encaminhamento da Fundação Catarinense de Educação Especial.

Esses critérios perpetuam até presente momento, o que se leva a pensar que ainda a educação infantil está ligada na visão do assistencialismo. Por mais que se fale que a criança tem direito a conviver e compartilhar experiências em instituições coletivas, ainda existe uma grande barreira que impede colocar esse direito em prática, pois os critérios de seleção estão postos e são excludentes.

Em 07 de setembro de 2001, conforme a Lei municipal 1.611, foram firmados convênios com Associações de Bairros objetivando a instalação de Centros de Educação Infantil, para atendimento as crianças na faixa etária de 0 a 6 anos residentes no bairro. Como bem coloca Fullgraf (2001)



[...] os direitos das crianças reconhecidos no “papal” garantem um avanço jurídico, no entanto os resultados desses avanços necessitam ser traduzidos em ações concretas no campo das políticas sociais para a primeira infância. Isso vem comprovar que a educação como direito da criança é recente no Brasil. (p.31)

Um outro marco para a educação infantil municipal aconteceu entre os anos de 2001 e 2002 que foi a definição de Políticas para a educação básica da rede municipal, quando foi construído o Documento Norteador para a Proposta Curricular do Município e para o Projeto Político Pedagógico das Escolas e Centros de Educação Infantil. Esse documento foi tecido com a participação dos professores, especialistas, técnicos e demais profissionais da educação. Foi um movimento de idas e vindas, sustentada por discussões e estudos, na busca pelo aprender sempre.

Após algumas discussões, em 2003, publicou-se a Proposta Curricular do Município, o qual optou por uma linha de trabalho: a psicologia histórico cultural ou sociointeracionista.

Juntamente com a proposta curricular do município, outro marco para a Rede Municipal, foi a criação do Plano de cargos, remuneração e carreira dos profissionais do magistério municipal de acordo com a Lei 51/2012 e a criação do novo Estatuto dos Profissionais do Magistério do município de Biguaçu, Lei 54 de 04 de julho de 2012.

Em 2015 é instituído o Plano Municipal de Educação com metas a serem alcançadas até 2024, conforme Lei 3558 de 23 de junho de 2015. Como é possível perceber a Rede Municipal de Educação teve um grande avanço na educação e em especial na educação infantil. Atualmente conta com 13 Centros de Educação Infantil Municipal (CEIM), sendo matriculadas crianças com idade de 04 meses a 5 anos e 11 meses, em período integral e ou parcial, totalizando aproximadamente 2.300 crianças.

Como pode-se perceber esses foram breves retratos da trajetória da Educação Infantil na Rede Municipal de Biguaçu. São retratos que necessitam a todo o momento estarem em lugar de destaque, para que se possa olhar para trás e perceber o quanto Biguaçu cresceu e vem crescendo, possibilitando a partir dessa história e de outras que virão contribuir para a educação infantil do município.



CONEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO MUNICÍPIO DE BIGUAÇU.

A história da Educação Física na Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino tem marco legal com a criação da lei nº3558, de 23 de junho de 2015 que no art.1 institui o Plano Municipal de Educação com vigência até 2024 e com o art.2 § IV desta mesma lei nas diretrizes do plano municipal de Educação corresponde a melhoria da qualidade da educação.

A Educação Física na educação infantil iniciou-se em 2012, somente ofertada para crianças com 5 e 6 anos de idade matriculadas nos CEIM (Pré-I e Pré-II). Em 2014, houve a implantação da Educação Física para crianças menores (desde o berçário), porém somente foi instituída nas unidades de educação infantil em 2015 através do Plano Municipal de Educação. Neste mesmo ano, a Secretaria Municipal de Educação proporciona a estes profissionais a formação continuada e em serviço, sendo possível construir uma política fundamentada em princípios que possibilitam as crianças pequenas exercerem sua cidadania e seu desenvolvimento físico. Em 2019, a Secretaria Municipal de Educação oportunizou a criação dos professores articuladores das áreas específicas na Rede de Ensino de Biguaçu, os quais retomaram o trabalho de discussão do documento sobre a Proposta Curricular da Educação Física na Educação Infantil.

Logo após assumirem esse compromisso junto com a equipe de especialistas em assuntos educacionais da SEMED, os professores de Educação Física da educação infantil deram conclusão ao documento e aos relatos de experiências de suas práticas pedagógicas, durante as formações continuadas realizadas mensalmente.

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com a Proposta Curricular do Município os centros de educação infantil municipais adotam a concepção da psicologia histórico-cultural de Vygotsky. Esta concepção explica o aprendizado humano a partir de sua natureza social, ou seja, por meio das interações sociais que o indivíduo desenvolve suas funções psicológicas. A criança, nessa concepção, é compreendida como um ser social, cultural e histórico que constrói como tal através das interações que estabelece com o mundo, desde que nasce. Com esta visão a Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino da Educação Infantil de Biguaçu busca contemplar o cuidar, o educar, a infância, os direitos das crianças, às brincadeiras, às múltiplas linguagens, às interações, às aprendizagens significativas, o aperfeiçoamento e a



melhoria continuada do trabalho com as crianças (BIGUAÇU, 2003).

Conforme Lei de Diretrizes e Base (LDB), Art. 29. da lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996 “a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013). Deste modo, podemos afirmar que Educação Infantil é um lugar de descobertas e de ampliação das experiências.

A Educação Física tem um papel fundamental no espaço da educação infantil, a qual está amparada pela LDB no Art 26 § 3º nº 9394 de 20 de dezembro de 1996 onde a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica. Pois é na infância que são desenvolvidas as habilidades motoras fundamentais da criança, sendo a escola, para a maior parte da população, o único espaço para que recebam este aprendizado de forma sistemática, orientada e segura. Sendo assim, defende-se que este aprendizado deve ser ministrado, exclusivamente, por professores habilitados em curso de licenciatura em Educação Física.

Em relação ao currículo da educação infantil, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI), é entendido como

[...] conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade” (BRASIL, 2010, p.12)

Sendo assim, os conjuntos de práticas referente ao componente curricular da Educação Física na educação básica devem abranger de forma progressiva e por níveis de complexidade. De acordo com a proposta curricular do município de Biguaçu estes “conteúdos devem estar ligados aos conceitos de movimento-corporeidade, jogos, ginástica, dança e esporte” (BIGUAÇU, 2003, p.89).

Para garantir a efetivação das práticas corporais na educação infantil é necessário um planejamento que analise, prepare e estruture as



melhores estratégias e condições para a concretização do objetivo principal, que é o desenvolvimento integral da criança. Essa ação educativa deve respeitar os conhecimentos que as crianças possuem, advindos das mais variadas experiências sociais, afetivas e cognitivas a que estão expostas. As práticas corporais trabalhadas com as crianças devem apresentar relações específicas com os níveis de desenvolvimento corporal, possibilitando a criança vivências e experiências motoras, cognitivas, sociais, sensoriais e afetivas de forma lúdica em cada grupo e faixa etária, respeitando e propiciando a amplitude das mais diversas experiências em relação aos eixos de trabalho propostos.

Nesse sentido, o Referencial Curricular Nacional Educação Infantil (RCNEI) de 2001, orienta que o ato de educar significa propiciar situações de cuidados e brincadeiras organizadas em função das características infantis, de forma a favorecer o desenvolvimento e a aprendizagem.

E de acordo com as DCNEI (2010):

[...] a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo, garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. (p.18)

Segundo as Recomendações para a Educação Física Escolar do Conselho Federal de Educação Física (CONFED, 2014), a educação física tem como objetivo proporcionar o desenvolvimento de habilidades com a finalidade de explorar e ampliar as habilidades motoras básicas; ensinar as práticas corporais específicas de forma lúdica e adequando-as às faixas etárias; desenvolver o domínio corporal da criança, experimentando diferentes formas de se relacionar com os outros trabalhando os valores inerentes ao convívio social e incentivando a autonomia, a autoconfiança e o respeito mútuo; aprimorar as competências, promovendo a concentração, atenção, determinação, comunicação e expressão, além de equilíbrio emocional; apresentar conceitos de cooperação, de colaboração e de inclusão; colaborar no processo de construção de hábitos para um estilo de vida ativo e saudável.



Sendo assim, o objetivo geral da Educação Física na educação infantil do município de Biguaçu é possibilitar a criança vivências e experiências corporais, motoras, cognitivas, sociais, sensoriais e afetivas de forma lúdica, privilegiando e respeitando a cultura, o tempo e espaço para agir sobre o meio, criando alternativas que desenvolvam relações cada vez mais complexas e organizadas diante do meio físico, psíquico e social para o desenvolvimento integral da criança.

Com esta visão o município construiu uma proposta curricular da Educação Física na educação infantil organizada em quatro núcleos de concentração: o movimento e a corporeidade; o movimento e os jogos; o movimento em expressão e ritmo; e o movimento e a saúde (PALMA; OLIVEIRA; PALMA, 2010). Esses núcleos de concentração conseguem relacionar-se e vincular-se com a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A Base estabelece cinco Campos de Experiência para a educação infantil, que indicam quais são as experiências fundamentais para que a criança aprenda e se desenvolva, pois, o conhecimento vem com a experiência que cada criança vai vivenciar.

O movimento e a corporeidade fazem parte do homem por natureza, e que esta não é apenas um aspecto biológico, mas também de caráter social. Através das vivências corporais e reflexões sobre o corpo e seus movimentos, a criança aprende e se desenvolve.

Sendo assim, Palma, Oliveira e Palma (2010) trazem um aprofundamento sobre os núcleos destas práticas corporais a serem trabalhados na educação infantil.

O **movimento e a corporeidade** oferecerão uma situação suficiente à vivência e ao conhecimento, compreensão e entendimento do próprio corpo e da ação motora integrante da corporeidade. O **movimento e os jogos** como estudo da cultura corporal elaborada em relação às manifestações corporais. Contempla o maior número de situações de vivências e de estudos que o homem construiu e estruturou com suas ações. O **movimento em expressão e ritmo** tem como importância a estruturação biopsicológica da criança, onde habilidades artístico-motora são vivenciadas, exploradas e estudadas, a fim de contribuir com a formação do indivíduo em relação a arte, o seu próprio corpo e suas possibilidades. E em relação ao **movimento e saúde** neste caso o movimento é o elemento imprescindível às condições básicas de saúde, onde a importância da higiene, da saúde, qualidade de vida e da atividade física regular devem ser trabalhadas em toda vida escolar da criança (p. 55, 56).



NÚCLEOS	OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
O movimento e a corporeidade	Organizar situações de vivências corporais e estudos que possibilitem experiências motoras em constantes interações com objetos e pessoas.
O movimento e os jogos	Possibilitar a vivência de manifestações lúdicas como integrantes da cultura motora, contribuindo para o processo de construção da motricidade.
O movimento em expressão e ritmo	Promover a experiências do movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social, valorizando-o em diversas manifestações culturais
O movimento e a saúde	Possibilitar situações que promovam a compreensão dos aspectos relacionados à higiene e à saúde, destacando os benefícios que esses conhecimentos e atitudes podem trazer para a melhoria das ações cotidianas e espontâneas.

Quadro1: organização dos núcleos de concentração e os objetivos gerais do docente para com a educação infantil. (Palma, Oliveira e Palma, 2010 p.61)

Esta prática pedagógica da Educação Física na educação infantil está diretamente relacionada à importância do movimento e na possibilidade da criança construir um maior conhecimento de si mesmo e do que está em seu entorno. Assim, a Educação Física insere-se na educação infantil assumindo um papel extremamente significativo, pois é através do brincar com/e o movimento que a criança explora seu corpo, interage com outros sujeitos e aprimora seu crescimento cognitivo, afetivo e motor.

A Educação Física na educação infantil possibilita diversidade de experiências e situações, por meio de vivências. Essas vivências e experiências com o corpo permitem que a criança descubra seu limite, valorize e respeite o corpo, compreenda suas possibilidades e potencialidades percebendo a origem de cada movimento. É a partir de situações como essas que as crianças começam a usar facilmente a linguagem corporal, ajudando-a no seu desenvolvimento para a descoberta de suas capacidades cognitivas, motoras, sociais, sensoriais e afetivas. Nesse sentido, é necessário especificar que o conceito de movimento, nesse caso, vai além da psicomotricidade, das atividades recreativas, do desenvolvimento e da aprendizagem motora, implicando muito mais do que o simples



deslocamento do corpo.

Para Wallon (1975b), os movimentos são globais e, posteriormente, tornam-se controlados e ajustados às situações apresentadas pelo meio. Com o aperfeiçoamento dos movimentos, a criança vai percebendo as relações entre cada parte de seu corpo e entre os objetos que a circundam, levando em conta a intencionalidade docente. Lembrando que a criança tem modo próprio de se relacionar com o espaço, com os objetos, com o seu corpo, com seus colegas, com o adulto, com a música, com a dança, com as manifestações culturais, com o movimento, possibilitando descobertas motoras, expressivas e comunicativas.

Além disso, por meio das atividades lúdicas como jogos e brincadeiras são possíveis vivenciar e experimentar as múltiplas linguagens, ampliando as capacidades como: as emoções, a concentração e os limites, fazendo com que a criança se envolva com os outros por meio de práticas que potencializem as interações. Sua prática pode ser vista tanto na instituição quanto no cotidiano da criança, devendo ser estimulada e proporcionada pelo professor de Educação Física que mediará as práticas na intencionalidade de intervir para o desenvolvimento integral da criança de maneira significativa. (CAMARGOS; MACIEL, 2016).

Na Rede Municipal de Biguaçu, os professores de Educação Física da Educação Infantil utilizam-se dos eixos estruturantes das interações e brincadeiras prevista no documento da Base Nacional Comum Curricular, do Currículo da Base da Educação Infantil do Território Catarinense e dos núcleos de concentração curriculares apresentados anteriormente para assegurar os direitos da criança perante o seu conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se.

O Quadro 1 apresenta os componentes curriculares a serem trabalhados na Educação Física na educação infantil do município de Biguaçu como foi esclarecido anteriormente.



COMPONENTES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE BIGUAÇU.			
Núcleos	Tema	Subtema	BNCC - campos de experiências
O movimento e a corporeidade	<i>O movimento e as habilidades motoras</i>	Habilidades locomotoras (andar, correr, rastejar, saltar, saltitar, rolar, galopar, escorregar, escalar, desviar, etc)	Corpo gestos e movimentos O eu, o outro e o nós Escuta, fala, pensamento e imaginação Trações, cores, sons e formas Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações
		Habilidades manipulativas (arremessar, quicar, chutar, lançar, rebater, agarrar, rolar, etc)	
		Habilidades de estabilização (flexionar, equilibrar, estender, girar, etc)	
	<i>Conhecimento sobre o próprio corpo</i>	Percepção motora e sensorial	
O movimento e os jogos	<i>Jogo popular</i>	Jogos de perseguições (em círculos, em colunas, etc) Jogos culturais	
	<i>Jogo Cooperativo</i>	Jogos cooperativos	
	<i>Jogos diversos</i>	Jogos de construção	
		Jogos de faz de conta	
		Jogos musicais	
		Jogos de experimentação (sensoriais, motores e intelectuais)	
O movimento em expressão e ritmo	<i>Expressão corporal e rítmica</i>	Imitação	
		Mímicas	
	<i>Brincadeiras cantadas</i>	Em roda	
		Sobre as partes do corpo	
		Sobre os animais	
		Sobre as plantas e frutas	
	<i>Danças</i>	Danças diversas	



		Danças folclóricas					
O movimento e a saúde	<i>Aptidão física, saúde e qualidade de vida</i>	Hábitos alimentares					
		Hábitos higiênicos					
		Condições internas no organismo					
	<i>Socorros de urgência</i>	Condições externas do organismo					

Quadro 2: Adaptados pelos autores a partir dos componentes curriculares da educação física na educação infantil (PALMA, OLIVEIRA E PALMA, 2010) e os campos de experiências da BNCC (BRASIL, 2016)

ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DAS AULAS

A carga horária e estrutura das aulas de Educação Física na educação infantil de acordo com a lei complementar nº 51/2012 de Biguaçu:

- Duração de 45 minutos por aula;
- As turmas do berçário ao GIII terão 04(quatro) aulas de Educação Física por semana;
- As turmas do GIV e GV terão 03(três) aulas de Educação Física por semana;
- Formação continuada aos professores de Educação Física 01(uma) por mês.

A partir de 1996, com a lei 9394/96 (leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), o professor passa a ter sua profissão reconhecida como de formador de opiniões, e assim vê assegurados alguns direitos quanto à sua formação e capacitação. Especificamente, nos artigos 61, parágrafo I, e 67, parágrafos II e V, são previstas para o docente a capacitação em serviços, o aperfeiçoamento continuado e o tempo para estudos na carga de trabalho. Assim, a formação continuada passa a ser um direito do professor e deve acontecer dentro



do seu ambiente de trabalho, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim.

Os direitos de aprendizagem das crianças serão assegurados por meio de práticas pedagógicas as quais respeitem as particularidades da infância e do viver a infância. Assim, são direitos das crianças: conhecer, participar, brincar, explorar, comunicar e conhecer-se através das vivências e da Educação Física que considera a criança na sua singularidade. De acordo com as Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil (Resolução CNE/CEB Nº 1, de 07/04/1999), o educar e o cuidar devem caminhar juntos, considerando de forma democrática as diferenças individuais e, ao mesmo tempo, a natureza complexa da criança.

Compreender a indissociabilidade entre educar, cuidar e brincar implica em promover uma ação pedagógica respaldada em uma visão integrada acerca do desenvolvimento infantil, respeitando as particularidades de cada criança e oportunizando situações de aprendizagem significativas e prazerosas. Tendo em vista os direitos e as necessidades próprias das crianças no que se refere à alimentação, à saúde, à higiene, à proteção e ao acesso ao conhecimento, os professores especialistas das aulas extras (Educação Física, Inglês e Artes) também devem participar da rotina diária das crianças. Pois cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas.

A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O desenvolvimento integral depende tanto dos cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo, como a qualidade da alimentação e dos cuidados com a saúde, quanto da forma como esses cuidados são oferecidos e das oportunidades de acesso a conhecimentos variados.

Assim, o tempo é dividido entre as atividades das salas de referência e espaços externos. Existem rotinas para atividades intra e extraclasse. Dessa forma, o tempo é planejado considerando suas várias dimensões: tipos de espaços, interações necessárias e diversidade de atividades propostas. A concepção fundamental da educação é possibilitar aos educandos o acesso ao conhecimento cultural, histórico e social, por meio do processo de vivências que estejam intrinsecamente ligados. Faz-se necessário um trabalho interdisciplinar, em que os educandos serão capazes de adquirir maior conhecimento das suas habilidades e capacidades cognitivas, motoras, sociais, sensoriais e afetivas, desenvolvendo-se como um ser pleno e global, capaz de utilizar o conhecimento adquirido na instituição de ensino e nas diferentes situações do seu cotidiano.



Neste sentido, além de contar com as especificidades que abarcam a educação infantil, tais como o educar e o cuidar supracitados, ocorre outra, a docência compartilhada. Nessa prática docente coletiva, realizada no coletivo entre os pares, encontramos muito mais significado e sentido no nosso fazer do que práticas fragmentadas. Optamos, portanto, em estabelecer relações de parcerias no espaço da educação infantil e compartilhar a educação dos nossos pequenos.

O papel dos professores das áreas específicas na perspectiva da docência compartilhada, é contribuir com as professoras regentes em alguns momentos para articular ideias, ensaios e ajuda nas montagens de coreografias, de apresentações e de eventos, propor um plano de aula ou projeto em conjunto, além dos momentos e atividades coletivas e de interação com crianças de várias faixas etárias e adultos.

Tudo isso faz parte de uma aprendizagem significativa para a criança, pois nessa intencionalidade, a tarefa dos educadores é de pensar, propor, desenvolver estratégias e planejar as vivências educativas que são momentos compartilhados por todos os agentes educativos da instituição.

Na educação infantil pode se oferecer condições que garantem a criança o pleno exercício de seus direitos como sujeito ativo no seu processo de construção do conhecimento, por meio: da expressão e da formação de sua identidade sócio-político-cultural; da elaboração, conscientização e apropriação da sua autonomia; da garantia da livre expressão e manifestação de sua criatividade e de seu imaginário; do movimento ao contato com a natureza e da expressão corporal em espaços amplos; da brincadeira, da teatralidade, da musicalidade, da poesia, da historicidade, e das atividades plásticas; a ampliação de suas experiências e de seus conhecimentos sobre a realidade local e universal. Todos esses são elementos que se pode usar na interdisciplinaridade com crianças, professores, comunidade escolar e família nas instituições.

Por isso, faz necessário o uso do Projeto Político Pedagógico (PPP) que é um instrumento que reflete a proposta educacional da instituição de ensino. É através dele que a comunidade institucional pode desenvolver um trabalho coletivo, cujas responsabilidades pessoais e coletivas são assumidas para execução dos objetivos estabelecidos. E garantir os direitos das crianças.



ORGANIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM

As aulas de Educação Física serão organizadas de maneira natural, lúdica e significativa onde os jogos e as brincadeiras são exemplos de vivências muito eficiente para facilitar e formar nos indivíduos valores de cooperação, trabalho em equipe e respeito as diferenças individuais. As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da educação infantil de acordo com DCNEI (2010, p.25) “devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira e garantir experiências que:

Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;

Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas formas e orientações espaço temporais;

Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade;

Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;

Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;

Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;

Possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.



Entendemos como experiência “a arte do encontro capaz de afetar, produzir marcas e efeitos nos sujeitos implicados no processo” (p.102), sendo uma possibilidade de transformação de si e do outro por meio das interações entre o universo e suas práticas e as linguagens que o compõem (PANDINI-SIMIANO, 2015). As experiências de aprendizagem terão como base os quatro pilares da educação: aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser, considerando que tais propostas se mostram fundamentais na formação holística do indivíduo, proporcionando condições de ampliação de experiências, a partir do próprio saber, oportunizando a compreensão do mundo em que vive, relações sociais e culturais, favorecendo o ver, o explorar, o construir e o conviver, possibilitando ainda a transformação do conhecimento vivido e desenvolvimento de linguagens. (DELORS,2012)

Com aprendizagem significativa e tendo em vista os quatro pilares da educação, a criança pensa no novo e reconstrói o velho, reinventa o pensar, construindo assim o seu conhecer. E por último o aprender a ser, onde a criança desenvolve a responsabilidade pessoal, o pensamento crítico e autônomo, a imaginação e a criatividade. O brincar constitui-se na linguagem por excelência das crianças e expressa seu ser integral em evidência. O brincar constitui um excelente canal e oportunidade para o ser humano se expressar e comunicar de forma espontânea, as suas crenças, atitudes, criatividade e valores. (DELORS,2012)

A brincadeira acontece em praticamente todos os momentos: na hora de comer, nas rotinas de cuidado, no acolhimento e na despedida, nas experiências de livre escolha e nas propostas pelo docente, nos momentos em grande e pequeno grupo, nas conversas e em momentos externos. A criança imagina situações e cria fantasias o tempo todo, mesmo nos momentos em que achamos que elas não estão brincando.

O brincar é então uma constante na educação infantil, devendo assim ser valorizado para a formação das crianças dessa faixa etária. Além dos momentos em que as crianças criam brincadeiras, sem aparente interferência dos adultos, cabe aos educadores possibilitar novas brincadeiras às crianças, para que brincando possam aprender, divertir-se e formarem-se como sujeitos no mundo.

A educação infantil é o espaço da criança viver a infância, fase em que a imaginação e a fantasia são ferramentas fundamentais no processo de aprendizagem.

Cabe ao professor de Educação Física disponibilizar a criança o maior número de possibilidades, por meio de desafios corporais que



envolvam ações cognitivas, afetivas, sociais, sensoriais e motoras de forma lúdica, inclusiva e conjunta.

Diversos aspectos relacionados à vida da criança podem ser desenvolvidos pela prática das brincadeiras, visando não apenas o aspecto motor. Almeida e Shigunov (2000), destacam outros aspectos que são desenvolvimentos por meio de atividades lúdicas, e que contribuem para formação da criança:

Aspecto Social – brincadeiras com bonecas e carrinhos, a criança manifesta representações sociais, tendo como resultado a socialização; Aspecto Educacional – quebra cabeça, jogos de montar e caça ao tesouro: tem como objetivo a ampliação dos conhecimentos específicos e habilidades cognitivas e psicomotoras; Aspecto psicológico – jogos de confronto e competições: tem o objetivo de compreender as emoções e a personalidade, tendo como possíveis resultados o medo, cooperação, a sensação de perder e ganhar; Aspecto Antropológico – brincar de casinha: a reprodução de atividades dos adultos objetiva o reflexo de costumes, e resulta no conhecimento de cada cultura e suas características. Aspecto Folclórico – brincar de pião, cavalo de pau, amarelinha, que objetiva o conhecimento de tradições e costumes, como resultado a sua manutenção. (p. 72)

Simiano e Simão (2016) ressaltam que:

Sendo o(a) professor(a) o(a) parceiro(a) mais experiente da criança no espaço da educação infantil, acreditamos que ele pode observar, acolher, valorizar e ampliar possibilidades ofertando sentidos, narrativas para sustentar contextos materiais e relacionais. Quanto aos campos de experiência educativa, acreditamos que a organização dos espaços, a escolha dos materiais, o trabalho em pequenos grupos, a gestão do tempo e a narrativa dos percursos das crianças configuram-se em um generoso contexto educativo capaz de sustentar as descobertas, a investigação, a invenção e as experiências das crianças (p.87).

Neste sentido, a mediação pedagógica se diferencia das interações do cotidiano pela intencionalidade da ação. Os professores de Educação Física interagem com as crianças com o intuito de ensinar, e esse processo faz com que a mediação entre professor e criança seja diferenciada.



PROCESSO AVALIATIVO

Cada criança deve ser vista em sua singularidade, sem o estabelecimento de padrões avaliativos. Vale ressaltar que a avaliação, no viés da criança, não tem o objetivo de seleção, tem, por outro lado, o objetivo de acompanhar o seu desenvolvimento integral e possibilitar uma análise sobre as práticas pedagógicas e como elas podem auxiliar nas necessidades observadas pelo docente. Assim, ao avaliar a criança em sua totalidade o professor de Educação Física tem mecanismos para poder rever a sua prática a fim de deixá-la mais significativa às crianças.

Semestralmente o professor de Educação Física deverá realizar uma avaliação descritiva como parte do fazer pedagógico sendo um documento componente da avaliação integral da criança, composta também pela avaliação do professor regente, do professor de inglês e artes.

A primeira avaliação descritiva deve ser coletiva referente ao grupo em que a criança pertence e a segunda tendo uma parte coletiva e outra individual de cada criança. Onde através do seu documento de registro individual o professor de Educação Física, registra a frequência, a participação, o envolvimento das crianças no processo educativo, o desenvolvimento motor, a autonomia, as preferências de brincadeiras, materiais e jogos, a colaboração na organização do espaço, das brincadeiras e jogos, os relacionamentos interpessoais, o cuidado com higiene e com espaços externos e internos sendo elementos que deverão ser levados em consideração ao descrever a avaliação. Esta avaliação será compartilhada com os pais através das reuniões estabelecidas pela unidade de ensino com a presença do professor de educação física.

OBS: O ORGANIZADOR CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA SE ENCONTRA NA PARTE 3 DESTES DOCUMENTOS



Parte 2– Referenciais dos Níveis, Áreas e Componentes Curriculares

Na parte 2 o objetivo é apresentar referenciais da Base Curricular de Santa Catarina para cada nível, área de conhecimento e componente curricular para situar os gestores educacionais e os professores em seu planejamento, tomadas de decisão e efetivação da prática em consonância com a legislação. Sempre importante frisar que os dados a seguir referem-se a extratos da Base Curricular de Santa Catarina. Havendo a necessidade de complementos de referenciais, os profissionais da educação encontram nos documentos originais e na legislação complementar as informações necessárias. Portanto, nesta parte 2 vamos encontrar os referenciais mais relevantes em relação a cada nível, área e componente curricular.



2.1 Educação Infantil

2.1.2 Organizadores Curriculares da Educação Infantil: referencial da Base Curricular de Santa Catarina⁷⁹

O Currículo Base do Território Catarinense apresenta dois organizadores curriculares para a Educação Infantil que podem ser trabalhados concomitante ou individualmente, conforme opção do município, escola e professor.

O primeiro organizador curricular - por Campos de Experiências dispõe de cinco quadros (um quadro para campo de experiência), cujos campos de experiência, direitos de aprendizagem e de desenvolvimento e os objetivos de aprendizagem e de desenvolvimento por grupos etários (bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas) estão organizados de maneira conjunta. Há, assim, a possibilidade de acompanhar a progressão de conhecimento por faixa etária, sempre relacionando o contexto dos campos de experiências com os direitos de aprendizagem e de desenvolvimento.

O segundo organizador curricular - por Grupos Etários - dispõe de três quadros (um quadro para cada grupo etário), onde são apresentados todos os campos de experiência, direitos de aprendizagem e de desenvolvimento e objetivos de aprendizagem e de desenvolvimento por grupo etário. Nesse formato de organizador curricular, é possível visualizar todos os objetivos por campos de experiência, de modo a favorecer a constituição de contextos de aprendizagem e a interlocução entre os campos de experiência.

Ao final de cada quadro, apresentam-se indicações metodológicas com o objetivo de ampliar as possibilidades de trabalho com as crianças, por grupos etários e campos de experiências. As indicações metodológicas buscam traduzir possibilidades de aprendizagem e produção do conhecimento com o intuito de instrumentalizar a prática docente e propor estratégias de ação junto às crianças. Apresentam características fundantes de cada campo de experiência e questões imprescindíveis para o trabalho com crianças na Educação Infantil.

⁷⁹ Disponível em: <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/curriculo-base-do-territorio-catarinense>. Acesso em: junho de 2022



Ressalta-se que essas indicações metodológicas podem ser vistas como ponto de partida; assim, elas podem ser problematizadas e ampliadas de acordo com os contextos educativos. Nas indicações metodológicas, é possível perceber características do desenvolvimento infantil, relacionadas às possibilidades de brincadeiras e de interações no cotidiano, dando visibilidade à criança e seu potencial criativo e imagético, bem como a potência de suas ações na contribuição da construção de uma proposta pedagógica significativa, em que os direitos de aprendizagem e de desenvolvimento estejam garantidos.

2.1.3 O Plano Curricular da Educação Infantil: A opção de Biguaçu

O Plano Curricular – Educação Infantil de Biguaçu – está organizado de acordo com o Primeiro Organizador Curricular, ou seja, organizado a partir dos Campos de Experiência como segue no exemplo abaixo. Apenas o componente de Língua Inglesa, seguiu uma organização própria já adotada pela Rede Municipal de Ensino.

EDUCAÇÃO INFANTIL				
O plano curricular da Educação Infantil está organizado na seguinte sequência e estrutura:				
Campos de experiência	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Bebês: 0 a 1 ano e seis meses	Crianças bem pequenas: 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses	Crianças pequenas: 4 anos a 5 anos e 11 meses
O eu, o outro e o nós				
Corpo, gestos e movimentos				
Traços, cores, sons e formas				
Escuta, fala, pensamento e imaginação				
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações				
Indicações metodológicas para cada faixa etária				
As competências gerais da BNCC como foco maior das práticas pedagógicas do plano curricular				



2.2. ENSINO FUNDAMENTAL - 1º AO 9º ANO

2.2.1 Área de Linguagem

Competências específicas de linguagens para o ensino fundamental

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.



2.2.1.1 ÁREA LINGUAGEM – LÍNGUA PORTUGUESA

a) Competências específicas de Língua Portuguesa para o ensino fundamental

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).



9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

b) Fundamentos teórico-metodológicos

O ensino de Língua Portuguesa objetiva formar alunos leitores e produtores de textos em/e para diferentes contextos. Para tanto, a prática docente tem como base as práticas de produção de textos, de leitura e de reflexão sobre a linguagem, bem como a reescrita, conceitos norteadores preconizadas por: GERALDI⁸⁰ (1997, 2010, 2015), Vasconcellos⁸¹ (1995, 2000), Britto⁸² (1997), Possenti⁸³ (1997, 1999), Soares⁸⁴ (1986, 2000), Bagno⁸⁵ (2001), Bagno, Correa e Saleh⁸⁶ (2007), Marcuschi⁸⁷ (2008), Antunes⁸⁸ (2010), Koch e Travaglia⁸⁹ (2018) entre outros. De acordo com a Proposta Curricular de Santa Catarina (SANTA CATARINA⁹⁰, 2014, p.33), o ser humano desenvolve as funções psicológicas superiores, tais como atenção, memória, representação etc., as quais viabilizam a

⁸⁰ GERALDI, J. W. A aula como acontecimento. 2. ed. São Carlos: Pedro & João, 2015.

⁸¹ VASCONCELLOS, C. dos S. "Para onde vai o professor?" Resgate do professor como sujeito de transformação. São Paulo: Libertad, 1995.
_____. Construção do conhecimento em sala de aula. São Paulo: Libertad, 2000

⁸³ POSSENTI, S. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas: ALB: Mercado de Letras, 1996. (Leituras no Brasil).

⁸⁴ SOARES, M. B. Linguagem e escola – uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1986.
_____. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

⁸⁵ BAGNO, M. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2001.

⁸⁶ BAGNO, M.; CORREA, D. A.; SALEH, P. B. de O. Práticas de letramento no ensino: leitura, escrita e discurso. São Paulo: Parábola; Ponta Grossa: UEPG, 2007. (Coleção Na ponta da língua, 19).

⁸⁷ MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. (Educação linguística, 2).

⁸⁸ ANTUNES, I. Análise de textos: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola, 2010.

⁸⁹ KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. A coerência textual. 18. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

⁹⁰ SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. Proposta Curricular de Santa Catarina: formação integral da Educação Básica. Estado de Santa Catarina: Secretaria de Estado da Educação, 2014.



estruturação da consciência, do pensamento humano e possibilitam operações abstratas. A linguagem integra e permeia a Área do Conhecimento Linguagens, e o texto é o elo desse processo de interação social/linguística. No componente Língua Portuguesa:

[...] o texto ganha centralidade na definição dos conteúdos, habilidades e objetivos, considerado a partir de seu pertencimento a um gênero discursivo que circula em diferentes esferas/campos sociais de atividade/comunicação/uso da linguagem. Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/ campos de atividades humanas. (BRASIL⁹¹, 2017, p. 67).

Assim, o componente Língua Portuguesa apresenta-se com a função de privilegiar os gêneros textuais, bem como contemplar os novos letramentos digitais. Por isso, o presente documento aponta para uma prática docente em que o professor aborde, a partir do texto, a Leitura/Escuta, a Escrita, a Produção de texto (reflexão, dialogia, intertextualidade, estratégias), a Oralidade (compreensão, produção, efeitos de sentido, recursos linguísticos e multissemióticos, relação entre língua falada e escrita) e a Análise linguística/Semiótica (Fono- ortografia, Morfossintaxe, Sintaxe, Semântica, Variação Linguística e Elementos da escrita). Compreende-se, aqui, a prática de produção de textos como ponto importante no processo de ensino e de aprendizagem, porque é no texto que a língua se revela em sua totalidade, na intenção de registrar informações e conhecimentos. A ação educativa é, assim, fundamental pelas ampliações de perspectivas, de interação e de cooperação para compreenderem os conteúdos referenciais associados à escrita. Em se tratando de Oralidade, convém mencionar que se aprofunda o conhecimento e o uso da língua oral, bem como as suas características de interações discursivas e as estratégias de fala e escuta em intercâmbios orais.

A leitura de textos integrada às atividades de análise, questionamento e síntese tem o propósito de produzir sentidos. Essa prática constitui-se possibilidade de reflexão do aluno, para favorecer a construção de conhecimento articulado ao propósito da linguagem e da língua. Por outro lado, no que se refere à literatura, este documento tem a intenção de colaborar com a criatividade, possibilitar o

⁹¹ BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 mar. 2019.



encantamento e a imaginação e, portanto, a fruição. Visa-se à formação de um leitor proficiente, capaz de construir seu próprio itinerário de leituras.

A reflexão sobre a linguagem refere-se às atividades que tomam as características da linguagem como seu objeto, permitem falar sobre a linguagem, seu funcionamento e as configurações textuais. É a construção de um conhecimento sobre a própria língua, buscando explicitar como ela é constituída e como funciona nas diferentes situações de interação comunicativa. A reescrita é um dos momentos que os alunos se envolvem ativamente no processo de produção, mobilizam conhecimentos e reconhecimentos de aspectos necessários para que com coesão e coerência construam sentido e significado em seus registros, primando pela função social da escrita. A mediação do professor cumpre o papel de organizar ações que possibilitem aos alunos compreenderem o eu, o outro e o nós nas diferentes esferas (humanas, sociais, políticas, econômicas, ambientais, culturais e religiosas) reconhecendo as diferenças e as diversidades como potencialidade no processo de ensino e aprendizagem.

c) Avaliação do processo de ensino e aprendizagem

A avaliação requer processos contínuos que permitem analisar aspectos de intervenção, ou seja, auxiliem no planejamento de atividades e no redimensionamento das ações pedagógicas. Melhorar os resultados das avaliações exige reflexão de todos os que participam desse processo. Isso requer dos professores uma postura crítica e investigativa de sua prática pedagógica. Nessa perspectiva, considera-se importante a utilização de diferentes instrumentos de avaliação e os respectivos critérios, a fim de proporcionar situações que possibilitem a efetivação da prática textual, leitura e interpretação sem, no entanto, estas se constituírem como atividades estabelecidas somente para fixar normas. Salienta-se ainda que é preciso saber intervir nas produções textuais, leitura, oralidade, interpretações e análises, para que o aluno tenha condições de refletir sobre suas produções, adquirindo autonomia de ação e elaborando conceitos da área.



2.2.1.2 ÁREA: LINGUAGEM – PLANO CURRICULAR ARTE

A Arte é um artefato da cultura humana e das relações que o sujeito estabelece com o contexto, com os outros sujeitos e com ele mesmo. A educação em Arte está, pois, ligada à história das culturas da humanidade, que seguiu um padrão hegemônico até as transformações advindas com os pressupostos da modernidade. Esse movimento trouxe experiências significativas para o ensino da Arte, de modo a ampliar as possibilidades de ensinar e de aprender.

A Arte no currículo da Educação Básica é imprescindível, uma vez que algumas habilidades são próprias dessa área, tais como: a produção artística, a fruição e o conhecimento sensível, que agrega os elementos da percepção, da imaginação, da criação, da intuição e da emoção. Vale ressaltar que a legitimidade da Arte como disciplina curricular teve um percurso iniciado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, com a nomenclatura de Educação Artística, entendida, naquele momento, apenas como “atividade educativa”. Somente com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, é que a Arte passa a ser considerada obrigatória na Educação Básica, como esclarece o seu Art. 26, §2: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, em diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (BRASIL, 1996, n.p.).

É importante destacar que a mesma Lei, no Art. 26, sofreu modificações em 2016, quando esclarece que o ensino e a aprendizagem de Arte nos currículos das escolas passam a incluir artes visuais, dança, música e teatro. A partir da Lei Nº 9.394/1996 e suas alterações, houve movimentos no sentido de ampliar os cursos de formação docente nessas linguagens, evitando equívocos, como a exigência da polivalência no âmbito escolar, impossibilitando, por vezes, a garantia das manifestações para reconhecimento e legitimidade das linguagens artísticas específicas. A formação artística e estética do estudante perpassa pela experiência visual, espacial e tátil, pelo movimento corporal, pela expressão corporal no tempo e no espaço e pela manipulação e criação de sons, a partir de um olhar crítico. Dessa forma, justifica-se a importância dessas linguagens, pois estas, embora tenham suas especificidades, dialogam de forma



articulada. Nessa perspectiva, a relação da cultura e suas diversidades, como as questões étnico-raciais, educação ambiental, tecnologia, entre outras, fortalece a visão integrada de mundo (FREIRE⁹², 1987).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reitera esse posicionamento, especialmente quando propõe

[...] que a abordagem das linguagens articule seis dimensões do conhecimento que, de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística. Tais dimensões perpassam os conhecimentos das Artes visuais, da Dança, da Música e do Teatro e as aprendizagens dos alunos em cada contexto social e cultural. Não se trata de eixos temáticos ou categorias, mas de linhas maleáveis que se interpenetram, constituindo a especificidade da construção do conhecimento em Arte na escola. Não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem para se trabalhar com cada uma no campo pedagógico. (BRASIL⁹³, 2017, p. 194, grifo do autor).

As dimensões conceituais do ensino e aprendizagem da Arte na BNCC (2017) - criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão – demandam discussões no âmbito da formação inicial e continuada para que, de fato, sejam tratadas como linhas permeáveis, no sentido de contemplar questões críticas, éticas, estéticas, políticas e culturais, em diálogo com as propostas já existentes em Santa Catarina. A dimensão da criação concentra-se em uma atitude investigativa, conferindo materialidade estética às ideias inventivas dos estudantes. Nesse interim, trata das inquietações, dos conflitos e da tomada de decisões nas práticas artísticas, estéticas e culturais, tanto do estudante aprendiz, individualmente ou em seu coletivo, quanto do professor (BRASIL, 2017).

A dimensão crítica na BNCC (2017) indica a necessidade das relações entre as experiências dos estudantes com as manifestações artísticas e culturais, provocando-lhe um estranhamento do mundo, o que o impulsiona a apropriar-se de novas compreensões do território em que está inserido. Pela investigação é possível articular a crítica a uma ação e um pensamento propositivo, articulando o ensinar e o aprender em Arte em seus aspectos: políticos, históricos, filosóficos e sociais. A dimensão estesia trata da experiência

⁹² FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

⁹³ Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 mar. 2019.



sensível dos estudantes no que diz respeito ao espaço/tempo, relacionados ao som, à imagem, ao corpo, bem como as suas materialidades. Possibilita ao estudante o conhecimento de si mesmo, do outro e do mundo, tornando o corpo protagonista da experiência. A expressão, manifestada de forma individual e/ou coletiva, atravessa a experiência artístico/estética a partir das linguagens da Arte. Quando o estudante constrói uma relação de prazer, de estranhamento e de reflexão com o objeto/espaço/obra observado, ativa suas sensibilidades, levando-o a fazer conexões com épocas, pessoas e lugares, afetando-o singularmente e ao seu entorno. A essa experiência, a BNCC (2017) chama de “fruição”.

a) Competências específicas de Arte para o Ensino Fundamental

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando- -as nas criações em Arte.
4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, resignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.



7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

b) Indicações Metodológicas

Todo o currículo agrega escolhas epistemológicas e metodológicas coerentes com o que se pensa sobre os sujeitos, seu entorno e as relações construídas. Dessa forma, o Currículo do Território Catarinense foi tecido levando em conta a Base Nacional Comum Curricular, aprovada e legitimada em dezembro de 2017. Contudo, vale ressaltar que o Estado de Santa Catarina tem um percurso histórico e cultural nos seus currículos, que necessita da compreensão, do respeito e das (re)significações nos percursos que vão se modificando e alinhando ao longo do tempo. Destacamos que a metodologia se constitui em uma importante etapa do currículo, o qual está em constante diálogo com os processos de ensino e de aprendizagem em Arte, pois sinaliza alguns caminhos necessários para as práticas educativas.

Neste documento, o componente curricular Arte possui Unidades Temáticas: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, entendendo-as não apenas como temas, mas, sobretudo, como linguagem, expressão e conhecimento. Além disso, este documento inclui a Unidade Temática “Artes Integradas”, que explora as relações e as articulações entre as linguagens, as demais áreas de conhecimento e suas práticas (BRASIL, 2017). O Quadro 1 a seguir apresenta a Arte no currículo do Ensino Fundamental (anos iniciais e anos finais), organizando-a em blocos de habilidades e conteúdos, com ênfase em alguns aspectos.

Quadro 1 - Arte no currículo do Ensino Fundamental



PERCURSOS FORMATIVOS EM ARTE		
Blocos	Turmas/Anos	Ênfase
Bloco 1	1º e 2º	Alfabetização em Arte
Bloco 2	3º, 4º e 5º	Arte e cultura local, regional e catarinense
Bloco 3	6º e 7º	Arte e cultura nacional e internacional
Bloco 4	8º e 9º	Arte contemporânea
Fonte: Elaborado pelos autores com base na BNCC (BRASIL, 2017).		

A escolha por blocos justifica-se, uma vez que compreendemos que as atividades cognitivas, sensíveis e culturais dos estudantes se constituem e se ampliam ancorados nas experiências e nas culturas, permeando seu cotidiano. Por conta disso, a ênfase dada para cada um dos blocos fundamentou-se, principalmente, por considerar as trajetórias dos estudantes, respeitar suas singularidades e promover o trabalho colaborativo. Os quadros [...] são compostos pelos seguintes elementos: “Unidades temáticas”, “Objetos de conhecimento”, “Habilidades e Conteúdos”.

A Unidade temática é composta por um arranjo dos objetos de conhecimentos no percurso do Ensino Fundamental, adequados às linguagens da Arte. No que se refere aos objetos do conhecimento em Arte, destacam-se: Contextos e práticas; Elementos da linguagem; Matrizes estéticas e culturais (em Artes Visuais); Materialidades (em Artes Visuais e Música); Processos de criação; Sistemas de linguagem; Notação e registro musical (em Música). As habilidades dizem respeito às aprendizagens essenciais que oportunizam aos estudantes do Ensino Fundamental a formação integral. Já os conteúdos destacam conceitos e práticas em diálogo com as habilidades e o objeto de conhecimento, que partem das seis dimensões: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão. [...]



No desenvolvimento metodológico do componente Arte, sugere-se o trabalho por projetos, a partir de linhas permeáveis que se conectam entre as linguagens e as Artes Integradas, dando ênfase às culturas locais, regionais e do Estado, nas seguintes modalidades: Educação de Jovens e Adultos, Educação Ambiental, Educação do Campo, Educação Indígena, Educação Quilombola e Educação Especial. Outra questão a ser considerada sobre o processo metodológico diz respeito também às identidades dos espaços. Para o componente Arte, é fundamental demarcar no ambiente escolar o seu lugar, o que possibilita ao professor e aos estudantes experiências com suportes, materiais, instrumentos e variados espaços, de forma a nutrir seus processos de criação e de reflexão estética e possibilitar suas produções pessoais, coletivas e colaborativas.

É fundamental, também, um espaço considerável para as tecnologias no processo de ensino e de aprendizagem em Arte, visto que o contexto atual é permeado pelo universo digital, o que possibilita uma outra forma de aprender e de ampliar o conhecimento com olhares e outras percepções. Embora as linguagens tenham suas especificidades, no contexto contemporâneo, isoladamente elas perdem o sentido plural. É importante que aconteçam atravessamentos entre as linguagens da Arte, de modo a garantir linhas permeáveis, que perpassam pela pesquisa, pelo conhecimento e por novas descobertas e invenções. Para a apropriação desta proposta, é necessário pensar-se no percurso do estudante desde a Educação Infantil até o Ensino Médio da Educação Básica, com o intuito de evidenciar um sujeito autônomo, crítico, ético, autoral, sensível, criativo, que trabalhe coletiva e colaborativamente. Nesse processo, espera-se que o professor construa uma postura ética, estética, investigativa, criativa e, principalmente, que esteja aberto a novas ideias e percepções de ser e de mundo.

c) **Processos de ensinar e aprender na disciplina de Arte**

A avaliação nos processos de aprendizagem em Arte requer conhecimento, experiência, critérios coerentes e clareza para quem avalia e é avaliado. Nesse documento, a avaliação é entendida como um processo formativo, com o envolvimento da comunidade escolar, em que o papel do professor é o de ensinar e aprender, mantendo sempre a postura de pesquisador. Sobre a questão avaliativa, pauta-se na legislação - a Lei N° 9.394/1996, no Art. 24, inciso V, o qual indica que a avaliação precisa ser “[...] contínua e cumulativa do



desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais” (BRASIL⁹⁴,1996, n.p.).

Nessa perspectiva, a avaliação envolve as questões teóricas e metodológicas, enfatizando a experiência estética, as relações de afeto, a poética pessoal e a produção de conhecimento cooperativa. Hernández⁹⁵ (2000), na mesma linha de pensamento, compreende a avaliação como um conjunto de ações que agrega uma gama diversificada de fazeres, de instrumentos e de critérios avaliativos. No entanto, é importante ter-se em mente que a Arte no Ensino Fundamental é a experiência com o sensível de cada humano.

Assim sendo, como afirma Gonçalves⁹⁶ (2010, p. 164), é preciso refletir se “[...] aquilo que se está propondo propicia uma aproximação do sujeito ao humano e à ampliação criativa e crítica de suas possibilidades de [se] expressar”. Entende-se ser de suma importância refletir sobre a avaliação em Arte neste documento, por tratar-se de um processo que auxilia tanto o professor que pesquisa e ensina, quanto o estudante, sujeito central desse processo. Dessa forma, de posse dessas informações, o professor pode planejar com propriedade suas propostas pedagógicas; afinal, como afirma Mödinger⁹⁷ et al. (2012), a avaliação é uma das âncoras dos processos de ensinar e de aprender e tem como premissa

[...] acompanhar, questionar, instigar e principalmente provocar mudanças. É retomar o que foi feito desde o primeiro momento e gestar novo planejamento com base na observação sistemática e no registro consciente, nos acertos e desacertos, costurando um processo no outro de forma dialética. Uma avaliação é sempre o embrião da próxima ação pedagógica. (MÖDINGER et al., 2012, p. 149).

⁹⁴ Brasil. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 12 maio 2019.

⁹⁵ HERNÁNDEZ, F. Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho. Tradução Jussara H. Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

⁹⁶ GONÇALVES, T. F. Avaliação em arte. In: GONÇALVES, T. F.; DIAS, A. R. (orgs.). Entre linhas, formas e cores: Arte na escola. Campinas: Papirus, 2010. p. 133-140.

⁹⁷ MÖDINGER, C. R. et al. Artes visuais, dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes. Erechim: Edelbra, 2012.



Na perspectiva formativa, vale salientar alguns instrumentos de avaliação, a saber: documentos (anotações pessoais e trabalhos pontuais), seminários, trabalhos individuais e coletivos, exposições, portfólio, concertos musicais, criação de partituras, performances, protocolos, apresentações teatrais e de dança e exercícios poéticos (sonoros, corporais e visuais), autoavaliação, dentre outros. A autoavaliação, do ponto de vista do estudante, contribui para que este perceba seus percursos de aprendizagem, com o objetivo de identificar avanços e dificuldades a serem suprimidas no diálogo com o professor e demais estudantes. Para o professor, esse instrumento sinaliza e pode (re)significar suas práticas pedagógicas. Para Álvarez Méndez (2002, p. 87-88), “[...] quem ensina precisa continuar aprendendo com e sobre sua prática de ensino. Quem aprende precisa continuar aprendendo constantemente [...]”, de modo a perceber as potencialidades dos estudantes e mobilizá-los para buscar e elaborar novos conhecimentos, saberes e experiências em/com Arte.

Outro instrumento que merece destaque é a construção de portfólios, pois eles apresentam evidências dos processos de aprendizagem do estudante e de ensino do professor. É imprescindível que o estudante identifique “[...] o que sabe e o que não sabe, capaz de realizar escolhas, respeitado no seu julgamento que é parte do processo e, mais importante, sendo visto na sua singularidade” (OLIVEIRA; ELLIOT, 2012, p.34). No portfólio, é preciso garantir a autoria e a autonomia do estudante, que pode atravessar e/ou articular as linguagens, suas experiências na escola e fora dela, bem como suas investigações e descobertas. Assim como os processos de ensinar e aprender estão balizados também nos processos avaliativos com a escolha de seus instrumentos, os critérios têm a mesma relevância. Nesse sentido, o diálogo entre professor e estudantes, para delinear claramente instrumentos e critérios, fará toda a diferença, tanto nos aspectos cognitivos quanto nos sensíveis. Para Mödinger et al. (2012), os critérios avaliativos precisam estar em consonância com aspectos essenciais, os quais devem ser levados em consideração nos processos de aprendizagem em Arte, como:

O comprometimento do [estudante] com as discussões e tarefas designadas; A participação efetiva em todo o processo que ocorre em sala de aula; A disponibilidade para pesquisar, investigar e compartilhar conhecimentos e experiências; A autonomia para expor ideias e inter-relacionar conceitos, conteúdos e produções artísticas; O cumprimento de prazos estipulados para a entrega ou apresentação de trabalhos; O respeito mútuo às manifestações dos colegas. (MÖDINGER et al., 2012, p. 143).



É importante lembrar que esse documento prima por uma avaliação democrática, pois entende-se que o professor de Arte poderá ser um agente mobilizador de ação, de reflexão, de afetos e de diálogos com a vida.

2.2.1.3 ÁREA: LINGUAGEM - PLANO CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A educação é dialética, está continuamente em movimento seguindo a metamorfose social. Pontua-se, assim, como necessária, a busca por inovações pedagógicas que visem a oferta de um ambiente propício para o processo de ensino e de aprendizagem. Logo, é necessário que a comunidade escolar esteja aberta para acompanhar as transformações que acompanham a sociedade e, por consequência a educação. Nesse momento de contribuição para o setor educacional, tendo como referência a Base Nacional Comum Curricular, apresenta-se o presente documento como um currículo base para a construção de uma realidade favorável para a Educação Básica.

Aqui, trata-se especificamente da Educação Física como componente curricular do Ensino Fundamental. A Educação Física é um componente curricular da Educação Básica que compõe a Área de Linguagens, dando continuidade ao percurso formativo iniciado na Educação Infantil, no campo de experiências “Corpo, Gesto e Movimento”, no intuito de possibilitar aos estudantes o conhecimento amplo sobre a diversidade das capacidades expressivas, tendo um foco maior sobre a linguagem corporal. Trata-se, portanto, de uma área que tem como objeto de estudo o movimento humano, que traz em si um corpo social e cultural que expressa, em uma unidade existencial, uma forma única e individual, a forma de pensar, de sentir e de agir. Ressalta-se que o corpo, ao se movimentar, expressa ideias, sentimentos, valores e emoções traduzidos em posturas, gestos, com sentidos e significados. Deve-se, por conseguinte, trabalhar suas especificidades e suas possíveis articulações com os demais componentes curriculares.

a) Competências específicas de Educação Física para o Ensino Fundamental

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.



2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.



b) Educação Física em temáticas

A Educação Física, na escola, torna-se a responsável por tematizar as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e de significação social e cultural, não limitando-se na exploração de um espaço e um tempo específicos, buscando a valorização da produção de conhecimento historicamente construída por diversos grupos sociais. A partir da pluralidade e ao mesmo tempo singularidade dos saberes relativos às práticas corporais, é que se busca assegurar aos alunos a possibilidade de conhecer, de construir e de reconstruir conhecimentos, proporcionando uma base educacional que pode ser o suporte primordial para: ampliação da consciência em relação ao movimento do seu próprio corpo; aquisição e domínio de recursos para o cuidado de si e do outro; desenvolvimento de autonomia para apropriação e utilização das diferentes manifestações corporais e suas finalidades.

A Educação Física como componente curricular deve reunir, portanto, o que for de mais significativo ao movimento humano, sendo representado aqui por seis Unidades Temáticas: Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas Corporais de Aventura. Essas unidades temáticas, em seu desenvolvimento no Ensino Fundamental, devem atender as dez competências específicas expressas pela BNCC. A seguir, apresenta-se cada uma das unidades temáticas e como se encontram organizadas no presente documento.

Brincadeiras e Jogos: O brincar/jogar interliga-se à sociedade, representando, muitas vezes, os reflexos da imagem da realidade social em que os atores estão inseridos. As crianças compartilham um espaço infantil, distinto do vivenciado pelos adultos, e que retrata um espaço e um tempo propício para o desenvolvimento da criatividade e vida social, com suas simbologias, imaginação, em que os jogos e as brincadeiras são protagonizados pelas crianças.

O que se defende aqui é o entendimento das brincadeiras e dos jogos com valores em si mesmos e não como meio para se aprender outros conhecimentos correlatos, como ocorre com as brincadeiras para aquecimento, os jogos pré-desportivos para o ensino dos esportes etc. Dessa forma, o que a criança faz tem sentido, seja na lógica do faz de conta, da imaginação, da imitação, das histórias e até mesmo da competição. Ainda é preciso deixar claro que as regras não são preexistentes às brincadeiras e aos jogos, mas, sim,



construídas e alteradas à medida que se fazem convenientes, sendo aceitas por todos que brincam para que se tenha valor. Por esse motivo, a criança pode inventar, criar, recriar, decidir etc., oportunizando a troca de experiências, modos de convívio, resolução de problemas, além do contributo direto para a exploração da liberdade de expressão, das potencialidades e das limitações. Observação: para essa unidade temática, não foi utilizada uma classificação específica com divisões internas.

Esportes: O esporte é uma produção historicamente construída pelo homem, pautado na comparação do desempenho entre indivíduos ou grupos, regido por regras formais e conhecidas pela comunidade esportiva. O esporte da escola deve priorizar as questões inclusivas e promover a experiência de sucesso dos praticantes, de modo a promover a apropriação crítica da manifestação da cultura corporal de movimento, desenvolvendo o senso crítico, hábitos, atitude autonomia e valores. Para tanto, cabe ao professor trabalhar atividades esportivas diversas e organizadas de uma forma pedagogicamente participativa, de forma a salientar os valores educativos e demonstrar a estreita relação existente entre o esporte e os fenômenos sociais, por meio de problematizações e esclarecimentos, sem se ater à prática pedagógica da competitividade, do rendimento e da exclusão. As ações sobre a problematização da competitividade, do rendimento e da exclusão não caminham no sentido da negação do valor das competições e da estrutura organizacional dos esportes no âmbito escolar, mas, sim, na oferta de significado crítico sobre a complexidade cultural, social, histórica e política dos esportes na sociedade. Para a estruturação do Esporte, como unidade temática, é utilizado um modelo de classificação que possibilita a distribuição das modalidades esportivas seguindo princípios de semelhanças quanto a exigências motrizes. Assim, os esportes são classificados como: esportes de marca; esportes de precisão; com rede divisória ou parede de rebote; esportes de campo e taco; esportes de invasão.

Ginásticas: Ao longo da história, a ginástica tem sido direcionada para atingir diversos objetivos, fato que impacta diretamente na criação e na organização das diferentes modalidades existentes na atualidade. Na Educação Física escolar, é importante que a ginástica seja compreendida como área de conhecimento, em sua totalidade, e não apenas fragmentada em rótulos de modalidades específicas. Contudo, esse entendimento não é uma negação da existência e da caracterização das diferentes manifestações gímnicas, visto que estas são pertinentes ao processo de formação integral do aluno. É mister que se garanta aos alunos a oferta de possibilidades para que compreendam as características, os princípios, os objetivos e as técnicas de movimentos, próprios da área como um todo. Nessa direção,



o trato pedagógico da ginástica na escola deve proporcionar a exploração criativa e que transcenda os limites corporais individuais, ultrapassando a lógica do desempenho veiculados no contexto competitivo. Dessa forma, mesmo que as ginásticas competitivas sejam parte dos conteúdos a serem desenvolvidos nas aulas de Educação Física, estas não devem seguir os parâmetros assumidos pelos códigos de pontuação das modalidades, visando a vivência prática sem limitadores pré-estabelecidos. Vale ainda destacar que a prática, mesmo que direcionada para um caráter não regrado, é preciso primar pela segurança dos alunos. Nessa unidade temática, foi utilizada uma classificação de acordo com os campos de atuação da área da ginástica, sendo eles: competição; condicionamento físico; conscientização corporal; demonstração. Dessas categorias, derivam-se modalidades específicas.

Danças: A dança é uma atividade corporal que permite ao indivíduo se expressar por meio de movimentos corporais significativos, que transcendem a linguagem oral e gestual. Exterioriza sentimentos e emoções, costumes, hábitos e atitudes. É uma clara expressão das diversas realidades culturais, que evoluíram por meio dos tempos, sendo considerada produto de múltiplos fatores socioculturais. Na escola, por meio da dança, os alunos têm a possibilidade de compreender a história e a sociedade, colocando-se como atores e criadores da produção de conhecimento nesse contexto e não somente como reprodutores de modelos. A partir dessa perspectiva, as aulas que tematizam a dança na escola devem formar os alunos para pensar a arte, torná-los melhores consumidores e espectadores. Para a organização da dança na Educação Física escolar, foi utilizada a seguinte classificação em danças: criativa/educativa; de salão; de cultura popular/folclóricas; urbana; clássica; moderna; e, contemporâneas. Dessas categorias, são derivadas manifestações específicas.

Lutas: É possível definir as lutas como práticas corporais com significado histórico e social para a humanidade, a qual incorpora objetivos que denotam a oposição de ações entre indivíduos, nas quais o foco está no corpo do outro, e as ações são de caráter simultâneo e imprevisível, em que são empregadas técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço. Assim sendo, carregam características de enfrentamento físico direto entre pessoas, por meio de regras claramente estipuladas. Também é preciso observar que as lutas são impregnadas pelas marcas de visão de mundo do



grupo social em que elas foram produzidas e/ou são praticadas. Nessa direção, é imperativo problematizar a compreensão das lutas na sociedade, instalando-se o debate sobre os limites entre a esportivização e a violência. Para uma melhor organização, nessa unidade temática, optou-se pela seguinte classificação das lutas: de curta distância; de média distância; e de longa distância. É importante observar que o trato das lutas toma como referência os jogos e as adaptações como a principal estratégia pedagógica, a fim de promover o desenvolvimento dos elementos específicos.

Práticas corporais de aventura: As práticas corporais de aventura foram contempladas ao longo da história humana, tendo como característica o forte vínculo com o desafio e a emoção. De acordo com as necessidades, foram sendo criados equipamentos e técnicas para a prática segura e eficaz das diferentes manifestações que focam na exploração corporal que requer perícia e proeza diante das situações de imprevisibilidade que se apresentam na interação entre praticante e ambiente. Desse modo, optou-se por utilizar uma classificação que considera o ambiente de prática, sendo eles: práticas de aventura urbanas e práticas de aventura na natureza. Ainda vale salientar que, quando não houver possibilidades para a vivência prática das manifestações apresentadas nos conteúdos, se faz necessária a construção de alternativas para garantir, ao aluno, o acesso a esses saberes, para que eles conheçam e saibam identificar os elementos básicos de cada manifestação, bem como suas características históricas e culturais.

c) **Educação Física e a diversidade como princípio formativo**

É inegável a centralidade do(s) corpo(s) para a disciplina de Educação Física. Busca-se, dessa forma, voltar o olhar para os sentidos e os significados expressos nas práticas pedagógicas em relação a eles e no respeito às diferenças. Ressalta-se que a inclusão de sujeitos com deficiências, transtornos, síndromes e altas habilidades/superdotação demanda uma nova organização do trabalho pedagógico. Deve, também, possibilitar situações de aprendizagem da diversidade cultural, incluindo as de origem afro-brasileira e africana, quilombola e indígena, de modo a promover a convivência e a coexistência. Portanto, trata-se de um processo que requer um olhar sensibilizado, amparado por conceitos de campos de conhecimento complexos e abarca a necessidade do fazer educativo plural, integral



e de respeito à diversidade e à promoção dos direitos humanos no meio escolar. Um projeto de educação cidadã, comprometida e democrática.

d) Avaliação no contexto da Educação Física escolar

As principais discussões pedagógicas sobre a avaliação na atualidade apontam para a necessidade de compreensão da avaliação associada ao caráter formativo e educacional, constituindo-se como um processo privilegiado de estudo para o aluno e de análise da qualidade do ensino e da aprendizagem pelo professor. Logo, a avaliação não deveria ser traduzida nem pela quantificação reducionista de quem sabe e quem não sabe, e muito menos pela punição relativa à participação/ao envolvimento dos alunos. Assim, para implementar um sentido formativo à avaliação, é imperativo que se modifiquem as intenções que são pautadas no desempenho físico. A avaliação em Educação Física deve valorizar os enfoques cognitivo, crítico-social, psicológico e afetivo, bem como o desenvolvimento motor. Preconiza-se, dessa maneira, a formação integral do sujeito, considerando os aspectos conceitual, procedimental e atitudinal. Nessa perspectiva, a avaliação deve apresentar-se de forma processual, levando em consideração os aspectos quantitativos e qualitativos, assumindo e respeitando seu caráter diagnóstico, formativo e somativo.

2.2.1.4 Língua Inglesa

Este documento tem como ponto de partida a compreensão de que é por meio da linguagem que a escola poderá cumprir o importante papel de facultar a apropriação de conhecimentos e, assim, promover a autonomia e o protagonismo nos estudantes para o exercício da cidadania – que, ao ser transformado, também transforma a sociedade. Isso posto, concebemos o domínio da língua/linguagem – instrumento desenvolvido no âmbito da história e da cultura para promover o intercâmbio social e a organização do pensamento (VYGOTSKI⁹⁸, 2014) – como forma de inserção social na e pela interação entre o eu e o outro (BAKHTIN⁹⁹, 2010). Em se tratando do mundo contemporâneo, em que a tecnologia aproxima povos e culturas, o domínio da língua inglesa, na qualidade de língua franca

⁹⁸ VYGOTSKI, L. S. Escogidas II: Pensamiento y Lenguaje Conferencias sobre Psicología. Madrid: Machado Libros, 2014

⁹⁹ BAKHTIN, M. M. Estética da criação verbal. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.



(SEIDLHOFER¹⁰⁰, 2001), com características plurais e multiculturais, e, portanto, dissociada de um território específico, instiga a inclusão social a partir de uma educação linguística orientada para a interculturalidade, visando, dessa forma, a ampliação do conhecimento em meio à diversidade cultural, o que implica a compreensão e o respeito às diferenças.

Assim, constitui ferramenta imprescindível para a transposição de barreiras físicas, de forma a viabilizar aos sujeitos interações que lhes propiciam maior abrangência na busca por novos conhecimentos e representações culturais a partir de suas vivências e suas experiências na esfera escolar. Nessa perspectiva, a ação da escola - como espaço de socialização de saberes - em relação ao ensino de língua inglesa, deve promover uma pedagogia da língua como espaço de interação social, de sistematização, de elaboração e de apropriação de conhecimentos, em que importa, acima de tudo, questões de significação para o professor e para o aluno.

Assim sendo, a abordagem ao ensino de inglês deve suplantar práticas escolares tradicionais que privilegiem forma em detrimento de função comunicativa e expressiva – aspectos gramaticais normativistas em detrimento de relações e intencionalidades funcionais que se estabelecem pela e na interação social, por ocasião do uso da língua. Isso implica a compreensão de que a ação escolar deve dar lugar à construção de sentidos e dar voz aos atores sociais que nela se inserem. Quando tomado nessa dimensão, o ensino de língua extrapola a aprendizagem da língua na sua imanência e passa a subsidiar o raciocínio, a reflexão e a potencialização do senso crítico. Em meio a essa discussão, cumpre o esclarecimento de que na proposta curricular do território catarinense não se preconiza o apagamento da língua como sistema, mas prega, isso sim, o fim do ensino da forma dissociada da função comunicativa e expressiva trazida nos gêneros discursivos (BAKHTIN, 2010) – sejam orais ou escritos. Nosso argumento sugere, portanto, que forma e função estejam em permanente articulação a serviço da análise linguística (GERALDI¹⁰¹, 1997), a qual deve se dar em favor da compreensão e da produção textuais. Isso implica dizer que o estudante precisa ter claro que vocabulário e estrutura gramatical não são usados aleatoriamente nas produções linguísticas.

¹⁰⁰ SEIDLHOFER, B. Closing a conceptual gap: the case for a description of English as a lingua franca. *International Journal of Applied Linguistics*, Oslo, v. 11, n. 2, p. 133-158, 2001.

¹⁰¹ GERALDI, J. W. *Portos de passagem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.



Para tanto, professores precisam estar preparados para empreender em sua atividade docente uma ação que propicie aos estudantes refletir acerca das diferenças de significação existentes. Relatar o mesmo fato de diferentes formas pode ter implicações de sentido que indicam as intenções dos falantes ou escritores. Está dada, assim, a necessária articulação entre forma e função. Uma ação docente planejada com esse cuidado deve ter como ponto de partida os gêneros discursivos, isso porque é nos gêneros do discurso que enunciados em dada esfera social se materializam. Nesse contexto, é necessário assentar a noção de que é o contexto sociointeracional, determinado dos gêneros do discurso – onde se dá a interação, a que finalidade se presta – que determinará o que é esperado ou não, o que é adequado ou não, o que é aceitável ou não em um dado tempo e espaço. A partir dessa concepção, o professor organiza, então, seu fazer docente objetivando desenvolver nos estudantes as competências específicas ao longo do percurso da educação básica.

a) Competências específicas de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.
2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.
3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.
4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.



5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.

6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

b) Indicações metodológicas

A língua inglesa é obrigatória a partir do 6º ano, conforme afirma a Lei de Diretrizes e Bases – LDB No 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL¹⁰², 1996); no entanto, muitos municípios têm o início do percurso formativo dessa língua na Educação Infantil, ou nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os docentes, independentemente da etapa, ao planejarem as aulas, precisam pensar em como desenvolver a interação na e pela língua de forma contextualizada, lúdica e com intencionalidade pedagógica. Nesse mesmo viés didático-pedagógico, os docentes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental – anos iniciais e finais – devem considerar os modos de planejar e de desenvolver os conceitos por meio do lúdico e de gêneros discursivos – sejam orais ou escritos –, contemplando diferentes estratégias de uma educação para todos. A utilização de flashcards, músicas, jogos, vídeos e recursos tecnológicos em situações de interação podem auxiliar no processo de apropriação da língua.

Esse planejamento que se fundamenta no ensino de línguas voltado aos gêneros discursivos deve ser integrado a partir das unidades temáticas propostas neste documento, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) visando o percurso formativo de modo espiral. Essa integração deve ser planejada por meio de diversas situações de aprendizagem de forma que a leitura, escrita, oralidade, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural se integrem com as habilidades e os objetivos de aprendizagem propostos a partir dos quadros organizadores ano a ano. Essa integração entre as unidades temáticas e gêneros discursivos terão mais sentido ao estudante se o professor considerar temas transversais e, caso haja a possibilidade, o trabalho de modo interdisciplinar.

¹⁰² Brasil. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 248, p. 27833-27841, 23 dez. 1996.



Importa considerar que o ensino da língua inglesa é, em si, intercultural, cabendo ao professor promover a sensibilização de seus estudantes diante das diferenças e das diversidades, levando o sujeito a refletir que cada ser humano é único em sua essência, compreendendo e respeitando suas diferenças no percurso formativo. Para isso, o estudo será mais significativo se os gêneros discursivos tiverem temas com mais afinidade à realidade do aluno e com conceitos estudados em outros componentes curriculares.

Sugerem-se alguns gêneros discursivos, a partir de materiais autênticos originais ou adaptados, que, ao serem trabalhados no percurso formativo de acordo com o contexto regional/ local e a partir de suas especificidades, possibilitem situações de interação na e pela língua: apresentação pessoal, crachá, recados, bilhetes, calendário, cartões comemorativos, dramatizações/esquetes, horário escolar, agenda, e-mail, pequenos textos e diálogos, trilhas sonoras, comic books / histórias em quadrinhos / tirinhas / charges, cartazes, fotolegendas, legendas de filmes / seriados, entrevistas, pequenos documentários, biografias, timelines, blogspots, jogos digitais, mapas mentais e conceituais, notícias de jornais e revistas, resumos / tópicos de notícias de jornais e revistas, enciclopédias online, contos / romances e poemas em versões originais ou simplificadas, artes plásticas / museus on-line, cadernos e livros on-line, aplicativos on-line, verbetes, comentários em fóruns e ambientes virtuais on-line, reportagens em suportes físicos ou on-line, carta / e-mail de solicitação ou reclamação, carta / e-mail de editorial de revista, crônica argumentativa, resenha crítica, publicidades / propagandas impressas e em suportes midiáticos, advice columns, videocasts e podcasts.

Um aspecto marcante na formação do estudante é o seu interesse pelas tecnologias digitais e de comunicação que possibilitam a ampliação da visão cultural do aluno, além de proporcionar experiências significativas com a língua inglesa. Deve-se considerar também os multiletramentos no planejamento para a prática docente, pois:

Trabalhar com multiletramentos pode ou não envolver (normalmente envolverá) o uso de novas tecnologias da comunicação e de informação ('novos letramentos'), mas caracteriza-se como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático - que



envolva agência – de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos (ROJO; MOURA¹⁰³, 2012, p. 27).

Compreender a avaliação como um dos elementos fundamentais do percurso formativo da aprendizagem do aluno e da prática docente implica em considerar a apropriação do conhecimento e o desenvolvimento das habilidades pelos alunos. Sendo a avaliação um dos princípios do sistema escolar, esta deve ser processual, contínua e diagnóstica, visando os objetivos de aprendizagem estabelecidos pelo docente. Observar, registrar e apontar fragilidades e potencialidades do processo de ensino e de aprendizagem torna-se significativo no processo avaliativo. É importante considerar os instrumentos e os critérios avaliativos em consonância com os objetos do conhecimento e das habilidades dos eixos descritos para a língua inglesa na BNCC (BRASIL, 2017) de modo a oportunizar diferentes possibilidades de compreender a aprendizagem dos alunos ao longo do percurso formativo planejado pelo professor para o componente curricular.

2.2.1.5 Língua Espanhola

Como Língua Estrangeira, as competências a serem desenvolvidas na Língua Espanhola são similares aos da Língua Inglesa.

Competências específicas de Língua Espanhola para o Ensino Fundamental

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua espanhola contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.

¹⁰³ ROJO, R.; MOURA, E. (orgs.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.



2. Comunicar-se na língua espanhola, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.
3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua espanhola e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.
4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua espanhola, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.
5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.
6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua espanhola, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

2.2.1.6 Literatura

O ensino de literatura no ensino fundamental da rede de ensino público do município de Biguaçu

Trabalhar com a literatura, como disciplina, no Ensino Fundamental é uma iniciativa arrojada e desafiadora. Isso se deve ao fato de que ao pensar-se a literatura como disciplina trata-se de descolá-la da perspectiva lúdica da contação de histórias – o que não significa que tal prática não possa ou não deva aparecer nas aulas desta disciplina –, dos livrinhos **para** crianças (diferente de uma literatura



infantojuvenil) e do texto como pretexto para o estudo da gramática para inseri-la no campo artístico. Tendo, portanto, em vista essa primeira premissa sobre a literatura como disciplina, cabe, inicialmente, esclarecer o que é literatura.

UM TRAÇADO CONCEITUAL PARA LITERATURA

A palavra literatura tem origem latina: *litteratura* é derivada de *littera*, que significa letra. Tem-se, desse modo, uma primeira informação importante: **literatura está** [na atualidade] **associada à escrita**. Entretanto, é importante lembrar que nem sempre foi assim: inicialmente, a ideia de literatura se associava à palavra em sua forma oral ou escrita.

Quando se pensa sobre o tema, logo surge uma perspectiva bem genérica de literatura, que a vê como o conjunto dos textos ou o conjunto dos escritos sobre um mesmo assunto. Assim, há a literatura médica, a literatura histórica, a literatura química, etc. Contudo, o que se pretende aprofundar aqui é a ideia de **literatura** que a coloca como um **ramo da arte**.

Muitos foram os teóricos que se desafiaram a procurar uma definição para literatura, entre eles Tolstoi, Jakobson, Du Bos, Sartre. Isso significa que a questão da definição é complexa, pois nenhum deles conseguiu chegar a uma conclusão, a um conceito definitivo.

Segundo Compagnon¹⁰⁴ (2001), após uma série de discussões, um filósofo chamado Nelson Goodman, em 1977, propôs substituir a pergunta **O que é arte?** pela pergunta **Quando é arte?**, demonstrando, assim, seu caráter mutável. E o mesmo vem sendo feito em relação à literatura. Ao invés de perguntar-se o **que é**, pergunta-se **quando é** literatura. Refeita a pergunta, o problema é redimensionado: o que torna um texto literário? Que elementos o diferenciam de um texto técnico ou jornalístico? Talvez uma parte da resposta esteja no que afirma Marisa Lajolo¹⁰⁵ (2001, p. 35):

Participando de uma das propriedades da linguagem – simbolizar e, simbolizando, afirmar e negar simultaneamente a distância entre o mundo dos símbolos e o dos seres simbolizados – a literatura pode ser entendida como uma situação especial de uso da linguagem

¹⁰⁴ COMPAGNON, Antoine. O Demônio da Teoria: Literatura e Senso comum. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

¹⁰⁵ LAJOLO, Marisa. Literatura: Leitores e leitura. São Paulo: Moderna, 2001.



que, por meio de diferentes recursos, sugere o arbitrário da significação, a fragilidade da aliança entre o ser e o nome e, no limite, a irredutibilidade e a permeabilidade de cada ser.

A autora indica que a literatura apresenta a linguagem de forma não convencional, ou seja, na literatura, a linguagem é diferente, é especial. Ezra Pound (apud NICOLA¹⁰⁶, 1998, p. 24) é bastante enfático ao afirmar que “Literatura é a linguagem carregada de significado. Grande literatura é simplesmente a linguagem carregada de significado até o máximo grau possível”.

Compagnon (2001, p. 40) também trata da linguagem empregada na literatura, procurando diferenciá-la da linguagem comum ou cotidiana:

O uso cotidiano da linguagem procura fazer-se esquecer tão logo se faz compreender (é transitivo, imperceptível), enquanto a linguagem literária cultiva sua própria opacidade (é intransitiva, perceptível). Numerosas são as maneiras de apreender essa polaridade. A linguagem cotidiana é mais denotativa, a linguagem literária é mais conotativa (ambígua, expressiva, perlocutória, auto-referencial): ‘significam mais do que dizem’, observava Montaigne, referindo-se às palavras poéticas. A linguagem cotidiana é mais espontânea, a linguagem literária é mais sistemática (organizada, coerente, densa, complexa). O uso literário da língua é imaginário e estético. A literatura explora, sem fim prático, o material linguístico.

Na literatura, as palavras estão dispostas de uma forma diferente da utilizada no cotidiano, são usadas de uma forma especial, a linguagem é conotativa. Isso quer dizer que **é preciso fazer associações**, porque ela está dizendo muito mais do que parece. Seu **objetivo é despertar sensações, gerar um efeito**. Sua preocupação não está somente no conteúdo (o que se diz), mas na forma (como se diz).

Jonathan Culler¹⁰⁷ (1999) faz, em sua obra, um apanhado de características apresentadas e discutidas por vários teóricos ao longo da trajetória da Teoria Literária. São elas:

¹⁰⁶ NICOLA, José de. Literatura Brasileira: das origens aos nossos dias. São Paulo: Scipione, 1998.

¹⁰⁷ CULLER, Jonathan. Teoria Literária: uma introdução. São Paulo: Beca, 1999.



a) **“Colocação em primeiro plano” da linguagem:** o escritor, durante a elaboração do texto literário, tem uma preocupação com a linguagem que será utilizada. Há um interesse no que se diz (a mensagem, o conteúdo), mas, sobretudo, há uma preocupação aguda com a forma como se diz. Nesse sentido, as palavras são cuidadosamente organizadas para gerar o efeito desejado, para que o leitor possa fazer as mais variadas associações.

A literatura pode falar das situações mais banais de uma forma elaborada, criativa e original, graças ao uso da linguagem conotativa, que permite ao texto literário ser dotado de multissignificação, ou seja, não há apenas um sentido, uma interpretação possível para o texto literário, mas vários sentidos, múltiplas interpretações.

b) **Integração da linguagem:** é importante lembrar que literatura é um todo em que as partes precisam integrar-se. Não basta utilizar uma linguagem conotativa ou cheia de significações; o conteúdo, o tema abordado, a sequência dos fatos, tudo é importante para tornar um texto literário.

c) **Ficção:** este é outro item importante quando se busca uma identificação para o que seja literatura. Aristóteles, filósofo grego do século IV a.C., afirmou, em sua **Poética**, que “a arte é mimese (imitação), [literatura] é a arte que imita pela palavra”. (ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO¹⁰⁸, 1990, p.19). Dito de outro modo, a literatura (re)cria, (re)formula o mundo. Ela constrói uma espécie de universo paralelo, onde as coisas acontecem como se desejaria que acontecessem. Mesmo com base na realidade, afinal de contas o escritor é o que é porque é fruto de suas experiências sociais, a literatura é a representação pela palavra da imaginação, dos sonhos, dos ideais, do que poderia ter sido.

d) **Objeto estético:** a arte é produzida com base em sensações, para ser admirada e também gerar um efeito que, na verdade, são novas sensações. Isso quer dizer que a arte é um objeto estético! Como a literatura é uma arte, significa que também é vista como objeto estético. O texto literário não é produzido dentro de uma perspectiva utilitária de, por exemplo, ser um manual de boa conduta, um

¹⁰⁸ ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. A Poética Clássica. São Paulo: Cultrix, 1990.



instrutor para o caminho da felicidade ou um guia de sobrevivência nas grandes cidades. Ele é produzido para causar sensações no leitor, para que ele se alegre, sofra, sinta medo, sinta euforia, etc., mas, sobretudo, para que reflita e sonhe.

e) Construção intertextual ou autorreflexiva: o texto literário não surge do nada, ele é criado a partir do diálogo com outras obras, de outros tempos e contextos. Um poema de amor, por exemplo, dialoga com todos os outros poemas já escritos sobre o amor. Essa “conversa” entre os textos é chamada de intertextualidade. O simples fato de a obra estar escrita em português ou inglês ou alemão já faz com que dialogue com todos os textos já produzidos em português, inglês ou alemão, uma vez que, embora adquiram significações diferentes em cada contexto, são as mesmas palavras da língua em uso.

Além da perspectiva intertextual da literatura, há outra a ser considerada: seu caráter autorreflexivo: o texto literário, sempre que é criado, faz com que se estabeleça uma comparação entre ele e o que foi produzido anteriormente, promovendo uma reflexão sobre o próprio fazer literário. Quando se lê, por exemplo, um romance, automaticamente estabelece-se uma relação com outros romances já lidos, comparando-se qual seria o melhor e as razões que levam a considerá-lo assim. Isso é o processo de autorreflexão. A literatura, à medida que é produzida, se analisa e se avalia, num contínuo ato de interpretação e reflexão.

Não há, portanto, uma definição para literatura, mas se pode identificar para que serve e qual sua função. A literatura ajuda a construir um tipo de conhecimento diferente do conhecimento técnico-científico. Um conhecimento que auxilia a compreender quem é o indivíduo-sujeito, quais seus papéis sociais e que mundo é este do qual fazemos parte. É um conhecimento que parte da essência, do que é individual e singular.

Mas a literatura não tem apenas uma função educativa. Também tem uma função subversiva, ou seja, ela contesta, critica, questiona. Ela propõe o novo, a mudança, a ruptura. Portanto, também tem um papel reflexivo e avaliativo importante para as transformações sociais.



O PROFESSOR DA DISCIPLINA DE LITERATURA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Ao definir-se literatura como uma manifestação artística cujo material é a palavra e que, como em qualquer forma de arte, há aspectos ideológicos, políticos, filosóficos, psicológicos, sociais a serem considerados, convém lembrar que o papel do professor de literatura ultrapassa o campo da mediação. Caberá a ele ser um propiciador de uma ambivalência provocadora e estruturada que permita aos alunos criarem e viverem experiências que transformem e que se voltem para o conhecimento, para o olhar crítico e para o despertar de novas sensações.

Por isso, é importante que o profissional para esta disciplina atenda alguns pré-requisitos, dentre os quais se menciona uma formação na área de literatura, possível em cursos de Letras. Entende-se que neste campo de saberes há especificidades, como o reconhecimento da existência de gêneros literários e gêneros textuais; os movimentos literários, cujos pressupostos filosóficos, sociológicos, políticos revolucionaram a escrita artística nos vários momentos da história; o papel social da escrita literária, dentre outros. E que tais especificidades não são encontradas em outros cursos da área da educação.

Assim, para que ocorra um efetivo aprendizado na disciplina de literatura, além de uma formação específica, o professor deve ser leitor para despertar o gosto e posterior hábito da leitura; propor de forma criativa a aventura do criar, do inventar em sala de aula, fazendo com que se descubra que a literatura tem como papel essencial conhecer o mundo (e os mundos) utilizando-se da palavra.

Ao buscar com que o aluno se familiarize com a linguagem poética, o processo ensino-aprendizagem de literatura enfatizará as funções expressivas e impressivas da língua, as quais garantem a liberdade de imaginar, apreciar, observar, perceber, conhecer, sensibilizar.



O ENSINO DE LITERATURA

Para que o ensino-aprendizagem de literatura seja bem-sucedido a escola deve tornar-se o lugar privilegiado para a mediação e articulação entre a literatura e as demais áreas de conhecimento. O escritor e professor francês, Roland Barthes¹⁰⁹, em janeiro de 1977, na aula inaugural do Colégio de França, afirmou que:

A literatura assume muitos saberes. [...] Se, por não sei que excesso de socialismo ou de barbárie, todas as nossas disciplinas devessem ser expulsas do ensino, exceto uma, é a disciplina literária que devia ser salva, pois todas as ciências estão presentes no monumento literário. (BARTHES, s/data, p. 18.)

As afirmações de Barthes mostram o caráter universal da literatura e seu poder de concentrar e sintetizar as diversas áreas do conhecimento humano. Sabe-se que nos livros de romances, nas páginas dos contos, dos poemas e nos textos teatrais é possível encontrar temas de Matemática (só para exemplificar, O homem que calculava, de Malba Tahan ou o capítulo Aritmética, de Dom Casmurro), Ciências, Geometria, Educação Física, Química (O ateneu, de Raul Pompeia), além, é claro, dos aspectos psicológicos que envolvem as personagens, os momentos sociais e históricos, bem como as inserções das histórias em espaços geográficos reais (como os Sertões, de Euclides da Cunha) ou imaginários (como a Antares, de Incidente em Antares, de Erico Veríssimo, ou mesmo a Macondo, de Cem anos de solidão).

Conceber a literatura como o campo em que as várias áreas do saber convergem (e ao mesmo tempo divergem) reforça a ideia de que a Educação deve considerar o sujeito como um ser integral e capacitado para o pensar crítico. Desse modo, é preciso valorizar o ensino de literatura como possuidor de caráter contínuo e progressivo, acompanhando o desenvolvimento do aluno, os níveis de sua formação, de suas capacidades e seus interesses. Assim, a literatura cumpre um de seus variados objetivos: transcender os limites da escola,

¹⁰⁹ BARTHES, Roland. Aula. São Paulo: Cultrix, s/data.



permitindo que o aluno aprenda a considerá-la não apenas como atividade escolar exercida unicamente no espaço de sala de aula, mas como atividade causadora de prazer, lúdica e uma busca do saber.

No entanto, não se deve esquecer um dos aspectos primários do ensino de literatura: a formação do leitor. Para tanto é preciso que tal ensino seja criador, que possibilite a integração entre o conhecimento e a estética, que leve em consideração a multiculturalidade, os lugares do discurso e as posições do cidadão consciente de seus direitos e deveres e modificador de seu entorno. Ou seja, cabe à literatura, como às demais áreas de conhecimento, formar sujeitos críticos e atuantes, como agentes modificadores da sociedade.

Cabe destacar, ainda, que muitas vezes a escola será a única oportunidade que o aluno terá de encontrar-se com o texto literário, por isso, a preocupação de que o professor e o espaço escolar proporcionem uma vivência íntima e prazerosa com a obra literária, permitindo que o educando descubra os vários mundos ficcionais e as infinitas possibilidades de escrita imaginativa.

A escola, nesse aspecto, tem papel crucial porque deve oferecer oportunidades para a interação entre aluno e professor; para a interação entre alunos e livros, pois entende-se que o livro é o suporte para a manifestação artística da literatura; para vivências diferenciadas e para a experimentação.

O ENSINO DE LITERATURA NA REDE MUNICIPAL DE BIGUAÇU

A proposta de trabalho com a literatura No Ensino Fundamental da rede pública do município de Biguaçu pauta-se no contato direto com o **texto literário**, vivenciando, experimentando a fruição e a estética. Somente após a “vivência” do texto se iniciará uma abordagem crítica e técnica dos aspectos literários constitutivos do gênero literário estudado, promovendo, dessa forma, primeiro a apreciação (estética, sensorial, artística) e depois a formação (conhecimentos técnicos e avaliação do objeto estético-literário).

Para tanto, o professor deve observar a clara diferenciação entre gênero discursivo/textual e gênero literário. Os gêneros do discurso/textuais, como afirmou Bakhtin (1997), apresentam uma infinidade de formas. São textos verbais, escritos ou orais, que circulam nas diversas esferas sociais em que os indivíduos estabelecem relações. Os gêneros objetivam atender as necessidades de interação, inserem-se em contextos sociohistóricos determinados e adequam-se as diversificadas situações comunicativas. Em virtude



destas variáveis a linguagem se modifica e se adapta fazendo com que também os gêneros passem por esse processo de transformação. Assim, um panfleto, uma conversa entre amigos, uma placa de trânsito, uma receita de bolo, um manual de instruções de como usar determinado eletrodoméstico são textos, compondo gêneros discursivos distintos.

Já os gêneros literários são aqueles relacionados à escrita ficcional, à escrita imaginativa, que exige um uso diferenciado da linguagem. De modo bem genérico, podemos estabelecer como gêneros literários o lírico, no qual se inserem os textos poéticos; o dramático, do qual fazem parte os textos teatrais ou para a encenação; o épico, ao qual pertencem as epopeias (este gênero já não apresenta representantes na atualidade); e o narrativo, englobando os romances, os contos, as crônicas e todos os textos narrativos ficcionais. Vale ressaltar: assim como os gêneros textuais sofrem modificações em virtude de seus contextos comunicativos, também os gêneros literários sofrem modificações e associam-se, interpenetrando-se. Por isso, é possível encontrar poemas narrativos, narrativas poéticas, etc.

Ao vivenciar o texto literário de cada gênero literário, o aluno construirá seus conhecimentos de forma cumulativa e progressiva, aprofundando-se em cada gênero sem perder de vista os conhecimentos que foram construídos em anos anteriores e em seu entorno.

O PROCESSO AVALIATIVO

Na disciplina de literatura, assim como nas demais áreas, a avaliação se dará de forma contínua, englobando diversos eixos de integração (leitura/escuta, oralidade, produção), todos associados ao texto e aos gêneros literários. Entende-se, dessa forma, que o melhor caminho para que esse processo ocorra de forma adequada está estabelecido na Proposta Curricular de Santa Catarina, a qual afirma que “[...] considera-se importante a utilização de diferentes instrumentos de avaliação e os respectivos critérios, a fim de proporcionar situações que possibilitem a efetivação da prática textual, leitura e interpretação [...]” (SANTA CATARINA, 2019, p. 194). Assim, o processo ensino-aprendizagem deverá conduzir para o estabelecimento da **autonomia**. Cada sujeito neste processo deve ser capaz de autoavaliar-se, refletindo sobre suas práticas e redefinindo ações.



Em resumo, a avaliação da aprendizagem ocorrerá de forma processual e priorizará a criação e a criticidade. Em termos práticos, considerando que a disciplina se configura em dois tempos com duração de 45 minutos, distribuídos semanalmente em períodos trimestrais, haverá em cada período duas avaliações, as quais poderão ser o somatório de várias atividades desenvolvidas ao longo do trimestre, para a formação da nota que corresponderá ao desempenho do aluno.

Ainda, como último aspecto a ser levantado, o planejamento apresentado é apenas um direcionamento de conteúdos e sua sequência. No entanto, cada professor, levando em consideração o ritmo de aprendizagem e o perfil de suas turmas, deverá adaptar os conteúdos e selecionar os textos literários que se configurarem mais pertinentes ao grupo e seus interesses. A linha geral está aqui definida, no entanto, a forma como cada um trilhará esta linha será definida pelo profissional e pela equipe da unidade escolar. Sempre levando em consideração a formação de um sujeito crítico e atuante em seu contexto social.

2.2.1.7 LIBRAS

Apresentação do currículo

Este currículo tem como objetivo fornecer aos professores os parâmetros para o ensino e desenvolvimento da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, com foco nos alunos do Ensino Fundamental – anos iniciais (1º ao 5º ano). Com justificativa da necessidade de inclusão social de pessoas surdas, inclusão esta, que só acontecerá quando as barreiras comunicacionais entre surdos e ouvintes forem quebradas, como demonstra SILVA (2021) quando diz que “por meio da LIBRAS, os educandos surdos podem se comunicar com mais facilidade com os professores e os demais colegas, conferindo a estes últimos a oportunidade de também aprenderem essa língua, de modo a interagirem com aqueles que são surdos, promovendo, dessa forma a inclusão”.

Para além de promover a interação e socialização do alunos surdos com os alunos ouvintes, o ensino da LIBRAS como disciplina nos anos iniciais também pode proporcionar a aquisição da língua de sinais para muitos alunos surdos que por serem criados em famílias ouvintes com pais sem conhecimento da Língua Brasileira de Sinais, muitas vezes chegam ao ensino fundamental sem que tenham antes tido contato com a LIBRAS. Como podemos perceber na afirmação de Silva (2021) “muitos alunos surdos vão para as escolas



sem conhecimento de uma língua, pois vários deles vêm de famílias formadas por pais ouvintes e que talvez não tiveram conhecimento da língua de sinais. Por esse motivo a LIBRAS configura-se como uma disciplina indispensável no âmbito do ensino fundamental”.

A inclusão da disciplina de LIBRAS na currículo educacional dos anos iniciais também tem outra função muito importante, o combate ao preconceito às pessoas com deficiência, neste caso mais especificamente às pessoas surdas e com deficiência auditiva, pois, somente a educação e o conhecimento tem o poder de desmistificar estereótipos criados pela ignorância, para que tenhamos uma educação mais humanitária.

É importante que possamos compreender que a LIBRAS assim como outros idiomas também trás consigo uma carga cultural muito grande, o objetivo da criação disciplina de LIBRAS não se contém apenas na apreensão de sinais por parte dos alunos, mas também ensinaria o que é a Cultura Surda e o que a compõe, como a sua história, a arte surda e a literatura surda sinalizada.

Desde 2002 a LIBRAS foi reconhecida pelo Governo Federal como língua no Brasil, pela qual seria a forma de expressão e comunicação dos surdos e suas comunidades. De acordo com Brasil (2002), “entende-se como Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil”.

E como qualquer outra língua, a LIBRAS tem sua gramática e suas regras, devendo ficar claro para os alunos a importância de respeitar sua estrutura de sinalizações e a cultura da própria língua.

O currículo tem como objetivo fornecer aos professores os parâmetros para o ensino e desenvolvimento da LIBRAS, para os alunos do Ensino Fundamental. Os parâmetros apresentados devem ser desenvolvidos pelos alunos em cada estágio de seu progresso lingüístico e educacional.

O currículo deve acompanhar a interdisciplinaridade entre os componentes curriculares. Assim, o Currículo de LIBRAS dialoga com as demais áreas do conhecimento, em estreita relação com as especificidades e demandas da educação bilíngue para surdos e da educação em geral.



Assim, o currículo não separa LIBRAS de sua comunidade, mas ensina o idioma como um todo, holisticamente, incluindo suas produções artísticas, pois é usado por seus usuários nativos e suas características específicas.

Para fins deste currículo, a competência comunicativa é representada por quatro componentes inter-relacionados e interdependentes:

A competência funcional abrange as funções que os alunos serão capazes de desempenhar em diferentes contextos. Essa competência é importante para uma metodologia comunicativa baseada em conteúdo e tarefas significativas. A estrutura organizacional das funções (e das tarefas) reflete as necessidades e os interesses dos alunos em uma sala de aula onde as atividades são interativas e focadas no significado.

A competência linguística aborda o conhecimento dos alunos sobre a Libras e sua capacidade de usá-la para interpretar e produzir textos significativos apropriados à situação em que são usados. Inclui competência gramatical, discursiva, sociolinguística ou sociocultural e competência textual. A competência linguística é melhor desenvolvida no contexto de atividades ou tarefas de aprendizagem em que a Libras é usada para propósitos reais, ou seja, em aplicações práticas. As tarefas são escolhidas com base nas necessidades, interesses e experiências dos alunos.

A competência intercultural tem foco particular na cultura surda. É importante que os alunos desenvolvam habilidades para acessar e entender informações sobre a cultura surda e aplicar esse conhecimento para fins de interação e comunicação. Dessa forma, se encontrarem elementos desconhecidos da cultura, eles terão as habilidades para lidar com eles de maneira eficaz e adequada.

A competência estratégica lida com estratégias para o aprendizado de Libras, o uso do idioma em sentido amplo, bem como estratégias gerais de aprendizado que ajudam os alunos a adquirirem conteúdo. As estratégias escolhidas pelos alunos dependem da tarefa em que estão envolvidos e de outros fatores, como estilo de aprendizado, personalidade, idade, atitude e formação cultural preferidos. Os professores precisam conhecer e modelar uma ampla gama de estratégias dentre as quais os alunos possam escolher.



Avaliação

A avaliação tem como objetivo a fluência e a competência em LIBRAS. A avaliação deve se concentrar no desenvolvimento e crescimento do aluno - cognitivo, emocional e físico - e estar dentro do contexto apropriado da socialização de seus pares, casa, escola e comunidade.

Neste processo é fundamental oferecer autonomia aos alunos para que possam atuar a partir de si mesmas, vendo e entendendo o que querem de modo que possam aprender a ser espontaneamente éticas e socialmente responsáveis a partir de si mesmas. Partindo dessas ideias de autonomia a avaliação envolve:

Auto-avaliação: os alunos refletem sobre o que aprenderam e como aprenderam. Eles têm uma melhor noção de si mesmos como sinalizadores, observadores e intérpretes. A auto-avaliação ajuda os alunos a estabelecer metas e a ver onde precisam de ajuda.

Avaliação pelos pares: os alunos compartilham e discutem seu trabalho com parceiros ou pequenos grupos. Isso os ajuda a entender o processo que outros alunos estão enfrentando e constrói confiança em seu próprio trabalho. Os alunos fazem perguntas uns aos outros e dão retorno positivo e construtivo.

Avaliação em grupo: útil quando a turma participa de uma atividade como apresentações em grupo: estudo de campo, passeios pela natureza, arte de grupo, murais, fotografias, vídeo e projetos de classe.

Avaliação do professor: Um dos principais objetivos da avaliação é ver onde o ensino pode ser aprimorado. Se os alunos não estão progredindo, os professores precisam descobrir o motivo e modificar suas práticas.

2.2.2 ÁREA MATEMÁTICA - PLANO CURRICULAR DE MATEMÁTICA

A área da MATEMÁTICA, que também é um componente curricular, traz as compreensões sobre as habilidades de raciocinar, de representar, de comunicar e de argumentar matematicamente, que são fundamentais para a compreensão e a atuação no mundo e perceber o caráter de jogo intelectual da matemática, como aspecto que favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico.



Assim, o Currículo de Matemática do território catarinense está alinhado a oito competências específicas da Matemática, conectadas as dez competências gerais que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta e articula-se às Propostas Curriculares do Estado e dos Municípios de Santa Catarina. Este documento tem como aporte teórico os fundamentos e os desdobramentos da Teoria Histórico-Cultural que preconizam a inclusão de todos no processo de apropriação dos conhecimentos, em nível científico. Para tanto, é necessário repensar a educação escolar, a fim de garantir a superação do conhecimento empírico pelo teórico nos diferentes campos que compõem a Matemática, nas cinco unidades temáticas presentes em todos os anos do Ensino Fundamental: Números, Álgebra, Grandezas e Medidas, Geometria, Probabilidade e Estatística.

De acordo com o currículo catarinense (SANTA CATARINA¹¹⁰, 1991, 1998, 2014), o que justifica a existência social da escola é “[...] o compromisso com a educação sistematizada, com vistas ao desenvolvimento do pensamento teórico e do ato criador” (SANTA CATARINA, 2014, p. 34). O documento ressalta, porém, que o acesso à educação escolar não é garantia de desenvolvimento do pensamento teórico, visto que, dependendo da lógica que fundamenta o conteúdo e os métodos de ensino desenvolvidos em sala de aula, pode-se obter como resultado o pensamento empírico.

O pensamento teórico, conforme desenvolvido por Davídov (1988), se constitui em uma forma específica do pensamento humano, cujo desenvolvimento exige o envolvimento do sujeito em determinado tipo de atividade – a atividade de estudo, a ser realizada sob a orientação das ações e operações vinculadas à instrução, ao ensino e à educação promovidos pela escola. (SANTA CATARINA, 2014, p. 39).

A atividade de estudo, sistematizada por Davídov, pode ser desenvolvida a partir da “Atividade Orientadora de Ensino” (SANTA CATARINA, 2014), ao longo do percurso formativo, por meio de Situações Desencadeadoras de Aprendizagem, nas quais “[...] as grandezas contínuas e discretas se constituem em ponto de partida e de chegada” (SANTA CATARINA, 2014, p. 168). Nesse contexto,

¹¹⁰ SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação. Proposta Curricular: uma contribuição para a escola pública do pré-escolar, 1º grau, 2º grau e educação de adultos. Florianópolis: IOESC, 1991.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. Proposta Curricular de Santa Catarina. Florianópolis: GOGEM, 1998.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. Proposta Curricular de Santa Catarina: formação integral da Educação Básica. Estado de Santa Catarina: Secretaria de Estado da Educação, 2014.



o conceito surge como forma de atividade mental, que reflete a universalidade e a essência reveladas no experimento objetual. O elemento mediador que possibilita a passagem do plano objetual ao plano mental são as representações que se constituem a partir da interconexão entre as significações aritméticas, geométricas e algébricas. Diante desse contexto, cabe a pergunta: como colocar a BNCC (BRASIL¹¹¹, 2017) em prática, na sala de aula, sem desconsiderar a produção catarinense em termos de currículo? Além disso, no Estado de Santa Catarina, os objetos de conhecimento e suas correspondentes habilidades serão desenvolvidas empírica ou teoricamente?

A fim de responder a esses questionamentos, o item indicações metodológicas apresenta, a título de exemplificação, uma Situação Desencadeadora de Aprendizagem, orientada em uma progressão que pode ser desenvolvida em qualquer um dos anos escolares. Trata-se de um exemplo que explicita algumas possibilidades de articulação entre Educação Infantil, anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, Diversidade humana, Educação Inclusiva, que pode inspirar o(a) professor(a) na elaboração de suas próprias Situações Desencadeadoras de Aprendizagem, com vistas à superação, por incorporação, das Competências e das Habilidades previstas na BNCC para Matemática, à luz dos fundamentos teóricos da Proposta Curricular Catarinense.

Em outras palavras, Currículo de Matemática do território catarinense prevê que as competências e habilidades indicadas na BNCC sejam desenvolvidas em nível teórico, por meio da revelação e da modelação da relação nuclear dos conceitos e dos sistemas conceituais, nos quais os objetos de conhecimento estão inseridos, a partir de experimentos objetuais (práticos).

a) Competências específicas de Matemática para o Ensino Fundamental

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.

¹¹¹ BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 mar. 2019.



2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).
7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.



b) Indicações metodológicas

Avançar no desenvolvimento científico e tecnológico à margem do pensamento matemático no âmbito teórico é uma tarefa difícil. Assim sendo, é recomendável elaborar situações significativas que desencadeiem a apropriação pelos estudantes do que de mais atual a humanidade produziu em termos de conceitos matemáticos e recursos tecnológicos, de modo indissociável. Esta unidade constitui um dos alicerces indispensáveis ao processo de formação integral dos sujeitos, que passa pela necessidade de se aprofundar os conceitos matemáticos em nível científico e pela transformação das escolas em ambientes sustentáveis e tecnologicamente atuais.

Contudo, é importante enfatizar que a existência de recursos tecnológicos de última geração e uma Situação Desencadeadora de Aprendizagem bem elaborada não garantem, por si só, a apropriação de conceitos científicos e o desenvolvimento teórico por parte dos estudantes. Isso depende da lógica que o professor adota para orientar as reflexões individuais e coletivas. As Situações Desencadeadoras de Aprendizagem podem ser desenvolvidas por meio de recursos tecnológicos de ponta empírica ou teoricamente, do ponto de vista do conhecimento matemático – vai depender da lógica que sustenta o movimento conceitual a ser conduzido pelo professor (SANTA CATARINA, 2014). No que diz respeito à diversidade humana e à formação integral do ser humano, dentre outros aspectos, a Proposta Curricular de Santa Catarina (2014, p. 25) diz que “[...] quanto mais integral a formação dos sujeitos, maiores são as possibilidades de criação e transformação da sociedade”.

Com esse propósito, a Situação Desencadeadora de Aprendizagem a seguir, apresentada na forma de uma história, pode ser desenvolvida em decorrência das reflexões sobre a diversidade de “arranjos familiares hoje possíveis” (SANTA CATARINA, 2014, p. 59). Situação Desencadeadora de Aprendizagem: os preparativos para o dia da família na escola de João e Maria Para organizar o dia da família na escola, as tarefas foram distribuídas por turma. A turma de João e Maria ficou encarregada de determinar a quantidade de fita decorativa necessária para fixar a(s) toalha(s) ao redor da(s) mesa(s). A única informação que a turma recebeu foi que deveriam utilizar, como unidade padrão, uma das medidas da(s) mesa(s). A data da festa já estava se aproximando e a turma ainda não sabia como proceder. Diante desse contexto, como podemos auxiliar a turma de João e Maria a determinar a quantidade necessária de fita para fixar a(s) toalha(s) ao redor da(s) mesa(s)?



Para a contação da história na presença de estudantes surdos ou surdocegos, faz-se necessária a realização de adequações a fim de garantir a interação entre todos os estudantes. Além disso, é importante destacar que a inclusão de todos os estudantes nas reflexões individuais e coletivas é condição primordial para o desenvolvimento de uma Situação Desencadeadora de Aprendizagem em sala de aula. Isso passa pela inclusão digital, inclusão dos estudantes com necessidades educativas específicas, entre outras. Afinal, é preciso garantir o envolvimento e a participação ativa de todos nas reflexões individuais e coletivas, em um contexto democrático, humanizador e sustentável. O currículo catarinense ressalta:

[...] a necessidade do respeito à diversidade humana em todas as suas múltiplas dimensões. [...] para que todos os sujeitos que integram as comunidades, escolares ou não, tenham respeitadas sua dignidade e direito de opção, seja ela voluntária ou ditada pela própria natureza humana. Outro aspecto a ser considerado é a percepção de totalidade de mundo, homem, sociedade, necessária aos professores [...]. (SANTA CATARINA, 2014, p. 172).

A temática da Situação Desencadeadora de Aprendizagem foi definida a partir de um evento que já faz parte da cultura escolar catarinense: o dia da família na escola. Trata-se de uma situação em que os estudantes precisam pensar como se faz para calcular a quantidade de fita necessária para prender as toalhas nas mesas. Envolve, portanto, a relação entre a grandeza comprimento (perímetro da superfície das mesas e uma de suas partes a ser considerada como unidade de medida) e a grandeza discreta (quantidade de mesas).

Consiste em uma situação de caráter geral e, por conseguinte, pode ser desenvolvida em qualquer um dos anos escolares, de modo que possibilite o acompanhamento da progressão de conhecimento, tal como está previsto na BNCC (BRASIL, 2017). Trata-se de um esforço por exemplificar algumas possibilidades de articulação da BNCC (BRASIL, 2017) com a Proposta Curricular de Santa Catarina (2014). O ponto de partida na sua elaboração foi o núcleo do conceito que dá origem aos números naturais, racionais e irracionais: a relação universal de multiplicidade e divisibilidade ($A/B = C$ logo, o número c pode ser natural, racional ou irracional). Essa relação universal dá origem a um sistema de conceitos que perpassa todos os anos do Ensino Fundamental e pode ser introduzido a partir da Situação Desencadeadora de Aprendizagem. [...]



A metodologia adotada para a introdução da história, assim como seu desenvolvimento, depende do momento que a turma se encontra no percurso formativo, que pode ser, inclusive, na Educação Infantil.

Ao constatar que as crianças compreenderam a história, o(a) professor(a) lançará o desafio para que os estudantes realizem a medição de uma mesa (Experimento objetal). O formato da superfície da mesa varia conforme o campo numérico a ser trabalhado. Por exemplo, se for no contexto do número natural, utilizar-se-á mesa de superfície quadrangular; se for número racional, mesa retangular (exceto superfície quadrangular); para os números irracionais, mesas com superfícies quadrangulares e circulares. Diante de uma das mesas mencionadas anteriormente, após diversas hipóteses apresentadas pelos estudantes sobre as possibilidades de medição, espera-se que utilizem seus palmos ou objetos diversos.

Então, o(a) professor(a) destaca a necessidade de uma unidade de medida comum para todos e sugere, como instrumento de medida, um pedaço de barbante com medida de um dos lados da mesa (a unidade de medida básica é igual a um lado da mesa: 1L). Após todos os estudantes realizarem a medição, inicia-se o processo de abstração, em que o(a) professor(a) apresenta uma tira de papel maior que o perímetro da mesa, e solicita que os estudantes dobrem ao meio no sentido longitudinal. Na sequência, destaca o vínculo com algum objeto auxiliar para que resulte em uma linha reta. Em seguida, realiza-se a medição de cada lado da mesa com o barbante e representa-se, concomitantemente, na linha marcada no papel. Esse mesmo procedimento pode ser repetido diversas vezes. [...]Ao final, resultará em uma reta numérica semelhante ao exemplo que segue e que, posteriormente, pode ser fixada na parede da sala de aula.

c) **Avaliação**

É importante considerar a função subsidiadora da avaliação para o processo de ensino e aprendizagem; assim, cabe tanto aos professores quanto aos estudantes avaliarem a efetivação, ou não, da aprendizagem. Os estudantes precisam ser instigados pelo(a) professor(a) a refletir sobre seus erros e acertos, compreender as causas dos erros e buscar estratégias para chegar ao objetivo proposto no planejamento, a fim de que se tornem autônomos nesse processo. A autoavaliação, durante o processo, permite o desenvolvimento da responsabilidade perante o desenvolvimento da Situação Desencadeadora de Aprendizagem, assim como o compromisso com o estudo.



Nesse contexto, cabe ao professor avaliar se os estudantes estão preparados para avançar no processo de abstração e de generalização do sistema conceitual em estudo e criar meios que possibilitem aos estudantes avançarem no processo de conhecimento, visto que a avaliação tem a função de intermediar o trabalho na atividade de estudo. Enfim, é importante considerar a avaliação como parte do processo de ensino e de aprendizagem, com a preocupação de que os textos legais (resoluções e portarias) não se tornem desmotivadores dos estudos, mas, sim, estejam em consonância com o proposto neste texto.

2.2.3 ÁREA CIÊNCIAS DA NATUREZA – PLANO CURRICULAR DE CIÊNCIAS

Aqui, encontramos sintetizadas as propostas voltadas às Ciências da Natureza da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) surgidas em diversos contextos e em diferentes estados. No entanto, aqui, remodelamos e apresentamos essas propostas levando em conta a realidade do estado de Santa Catarina Neste primeiro quinto do século XXI, seguindo uma tendência estabelecida ao longo de todo o século XX, mantemos uma total dependência ao conhecimento para desempenharmos todas as nossas atividades cotidianas, como, por exemplo, as relacionadas ao trabalho, à comunicação, ao convívio interpessoal, à cidadania, etc., sendo a tecnologia um forte agente norteador de nossas vidas.

Entretanto, em âmbito mundial, os processos econômicos e políticos – dependendo de suas diretrizes – podem criar barreiras, dividindo aqueles que terão acesso à evolução tecnológica e à informação, daqueles que não. Dessa forma, dadas as mencionadas exigências de uma sociedade moderna, essa possível separação entre grupos com ou sem acesso ao conhecimento científico tende a resultar em forte desigualdade e exclusão, criando uma parcela social privada de bens materiais e culturais, portanto de dignidade humana.

No que se refere à BNCC no território catarinense, em especial em relação ao conteúdo de Ciências da Natureza no Ensino Fundamental, os tópicos disciplinares precisam estar em sintonia com problemas concretos, próximos à realidade dos estudantes em nosso estado (por exemplo, ligados ao nosso perfil econômico particular, mas nunca perdendo o panorama nacional). Em outras palavras, tais tópicos devem ser relevantes para o desenvolvimento da vida pessoal e comunitária de cada estudante. Para tal, o conhecimento a ser discutido e trabalhado necessita partir da realidade concreta vivida por cada indivíduo, para que esta tenha



condições de sentir-se um sujeito agente, transformador do seu meio e capaz, então, de pensamento crítico sobre o mundo no qual irá atuar como profissional e como cidadão.

Dada essa perspectiva, a BNCC elenca um número restrito, mas suficiente de conceitos/conteúdos/habilidades articulados entre si, de modo a focar a aquisição de procedimentos e atitudes que permitam interpretar os fenômenos naturais de forma mais criteriosa do que aqueles, porventura, advindos simplesmente do senso comum (saberes culturais) cotidiano. Também tencionam provocar continuadas reflexões sobre as concepções envolvidas na interpretação dos fenômenos, criando um ambiente de respeito e de valorização das experiências pessoais para a aprendizagem.

O objetivo é facilitar o estudo, por meio de motivação, de aprofundamento, de autonomia e de aumento da autoestima, mas nunca deixando de apontar a realidade concreta do conhecimento científico e o valor último da verdade. Importante frisarmos que essa concepção, para o nível fundamental, propõe o ensino de ciências e tecnologia não apenas limitado a uma mera retransmissão de informação, o que poderia levar a uma interpretação limitada da potencialidade da ciência, além de erroneamente desvinculá-la das evoluções históricas e sociais as quais diretamente as tenham afetado.

Relevante salientarmos que seria um grave problema de formação o estudante simplesmente tomar como dogma as conquistas obtidas pela ciência, tomando tal fato como algo furtivo, sem correlação com as demais áreas do conhecimento humano. De fato, desde os primeiros anos de aprendizado em sala de aula, a ciência deve ser entendida como mais uma das diferentes facetas do espírito crítico humano. Seu conteúdo dentro do BNCC, portanto, deve auxiliar o estudante a compreender a realidade a sua volta, dando-lhe os instrumentos necessários para poder alterar de forma positiva o mundo em que habita.

Por isso mesmo, a conexão transparente do conhecimento científico com as outras áreas é fundamental para que o estudante entenda que a ciência tem o grande poder de transformar o modo de vivermos. Assim sendo, sua apropriada utilização necessita de consciência e capacidade de análise e de decisão. A proposta pedagógica aqui explicitada representa uma visão mais global do conhecimento, de tal modo que todos os aspectos da vida humana sejam abordados de forma equilibrada em sala de aula. Certamente a ciência determina



o modo como vivemos nosso dia a dia e como os processos mais triviais a nossa volta ocorrem: da energia que faz nossos equipamentos eletrônicos funcionarem, passando pelo processo de combustão em um motor (dentro de um veículo de transporte) que nos leva a diferentes lugares, até pelos itens alimentícios que compramos e consumimos dependendo da estação do ano. Esses fatos todos passam pelo entendimento da física, da química e da biologia envolvidos. Logo, ciência não é apenas um amontoado de fatos, regras e leis que devem ser memorizadas, mas, sim, o arcabouço de conhecimento necessário para entendermos o mundo no qual estamos imersos.

Assim, a forma mais fácil e direta de nossos estudantes adquirirem uma compreensão correta e utilitária das ideias científicas é terem consciência de que aquilo que estão estudando está acontecendo para fora das janelas das salas de aula: nos parques das cidades, nos galpões das fábricas, nos campos das fazendas, nas reservas florestais, nos leitos dos rios, neste caso, nas diferentes regiões do estado de Santa Catarina, mas também muito além, em qualquer lugar do vasto Universo no qual nosso pequeno planeta está imerso. A ciência alocada na BNCC deve ser reafirmada como uma disciplina que colabora para a compreensão do mundo e suas transformações e para reconhecer o ser humano como parte do Universo e como indivíduo por meio de uma proposta pedagógica inovadora, criando uma ruptura no tocante à visão histórica do antropocentrismo, estabelecendo, na distribuição dos conteúdos, a relação homem – natureza e, homem – homem, por intermédio dos meios e dos modos de produção.

Devemos ressaltar que o ensino de Ciências sugere uma construção coletiva de ações que devem estar contempladas no Projeto Político Pedagógico (PPP) de cada unidade escolar, articulando-as às diferentes áreas do conhecimento, com os temas transversais (que balizam muitos PPPs e unidades escolares privadas e públicas), às estratégias metodológicas, aos recursos didáticos, aos saberes históricos/culturais construídos pelos sujeitos e suas práticas que, diretamente, estão envolvidas no processo, razão pela qual a intencionalidade está em promover o desenvolvimento integral dos estudantes.

É inegável que a ciência está no cotidiano das pessoas, interagindo conhecimentos físicos, químicos e biológicos, como, por exemplo, a funcionalidade de uma garrafa térmica, o processo de fotossíntese, que realçam a necessidades de se trabalhar os conteúdos partindo da realidade vivida dos estudantes, do espaço ocupado pela comunidade e dos ambientes naturais e das diferentes regiões de Santa Catarina. As Ciências da Natureza têm por finalidade, nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, gerar oportunidades,



possibilidades para que os estudantes possam adquirir um corolário de ideias, de conceitos, de procedimentos além de atitudes que atuem como instrumentos para a interpretação do mundo científico e tecnológico, capacitando-os na educação científica. O estudante pode, assim, intervir na produção do conhecimento, razão pela qual se apropria como sujeito social de um processo coletivo de questionamento.

Isso posto, deve-se dar ênfase à construção dos conhecimentos sobre a natureza, na relação homem x natureza, homem-homem e sobre os espaços físicos, social, econômico e político, buscando diálogo cultural. Esse percurso possibilita aos professores planejarem seus processos de ensino, partindo do pressuposto de que os estudantes irão utilizar os conhecimentos como instrumentos para interlocução e percepções sobre o mundo do qual fazem parte. Com isso, é almejada uma emancipação sociocultural, por meio da educação científica, que possibilite uma compreensão da realidade muito mais completa e apurada. Assim, a educação científica trabalhada na escola deve ter de estar comprometida com a racionalidade, o pensamento crítico e a objetividade, sendo evidenciada, nesse sentido, como uma importante fonte de contribuições para a formação humana integral.

Aprender um conceito é diferente de aprender fatos ou definições. Os conceitos são, na verdade, instrumento cultural orientadores das ações dos sujeitos em suas interlocuções com o mundo, e a palavra constitui-se no signo mediador no processo de construção conceitual (VYGOTSKY¹¹², 1991, 2001).

O ensino das Ciências da Natureza possibilita o acesso aos modelos interpretativos que são próprios da ciência, transformando-se em importantes instrumentos para a formação das funções psicológicas superiores dos estudantes, com vistas ao controle sobre as suas operações intelectuais. O desenvolvimento reflete-se no crescente domínio, consciente e voluntário, sobre e com o pensamento, mais do que um rol de conteúdos, como no sumário de um livro didático. Faz-se necessária, assim, a escolha de conceitos que estruturam a área de conhecimento de Ciências da Natureza. Nesse sentido, o processo de aprender conduz ao aprimoramento dos significados que

¹¹² VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____ . A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo, Martins Fontes, 2001.



não se encerra na palavra. Os conceitos estruturantes originam-se em um processo de solução de uma tarefa que se coloca para os estudantes, que exigirá processos de pensamento, de habilidades e de atitudes na construção dos conhecimentos.

Assim a ciência, como uma modalidade de conhecimento, implica atitudes específicas em relação ao saber e a sua produção. Por isso, a relevância de abordarmos o conhecimento científico considerando e problematizando as suas relações com a “história da sua produção”, a “tecnologia”, a “sociedade” e a “cultura”. Essa perspectiva está ancorada em pressupostos e por parâmetros legais que referenciam como um sistema de ensino necessita organizar seus currículos, de modo a abordar as unidades temáticas contempladas na BNCC (matéria e energia, vida e evolução, terra e universo), que garante os direitos mínimos de aprendizagens, respeitando suas especificidades, permitindo a mudança de comportamento e de atitudes com base em princípios éticos, estéticos, políticos e sustentáveis. No que se refere à avaliação do processo ensino-aprendizagem, esta deve ocorrer de forma contínua, cumulativa, processual, formativa e integral, com o intuito de verificar o aproveitamento do estudante, bem como possibilitar ao professor a autoavaliação da sua prática pedagógica.

Na Unidade Temática [...], é necessário observar os devidos objetos de conhecimentos e suas respectivas habilidades relacionadas ao processo avaliativo quantitativo e qualitativo. Devemos salientar a importância da diversidade de instrumentos utilizados para a avaliação os quais devem estar em consonância com os objetivos, as metodologias educacionais e os critérios avaliativos, de forma a respeitar a individualidade de cada estudante. A avaliação deve ser contínua, no processo de ensino e de aprendizagem, no sentido de possibilitar ao professor colocar em prática o seu planejamento de forma adequada às características de seus educandos, realimentando-o sempre que necessário. Dessa maneira, é fundamental utilizar diferentes instrumentos de avaliação para respeitar as diferentes aptidões dos educandos. São procedimentos que possibilitam a aprendizagem significativa: **problematização; observação; experimentação; comparação; estabelecimento de relações entre fatos e ideias; leitura e escrita de textos; organização de informações por meio de tabelas, desenhos, gráficos, esquemas e textos; confronto entre suposições; obtenção de dados por investigação; proposição de soluções de problemas.**



a) Competências específicas da Ciência da Natureza para o Ensino Fundamental

Nas Ciências da Natureza, precisaremos observar a relação com o conhecimento científico. A construção das competências específicas dessa área, no Ensino Fundamental, subsidiará a compreensão de fenômenos que nos têm acompanhado por toda a vida.

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.



8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

b) Indicações metodológicas

Para trabalhar no ensino de Ciências, deve-se levar em conta o percurso do estudante, sua faixa etária, o saber socialmente construído, a sistematização do conhecimento produzido historicamente nas agências sociais (família, grupos de amigos, escola, aldeias, quilombos, etc.), corroborando a alfabetização e o letramento científico.

Para efetivar esse trabalho, trazemos, a seguir, indicações metodológicas para todos os anos do Ensino Fundamental, articulando-as às habilidades e aos conteúdos.

- Práticas experimentais (problematização, hipóteses, experimentação, discussão e análise de dados - interpretação gráfica).
- Pesquisa de campo.
- Leituras técnicas e interpretação.
- Construção de maquetes.
- Atividades lúdicas.
- Paródias.
- Uso das tecnologias (vídeo, slides, pôsteres, aplicativos, mídias sociais, infográficos, exibição de filmes - documentários).
- Estudo do meio (saídas de estudo).
- Elaboração de projetos científicos (mostras e feiras de ciências, clubes de ciências).
- Acrósticos.
- Mapas conceituais.
- Dramatização/teatro.



- Criação de jogos.
- Júri simulado.
- Aula invertida.
- Campanhas publicitárias (jornal, adesivos, pedágios, distribuição de mudas).
- Laboratório de ciências.
- Modelagem.
- Desenhos e esquemas
- Formação de Com-vidas.
- Revistas científicas.
- Oficinas temáticas.
- Agenda
- Objetivo do milênio.
- Objeto Digitais de Aprendizagem (ODA) – MEC.

2.2.4 ÁREA CIÊNCIAS HUMANAS

Na área da CIÊNCIAS HUMANAS, os componentes curriculares de História e Geografia apresentam e exploram nossa relação com o TEMPO e com o ESPAÇO. Procure evidenciar as compreensões desses conceitos fundamentais na relação com si mesmo, com o outro e com o mundo. No município de Biguaçu acrescenta-se a essa área, os componentes curriculares de Filosofia e Ensino Religioso

Competências específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.



2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico- -informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

2.2.4.1 Componente Curricular: Geografia

Como componente do currículo do Território Catarinense, a Geografia foi pensada a partir dos conceitos teórico-metodológicos que a sustentam como conhecimento científico: Lugar, Paisagem, Região, Espaço Geográfico, Território, Redes, Sociedade e Natureza. Articulados, esses conceitos instrumentalizam as unidades temáticas definidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a



Geografia, que contemplam o sujeito e seu lugar no mundo, conexões e escalas, mundo do trabalho, formas de representação e pensamento espacial, natureza, ambiente e qualidade de vida.

Consideradas eixos integradores, essas unidades e suas habilidades constituem e organizam a aprendizagem de forma a possibilitar um processo formativo que desenvolva noções de pertencimento e de identidade; se compreenda relações entre local e global e as especificidades do campo e da cidade, articulando processos físico-naturais e humanos em variados tempos e espaços. Essas unidades temáticas estão estruturadas em um conjunto de habilidades, objetos de conhecimento e conteúdos cuja complexidade avança progressivamente e visa garantir as aprendizagens essenciais que possibilitem aos estudantes compreender o mundo em que vivem.

Para isso, o estudo da Geografia desenvolverá o raciocínio geográfico, de modo a exercitar o pensamento espacial, de forma a aplicar os princípios de analogia, de conexão, de diferenciação, de distribuição, de extensão, de localização e de ordem por meio da utilização das linguagens cartográficas e iconográficas, diferentes gêneros textuais e das geotecnologias. Esses princípios permeiam todo o percurso formativo e, entrelaçados aos conceitos e às representações geográficas, produzem conhecimento acerca dos diferentes espaços – tempos e grupos sociais em seus âmbitos sociais, culturais, econômicos, políticos e ambientais e estimulam a capacidade dos estudantes para pensar e resolver situações do cotidiano de modo que, por meio da apropriação dos conhecimentos geográficos e da investigação científica, transformem seu local de vivência.

a) **Competências específicas para a geografia**

Para a Geografia, conforme a BNCC (BRASIL, 2017), os direitos de aprendizagem e de desenvolvimento são assegurados por sete competências específicas que possibilitam a articulação horizontal e vertical entre áreas e níveis de ensino:

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.



3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários. (BRASIL¹¹³, 2017, p. 366).

Essas competências, associadas às competências gerais da BNCC, mobilizam conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais) atitudes e valores, que articulados possibilitam a formação humana integral e a construção de uma sociedade democrática, justa e inclusiva. Assim, assume-se o compromisso de desenvolver a criticidade, a responsabilidade, a autonomia, respeitando e aprendendo com as diferenças, com as diversidades e com o ambiente, e combatendo todo e qualquer tipo de discriminação. Para tal empreendimento, a Geografia no currículo do território catarinense, incorpora a concepção da diversidade como princípio formativo e toma para si a discussão, sob a perspectiva geográfica, de temas e de conceitos que envolvem a sociodiversidade, os direitos humanos, os princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários direcionados à construção da cidadania local e global.

¹¹³ BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 mar. 2019



Respeitando-se as proposições legais, a Geografia no Currículo do Território Catarinense estrutura-se a partir da BNCC e por uma parte diversificada, que identifica, compreende e analisa aspectos socioculturais, físico-naturais e socioeconômicos específicos do Estado de Santa Catarina suas regiões e municípios. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, os conceitos de Lugar, Espaço Vivido, Paisagem e Território aparecem como eixos norteadores da aprendizagem, respeitando o movimento escalar de conhecer-se e reconhecer-se, antes de tudo, em seu espaço de vivência. A ênfase nos lugares de vivência oportuniza o desenvolvimento de noções de pertencimento, de localização, e organiza experiências.

No primeiro ano do Ensino Fundamental, os processos de ensino-aprendizagem perpassam a identificação e a compreensão do espaço escolar e de moradia. Já no segundo ano, o bairro e a comunidade de vivência tornam-se referências para desenvolvimento do pensar geográfico. Ainda contemplando as especificidades de seus lugares de vivência, no terceiro ano, os conteúdos geográficos discutirão questões de sustentabilidade, identificação e caracterização dos espaços da cidade e do campo: transformações, atividades econômicas, a relação dos sujeitos do campo com a Terra, os modos de vida no campo e o respeito para com o ambiente e o outro. No quarto ano e no quinto ano, o estudo do espaço geográfico redimensiona-se, de modo a incorporar novos conceitos e ampliar escalas de análises. Estes darão suporte para a compreensão dos territórios em sua perspectiva político-administrativa nos âmbitos municipais e estadual, respectivamente.

A transição dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental ocorre de modo a prosseguir com a ampliação dos espaços de compreensão e de análise bem como aprofundamento do referencial teórico e conceitual geográfico. Gradualmente, espera-se a compreensão do local em sua relação com o regional e o global e, também, a interconexão de fenômenos e de processos, de forma a admitir a complexidade e a multiculturalidade implícitos e explícitos nos tempos, nos espaços e nos grupos étnico-raciais.

Nesse percurso, a partir do sexto ano do Ensino Fundamental, será consolidado o conhecimento produzido nos anos iniciais, com o intuito de aprofundar e assegurar a apropriação de conceitos essenciais ao desenvolvimento e ao domínio do pensamento espacial, a distribuição dos fenômenos na superfície terrestre e o desenvolvimento do conceito de identidade. No sétimo ano, os conceitos de região, de regionalização, de redes e de territorialidade estruturam o conhecimento do território brasileiro e suas especificidades, tendo,



nas linguagens gráfica e cartográfica, a representação e a análise das informações geográficas. O oitavo ano e o nono ano trazem o estudo da América Latina – Brasil - África, Europa, Ásia e Oceania respectivamente. Trazem, também, uma compreensão indissociada dos espaços Latino-americanos e Africanos, os quais são caracterizados e compreendidos em sua relação com o local, regional e Brasil e no contexto geopolítico mundial. Dessa forma, conceitos como território e territorialidade, xenofobia, etnocentrismo, racismo, nacionalismo, genocídio e etnocídio são incorporados à análise de modo a possibilitar a compreensão sobre a formação e a ocupação desses territórios e suas consequências ainda atuais.

Assim organizada, a Geografia no Currículo do Território Catarinense desenvolve o raciocínio geográfico de modo que o estudante entenda o mundo, a vida, seu cotidiano, de modo a contribuir para a construção de sua cidadania. Parte-se do pressuposto de que é preciso “[...] contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas” (BRASIL, 2017, p. 16).

Destacamos que o estudo da Geografia, em suas variadas etapas, se inicia a partir das inúmeras relações com a realidade vivida, admitindo a multidimensionalidade dos espaços e dos tempos e o domínio dos conceitos. Essa caracterização dos lugares em suas relações com outros lugares possibilita a elaboração da situação geográfica, forma de procedimento de estudo que enfatiza a posição relativa dos objetos no espaço e no tempo, possibilitando que, em uma mesma atividade, estudantes mobilizem diferentes habilidades.

b) Indicações Metodológicas

Nesse contexto, as indicações metodológicas envolvem práticas provocadoras e desafiadoras em situações de estímulo à curiosidade, à reflexão e ao protagonismo. Estas potencializam elaborações conceituais e colaboram para o reconhecimento, a construção das identidades e a participação em diferentes grupos sociais. Observação, descrição, localização, correlação e conexão, diferenciação, reflexão, análise, crítica e (re)criação são etapas do desenvolvimento do raciocínio geográfico e pensamento espacial, as quais podem ser trabalhadas, por exemplo, por meio de estudos de campo, visitas técnicas, situações problemas, observação e pesquisa, entrevistas,



debates, seminários, palestras, feiras e exposições, gincanas, horta escolar, projetos interdisciplinares e temas integradores Já os recursos didático-pedagógicos darão suporte e materialidade ao estudo da Geografia, como, por exemplo, brinquedos, gráficos, tabelas, mapas temáticos, cartogramas, maquetes, imagens de satélites, charges, infográficos, maquete espontânea, mídias digitais, trilhas interpretativas, croquis, poesias e poemas, músicas e paródias, literatura infantil (lendas e contos) e infanto-juvenil, jogos, ferramentas digitais, planetário, museu, jornais, atlas, globos, revistas, relógio de sol, plantas baixas, recursos audiovisuais, obras de arte, produção textual, gibis, bússola, aplicativos para dispositivos móveis e demais tecnologias digitais.

2.2.4.2 Componente Curricular: História

A construção de um currículo é sempre tarefa tensa, pois escolher conteúdos e abordagens implica pensar e decidir sobre o processo de ensino e de aprendizagem em todas as suas dimensões: acadêmicas, políticas e humanas. A escrita deste texto curricular voltado ao Ensino de História para o território catarinense não foi um processo diferente, visto que “vivenciamos” a experiência complexa de organizar e pensar um currículo.

Uma pergunta deu o tom ao grupo de trabalho: Como desdobrar abordagens aos objetos de conhecimentos elencados e relacionados às habilidades previstas para o Ensino de História na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que deem conta das especificidades do estado de Santa Catarina?

Não cabe aqui, por questões de espaço, trazer todo o histórico que envolveu a efetivação do texto base da BNCC para nosso componente curricular ou, ainda, problematizar o formato final que o documento recebeu. No entanto, é importante dizer que o texto que trazemos aqui dialoga com esse documento e com a configuração textual apresentada por ele.

Na BNCC, o Componente Curricular de História está organizado em todo o Ensino Fundamental por meio de unidades temáticas diversificadas, constituídas por objetos de conhecimento que são diferentes para cada ano do Ensino Fundamental e que têm como finalidade atender às competências gerais e específicas previstas no documento orientador.



a) **Competências específicas para a história**

Ao final dos nove anos dessa etapa, os estudantes deverão ser capazes de desenvolver as seguintes competências, atribuídas ao ensino de História:

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

Em termos gerais, observa-se então que, na BNCC, o ensino de História tem como finalidade propiciar aos estudantes a compreensão contextualizada dos acontecimentos históricos de forma a elaborar questionamentos, hipóteses e argumentos. Indica, ainda, que diferentes visões sobre os distintos sujeitos, povos e culturas sejam construídas em bases éticas, inclusivas e democráticas. Chama



atenção, também, a ênfase dada à necessidade do desenvolvimento de conceitos e de procedimentos do fazer historiográfico, possibilitando o desenvolvimento das competências específicas do componente História. No entanto, não deixa de se fazer necessário destacar a grande abrangência e as complexidades do conjunto dessas competências. Esse aspecto salta aos olhos especialmente quando estas se materializam nas habilidades do componente, como se verá a seguir.

Em termos de organização, cabe dizer que, na BNCC, o componente curricular de História está distribuído a partir de duas ópticas diferentes: uma para os anos iniciais e outra para os anos finais. Essa característica é percebida na maneira como foram elaborados e definidos os objetos de conhecimento e as habilidades. Dialogando, portanto, com essas duas perspectivas, os textos aqui apresentados também precisaram de orientações diferentes. Nas leituras, foi percebido que, nos anos iniciais, os objetos de conhecimento e as habilidades apresentadas permitiram a elaboração de abordagens que se define, aqui, como “mais conceituais”.

Assim, o trabalho realizado para a escrita do currículo base para o território catarinense foi feito no sentido de apresentar considerações que aparecem como desdobramentos dos objetos de conhecimento para o desenvolvimento das habilidades.

[...] Por sua vez, na BNCC, nos anos finais, os objetos de conhecimento e as habilidades encontram-se mais caracterizados por uma “ordenação factual”. Nesse momento, a opção do grupo de trabalho foi pensar as abordagens também nessa ordenação cronológica. [...] Diante da necessidade de pensar sobre habilidades construídas originariamente em função dos conteúdos, foram listados desdobramentos e/ou inseridos temas diretamente relacionados ao estado de Santa Catarina, no passado e no presente. Estabeleceram-se, assim, conteúdos para os objetos de conhecimento em uma perspectiva local e regional em relação ao global. Buscou-se uma apresentação dos conteúdos que dialogassem com as competências apresentadas no texto da BNCC, notadamente a parte onde se aponta para o estudo de abordagens que contemplem a diversidade, a pluralidade dos povos. Nesse momento, a opção do grupo foi optar por estruturar linhas mais próximas às habilidades, sendo importante lembrar, porém, que essa separação não significa necessariamente uma segmentação dos conteúdos; afinal, eles precisam ser operacionalizados de forma relacional e dialógica.



Como histórico da discussão realizada no Seminário, cabe registrar a dificuldade dessa etapa do trabalho: Como mobilizar tantos conteúdos sem esvaziar o sentido mais amplo do aprendizado histórico? Após amplo debate, o grupo optou por manter a apresentação dos conteúdos de modo a construir, sempre que possível, uma argumentação/abordagem para eles em função das habilidades e das competências gerais apresentadas pela BNCC.

b) **Indicação Metodológica**

Este documento curricular não pretende apresentar modelos metodológicos a serem seguidos por professores/as, visto que o espaço da sala de aula é o território do fazer docente. Contudo, cabe ressaltar alguns pressupostos que permeiam os processos de ensino e de aprendizagem frente aos objetos de conhecimento e às habilidades apresentados pela BNCC e os desdobramentos de conteúdos feitos neste texto.

Entendemos que tanto nos anos iniciais quanto nos anos finais é fundamental que o processo de ensino de História tenha nas vivências dos estudantes o seu ponto de partida e chegada. Assim, os objetos de aprendizagem precisam necessariamente ser pensados a partir dos contextos dos estudantes, visando propiciar o exercício de uma cidadania participativa que os permita a compreensão de suas experiências como sujeitos históricos. Outrossim, é preciso que esse processo amplie e qualifique o seu conhecimento sobre a História e sua maneira de agir no mundo. O uso metodológico dos conteúdos permite ir além dos fatos e devem ser mobilizados e problematizados dentro dessa perspectiva.

É pertinente lembrar a importância da mobilização de diferentes documentos históricos e materiais didático-pedagógicos para o trabalho de planejamento e de realização das aulas. Falando especificamente de promover o que o texto da BNCC chama de atitude historiadora para professores e estudantes, é primordial que os sujeitos em todo o percurso formativo do Ensino Fundamental sejam desafiados a compreender as diferentes modalidades de fontes e seu papel na escrita e na compreensão da História. No processo de ensino e de aprendizagem, é importante, assim, que procedimentos de seleção e de leitura de documentos, a comparação, a análise, a contextualização e a interpretação destes façam parte do cotidiano da aula de História.



c) Avaliação

É relevante lembrar que a definição de documento histórico engloba exemplos de diferentes suportes da cultura escrita, visual, oral e digital. No mesmo sentido, a avaliação das ações vinculadas ao ensinar e ao aprender precisam ser vivenciadas como parte do processo e não como o seu fim. Sendo, aqui, projetada uma formação integral, certamente também a avaliação precisa ser entendida como diagnóstica em seus preceitos (processual, contínua e cumulativa) (PC/SC).

Assim, convergindo para as competências específicas apresentadas pela BNCC, entende-se como importante que sejam oportunizadas situações de avaliação que estejam relacionadas à interpretação, à compreensão e à construção de argumentos a respeito dos processos históricos estudados. Por fim, o documento curricular aqui construído em diálogo com as competências e as aprendizagens definidas pela BNCC visou desenhar um percurso formativo para estudantes do território catarinense para o componente História. Espera-se que, no cotidiano da escola, ele seja estudado, experienciado para dialogar com as especificidades das diferentes localidades de Santa Catarina. Nesse sentido, entende-se que é papel das escolas e do(a) professor(a) transitar pelos conteúdos que atendam às necessidades e aos interesses previstos no Projeto Político Pedagógico da Escola.

2.2.4.3 Componente Curricular FILOSOFIA

Filosofia é, por excelência, a atividade crítica e reflexiva que trabalha de modo rigoroso, racional e sistemático, com problemas abstratos e concretos, bem como com ideias. Tal trabalho se dá por meio da investigação intelectual e construção de conceitos, em um contexto de diálogo plural e tolerante, visando o desenvolvimento da cidadania plena. Diante disto, a filosofia se propõe a elaborar um conjunto de competências, a saber:

1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos metodológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.



2. Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.
3. Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.
4. Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.
5. Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

2.2.4.4 Componente Curricular ENSINO RELIGIOSO

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico- cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.



5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ENSINO RELIGIOSO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.



5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.

6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

2.2.4.5 Educação de Jovens e Adultos - EJA

A Educação de Jovens e Adultos – EJA no município de Biguaçu foi instituída pelo Decreto nº. 038/98 de 16 de Abril de 1998, que cria o Núcleo de

Educação de Jovens e Adultos – NEJA. O decreto entrou em vigor a partir de 1º de abril de 1998. Nele estabelecia-se como objetivo principal o planejamento, execução e a avaliação de cursos supletivos para o Ensino Fundamental – 1ª a 8ª Séries. Atualmente a denominação, acompanhando a política nacional é Educação de Jovens e Adultos- EJA.

OFERTA E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR: Ofertamos turmas de alfabetização até o 9º ano.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR: Alfabetização: duas etapas (ensino globalizado) - (Língua Portuguesa, Língua Estrangeira – Inglês, Matemática, Ciências, Educação Física, Artes, História, Geografia)

CURSO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: Projeto Piloto em Parceria com o SENAI – Assistente de Planejamento, Programação e Controle de Produção

Polos da EJA – Biguaçu: EBM Donato Alípio de Campos (Bairro Prado), EBM Fernando B. Viegas de Amorim (Bairro Jardim Janaína), EBM Olga de Andrade Borgonovo (Bairro Bom Viver) e Polos CEJA – Ensino Médio: EEM PROFESSORA MARIA DA GLORIA VIRISSIMO DE FARIA e

EEB PROF TANIA MARA FARIA E SILVA LOCKS



Parte 3: Dos referenciais à Prática - Educação Infantil, Ensino Fundamental 1 e 2, EJA

Embasados nos referenciais da Base Nacional Comum Curricular, na Base Curricular de Santa Catarina, nos referenciais construídos pela Rede de

Ensino do Município de Biguaçu, na Parte 1, e nos referenciais por nível, área de conhecimento e componente curricular na Parte 2, chegamos agora

à última parte aonde se define o currículo de cada nível, área e componente. Para privilegiar a interdisciplinaridade solicitada pela BNCC e orientar

de forma focada o planejamento dos professores, trazemos:

- a) No começo desta Parte 3 um quadro, por ano, de todos os componentes curriculares ofertados por Biguaçu do 1º ao 9º ano e assim todos os professores tem uma visão global da Rede Municipal de Ensino;
- b) Segue o programa curricular de todos os componentes curriculares de todos os níveis e anos, de acordo com a concepção pedagógica e curricular da BNCC;
- c) No final do programa curricular de cada nível e ano, vamos encontrar as 10 competências gerais da BNCC que são o foco maior das práticas pedagógicas desenvolvidas a partir do programa curricular;
- d) Para encerrar o programa curricular de cada nível e ano, são propostas duas sugestões para que os professores possam construir um planejamento interdisciplinar e plano de aula coerente com as concepções pedagógicas e curriculares da BNCC.

3.1 Estrutura Curricular do Município de Biguaçu – 1º ao 9º ano

Em síntese, no quadro a seguir apresentamos a estrutura curricular, componentes curriculares, do Município de Biguaçu do 1º ao 9º ano



1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
Língua Portuguesa		Língua Portuguesa			Língua Portuguesa		Língua Portuguesa	
Arte – Artes visuais, Dança, Música, Teatro		Arte – Artes visuais, Dança, Música, Teatro			Arte – Artes visuais, Dança, Música, Teatro		Arte – Artes visuais, Dança, Música, Teatro	
Artes Integradas				Artes Integradas				
Educação Física		Educação Física			Educação Física		Educação Física	
Língua Inglesa	Língua Inglesa	Língua Inglesa	Língua Inglesa	Língua Inglesa	Língua Inglesa	Língua Inglesa	Língua Inglesa	Língua Inglesa
Literatura	Literatura	Literatura	Literatura	Literatura	Literatura	Literatura	Literatura	Literatura
Libras	Libras	Libras	Libras	Língua Inglesa	Língua Espanhola	Língua Espanhola	Língua Espanhola	Língua Espanhola
Matemática	Matemática	Matemática	Matemática	Matemática	Matemática	Matemática	Matemática	Matemática
Ciências da Natureza	Ciências da Natureza	Ciências da Natureza	Ciências da Natureza	Ciências da Natureza	Ciências da Natureza	Ciências da Natureza	Ciências da Natureza	Ciências da Natureza
Ciências Humanas - Geografia	Ciências Humanas - Geografia	Ciências Humanas - Geografia	Ciências Humanas - Geografia	Ciências Humanas - Geografia	Ciências Humanas - Geografia	Ciências Humanas - Geografia	Ciências Humanas - Geografia	Ciências Humanas - Geografia
Ciências Humanas - História	Ciências Humanas - História	Ciências Humanas - História	Ciências Humanas - História	Ciências Humanas - História	Ciências Humanas - História	Ciências Humanas - História	Ciências Humanas - História	Ciências Humanas - História
Ensino Religioso	Ensino Religioso	Ensino Religioso	Ensino Religioso	Ensino Religioso	Ensino Religioso	Ensino Religioso	Ensino Religioso	Ensino Religioso



XXXXXXX	XXXXXXXX	XXXXXXXX	XXXXXXXX	XXXXXXXX	Filosofia	Filosofia	Filosofia	Filosofia
---------	----------	----------	----------	----------	-----------	-----------	-----------	-----------

3.2. Plano Curricular da Educação Infantil

Apresentamos, a seguir, o plano curricular de Biguaçu para a Educação Infantil. Além da Base da Educação Infantil, aqui também é apresentado o plano curricular dos componentes curriculares específicos: Educação Física, Arte e Língua Inglesa. Nela os professores irão encontrar os referenciais para desenvolver a prática pedagógica em consonância com a Base Nacional Comum Curricular, com a Base Curricular de Santa Catarina, alinhada com a construção coletiva construída pela comunidade escolar da Rede Municipal de Educação de Biguaçu desde 2019.

Composição do Plano Curricular da Educação Infantil
Educação Infantil Base
Educação Física
Arte
Língua Inglesa

MUITO IMPORTANTE: Nas composição a seguir estão estruturados os campos de experiência e os objetivos de cada campo de experiência. Para cada faixa etária estão sugeridos os objetivos, no entanto, essa é apenas uma sugestão. Cada professor, após fazer um diagnóstico da sua turma, faz uma análise sobre quais objetivos são os mais necessários e adequados. Portanto, pode o professor utilizar na sua turma objetivos de outras faixas etárias. Fica a dica!



PLANO CURRICULAR BASE DA EDUCAÇÃO INFANTIL:

CAMPOS DE EXPERIÊNCIA	OBJETIVOS	BEBÊS 0 a 1 ano e 6 meses	CRIANÇAS BEM PEQUENAS: 1 Ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses	CRIANÇAS PEQUENAS: 4 anos a 5 anos e 11 meses
O eu, o outro e o nós	Incentivar a perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.			
	Possibilitar momentos para experimentar as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.			
	Assegurar momentos de interação com crianças da mesma faixa etária, de outras faixas etárias e adultos ao explorar espaços internos e externos, materiais, objetos, brinquedos.			
	Garantir circunstâncias para a criança comunicar suas necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbúrcios, palavras.			
	Propor momentos e vivências para a criança reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.			
	Assegurar momentos de interação com outras crianças da mesma e diferentes faixas etárias e, também, com adultos, possibilitando a construção de vínculos afetivos e novas relações.			
	Assegurar estratégia para que a criança demonstre atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças, adultos e demais seres vivos.			
	Propor situações para a criança demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.			
	Ministrar momentos para compartilhar os objetos e espaços internos e externos com crianças da mesma faixa etária, de outras faixas etárias e adultos			
	Promover momentos de comunicação e interação que possibilitem a criança compreender e ser compreendida pelo outro.			
	Incentivar a perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.			
	Incentivar a criança a respeitar as regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.			



	Mediar momentos para que a criança resolva conflitos nas interações e brincadeiras, com ou sem a ajuda e orientação de um adulto.			
	Incentivar momentos que enfoquem a empatia pelo outro a fim de promover a percepção de que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir			
	Promover momento de ação independente objetivando a autonomia e a ação confiante em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações			
	Assegurar ampliação das relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.			
	Propiciar momentos e vivências de demonstração e valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.			
	Promover situações de manifestação, interesse e respeito por diferentes culturas (locais, regionais e nacionais) e modos de vida.			
	Assegurar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.			
Corpo gestos e movimentos	Proporcionar momentos e vivências, a fim de movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.			
	Possibilitar que a criança experimente as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.			
	Oportunizar momentos e vivências para a criança imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.			
	Proporcionar momentos de autocuidado e de promoção do seu bem-estar			
	Possibilitar vivências para a criança utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.			
	Oportunizar vivências em momentos para apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.			
	Oportunizar vivências para a criança deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras, atividades e experiências de diferentes naturezas de diferentes naturezas			
	Possibilitar que a criança explore diferentes formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.			
	Proporcionar momentos de autocuidado independente, cuidado com seus pertences e espaços coletivos.			



	Possibilitar vivências para desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.			
	Proporcionar momentos e vivências para criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro e música.			
	Propor situações para demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.			
	Oportunizar experiências de movimentos, gestos, olhares em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.			
	Assegurar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.			
	Possibilitar vivências para coordenar suas habilidades motoras manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.			
Traços, cores, sons e formas	Possibilitar a vivência e exploração de sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente, objetos da cultura local e elementos naturais da região em que vive.			
	Propor vivências para traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.			
	Possibilitar que a criança explore diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.			
	Possibilitar vivências para utilizar e criar sons com materiais, objetos, instrumentos musicais e objetos da cultura local e elementos naturais da região para o acompanhamento dos diversos ritmos de música.			
	Propor a utilização de materiais variados com possibilidades de manipulação e construção de brinquedos (argila, massa de modelar), explorando peças de encaixes, cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais..			
	Possibilitar momentos para utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas, melodias e histórias.			
	Possibilitar a utilização de sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais e festas.			
	Oportunizar momentos de expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura.			



	Assegurar momentos de vivência com diferentes qualidades de som (intensidade, duração, altura e timbre), sendo possível a utilização em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.			
Escuta, fala, pensamento e imaginação	Mediar momentos para a criança reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.			
	Possibilitar vivências para a criança demonstrar interesse ao ouvir histórias, a leitura e a apresentação de músicas.			
	Oportunizar momentos de contação de histórias lidas, contadas ou dramatizadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas)..			
	Oportunizar momentos para reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.			
	Promover momentos para a criança imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.			
	Mediar circunstâncias para que a criança possa se comunicar com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.			
	Propor momentos para conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablete etc.).			
	Possibilitar vivências de participação e escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).			
	Vivenciar situações sociais significativas com diferentes instrumentos e suportes de escrita.			
	Assegurar momentos para dialogar com crianças e adultos, para expressar seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.			
	Propor momentos e vivências para identificar, reconhecer e reproduzir diferentes sons			
	Mediar momentos para a criança relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos, a história da cidade, do bairro, da instituição de educação infantil, etc.			
	Proporcionar momentos em que seja possível para a criança identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.			
Assegurar momentos em que a criança possa demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com				



orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).			
Incentivar que seja possível para a criança a formulação e resposta de perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.			
Possibilitar situações de criação e contação de histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.			
Disponibilizar, para manuseio, diferentes portadores textuais, para que a criança possa conhecer e reconhecer seus usos sociais			
Assegurar a manipulação de textos e a participação em situações de escuta a fim de ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).			
Possibilitar o manuseio com diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.			
Assegurar momentos de expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral, desenhos e outras formas de expressão.			
Possibilitar momentos de brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.			
Proporcionar a livre escolha e manuseio de livros, para que a criança possa orientar-se por temas e ilustrações e a identificação de palavras conhecidas.			
Assegurar momentos de recontação de histórias ouvidas e o planejamento coletivo de roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.			
Promover momentos de reescrita das histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.			
Propiciar a produção das crianças de suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.			
Possibilitar o levantamento de hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.			
Possibilitar cenários que oportunizem a seleção de livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura do adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).			
Assegurar o levantamento de hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.			



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	Oportunizar vivências e momentos para explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura e texturas).			
	Garantir situações para que a criança explore relações de causa de efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.			
	Possibilitar à criança explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.			
	Oportunizar à criança manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.			
	Possibilitar momentos para manipular materiais diversos variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.			
	Propor a criança vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).			
	Oportunizar vivências para explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).			
	Ministrar momentos para compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.			
	Possibilitar vivências de observação, relato e descrição de incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva, fases da lua, bem como fenômenos que ocorrem na região em que vivem: marés, enchentes, enxurradas, neve, geada, granizo, vendavais etc.).			
	Possibilitar vivências para identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).			
	Possibilitar vivências, compartilhadas com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.			
	Favorecer circunstâncias para utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).			
	Propor situações que estimule a criança a contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.			
	Possibilitar a observação e identificação de objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).			
Incentivar a contação oralmente de objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.				



Possibilitar o registro com números da quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).			
Oportunizar vivências, a fim de estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.			
Favorecer momentos de classificação de objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.			
Promover momentos para relacionar números e expressar medidas às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.			
Possibilitar a observação e descrição de mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações feitas sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.			
Proporcionar momentos de identificação e seleção de fontes de informações, para a observação de questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação, assim como as causas e consequências de fenômenos característicos de sua região (marés, enchentes, enxurradas, neve, geada, granizo, vendavais etc.).			
Possibilitar o registro de observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.			
Assegurar momentos de relato das crianças sobre fatos importantes sobre o nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.			
Possibilitar situações que envolvam a expressão de medidas (peso, altura etc.).			



BEBÊS 0 a 1 ano e 6 meses

Direitos de Aprendizagem: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se.

INDICAÇÕES METODOLÓGICAS

Os bebês são seres curiosos, afetuosos e cheios de vida. Observam o mundo a sua volta com encantamento, espanto, medo... querem compreender como tudo funciona, a lógica das coisas, dos objetos, dos adultos e crianças que com eles convivem. Ao frequentar as instituições de educação infantil, inserem-se em um novo ambiente de vida coletiva e cheio de novos significados. Neste espaço devem ser reconhecidos como sujeitos históricos e de direitos, que possuem ritmos e linguagens singulares, produzem cultura e comunicam-se com todo o corpo.

IMPORTANTE PRIORIZAR NO TRABALHO COM OS BEBÊS:

- Proporcionar a manipulação de objetos com diferentes texturas, elementos naturais que fazem parte da cultura local e familiar.
- Trabalhar com os bebês em diferentes espaços da instituição, organizar passeios frequentes em pequenos grupos, garantindo o direito de explorar outros espaços e ambientes.
- Oportunizar experiências que promovam o contato com a natureza, seus elementos (água, areia, barros, pedras, folhas...) e suas transformações.
- Ampliar o repertório cultural dos bebês, trabalhando com diversos gêneros musicais e literários.
- Proporcionar ambientes com obstáculos e desafios em espaços amplos e seguros.
- Acolher e respeitar momentos de choro, tristeza, alegria e demais sentimentos de afeto e emoção da criança.
- Criar momentos onde as crianças exploram sons utilizando o corpo.
- Explorar diferentes gêneros musicais e fontes sonoras.
- Oferecer materiais e objetos para que a criança possa produzir sons.
- Proporcionar o reconhecimento do próprio corpo em brincadeiras, no uso do espelho e na interação com os outros.
- Criar ambientes atrativos e acolhedores para higiene pessoal, favorecendo o diálogo e respeito aos bebês.
- Valorizar a importância das interações dos bebês com crianças de faixas etárias diferentes, bem como com todos os profissionais da instituição e famílias.



PLANO CURRICULAR “EDUCAÇÃO FÍSICA” DA EDUCAÇÃO INFANTIL:

Educação Física na Educação tem dois referenciais

REFERENCIAL 1

CAMPOS DE EXPERIÊNCIA	OBJETIVOS	BEBÊS 0 a 1 ano e 6 meses	CRIANÇAS BEM PEQUENAS: 1 Ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses	CRIANÇAS PEQUENAS: 4 anos a 5 anos e 11 meses
O eu, o outro e o nós	Interagir com crianças da mesma faixa etária, de outras faixas etárias e adultos ao explorar espaços internos e externos, materiais, objetos, brinquedos.			
	Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.			
	Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.			
	Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.			
	Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.			
	Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.			
	Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.			
	Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.			
	Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas (locais e regionais) e modos de vida.			
	Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.			
	Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.			
Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.				



	Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.			
	Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações			
	Desenvolver progressivamente as habilidades manuais desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.			
	Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.			
	Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.			
	Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.			
Traços, cores, sons e formas	Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente, objetos da cultura local.			
	Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.			
	Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.			
	Criar sons com materiais, objetos, instrumentos musicais e objetos da cultura local e elementos naturais da região para acompanhar diversos ritmos de música.			
	Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.			
	Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas, melodias e histórias.			
	Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.			
	Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.			
	Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.			



Escuta, fala, pensamento e imaginação	Estimular interesse ao ouvir histórias lidas, contadas ou dramatizadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor.			
	Estimular o conhecimento de elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.			
	Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.			
	Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.			
	Estimular e proporcionar situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).			
	Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras e em danças			
	Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.			
	Explorar semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho)			
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura e texturas).			
	Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.			
	Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.			
	Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.			
	Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.			
	Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.			
	Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.			
Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.				



	Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.			
	Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho espontâneo), em diferentes suportes e manifestações artísticas.			
	Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças, por exemplo, formas geométricas.			



REFERENCIAL 2

COMPONENTES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE BIGUAÇU.			
Núcleos	Tema	Subtema	BNCC- campos de experiências
O movimento e a corporeidade	<i>O movimento e as habilidades motoras</i>	Habilidades locomotoras (andar, correr, rastejar, saltar, saltitar, rolar, galopar, escorregar, escalar, desviar, etc) Habilidades manipulativas (arremessar, quicar, chutar, lançar, rebater, agarrar, rolar, etc) Habilidades de estabilização (flexionar, equilibrar, estender, girar, etc)	Corpo gestos e movimentos O eu, o outro e o nós Escuta, fala, pensamento e imaginação Trações, cores, sons e formas Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações
	<i>Conhecimento sobre o próprio corpo</i>	Percepção motora e sensorial	
O movimento e os jogos	<i>Jogo popular</i>	Jogos de perseguições (em círculos, em colunas, etc) Jogos culturais	
	<i>Jogo Cooperativo</i>	Jogos cooperativos	
	<i>Jogos diversos</i>	Jogos de construção	
		Jogos de faz de conta Jogos musicais Jogos de experimentação (sensoriais, motores e intelectuais)	
O movimento em expressão e ritmo	<i>Expressão corporal e rítmica</i>	Imitação	
		Mímicas	
	<i>Brincadeiras cantadas</i>	Em roda	
		Sobre as partes do corpo Sobre os animais	



O movimento e a saúde	Danças	Sobre as plantas e frutas					
		Danças diversas					
		Danças folclóricas					
	Aptidão física, saúde e qualidade de vida	Hábitos alimentares					
		Hábitos higiênicos					
	Socorros de urgência	Condições internas no organismo					
Condições externas do organismo							

Componente curricular e objetivos da BNCC relacionados com os autores (PALMA, OLIVEIRA E PALMA, 2010) e os campos de experiências da BNCC (BRASIL, 2016).

SUGESTÕES DE ATIVIDADES E OBJETIVOS DE AULAS

Nesta proposta o brincar tem se mostrado um instrumento extremamente eficiente para ter como estratégia o recurso do lúdico para estimular a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. Sendo assim, o quadro 3 abaixo traz sugestões de atividades e materiais a serem trabalhados na Educação Física da educação infantil de acordo com Kyshomoto, 2010.



Idades	Sugestões de atividades e materiais para educação infantil
Bebês (0 a 1 ano e meio)	Chocalhos, móveis sonoros, sinos, brinquedos para morder, bolas de 40 cm e menores, blocos macios, livros e imagens coloridos, brinquedos de empilhar, encaixar, espelhos. Objetos com diferentes texturas (mole, rugoso, liso, duro); coloridos; que fazem som (brinquedos musicais ou que emitem som), de movimento (carros e objetos para empurrar), para encher e esvaziar. Cesto com objetos de materiais naturais, metal e de uso cotidiano. Colcha, rede e colchonete. Estruturas com blocos de espuma para subir, descer, túneis. Brinquedos de parque. Tiro ao alvo, slackline, escada de agilidade, bolas diversas, corda, bambolê, cones, traves, colchonetes, espaguetes, balão.
Crianças pequenas (1 ano e meio a 3 anos e 11 meses).	Túneis, caixas, brinquedos para empurrar, puxar, bolas, quebra-cabeças simples, livros de história, fantoches e fantasia, blocos, encaixes, jogos de memória e de percurso, animais de pelúcia, bonecos/as, massinha e tinturas de dedo. Mobiliário e acessórios para o faz de conta e sucata. Triciclos e carrinhos. Tanques de areia, brinquedos para areia e água, estruturas para trepar, subir, descer, balançar, esconder. Bola, corda, bambolê, pipa, tecidos diversos, brinquedos musicais e circuito motor. Tiro ao alvo, slackline, escada de agilidade, bolas diversas, corda, bambolê, cones, traves, colchonetes, espaguetes, balão.
Crianças Maiores Pré-escolares (4 e 5 anos e 11 meses).	Boliches, jogos de percurso, memória, quebra-cabeça, dominó, blocos lógicos, jogos de profissões e com outros temas. Materiais de arte, pintura, desenho. Danças, jogos de construção, brinquedos para faz de conta, fantasias e fantoches. Materiais e brinquedos estruturados e não estruturados. Brinquedos de parque. Tanques de areia e materiais diversos para brincadeiras na água e areia. Brinquedos musicais. Sucata, papéis, papelão, cartonados, revistas, jornais, gibis, cartazes e folhas de propaganda, pião, pipa, 5 marias, bilboquê, perna de pau, amarelinha, varetas gigantes. Triciclos, carrinhos, equipamentos de parque. Tiro ao alvo, slackline, escada de agilidade, bolas diversas, corda, bambolê, cones, traves, colchonetes, espaguetes, balão.

Quadro 3- Sugestões de atividades e materiais a serem trabalhados na Educação Física da educação infantil (KYSHOMOTO, 2010).



Indicações Metodológicas

Os bebês são seres curiosos, afetuosos e cheios de vida. Observam o mundo a sua volta com encantamento, espanto, medo... querem compreender como tudo funciona, a lógica das coisas, dos objetos, dos adultos e crianças que com eles convivem. Ao frequentar as instituições de educação infantil, inserem-se em um novo ambiente de vida coletiva e cheio de novos significados. Neste espaço devem ser reconhecidos como sujeitos históricos e de direitos, que possuem ritmos e linguagens singulares, produzem cultura e comunicam-se com todo o corpo.

Importante priorizar no trabalho com os bebês

- Proporcionar a manipulação de objetos com diferentes texturas, elementos naturais e que fazem parte da cultura local e familiar.
- Oportunizar experiências que promovam o contato com a natureza, seus elementos (água, areia, barros, pedras, folhas...) e suas transformações. Ampliar o repertório cultural dos bebês, trabalhando com diversos gêneros musicais e literários.
- Criar momentos onde as crianças explorem sons utilizando o corpo. Explorar diferentes gêneros musicais e fontes sonoras.
- Oferecer materiais e objetos para que a criança possa produzir sons.
- Propiciar experiências de rolar, engatinhar, rastejar, entrar e sair, subir e descer, ampliando movimentos.
- Favorecer o registro em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas, como também elementos da natureza. Construir espaços com materiais macios e de diferentes texturas para que a criança possa explorar.
- Organizar experiências com caixas de tamanhos variados, tecidos e outros materiais estruturados e não estruturados. Utilizar diversos recursos visuais e tecnológicos para os bebês apreciarem histórias, textos, imagens e ilustrações.
- Os bebês precisam de muito carinho, afeto e atenção para aprender e se desenvolver, mas também precisam de adultos que confiem em seu potencial, que possibilitem suas escolhas e planejem experiências, tempos e espaços para atender suas necessidades e especificidades com qualidade e significatividade. É fundamental compreender que as brincadeiras e interações – com objetos, natureza, outras crianças e adultos, são as principais atividades dos bebês e via de aprendizagem e desenvolvimento.

Indicações Metodológicas

As crianças bem pequenas encontram-se em processo de transição de sua condição de bebê para uma situação de independência de movimentos, aquisição de maior autonomia e desenvolvimento da linguagem oral. Esses aspectos interferem significativamente na condução das propostas pedagógicas para as crianças. Elas estão em processo de reconhecimento de si mesmas e do outro, tudo é explorado e manipulado, demonstram equilíbrio e flexibilidade, correm, pulam, sobem, estão em constante busca do novo. Planejar espaços, tempos e materiais, organizando ambientes onde as brincadeiras e as interações ocupam o foco do processo de aprendizagem e desenvolvimento é primordial para este grupo etário.



Importante priorizar no trabalho com os bebês

Proporcionar interação intencional com as crianças de outras faixas etárias e adultos, estabelecendo vínculos afetivos e relações de respeito, cuidado e brincadeiras. Proporcionar momentos de brincadeiras, criação e construção com materiais estruturados e não estruturados, elementos da natureza e objetos do cotidiano. Planejar experiências onde a criança possa relacionar-se com o tempo e o espaço, explorando objetos e estabelecendo relações de tamanho, cores, formas e texturas. Oferecer variado repertório musical, artístico e literário ampliando possibilidades orais de expressão e comunicação. Explorar com as crianças diversos elementos sonoros e musicais, instrumentos prontos, sons da natureza, do corpo. Inserir as crianças em ações culturais e artísticas de sua comunidade como possibilidade de ampliar seu repertório cultural e visão de mundo. Proporcionar e valorizar experiência de representação teatral com fantasias, roupas e objetivos que potencializam esta ação, onde possam brincar de assumir papéis, revelando seus saberes e construindo relações consigo mesmos e com os outros. Organizar e proporcionar que envolvam as expressões corporais em diferentes espaços, com possibilidades de brincadeiras e interações em pequenos e grandes grupos, que devem ser mediadas pelos adultos. Utilizar as diferentes linguagens com as crianças (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação. Promover brincadeiras com a música, onde possam imitar, inventar e reproduzir criações musicais, brincar com jogos cantados e rítmicos, bem como expressar-se por meio da música e de movimentos corporais. Proporcionar a expressão de sons com a voz, o corpo, o ambiente e materiais sonoros diversos. Planejar situações envolvendo brincadeiras, jogos cantados e rítmicos. Possibilitar momentos para a expressão da criança por meio de desenhos, da música e do movimento corporal. Planejar situações de imitação e criação de movimentos próprios em danças, cenas de teatro, narrativas e músicas. As crianças bem pequenas também aprendem por meio das relações, do afeto e da imitação. Acolher os sentimentos das crianças, suas dúvidas, suas ideias, respeitar e considerar suas hipóteses, enfim, exercer uma escuta atenta que promova a efetiva participação nas decisões da instituição, exercendo seus direitos de cidadã e favorecendo seu protagonismo no ambiente escolar, conduzindo para uma educação infantil de qualidade.



Indicações Metodológicas

As crianças pequenas, com 4 e 5 anos tem sua aprendizagem e desenvolvimento marcados pela conquista do mundo, pela intensidade e pelo prazer de descobrir a própria independência. Nesse período, é importante respeitar a criança, favorecer sua autonomia, movimentação no espaço, expressão de suas ideias e sentimentos e proporcionar o exercício de respeito ao outro. A capacidade comunicativa das crianças pequenas também se amplia de maneira significativa. A variedade de vocabulário, a descoberta e experimentação de diferentes formas de expressão e o contato com situações distintas de uso da fala são marcantes e devem ser priorizadas no cotidiano da Educação infantil nessa faixa etária.

Importante priorizar no trabalho

Proporcionar contato com a natureza, brincando livremente com seus elementos, sentir a textura da grama, da terra, molhar-se com a água, sentir o vento em seu corpo, contemplar sua beleza, seus sons, perceber seus aromas.

Possibilitar a exploração de diferentes qualidades e dinâmicas do movimento, como força, velocidade, resistência e flexibilidade, conhecendo limites e potencialidades do corpo no teatro, dança e musicalização.

Propiciar o uso de diferentes materiais, suportes e superfícies, como recortar papéis de espessuras variadas, pintar em paredes, desenhar fazendo uso de cavaletes ou no chão, desenhar na areia, contornar sombras na terra ou piso, tendo contato com formas geométricas planas, pesos e cores dentro do contexto no cotidiano infantil.

Oferecer literatura de qualidade, variar nos gêneros textuais, ler para as crianças, construir cenários e fatos, instigando a imaginação, a curiosidade e a fantasia das crianças.

Propiciar experiências em diferentes espaços da instituição.

Propiciar momentos culturais como as peças teatrais e musicais, valorizando a cultura local.

Oferecer variado repertório musical, ampliando possibilidades orais de expressão e comunicação e desenvolvimento do ritmo. Utilizar as tecnologias como ferramenta pedagógica.

Estimular a imaginação, o faz de conta, a criatividade a partir de vivências e estratégias diversificadas. Provocar o raciocínio por meio de jogos, brincadeiras e situações cotidianas.

Planejar a participação em apresentações de teatro, música, dança, poemas e outras manifestações artísticas em parceria com as professoras regentes.

Favorecer o reconhecimento e ampliação de possibilidades expressivas, de seu corpo por meio de elementos da dança.

O trabalho com as crianças pequenas possibilita um universo de conquistas e o trânsito por caminhos muito interessantes. Cabe ao professor ouvir as crianças, planejar com elas, considerar suas hipóteses, enfim, perceber seu potencial e abrir espaço para seu protagonismo. Outra questão de destaque neste grupo etário é a transição para o ensino fundamental. Conversar com as crianças sobre esse período, visitar escolas próximas, dialogar com professores que irão recebê-las, interagir e brincar com as que já passaram por essa mudança são algumas estratégias que podem tornar esse movimento mais tranquilo e saudável.



PLANO CURRICULAR “ARTE” DA EDUCAÇÃO INFANTIL:

CAMPOS DE EXPERIÊNCIA	OBJETIVOS	BEBÊS 0 a 1 ano e 6 meses	CRIANÇAS BEM PEQUENAS: 1 Ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses	CRIANÇAS PEQUENAS: 4 anos a 5 anos e 11 meses
O eu, o outro e o nós	Incentivar a perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.			
	Possibilitar momentos para experimentar as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.			
	Assegurar momentos de interação com crianças da mesma faixa etária, de outras faixas etárias e adultos ao explorar espaços internos e externos, materiais, objetos, brinquedos.			
	Garantir circunstâncias para a criança comunicar suas necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbúrcios, palavras.			
	Propor momentos e vivências para a criança reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de			
	Assegurar estratégia para que a criança demonstre atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças, adultos e demais seres vivos.			



	Propor situações para a criança demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.			
	Ministrar momentos para compartilhar os objetos e os espaços internos e externos com crianças da mesma faixa etária, de outras faixas etárias e adultos.			
	Incentivar a perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.			
	Incentivar a criança a respeitar as regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.			
	Mediar momentos para que a criança resolva conflitos nas interações e brincadeiras, com ou sem a ajuda e orientação de um adulto.			
	Incentivar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.			
	Proporcionar momentos para agirem de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.			



	Assegurar ampliação das relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.			
	Propiciar momentos e vivências de demonstração e valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.			
Corpo gestos e movimentos	Proporcionar momentos e vivências a fim de movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.			
	Possibilitar que a criança experimente as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.			
	Oportunizar momentos e vivências para a criança imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.			
	Possibilitar vivências para a criança utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas			
	Oportunizar vivências e momentos para apropriar-se de gestos e movimentos de sua			



	cultura no cuidado de sie nos jogos e brincadeiras.			
	Oportunizar vivencias para a criança deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas			
	Possibilitar que a criança explore diferentes formas de deslocamento no espaço(pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.			
	Possibilitar vivencias para desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.			
	Proporcionar momentos e vivencias para criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras.			
	Propor situações para demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de			



	histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.			
	Oportunizar experiências de movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.			
	Assegurar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.			
Traços, cores, sons e formas	Possibilitar a vivência e exploração de sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente, objetos da cultura local e elementos naturais da região em que vive.			
	Propor vivências para traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.			
	Possibilitar que a criança explore diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.			
	Possibilitar vivências para utilizar e criar sons com materiais, objetos, instrumentos musicais e objetos da cultura local e elementos naturais da região para o acompanhamento dos			



	diversos ritmos de música.			
	Propor a utilização de materiais variados com possibilidades de manipulação e construção de brinquedos (argila, massa de modelar), explorando peças de encaixes, cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes.			
	Possibilitar momentos para utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas, melodias e histórias.			
	Possibilitar a utilização de sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de fazde conta, encenações, criações musicais e festas.			
	Oportunizar momentos de expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura.			
	Mediar momentos para a criança reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.			
	Possibilitar vivências para a criança demonstrar interesse ao ouvir a leitura e a apresentação de músicas.			
	Oportunizar momentos de			



Escuta, fala, pensamento e imaginação	contação de histórias lidas, contadas ou dramatizadas, observando ilustrações.			
	Oportunizar momentos para reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.			
	Promover momentos para a criança imitar as variações e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.			
	Assegurar momentos para dialogar com crianças e adultos, para expressar seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.			
	Propor momentos e vivências para identificar, reconhecer e reproduzir diferentes sons			
	Mediar momentos para a criança relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos, a história da cidade, do bairro, da Unidade de Ensino, etc			
	Assegurar momentos de expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral, desenhos e outras formas de expressão.			



	Possibilitar momentos evivencias de brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.			
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	Oportunizar vivencias e momentos para explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura e texturas).			
	Garantir situações para que a criança explore relações de causa eefeito (transbordar, tingir,misturar,mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.			
	Possibilitar a criança explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando,experimentando e fazendodescobertas.			
	Oportunizar a criança manipular, experimentar, arrumar e explorar oespaço por meio de experiências dedeslocamentos de si e dos objetos.			
	Possibilitar momentos para manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.			
	Oportunizar vivencias para explorar e descrever semelhanças e diferenças entreas características e propriedades dos			



	objetos (textura, massa, tamanho).			
	Ministrar momentos para compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.			
	Possibilitar vivências para identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).			
	Favorecer circunstâncias para utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).			
	Propor situações que estimule a criança, a contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.			
	Oportunizar vivências para estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.			
	Favorecer momentos de classificação de objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.			
	Promover momentos para relacionar números e expressar			



	medidas às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.			
--	---	--	--	--

INDICAÇÕES METODOLÓGICAS - BEBÊS 0 a 1 ano e 6 meses

Os bebês são seres curiosos, afetuosos e cheios de vida. Observam o mundo a sua volta com encantamento, espanto, medo... querem compreender como tudo funciona, a lógica das coisas, dos objetos, dos adultos e crianças que com eles convivem. Ao frequentar as instituições de educação infantil, inserem-se em um novo ambiente de vida coletiva e cheio de novos significados. Neste espaço devem ser reconhecidos como sujeitos históricos e de direitos, que possuem ritmos e linguagens singulares, produzem cultura e comunicam-se com todo o corpo.

IMPORTANTE PRIORIZAR NO TRABALHO COM OS BEBÊS:

- Proporcionar a manipulação de objetos com diferentes texturas, elementos naturais e que fazem parte da cultura local e familiar.
- Trabalhar com os bebês em diferentes espaços da instituição, organizar passeios frequentes em pequenos grupos, garantindo o direito de explorar outros espaços e ambientes.
- Oportunizar experiências que promovam o contato com a natureza, seus elementos (água, areia, barros, pedras, folhas...) e suas transformações.
- Ampliar o repertório cultural dos bebês, trabalhando com diversos gêneros musicais e literários.
- Proporcionar ambientes com obstáculos e desafios em espaços amplos e seguros.
- Acolher e respeitar momentos de choro, tristeza, alegria e demais sentimentos de afeto e emoção da criança.
- Criar momentos onde as crianças exploram sons utilizando o corpo.
- Explorar diferentes gêneros musicais e fontes sonoras.
- Oferecer materiais e objetos para que a criança possa produzir sons.
- Proporcionar o reconhecimento do próprio corpo em brincadeiras, no uso do espelho e na interação com os outros.
- Criar ambientes atrativos e aconchegantes para higiene pessoal, favorecendo o diálogo e respeito aos bebês.
- Valorizar a importância das interações dos bebês com crianças de faixas etárias diferentes, bem como com todos os profissionais da instituição e famílias.



- Propiciar experiências de rolar, engatinhar, rastejar, entrar e sair, subir e descer, ampliando movimentos.
- Favorecer o registro em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas, como também elementos da natureza.
- Construir espaços com materiais macios e de diferentes texturas para que a criança possa explorar.
- Organizar experiências com caixas de tamanhos variados, tecidos e outros materiais estruturados e não estruturados.
- Utilizar diversos recursos visuais e tecnológicos para os bebês apreciarem histórias, textos, imagens e ilustrações.
- Planejar experiências onde as crianças possam observar e tenham contato com a natureza.
- Proporcionar experiências onde as crianças criem misturas com consistência diferentes, temperaturas variadas e pesos diversos.
- Realizar experiências a partir dos elementos naturais, transformando-os de modo a promover a interação dos bebês com esses elementos.

Estabelecer uma relação de confiança com os familiares, de modo a contribuir com o desenvolvimento e aprendizagem dos bebês.

Os bebês precisam de muito carinho, afeto e atenção para aprender e se desenvolver, mas também precisam de adultos que confiem em seu potencial, que possibilitem suas escolhas e planejem experiências, tempos e espaços para atender suas necessidades e especificidades com qualidade e significatividade. É fundamental compreender que as brincadeiras e interações – com objetos, natureza, outras crianças e adultos, são as principais atividades dos bebês e via de aprendizagem e desenvolvimento.

Abordagem das experiências de aprendizagem

Bebês vivenciem situações de imitar gestos e movimentos de animais, adultos e outras crianças por meio de jogos e brincadeiras, de observar colegas e imitar alguns de seus movimentos em situações de exploração.

Sugestões para o currículo

Exemplo, começar a brincar compartilhando algumas ações com outras crianças e professores (as), movimentar o corpo ao som da música ou usar o corpo para explorar o espaço, objetos e brinquedos. O currículo local pode, ainda, trazer exemplos de gestos, movimentos ou mesmo citar os animais que são típicos da região, comunidade ou cultura local.



Ao manipular diferentes objetos e materiais em diferentes situações, os bebês têm oportunidades de aprimorar sua coordenação e integrar seus movimentos, ao mesmo tempo em que descobrem a propriedade e o uso de materiais e objetos ampliando seu conhecimento sobre o mundo. Nesse contexto, é importante que os bebês participem de situações nas quais possam utilizar movimentos específicos de apreensão, encaixe e lançamento por meio de brinquedos, brincadeiras e simulações diversas etc. que utilizarão movimentos específicos; possam segurar o giz de cera ou outras ferramentas gráficas e fazer marcas em diferentes suportes, como papéis, azulejos, chão, lousa

etc.; possam arremessar uma bola ou outro material na direção de um objeto ou pessoa, além de utilizar pequenos objetos com coordenação e precisão, como colocar argolas em pinos, encaixar chaves em fechaduras etc.

Nessas explorações, os bebês utilizam seu corpo para se comunicar, se expressar e descobrir a si mesmos e o mundo ao seu redor, como, por exemplo, ao imitar movimentos de outros bebês ou professores(as) nas situações de jogos e brincadeiras, segurar objetos com as mãos e os pés, passar objetos de uma mão para outra, chutar bola, andar segurando-se nos mobiliários, arrastar-se em busca de brinquedos, virar o corpo com a intenção de pegar um brinquedo, pegar, amassar, empilhar, montar, encaixar, mover, lançar longe, chutar objetos de diferentes formas, cores, pesos, texturas, tamanhos etc. Ainda, brincam com água, com terra, areia, palha e outros elementos naturais, brincam de procurar e achar objetos escondidos, de esconder-se e serem encontrados, de chutar bola e de entrar e sair

de espaços pequenos – como caixas e túneis.

Ampliar suas noções e habilidades. É possível construir objetivos específicos relacionados a essas aprendizagens, como alcançar objetos próximos, jogar e deixar cair objetos, transferir objetos de uma mão para outra ou colocar objetos dentro de outros objetos. Por exemplo, usar suas ações e explorações sobre os objetos para mostrar sua propriedade ou sua função, segurar com a mão objetos de diferentes tamanhos e tipos, e manipular diferentes objetos aprimorando sua coordenação.

Para os bebês, são muitos os desafios e conquistas, principalmente em seu primeiro ano de vida. O currículo pode construir objetivos específicos relacionados às suas possibilidades corporais, como rolar, levantar o corpo ao estar deitado no chão, sentar com ou sem autonomia, engatinhar ou se arrastar pelo espaço, ou pode também construir objetivos específicos relacionados a ações mais coordenadas de seus movimentos e um maior domínio destes — por exemplo, brincar com o próprio corpo, envolver-se em brincadeiras de cobrir e descobrir o rosto ou alguma outra parte do corpo, ficar em pé com ou sem autonomia, andar com cada vez mais destreza, subir pequenos degraus e depois descer. Experiências e desafios corporais dos bebês.

INDICAÇÕES METODOLÓGICAS - CRIANÇAS BEM PEQUENAS: 1 Ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses

As crianças bem pequenas encontram-se em processo de transição de sua condição de bebê para uma situação de independência de movimentos, aquisição de maior autonomia e desenvolvimento da linguagem oral. Esses aspectos interferem significativamente na condução das propostas pedagógicas para as crianças. Elas estão em processo de reconhecimento de si mesmas e do outro, tudo é explorado e manipulado, demonstram equilíbrio e flexibilidade, correm, pulam, sobem e estão em constante busca do novo. Planejar espaços, tempos e materiais, organizando ambientes onde as brincadeiras e as interações ocupam o foco do processo de aprendizagem e desenvolvimento é primordial para este grupo etário.



IMPORTANTE PRIORIZAR NAS EXPERIÊNCIAS COM CRIANÇAS BEM PEQUENAS:

- Promover com as crianças situações de educação e cuidado consigo, com o outro e com seus pertences, bem como nos momentos de alimentação, higiene e repouso.
- Proporcionar interação intencional com crianças de outras faixas etárias e adultos, estabelecendo vínculos afetivos e relações de respeito, cuidado e brincadeiras.
- Proporcionar momentos de brincadeiras, criação e construção com materiais estruturados e não estruturados, elementos da natureza e objetos do cotidiano.
- Planejar experiências onde a criança possa relacionar-se com o tempo e o espaço, explorando objetos e estabelecendo relações de tamanho, cores, formas e texturas, resolução de situações problemas, classificação, seriação e sequência.
- Oferecer variado repertório musical, artístico e literário ampliando possibilidades orais de expressão e comunicação.
- Construir e explorar com as crianças diversos elementos sonoros e musicais, instrumentos prontos, sons da natureza, do corpo.
- Inserir as crianças em ações culturais e artísticas de sua comunidade como possibilidade de ampliar seu repertório cultural e visão de mundo.
- Proporcionar e valorizar experiências de representação (teatro) com fantasias, roupas e objetos que potencializam esta ação, onde possam brincar de assumir diferentes papéis, revelando seus saberes e construindo relações consigo mesmos e com os outros.
- Organizar propostas que envolvam as expressões corporais em diferentes espaços, com possibilidades de brincadeiras e interações em pequenos e grandes grupos, que podem ser auto organizadas pelas crianças e/ou mediadas pelos adultos.
- Envolver as crianças em momentos de conversa, planejamentos de propostas e decisões individuais e coletivas.
- Oferecer para exploração e manuseio diferentes objetos e recursos tecnológicos (gravadores de áudio/vídeo, máquinas fotográficas, etc.).
- Criar atitudes e hábitos de cuidado ao ambiente em que está inserido.
- Propiciar momentos de brincadeiras onde possam expressar emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades.
- Utilizar as diferentes linguagens com as crianças (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, onde possam compreender e ser compreendidas, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva.
- Favorecer o reconhecimento da imagem do próprio corpo à criança.
- Desenvolver estratégias de exploração de diferentes posturas corporais, como sentar-se em diferentes inclinações, deitar-se em diferentes posições, ficar ereto, apoiado nas plantas dos pés com e sem ajuda.
- Promover brincadeiras com a música, onde possam imitar, inventar e reproduzir criações musicais, brincar com jogos cantados e rítmicos, bem como expressar-se por meio da música e de movimentos corporais.
- Proporcionar a expressão de sons com a voz, o corpo, o ambiente e materiais sonoros diversos.
- Planejar situações envolvendo brincadeiras, jogos cantados e rítmicos.
- Possibilitar momentos para a expressão da criança por meio de desenhos, da música e do movimento corporal.
- Planejar situações de imitação e criação de movimentos próprios em danças, cenas de teatro e músicas.



- Envolver as crianças na organização dos espaços da instituição e na exposição das suas produções.
- Construir espaços para a criança brincar como cabanas, túneis, barracas, cavernas, passagens estreitas, rampas, buracos, abrigos, tocas, caixas, pneus, etc, desafiando os seus movimentos.

As crianças bem pequenas também aprendem por meio das relações, do afeto e da imitação. Acolher os sentimentos das crianças, suas dúvidas, suas ideias, respeitar e considerar suas hipóteses, enfim, exercer uma escuta atenta que promova a efetiva participação nas decisões da instituição, exercendo seus direitos de cidadã e favorecendo seu protagonismo no ambiente escolar, conduzem para uma educação infantil de qualidade.

Abordagem das experiências de aprendizagem	Sugestões para o currículo
<p>Participar de brincadeiras que as incentivem a deslocar seu corpo no espaço de diferentes formas: pulando, andando, dançando etc. Além disso, é interessante que essas vivências e brincadeiras também as incentivem a responder a orientações para movimentos simples, como pegar o brinquedo quando solicitado, mostrar ao colega onde ficam os seus pertences etc., a seguir orientações verbais e visuais simples em situações de dança, brincadeiras e circuitos e a adquirir maior domínio de seus movimentos corporais, desenvolvendo habilidades motoras e o controle de seu movimentos no deslocamento do espaço, alternando diferentes velocidades, direções e posições.</p>	<p>Para as crianças bem pequenas, que começam a explorar novas formas de deslocamento no espaço, é possível construir objetivos específicos relacionados às ações e às possibilidades de seguir orientações. Por exemplo, responder a orientações para movimentos simples, explorar espaços simples e familiares, fazendo uso de movimentos como andar, correr, saltar ou rastejar-se.</p>
<p>Quando elas conseguem controlar seus movimentos e manipular materiais de diferentes tipos, tamanhos e pesos, começam a se sentir mais confiantes em suas explorações e buscam novas práticas e descobertas. Aprimorar a coordenação visio-motora fina, utilizando movimento de preensão com pinça em diferentes situações de uso de objetos, como lápis, pincel, caneta ou jogos de encaixe com peças pequenas; ou, ainda, possam carregar objetos.</p>	<p>Por exemplo, coordenar o movimento das mãos</p>



Por exemplo, explorando os diferentes desafios oferecidos pelo espaço com maior autonomia e presteza por meio de movimentos como andar, correr, saltar, saltitar, pular para baixo, subir, escalar, arrastar-se, pendurar-se, balançar-se, equilibrar-se etc, brincando em pares, trios ou pequenos grupos, com jogos que envolvam marcações visuais no ambiente (amarelinha, por exemplo) ou por meio de brincadeiras de encontrar “tesouros” ou outros objetos escondidos nas dependências da escola ou outros locais. Assim, as crianças bem pequenas podem participar de uma diversidade de situações de percorrer trajetos e brincadeiras no espaço, utilizando, além da posição de seu próprio corpo, referências como “em cima de...”, “embaixo de...”, “perto de...”, “atrás de...”, “mais perto de...”, “entre” para descrever suas ações ou, ainda, conhecer os diferentes espaços da instituição, explorando diferentes caminhos para chegar neles e fazendo uso de noções como perto/longe, em cima, embaixo, à frente e atrás etc.

Para as crianças bem pequenas, que começam a ampliar seu sentido de espaço e a interessar-se por explorar novas descobertas em seus deslocamentos por ele, é possível construir objetivos específicos relacionados à exploração que realizam do espaço. Por exemplo explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como saltar, correr, se arrastar, brincar com os colegas de esconder e achar brinquedos e objetos no espaço.



INDICAÇÕES METODOLÓGICAS - CRIANÇAS PEQUENAS: 4 anos a 5 anos e 11 meses

As crianças pequenas, com 4 e 5 anos tem sua aprendizagem e desenvolvimento marcados pela conquista do mundo, pela intensidade e pelo prazer de descobrir a própria independência. Nesse período, é importante respeitar a criança, favorecer sua autonomia, movimentação no espaço, expressão de suas ideias e sentimentos e proporcionar o exercício de respeito ao outro. A capacidade comunicativa das crianças pequenas também se amplia de maneira significativa. A variedade de vocabulário, a descoberta e experimentação de diferentes formas de expressão e o contato com situações distintas de uso da fala são marcantes e devem ser priorizadas no cotidiano da Educação infantil nessa faixa etária.

O trabalho com as crianças pequenas possibilita um universo de conquistas e o trânsito por caminhos muito interessantes. Cabe ao professor ouvir as crianças, planejar com elas, considerar suas hipóteses, enfim, perceber seu potencial e abrir espaço para seu protagonismo. Outra questão de destaque neste grupo etário é a transição para o ensino fundamental. Conversar com as crianças sobre esse período, visitar escolas próximas, dialogar com professores que irão recebê-las, interagir e brincar com as que já passaram por essa mudança são algumas estratégias que podem tornar esse movimento mais tranquilo e saudável.

- Proporcionar contato com a natureza, brincando livremente com seus elementos, sentir a textura da grama, da terra, molhar-se com a água, sentir o vento em seu corpo, contemplar sua beleza, seus sons, perceber seus aromas.
- Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais das crianças, para que aprendam a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração.
- Mediar os combinados quando se tratar de regras de jogos, de convivência, respeitando os limites de cada criança e do grupo.
- Mediar os conflitos existentes entre as crianças.
- Refletir com as crianças sobre os impactos da ação do homem na natureza, levando em consideração os impactos causados na sua comunidade.
- Propiciar momentos culturais como as peças teatrais e musicais, valorizando a cultura local.
- Oferecer variado repertório musical, ampliando possibilidades orais de expressão e comunicação e desenvolvimento do ritmo.
- Utilizar as tecnologias como ferramenta pedagógica.
- Estimular a imaginação, o faz de conta, a criatividade a partir de vivências e estratégias diversificadas.
- Planejar a participação em apresentações de teatro, música, dança, poemas e outras manifestações artísticas.
- Favorecer o reconhecimento e ampliação de possibilidades expressivas, de seu corpo por meio de elementos da dança.



Abordagem das experiências de aprendizagem corpo gesto e movimento	Sugestões para o currículo
<p>Para que as crianças pequenas possam criar formas diversificadas de expressão, é importante que tenham oportunidades de expressar-se de diferentes formas, seja pelo teatro, pela dança, música ou suas brincadeiras, bem como de conhecer suas características físicas, seus gostos, interesses, suas sensações e frustrações. Construção de sua imagem corporal positiva. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas possam participar de situações, em pares ou pequenos grupos, nas quais possam se expressar de formas diversificadas, brinquem de andar como robôs, como zumbis, como gatinhos ou como maria-mole, dentre outras formas, e que possam criar histórias e narrativas, dramatizando-as com os colegas, apropriando-se de diferentes gestualidades expressivas.</p>	<p>Por exemplo, representar-se em situações de brincadeiras ou teatro, apresentando suas características corporais, seus interesses, sentimentos, sensações ou emoções ou reconhecer algumas de suas fortalezas, como noções, habilidades ou atitudes, e conseguir usá-las em suas atividades diárias.</p>
<p>As crianças pequenas têm um forte interesse por se expressar por meio de movimentos. Desde bebês, seus movimentos são formas de explorar e descobrir o mundo ao seu redor e, por meio dessas ações, ao longo do tempo, acumulam uma diversidade de movimentos conhecidos. É importante que as crianças pequenas possam participar de situações relacionadas à criação de movimentos, gestos, olhares e mímicas, e possam criar formas de expressar suas preferências, interesses e necessidades afetivas, bem como que possam também participar de situações em que fruam, descrevem, avaliam e reproduzem apresentações de dança de diferentes gêneros e outras expressões da cultura corporal (circo, esportes, mímica, teatro etc.)</p>	<p>Por exemplo, envolver-se em situações nas quais façam utilizar criativamente os seus movimentos, solucionar problemas relacionados a eles ou explorar movimentos corporais ao dançar e brincar.</p>



As crianças pequenas se interessam pelo desafio, pela manipulação e exploração de diferentes materiais e, a partir da variedade de práticas e do tempo dedicado a elas, têm a oportunidade de aprimorar suas habilidades e conquistar outras novas, ampliando suas possibilidades e recursos ao aprender sobre o mundo à sua volta. Manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos, em situações que envolvam habilidades manuais, tais como: empilhar, encaixar, rosquear e pinçar, chutar, arremessar e receber.

As crianças pequenas aprendem a aprimorar suas habilidades corporais e a adequar seus movimentos às suas intenções na medida em que os (as) professores (as) as apoiam a pensar sobre a consequência de seus movimentos e comportamentos frente às suas experiências de explorações e descobertas. Nesse contexto, é importante proporcionar práticas às crianças pequenas, em pequenos grupos, trios, pares e individualmente, em que possam testar diferentes formas de controlar e adequar o uso do seu corpo, como, por exemplo, dançar ao som de músicas de diferentes gêneros, imitando, criando e coordenando seus movimentos com os dos companheiros, usando diferentes materiais (lenços, bola, fitas, instrumentos etc.), explorando o espaço (em cima, embaixo, para frente, para trás, à esquerda e à direita) e as qualidades do movimento (rápido ou lento, forte ou leve), a partir de estímulos diversos (proposições orais, demarcações no chão, mobiliário, divisórias no espaço etc.).

Por exemplo, manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos, explorar materiais com barro, massinha de modelar etc., buscando reproduzir modelos, manipular objetos pequenos construindo brinquedos ou jogos e utilizar instrumentos como palitos, rolos e pequenas espátulas nas suas produções com cada vez maior destreza.

Adaptar seus movimentos às situações proporcionadas nas brincadeiras coletivas, de pequenos grupos ou duplas, participar de conversas em pequenos grupos escutando seus colegas e esperando a sua vez de falar ou adequar seus movimentos aos de seus colegas em situações de brincadeiras com o ritmo da música ou da dança. O currículo pode considerar objetivos específicos relacionados à complexidade das habilidades exigidas nas situações que implicam controle e uso do corpo, como, por exemplo, movimentar-se fazendo uso de diferentes movimentos corporais cada vez mais complexos; movimentar-se seguindo orientações dos(as) professores(as), de outras crianças ou criando suas próprias orientações; e movimentar-se seguindo uma sequência e adequando-se ao compasso definido pela música ou pelas coordenadas dadas por seus colegas em brincadeiras ou atividades em pequenos grupos. O currículo local pode, ainda, trazer exemplos de situações ou brincadeiras de sua cultura local em que essas habilidades se fazem necessárias, além de abordar atitudes desenvolvidas nessas situações, como valorizar o esforço em adequar seus movimentos corporais aos de seus colegas em situações de brincadeiras ou atividades coletivas.



PLANO CURRICULAR “LÍNGUA INGLESA” DA EDUCAÇÃO INFANTIL:

INGLÊS – EDUCAÇÃO INFANTIL- G4

1º Trimestre

BNCC E CURRÍCULO TERRITORIAL	UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS DE ENSINO (SUGESTÕES)
Imigração de haitianos e venezuelanos.	INTERAÇÃO	CONSTRUÇÃO DE LAÇOS AFETIVOS E CONVÍVIO SOCIAL	Adaptação do (EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos <i>cumprimentando-os em inglês.</i>	<ul style="list-style-type: none"> GREETINGS & COMMANDS BOY/ GIRL 	Brincadeiras Musicalização Games Teatro Monitor de turma
<p>Exploração de elementos culturais em que a cidade está inserida:</p> <p>Cultura indígena (Aldeia M'Biguaçu)</p> <p>Cultura quilombola (Bairro Prado)</p>			Adaptação do (EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, reconhecendo as cores, os brinquedos e os números em inglês.	<ul style="list-style-type: none"> COLOR: RED YELLOW, BLUE, GREEN TOYS: KITE, GAME, PUZZLE, BALL, DOLL NUMBERS: 1, 2, 3, 4, 5. EASTER 	



2º Trimestre

BNCC E CURRÍCULO TERRITORIAL	UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS DE ENSINO (SUGESTÕES)
Imigração de haitianos e venezuelanos.	INTERAÇÃO	CONSTRUÇÃO DE LAÇOS AFETIVOS E CONVÍVIO SOCIAL	Adaptação do (EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, reconhecendo os membros da família, os animais de estimação, os números e as formas geométricas em inglês.	NUMBERS: 6, 7, 8, 9, 10.	Socialização de porta-retratos sobre a família
Exploração de elementos culturais em que a cidade está inserida:				BREAKFAST	Confecção da Family Tree (árvore genealógica)
Cultura indígena (Aldeia M'Biguaçu)				PETS: DOG, CAT, FISH, BIRD	
Cultura quilombola (Bairro Prado)				FAMILY: DAD, MOM, BROTHER, SISTER	
				SHAPES	



3º Trimestre

BNCC E CURRÍCULO TERRITORIAL	UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS DE ENSINO (SUGESTÕES)
Imigração de haitianos e venezuelanos.	INTERAÇÃO	CONSTRUÇÃO DE LAÇOS AFETIVOS E CONVÍVIO SOCIAL	Comunicar-se com os colegas e os adultos, reconhecendo as partes do corpo humano e sentimentos.	HUMAN BODY	Brincadeiras mais específicas que abarcam os conteúdos: Mímica Imagem e ação Jogo da memória
Exploração de elementos culturais em que a cidade está inserida:				FEELINGS	
Cultura indígena (Aldeia M'Biguaçu)				HALLOWEEN	
Cultura quilombola (Bairro Prado)				THANKSGIVING DAY	
				CHRISTMAS DAY	



INGLÊS – EDUCAÇÃO INFANTIL - G5
1º Trimestre

BNCC E CURRÍCULO TERRITORIAL	UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS DE ENSINO (SUGESTÕES)
Imigração de haitianos e venezuelanos.	INTERAÇÃO	CONSTRUÇÃO DE LAÇOS AFETIVOS E CONVÍVIO SOCIAL	Adaptação da (EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.	CLASSROOM OBJECTS	Brincadeira dos objetos (escolha aleatória de objetos que permanecem dentro do saco para adivinhar o objeto escolar em inglês)
Exploração de elementos culturais em que a cidade está inserida: Cultura indígena (Aldeia M'Biguaçu) Cultura quilombola (Bairro Prado)			Adaptação do (EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, reconhecendo as partes da casa e os objetos escolares.	PARTS OF THE HOUSE: LIVING ROOM, KITCHEN, BEDROOM, BATHROOM. EASTER DAY MOTHER'S DAY	



2º Trimestre

BNCC E CURRÍCULO TERRITORIAL	UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS DE ENSINO (SUGESTÕES)
Imigração de haitianos e venezuelanos.	INTERAÇÃO	CONSTRUÇÃO DE LAÇOS AFETIVOS E CONVÍVIO SOCIAL	<p>Adaptação do (EI02EO04)</p> <p>Comunicar-se com os colegas e os adultos, reconhecendo os animais do zoológico, os lugares da cidade e os verbos de ação.</p>	ZOO: ELEPHANT, CROCODILE, MONKEY, ZEBRA, BEAR AND MACAW, LION.	<p>Mímica</p> <p>Exploração do recreio como forma de ensino dos verbos.</p> <p>Passeio na comunidade mostrando os lugares em inglês.</p>
Exploração de elementos culturais em que a cidade está inserida:				VERBS: EATING, SLEEPING, DRINKING (ROUTINE)	
<p>Cultura indígena (Aldeia M'Biguaçu)</p> <p>Cultura quilombola (Bairro Prado)</p>				<p>IN TOWN: ZOO, SQUARE, PHARMACY, BANK, SCHOOL, HOSPITAL, SUPERMARKET AND CINEMA.</p> <p>FATHER'S DAY</p>	



3º Trimestre

BNCC E CURRÍCULO TERRITORIAL	UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS DE ENSINO (SUGESTÕES)
Imigração de haitianos e venezuelanos.	INTERAÇÃO	CONSTRUÇÃO DE LAÇOS AFETIVOS E CONVÍVIO SOCIAL	Adaptação do (EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, reconhecendo os animais do zoológico, os lugares da cidade e os verbos de ação.	HUMAN BODY	Brincadeira de expressões faciais
Exploração de elementos culturais em que a cidade está inserida:				FEELINGS	
Cultura indígena (Aldeia M'Biguaçu)				THANKSGIVING DAY	
Cultura quilombola (Bairro Prado)				HALLOWEEN	
				CHRISTMAS DAY	



1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
Língua Portuguesa		Língua Portuguesa			Língua Portuguesa		Língua Portuguesa	
Arte – Artes visuais, Dança, Música, Teatro		Arte – Artes visuais, Dança, Música, Teatro			Arte – Artes visuais, Dança, Música, Teatro		Arte – Artes visuais, Dança, Música, Teatro	
Artes Integradas					Artes Integradas			
Educação Física		Educação Física			Educação Física		Educação Física	
Língua Inglesa	Língua Inglesa	Língua Inglesa	Língua Inglesa	Língua Inglesa	Língua Inglesa	Língua Inglesa	Língua Inglesa	Língua Inglesa
Literatura	Literatura	Literatura	Literatura	Literatura	Literatura	Literatura	Literatura	Literatura
Libras	Libras	Libras	Libras	Língua Inglesa	Língua Espanhola	Língua Espanhola	Língua Espanhola	Língua Espanhola
Matemática	Matemática	Matemática	Matemática	Matemática	Matemática	Matemática	Matemática	Matemática
Ciências da Natureza	Ciências da Natureza	Ciências da Natureza	Ciências da Natureza	Ciências da Natureza	Ciências da Natureza	Ciências da Natureza	Ciências da Natureza	Ciências da Natureza
Ciências Humanas - Geografia	Ciências Humanas - Geografia	Ciências Humanas - Geografia	Ciências Humanas - Geografia	Ciências Humanas - Geografia	Ciências Humanas - Geografia	Ciências Humanas - Geografia	Ciências Humanas - Geografia	Ciências Humanas - Geografia
Ciências Humanas - História	Ciências Humanas - História	Ciências Humanas - História	Ciências Humanas - História	Ciências Humanas - História	Ciências Humanas - História	Ciências Humanas - História	Ciências Humanas - História	Ciências Humanas - História
Ensino Religioso	Ensino Religioso	Ensino Religioso	Ensino Religioso	Ensino Religioso	Ensino Religioso	Ensino Religioso	Ensino Religioso	Ensino Religioso
xxxxxxx	xxxxxxx	xxxxxxx	xxxxxxx	xxxxxxx	Filosofia	Filosofia	Filosofia	Filosofia



As competências gerais da BNCC como Foco maior das práticas pedagógicas do Plano Curricular

Como embasado na Parte 1 desta Proposta Curricular, as práticas provenientes da presente proposta têm como foco maior as 10 competências gerais da BNCC, como demonstrado no quadro a seguir:

Desenvolver nos estudantes de Biguaçu a capacidade de:

- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.



- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

3.3. Plano Curricular do 1º ano

Apresentamos, a seguir, a proposta curricular de Biguaçu para o 1º ano. Nela os professores irão encontrar os referenciais para desenvolver a prática pedagógica em consonância com a Base Nacional Comum Curricular, com a Base Curricular de Santa Catarina, alinhada com a construção coletiva construída pela comunidade escolar da Rede Municipal de Educação de Biguaçu desde 2019.

Estrutura da Proposta Curricular do 1º ano

Segue a estrutura curricular, por área de conhecimento e componente curricular, seguindo o embasamento do cabeçalho proposto na Parte 2 desta Proposta Curricular.

COMPONENTES CURRICULARES DO 1º ANO PELA ORDEM DO DOCUMENTO
Língua Portuguesa
Literatura
Arte
Educação Física
Língua Inglesa
Libras
Matemática
Ciências da Natureza
Geografia
História
Ensino Religioso



1º ANO – Área Linguagem: LÍNGUA PORTUGUESA		
UNDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO /CONTEÚDOS	HABILIDADES
1º, 2º 3º TRIMESTRES		
Leitura /escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
	Estratégia de leitura	(I) (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. (I) (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos. (I) (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
	Leitura de imagens em narrativas visuais	(I) (EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopéias).
	Formação do leitor literário	(I) (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
	Leitura colaborativa e autônoma	(I) (EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
	Apreciação estética/Estilo	(I) (EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
	Formação do leitor literário/Leitura Multissemiótica	(I) (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
	Planejamento de texto	(I) (EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.



Produção de textos	Revisão de textos	(I) (EF15LP06) Rer ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
	Edição de textos	(I) (EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte manual ou digital, adequado,
	Utilização de tecnologia Digital	(I) (EF15LP08) Utilizar <i>software</i> , inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
Oralidade	Oralidade Pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula	(I) (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado
	Escuta atenta	(I) (EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
	Características da conversação espontânea	(I) (EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	(I) (EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
	Relato oral/Registro formal e informal	(I) (EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
	Contagem de histórias	(I) (EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
1º TRIMESTRE		
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	1- Conhecimento do alfabeto do português do Brasil 1.1-Grafia das 26 letras, identificação e uso	(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.
	2-Construção do sistema alfabético 2.1-Configuração das letras em suas particularidades (traçado) e nos diferentes tipos	(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.
	3-Construção do sistema alfabético e da ortografia 3.1-identificação da sílaba (palavras maiores e palavras menores) 3.2-sonoridade e pronúncia da	(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas. (EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras. (EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua



	sílaba 3.3-estrutura silábica das palavras (V=Vogal, C=Consoante)	representação escrita. (EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.
Leitura /escuta (compartilhada e autônoma)	4-Protocolos de leitura 4.1-Signos linguísticos e signos não-linguísticos	(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.
	5-Decodificação/Fluência de leitura	(I/A) (EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.
	6-Formação de leitor	(I/A) (EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.
Escrita (compartilhada e autônoma)	7-Correspondência fonema-grafema 7.1-Número de fonemas, número de letras 7.2-Espaçamento entre palavras	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.
	8-Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita	EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.
	9-Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão	(I/A) (EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.
Oralidade	10-Produção de texto oral 10.1-Contos, Fábulas, Quadrinhas	(EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas.
2º TRIMESTRE		
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	11-Conhecimento do alfabeto do português do Brasil 12-Ordem alfabética	EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.
	13-Conhecimento das diversas grafias do alfabeto 13.1- Configuração das letras (Imprensa/Cursiva, Maiúsculas e Minúsculas) 14-Acentuação (´agudo/^circunflexo)	(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.
	15-Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas 15.1- Número de sílabas	(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.
	16-Construção do sistema alfabético	(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.



	16.1- sílabas iniciais, mediais e finais	
	17-Sinonímia e antonímia / Morfologia/Pontuação 17.1-Sinônimos e Antônimos	(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).
Leitura /escuta (compartilhada e autônoma)	18-Compreensão em leitura 18.1- Leitura de enunciados	(I/A) (EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. (EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
Escrita (compartilhada e autônoma)	19. Escrita autônoma e compartilhada	(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto. (EF01LP18) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema / assunto/finalidade do texto.
	20-Escrita compartilhada	(I/A) (EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Oralidade	21- Produção de texto oral	(I/A) (EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas.



3º TRIMESTRE		
Análise linguística / semiótica (Alfabetização)	22- Forma de composição do texto 22.1- Bilhete, Cantos, Legendas, receita	<p>(I/A) (EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.</p> <p>(EF01LP20) Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.</p> <p>(I/A) (EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.</p> <p>(I/A) (EF12LP15) Identificar a forma de composição de <i>slogans</i> publicitários.</p> <p>(I/A) (EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.</p>
	23- Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita	(EF01LP24) Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
	24—Pontuação 24.1-Ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação	(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação.
	25-Formas de composição de narrativas	(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.
	26-Formas de composição de textos poéticos	(I/A) (EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.
	27- Escrita compartilhada	(I/A) (EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto



Escrita (compartilhada e autônoma)		<p>(I/A) (EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajudado professor, <i>slogans</i>, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.</p> <p>EF01LP21) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>
	28- Produção de textos	(EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema / assunto / finalidade do texto.
	29-Escrita autônoma e compartilhada	(EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).
Leitura e Escuta (compartilhada e autônoma)	30-Compreensão em leitura	(I/A) (EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema / assunto do texto.
	31-Apreciação estética/Estilo	(I/A) (EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogose fruição.
Oralidade	32-Planejamento de texto oral 33-Exposição oral	<p>(I/A) (EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajudado professor, <i>slogans</i> e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p> <p>(EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o Tema / assunto finalidade do texto.</p>



1º ANO -Área Linguagem: LITERATURA			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
1º TRIMESTRE			
“Uma imagem vale mil palavras”: a leitura do texto visual	Apreciação de texto literário	Livro como suporte para o texto literário. Conotação e denotação. Linguagem verbal e não verbal. Polissemia. Relação entre textos e outros textos (ilustrações, fotos, imagens).	Ouvir, com atenção e interesse, a leitura de textos literários de gêneros e autores variados, feita pelo professor, e conversar com os colegas sobre o que acharam do texto. (A)
	Formação de leitura	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Conotação e denotação. Polissemia. Linguagem verbal e não verbal. Relação entre textos e outros textos (ilustrações, fotos, imagens).	Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e os interesses. (A) Ler, com a mediação do professor, capas de livros, livros de imagem, fotos, telas, Hqs e mesmo anúncios, de acordo com as necessidades e os interesses (A).
	Dimensão social e estética do texto literário	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Conotação e denotação. Polissemia. Polifonia. Relação entre textos.	Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e reconhecer também sua dimensão lúdica e de encantamento. (A)
	Recursos de criação de efeitos de sentido	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Leitura, informações implícitas e explícitas. Polissemia. Polifonia. Denotação e conotação. Relações entre textos.	Construir, pela observação da sequência de imagens, o sentido de uma narrativa visual (livros de imagem, histórias em quadrinhos). (A)
	Processos de criação	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Polissemia. Polifonia. Sentido denotativo e conotativo. Relações entre textos. Sequenciação. Coerência e coesão.	Recontar oralmente, com ou sem apoio de imagem, e tendo ou não o professor como escriba, textos literários lidos pelo professor. (A)



	Processos de criação.	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Polifonia. Sequenciação. Coerência e coesão.	Recontar oralmente, com ou sem apoio de fotos, histórias sobre a família e o bairro onde vive. (A/I)
2º TRIMESTRE			
	Apreciação do texto literário	Livro como suporte para o texto literário. Conotação e denotação. Linguagem verbal e não verbal. Polissemia. Relação entre textos e outros textos (ilustrações, fotos, imagens).	Ouvir, com atenção e interesse, a leitura de textos literários de gêneros e autores variados, feita pelo professor, e conversar com os colegas sobre o que acharam do texto. (I)
	Formação de leitura	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Conotação e denotação. Polissemia. Linguagem verbal e não verbal. Relação entre textos e outros textos (ilustrações, fotos, imagens).	Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e os interesses, (I)
	Formação de Leitura	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Conotação e denotação. Polissemia. Linguagem verbal e não verbal Relação entre textos e outros textos (ilustrações, fotos, imagens).	Ler, com a mediação do professor, capas de livros, livros de imagem, fotos, telas, Hqs e mesmo anúncios, de acordo com as necessidades e os interesses. (I)
	Dimensão social e estética do texto literário	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Conotação e denotação. Polissemia. Polifonia. Relação entre textos.	Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e reconhecer também sua dimensão lúdica e de encantamento. (I)
	Processos de criação	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Polissemia. Polifonia. Sentido denotativo e conotativo.	Recontar oralmente, com ou sem apoio de imagem, e tendo o professor como escriba, textos literários lidos pelo professor. (I)



A poesia do cotidiano: poemas curtos e da tradição popular	Processos de criação	Relações entre textos. Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Polissemia. Polifonia. Sentido denotativo e conotativo. Relações entre textos.	Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, e tendo ou não o professor como escriba, textos literários lidos pelo professor.(I)
	Formas de composição de textos poéticos.	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Polissemia. Polifonia. Sonoridade, musicalidade, cadência, ritmo, melodia. Denotação e conotação. Relação entre textos.	Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações. (A)
	Apreciação estética / estilo	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Polissemia. Polifonia. Sonoridade, musicalidade, cadência, ritmo, melodia. Denotação e conotação. Relação entre textos.	Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição. (A)
		Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Polissemia. Polifonia. Sentido denotativo e conotativo. Relações entre textos	Recitar parlendas, quadras, quadrinhas e poemas, com entonação e emotividade. (A)
	Apreciação do texto literário	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Leitura, informações implícitas e explícitas. Leitura textual, temática e interpretativa.	Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho da leitura da sala de aula para a leitura individual, na escola ou em casa, explicando os motivos de sua escolha. (A)
	Apreciação do texto literário regional	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Leitura, informações implícitas e explícitas. Polissemia. Denotação e conotação	Selecionar e ouvir, com atenção e interesse, a leitura de poemas de autores regionais, feita pelo professor, e conversar com os colegas sobre o que acharam do texto. (A/I)



3º TRIMESTRE

Narrando o mundo	Apreciação do texto literário	Livro como suporte para o texto literário. Conotação e denotação. Linguagem verbal e não verbal. Polissemia. Relação entre textos e outros textos (ilustrações, fotos, imagens).	Ouvir, com atenção e interesse, a leitura de textos literários de gêneros e autores variados, feita pelo professor, e conversar com os colegas sobre o que acharam do texto. (Ap.)
	Formação de leitura	Livro como suporte para o texto literário. Conotação e denotação. Linguagem verbal e não verbal. Polissemia. Relação entre textos e outros textos (ilustrações, fotos, imagens).	Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e os interesses. (Ap.)
	Formação de leitura	Livro como suporte para o texto literário. Conotação e denotação. Linguagem verbal e não verbal. Polissemia. Relação entre textos e outros textos (ilustrações, fotos, imagens).	Ler, com a mediação do professor, capas de livros, livros de imagem, fotos, telas, Hqs e mesmo anúncios, de acordo com as necessidades e interesses. (Ap.)
	Dimensão social e estética do texto literário.	Livro como suporte para o texto literário. Conotação e denotação. Linguagem verbal e não verbal. Polissemia. Relação entre textos	Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e reconhecer também sua dimensão lúdica e de encantamento. (Ap.)



1º ANO – Área Linguagem: ARTE		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
ARTES VISUAIS		
Contextos e Práticas	Introdução à arte. Uso dos materiais escolares para as aulas de artes.	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
Elementos da Linguagem	Organização espacial do desenho: posição, relações de tamanho, dimensão.	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
Matrizes Estéticas e Culturais	Introdução aos elementos da linguagem visual: ponto, linha, forma e cor.	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
Materialidades	Introdução a cor: as cores do mundo, cores e sensações. Introdução às formas geométricas. Introdução ao desenho da figura humana: retrato, autorretrato, corpo humano.	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais
Processos de Criação	Textura: lisa, plana, rugosa, macia, áspera, sensação visual tátil.	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais
Sistemas de Linguagem	Leitura de Imagem. Artistas. Obra de Arte. Linguagens e técnicas bidimensionais: desenho, pintura, colagem e mosaico. Linguagens e técnicas tridimensionais: modelagem com diferentes materiais.	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).



	<p>Arte e cultura: folclore, contos, lendas e imaginário regional.</p> <p>Criatividade: imaginação e criação.</p>	
--	---	--

Orientações do Currículo Territorial de Santa Catarina:

Alfabetização visual – as crianças por meio de jogos e brincadeiras estarão em processo de alfabetização visual. Para esse processo, é fundamental trazer os elementos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.), destacando leituras de imagem e a experimentação com materiais, suportes, espaços, objetos. Para esse processo, são fundamentais as leituras de imagens (obras de arte, propaganda, vídeo, animação, livros etc.) sempre de forma lúdica. Outro aspecto importante é a mobilização para a investigação e experimentação das crianças, provocando a imaginação e a criação. Importante prever nesse bloco a experiência com o fazer artístico e o contato das crianças com o desenho, a pintura, a colagem, os quadrinhos, a dobradura, a escultura, a modelagem, a instalação, o vídeo, a fotografia etc. Vale destacar a importância do contato das crianças com espaços e protagonistas da arte/ cultura: museus, galerias, instituições culturais, artistas, artesãos, curadores etc. Além disso, é relevante que a escola seja pensada em espaços de interação arte-cultura: exposições, mostras, feiras, festivais etc. Vale ressaltar que uma conversa após as ações artísticas é fundamental para o processo de socialização, de interação, de construção de saberes, de experiências, de identidades e de valorização da diversidade.

DANÇA

<p>Contextos e Práticas</p> <p>Elementos da Linguagem</p> <p>Processos de Criação</p>	<p>A presença da dança e de suas manifestações cultiva a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal, a partir de festas populares, danças folclóricas, circular, cirandas, etc., locais e regionais.</p> <p>Corpo e movimento na dança: conhecimento corporal – de si e do outro: isolado e conjunto (dedos, mãos, pés, quadris, etc.) de forma lúdica.</p> <p>Espaço e corpo: deslocamentos, planos, direções, caminhos etc., e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</p> <p>Roda de conversa como fonte para a construção de vocabulários e de repertórios próprios das crianças.</p> <p>Improvisação de movimentos dançantes, dinâmicos e expressivos: dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança (posicionamentos, tempo e marcação rítmica), de forma a respeitar o corpo e o ritmo da criança e suas diversidades culturais.</p>	<p>(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.</p> <p>(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.</p> <p>(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</p> <p>(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</p> <p>(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p>
---	---	--



MÚSICA

Contextos e práticas	Formas (binária, ternária, A B A) e gêneros de expressão musical (popular, erudita, folclórica, étnica, regional, catarinense e música infantil).	<p>(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.</p> <p>(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.</p> <p>(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p> <p>(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.</p> <p>(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativa.</p>
Elementos da linguagem	Elementos constitutivos do Som (altura, duração, intensidade e timbre) e elementos constitutivos da Música (andamento, melodia e ritmo).	
Materialidades	Fontes Sonoras Convencionais (instrumentos musicais) e Não Convencionais (objetos sonoros e uso do corpo).	
Notação e registro musical	Formas de Registro Musical Convencional (partituras) e Não Convencional (grafia do som por meio de linhas ascendentes e descendentes, curtas e longas) e gravação	
Processos de criação	Composição, improvisação e sonorização de histórias.	



TEATRO

<p>Contextos e práticas</p> <p>Elementos da linguagem</p> <p>Processos de criação</p>	<p>Iniciação teatral – as crianças por meio de jogos e brincadeiras iniciam a aprendizagem da linguagem teatral. Para esse bloco, será dada ênfase às questões da Arte/Cultura nos contextos locais, regionais e estadual, levando em conta as relações com a arte nacional e internacional (indígena, africana, oriental e ocidental). Nesse processo, é fundamental trazer a recepção teatral por meio de processos lúdicos: aprender a ver e a ouvir histórias reais e ficcionais, cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório. Outro aspecto importante é a observação, a identificação e a experimentação de expressões e de corporeidades cotidianas para construir e ampliar o repertório: expressão corporal, facial, gestos, entonação de voz etc. É desejável também a introdução de forma lúdica do conhecimento prático dos elementos teatrais: espaço, personagem, ação (onde, quem, o quê), explorar desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais locais, regionais e estadual. Este momento da aprendizagem destaca a imitação e o faz de conta com a utilização de técnicas diversas (jogos dramáticos, teatro de sombras, teatro de objetos, dedoches, fantoches, etc.), de modo a ressignificar objetos e fatos e experimentar-se no lugar do outro ao compor e encenar acontecimentos cênicos por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. Vale ressaltar que conversas coletivas a partir dos processos artísticos desenvolvidos são importantes para a construção de saberes individuais e coletivos sobre a linguagem do Teatro.</p>	<p>(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.</p> <p>(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.)</p> <p>(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.</p> <p>(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.</p>
---	--	---



ARTES INTEGRADAS

<p>Processos de criação</p> <p>Matrizes estéticas e culturais</p> <p>Patrimôniocultural</p> <p>Arte e tecnologia</p>	<p>Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística.</p>	<p>(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <p>(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.</p>
--	--	--



1º ANO – Área Linguagem: EDUCAÇÃO FÍSICA

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	<p>Jogos & Brincadeiras:</p> <p>Populares Culturais; Sensoriais (trabalha com os sentidos); Simbólicos (faz-de-conta);</p> <p>cooperativos (trabalho em grupo/inclusão) De roda; Brinquedos cantados; Construção de brinquedos (pernas de pau, petecas, bilboquê, pé-de- lata, cinco marias, etc...) Elaboração de Jogos e Brincadeiras;</p> <p>Populares: Pião Amarelinha, Passa-anel, Cabra cega Corrida de saco ,Corrida com 3 pernas, Esconde-esconde, Pular corda, Pular elástico ,Dança das cadeiras, Bola de gude, Queimada, Pega-pega Passarás</p> <p>Matriz Indígena: Peteca</p>	<p>(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.</p> <p>(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.</p> <p>(EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas.</p> <p>(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade. participantes.</p>



		<p>Cabo de guerra Perna de pau</p> <p>JOGO DA ONÇA, ARRANCA MANDIOCA, CORRIDA DA TORA, CABO DE GUERRA HUMANO, ARCO E FLECHA (ADAPTADOS AS TURMAS</p>	
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão	<p>Esportes de Marca Esportes de Precisão:</p> <p>Corridas, Saltos horizontais (Distância) Saltos Verticais (Altura), Lançamento e Arremesso de objetos; estafetas, etc.</p> <p>Boliche e Bocha (confecção de materiais para jogos e brincadeiras introdutórios; atividades)</p>	<p>(EF12EF05) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes.</p> <p>(EF12EF06) Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais.</p>
Ginásticas	Ginástica geral	<p>Habilidades Ginásticas Locomotoras:</p> <p>Andar; Correr, Saltar, Rolar; Quadrupedar, Girar, Rastejar, etc.</p> <p>Habilidades Ginásticas de Estabilidade:</p> <p>Empurrar; Puxar; Sustentar; e Balançar.</p> <p>Habilidades Ginásticas Manipulativas: Coordenação óculo-manual; quicar, conduzir e golpear Chutar; Aparar; e Rebater com diferentes partes do corpo.</p>	<p>(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.</p> <p>(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral.</p> <p>(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.</p>



		<p>Esquema Corporal:</p> <p>Estrutura corporal: conhecimento do corpo todo e suas partes. Equilíbrio Estático e Dinâmico: reconhecimento do seu próprio corpo em repouso ou em movimento como um todo, bem como a posição das partes do corpo com relação às pessoas, objetos e o espaço.</p> <p>Postura corporal, Agilidade, Força física Resistência; Velocidade.</p> <p>Lateralidade: direita/esquerda, frente/atrás, em cima/embaixo, perto/longe, dentro fora.</p>	
Danças	Danças do contexto comunitário e regional	<p>Atividades rítmicas; Expressão corporal; Linguagem gestual; Brinquedo cantado; Cantiga de roda; Danças folclóricas da região (danças típicas dos grupos de imigrantes que colonizaram as diversas regiões do Estado)</p>	<p>(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.</p>



BANCO DE SUGESTÕES DE CONTEÚDOS 1º E 2º ANO

Brincadeiras e jogos	Esportes	Ginásticas	Danças
<p><u>Jogos & Brincadeiras:</u> Populares; Culturais; Sensoriais (trabalha com os sentidos); Simbólicos (faz-de-conta); Cooperativos (trabalho em grupo/inclusão) De roda; Brinquedos cantados; Construção de brinquedos (pernas de pau, petecas, bilboquê, pé-de- lata, cinco marias, etc...)</p> <p>Elaboração de Jogos e Brincadeiras;</p> <p><u>Populares:</u> Pião Amarelinha, Passa-anel, Cabra cega Corrida de saco ,Corrida com 3 pernas, Esconde-esconde, Pular corda, Pular elástico ,Dança das cadeiras, Bola de gude, Queimada, Pega-pega Passarás</p> <p><u>Matriz Indígena:</u> Peteca Cabo de guerra Perna de pau Etc</p>	<p><u>Esportes de Marca</u> <u>Esportes de Precisão:</u></p> <p>Corridas, Saltos horizontais (Distância) Saltos Verticais (Altura), Lançamento e Arremesso de objetos; estafetas, etc.</p> <p>Boliche e Bocha (confecção de materiais para jogos e brincadeiras introdutórios; atividades)</p>	<p><u>Habilidades Ginásticas Locomotoras:</u> Andar; Correr, Saltar, Rolar; Quadrupedar, Girar, Rastejar, etc. <u>Habilidades Ginásticas de Estabilidade:</u> Empurrar; Puxar; Sustentar; e Balançar. <u>Habilidades Ginásticas Manipulativas:</u> Coordenação óculo-manual; Quicar; Conduzir Golpear Chutar; Aparar; e Rebater com diferentes partes do corpo.</p> <p><u>Esquema Corporal:</u> Estrutura corporal: conhecimento do corpo todo e suas partes. Equilíbrio Estático e Dinâmico: reconhecimento do seu próprio corpo em repouso ou em movimento como um todo, bem como a posição das partes do corpo com relação às pessoas, objetos e o espaço.</p> <p>Postura corporal, Agilidade, Força física Resistência; Velocidade.</p> <p>Lateralidade: direita/esquerda, frente/atrás, em cima/embaixo, perto/longe, dentro fora.</p>	<p>Atividades rítmicas;</p> <p>Expressão corporal;</p> <p>Linguagem gestual;</p> <p>Brinquedo cantado;</p> <p>Cantiga de roda;</p> <p>Danças folclóricas da região (danças típicas dos grupos de imigrantes que colonizaram as diversas regiões do Estado)</p>



1º ANO – Área Linguagem: LÍNGUA INGLESA

BNCC E CURRÍCULO TERRITORIAL	Adaptação de habilidades da BNCC na ausência de proposta federal para a educação das séries iniciais do ensino fundamental.
PROPOSTA CURRICULAR MUNICIPAL (questões regionais e relevantes para a rede municipal)	Região da Grande Florianópolis Foco nas questões litorâneas Presença de aldeias indígenas Forte Imigração de venezuelanos e haitianos estes com conhecimento básico e intermediário em inglês.

BNCC E CURRÍCULO TERRITORIAL	PROPOSTA CURRICULAR MUNICIPAL (questões regionais e relevantes para a rede municipal)	EIXOS E SUAS UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES	ESTRATÉGIA SDE ENSINO (SUGESTÕES)
-------------------------------------	--	--	--------------------------------	------------------	--------------------	--

1º TRIMESTRE

Adaptação de habilidades da BNCC na ausência de proposta federal para a educação das séries iniciais do ensino fundamental.	Região da Grande Fpolis Foco nas questões litorâneas Presença de aldeias indígenas Forte Imigração de venezuelanos e haitianos estes com conhecimento básico e intermediário em inglês.	Oralidade Interação discursiva Compreensão oral Produção oral leitura	Construção de laços afetivos e convívio social.	Greetings I Presentation (teacher, Student, school) Boy/girl Family: mom, dad, brother, sister, grandpa, grandma Festividades que Ocorrem na língua inglesa	Adaptação da habilidade EI02EO04: Comunicar-se com os colegas, cumprimentando-os em inglês e, apresentando a escola, o professor e os alunos uns aos outros.	Caderno pedagógico Musicalização
---	--	---	---	---	--	---



2º Trimestre

<p>Adaptação de habilidades daBNCC na ausência de proposta federal para a educação das séries iniciais do ensino fundamental.</p>	<p>Região da Grande Fpolis Foco nas questões litorâneas Presença de aldeias indígenas Forte Imigração de venezuelanos e haitianos estes com conhecimento básico e intermediário em inglês.</p>	<p>Oralidade Interação discursiva Compreensão oral Produção oral Leitura</p>	<p>Construção de laços afetivos e convívio social.</p>	<p>Colors 1 Fruits Vegetables Vowels Festividades que ocorrem na língua inglesa</p>	<p>Adaptação da habilidade EI02EO04: Comunicar-se com os colegas, cumprimentando-os em inglês e, apresentando a escola, o professor e os alunos uns aos outros.</p>	<p>Caderno pedagógico Musicalização</p>
---	--	---	--	---	---	--

3º Trimestre

<p>Adaptação de habilidades daBNCC na ausência de proposta federal para a educação das séries iniciais do ensino fundamental.</p>	<p>Região da Grande Fpolis Foco nas questões litorâneas Presença de aldeias indígenas Forte Imigração de venezuelanos e haitianos estes com conhecimento básico e intermediário em inglês</p>	<p>Oralidade Interação discursiva Compreensão oral Produção oral leitura</p>	<p>Construção de laços afetivos e convívio social.</p>	<p>Animals farm</p>	<p>Adaptação da habilidade EI02EO04: Comunicar-se com os colegas, cumprimentando-os em inglês e, apresentando a escola, o professor e os alunos uns aos outros.</p>	<p>Caderno pedagógico Musicalização</p>
				<p>Animals forest</p>		
				<p>Numbers: 1 – 5</p>		
				<p>Toys 1 Festividades que ocorrem na língua inglesa</p>		



1º ANO – Área Linguagem: LIBRAS

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS/HABILIDADES
FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA	Estrutura da Libras	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sinalizar no campo espacial adequado. ▪ Usar as conjunções de ocorrência mais frequente (ex: CONHECER – acenar a cabeça positivamente, olhando nos olhos). ▪ Compreender a função da mão não dominante para indicar referentes (substantivos, pronomes, etc.). ▪ Produzir e expandir frases completas, simples e compostas, declarativas, interrogativas, imperativas e exclamativas em resposta a um estímulo. ▪ Usar substantivos próprios, comuns e possessivos. ▪ Usar sinais temporais para transmitir um sentido no passado, presente e futuro. ▪ Usar classificadores descritivos e outros adjetivos que ocorrem com frequência (ex: I-CL, B-CL). ▪ Produzir frases simples com verbos indicativos usando o olhar fixo e os sinais locativos. ▪ Usar incorporação numérica. ▪ Usar manipulação de marcadores não manuais na topicalização.
	Aquisição e uso do vocabulário	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Utilizar o contexto para identificar o significado de sinais desconhecidos, alfabeto manual e frases. ▪ Determinar o significado do novo sinal formado quando um prefixo conhecido é adicionado a um sinal conhecido (ex: MULHER + CASADO = ESPOSA; FILHO + PEGAR = FILHO ADOTIVO). ▪ Identificar famílias de sinais que ocorrem com frequência e suas formas flexionadas (ex: grande movimento circular: longa duração: SONHAR, PENSAR). ▪ Determinar os significados dos sinais com base em características semelhantes (ex: bico - pato, águia, papagaio, etc.). ▪ Demonstrar compreensão das famílias de sinais relacionando-as umas às outras com base em semelhanças nos parâmetros (ex: PENSAR, LEMBRAR, SONHAR, ENTENDER). ▪ Demonstrar compreensão dos verbos e adjetivos que ocorrem com frequência, relacionando-os com seus opostos (ex: QUERER/NÃO QUERER, GORDO/MAGRO). ▪ Identificar conexões reais entre sinais e seus usos ou referentes (ex: retirar leite da vaca – LEITE). ▪ Distinguir tons de significados através de marcadores não manuais.
	Conceitos de sinais	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Demonstrar compreensão da organização e características básicas do sinal. ▪ Reconhecer que os sinais são separados por movimento e mantêm padrões. ▪ Usar as características distintivas de uma sentença (por exemplo, olhar fixo, movimento ao iniciar um sinal, inclinação do corpo, movimento final ou espera)
	Consciência fonológica	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Demonstrar compreensão de sinais e parâmetros (fonemas). ▪ Distinguir os cinco parâmetros. ▪ Distinguir entre as configurações de mão e o alfabeto manual. ▪ Isolar um único parâmetro ao modificar outros parâmetros. ▪ Segmentar palavras sinalizadas em seu conjunto completo de parâmetros.



		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Produzir agrupamentos fonológicos (famílias de sinais e padrões, por exemplo, posições de força na área do ombro; sentimentos na região do peito). ▪ Demonstrar princípios corretos dos sistemas de numeração (ou seja, números cardinais e números ordinais). ▪ Decodificar o significado dos sinais usando consciência fonológica.
	Consciência morfológica	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer e aplicar habilidades de análise de sinais em nível de série em sinais de decodificação. ▪ Reconhecer as mudanças derivadas na estrutura dos sinais que influenciam seus significados (por exemplo, pares substantivo e verbo). ▪ Reconhecer as mudanças inflacionárias na estrutura dos sinais que influenciam seus significados (por exemplo, comparativos, superlativos, pluralidade, verbos temporais). ▪ Reconhecer que padrões de movimentos e espera alteram o significado de um verbo. ▪ Reconhecer mudanças de direcionalidade no significado de um verbo. ▪ Usar classificadores para mostrar a localização de um objeto ou pessoa em relação a outros. ▪ Reconhecer as mudanças inflacionárias nos classificadores que influenciam seus significados (por exemplo, CL: B veículo em uma estrada esburacada). Decodificar marcadores não manuais de novos sinais para determinar seus significados.



1º ANO – Área Matemática: MATEMÁTICA		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO (CONTEÚDOS)	HABILIDADES
1º TRIMESTRE		
Números	1-Contagem de rotina 2-Contagem ascendente edescendente 3-Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações	(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.
	4-Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação	(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos. (EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.
	5-Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 30)	(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 30 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.
	6- Reta numérica (até 30)	(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.
Álgebra	7- Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências	(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.
	8- Sequências recursivas: observação de regras usadas utilizadas em seqüências numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo)	(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em seqüências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.
Geometria	9- Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado	(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.



		(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial
Grandezas e medidas	• 10-Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais	(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.
2º TRIMESTRE		
Números	11-Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 50)	(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 50 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.
	12-Reta numérica (até 50)	(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.
	13-Construção de fatos básicos da adição	(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.
Geometria	14-Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico	(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.
Grandezas e medidas	15-Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e uso do calendário	(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos. (EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário. (EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.
Probabilidade e estatística	16-Noção de acaso	(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.



	17-Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples	(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.
3º TRIMESTRE		
Números	18-Composição e decomposição de números naturais	(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.
	19-Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100)	(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.
	20-Reta numérica (até 100)	(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.
	21-Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.
Geometria	• 22-Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais	(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.
Grandezas e medidas	• 23-Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas	(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.
Probabilidade e estatística	• 24-Coleta e organização de informações • 25-Registros pessoais para comunicação de informações coletadas	• (EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.



1º ANO – Área Ciências da Natureza: CIÊNCIAS		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO CONTEÚDOS	HABILIDADES
1º TRIMESTRE		
Vida e evolução	<p>1- Corpo humano</p> <p>1.1-Partes do Corpo Humano.</p> <p>1.2-Órgãos dos sentidos - funcionalidade (Corpo humano como um conjunto de sistemas na interação matéria e energia).</p> <p>1.3-Saúde e a sua relação com alimentação, higiene, prevenção de doenças e vacinas.</p>	<p>(EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções.</p> <p>(EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.</p>
	<p>2-Respeito à diversidade</p> <p>2.1-Respeito as Diferenças (peso, altura, social, cultural, etc.).</p>	<p>(EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.</p>
2º TRIMESTRE		
Terra e Universo	<p>3- Escalas de tempo</p> <p>3.1-Diferenças entre o Dia (manhã e tarde) e Noite.</p> <p>3.2-O efeito da luz e a sombra sobre os seres vivos.</p> <p>3.3-Os Dias da Semana, mês e ano (calendário).</p> <p>3.4-Tempo cronológico e suas influências no ciclo da natureza (linha do tempo).</p>	<p>(EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.</p> <p>(EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.</p>
3º TRIMESTRE		
Matéria e energia	<p>4- Características dos materiais</p> <p>4.1- Propriedade dos materiais como forma, cor, cheiro e textura.</p> <p>4.2- Materiais usados na construção de moradias e suas características.</p>	<p>(EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.</p>



	<p>4.3-Tipos de materiais (origens, diferenças, uso no cotidiano, reciclagem, reuso e separação).</p> <p>4.4-Coleta seletiva de Materiais.</p> <p>4.5- Compostagem de Materiais Orgânicos.</p> <p>4.6-Transformações que o ser humano realiza no ambiente e seus impactos.</p>	
--	--	--



1º ANO – Área Ciências Humanas: GEOGRAFIA		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO CONTEÚDOS	HABILIDADES
1º TRIMESTRE		
O sujeito e seu lugar no mundo	1-O modo de vida das crianças em diferentes lugares 1.1-Conceitos de Lugar e Espaço Vivido 1.2-Características de seus lugares de vivência: escola, moradia e famílias. 1.2-Semelhanças e diferenças entre os lugaresde vivência.	(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.
	2- Situações de convívio em diferenteslugares 2.1-Espaço vivido: público e privado. 2.2-Preservação dos ambientes, naturais econstruídos, patrimônio público dos lugares de vivência.	(EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações. (EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).
Conexões eescalas	3-Ciclos naturais e a vida cotidiana 3.1-Fenômenos climáticos: chuva, sol ecaracterísticas das estações do ano 3.2-Medidas de Tempo: manhã, tarde e noite &Ontem, Hoje e Amanhã.	(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.
2º TRIMESTRE		
Mundo do trabalho	4-Diferentes tipos de trabalho existentes noseu dia a dia 4.1-Jogos e brincadeiras infantis dos diferentesgrupos étnicos que compõem o local de vivência 4.2-Objetos do cotidiano e sua produção.	(EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares. (EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradiaou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.
	4.3-Atividades produtivas desenvolvidas nacomunidade pelas diversas etnias que a compõem. (profissões)	EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas como dia a dia da sua comunidade
Formas de representação e pensamento espacial	5-Pontos de referência 5.1-Mapeamento do corpo – escala natural.5.2-Hemisfério corporal.	(EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.



3º TRIMESTRE

<p>Formas de representação e pensamento espacial</p>	<p>6-Pontos de referência 6.1-Representação de espaços de vivência: casa e escola. 6.2-Relações espaciais topológicas: vizinhança, separação, ordem, sucessão, envolvimento, continuidade. 6.3-Localização de objetos no espaço: noções de lateralidade e referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora, perto e longe).</p>	<p>(EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.</p>
<p>Natureza, ambientes e qualidade de vida</p>	<p>7-Condições de vida nos lugares de vivência 7.1-Fenômenos Naturais e Elementos da natureza (chuva, umidade, calor, frio), nos lugares de vivência. 7.2-Dinâmica da vida cotidiana com mudança de tempo e características das estações do ano. 7.3-Problemas ambientais e saúde humana. 7.4-Produção de alimentos e qualidade de vida em seu lugar de vivência.</p>	<p>(EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.).</p> <p>(EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.</p>



1º ANO – Área Ciências Humanas: HISTÓRIA		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
1º TRIMESTRE		
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	1- As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro) 1.1-Linha do Tempo e possibilidades de futuro 1.2- Rotina pessoal.	(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.
	2- As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade 2.1-História do nome 2.2- Ancestralidades: biológica, cultural, social (vestuário, alimentação, linguagem) que compõem o mundo do estudante 2.3-biografias e autobiografias,	(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade. (EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.
2º TRIMESTRE		
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	3- A escola e a diversidade do grupo social envolvido 3.1-Datas significativas da família, da escola e da comunidade, respeitando as diferentes organizações familiares e a diversidade presentes no estado de SC e do município de Biguaçu. 3.2-Rotina Escolar; estrutura e funcionamento; história; permanências, rupturas. 3.3-A criança constrói a escola e se constrói nela.	(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.
	4-A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial. 4.1-Brincadeiras de ontem e de hoje, jogos que compõem o mundo do estudante	(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.
	5- A vida em família: diferentes configurações e vínculos 5.1- Árvore familiar (genealógica). 5.2- Modelos de família	(EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. (EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.



3º TRIMESTRE

<p>Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo</p>	<p>6- A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade. 6.1-Exercício da cidadania (senso de coletividade e de pertencimento) 6.2- Regras de convívio no cotidiano da escola e no mundo dos estudantes 6.3-A escola como um espaço da comunidade que deve ser construído de forma dialógica e democrática; por isso, não deve ser reduzida a meros conjuntos de espaços físicos e sociabilidades hierárquicas. 6.4-Diferentes configurações de organização de espaço físico, aproveitando os diferentes lugares da escola como possibilidade educativa e de socialização com pessoas diferentes.</p>	<p>(EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.</p>
--	--	--



1º ANO – Área Ciências Humanas: ENSINO RELIGIOSO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
Identidades, diversidades e alteridades	O eu, o outro e o nós	<ul style="list-style-type: none"> • Quem sou eu? Eu e o outro • Tudo tem um nome: definindo as identidades • Crença: no que eu acredito? No que o outro acredita? • Alteridade e fraternidade: convivendo com as diferenças 	<p>(EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós.</p> <p>(EF01ER02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.</p>
	Imanência (material) e transcendência (espiritual)	<ul style="list-style-type: none"> • O que é religião? • A diversidade de religiões pelo mundo • A relação entre o homem e o transcendente: o sagrado e o profano. 	<p>(EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um.</p> <p>(EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida.</p>
Manifestações religiosas	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes Símbolos	<ul style="list-style-type: none"> • Lembranças e memórias: narrativas da vida • De onde eu vim? Para onde vou? • Histórias de criação: o mundo, a natureza e o homem 	<p>(EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um.</p> <p>(EF01ER06) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.</p>



As competências gerais da BNCC como Foco maior das práticas pedagógicas do Plano Curricular:

Como embasado na Parte 1 desta Proposta Curricular, as práticas provenientes da presente proposta têm como foco maior as 10 competências gerais da BNCC, como demonstrado no quadro a seguir:

Desenvolver nos estudantes de Biguaçu a capacidade de:

- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.



- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.



3.4. Plano Curricular do 2º ano

Apresentamos, a seguir, a proposta curricular de Biguaçu para o 2º ano. Nela os professores irão encontrar os referenciais para desenvolver a prática pedagógica em consonância com a Base Nacional Comum Curricular, com a Base Curricular de Santa Catarina, alinhada com a construção coletiva construída pela comunidade escolar da Rede Municipal de Educação de Biguaçu desde 2019.

Estrutura da Proposta Curricular do 2º ano

Segue a estrutura curricular, por área de conhecimento e componente curricular, seguindo o embasamento do cabeçalho proposto na Parte 2 desta Proposta Curricular

COMPONENTES CURRICULARES DO 2º ANO PELA ORDEM DO DOCUMENTO
Língua Portuguesa
Literatura
Arte
Educação Física
Língua Inglesa
Libras
Matemática
Ciências da Natureza
Geografia
História
Ensino Religioso



2º ANO – Área Linguagem : LÍNGUA PORTUGUESA

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO/ CONTEÚDOS	HABILIDADES PROGRESSÃO DE CONHECIMENTO (I= INTRODUIZIR A=APROFUNDAR C= CONSOLIDAR)
1º, 2º E 3º TRIMESTRES		
Leitura /escuta (compartilhada e autônoma)	<ul style="list-style-type: none"> • Reconstrução das condições de produção e recepção de textos. 	<ul style="list-style-type: none"> • (I/A) (EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégia de leitura 	<ul style="list-style-type: none"> • (I/A) (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. • (I/A) (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos. • (I/A) (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de imagens em narrativas visuais 	<ul style="list-style-type: none"> • (I/A) (EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopéias).
	<ul style="list-style-type: none"> • Formação do leitor literário 	<ul style="list-style-type: none"> • (I/A) (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura colaborativa e autônoma 	<ul style="list-style-type: none"> • (I/A) (EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciação estética/Estilo 	<ul style="list-style-type: none"> • (I/A) (EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
	<ul style="list-style-type: none"> • Formação do leitor literário/Leitura Multissemiótica 	<ul style="list-style-type: none"> • (I/A) (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento de texto 	<ul style="list-style-type: none"> • (I/A) (EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em



Produção de textos		tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
	• Revisão de textos	• (I/A) (EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
	• Edição de texto	• (I/A) (EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte manual ou digital adequado.
	• Utilização de tecnologia Digital	• (I/A) (EF15LP08) Utilizar <i>software</i> , inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
Oralidade	• Oralidade Pública/Intercambio conversacional em sala de aula.	• (I/A) (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado
	• Escuta atenta	• (I/A) (EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
	• Características da conversação espontânea	• (I/A) (EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
	• Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	• (I/A) (EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
	• Relato oral/Registro formal e informal	• (I/A) (EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
	• Contagem de histórias	• (I/A) (EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
1º TRIMESTRE		
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	• 1- Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	• (EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.
	• 2-Segmentação de palavras / Classificação de palavras por número de sílabas	• (EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.
	• 3- Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação 3.1- Acento agudo e acento circunflexo	• (EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.
	• 4- Construção do sistema alfabético e da	• (EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.



	ortografia	<ul style="list-style-type: none"> • (EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra). • (EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas. • (EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).
	4.1-Sinal gráfico til (~)	
Leitura /escuta (compartilhada e autônoma)	•5- Compreensão em leitura	<ul style="list-style-type: none"> • (A/C) (EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
	•6- Decodificação/Fluência de leitura	<ul style="list-style-type: none"> • (A/C) (EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.
	•7- Formação de leitor	<ul style="list-style-type: none"> • (A/C) (EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.
Escrita (compartilhada e autônoma)	•8- Construção do sistema alfabético / Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	<ul style="list-style-type: none"> • (A/C) (EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.
Oralidade	•9- Produção de texto oral	<ul style="list-style-type: none"> • (A/C) (EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. • (EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.
2º TRIMESTRE		
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	<ul style="list-style-type: none"> • 10- Forma de composição do texto 10.1- Gênero textual Bilhete 10.2- Gênero textual Aviso 10.3- Gênero textual Convite 10.4- Gênero textual Receita 	<ul style="list-style-type: none"> • (A/C) (EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido. • (EF02LP16) Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, <i>e-mails</i>, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros. • (EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário.



	<ul style="list-style-type: none"> •11-Morfologia 11.1-Aumentativo e Diminutivo 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho.
	<ul style="list-style-type: none"> •12- Pontuação 12.1- Ponto final, Ponto de interrogação e Ponto de exclamação 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e pontode exclamação.
	<ul style="list-style-type: none"> •13-Sinonímia e antonímia / Morfologia/Pontuação 13.1-Prefixo de negação (in/im) 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando adiferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-
Leitura /escuta (compartilhada eautônoma)	<ul style="list-style-type: none"> •14-Compreensão em leitura 14.1- Gênero textual Notícia 14.2- Gênero textual Anuncio 14.3- Gênero textual Cantigas 14.4- Gênero textual Regras 	<ul style="list-style-type: none"> •(A/C) EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e coma ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. • (A/C) (EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, <i>slogans</i>, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. •(A/C) (EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentosque organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. • ((EF02LP12) Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
Escrita (compartilhada eautônoma)	<ul style="list-style-type: none"> •15- Construção do sistema alfabético / Convenções da escrita 15.1- letras maiúsculas em início defrases e em substantivos próprios 15.2-Pontuação para finalizar a frase 	<ul style="list-style-type: none"> • ((EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras,ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.



	<ul style="list-style-type: none"> •16- Escrita autônoma e compartilhada 16.1- Gênero textual Cartas 16.2- Gênero textual Relato 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF02LP13) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. • (EF02LP14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	<ul style="list-style-type: none"> •17- Escrita compartilhada 17.1- Gênero textual Legenda 17.2- Gênero textual Cartaz 	<ul style="list-style-type: none"> •(A/C) (EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. • (A/C) (EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, <i>slogans</i>, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. • (EF02LP18) Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Oralidade	<ul style="list-style-type: none"> •18- Planejamento de texto oral/Exposição oral 	<ul style="list-style-type: none"> •(A/C) (EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, <i>slogans</i> e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema / assunto / finalidade do texto. • (EF02LP19) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
3º TRIMESTRE		
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	<ul style="list-style-type: none"> •19- Forma de composição do texto 19.1- Gênero textual slogans 19.2- Gênero textual anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil 	<ul style="list-style-type: none"> •(A/C) (EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. •(A/C) (EF12LP15) Identificar a forma de composição de <i>slogans</i> publicitários.



		<ul style="list-style-type: none"> •(A/C) (EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.
	<ul style="list-style-type: none"> •20- Forma de composição do texto/Adequação do texto às normas de escrita 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF02LP25) Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
	<ul style="list-style-type: none"> •21- Formas de composição de narrativas 	<ul style="list-style-type: none"> • ((EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.
	<ul style="list-style-type: none"> •22- Formas de composição de textos poéticos 22.1- Gênero textual Poesia/rimas 	<ul style="list-style-type: none"> •(A/C) (EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.
	<ul style="list-style-type: none"> •23- Formas de composição de textos poéticos visuais 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.
Escrita (compartilhada e autônoma)	<ul style="list-style-type: none"> •24- Produção de textos 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF02LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
	<ul style="list-style-type: none"> •25- Escrita Autônoma e compartilhada 25.1- Reescrita de texto 	<ul style="list-style-type: none"> •(EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.
	<ul style="list-style-type: none"> •26- Escrita autônoma 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.
Leitura e Escuta (compartilhada e autônoma)	<ul style="list-style-type: none"> •27- Compreensão em leitura 27.1- Gênero textual Enunciado 27.2- Gênero textual Entrevista 	<ul style="list-style-type: none"> •(A/C) (EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	<ul style="list-style-type: none"> •28- Imagens analíticas em textos 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF02LP20) Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações).
	<ul style="list-style-type: none"> •29- Pesquisa 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.
	<ul style="list-style-type: none"> •30- Apreciação estética/Estilo 	<ul style="list-style-type: none"> •(A/C) (EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.



	•31-Formação do leitor literário	• (EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.
Oralidade	•32-Planejamento de texto oral 32.1-Exposição oral 32.2- Utilização de ferramentas digitais (áudio ou vídeo)	• (EF02LP24) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.

2º ANO – Área linguagem: LITERATURA

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
1º TRIMESTRE			
O texto imagético	Formação do leitor	Livro como suporte para o texto literário. Conotação e denotação. Linguagem verbal e não verbal. Polissemia. Relação entre textos e outros textos (ilustrações, fotos, imagens).	Ouvir, com atenção e interesse, a leitura de textos literários de gêneros e autores variados, feita pelo professor, e conversar com os colegas sobre o que acharam do texto. (Ap.)
	Apreciação de textos	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Leitura: ritmo, entonação, pausas. Relação oral/escrita. Pontuação.	Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e os interesses. (Ap.)
	Formação de leitor Apreciação de texto literário	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Polissemia. Polifonia. Denotação e conotação. Relações entre textos.	Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e reconhecer também sua dimensão lúdica e de encantamento. (Ap.)
	Formação de leitor	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Polissemia. Polifonia. Denotação e conotação. Relações entre textos e outros textos (ilustrações, fotos, imagens etc.).	Ler, com a mediação do professor, capas de livros, livros de imagens, fotos, telas, Hqs e mesmo anúncios, de acordo com as necessidades e interesses. (Ap.)



	Leitura/Escuta	Gêneros textuais: estrutura, suporte e função social. Leitura textual, temática e interpretativa Conotação e denotação. Polissemia.	Recontar oralmente, com ou sem apoio de imagem, e tendo ou não o professor variados, desenvolvendo o gosto pela leitura. (A/I)
2º TRIMESTRE			
O texto poético	Formação do leitor	Livro como suporte para o texto literário. Conotação e denotação. Linguagem verbal e não verbal. Polissemia. Relação entre textos.	Ouvir, com atenção e interesse, a leitura de textos literários de gêneros e autores variados, feita pelo professor, e conversar com os colegas sobre o que acharam do texto. (Ap.)
	Apreciação de textos	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Leitura: ritmo, entonação, pausas. Relação oral/escrita. Pontuação.	Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e os interesses. (Ap.)
	Formação de leitor Apreciação de texto literário	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Polissemia. Polifonia. Denotação e conotação. Relações entre textos.	Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e reconhecer também sua dimensão lúdica e de encantamento. (Ap.)
	Formação de leitor	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Polissemia. Polifonia. Denotação e conotação. Relações entre textos e outros textos (ilustrações, fotos, imagens etc.).	Ler, com a mediação do professor, capas de livros, livros de imagens, fotos, telas, Hqs e mesmo anúncios, de acordo com as necessidades e interesses. (C)
	Leitura/Escuta	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Polissemia. Polifonia. Ritmo, entonação e pausa. Denotação e conotação. Relações entre textos.	Recontar oralmente, com ou sem apoio de imagem, e tendo ou não o professor como escriba, textos literários lidos pelo professor.(C)



Formas de composição de textos poéticos Identificar recursos rítmicos e sonoros e efeitos de sentido de metáforas, em textos versificados. (A/I)	<p>Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Polissemia. Polifonia. Sonoridade, musicalidade, cadência, ritmo e estrutura de texto em versos. Sentido denotativo e conotativo. Relações entre textos e outros textos (ilustrações, fotos, imagens etc.).</p>	<p>Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações. (A/I)</p>
	<p>Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Polissemia. Polifonia. Sonoridade, musicalidade, cadência, ritmo e estrutura de texto em versos. Sentido denotativo e conotativo. Relações entre textos e outros textos (ilustrações, fotos, imagens etc.).</p>	<p>Identificar recursos rítmicos e sonoros e efeitos de sentido de metáforas, em textos versificados.(A/I)</p>
	<p>Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Polissemia. Polifonia. Sonoridade, musicalidade, cadência, ritmo e estrutura de texto em versos. Sentido denotativo e conotativo. Relações entre textos e outros textos (ilustrações, fotos, imagens etc.).</p>	<p>Recitar parlendas, quadras, quadrinhas e poemas, além de cantar músicas e canções, com ritmo, melodia e sonoridade, observando as rimas. (I/Ap.)</p>
Oralidade	<p>Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Polissemia. Polifonia. Sonoridade, musicalidade, cadência, ritmo e estrutura de texto em versos. Sentido denotativo e conotativo. Relações entre textos e outros textos (ilustrações, fotos, imagens etc.).</p>	<p>Reescrever textos poéticos lidos pelo professor.(A/I)</p>
Produção textual	<p>Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Polissemia. Polifonia. Sonoridade, musicalidade, cadência, ritmo e estrutura de texto em versos. Sentido denotativo e conotativo. Relações entre textos e outros textos (ilustrações, fotos, imagens etc.).</p>	



	Apreciação literária	Gêneros textuais: estrutura, suporte e função social. Leitura textual, temática e interpretativa. Conotação e denotação. Polissemia.	Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho da leitura da sala de aula para a leitura individual, na escola ou em casa, explicando os motivos da escolha (A/I)
	Formação de leitor	Gêneros textuais: estrutura, suporte e função social. Leitura textual, temática e interpretativa. Conotação e denotação. Polissemia.	Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura. (A/I)
	Apreciação literária Relação entre textos Memória local	Gêneros textuais: estrutura, suporte e função social. Leitura textual, temática e interpretativa. Conotação e denotação. Polissemia.	Compartilhar em sala de aula textos de tradição oral pesquisados na família e na comunidade em versos (cantigas de roda, adivinhas, parlendas, quadrinhas, trava-língua, etc.)
3º TRIMESTRE			
	Formação do leitor	Livro como suporte para o texto literário. Conotação e denotação. Linguagem verbal e não verbal. Polissemia. Relação entre textos.	Ouvir, com atenção e interesse, a leitura de textos literários de gêneros e autores variados, feita pelo professor, e conversar com os colegas sobre o que acharam do texto. (C.)
	Apreciação de textos	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Leitura: ritmo, entonação, pausas. Relação oral/escrita. Pontuação.	Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e os interesses. (C.)
	Formação de leitor Apreciação de texto literário	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Polissemia. Polifonia. Denotação e conotação. Relações entre textos.	Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e reconhecer também sua dimensão lúdica e de encantamento. (C.)
	Formação de leitor	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Polissemia. Polifonia. Denotação e conotação. Relações entre textos e outros textos (ilustrações, fotos, imagens etc.).	Ler, com a mediação do professor, capas de livros, livros de imagens, fotos, telas, Hqs e mesmo anúncios, de acordo com as necessidades e interesses. (R)



O texto narrativo	Leitura/Escuta	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Polissemia. Polifonia. Ritmo, entonação e pausa. Denotação e conotação. Relações entre textos.	Recontar oralmente, com ou sem apoio de imagem, e tendo ou não o professor como escriba, textos literários lidos pelo professor. (R)
	Formas de composição de textos narrativos	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Polissemia. Polifonia. Sentido denotativo e conotativo. Relações entre textos.	Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço. (A/I)
	Relações entre textos	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Polissemia. Polifonia. Sonoridade, musicalidade, cadência, ritmo e estrutura de texto em versos. Sentido denotativo e conotativo. Relações entre textos e outros textos (ilustrações, fotos, imagens etc.).	Relacionar ilustrações de narrativas com texto verbal. (Ap.)
	Formas de composição de narrativas	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Polissemia. Polifonia. Sentido denotativo e conotativo. Relações entre textos.	Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes. (A./I)
	Produção textual	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Polissemia. Polifonia. Sentido denotativo e conotativo. Relações entre textos. Coerência. Pontuação. Paragrafação.	Reescrever textos narrativos lidos pelo professor.(A/I)



	Apreciação literária	Gêneros textuais: estrutura, suporte e função social. Leitura textual, temática e interpretativa. Conotação e denotação. Polissemia.	Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho da leitura da sala de aula para a leitura individual, na escola ou em casa, explicando os motivos da escolha (Ap.)
	Formação de leitor	Gêneros textuais: estrutura, suporte e função social. Leitura textual, temática e interpretativa. Conotação e denotação. Polissemia.	Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura. (Ap.)
	Apreciação literária Relação entre textos Memória local	Gêneros textuais: estrutura, suporte e função social. Leitura textual, temática e interpretativa. Conotação e denotação. Polissemia.	Compartilhar em sala de aula textos de tradição oral pesquisados na família e na comunidade em prosa (contos populares, fábulas, mitos, lendas, etc.)



2º ANO – Área Linguagem: ARTE

OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
ARTES VISUAIS		
Contextos e Práticas	<p>Cor: primárias, secundárias e neutras.</p> <p>Formas Geométricas básicas.</p>	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
Elementos da Linguagem	<p>Leitura de Imagem. Revisitação a obra de arte: recriação a partir de temas e elementos formais. Obra de Arte.</p> <p>Artistas.</p>	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
Matrizes Estéticas e Culturais	<p>Figura Humana: representação e corpo em movimento.</p> <p>Noções de Arte figurativa e abstrata: semelhanças e diferenças</p>	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
Materialidades	<p>Linguagens e técnicas bidimensionais: desenho, pintura, estêncil, frotagem, colagem e mosaico.</p> <p>Linguagens e técnicas tridimensionais: modelagem com diferentes materiais.</p>	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais
Processos de Criação	<p>Espaço do desenho: relação de figura e fundo, tamanho e proporção.</p>	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais
Sistemas de Linguagem		(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).



Orientações do Currículo Territorial de Santa Catarina:

Alfabetização visual – as crianças por meio de jogos e brincadeiras estarão em processo de alfabetização visual. Para esse processo, é fundamental trazer os elementos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.), destacando leituras de imagem e a experimentação com materiais, suportes, espaços, objetos. Para esse processo, são fundamentais as leituras de imagens (obras de arte, propaganda, vídeo, animação, livros etc.) sempre de forma lúdica. Outro aspecto importante é a mobilização para a investigação e experimentação das crianças, provocando a imaginação e a criação. Importante prever nesse bloco a experiência com o fazer artístico e o contato das crianças com o desenho, a pintura, a colagem, os quadrinhos, a dobradura, a escultura, a modelagem, a instalação, o vídeo, a fotografia etc. Vale destacar a importância do contato das crianças com espaços e protagonistas da arte/ cultura: museus, galerias, instituições culturais, artistas, artesãos, curadores etc. Além disso, é relevante que a escola seja pensada em espaços de interação arte-cultura: exposições, mostras, feiras, festivais etc. Vale ressaltar que uma conversa após as ações artísticas é fundamental para o processo de socialização, de interação, de construção de saberes, de experiências, de identidades e de valorização da diversidade

DANÇA

<p>Contextos e Práticas</p> <p>Elementos da Linguagem</p> <p>Processos de Criação</p>	<p>A presença da dança e de suas manifestações cultiva a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal, a partir de festas populares, danças folclóricas, cirandas, etc., locais e regionais.</p> <p>Corpo e movimento na dança: conhecimento corporal – de si e do outro: isolado e conjunto (dedos, mãos, pés, quadris, etc.) de forma lúdica. Espaço e corpo: deslocamentos, planos, direções, caminhos etc., e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</p> <p>Roda de conversa como fonte para a construção de vocabulários e de repertórios próprios das crianças. Improvisação de movimentos dançantes, dinâmicos e expressivos: dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança (posicionamentos, tempo e marcação rítmica), de forma a respeitar o corpo e o ritmo da criança e suas diversidades culturais.</p>	<p>(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.</p> <p>(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e estas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</p> <p>(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</p> <p>(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p>
---	---	--



MÚSICA

Contextos e práticas Elementos da linguagem	Formas (binária, ternária, A B A) e gêneros de expressão musical (popular, erudita, folclórica, étnica, regional, catarinense e música infantil).	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. (EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
Materialidades	Fontes Sonoras Convencionais (instrumentos musicais) e Não Convencionais (objetos sonoros e uso do corpo).	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
Notação e registro musical	Formas de Registro Musical Convencional (partituras) e Não Convencional (grafia do som por meio de linhas ascendentes e descendentes, curtas e longas) e gravação	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
Processos de criação	Composição, improvisação e sonorização de histórias.	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
Elementos da linguagem	Elementos constitutivos do Som (altura, duração, intensidade e timbre) e elementos constitutivos da Música (andamento, melodia e ritmo).	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.



TEATRO

<p>Contextos e práticas</p> <p>Elementos da linguagem</p> <p>Processos de criação</p>	<p>Iniciação teatral – as crianças por meio de jogos e brincadeiras iniciam a aprendizagem da linguagem teatral. Para esse bloco, será dada ênfase às questões da Arte/Cultura nos contextos locais, regionais e estadual, levando em conta as relações com a arte nacional e internacional (indígena, africana, oriental e ocidental). Nesse processo, é fundamental trazer a recepção teatral por meio de processos lúdicos: aprender a ver e a ouvir histórias reais e ficcionais, cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório.</p> <p>Outro aspecto importante é a observação, a identificação e a experimentação de expressões e de corporeidades cotidianas para construir e ampliar o repertório: expressão corporal, facial, gestos, entonação de voz etc.</p> <p>É desejável também a introdução de forma lúdica do conhecimento prático dos elementos teatrais: espaço, personagem, ação (onde, quem, o quê), explorar desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais locais, regionais e estadual.</p> <p>Este momento da aprendizagem destaca a imitação e o faz de conta com a utilização de técnicas diversas (jogos dramáticos, teatro de sombras, teatro de objetos, dedoches, fantoches, etc.), de modo a ressignificar objetos e fatos e experimentar-se no lugar do outro ao compor e encenar acontecimentos cênicos por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. Vale ressaltar que conversas coletivas a partir dos processos artísticos desenvolvidos são importantes para a construção de saberes individuais e coletivos sobre a linguagem do Teatro.</p>	<p>(EF15AR18) reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.</p> <p>(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.)</p> <p>(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.</p> <p>(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.</p>
---	---	---



ARTES INTEGRADAS

<p>Processos de criação</p> <p>Matrizes estéticas e culturais</p> <p>Patrimônio cultural</p> <p>Arte e tecnologia</p>	<p>Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística.</p>	<p>(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <p>(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.</p>
---	--	--



2º ANO – Área Linguagem: EDUCAÇÃO FÍSICA

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	<p>Jogos & Brincadeiras:</p> <p>Populares Culturais; Sensoriais (trabalha com os sentidos); Simbólicos (faz-de-conta);</p> <p>cooperativos (trabalho em grupo/inclusão)</p> <p>De roda; Brinquedos cantados; Construção de brinquedos (pernas de pau, petecas, bilboquê, pé-de- lata, cinco marias, etc...) Elaboração de Jogos e Brincadeiras;</p> <p>Populares: Pião Amarelinha, Passa-anel, Cabra cega Corrida de saco ,Corrida com 3 pernas, Esconde-esconde, Pular corda, Pular elástico ,Dança das cadeiras, Bola de gude, Queimada, Pega-pega Passarás</p> <p>Matriz Indígena: Peteca Cabo de guerra Perna de pau</p> <p>JOGO DA ONÇA, ARRANCA MANDIOCA, CORRIDA DA TORA, CABO DE GUERRA HUMANO, ARCO E FLECHA (ADAPTADOS AS TURMAS</p>	<p>(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.</p> <p>(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.</p> <p>(EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas.</p> <p>(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade. participantes.</p>



Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão	<p>Esportes de Marca Esportes de Precisão:</p> <p>Corridas, Saltos horizontais (Distância) Saltos Verticais (Altura), Lançamento e Arremesso de objetos; estafetas, etc.</p> <p>Boliche e Bocha (confeção de materiais para jogos e brincadeiras introdutórios; atividades)</p>	<p>(EF12EF05) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes.</p> <p>(EF12EF06) Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais.</p>
Ginásticas	Ginástica geral	<p>Habilidades Ginásticas Locomotoras:</p> <p>Andar; Correr, Saltar, Rolar; Quadrupedar, Girar, Rastejar, etc.</p> <p>Habilidades Ginásticas de Estabilidade:</p> <p>Empurrar; Puxar; Sustentar; e Balançar.</p> <p>Habilidades Ginásticas Manipulativas:</p> <p>Coordenação óculo-manual; quicar, conduzir e golpear Chutar; Aparar; e Rebater com diferentes partes do corpo.</p> <p>Esquema Corporal:</p> <p>Estrutura corporal: conhecimento do corpo todo e suas partes. Equilíbrio Estático e Dinâmico: reconhecimento do seu próprio corpo em repouso ou em movimento como um todo, bem como a posição das partes do corpo com relação às pessoas, objetos e o espaço.</p>	<p>(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.</p> <p>(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral.</p> <p>(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.</p> <p>(EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.</p>



		<p>Postura corporal, Agilidade, Força física Resistência; Velocidade.</p> <p>Lateralidade: direita/esquerda, frente/atrás, em cima/embaixo, perto/longe, dentro fora.</p>	
Danças	Danças do contexto comunitário e regional	<p>Atividades rítmicas;</p> <p>Expressão corporal;</p> <p>Linguagem gestual;</p> <p>Brinquedo cantado;</p> <p>Cantiga de roda;</p> <p>Danças folclóricas da região (danças típicas dos grupos de imigrantes que colonizaram as diversas regiões do Estado)</p>	<p>(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.</p>



BANCO DE SUGESTÕES DE CONTEÚDOS 1º E 2º ANO

Brincadeiras e jogos	Esportes	Ginásticas	Danças
<p>Jogos & Brincadeiras: Populares; Culturais; Sensoriais (trabalha com os sentidos); Simbólicos (faz-de-conta); Cooperativos (trabalho em grupo/inclusão) De roda; Brinquedos cantados; Construção de brinquedos (pernas de pau, petecas, bilboquê, pé-de-lata, cinco marias, etc...) Elaboração de Jogos e Brincadeiras;</p> <p>Populares: Pião Amarelinha, Passa-anel, Cabra cega Corrida de saco, Corrida com 3 pernas, Esconde-esconde, Pular Corda, Pular elástico, Dança das cadeiras, Bola de gude, Queimada, Pega-pegas, Passarás</p> <p>Matriz Indígena: Peteca Cabo de guerra, Perna de pau Etc</p>	<p>Esportes de Marca Esportes de Precisão: Corridas, Saltos horizontais (Distância) Saltos Verticais (Altura), Lançamento e Arremesso de objetos; estafetas, etc.</p> <p>Boliche e Bocha (confeção de materiais para jogos e brincadeiras introdutórios; atividades)</p>	<p>Habilidades Ginásticas Locomotoras: Andar; Correr, Saltar, Rolar; Quadrupedar, Girar, Rastejar, etc.</p> <p>Habilidades Ginásticas de Estabilidade: Empurrar; Puxar; Sustentar; e Balançar.</p> <p>Habilidades Ginásticas Manipulativas: Coordenação óculo-manual; Quicar; Conduzir Golpear Chutar; Aparar; e Rebater com diferentes partes do corpo.</p> <p>Esquema Corporal: Estrutura corporal: conhecimento do corpo todo e suas partes. Equilíbrio Estático e Dinâmico: reconhecimento do seu próprio corpo em repouso ou em movimento como um todo, bem como a posição das partes do corpo com relação às pessoas, objetos e o espaço.</p> <p>Postura corporal, Agilidade, Força física Resistência; Velocidade.</p> <p>Lateralidade: direita/esquerda, frente/atrás, em cima/embaixo, perto/longe, dentro fora.</p>	<p>Atividades rítmicas; Expressão corporal; Linguagem gestual; Brinquedo cantado; Cantiga de roda; Danças folclóricas da região (danças típicas dos grupos de imigrantes que colonizaram as diversas regiões do Estado)</p>



2º ANO – Área Linguagem: LÍNGUA INGLESA

BNCC E CURRÍCULO TERRITORIAL		Adaptação de habilidades da BNCC na ausência de proposta federal para a educação das séries iniciais do ensino fundamental.				
PROPOSTA CURRICULAR MUNICIPAL (questões regionais e relevantes para a rede municipal)		Região da Grande Florianópolis Foco nas questões litorâneas Presença de aldeias indígenas Forte Imigração de venezuelanos e haitianos estes com conhecimento básico e intermediário em inglês.				
BNCC E CURRÍCULO TERRITORIAL	PROPOSTA CURRICULAR MUNICIPAL (questões regionais e relevantes para a rede municipal)	EIXOS E SUAS UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS DE ENSINO (SUGESTÕES)
1º Trimestre						
Adaptação de habilidades da BNCC na ausência de proposta federal para a educação das séries iniciais do ensino fundamental.	Região da Grande Florianópolis Foco nas questões litorâneas Presença de aldeias indígenas Forte Imigração de venezuelanos e haitianos estes com conhecimento básico e intermediário em inglês.	Oralidade Interação discursiva Compreensão oral Produção oral leitura	Construção de laços afetivos e convívio social.	Greetings 2 Classroom commands 1 Days of the week 1 The alphabet Numbers: 1 - 10 Festivities that occur in English	Adaptação da habilidade EI02EO04: Comunicar-se com os colegas, cumprimentando-os em inglês e, apresentando à escola, o professor e os alunos uns aos outros.	Caderno pedagógico Musicalização
2º Trimestre						
Adaptação de habilidades da BNCC na ausência de proposta federal para a educação das séries iniciais	Região da Grande Florianópolis Foco nas questões litorâneas Presença de aldeias indígenas Forte Imigração de venezuelanos e haitianos estes com	Oralidade Interação discursiva Compreensão oral Produção oral	Construção de laços afetivos e convívio social.	Toys 2 Parts of body Means of Foods and drinks 1: Do you like?		Caderno pedagógico Musicalização



Do ensino fundamental.	Conhecimento básico e intermediário em inglês.	Leitura		Sports 1		
				Festividades que ocorrem na língua inglesa.		
3º trimestre						
Adaptação de habilidades da bncc na ausência de proposta federal para a educação das séries iniciais do ensino fundamental.	Região da grande fpolis foco nas questões litorâneas Presença de aldeias indígenas Forte imigração de venezuelanos e haitianos estes com conhecimento básico e intermediário em inglês.	Oralidade Interação discursiva Compreensão oral Produção oral leitura	Construção de laços afetivos e convívio social.	Weather 1 Clothes 1 Geometry Circus Festividades que ocorrem na língua inglesa	Adaptação da habilidade ei02eo04: Comunicar-se com os colegas, cumprimentando-os em inglês e, apresentando a escola, o professor e os alunos uns aos outros.	Caderno pedagógico Musicalização



2º ANO – Área Linguagem: LIBRAS		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES / CONTEÚDO
Funcionamento da língua	Estrutura da Libras	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manter as mãos no quadro de sinalização. ▪ Usar conjunções frequentes. ▪ Manipular referências espaciais ao incorporar preposições de ocorrência frequente através de classificadores, o olhar fixo e os sinais locativos. ▪ Produzir frases simples e complexas com verbos indicativos usando os pronomes plurais como referentes. ▪ Produzir frases condicionais simples e complexas. ▪ Produzir perguntas retóricas. ▪ Avaliar sentenças para adequação semântica. ▪ Criar frases complexas para indicar uma sequência de eventos e usar instruções passo a passo usando marcadores de sequência corretos (por exemplo, palavras de transição). ▪ Comparar usos formais e informais da Libras.
	Aquisição e uso do vocabulário	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Usar o contexto no nível de frase para identificar o significado de sinais desconhecidos, palavras em alfabeto manual, e frases. ▪ Identificar novos significados para sinais semelhantes e aplique-os com precisão. ▪ Usar o conhecimento do significado de sinais individuais para prever o significado de sinais compostos (ex: NOVELA = TELEVISÃO + MENTIRA). ▪ Usar glossários e dicionários digital para determinar ou esclarecer o significado de palavras e frases. ▪ Identificar conexões reais entre sinais ou referentes e seu uso (ex: LEITE, TELEFONAR, TELEFONE, CELULAR). ▪ Distinguir tons de significado entre verbos flexionais intimamente relacionados e adjetivos intimamente relacionados através do uso de representações e marcadores não manuais (ex: CL: 1 JOVEMPESOA andar ereto; CL: Encurvado 1: PESSOA IDOSA andar encurvado). ▪ Com orientação e apoio do professor, usar linguagem figurada versus linguagem literal usando metáforas, símiles e analogias. ▪ Manipular parâmetros fonológicos para brincar em sinais. ▪ Compreender o papel do alfabeto manual em Libras e os seus múltiplos usos. ▪ Usar palavras em alfabeto manual para dar ênfase.



		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Envolver-se no uso criativo de alfabeto manual. ▪ Usar o alfabeto manual lexicalizado de alta frequência comum. (nunca, maio). ▪ Produzir mais longas palavras e frases em alfabeto manual, seguindo o contorno correto como novo léxico expande. ▪ Poder demonstrar habilidade em memorizar blocos de unidades de alfabeto manual ao traduzir para o português escrito como adequado ao conteúdo.
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conceitos de sinais ▪ 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cobertos no 1º ano.
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Consciência fonológica ▪ 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Coberta no 1º ano
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Consciência morfológica ▪ 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reconhecer derivados de sinais compostos (ex: ESCOLA = CASA+ ESTUDO). ▪ Reconhecer o posicionamento espacial dos sinais e informar seus significados.
USO E PRODUÇÃO DA LÍNGUA	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Discurso e apresentação 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Seguir regras acordadas em discussões (prestar atenção enquanto outros sinalizam e sinalizar cada um de uma vez). ▪ Continuar o assunto a partir da ideia do colega anterior. ▪ Pedir esclarecimentos, explicações, conforme necessário. ▪ Recontar ou descrever ideias-chave ou detalhes de uma narrativa ou cronograma, ou informação sinalizada, através de outras mídias também. ▪ Fazer e responder perguntas de um sinalizador, demonstrando compreensão e aprofundamento de ideias. ▪ Criar histórias ou poemas a partir e com desenhos ou exibições visuais, esclarecendo ideias, pensamentos e sentimentos. ▪ Produzir frases completas a fim de fornecer detalhes ou esclarecimentos solicitados. ▪ Sinalizar narrativas nas quais elas relatam um evento bem elaborado ou uma curta sequência de eventos, incluindo detalhes para descrever ações, pensamentos e sentimentos, usar sinais temporais, seções e frases para sinalizar a ordem dos eventos e fornecer uma sensação de fechamento. ▪ Com a orientação e o apoio de adultos, usar uma variedade de ferramentas digitais para produzir e publicar sinalização, inclusive em colaboração com colegas.



		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participar de pesquisas compartilhadas e em projetos de sinalização ou a partir de um questionamento (por exemplo, observar um número de textos sobre um único tópico para produzir um relatório; registrar observações científicas).
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Literatura e textos informativos 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Perguntar e responder a perguntas como quem, o quê, onde, quando, por que e como demonstrando uma compreensão dos principais detalhes em um texto. ▪ Recontar histórias, incluindo fábulas e contos populares de diversas culturas, e determinar sua mensagem central, lição ou moral, identificando o tópico principal. ▪ Descrever como os personagens de uma história respondem a grandes eventos e desafios. ▪ Descrever como as palavras em alfabeto manual, os sinais e as frases (por exemplo, configurações das mãos e/ou sinais, rimas, linhas repetidas) fornecem o ritmo e o significado em uma história, um poema ou a uma música. ▪ Descrever a estrutura geral de uma história, incluindo descrever como o começo introduz a história e o final conclui a ação. ▪ Reconhecer as diferenças nos pontos de vista dos personagens, incluindo a sinalização de um estilo diferente para cada personagem ao sinalizar um diálogo (por exemplo, mudança de função, olhar fixo). ▪ Usar as informações obtidas nas ilustrações e sinais no texto para demonstrar a compreensão de seus personagens, cenário ou plotagem. ▪ Comparar e contraste duas ou mais versões da mesma história de diferentes autores e/ou sinalizadores ou de culturas diferentes.



2º ANO – Área Matemática: MATEMÁTICA		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
1º TRIMESTRE		
Números	•1- Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)	<ul style="list-style-type: none"> • (EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero). • (EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades). • (EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.
	•2- Composição e decomposição de números naturais (até 300)	• (EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.
	•3- Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração. 3.1- Adição simples e com agrupamento 3.2- Subtração simples e com desagrupamento	• (EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.
Álgebra	•4- Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências 4.1- Ordem crescente e decrescente	• (EF02MA09) Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.
	•5- Sequências recursivas: observação de regras usadas utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo)	<ul style="list-style-type: none"> • (EF02MA10) Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos. • (EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.
Geometria	•6- Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado	• (EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.
Grandezas e medidas	•7- Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro)	• (EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.



2º TRIMESTRE		
Números	•8- Composição e decomposição de números naturais (até 600)	• (EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.
	•9- Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	• (EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.
	•10- Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação) 10.1- Tabuada de 1, 2 e 3	• (EF02MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 1, 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável.
Geometria	•11- Esboço de roteiros e de plantas simples	• (EF02MA13) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.
	•12- Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características	• (EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.
Grandezas e medidas	•13- Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, cm ³ , grama e quilograma)	• (EF02MA17) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).
	•14- Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas	• (EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda. • (EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.
Probabilidade e estatística	•15- Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano	• (EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.
3º TRIMESTRE		
Números	•16- Composição e decomposição de números naturais até 999	• (EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.
	•17- Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	• (EF02MA08) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.



	17.1-Dobro e triplo 17.2-Divisão: metade, terça parte 17.3- Problemas matemáticos	
Geometria e Grandezas e medidas	•18- Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características	1. (EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.
	•19- Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores	(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.
Probabilidade e estatística	•20- Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas	<ul style="list-style-type: none"> • (EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima. • (EF02MA23) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.



2º ANO – Área Ciências da Natureza: CIÊNCIAS		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO CONTEÚDOS	HABILIDADES
1º TRIMESTRE		
Matéria e energia	<ul style="list-style-type: none"> • 1-Propriedades e usos dos materiais 1.1-Tipos de materiais do cotidiano 1.2-Propriedades dos Materiais (Rigidez, maleabilidade, transparência, flexibilidade,dureza, durabilidade, etc.) 1.3-Reutilização de materiais. 1.4-Os estados físicos da matéria. 1.5-As transformações dos materiais (cerâmicas, vidros, metais, etc.) na culturacatarinense. 1.6-Coleta seletiva (metais, plásticos, vidros,papéis). 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF02CI01) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado. • (EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).
	<ul style="list-style-type: none"> • 2-Prevenção de acidentes domésticos 2.1-Cuidados no manuseio de alguns materiais e objetos para a prevenção de acidentes e cuidados ambientais. 2.2-Signos e símbolos usados para identificarperigos e atenção. 2.3-Cuidado com os tipos de embalagens(produtos químicos do dia a dia). 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF02CI03) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.).
2º TRIMESTRE		
Vida e evolução	<ul style="list-style-type: none"> • 3-Seres vivos no ambiente 3.1-Biomas regionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.
	<ul style="list-style-type: none"> • 4- Plantas 4.1-Características e classificação das plantas 4.2-A importância do cultivo e consumo de alimentos orgânicos para a saúde e o meioambiente. 4.3-Água como fonte de vida. (Poluição da água, consumo consciente) 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente eos demais seres vivos. • (EF02CI05) Investigar a importância da água e da luz para amanutenção da vida de plantas em geral.



3º TRIMESTRE

Terra e Universo	<ul style="list-style-type: none"> •5- Movimento aparente do Sol no céu 5.1-Movimentos da Terra (relação entre os dias e as noites, as posições do sol e as variações do tempo). 5.2-O sol - uma estrela que aquece e ilumina a Terra. 5.3-Luz (reflexão e absorção). 	<ul style="list-style-type: none"> •(EF02CI07) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.
	<ul style="list-style-type: none"> • 6- O Sol como fonte de luz e calor 6.1-Calor. 6.2- Características dos materiais e sua influência na reflexão e absorção de luz. 6.3-Efeitos da radiação solar sobre a saúde humana e dos demais seres vivos. 6.4-Aquecimento global e suas consequências para o ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF02CI08) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.).

2º ANO – Área Ciências Humanas: Geografia

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO CONTEÚDOS	HABILIDADES
1º TRIMESTRE		
O sujeito e seu lugar no mundo	<ul style="list-style-type: none"> •1- Convivência e interações entre pessoas na comunidade 1.1-Conceitos de lugar e espaço vivido – bairro e comunidade. 1.2-Migrações locais/ Populações no bairro e comunidade – diferenças culturais - costumes e tradições, considerando diferentes crenças e grupos étnicos. 1.3-Diversidade humana: discriminação e respeito às diferenças. 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive. • (EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.
	<ul style="list-style-type: none"> •2- Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação 2.1- Mobilidade urbana: meios de transporte, trânsito e acessibilidade 2.3-Meios de comunicação. 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.
Conexões e escalas	<ul style="list-style-type: none"> •3-Experiências da comunidade no tempo e no espaço 3.1- Modos de vida: hábitos e relações com a natureza das diferentes etnias e tempos. 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.



2º TRIMESTRE		
Conexões e escalas	<ul style="list-style-type: none"> •4-Mudanças e permanências 4.1-Conceito de paisagem 4.2- Paisagem local: semelhanças, diferenças, permanências de elementos do espaço geográfico ao longo dos tempos. 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.
Formas de representação e pensamento Espacial.	<ul style="list-style-type: none"> • 5- Localização, orientação e representações espaciais 5.1-Conceito de paisagem natural e cultural. 5.2-Representação dos lugares de vivência (paisagem). 5.3-Iniciação Alfabetização Cartográfica: apresentação de imagens de satélite e fotografias aéreas, mapas e infográficos. 5.4-Localização e posição de objetos de lugares de vivência (sala de aula, casa, escola). 5.5- Relações espaciais projetivas: direita e esquerda, frente e atrás, em cima e embaixo. 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência. • (EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua). • (EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.
3º TRIMESTRE		
Mundo do trabalho	<ul style="list-style-type: none"> •6-Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes 6.1-Rotinas sociais na comunidade. 6.2-Atividades econômicas nos setores primário e secundário 6.3-Meio ambiente: atividades campo e cidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.). • (EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	<ul style="list-style-type: none"> •7-Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade 7.1-Elementos da natureza: água e solo. 7.2-O uso da água e do solo na cidade e no campo. 7.3-Comunidades tradicionais e sua relação com a natureza. 7.4-Biodiversidade e sua relação com a qualidade de vida. 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.



2º ANO – Área Ciências Humanas: HISTÓRIA		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
1º TRIMESTRE		
A comunidade e seus registros	<p>•1- A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade,convivências e interações entre pessoas</p> <p>1.1-Organização do tempo: linha do tempo 1.2-Marcos oficiais e não oficiais: ação do tempo na rotina das pessoas e lugares a partir do cotidiano escolar, da comunidade, do tempo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco. • (EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades. • (EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
	<p>•2-A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço</p> <p>2.1-Diferentes formas de lidar com o tempo: o tempo da criança, o tempo das famílias, o tempo da comunidade 2.2-Pesquisar e reconstruir Histórias que remetam à história das comunidades urbanas e rurais onde vivem os estudantes e suas famílias.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF02HI04) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.
	<p>•3-Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais) 3.1-Observar registros das memórias da família.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.
	<p>ambientes - campo, praia, serra, planalto - sazonalidades). 4.2- Ação do tempo nos hábitos alimentares, vestuário e outras sociabilidades vivenciadas pelos estudantes e pelas pessoas em geral. 4.3-Noções e percepções do tempo (antes, depois, sequencialidade, permanências e rupturas, observando fatos inusitados). 4.4-Instrumentos de medir o tempo – relógio, calendários, ampulheta</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois). • (EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.



2º TRIMESTRE

<p>As formas de registrar as experiências da comunidade</p>	<p>•5- As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais 5.1-Situações e ações que separam e aproximam pessoas e grupos sociais (formação de novas famílias, trabalho, estudo, reorganizações familiares - idosos, pessoas que necessitam de cuidados, egressos do sistema prisional).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF02HI08) Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes. • (EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.
---	--	--

3º TRIMESTRE

<p>O trabalho e a sustentabilidade na comunidade</p>	<p>•6- A sobrevivência e a relação com a natureza 6.1-Profissões modernas e tradicionais (artesanal e de economia sustentável) exercidas na família e na comunidade. 6.2-Impactos das atividades produtivas no meio ambiente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância. • (EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.
--	---	---



2º ANO – Área Ciências Humanas: ENSINO RELIGIOSO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
Identidades, diversidades e alteridades	O eu, a família e o ambiente de convivência	<ul style="list-style-type: none"> • A Religião como expressão de uma cultura • Costumes e crenças <p>A crença pelo mundo: a diversidade de formas de viver, conviver e acreditar.</p>	<p>(EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência.</p> <p>(EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.</p>
	Memórias e símbolos	<ul style="list-style-type: none"> • O registro da história e da memória • O que é mito? • O que são símbolos? <p>Objetos sagrados nas religiões</p>	<p>(EF02ER03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns...).</p> <p>(EF02ER04) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência.</p>
Manifestações religiosas	Símbolos religiosos	<ul style="list-style-type: none"> • A diversidade de símbolos religiosos • O respeito à diferença <p>Tradições religiosas</p>	<p>(EF02ER05) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas.</p>
	Alimentos Sagrados	<ul style="list-style-type: none"> • A simbologia religiosa dos alimentos • Pode ou não pode? O sagrado vai à mesa <p>Tradições religiosas e alimentares pelo mundo</p>	<p>(EF02ER06) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.</p> <p>(EF02ER07) Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas.</p>



As competências gerais da BNCC como Foco maior das práticas pedagógicas do Plano Curricular:

Como embasado na Parte 1 desta Proposta Curricular, as práticas provenientes da presente proposta têm como foco maior as 10 competências gerais da BNCC, como demonstrado no quadro a seguir:

Desenvolver nos estudantes de Biguaçu a capacidade de:

- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.



3.5. Plano Curricular do 3º ano

Apresentamos, a seguir, a proposta curricular de Biguaçu para o 3º ano. Nela os professores irão encontrar os referenciais para desenvolver a prática pedagógica em consonância com a Base Nacional Comum Curricular, com a Base Curricular de Santa Catarina, alinhada com a construção coletiva construída pela comunidade escolar da Rede Municipal de Educação de Biguaçu desde 2019.

Estrutura da Proposta Curricular do 3º ano

Segue a estrutura curricular, por área de conhecimento e componente curricular, seguindo o embasamento do cabeçalho proposto na Parte 2 desta Proposta Curricular

COMPONENTES CURRICULARES DO 3º ANO PELA ORDEM DO DOCUMENTO

Língua Portuguesa

Literatura

Arte

Educação Física

Língua Inglesa

Libras

Matemática

Ciências da Natureza

Geografia

História

Ensino Religioso



3º ANO – Área Linguagem: LÍNGUA PORTUGUESA		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO CONTEÚDOS	HABILIDADES PROGRESSÃO DE CONHECIMENTO I= INTRODUZIR A=APROFUNDAR C= CONSOLIDAR
1º, 2º e 3º TRIMESTRES		
Leitura /escuta (compartilhada e autônoma)	•Reconstrução das condições de produção e recepção de textos.	• (A) (EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
	•Estratégia de leitura	• (A) (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. • (A) (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos. • (A) (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
	•Leitura de imagens em narrativas visuais	• (A) (EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).
	•Formação do leitor literário	• (A) (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
	Leitura colaborativa e autônoma	• (A) (EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
	•Apreciação estética/Estilo	• (A) (EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
	• Formação do leitor literário/Leitura Multissemiótica	• (A) (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
	•Decodificação/Fluência de leitura	• (I/A) (EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
•Formação de leitor	• (I/A) (EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e	



		compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.
	•Compreensão	• (I/A) (EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
	•Estratégia de leitura	• (I/A) (EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos. • (I/A) (EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
Produção de textos	•Planejamento de texto	• (A) (EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
	• Edição de textos	• (A) (EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte manual ou digital, adequado.
	•Utilização de tecnologia Digital	• (A) (EF15LP08) Utilizar <i>software</i> , inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
	•Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita	• (I/A) (EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
	• Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão.	• (I/A) (EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
	•Planejamento de texto/Progressão temática e Paragrafação.	• (I/A) (EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
Oralidade	•Oralidade Pública/Intercambio conversacional em sala de aula.	• (A) (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
	•Escuta atenta	• (A) (EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
	• Características da conversação	• (A) (EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de



	espontânea	tratamento adequadas, de acordo com a situação e aposição do interlocutor.
	• Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	• (A) (EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (deconcordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
	•Relato oral/Registro formal e informal	• (A) (EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
	•Contagem de histórias	• (A) (EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
	•Forma de composição de gêneros orais	• (I/A) (EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.)
	•Variação linguística	• (I/A) (EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.
1º TRIMESTRE		
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	<p>•1- Construção do sistema alfabético e da ortografia</p> <p>1.1- Uso do dicionário</p> <p>1.2- Ortografia</p> <p>1.3- V=Vogal, C=Consoante</p> <p>1.4- Dígrafos</p> <p>1.5- H inicial</p>	<p>• (I/A) (EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema- grafema.</p> <p>• (EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílabas tônicas em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).</p> <p>• (EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.</p> <p>• (EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch.</p> <p>• (I/A) (EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.</p>
	<p>•2- Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação</p> <p>2.1- Acento agudo e circunflexo</p> <p>2.2- Monossílabos e Oxítonos</p>	<p>• (EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.</p>



	<ul style="list-style-type: none"> •3- Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.
	<ul style="list-style-type: none"> •4- Construção do sistema alfabético 4.1- Classificação quanto a sílaba tônica 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
	<ul style="list-style-type: none"> •5- Pontuação 5.1- Ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão. 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.
	<ul style="list-style-type: none"> •6- Morfologia 6.1- Verbos 6.2- Substantivos 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.
Produção de textos (compartilhada e autônoma)	<ul style="list-style-type: none"> •8- Escrita colaborativa 8.1- Gênero textual Carta e Diário 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
2º TRIMESTRE		
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	<ul style="list-style-type: none"> •11- Forma de composição do texto 11.1- Gênero textual Receitas com modo de fazer 11.2- Gênero textual Relatos 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF03LP16) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer"). • (EF03LP17) Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).
	<ul style="list-style-type: none"> •12- Morfossintaxe 12.1- Adjetivos 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.
	<ul style="list-style-type: none"> •13- Morfologia 13.1- Pronomes possessivos e Pronomes demonstrativos 13.2- 	<ul style="list-style-type: none"> • (I/A)(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico. • (EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas



	Prefixos e Sufixos	de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.
Leitura /escuta (compartilhada e autônoma)	•7- Compreensão em leitura 7.1- Gênero textual Receitas e Instruções	•(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	•14- Compreensão em leitura 14.1- Gênero textual Receitas com modo de fazer 14.2- Gênero textual Cartas com uso de expressões de sentimento 14.3- Gênero textual Notícia 14.4- Gênero textual Propaganda	• (EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. • (EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. • (EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. • (EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento. • (I/A) (EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.)
Produção de textos (compartilhada e autônoma)	•15- Escrita colaborativa 15.1- Gênero textual Carta Pessoal e Comercial 15.2- Gênero textual Carta envolvendo crítica 15.3- Gênero textual Anúncio	• (EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. • (EF03LP20) Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. • (EF03LP21) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos



	<p>publicitário</p> <p>15.4- Gênero textual Opinião com Argumentação</p>	<p>publicitários e de propaganda (cores, imagens, <i>slogan</i>, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).</p> <p>•(I/A) (EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>
Escrita (compartilhada e autônoma)	<p>•9- Escrita colaborativa 9.1- Verbo no tempo Imperativo</p>	<p>• (EF03LP14) Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.</p>
	<p>•16- Escrita colaborativa 16.1- Gênero Textual Texto injuntivo (Está pautado na explicação e no método para a concretização de uma ação. Ele indica o procedimento para realizar algo, por exemplo, uma receita de bolo, bula de remédio, manual de instruções, editais e propagandas.)</p>	<p>• (EF03LP14) Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.</p>
Oralidade	<p>•10- Produção de texto oral 10.1- Gênero textual Receitas em áudio e vídeo</p>	<p>• (EF03LP15) Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo.</p>
	<p>•17- Produção de texto oral 17.1- Gênero textual Receitas em áudio e vídeo</p>	<p>• (EF03LP15) Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo.</p>
	<p>•18- Planejamento e produção de texto 18.1- Gênero textual Telejornal</p>	<p>• (EF03LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal parapúblico infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema /assunto/ finalidade dos textos.</p>



3º TRIMESTRE

Análise linguística/semiótica (Ortografização)	•19- Forma de composição de textos 19.1- Gênero textual Notícia, Manchete, Carta, Conto... 19.2- Adjetivos	<ul style="list-style-type: none"> •(I/A)(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. • (EF03LP23) Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas.
	•20- Formas de composição de narrativas 20.1- Gênero textual Narração	<ul style="list-style-type: none"> • (I/A) (EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
	•21- Discurso direto e indireto 21.1- Variação linguística do verbo	<ul style="list-style-type: none"> • (I/A) (EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.
	•22- Forma de composição de textos poéticos 22.1- Gênero textual Poesia e Poemas	<ul style="list-style-type: none"> • (I/A) (EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.
	•23- Forma de composição de textos Adequação do texto às normas de escrita 23.1- Gênero textual Lista e Relatório	<ul style="list-style-type: none"> • (EF03LP26) Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.
Leitura /escuta (compartilhada e autônoma)	•24- Pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> • (I/A) (EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.
	•25- Compreensão em leitura	<ul style="list-style-type: none"> •(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	•26- Formação do leitor literário 26.1- Gênero textual Texto literário	<ul style="list-style-type: none"> • (I/A) (EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
	•27- Formação do leitor literário/Leitura multisemiótica 27.1- Gênero textual Texto Narrativo	<ul style="list-style-type: none"> •(I/A) (EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.
	•28- Apreciação estética/Estilo 28.1- Rimas, Estrofes, Versos, Refrão	<ul style="list-style-type: none"> • (I/A) (EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de



		sentido.
	<ul style="list-style-type: none"> •29- Textos dramáticos 29.1- Gênero textual Texto Dramático (dramatização) 	<ul style="list-style-type: none"> • (I/A) (EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens emarcadores das falas das personagens e de cena.
Produção de textos (compartilhada e autônoma)	<ul style="list-style-type: none"> •Revisão de textos 	<ul style="list-style-type: none"> •(A) (EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
	<ul style="list-style-type: none"> •30- Produção de textos30.1- Produção textual utilizando: imagem, diagrama, tabela, gráfico 30.2- Gênero textual Texto de Ficção 	<ul style="list-style-type: none"> •(EF03LP25) Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. • (I/A) (EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
	<ul style="list-style-type: none"> •31- Escrita autônoma 31.1- Gênero textual Rimas 	<ul style="list-style-type: none"> • (I/A) (EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros
Oralidade	<ul style="list-style-type: none"> •32- Escuta de textos orais 32.1- Formulação de perguntas 	<ul style="list-style-type: none"> •(I/A) (EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
	<ul style="list-style-type: none"> •33- Compreensão de textos orais 33.1- Ideia principal do texto 	<ul style="list-style-type: none"> •(I/A) (EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.
	<ul style="list-style-type: none"> •34- Planejamento de texto oral34.1- Exposição oral 34.2- Gênero textual Roteiro 	<ul style="list-style-type: none"> • (I/A) (EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multisemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.
	<ul style="list-style-type: none"> •35- Declamação35.1- Entonação 	<ul style="list-style-type: none"> • (I/A) (EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.



3º ANO – Área Linguagem: Literatura			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
1º TRIMESTRE			
O texto em linguagem verbal e não verbal	Decodificação/Fluência de leitura	Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. Leitura, informações implícitas e explícitas. Exposição de ideias e argumentação. Relação entre textos.	Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado. (A)
	Formação de leitor	Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. Leitura textual, temática e interpretativa. Exposição de ideias e argumentação. Intertextualidade.	Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura. (Ap.)
	Compreensão	Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. Leitura textual, temática e interpretativa. Exposição de ideias e argumentação. Intertextualidade.	Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.(A)
	Estratégia de leitura	Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. Leitura textual, temática e interpretativa. Informações explícitas e implícitas. Inferências.	Inferir informações implícitas nos textos lidos.(A)
	Formação do leitor literário	Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. Sinônimo e antônimo. Polissemia. Linguagem verbal e não verbal. Intertextualidade.	Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.(A)
	Formação do leitor literário	Gêneros textuais: estrutura, suporte e função social. Leitura - turnos da fala.	Reconhecer o texto literário como expressão de identidades e culturas.(A)



		<p>Pontuação. Intertextualidade. Variação linguística. Polissemia. Polifonia. Denotação e conotação.</p>	
Composição de narrativas visuais	<p>Gêneros textuais: estrutura, suporte e função social. Leitura. Linguagem verbal e não verbal. Entonação. Interjeição. Uso de recursos gráficos (balões de fala, onomatopeias, letras) Relações entre textos e outros textos (ilustrações, fotos, imagens etc.).</p>	<p>Reconhecer, em colaboração com os colegas e a ajuda do professor, a estrutura verbal e não verbal das narrativas visuais sequenciais. (A/I/Ap.)</p>	
Produção textual	<p>Gêneros textuais: estrutura, suporte e função social. Leitura. Linguagem verbal e não verbal. Entonação. Interjeição. Uso de recursos gráficos (balões de fala, onomatopeias, letras) Relações entre textos e outros textos (ilustrações, fotos, imagens etc.).</p>	<p>Produzir, em colaboração com os colegas e a ajuda do professor, narrativas visuais sequenciais. (Ap.)</p>	
Apreciação literária	<p>Gêneros textuais: estrutura, suporte e função social. Leitura textual, temática e interpretativa. Conotação e denotação. Polissemia.</p>	<p>Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho da leitura da sala de aula para a leitura individual, na escola ou em casa, explicando os motivos da escolha (Ap.)</p>	



	Formação de leitor	Gêneros textuais: estrutura, suporte e função social. Leitura textual, temática e interpretativa. Conotação e denotação. Polissemia.	Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura. (Ap.)
	Apreciação do texto literário regional	Gêneros textuais: estrutura, suporte e função social. Leitura textual, temática e interpretativa. Conotação e denotação. Polissemia.	Compartilhar em sala de aula textos de tradição oral pesquisados na família e na comunidade. (Ap.)
2º TRIMESTRE			
O texto poético: elementos básicos	Decodificação/Fluência de leitura	Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. Leitura, informações implícitas e explícitas. Exposição de ideias e argumentação. Relação entre textos.	Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado. (I)
	Formação de leitor	Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. Leitura textual, temática e interpretativa. Exposição de ideias e argumentação. Intertextualidade.	Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura. (Ap.)
	Compreensão	Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. Leitura textual, temática e interpretativa. Exposição de ideias e argumentação. Intertextualidade.	Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.(I)
	Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. Leitura textual, temática e interpretativa.	Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. Leitura textual, temática e interpretativa. Informações explícitas e implícitas. Inferências.	Inferir informações implícitas nos textos lidos.(I)



	Exposição de ideias e argumentação. Intertextualidade.		
	Formação do leitor literário	Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. Sinônimo e antônimo. Polissemia. Linguagem verbal e não verbal. Intertextualidade.	Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.(I)
	Formação do leitor literário	Gêneros textuais: estrutura, suporte e função social. Leitura - turnos da fala. Pontuação. Intertextualidade. Variação linguística. Polissemia. Polifonia. Denotação e conotação.	Reconhecer o texto literário como expressão de identidades e culturas. (I)
	Apreciação literária	Gêneros textuais: estrutura, suporte e função social. Leitura textual, temática e interpretativa. Conotação e denotação. Polissemia.	Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho da leitura da sala de aula para a leitura individual, na escola ou em casa, explicando os motivos da escolha (Ap.)
	Formação de leitor	Gêneros textuais: estrutura, suporte e função social. Leitura textual, temática e interpretativa. Conotação e denotação. Polissemia.	Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura. (Ap.)
	Apreciação estética/Estilo	Gêneros textuais: estrutura, suporte e função social. Contação, declamação e dramatização. Intertextualidade. Polissemia. Polifonia.	Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido. (A)



		Sonoridade, musicalidade, cadência, ritmo, melodia. Denotação e conotação. Figuras de linguagem.	
Forma de composição de textos poéticos		Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. Pontuação. Elementos textuais (rima, versos, estrofação etc.). Denotação e Conotação. Figuras de linguagem: comparação, metáfora, aliteração, assonância, onomatopeia.	Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas. (A/I)
Produção textual		Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. Pontuação. Elementos textuais (rima, versos, estrofação etc.). Denotação e Conotação. Figuras de linguagem: comparação, metáfora, aliteração, assonância, onomatopeia.	Criar textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras. (A)
Apreciação do texto literário regional		Gêneros textuais: estrutura, suporte e função social. Leitura textual, temática e interpretativa. Conotação e denotação. Polissemia.	Compartilhar em sala de aula textos literários em versos produzidos por autores regionais. (Ap.)
3º TRIMESTRE			
	Decodificação/Fluência de leitura	Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. Leitura, informações implícitas e explícitas. Exposição de ideias e argumentação. Relação entre textos.	Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado. (I)
	Formação de leitor	Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social.	Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual,



O texto narrativo: elementos básicos		Leitura textual, temática e interpretativa. Exposição de ideias e argumentação. Intertextualidade.	justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura. (Ap.)
	Compreensão	Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. Leitura textual, temática e interpretativa. Exposição de ideias e argumentação. Intertextualidade.	Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.(Ap.)
	Estratégia de leitura	Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. Leitura textual, temática e interpretativa. Informações explícitas e implícitas. Inferências.	Inferir informações implícitas nos textos lidos.(Ap.)
		Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. Sinônimo e antônimo. Polissemia. Linguagem verbal e não verbal. Intertextualidade.	Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.(I)
		Gêneros textuais: estrutura, suporte e função social. Leitura - turnos da fala. Pontuação. Intertextualidade. Variação linguística. Polissemia. Polifonia. Denotação e conotação.	Reconhecer o texto literário como expressão de identidades e culturas. (I)
	Apreciação literária	Gêneros textuais: estrutura, suporte e função social. Leitura textual, temática e interpretativa. Conotação e denotação. Polissemia.	Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho da leitura da sala de aula para a leitura individual, na escola ou em casa, explicando os motivos da escolha (Ap.)



Formação de leitor	Gêneros textuais: estrutura, suporte e função social. Leitura textual, temática e interpretativa. Conotação e denotação. Polissemia.	Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura. (Ap.)
Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica	Gêneros textuais: estrutura, suporte e função social. Leitura - turnos da fala. Pontuação. Intertextualidade. Variação linguística. Polissemia. Polifonia. Denotação e conotação.	Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.(A)
Escrita autônoma e compartilhada Adequação do texto às normas de escrita Morfofossintaxe Imagens analíticas em textos	Gêneros textuais: estrutura, suporte e função social. Tipos de discurso. Normas gramaticais e ortográficas. Variação linguística. Pontuação.	Criar narrativas ficcionais, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de texto, espaço e de fala de personagens. (A)
Apreciação do texto literário regional	Gêneros textuais: estrutura, suporte e função social. Leitura textual, temática e interpretativa. Conotação e denotação. Polissemia.	Compartilhar em sala de aula textos literários em prosa produzidos por autores regionais. (Ap.)



3º ANO – Área Linguagem: ARTE		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
ARTES VISUAIS		
Contextos e Práticas	Cor: primárias, secundárias, terciárias, neutras quentes e frias. Arte Abstrata: conceito, diferentes caminhos para abstração.	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
Elementos da Linguagem	Formas Geométricas: quadrado, retângulo, círculo, triângulo, losango, trapézio e elipse. Espaço do desenho: planos, profundidade e ponto de vista.	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
Matrizes Estéticas e Culturais	Paisagem: observação do espaço escolar as diferentes formas de representação do espaço.	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
Materialidades	Linguagens e técnicas bidimensionais: desenho, pintura, gravura e colagem. Linguagem pictórica: gênero da paisagem, tintas e pigmentos naturais.	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais
Processos de Criação	Linguagens e técnicas tridimensionais: land art. Cultura popular: formação do povo brasileiro (indígena, africana e europeia), folclore e festas populares.	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais
Sistemas de Linguagem		(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).

Orientações do Currículo Territorial de Santa Catarina:

Para esse bloco, será dada ênfase às questões da Arte Cultural nos contextos locais, regionais e estadual, levando em conta as relações com a arte brasileira e estrangeira



(indígena, africano, oriental e ocidental). Destaque para os elementos visuais (formas geométricas, texturas gráficas e naturais), articulados aos processos de leitura, com a exploração de espaços naturais e objetos. Para esse processo, são fundamentais as leituras de imagens de obras de arte locais, regionais e estadual, com o objetivo de também investigar culturas que atravessam o objeto lido. Nos processos de investigação, leitura e fazer artístico, provocar a experimentação com: desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, arte urbana, lambe-lambe, serigrafia etc. Para esse bloco, o professor possibilitará a expedição em espaços de Arte e Cultura: exposições, mostras, feiras, festivais, ateliês de artistas, cinema, feiras de artesanato etc. As crianças, por meio da investigação, da experimentação, das expedições culturais, dos processos de fazer artístico ampliam seus processos de percepção e de criação.

DANÇA

Contextos e	História da dança: urbana/campo, local, regional (quilombola), brasileira, internacional, popular, de modo a ressaltar as culturas dos diferentes tempos, espaços e povos.	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e
Práticas	Elaboração de processos de criação em dança: cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal, por meio do ritmo de movimentos (lento, moderado e rápido), orientação espacial (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.).	o repertório corporal. (EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de
Elementos da Linguagem	Integração entre o corpo, o movimento e o espaço na dança: aceleração, salto, queda, rotação, eixo e esforço (deslizar, flutuar, pressionar, cortar, tocar, golpear), eixo (lateralidade, seguimento).	orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e
Processos de Criação	Criação de movimentos no espaço: considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de danças (posicionamentos, tempo e marcação rítmica), respeitando o corpo e o ritmo da criança e suas diversidades culturais.	rápido) na construção do movimento dançado. (EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os
	Criação e improvisação de movimentos dançantes, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento: com base nos códigos de dança (posicionamentos, tempo e marcação rítmica), respeitando as diversidades culturais.	aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos
	Roda de conversa sobre a percepção das crianças com relação à criação artística na dança.	códigos de dança. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na
		escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.



MÚSICA		
Contextos e práticas	Formas (binária, ternária, A B A) e gêneros de expressão musical (popular, erudita, contemporânea, sacra, folclórica, estadual, étnica: africana, quilombola, indígena, regional, entre outras).	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
Materialidades	Fontes sonoras convencionais (instrumentos musicais) e não convencionais (sons do corpo, de utensílios e tecnologia).	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
Notação e registro musical	Formas de Registro Musical Convencional (partituras) e Não Convencional (grafia do som por meio de linhas ascendentes e descendentes e gravação).	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
Processos de criação	Composição, improvisação e sonorização de histórias.	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
Elementos da linguagem	Composição: (criação de sons organizados e seu registro). Execução: (tocar música por meio de instrumentos musicais convencionais e não convencionais, e da voz). Apreciação: (ouvir música atentamente procurando distinguir as características sonoras).	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.



TEATRO

Contextos e práticas	Para esse bloco será dada ênfase às questões da Arte/ Cultura nos contextos locais, regionais e estadual, levando em conta as relações com a arte nacional e internacional (indígena, africana, oriental e ocidental).	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
Elementos da linguagem	Nesse processo, é fundamental aprofundar a apreciação teatral por meio de processos lúdicos e intencionais: aprender a ver e a ouvir histórias reais, ficcionais e dramatizadas, cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório. Outro aspecto importante é aprofundar a observação, a identificação e a experimentação de expressões e corporeidades cotidianas e da cultura local e regional para construir e ampliar o repertório: expressão corporal, facial, gestos, entonação de voz, etc.	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.)
Processos de criação	Este momento da aprendizagem destaca o trabalho colaborativo, coletivo e autoral no teatro: criações de sequências de cenas em teatro (dedoches, fantoches, teatro de sombra, teatro de objetos animados, teatro de bonecos, teatro de máscaras, entre outros), de forma a explorar a teatralidade dos objetos, dos gestos, das ações do cotidiano e dos elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. Vale ressaltar que, neste bloco, mantêm-se as atividades de imitação e o faz de conta aprofundadas em processos de investigação na linguagem teatral: drama, jogos dramáticos, e, experimentações com criações a partir de músicas, imagens, textos, etc. A promoção de atividades que exponham os modos de criação teatral são componentes importantes: conhecimento, apreciação,	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.



	<p>produção e a organização de artistas e de grupos de teatro locais, regionais e estadual.</p> <p>O aprofundamento das conversas coletivas das percepções surgidas a partir dos processos artísticos, são importantes para a construção de saberes individuais e coletivos sobre a linguagem do Teatro, bem como o registro lúdico e criativo dos processos e dos percursos das crianças junto à aprendizagem da linguagem teatral.</p>	
ARTES INTEGRADAS		
<p>Processos de criação</p> <p>Matrizes estéticas e culturais</p> <p>Patrimônio cultural</p> <p>Arte e tecnologia</p>	<p>Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística.</p>	<p>(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <p>(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.</p>



3º ANO – Área Linguagem: EDUCAÇÃO FÍSICA			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	<p>Jogos & Brincadeiras:</p> <p>Populares Culturais; Sensoriais (trabalha com os sentidos); Simbólicos (faz-de-conta);</p> <p>Cooperativos (trabalho em grupo/inclusão) De roda; Brinquedos cantados; Construção de brinquedos (pernas de pau, petecas, bilboquê, pé-de-lata, cinco marias, etc...) Elaboração de Jogos e Brincadeiras;</p> <p>Populares: Pião Amarelinha, Passa-anel, Cabra cega Corrida de saco ,Corrida com 3 pernas, Esconde-esconde, Pular corda, Pular elástico ,Dança das cadeiras, Bola de gude, Queimada, Pega-pega Passarás</p> <p>Matriz Indígena: Peteca Cabo de guerra Perna de pau Xikunahity (Futebol de cabeça) Etc</p>	<p>(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.</p> <p>(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana.</p> <p>(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.</p> <p>(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e</p>



		<p>Matriz Africana: Terra Mar Moçambique Escravos de Jó Labirinto de Moçambique Matacuzana (tipo três marias) JOGO DA ONÇA, ARRANCA MANDIOCA, CORRIDA DA TORA, CABO DE GUERRA HUMANO, ARCO E FLECHA (ADAPTADOS AS TURMAS</p>	<p>experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.</p>
Esportes	<p>Esportes de campo e taco Esportes de rede/pared e Esportes de invasão</p>	<p>Origem e Histórico dos principais Esportes de Campo e Taco, de Rede/Parede e Esportes de Invasão</p> <p>Campo e Taco: Noções sobre: Baseball, Cricket, Softball, Bate Ombro, etc.</p> <p>Rede/Parede: Voleibol,(vôlei de praia), Fundamentos: saque, recepção, levantamento, ataque, defesa e bloqueio. Tênis de campo Fundamentos: saque, forehand, backhand, top spin, smash, voleio, etc. Tênis de mesa Fundamentos: empunhadura, saque, forehand, backhand, efeitos, golpes específicos. Badminton Fundamentossaque, golpes específicos. Peteca Fundamentos saque, defesa, ataque. Punhobol Fundamentos: saque, defesa (passe) levantamento, batida, ataque</p>	<p>(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).</p>



		<p>Pelota basca, - Raquetebol, - Squash, etc. (Quando houver equipamentos e espaços específicos, aprofundamento nos fundamentos)</p> <p>Esportes de Invasão: Basquetebol Fundamentos: controle do corpo, manejo de bola, drible, finta, passe, arremesso, bandeja, jump e rebote. -Futebol Fundamentos: passe, drible, cabeceio, chute, condução e recepção. Futsal Fundamentos: passe, drible, cabeceio, chute, condução e recepção. Handebol Fundamentos: passe, recepção, empunhadura, arremesso, progressão, drible e finta. Noções sobre: - Futebol Americano, Hóquei Sobre Grama, Polo, Rúgbi, etc.(Quando houver equipamentos e espaços específicos, aprofundamento nos fundamentos)</p>	
Ginásticas	Ginástica geral	<p>Habilidades Locomotoras: Andar; Correr; Saltar; Rolar; Quadrupedar; -Girar; Rastejar, etc.</p> <p>Ginásticas Habilidades Estabilidade: Empurrar; Puxar; - Sustentar; e - Balançar.</p> <p>Ginásticas de Habilidades Manipulativas: Coordenação óculo-manual; Quicar;</p>	<p>(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. (EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.</p>



		<p>Conduzir e Golpear.</p> <p>Outros: Chutar, Aparar e Rebater com diferentes partes do corpo.</p>	
Danças	<p>Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana</p>	<p>Do Brasil e do Mundo: Frevo Baião Xaxado Pau de fita Fandango Vaneira Quadrilha Ciranda, Polca, Etc.</p> <p>Origem Africana: Jongo, Maracatú, Etc.</p> <p>Origem Indígena: <i>guachiré</i> (dança da alegria); e o <i>guahú</i> (dança ao som de uma melodia mais triste, que sustenta o lamento do pajé quando algo de ruim acontece) Fonte: (site nova escola) - etc</p>	<p>(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. (EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana. (EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana. (EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.</p>
LUTAS	<p>Lutas do contexto comunitário e</p>	<p>Matriz Indígena: Huka-huka</p>	<p>(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas</p>



	<p>regional</p> <p>Lutas de matriz indígena e africana</p>	<p>Marajoara, etc</p> <p>Matriz Africana: Capoeira Maculelê, Etc</p>	<p>presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana.</p> <p>(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.</p> <p>(EF35EF15) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.</p>
--	--	--	---



BANCO DE SUGESTÕES DE CONTEÚDOS DO 3º AO 5º ANO

Brincadeiras e jogos	Esportes	Ginásticas	Danças	Lutas
<p>Jogos & Brincadeiras: Populares Culturais; Sensoriais (trabalha com os sentidos); Simbólicos (faz-de-conta); Cooperativos (trabalho em grupo/inclusão) De roda; Brinquedos cantados; Construção de brinquedos (pernas de pau, petecas, bilboquê, pé-de-lata, cinco marias, etc...) Elaboração de Jogos e Brincadeiras;</p> <p>Populares: Pião Amarelinha, Passa-anel, Cabra cega, Corrida de saco ,Corrida com 3 pernas, Esconde-esconde, Pular corda, Pular elástico ,Dança das cadeiras, Bola de gude, Queimada, Pega-pega, Passarás</p> <p>Matriz Indígena: Peteca Cabo de guerra Perna de pau Xikunahity (Futebol de cabeça) Etc</p>	<p>Origem e Histórico dos principais Esportes de Campo e Taco, de Rede/ Parede e Esportes de Invasão</p> <p>Campo e Taco: Noções sobre: Baseball, Cricket, Softball, Bate Ombro, etc.</p> <p>Rede/Parede: Voleibol,(vôlei de praia), Fundamentos: saque, recepção, levantamento, ataque,defesa e bloqueio.</p> <p><i>Tênis de campo.</i> Fundamentos: saque, forehand,backhand, top spin, smash, voleio, etc.</p> <p><i>Tênis de mesa.</i> Fundamentos: empunhadura, saque, forehand,backhand, efeitos, golpes específicos.</p> <p><i>Badminton.</i> Fundamentos: saque, golpes específicos.</p> <p><i>Peteca.</i> Fundamentos saque, defesa, ataque.</p> <p><i>Punhobol.</i> Fundamentos: saque, defesa (passe) levantamento, batida, ataque, Pelota basca, - Raquetebol, - Squash, etc. (Quando houver equipamentos e espaços específicos, aprofundamento nos fundamentos)</p>	<p>Habilidades Locomotoras: Andar; Correr; Saltar; Rolar; Quadrupedar; -Girar; Rastejar, etc.</p> <p>Ginásticas Habilidades Estabilidade: Empurrar; Puxar; - Sustentar; e - Balançar.</p> <p>Ginásticas de Habilidades Manipulativas: Coordenação óculo-manual; Quicar; Conduzir e Golpear.</p> <p>Outros: Chutar, Aparar e Rebater com diferentes partes do corpo.</p>	<p>Do Brasil e do Mundo: <u>Frevo Baião</u> <u>Do Brasil e do Mundo:</u> Frevo Baião Xaxado Pau de fita Fandango Vaneira Quadrilha Ciranda, Polca, Etc.</p> <p><u>Origem Africana:</u> Jongo, Maracatú,Etc.</p> <p><u>Origem Indígena:</u> <i>guachiré (dança da alegria); e o guahú (dança ao som de uma melodia mais triste, que sustenta o lamento do pajé quando algo de ruim acontece) Fonte: (site nova escola) – etc.</i></p>	<p>Matriz Indígena: Huka-huka Marajoara, etc Matriz Africana: Capoeira MaculêEtc</p> <p>Não temos lutas no contexto regional/ Comunitário.</p>



<p>Matriz Africana: Terra Mar Moçambique Escravos de Jó Labirinto de Moçambique Matacuzana (tipo três marias) Etc</p>	<p>Esportes de Invasão: Basquetebol Fundamentos: controle do corpo, manejo de bola, drible, finta, passe, arremesso, bandeja, jump e rebote. <i>Futebol Fundamentos:</i> passe, drible, cabeceio, chute, condução e recepção. <i>Futsal Fundamentos:</i> passe, drible, cabeceio, chute, condução e recepção. <i>Handebol Fundamentos:</i> passe, recepção, empunhadura, arremesso, progressão, drible e finta. Noções sobre: - Futebol Americano, Hóquei Sobre Grama, Polo, Rúgbi, etc. (Quando houver equipamentos e espaços específicos, aprofundamento nos fundamentos)</p>			
---	---	--	--	--



3º ANO – Área Linguagem: LÍNGUA INGLESA

BNCC E CURRÍCULO TERRITORIAL		Adaptação de habilidades da BNCC na ausência de proposta federal para a educação das séries iniciais do ensino fundamental.				
PROPOSTA CURRICULAR MUNICIPAL (questões regionais e relevantes para a rede municipal)		Região da Grande Florianópolis Foco nas questões litorâneas Presença de aldeias indígenas Forte Imigração de venezuelanos e haitianos estes com conhecimento básico e intermediário em inglês.				
BNCC E CURRÍCULO TERRITORIAL	PROPOSTA CURRICULAR MUNICIPAL (questões regionais e relevantes para a rede municipal)	EIXOS E SUAS UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS DE ENSINO (SUGESTÕES)
1º Trimestre						
Adaptação de habilidades da BNCC na ausência de proposta federal para a educação das séries iniciais do ensino fundamental.	Região da Grande Florianópolis Foco nas questões litorâneas Presença de aldeias indígenas Forte Imigração de venezuelanos e haitianos estes com conhecimento básico e intermediário em inglês.	Oralidade Interação discursiva Compreensão oral Produção oral leitura	Construção de laços afetivos e convívio social.	Classroom commands: questions Classroom objects The alphabet Numbers: 1 to 20 Festividades que ocorrem na língua inglesa	Adaptação da habilidade EI02EO04: Comunicar-se com os colegas, cumprimentando-os em inglês e, apresentando a escola, o professor e os alunos uns aos outros.	Caderno pedagógico Musicalização
2º Trimestre						
Adaptação de habilidades da BNCC na ausência de proposta federal para a educação das	Região da Grande Florianópolis Foco nas questões litorâneas Presença de aldeias indígenas Forte Imigração de venezuelanos e haitianos estes com	Oralidade Interação discursiva Compreensão oral Produção oral	Construção de laços afetivos e convívio social.	Places: school, Home, square, beach, church. Transportation 1 The alphabet Sea animals xpolution	Adaptação da habilidade EI02EO04: Comunicar-se com os colegas,	Caderno pedagógico Musicalização



séries iniciais do ensino fundamental.	conhecimento básico e intermediário em inglês.	LEITURA		Family 2: son and daughter	cumprimentando-os em inglês e, apresentando a escola, o professor e os alunos uns aos outros.	
				Father's day		
				Family meals-I have ... For snack.		
3º Trimestre						
Adaptação de habilidades da BNCC na ausência de proposta federal para a educação das séries iniciais do ensino fundamental.	Região da Grande Fpolis Foco nas questões litorâneas Presença de aldeias indígenas Forte Imigração de venezuelanos e haitianos estes com conhecimento básico e intermediário em inglês.	ORALIDADE Interação discursiva Compreensão oral Produção oral LEITURA	Construção de laços afetivos e convívio social.	Parts of the house.	Adaptação da habilidade EI02EO04: Comunicar-se com os colegas, cumprimentando-os em inglês e, apresentando a escola, o professor e os alunos uns aos outros.	Caderno pedagógico Musicalização



3º ANO – Área Linguagem: LIBRAS

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES / CONTEÚDO
Funcionamento da língua	Estrutura da Libras	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Utilizar toda a largura do espaço do quadro de sinalização. ▪ Usar classificadores descritivos que ocorrem com frequência e outros adjetivos. ▪ Usar conjunções que ocorrem com frequência (ex: POR ISSO, MAS). ▪ Usar preposições que ocorrem com frequência por meio de representações, olhares nos olhos e sinais de localização (ex: FRENTE, ATRÁS, ACIMA usando CL). ▪ Criar sentenças compostas com verbos direcionais para demonstrar sequências de eventos (ex: EU-AJUDAR-ELES-AJUDAR-OUTROS). ▪ Produzir frases compostas usando as negações ou os condicionais. ▪ Poder produzir, avaliar e garantir a concordância de sujeito-verbo- objeto. ▪ Reconhecer e observar as diferenças entre a estrutura da Libras ao vivo e publicada. ▪ Identificar os cinco parâmetros principais de um único sinal. ▪ Explicação da importância do olhar como marcador gramatical. ▪ Reconhecer o papel e a importância dos marcadores não manuais em Libras. ▪ Identificar e fornecer exemplos de sete tipos diferentes de classificadores. ▪ Identificar, produzir e descrever sinais em sua forma básica, mas também declinados ou em combinação com classificadores. ▪ Princípio de aprender a direcionar substantivos, verbos e adjetivos. ▪ Reconhecer e demonstrar a direção de um sinal em relação à frequência do tempo, função do espaço, modo (contínuo,



		<p>intermitente etc.) e intensidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aprender e demonstrar o uso e formação do tempo em Libras. ▪ Identificar e produzir verbos (ação, existencial, simples e direcional) em Libras. ▪ Aprender e produzir definições do verbo (ação, real, simples e direcional). ▪ Aprender e reconhecer os classificadores em Libras. ▪ Integrar classificadores em verbos de movimento e posição. ▪ Entender, reconhecer e usar os dois tipos básicos de perguntas (interrogação total e parcial) em Libras. ▪ Compreender e integrar a negação nas frases interrogativas.
	Aquisição e uso do vocabulário	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Usar o contexto no nível da frase para identificar o significado de sinais desconhecidos, palavras com o alfabeto manual e frases. ▪ Determinar o significado do novo sinal formado quando um afixo não manual conhecido é adicionado a um sinal conhecido. ▪ Usar glossários ou dicionários impressos e digitais, para determinar ou esclarecer o significado preciso dos principais sinais e frases. ▪ Distinguir significados literais e não literais de sinais e frases no contexto. ▪ Identificar as conexões da vida real entre os sinais e seu uso/ referentes. ▪ Distinguir tons de significado entre palavras relacionadas que descrevem estados mentais ou graus de certeza (SABER, CONHECER, LEMBRAR, ENTENDER, REFLETIR, SONHAR, PENSAR, IMAGINAR, ABSTRAIR. Ex: PENSAR instantâneo ou prolongado).
	Consciência morfológica	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Usar conhecimento combinado de todos os parâmetros para decodificar com precisão sinais e frases desconhecidos no contexto e fora do contexto.



<p>Discurso e produção da língua</p>	<p>Discurso e apresentação</p>	<p>Apresentar o tópico ou o texto sobre o qual estão sinalizando, dar uma opinião e criar uma estrutura organizacional que liste os motivos.</p> <p>Fornecer os motivos que sustentam a opinião.</p> <p>Usar sinais e frases de ligação para conectar opinião e razões.</p> <p>Fornecer uma declaração ou seção final.</p> <p>Introduzir um tópico e informações relacionadas ao grupo juntos; incluir ilustrações e outras imagens quando útil para ajudar na compreensão.</p> <p>Desenvolver o tópico com fatos, definições e detalhes.</p> <p>Usar sinais de ligação (ex: MESMO, SEGUNDO, POR ISSO) para conectar idéias a categorias de informações.</p> <p>Estabelecer uma situação e introduzir um narrador e/ou personagens; organizar uma sequência de eventos que se desdobra naturalmente.</p> <p>Usar o diálogo e descrições de ações, pensamentos e sentimentos para desenvolver experiências e eventos ou mostrar a resposta dos personagens às situações.</p> <p>Com orientação e apoio de adultos, usar a tecnologia para produzir e publicar sinalizações (usando habilidades de edição), além de interagir e colaborar com outras pessoas.</p> <p>Conduzir pequenos projetos de pesquisa que desenvolvam conhecimento sobre um tópico.</p> <p>Recuperar informações de experiências ou coletar informações de textos publicados e outras fontes digitais; fazer breves anotações sobre as fontes e classificar as evidências nas categorias fornecidas.</p> <p>Ir para as discussões preparado, tendo observado ou estudado o material necessário; explicitamente se basear nessa preparação e em outras informações conhecidas sobre o tópico para explorar idéias em discussão.</p> <p>Seguir as regras acordadas para as discussões (por exemplo, ganhar a palavra de maneira respeitosa, ouvir os outros com cuidado, sinalizar uma de cada vez sobre os tópicos e textos em discussão).</p> <p>Fazer perguntas para verificar a compreensão das informações apresentadas, ficar no tópico e vincule seus comentários às observações de outras pessoas, respondendo perguntas com detalhes e elaboração apropriados.</p>



		<p>Explicar suas próprias idéias e entendimento à luz da discussão.</p> <p>Criar histórias ou poemas envolventes que demonstrem sinalização fluida em um ritmo compreensível; adicionar exibições visuais, quando apropriado, para enfatizar ou aprimorar certos fatos ou detalhes.</p>
<p>Literatura e textos informativos</p>		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fazer e responder perguntas para demonstrar a compreensão de um texto, referindo-se explicitamente ao texto como base para as respostas. ▪ Contar histórias, incluindo fábulas, contos populares e mitos de diversas culturas; determinar a mensagem, lição ou moral central e explicar como ela é transmitida através dos principais detalhes do texto. ▪ Determinar a idéia principal de um texto; contar os principais detalhes e explicar como eles apoiam a ideia principal. ▪ Descrever os personagens de uma história (por exemplo, seus traços, motivações ou sentimentos) e explicar como suas ações contribuem para a sequência de eventos. ▪ Determinar o significado das palavras em alfabeto manual, sinais e frases conforme elas são usadas em um texto, distinguindo a linguagem literal da não literal. ▪ Consultar partes de histórias, dramas e poemas ao sinalizar sobre um texto, usando termos como primeira parte, começo, capítulo, cena e estrofe; descrever como cada parte sucessiva se baseia nas seções anteriores. ▪ Distinguir o seu próprio ponto de vista do narrador ou dos personagens. ▪ Explicar como aspectos específicos das ilustrações de um texto ou plano de fundo visual contribuem para o que é transmitido pelos sinais de uma história (por exemplo, criar humor, enfatizar aspectos de um personagem ou cenário). ▪ Comparar e contrastar os temas, as configurações e as tramas de histórias criadas pelo mesmo autor sobre personagens iguais ou semelhantes (por exemplo, em vídeos de uma série). ▪ Descrever a conexão lógica entre sentenças e parágrafos específicos em um texto (por exemplo, comparação, causa/efeito, primeiro/segundo/terceiro em uma sequência).



3º ANO – Área Matemática: MATEMÁTICA

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
1º TRIMESTRE		
Números	<ul style="list-style-type: none"> •1-Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens. 1.1-Números até 999 	<ul style="list-style-type: none"> •(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.
	<ul style="list-style-type: none"> •2-Composição e decomposição de números Naturais. 2.1-QVL (Quadro Valor de Lugar) 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.
	<ul style="list-style-type: none"> •3- Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação 3.1-Multiplicação de 1, 2, 3, 4 e 5 	<ul style="list-style-type: none"> • Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.
	<ul style="list-style-type: none"> •4-Reta numérica 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.
Álgebra	<ul style="list-style-type: none"> •5- Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas 5.1-Sequência numérica até 599 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF03MA10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.
	<ul style="list-style-type: none"> •6-Relação de igualdade 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.
Geometria	<ul style="list-style-type: none"> •7- Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência 7.1-Direção, Sentido, Ponto de referência 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetórias ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.
Grandezas e medidas	<ul style="list-style-type: none"> •8-Significado de medida e unidade de medida 8.1-Instrumentos de Medidas de tempo, Comprimento e Capacidade 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada. • (EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o



2º TRIMESTRE		
		instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.
Números	<ul style="list-style-type: none"> •9-Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração 9.1-Números até 999 9.2-Resolução de Problemas Matemáticos 9.3- Dobro, triplo e quádruplo 9.4-Multiplicação de 4, 5, 6 e 7 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais. • Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, triplo e quádruplo como suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.
	<ul style="list-style-type: none"> •10-Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.
Geometria	<ul style="list-style-type: none"> •11-Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco, retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico nomeando essas figuras. • (EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.
Grandezas e medidas	<ul style="list-style-type: none"> •12-Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.
	<ul style="list-style-type: none"> •13-Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.
Probabilidade e estatística	<ul style="list-style-type: none"> •14- Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.
	<ul style="list-style-type: none"> •15-Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras ou de colunas. 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF03MA26) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas. • (EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados



	15.1-Gráficos e Tabelas	em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos
3º TRIMESTRE		
Números	<ul style="list-style-type: none"> •16- Leitura, escrita, composição e decomposição de números Naturais. <p>16.1- QVL (Quadro Valor de Lugar)</p> <ul style="list-style-type: none"> •17-Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida <p>17.1- Multiplicação de 7,8,9 e 10</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF03MA01) Ler, escrever, compor, decompor e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna. • (EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4,5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros. • (EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais
	<ul style="list-style-type: none"> •18- Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte <p>18.1- Divisão</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes. • Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, quádruplo e quántuplo com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.
Geometria	<ul style="list-style-type: none"> •19-Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.
	<ul style="list-style-type: none"> •20- Congruência de figuras geométricas planas 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição de desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.
Grandezas e medidas	<ul style="list-style-type: none"> •21- Comparação de áreas por superposição 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF03MA21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.
	<ul style="list-style-type: none"> •22- Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar



	<p>relações entre unidades de medida tempo</p>	<p>os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.</p> <ul style="list-style-type: none"> • (EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos
	<ul style="list-style-type: none"> •23- Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.
<p>Probabilidade e estatística</p>	<ul style="list-style-type: none"> •24- Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.



3º ANO – Área Ciências da Natureza: CIÊNCIAS		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO CONTEÚDOS	HABILIDADES
1º TRIMESTRE		
Matéria e energia	<ul style="list-style-type: none"> •1-Produção de som 1.1-Audição humana 1.2-Sons da natureza. 1.3-Os diversos sons criados pelo homem e instrumentos musicais. 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF03CI01) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influem nesse fenômeno.
	<ul style="list-style-type: none"> •2- Efeitos da luz nos materiais 2.1-Visão humana, luz e cor. 2.2-Meios transparentes translúcidos e opacos. 2.3-Superfícies polidas e espelhos. 2.4-Energia luminosa. 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF03CI02) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).
	<ul style="list-style-type: none"> •3-Saúde auditiva e visual 3.1-Poluição Visual 3.2-Poluição Sonora. 3.3-Benefícios e perigos da exposição ao sol. 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF03CI03) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.
2º TRIMESTRE		
Vida e evolução	<ul style="list-style-type: none"> •4- Características e desenvolvimentos dos animais 4.1-Reino Animal = alimentação, reprodução, locomoção, habitat, ciclo vital. 4.2-Exemplos de outros seres vivos (bactérias, protozoários, algas e fungos) e vírus. 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.
	<ul style="list-style-type: none"> 4.3-Relação entre os seres vivos, e estes com o ambiente (Fauna Catarinense). 4.4-Fauna Biguaçuense 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF03CI05) Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem. • (EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).
3º TRIMESTRE		
Terra e Universo	<ul style="list-style-type: none"> •5- Características da Terra 5.1-O planeta Terra. 5.2- Movimento de Rotação e Translação 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF03CI07) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).
	<ul style="list-style-type: none"> •6-Observação do céu 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF03CI08) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis



	6.1-A Lua e suas fases.6.2-As Estrelas.	no céu.
	<ul style="list-style-type: none"> •7- Usos do solo 7.1-O solo (tipos, formação, características e propriedades). 7.2-Usos do solo (agricultura, pecuária,mineração, construção civil, etc.). 7.3-Impactos no solo (desertificação,erosão, contaminação, queimadas, desmatamento, doenças, etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF03CI09) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escolacom base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc. • (EF03CI10) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extraçãode materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.



3º ANO: Área Ciências Humanas: GEOGRAFIA		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO CONTEÚDOS	HABILIDADES
1º TRIMESTRE		
O sujeito e seu lugar no mundo	<ul style="list-style-type: none"> •1-A cidade e o campo: aproximações e diferenças(Bairro) 1.1-Conceitos de lugar, espaço vivido e paisagem.1.2-Cidade e campo: diferenças culturais, características econômicas e funções sociais. 1.3-Modos de vida das etnias de distintos lugares.1.4-Formação cultural étnico-raciais do lugar no qual se vive (bairro). 1.5-Povos indígenas (<i>Guarani, Kaingang e Xokleng</i>), quilombolas e ribeirinhos, ciganos caiçaras e de todas as populações que habitam o lugar.(Foco na Aldeia Guarani de Biguaçu) 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo. • (EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens. • (EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.
Conexões e escalas	<ul style="list-style-type: none"> •2- Paisagens naturais e antrópicas em transformação 2.1-Elementos sociais, culturais, naturais, históricos da paisagem local. 2.2-Transformação da paisagem no decorrer do tempo histórico. 2.3-Produções, construções, revitalização de ambientes sustentáveis. 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.
2º TRIMESTRE		
Mundo do trabalho	<ul style="list-style-type: none"> •3- Matéria-prima e indústria 3.1-Atividades econômicas do bairro (primária e secundária) de produtos produzidos e consumidos nos lugares de vivência. 3.2- Relação de trabalho em diferentes lugares(Profissões). 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.
Formas de representação e pensamento Espacial.	<ul style="list-style-type: none"> • 4-Representações cartográficas 4.1-Símbolos dos lugares de vivência.4.2-Relações espaciais projetivas e a descentralização: direita e esquerda, frente e atrás, em cima e embaixo. 4.3-Superfície terrestre do Bairro/município. 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica. □ (EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.



3º TRIMESTRE

3º TRIMESTRE		
<p>Natureza, ambientes e qualidade de vida</p>	<ul style="list-style-type: none"> •5- Produção, circulação e consumo 5.1-Os cinco “Rs”: Reduzir, Reutilizar, Recusar, Repensar e Reciclar. 5.2-Produção de resíduos nos ambientes devivência (casa escola). 5.3-Reciclagem e sustentabilidade. 5.4-Práticas escolares democráticas: o respeito aooutro e ao ambiente escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem / descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.
	<p>6-Impactos das atividades humanas</p> <ul style="list-style-type: none"> 6.1- Uso dos recursos naturais na rotina e trabalhadas famílias. 6.2-Importância da água para a vida humana: água potável como bem comum, água na produção de alimentos, mineração, extrativismo, indústria, geração de energia e abastecimento. 6.3-Cuidado com a água, problemas ambientais e qualidade de vida/ Saúde nos locais de vivência. 6.4-Impactos ambientais decorrentes das atividades econômicas urbanas e rurais. 6.5-Fontes alternativas de energia: eólica, solar e biomassa. 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos. • (EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável. • (EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas



3º ANO – Área Ciências Humanas: HISTÓRIA		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO CONTEÚDOS	HABILIDADES
1º TRIMESTRE		
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	<ul style="list-style-type: none"> •1-O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive 1.1-As relações estabelecidas entre os eventos que marcam a trajetória da cidade como fenômenos migratórios (vida rural e vida urbana). 1.2- História dos bairros e das comunidades rurais; movimentos populacionais e processos migratórios; grupos étnicos que compõem o município; comunidades / povos tradicionais (sambaquianos, grupos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, extrativistas, pescadores, povos ciganos, refugiados, entre outros). 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc. • (EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive. • (EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.
	<ul style="list-style-type: none"> •2-Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive 2.1-Conceito de fonte histórica. 2.2-Fontes históricas relacionadas à história do município (oficiais e não oficiais). 	<ul style="list-style-type: none"> •(EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.
2º TRIMESTRE		
O lugar em que vive	<ul style="list-style-type: none"> •3-A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.) 3.1-Marcos históricos ocorridos ao longo do tempo na cidade/bairro em que se vive. 3.2- Exemplos de fontes históricas (narrativas, história oral, fotografias, documentos de governo, jornais, revistas, músicas, objetos, edifícios, monumentos, ruas, praças, registros de famílias, entre outros). 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados. • (EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.
	<ul style="list-style-type: none"> •4- A produção dos marcos da memória: formação cultural da população 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.
	<ul style="list-style-type: none"> •5-A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.



3º TRIMESTRE

	<ul style="list-style-type: none"> 6-A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental 6.1-Linha do tempo sobre a história do município (permanências e mudanças; diferentes perspectivas e visões sobre a história e os acontecimentos do município (Exemplo: visão do estudante, do colega, da família, do descendente de imigrante europeu, do pescador, da agricultora, da criança quilombola, do indígena, dos povos ciganos, dos refugiados, da migrante de outro estado, entre outros). 6.2-Grupos sociais que compõem o município (classes sociais, trabalhadores, grupos urbanos e rurais, grupos étnicos). 6.3-Arquitetura e urbanismo do município (monumentos, praças, ruas, edifícios públicos, entre outros), levando em conta os processos produtivos e meio ambiente (mudanças e permanências, problemas e soluções ambientais, saneamento, coleta de resíduos, assoreamento e poluição de rios e sangradouros; atividades sustentáveis). 6.4- Conceitos de espaço público e espaço privado com noções de responsabilidade ambiental, patrimonial e social. 	<ul style="list-style-type: none"> (EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções. (EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.
<p>A noção de espaço público e privado</p>	<ul style="list-style-type: none"> 7.1-Aspectos econômicos e atividades produtivas do município (trabalho manual, trabalho fabril, serviços, atividades produtivas de ontem e de hoje, diferentes usos das tecnologias). 7.2-Organização política do município (prefeitura, câmara dos vereadores, associações de bairro, outras associações e organizações presentes no município). 7.3-Os espaços de lazer do município (clubes, praças, centros comunitários, espaços de religiosidades, ginásios esportivos, teatros, cinemas). 7.4- As atividades de lazer e cultura da cidade (festas, atividades religiosas, gincanas, brincadeiras, campeonatos, competições, manifestações culturais, entre outros). 7.5-Mudanças e permanências em relação aos usos dos espaços públicos e privados, das práticas de lazer e culturais, das formas de trabalho e atividades produtivas e o uso das novas tecnologias. 7.6-Diversidade cultural, preservação e valorização das manifestações culturais dos diferentes grupos sociais do município. 	<ul style="list-style-type: none"> (EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos. (EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.



3º ANO – Área Ciências Humanas: ENSINO RELIGIOSO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
Identities e alteridades	Espaços e territórios religiosos	<ul style="list-style-type: none"> Lugares sagrados no Brasil e no mundo Natureza, templos, cidades 	<p>(EF03ER01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos.</p> <p>(EF03ER02) Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.</p>
Manifestações religiosas	Práticas celebrativas	<ul style="list-style-type: none"> Manifestações do transcendente: cerimônias religiosas As festas sagradas pelo mundo Peregrinações do Brasil 	<p>(EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas. (EF03ER04) Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.</p>
	Indumentárias religiosas	<ul style="list-style-type: none"> Identidade religiosa por meio das indumentárias Com que roupa eu vou: a função simbólica da roupanas religiões Acessórios, pinturas corporais e outros símbolos 	<p>(EF03ER05) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas. (EF03ER06) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas.</p>



As competências gerais da BNCC como Foco maior das práticas pedagógicas do Plano Curricular:

Como embasado na Parte 1 desta Proposta Curricular, as práticas provenientes da presente proposta têm como foco maior as 10 competências gerais da BNCC, como demonstrado no quadro a seguir:

Desenvolver nos estudantes de Biguaçu a capacidade de:

- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.



- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

3.6. Plano Curricular do 4º ano

Apresentamos, a seguir, a proposta curricular de Biguaçu para o 4º ano. Nela os professores irão encontrar os referenciais para desenvolver a prática pedagógica em consonância com a Base Nacional Comum Curricular, com a Base Curricular de Santa Catarina, alinhada com a construção coletiva construída pela comunidade escolar da Rede Municipal de Educação de Biguaçu desde 2019.

Estrutura da Proposta Curricular do 4º ano

Segue a estrutura curricular, por área de conhecimento e componente curricular, seguindo o embasamento do cabeçalho proposto na Parte 2 desta Proposta Curricular

COMPONENTES CURRICULARES DO 4º ANO PELA ORDEM DO DOCUMENTO
Língua Portuguesa
Literatura
Arte
Educação Física
Língua Inglesa
Libras
Matemática
Ciências da Natureza
Geografia
História
Ensino Religioso



4º ANO – Área Linguagem: LÍNGUA PORTUGUESA

LEGENDA: I. INTRODUIZIR A. APROFUNDAR C. CONSOLIDAR

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
1º TRIMESTRE			
Análise linguística /semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	-Estrutura e características destes textos em diferentes suportes, identificando sua função social, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam; -Língua forma e informal; - Separação silábica; -Fonema e grafema; - Elementos textuais (local e data, vocativo, despedida...).	(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais. *(EF35LP01) A.C. *(EF35LP12) A.
	Construção do sistema alfabético e da ortografia	- Formação de palavras; - Encontro vocálico; - Encontro Consonantal; - Relação entre as letras (sílabas com VV e CVV - encontro vocálico e consonantal); - Fonema e Grafema; - Sílabas complexas.	(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, - Hiato e ditongo; palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou). *(EF35LP07) I.A. *(EF35LP13) A.
	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil / Ordem alfabética / PolisssemiaConhecimento de diversas grafias do alfabeto / Acentuação	- Ortografia; - Formação das palavras; - Sinônimos e Antônimos; - Contextualização; - Denotação e conotação.	(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta. *(EF35LP05) A.
	Conhecimento de diversas grafias do alfabeto / Acentuação	- Acentuação; - Sílabas tônicas e átonas; - Singular e Plural.	(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em - i(s), -l, -r, -ão (s).
	Pontuação Compreensão de leitura	- Pontuação; -Entonação; -Discurso direto e indireto; -Aposto e vocativo.	(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.



Leitura/escuta (Compartilhada e autônoma)	Compreensão de leitura	-Estrutura e características destes textos em diferentes suportes, identificando sua função social, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam; -Relações entre textos e outros textos (QR code, gráficos, códigos de barra, tabelas...).	(EF04LP09) Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
	Compreensão de leitura	-Informações implícitas e explícitas; -Leitura; -Exposição de ideias e argumentação; -Variações da língua (cultura, informal, regional...); -Discursos direto e indireto; -Estrutura e características destes gêneros textuais, identificando sua função social, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam; -Relações entre textos e outros textos (ilustrações, gráficos, fotos, tabelas...).	(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.). *(EF35LP02) A. *(EF35LP03) A. *(EF35LP04) A.
	Compreensão de leitura	-Informações explícitas; -Leitura; -Exposição de ideias e argumentação, sem sair do assunto; -Discursos direto e indireto; -Estrutura e características destes gêneros textuais, identificando sua função social, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam.	(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. *(EF35LP21) I.A.
	Imagens analíticas em textos	-Informações explícitas; -Leitura; -Estrutura e características de gêneros textuais, identificando sua função social, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam; -Intertextualidade - Relações entre textos e outros textos (ilustrações, gráficos, fotos, tabelas...).	(EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações. *(EF35LP17) A.C.
2º TRIMESTRE			
Análise linguística / Semiótica (Ortografia)	Morfologia	- Classe de palavras; - Concordância verbal; - Concordância nominal.	(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).



Leitura e escuta (Compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	<ul style="list-style-type: none"> - Informatividade, coerência, coesão, clareza e concisão; - Informações implícitas e explícitas; - Leitura fluente; - Exposição de ideias e argumentação; - Estrutura e características destes textos em diferentes suportes, identificando sua função social, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam. 	<p>*(EF35LP06) A.C.</p> <p>(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p>
Produção de textos (Escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	<ul style="list-style-type: none"> - (Re) Produção de textos em diferentes suportes; - Estrutura e características destes textos, identificando sua função social, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam. - Distribuição do texto na página e em outros suportes; - Símbolos e letras em textos verbais e não verbais (multimodais); - Sinais de pontuação; - Grafia de palavras; - Regras gramaticais e ortográficas; - Língua formal e informal; - Recursos discursivos e linguísticos que deem ao texto, de acordo com seu gênero e seus objetivos, organização, unidade, - Informatividade, coerência, coesão, clareza e concisão; - Revisão, reelaboração e edição da própria escrita levando em conta: material linguístico, gênero, objetivos da produção e interlocutores, em suporte manual ou digital. 	<p>(EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p> <p>*(EF35LP08) A.</p> <p>*(EF35LP09) A.C.</p>
Análise linguística /semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	<ul style="list-style-type: none"> - Ritmo, entonação, pausas, conforme sinais de pontuação; - Sonoridade; - Estrutura e características destes gêneros textuais, identificando sua função social, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam; - (Re)Produção destes textos em diferentes suportes; - Estrutura e características destes textos. 	<p>(EF04LP18) Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados.</p> <p>*(EF35LP10) I.A.</p> <p>*(EF35LP11) A.</p> <p>*(EF35LP16) A.C.</p>
Produção de textos	Produção de textos	<ul style="list-style-type: none"> - (Re)Produção de textos em diferentes suportes; 	<p>(EF04LP21) Planejar e produzir textos sobre</p>



(Escrita compartilhada e autônoma)		<ul style="list-style-type: none"> - Estrutura e características destes gêneros textuais, identificando sua função social, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam; - Distribuição do texto na página e em outros suportes; - Signos e letras em textos verbais e não verbais (imagens, tabelas, gráficos...); - Sinais de pontuação; - Grafia de palavras; - Regras gramaticais e ortográficas; - Recursos discursivos e linguísticos que deem ao texto, de acordo com seu gênero e seus objetivos, organização e unidade; - Informatividade, coerência, coesão, clareza e concisão; - Revisão, reelaboração e edição da própria escrita levando em conta: material linguístico, gênero de texto, objetivos da produção e interlocutores, em suporte manual ou digital. 	temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Produção de textos (Escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma	<ul style="list-style-type: none"> - Estrutura e características destes gêneros textuais, identificando sua função social, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam; - Signos e letras em textos verbais e não verbais (multimodais); - Regras gramaticais e ortográficas; - Norma culta da língua; - Recursos discursivos e linguísticos que deem ao texto, de acordo com seu gênero e seus objetivos, organização, unidade. 	(EF04LP22) Planejar e produzir, com certa - Produção de textos em diferentes suportes; autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Coesão e articuladores	<ul style="list-style-type: none"> - Estrutura e características destes textos em diferentes suportes, identificando sua função social, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam; - Distribuição do texto na página e em outros suportes; - Classes de palavras; - (Re)Produção de textos levando em conta: material linguístico, gênero de texto, objetivos da produção e interlocutores, em suporte manual ou digital; - Signos e letras; 	(EF04LP23) Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. *(EF35LP18) A. *(EF35LP19) AC.



		- Grafia de palavras; - Informatividade, clareza e concisão.	
	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escritas	- Estrutura e características destes textos em diferentes suportes, identificando sua função social, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam;- Distribuição do texto na página e em outros suportes; - Classes de palavras; - (Re)Produção de textos levando em conta: material linguístico, gênero de texto, objetivos da produção e interlocutores, em suporte manual ou digital; - Signos e letras; - Grafia de palavras; - Informatividade, clareza e concisão;	(EF04LP24) Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações. *(EF35LP20) A.
Oralidade	Declamação	- Discurso direto e indireto; - Estrutura e característica do Cordel; - Turnos de fala; - Pontuação; - Ritmo, entonação, pausas, conforme sinais de pontuação.	(EF04LP25) Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia. *(EF35LP23) A. *(EF35LP27) A. *(EF35LP28) I.A.
3º TRIMESTRE			
Análise linguística /semiótica (Ortografização)	Morfossintaxe	- Classe de palavras; - Concordância verbal; - Concordância nominal.	(EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância grupo nominal). *(EF35LP22) I.A.
Análise linguística /semiótica (Ortografização)	Morfologia	- Ortografia; - Estrutura e formação de palavras.	(EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas). *(EF35LP14) A
Oralidade	Produção de texto oral	- (Re)Produção de textos de acordo com as condições de produção: função da escrita, gênero de texto, objetivos da produção e interlocutores (quem escreve, para quem escreve, onde circula - suporte manual e/ou digital); - Estrutura e características destes textos. - Distribuição do texto na página e em outros suportes;	(EF04LP12) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.



		<ul style="list-style-type: none"> - Recursos discursivos e linguísticos que deem ao texto, de acordo com seu gênero e seus objetivos, organização e unidade; - Revisão, reelaboração e edição da própria escrita levando em conta: material linguístico, gênero de texto, objetivos da produção e interlocutores, em suportemanual ou digital; - Textualidade e as marcas linguísticas. 	
Análise linguística /semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	<ul style="list-style-type: none"> - (Re) Produção de textos em diferentes suportes; - Estrutura e características destes textos (onde circulam, quem produziu e a quem se destinam); -Revisão, reelaboração do texto produzido, em suporte manual ou digital; -Sinais de pontuação; - Classes de palavras (verbos ...). 	(EF04LP13) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão emleitura	<ul style="list-style-type: none"> - Estrutura e características destes textos (onde circulam, quem produziu e a quem se destinam); -Revisão, reelaboração do texto produzido, em suporte manual ou digital; -Sinais de pontuação; - Classes de palavras (verbo, advérbio...). 	(EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.
Produção de textos (escrita compartilhada ou autônoma)	Escrita colaborativa	<ul style="list-style-type: none"> - (Re)produção de textos em diferentes suportes; - Revisão, reelaboração e edição da própria escrita levando em conta: material linguístico, gênero, objetivos da produção e interlocutores, em suporte manual ou digital. - Distribuição do texto na página e em outros suportes; -Signos e letras em textos verbais e não verbais (multimodais); - Sinais de pontuação; - Grafia de palavras; - Regras gramaticais e ortográficas; - Língua formal e informal; - Recursos discursivos e linguísticos que deem ao texto, de acordo com seu gênero e seus objetivos, organização, unidade, 	(EF04LP16) Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. *(EF35LP15) A.



		- Informatividade, coerência, coesão, clareza e concisão.	
Oralidade	Planejamento e produção de texto	<ul style="list-style-type: none"> -(Re)Produção destes textos em diferentes suportes; -Estrutura e características destes textos. -Signos e letras em textos verbais e não verbais (multimodais); - Sinais de pontuação; - Regras gramaticais; -Língua formal e informal; - Coerência e coesão; - Recursos discursivos e linguísticos que deem ao texto, de acordo com estes gêneros e seus objetivos, organização e unidade; -Revisão e reelaboração, levando em conta: material linguístico, objetivos da produção e interlocutores, em suporte manual ou digital; - Textualidade e as marcas linguísticas; -Classes de palavras. 	(EF04LP17) Produzir jornais radiofônicos, outevisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.
Análise linguística /semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos visuais	<ul style="list-style-type: none"> - Estrutura e características destes textos em diferentes suportes, identificando sua função social, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam; - Distribuição do texto na página e em outros suportes; -Signos e letras em textos verbais e não verbais; - Sinais de pontuação; - Elementos textuais (Rima, versos, estrofação...); - Denotação e Conotação; - Figuras de linguagem. 	(EF04LP26) Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página. *(EF35LP30) I. A. *(EF35LP31) A.
	Forma de composição de textos dramáticos	<ul style="list-style-type: none"> - Discurso direto e indireto; - Estrutura e característica do texto dramático; -Turnos de fala; -Pontuação; -Ritmo, entonação, pausas, conforme sinais de pontuação 	(EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena. *(EF35LP24) I. A. *(EF35LP25) I. A. *(EF35LP26) I. A. *(EF35LP29) A.



4º ANO – Área Linguagem: LITERATURA

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
1º TRIMESTRE			
O poema e suas especificidades	Formação de leitor Apreciação de texto literário	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Polissemia. Polifonia. Denotação e conotação. Relações entre textos.	Reconhecer o texto literário como expressão de identidades e culturas. (Ap.)
		Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Polissemia. Polifonia. Denotação e conotação. Variantes linguísticas. Relações entre textos.	Identificar temas permanentes da literatura, em gêneros literários da tradição oral, em versos e prosa. (A)
	Apreciação do texto literário.	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Denotação e conotação. Relações entre textos.	Valorizar a literatura, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. (A)
	Formação do leitor	Gêneros textuais: estrutura, suporte e função social. Leitura textual, temática e interpretativa. Conotação e denotação. Polissemia.	Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula para leitura individual, na escola ou em casa e, após a leitura, recomendando os que mais gostou para os colegas. (Ap.)
		Gêneros textuais: estrutura, suporte e função social. Leitura textual, temática e interpretativa. Conotação e denotação. Polissemia.	Ler, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.(Ap.)
Apreciação do texto poético	Gêneros textuais: estrutura, suporte e função social. Conotação, declamação e dramatização. Intertextualidade. Polissemia. Polifonia. Sonoridade, musicalidade, cadência, ritmo, melodia. Denotação e conotação. Figuras de linguagem.	Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.	



	Apreciação do texto poético/estilo.	Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. Pontuação. Elementos textuais (rima, versos, estrofação, etc.). Denotação e Conotação. Figuras de linguagem: comparação, metáfora, aliteração, assonância, onomatopeia.	Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.
	Apreciação do texto poético/estilo. Práticas orais.	Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. Pontuação. Elementos textuais (rima, versos, estrofação etc.). Denotação e Conotação. Figuras de linguagem: comparação, metáfora, aliteração, assonância, onomatopeia.	Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.
	Composição de textos poéticos. Relação entre textos.	Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. Elementos textuais e visuais (disposição das letras, formato, etc.). Denotação e Conotação. Relação entre textos.	Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página.
2º TRIMESTRE			
	Formação de leitor Apreciação de texto literário	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Polissemia. Polifonia. Denotação e conotação. Relações entre textos.	Reconhecer o texto literário como expressão de identidades e culturas. (Ap.)
	Formação do leitor literário. Apreciação do texto literário.	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Polissemia. Polifonia. Denotação e conotação. Variantes linguísticas. Relações entre textos.	Identificar temas permanentes da literatura, em gêneros literários da tradição oral, em versos e prosa. (I)
	Apreciação do texto literário.	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Denotação e conotação. Relações entre textos.	Valorizar a literatura, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. (I)



Iniciação ao texto dramático	Formação do leitor.	Gêneros textuais: estrutura, suporte e função social. Leitura textual, temática e interpretativa. Conotação e denotação. Polissemia.	Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula para leitura individual, na escola ou em casa e, após a leitura, recomendando os que mais gostou para os colegas. (Ap.)
		Gêneros textuais: estrutura, suporte e função social. Leitura textual, temática e interpretativa. Conotação e denotação. Polissemia.	Ler, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.(Ap.)
	Composição dos textos dramáticos. Apreciação estética/estilo.	Gêneros textuais: estrutura, suporte e função social. Leitura. Tipos de discurso. Turnos de fala. Pontuação. Entonação.	Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena. (A/I/Ap.)
3º TRIMESTRE			
O texto literário narrativo e suas especificidades	Formação de leitor Apreciação de texto literário	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Polissemia. Polifonia. Denotação e conotação. Relações entre textos.	Reconhecer o texto literário como expressão de identidades e culturas. (C)
	Apreciação do texto literário.	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Polissemia. Polifonia. Denotação e conotação. Variantes linguísticas. Relações entre textos.	Identificar temas permanentes da literatura, em gêneros literários da tradição oral, em versos e prosa. (Ap.)
		Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Denotação e conotação. Relações entre textos.	Valorizar a literatura, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. (Ap.)
		Gêneros textuais: estrutura, suporte e função social. Leitura textual, temática e interpretativa. Conotação e denotação. Polissemia.	Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula para leitura individual, na escola ou em casa e, após a leitura, recomendando os que mais gostou para os colegas. (C)



	Formação do leitor	Gêneros textuais: estrutura, suporte e função social. Leitura textual, temática e interpretativa. Conotação e denotação. Polissemia.	Ler, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.(C)
	Apreciação do texto literário Composição dos textos narrativos	Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. Tipos de discurso. Pontuação. Variantes linguísticas. Linguagem verbal e não verbal.	Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido dos verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto. (I/Ap.)
	Apreciação do texto literário. Composição dos textos narrativos		Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso. (A/I) Identificar, em narrativas,
	Apreciação do texto literário narrativo Relação entre textos	Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. Tipos de discurso. Pontuação. Linguagem verbal e não verbal.	Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
	Produção textual	Criar narrativas ficcionais, desenvolvendo enredos, personagens e cenários, utilizando técnicas diversas como a linguagem descritiva, narrativas em primeira e terceira pessoas e diálogos. (A/I/Ap.)	Criar narrativas ficcionais, desenvolvendo enredos, personagens e cenários, utilizando técnicas diversas como a linguagem descritiva, narrativas em primeira e terceira pessoas e diálogos. (A/I/Ap.)



4º ANO – Área Linguagem: ARTE

OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
ARTES VISUAIS		
Contextos e Práticas	<p>Cor: primárias, secundárias, terciárias, neutras,quentes, frias, complementares, monocromia e policromia. Linguagens e técnicas bidimensionais: desenho, pintura, gravura e colagem.</p> <p>Linguagens e técnicas tridimensionais: sólidos geométricos, escultura, cerâmica e instalação.</p> <p>História em quadrinhos: elementos básicosdos quadrinhos. Materialidade: diferentes tipos emateriais para asartes</p>	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário,a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
Elementos da Linguagem		(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artesvisuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
Matrizes Estéticas e Culturais		(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizesestéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
Materialidades		(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais
Processos de Criação		(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais
Sistemas de Linguagem		(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).



Orientações do Currículo Territorial de Santa Catarina:

Para esse bloco, será dada ênfase às questões da Arte Cultura nos contextos locais, regionais e estadual, levando em conta as relações com a arte brasileira e estrangeira (indígena, africano, oriental e ocidental). Destaque para os elementos visuais (formas geométricas, texturas gráficas e naturais), articulados aos processos de leitura, com a exploração de espaços naturais e objetos. Para esse processo, são fundamentais as leituras de imagens de obras de arte locais, regionais e estadual, com o objetivo de também investigar culturas que atravessam o objeto lido. Nos processos de investigação, leitura e fazer artístico, provocar a experimentação com: desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, arte urbana, lambe-lambe, serigrafia etc. Para esse bloco, o professor possibilitará a expedição em espaços de Arte e Cultura: exposições, mostras, feiras, festivais, ateliês de artistas, cinema, feiras de artesanato etc. As crianças, por meio da investigação, da experimentação, das expedições culturais, dos processos de fazer artístico ampliam seus processos de percepção e de criação

DANÇA

<p>Contextos e Práticas</p> <p>Elementos da Linguagem</p> <p>Processos de Criação</p>	<p>História da dança: urbana/campo, local, regional (quilombola), brasileira, internacional, popular, de modo a ressaltar as culturas dos diferentes tempos, espaços e povos.</p> <p>Elaboração de processos de criação em dança: cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal, por meio do ritmo de movimentos (lento, moderado e rápido), orientação espacial (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.).</p> <p>Integração entre o corpo, o movimento e o espaço na dança: aceleração, salto, queda, rotação, eixo e esforço (deslizar, flutuar, pressionar, cortar, tocar, golpear), eixo (lateralidade, seguimento). Criação de movimentos no espaço: considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de danças (posicionamentos, tempo e marcação rítmica), respeitando o corpo e o ritmo da criança e suas diversidades culturais.</p> <p>Criação e improvisação de movimentos dançantes, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento: com base nos códigos de dança (posicionamentos, tempo e marcação rítmica), respeitando as diversidades culturais.</p> <p>Roda de conversa sobre a percepção das crianças com relação à criação artística na dança.</p>	<p>(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.</p> <p>(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</p> <p>(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</p> <p>(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p>
---	--	---



MÚSICA

Contextos e práticas	Formas (binária, ternária, A B A) e gêneros de expressão musical (popular, erudita, contemporânea, sacra, folclórica, estadual, étnica: africana, quilombola, indígena, regional, entre outras).	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
Materialidades	Fontes sonoras convencionais (instrumentos musicais) e não convencionais (sons do corpo, de utensílios e tecnologia).	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
Notação e registro musical	Formas de Registro Musical Convencional (partituras) e Não Convencional (grafia do som por meio de linhas ascendentes e descendentes e gravação).	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
Processos de criação	Composição, improvisação e sonorização de histórias.	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
Elementos da linguagem	Composição: (criação de sons organizados e seu registro). Execução: (tocar música por meio de instrumentos musicais convencionais e não convencionais, e da voz). Apreciação: (ouvir música atentamente procurando distinguir as características sonoras).	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.

TEATRO

Contextos e práticas	Para esse bloco será dada ênfase às questões da Arte/ Cultura nos contextos locais, regionais e estadual, levando em conta as relações com a arte nacional e internacional (indígena, africana, oriental e ocidental).	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
Elementos da linguagem	Nesse processo, é fundamental aprofundar a apreciação teatral por meio de processos lúdicos e intencionais: aprender a ver e a ouvir histórias reais, ficcionais e dramatizadas, cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório.	



Processos de criação

Outro aspecto importante é aprofundar a observação, a identificação e a experimentação de expressões e corporeidades cotidianas e da cultura local e regional para construir e ampliar o repertório: expressão corporal, facial, gestos, entonação de voz, etc.

É desejável também aprofundar de forma lúdica o conhecimento prático dos elementos teatrais: espaço, personagem, ação (onde, quem, o quê), de modo a identificar elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).

Este momento da aprendizagem destaca o trabalho colaborativo, coletivo e autoral no teatro: criações de seqüências de cenas em teatro (dedoches, fantoches, teatro de sombra, teatro de objetos animados, teatro de bonecos, teatro de máscaras, entre outros), de forma a explorar a teatralidade dos objetos, dos gestos, das ações do cotidiano e dos elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.

Vale ressaltar que, neste bloco, mantêm-se as atividades de imitação e o faz de conta aprofundadas em processos de investigação na linguagem teatral: drama, jogos dramáticos, e, experimentações com criações a partir de músicas, imagens, textos, etc.

A promoção de atividades que exponham os modos de criação teatral são componentes importantes: conhecimento, apreciação, produção e a organização de artistas e de grupos de teatro locais, regionais e estadual.

O aprofundamento das conversas coletivas das percepções surgidas a partir dos processos artísticos, são importantes para a construção de saberes individuais e coletivos sobre a linguagem do Teatro, bem como o registro lúdico e criativo dos processos e dos percursos das crianças junto à aprendizagem da linguagem teatral.

(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.)

(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.

(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.



ARTES INTEGRADAS

<p>Processos de criação</p> <p>Matrizes estéticas e culturais</p> <p>Patrimônio cultural</p> <p>Arte e tecnologia</p>	<p>Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística.</p>	<p>(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <p>(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.</p>
---	--	--



4º ANO – Área Linguagem: EDUCAÇÃO FÍSICA

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	<p>Jogos & Brincadeiras:</p> <p>Populares Culturais; Sensoriais (trabalha com os sentidos); Simbólicos (faz-de-conta);</p> <p>cooperativos (trabalho em grupo/inclusão) De roda; Brinquedos cantados; Construção de brinquedos (pernas de pau, petecas, bilboquê, pé-de- lata, cinco marias, etc...) Elaboração de Jogos e Brincadeiras;</p> <p>Populares: Pião Amarelinha, Passa-anel, Cabra cega Corrida de saco ,Corrida com 3 pernas, Esconde-esconde, Pular corda, Pular elástico ,Dança das cadeiras, Bola de gude, Queimada, Pega-pega Passarás</p> <p>Matriz Indígena: Peteca, Cabo de guerra, Perna de pau, Xikunahity (Futebol de cabeça), Etc</p> <p>Matriz Africana: Terra Mar Moçambique, Escravos de Jó, Labirinto de Moçambique, Matacuzana (tipo três marias)</p> <p>JOGO DA ONÇA, ARRANCA MANDIOCA, CORRIDA DA TORA, CABO DE GUERRA HUMANO, ARCO E FLECHA (ADAPTADOS AS TURMAS</p>	<p>(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.</p> <p>(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana. (EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. (EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.</p>



<p>Esportes</p>	<p>Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão</p>	<p>Origem e Histórico dos principais Esportes de Campo e Taco, de Rede/Parede e Esportes de Invasão</p> <p>Campo e Taco: Noções sobre: Baseball, Cricket, Softball, Bate Ombro, etc.</p> <p>Rede/Parede: Voleibol,(vôlei de praia), Fundamentos: saque, recepção, levantamento, ataque, defesa e bloqueio. Tênis de campo Fundamentos: saque, forehand, backhand, top spin, smash, voleio, etc. Tênis de mesa Fundamentos: empunhadura, saque, forehand, backhand, efeitos, golpes específicos. Badminton Fundamentossaque, golpes específicos. Peteca Fundamentos saque, defesa, ataque. Punhobol Fundamentos: saque, defesa (passe) levantamento, batida, ataque Pelota basca, - Raquetebol, - Squash, etc. (Quando houver equipamentos e espaços específicos, aprofundamento nos fundamentos)</p> <p>Esportes de Invasão: Basquetebol Fundamentos: controle do corpo, manejo de bola, drible, finta, passe, arremesso, bandeja, jump e rebote. -Futebol Fundamentos: passe, drible, cabeceio, chute, condução e recepção. Futsal Fundamentos: passe, drible, cabeceio, chute, condução e recepção.</p>	<p>(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).</p>
-----------------	---	---	---



		<p>Handebol Fundamentos: passe, recepção, empunhadura, arremesso, progressão, drible e finta. Noções sobre: - Futebol Americano, Hóquei Sobre Grama, Polo, Rúgbi, etc. (Quando houver equipamentos e espaços específicos, aprofundamento nos fundamentos)</p>	
Ginásticas	Ginástica geral	<p>Habilidades Locomotoras: Andar; Correr; Saltar; Rolar; Quadrupedar; -Girar; Rastejar, etc.</p> <p>Ginásticas Habilidades Estabilidade: Empurrar; Puxar; - Sustentar; e - Balançar.</p> <p>Ginásticas de Habilidades Manipulativas: Coordenação óculo-manual; Quicar; Conduzir e Golpear.</p> <p>Outros: Chutar, Aparar e Rebater com diferentes partes do corpo.</p>	<p>(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. (EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.</p>



Danças	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana	<p>Do Brasil e do Mundo: Frevo Baião Xaxado Pau de fita Fandango Vaneira Quadrilha Ciranda, Polca, Etc.</p> <p>Origem Africana: Jongo, Maracatú, Etc.</p> <p>Origem Indígena: <i>guachiré</i> (dança da alegria); e o <i>guhú</i> (dança ao som de uma melodia mais triste, que sustenta o lamento do pajé quando algo de ruim acontece) Fonte: (site nova escola) - etc</p>	<p>(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. (EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana. (EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana. (EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.</p>
LUTAS	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana	<p>Matriz Indígena: Huka-huka Marajoara, etc</p> <p>Matriz Africana: Capoeira Maculelê Etc</p>	<p>(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana. (EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança. (EF35EF15) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.</p>



BANCO DE SUGESTÕES DE CONTEÚDOS DO 3º AO 5º ANO

Brincadeiras e jogos	Esportes	Ginásticas	Danças	Lutas
<p>Jogos & Brincadeiras: Populares Culturais; Sensoriais (trabalha com os sentidos); Simbólicos (faz-de-conta); Cooperativos (trabalho em grupo/inclusão) De roda; Brinquedos cantados; Construção de brinquedos (pernas de pau, petecas, bilboquê, pé-de-lata, cinco marias, etc...) Elaboração de Jogos e Brincadeiras;</p> <p>Populares: Pião Amarelinha, Passa-anel, Cabra cega, Corrida de saco, Corrida com 3 pernas, Esconde-esconde, Pular corda, Pular elástico, Dança das cadeiras, Bola de gude, Queimada, Pega- pega, Passarás</p> <p>Matriz Indígena: Peteca Cabo de guerra Perna de pau Xikunahity (Futebol de cabeça) Etc</p>	<p>Origem e Histórico dos principais Esportes de Campo e Taco, de Rede/ Parede e Esportes de Invasão</p> <p>Campo e Taco: Noções sobre: Baseball, Cricket, Softball, Bate Ombro, etc.</p> <p>Rede/Parede: Voleibol, (vôlei de praia), Fundamentos: saque, recepção, levantamento, ataque, defesa e bloqueio.</p> <p><i>Tênis de campo.</i> Fundamentos: saque, forehand, backhand, top spin, smash, voleio, etc.</p> <p><i>Tênis de mesa.</i> Fundamentos: empunhadura, saque, forehand, backhand, efeitos, golpes específicos.</p> <p><i>Badminton.</i> Fundamentos: saque, golpes específicos.</p> <p><i>Peteca.</i> Fundamentos saque, defesa, ataque.</p> <p><i>Punhobol.</i> Fundamentos: saque, defesa (passe) levantamento, batida, ataque, Pelota basca, - Raquetebol, - Squash, etc. (Quando houver equipamentos e espaços específicos, aprofundamento nos fundamentos)</p>	<p>Habilidades Locomotoras: Andar; Correr; Saltar; Rolar; Quadrupedar; -Girar; Rastejar, etc.</p> <p>Ginásticas Habilidades Estabilidade: Empurrar; Puxar; - Sustentar; e - Balançar.</p> <p>Ginásticas de Habilidades Manipulativas: Coordenação óculo-manual; Quicar; Conduzir e Golpear.</p> <p>Outros: Chutar, Aparar e Rebater com diferentes partes do corpo.</p>	<p>Do Brasil e do Mundo: <u>Frevo Baião</u> Do Brasil e do Mundo: Frevo Baião Xaxado Pau de fita Fandang o Vaneira Quadrilha Ciranda, Polca, Etc.</p> <p><u>Origem Africana:</u> Jongo, Maracatú, Etc.</p> <p><u>Origem Indígena:</u> <i>guachiré (dança da alegria); e o guahú (dança ao som de uma melodia mais triste, que sustenta o lamento do pajé quando algo de ruim acontece)</i> <u>Fonte: (site nova escola) – etc.</u></p>	<p>Matriz Indígena: Huka-huka Marajoara, etc Matriz Africana: Capoeira Maculelê Etc</p> <p>Não temos lutas no contexto regional/ Comunitário.</p>



<p>Matriz Africana: Terra Mar Moçambique Escravos de Jó Labirinto de Moçambique Matacuzana (tipo três marias) Etc</p>	<p>Esportes de Invasão: Basquetebol Fundamentos: controle do corpo, manejo de bola, drible, finta, passe, arremesso, bandeja, jump e rebote. <i>Futebol Fundamentos:</i> passe, drible, cabeceio, chute, condução e recepção. <i>Futsal Fundamentos:</i> passe, drible, cabeceio, chute, condução e recepção. <i>Handebol Fundamentos:</i> passe, recepção, empunhadura, arremesso, progressão, drible e finta. Noções sobre: - Futebol Americano, Hóquei Sobre Grama, Polo, Rúgbi, etc. (Quando houver equipamentos e espaços específicos, aprofundamento nos fundamentos)</p>			
---	---	--	--	--



4º ANO – Área Linguagem: LÍNGUA INGLESA

BNCC E CURRÍCULO TERRITORIAL		Adaptação de habilidades da BNCC na ausência de proposta federal para a educação das séries iniciais do ensino fundamental.				
PROPOSTA CURRICULAR MUNICIPAL (questões regionais e relevantes para a rede municipal)		Região da Grande Florianópolis Foco nas questões litorâneas Presença de aldeias indígenas Forte Imigração de venezuelanos e haitianos estes com conhecimento básico e intermediário em inglês.				
BNCC E CURRÍCULO TERRITORIAL	PROPOSTA CURRICULAR MUNICIPAL (questões regionais e relevantes para a rede municipal)	EIXOS E SUAS UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS DE ENSINO (SUGESTÕES)
1º Trimestre						
Adaptação de habilidades da BNCC na ausência de proposta federal para a educação das séries iniciais do ensino fundamental.	Região da Grande Fpolis Foco nas questões litorâneas Presença de aldeias indígenas Forte Imigração de venezuelanos e haitianos estes com conhecimento básico e intermediário em inglês.	Oralidade Interação discursiva Compreensão oral Produção oral Leitura escrita	Construção de laços afetivos e convívio social.	Greetings 3	Adaptação da habilidade EI02EO04: Comunicar-se com os colegas, cumprimentando-os em inglês e, apresentando a escola, o professor e os alunos uns aos outros.	Caderno pedagógico Musicalização
				Classroom commands 2		
				Classroom objects 2		
				Means of Communication 2		
				Festivities that occur in the English language		
2º Trimestre						
Adaptação de habilidades da BNCC na ausência de proposta federal para a educação das séries iniciais	Região da Grande Fpolis Foco nas questões litorâneas Presença de aldeias indígenas Forte Imigração de venezuelanos e	ORALIDADE Interação discursiva Compreensão oral	Construção de laços afetivos e convívio social.	Family members-who's who?	Adaptação da habilidade EI02EO04: Comunicar-se com os colegas, cumprimentando-os em inglês e, apresentando a escola, o professor e os alunos uns aos outros.	Caderno pedagógico Musicalização
				Numerals: 1 to 40		
				Classroom objects 2		
				Means of Communication 2		



do ensino fundamental.	haitianos estes com conhecimento básico e intermediário em inglês.	Produção oral		Parts of the face and its verbs		
		Leitura		Festividades que ocorrem na		
		Escrita		Língua inglesa		
3º Trimestre						
Adaptação de habilidades da BNCC na ausência de proposta federal para a educação das séries iniciais do ensino fundamental.	Região da Grande Fpolis Foco nas questões litorâneas Presença de aldeias indígenas Forte Imigração de venezuelanos e haitianos estes com conhecimento básico e intermediário em inglês.	Oralidade	Construção de laços afetivos e convívio social.	Seasons of theyear 1	Adaptação da habilidade EI02EO04: Comunicar-se com os colegas, cumprimentando-os em inglês e, apresentando a escola, o professor e os alunos uns aos outros.	Cadern o pedagó gico Musicaliza ção
		Interação discursiva		Means of transportation 2		
		Compreensão oral		Festividades que ocorrem na língua inglesa		
		Produção oral leitura escrita		Vacation		



4º ANO – Área Linguagem: LIBRAS

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES / CONTEÚDO
Funcionamento da língua	Estrutura da Libras	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Demonstrar o comando da estrutura da gramática e uso do padrão Libras ao sinalizar (ao vivo e publicado). ▪ Escolher sinais e frases para transmitir idéias com precisão. ▪ Escolher marcadores não manuais, alfabeto manual e sinal para efeito. ▪ Diferenciar entre contextos que exigem Libras formal (por exemplo, apresentar idéias) e situações em que o discurso informal é apropriado (por exemplo, discussão em pequenos grupos). ▪ Usar o contexto (por exemplo, definições, exemplos ou reformulações no texto) como uma pista para o significado de um sinal, palavra ou frase com o alfabeto manual. ▪ Usar prefixos comuns, sufixos, marcadores não manuais e iconicidade de sinais comuns como pistas para o significado de um sinal. ▪ Consultar os materiais de referência (por exemplo, dicionários, glossários, dicionários de sinônimos), impressos e digitais, para encontrar a produção e determinar ou esclarecer o significado preciso dos principais sinais e frases. ▪ Explicar o significado de similares e metáforas simples no contexto. ▪ Demonstrar entendimento dos sinais relacionando-os aos seus opostos (antônimos) e às palavras com significados semelhantes, mas não idênticos (sinônimos). ▪ Demonstrar entendimento dos sinais relacionando-os às suas famílias de sinais com base na localização dos sinais, formas das mãos, etc. (por exemplo, sinais do dedo indicador geralmente significam linha de pensamento; sinais de dedo médio geralmente significam sentimentos).



- Adquirir e usar com precisão sinais acadêmicos (ciências, história, geografia, etc.) e acadêmicos gerais, específicos de domínio, palavras e frases escritas minuciosamente.
 - Reunir conhecimento de vocabulário ao considerar sinais, palavras com o alfabeto manual ou frases importantes para a compreensão ou expressão.
 - Identificar os cinco parâmetros principais de um único sinal.
 - Explicar a importância do olhar como marcador gramatical.
 - Reconhecer o papel e a importância dos marcadores não manuais em Libras.
 - Identificar e fornecer exemplos de sete tipos diferentes de classificadores.
 - Identificar, produzir e descrever de sinais em sua forma básica, mas também declinados ou em combinação com classificadores.
 - Princípio de aprender a direcionar substantivos, verbos e adjetivos.
 - Reconhecer e demonstrar a direção de um sinal em relação à frequência do tempo, função do espaço, modo (contínuo, intermitente, etc.) e intensidade.
 - Aprender e demonstrar o uso e formação do tempo em Libras.
 - Identificação e produção de verbos (ação, existencial, simples e direcional) em Libras
 - Aprender e produzir definições do verbo (ação, real, simples e direcional).
 - Integração de classificadores em verbos de movimento e posição.
 - Entender, reconhecer e usar os dois tipos básicos de perguntas (interrogação total e parcial) em Libras.
 - Compreender e integrar a negação nas frases interrogativas
-
- Aplicar a compreensão das partes e do movimento das unidades do alfabeto manual por meio do reconhecimento de padrões e movimento.

Aquisição e uso do vocabulário



		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Produzir palavras em alfabeto manual como sinais lexicais. ▪ Usar o alfabeto manual para as abreviações. ▪ Produzir palavras e frases mais longas em alfabeto manual seguindo o contorno correto à medida que o novo léxico Libras e português se expande. ▪ Usar o alfabeto manual para destacar uma palavra na apresentação ou no discurso para enfatizar. ▪ Entender que as palavras são sinalizadas com o alfabeto manual quando não há equivalentes de sinais (por exemplo, nomes próprios, termos de tecnologia, vegetais). ▪ Usar o alfabeto manual para destacar os títulos das obras. ▪ Reconhecer que o alfabeto manual pode usar o espaço para estabelecer referentes e/ou esclarecer o significado. ▪ Conectar formas inicializadas e letras do alfabeto ao seu equivalente em português. ▪ Sinalizar com o alfabeto manual de palavras e frases mais longas, seguindo o contorno correto, à medida que novos sinais de Libras e léxico português se expandem. ▪ Usar a estratégia de encadeamento ao introduzir novas palavras e sinais no vocabulário (por exemplo, sinalizar uma palavra, e depois apresentar a palavra com o alfabeto manual).
	Consciência morfológica	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Usar o conhecimento combinado de todos os parâmetros e morfologia (por exemplo, raízes, afixos e representações) para decodificar com precisão sinais e frases desconhecidos no contexto e fora do contexto.
Uso e produção da língua	Discurso e apresentação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentar o tópico ou o texto sobre o qual estão sinalizando, dar uma opinião e criar uma estrutura organizacional que liste os motivos. ▪ Fornecer os motivos que sustentam a opinião. ▪ Usar sinais e frases de ligação para conectar opinião e razões.



- Fornecer uma declaração ou seção final.
- Introduzir um tópico e informações relacionadas ao grupo juntos; incluir ilustrações e outras imagens quando útil para ajudar na compreensão.
- Desenvolver o tópico com fatos, definições e detalhes.
- Usar sinais de ligação (ex: MESMO, SEGUNDO, POR ISSO) para conectar idéias a categorias de informações.
- Estabelecer uma situação e introduzir um narrador e/ou personagens; organizar uma sequência de eventos que se desdobra naturalmente.
- Usar o diálogo e descrições de ações, pensamentos e sentimentos para desenvolver experiências e eventos ou mostrar a resposta dos personagens às situações.
- Com orientação e apoio de adultos, usar a tecnologia para produzir e publicar sinalizações (usando habilidades de edição), além de interagir e colaborar com outras pessoas.
- Conduzir pequenos projetos de pesquisa que desenvolvam conhecimento sobre um tópico.
- Recuperar informações de experiências ou coletar informações de textos publicados e outras fontes digitais; fazer breves anotações sobre as fontes e classificar as evidências nas categorias fornecidas.
- Ir para as discussões preparado, tendo observado ou estudado o material necessário; explicitamente se basear nessa preparação e em outras informações conhecidas sobre o tópico para explorar idéias em discussão.
- Seguir as regras acordadas para as discussões (por exemplo, ganhar a palavra de maneira respeitosa, ouvir os outros com cuidado, sinalizar uma de cada vez sobre os tópicos e textos em discussão).
- Fazer perguntas para verificar a compreensão das informações apresentadas, ficar no tópico e vincule seus comentários às observações de outras pessoas, respondendo perguntas com detalhes e elaboração apropriados.
- Explicar suas próprias idéias e entendimento à luz da discussão.



Literatura e textos informativos

- Criar histórias ou poemas envolventes que demonstrem sinalização fluida em um ritmo compreensível; adicionar exibições visuais, quando apropriado, para enfatizar ou aprimorar certos fatos ou detalhes.
- Fazer e responder perguntas para demonstrar a compreensão de um texto, referindo-se explicitamente ao texto como base para as respostas.
- Contar histórias, incluindo fábulas, contos populares e mitos de diversas culturas; determinar a mensagem, lição ou moral central e explicar como ela é transmitida através dos principais detalhes do texto.
- Determinar a idéia principal de um texto; contar os principais detalhes e explicar como eles apoiam a ideia principal.
- Descrever os personagens de uma história (por exemplo, seus traços, motivações ou sentimentos) e explicar como suas ações contribuem para a sequência de eventos.
- Determinar o significado das palavras em alfabeto manual, sinais e frases conforme elas são usadas em um texto, distinguindo a linguagem literal da não literal.
- Consultar partes de histórias, dramas e poemas ao sinalizar sobre um texto, usando termos como primeira parte, começo, capítulo, cena e estrofe; descrever como cada parte sucessiva se baseia nas seções anteriores.
- Distinguir o seu próprio ponto de vista do narrador ou dos personagens.
- Explicar como aspectos específicos das ilustrações de um texto ou plano de fundo visual contribuem para o que é transmitido pelos sinais de uma história (por exemplo, criar humor, enfatizar aspectos de um personagem ou cenário).
- Comparar e contrastar os temas, as configurações e as tramas de histórias criadas pelo mesmo autor sobre personagens iguais ou semelhantes (por exemplo, em vídeos de uma série).
- Descrever a conexão lógica entre sentenças e parágrafos específicos em um texto (por exemplo, comparação, causa/efeito, primeiro/segundo/terceiro em uma sequência).



4º ANO – Área Matemática: MATEMÁTICA

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
1º TRIMESTRE		
Números	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens	(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.
	Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10	(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.
	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.
	Problemas de contagem	T (EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.
	Números racionais: frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100).	(EF04MA09) Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.
	Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro.	(EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.
Álgebra	Propriedades da igualdade	(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.
Geometria	Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido Paralelismo e perpendicularíssimo	(EF04MA16) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, interseção, transversais, paralelas e perpendiculares.



Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais.	(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.
	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo.	(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.
2º TRIMESTRE		
Números	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais.	(EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo.
	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais.	(EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.
	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida.	(EF04MA06) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
Álgebra	Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural.	(EF04MA11) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.
	Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao ser divididos por um mesmo número natural diferente de zero.	(EF04MA12) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.
	Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão.	(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.
Geometria	Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características.	(EF04MA17) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.
	Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e softwares.	(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.
Probabilidade e estatística	Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada.	(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.



3º TRIMESTRE

Números	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida.	(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
Geometria	Simetria de reflexão.	(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.
Grandezas e medidas	Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas.	(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.
	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana.	(EF04MA23) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.
	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana.	(EF04MA24) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.
	Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro.	(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.
Probabilidade e estatística	Análise de chances de eventos aleatórios. Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos.	(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações. (EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.



4º ANO – Área Ciências da Natureza: CIÊNCIAS

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
1º TRIMESTRE			
Matéria e energia.	Misturas. Transformações reversíveis e não reversíveis	<ul style="list-style-type: none"> • Mudanças dos estados físicos da matéria. • Introdução a misturas homogêneas e heterogêneas. • Separação de mistura. • Fenômenos químicos e físicos. • Reações químicas entre as partículas. • Tipos de máquinas e seus combustíveis 	(EF04CI01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição. (EF04CI02) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade). (EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e <ul style="list-style-type: none"> • outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).
2º TRIMESTRE			
Vida e evolução	Cadeias alimentares simples. Microrganismos	<ul style="list-style-type: none"> • Seres unicelulares e multicelulares. • Seres microscópicos (uso de lupa e microscópio). • Reino Monera, Fungi e Protoctista. • Cadeias alimentares. • Relações ecológicas. • Decomposição. • Combustíveis fósseis. • Vacinas e a prevenção de doenças. • Interferências humanas nos ecossistemas • Produtos nocivos ao solo e ambientes aquáticos. • Saneamento básico. • Resistência bacteriana (antibióticos). Aplicação industrial de bactérias e fungos.	(EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos. (EF04CI05) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema. (EF04CI06) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo. (EF04CI07) Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros. (EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas <ul style="list-style-type: none"> • adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.
3º TRIMESTRE			
Terra e Universo	Pontos cardeais, Calendários, fenômenos cíclicos e cultura.	<ul style="list-style-type: none"> • Meios de orientações: Sol e constelações, pontos cardeais, bússola, instrumentos modernos de orientação por satélite, etc. • História dos Calendários no percurso da humanidade. 	(EF04CI09) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon).



• As estações do ano.
Movimentos da Terra e os fusos horários (Brasile mundo).

(EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.
• (EF04CI11) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.

4º ANO – Área Ciências Humanas: GEOGRAFIA

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
1º TRIMESTRE			
O sujeito e seu lugar no mundo.	Território e diversidade cultural. Processos migratórios no Brasil. Instâncias do poder público e canais de participação social.	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de território. • Localização, ocupação e formação populacional do município. • Diversidade cultural do município. • O processo migratório na constituição do município de vivência: emigração e imigração. • Contribuição das diversas etnias (indígenas, africanos, europeus, asiáticos). • Órgãos públicos no município: na saúde, educação, segurança e assistência social. <p>Funções e representantes dos poderes: legislativo, executivo e judiciário. Formas de participação social: observatórios, cidadania fiscal, associações, conselhos, câmara de vereadores, etc</p>	<p>(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.</p> <p>(EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. (EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.</p>
2º TRIMESTRE			
Conexões e escalas.	Relação campo e cidade Unidades político administrativas do Brasil Territórios étnico culturais	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de limite e fronteira. • Relações entre campo e cidade no município. • Conceito de Unidade da Federação, distrito. • Conceito de Região. • Localização do seu bairro no município, do seu município no Estado, do seu Estado na grande região (Região Sul) e no território brasileiro. <p>Localização e caracterização dos grupos e territórios étnico culturais e assentamentos identificados no município.</p>	<p>(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas. (EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência. (EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.</p>



Mundo do trabalho.	Trabalho no campo e na cidade Produção, circulação e consumo	<ul style="list-style-type: none"> • Pequena propriedade familiar. • Relações de trabalho no campo e na cidade, tipos de migrações, circulação de pessoas e mercadorias setor primário secundário e terciário da economia. • Atividades econômicas no município. 	<p>(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.</p> <p>(EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias primas), circulação e consumo de diferentes produtos.</p>
3º TRIMESTRE			
Formas de representação e pensamento espacial	Sistema de orientação Elementos constitutivos dos mapas	<ul style="list-style-type: none"> • Meios de orientação e seus instrumentos nos vários grupos étnicos. • Relações espaciais projetivas: sistema de referência fixo. • Pontos cardeais e colaterais. • Conceito, tipos, características e funções dos mapas. • Elementos do mapa (título, legenda, escala, etc.). • Leitura de diferentes tipos de mapas do município. 	<p>EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas. (EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças</p>
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Conservação e degradação da natureza	<ul style="list-style-type: none"> • Observação das paisagens naturais e culturais do município no contexto regional. • Áreas e unidades de conservação, formações vegetais e biomas no município. • Problemas ambientais decorrentes da intervenção humana no município de vivência. <p>Natureza, qualidade de vida e saúde</p>	<p>(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.</p>



4º ANO – Área Ciências Humanas: HISTÓRIA

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
1º TRIMESTRE			
<p>Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos.</p>	<p>A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras. O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Nomadismo e sedentarismo. • Diferentes vivências de fixação territorial a partir das experiências dos povos do passado e do presente. • Por que os povos migram? Processos migratórios e fixação de sociedades humanas (exemplos de Biguaçu e Santa Catarina). • Processos migratórios (no espaço mais próximo da escola e da realidade dos estudantes). • Formas de registro dos grupos humanos do passado e do presente: Diferentes códigos de comunicação e linguagem - sociedades com escrita e ágrafas. <p>A organização dos poderes políticos do município (legislativo, executivo e judiciário) e as formas de participação popular (associações, conselhos, assembleias, ONGs, organizações escolares, etc.).</p>	<p>F04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. (EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.). (EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente</p>
2º TRIMESTRE			
<p>Circulação de pessoas, produtos e culturas.</p>	<p>A circulação de pessoas e as transformações no meio natural A invenção do comércio e a circulação de produtos. As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural. O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Populações urbanas e populações rurais no município e Estado, observando grupos ancestrais ao longo do tempo, levando em conta mudanças e permanências. • Diferentes meios de comunicação e uso de tecnologias no município e Estado (pessoais, familiares, comerciais, do setor de serviços, industriais, da agricultura, da pecuária, entre outros) e as implicações do seu uso e não-uso. • Diferentes atividades econômicas do seu município, da região do entorno e Estado: extrativismo, agricultura (familiar, pequena e grande propriedade), pecuária, tropeirismo, serviços, comércio, indústria, turismo, artesanato e manufaturas; atividades produtivas e os usos dos recursos naturais em Biguaçu e em Santa Catarina. • Produtos que chegam e saem do município e Estado para serem comercializados em outros municípios/regiões e Estado e as respectivas formas de circulação de produtos: diferentes rotas e transportes). 	<p>(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas. (EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções. (EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização. (EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial. (EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e</p>



	culturais.	Diferentes formas de circulação de produtos, meios de comunicação e usos das tecnologias entre diferentes grupos étnicos (e) ao longo do tempo (mudanças e permanências).	comunicação)e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.
3º TRIMESTRE			
As questões históricas relativas às migrações.	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo. Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos. Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil. As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960.	Diferentes formas de circulação de pessoas (processos migratórios, viagens por diferentes razões, mudanças sazonais, diferentes rotas e transportes pelos quais as pessoas chegam ou saem do município, Estado e país). Diferentes formas de circulação de pessoas e processos migratórios entre diferentes grupos étnicos (e) presentes no município, Estado e país ao longo do tempo (mudanças e permanências, formação do município e do Estado e de outras cidades do entorno).	(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino. (EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. (EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).



4º ANO – Ciências Humanas: ENSINO RELIGIOSO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
Manifestações religiosas	Ritos religiosos	<ul style="list-style-type: none"> A vida prática das religiões: os ritos Ritos de passagem e de iniciação em diferentes religiões Ritos de adivinhação e cura Formas de expressão religiosa: orações, cultos, danças e músicas 	<p>(EF04ER01) Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário.</p> <p>(EF04ER02) Identificar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas.</p> <p>(EF04ER03) Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte).</p> <p>(EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas.</p>
Crenças religiosas e filosofias de vida	Representações religiosas na arte	<ul style="list-style-type: none"> Manifestações do sagrado na arte: pintura, arquitetura e imagens <p>Arte religiosa e arte sacra</p>	<p>(EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas.</p>
	Ideia(s) de divindades(s)	<ul style="list-style-type: none"> O que é transcendência? Deus ou Deuses? Politeísmo <p>Monoteísmo</p>	<p>(EF04ER06) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário.</p> <p>(EF04ER07) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas.</p>



As competências gerais da BNCC como Foco maior das práticas pedagógicas do Plano Curricular:

Como embasado na Parte 1 desta Proposta Curricular, as práticas provenientes da presente proposta têm como foco maior as 10 competências gerais da BNCC, como demonstrado no quadro a seguir:

Desenvolver nos estudantes de Biguaçu a capacidade de:

- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.



3.7. Plano Curricular do 5º ano

Apresentamos, a seguir, a proposta curricular de Biguaçu para o 5º ano. Nela os professores irão encontrar os referenciais para desenvolver a prática pedagógica em consonância com a Base Nacional Comum Curricular, com a Base Curricular de Santa Catarina, alinhada com a construção coletiva construída pela comunidade escolar da Rede Municipal de Educação de Biguaçu desde 2019.

Estrutura da Proposta Curricular do 5º ano

Segue a estrutura curricular, por área de conhecimento e componente curricular, seguindo o embasamento do cabeçalho proposto na Parte 2 desta Proposta Curricular

COMPONENTES CURRICULARES DO 5º ANO PELA ORDEM DO DOCUMENTO
Língua Portuguesa
Literatura
Arte
Educação Física
Língua Inglesa
Libras
Matemática
Ciências da Natureza
Geografia
História
Ensino Religioso



5º ANO – Área Linguagem: LÍNGUA PORTUGUESA

LEGENDA: I. INTRODUIZIR A. APROFUNDAR C. CONSOLIDAR

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
1º TRIMESTRE			
Análise linguística /semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	- Hiato e ditongo; - Formação de palavras; - Encontro vocálico; (Ortografização) frequente com correspondências irregulares. - Encontro Consonantal; - Relação entre as letras (sílabas com VV e CVV - encontro vocálico e consonantal); - Fonema e Grafema; - Sílabas complexas; - Ortografia; - Sinônimos e Antônimos; - Denotação e conotação.	(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares. (EF35LP12)*C
Análise linguística /semiótica (Ortografização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil / Ordem alfabética / Polissemia	- Polissemia; -Sinônimos e Antônimos; -Estrutura e características dos textos levando em conta: material linguístico, gênero de texto, objetivos da produção e interlocutores, em suporte manual ou digital; -Signos e letras em textos verbais e não verbais (multimodais); - Grafia de palavras; - Língua forma e informal; - Coerência e coesão; - Vocabulário.	(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual. (EF35LP13)*C
Análise linguística /semiótica (Ortografização)	Conhecimento de diversas grafias do alfabeto / Acentuação	- Acentuação ortográfica; - Divisão silábica; - Sílaba tônica e átona; - Singular e Plural.	(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. (EF35LP07)*C (EF35LP08)*A.C



<p>Análise linguística /semiótica (Ortografiação)</p>	<p>Pontuação</p>	<p>- Pontuação; -Entonação; -Discurso direto e indireto.</p>	<p>(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, Vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses. (EF35LP09)*C</p>
<p>Leitura/escuta (Compartilhada e autônoma)</p>	<p>Compreensão de leitura</p>	<p>- Classes de palavras (verbos no imperativo) -Características destes gêneros textuais, identificando sua função social, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam; -Informações verbais e não verbais; -Leitura fluente; Relações entre textos e outros textos (Ilustrações, fotos, símbolos...).</p>	<p>(EF05LP09) Ler e compreender, com autonomia, textos instrucional de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.</p>
<p>Escrita (Compartilhada e autônoma)</p>	<p>Escrita colaborativa</p>	<p>-(Re)Produção de textos levando em conta: material linguístico, gênero de texto, objetivos da produção e interlocutores, em suporte manual ou digital; - Características destes gêneros textuais, identificando sua função social, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam; - Classes de palavras; -Signos e letras em textos verbais e não verbais (multimodais); - Recursos discursivos e linguísticos que deem ao texto, de acordo com seu gênero e seus objetivos, organização, unidade.</p>	<p>(EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.</p>
<p>Leitura/escuta (Compartilhada e autônoma)</p>	<p>Compreensão em leitura</p>	<p>-Intencionalidade; - Funcionalidade; - Ética -Informações implícitas e explícitas; -Leitura; -Exposição de ideias e argumentação; -Variações da língua (cultura, informal, regional...); - Discursos direto e indireto;</p>	<p>(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.</p>



		<ul style="list-style-type: none"> - Estrutura e características destes gêneros textuais, identificando sua função social, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam; - Relações entre textos e outros textos (ilustrações, gráficos, fotos, tabelas...). 	
Oralidade	Produção de texto	<ul style="list-style-type: none"> - Variação sociolinguística, respeitando os diferentes discursos dentro do contexto social; - Exposição de ideias, intervindo sem sair do assunto, formulando e respondendo perguntas; - Turnos de fala; - Entonação; - Exposição e argumentação; - Interpretação de informações; - Revisão e reelaboração, levando em conta: material linguístico, objetivos da produção e interlocutores, em suporte manual ou digital. - Relações entre textos verbais e textos com ilustrações, fotos, tabelas, entre outros; <p>Discurso formal e informal.</p>	(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes. (EF35LP02)*A.C (EF35LP10)*C (EF35LP16)*A.C
Leitura /escuta (Compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	<ul style="list-style-type: none"> - Estrutura e características identificando sua função social, onde circulam; - Classes de palavras; - Signos e letras; - Grafia de palavras; <p>Informatividade, clareza e concisão</p>	(EF05LP22) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.(EF35LP05)*A.C
Leitura /escuta (Compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos	<ul style="list-style-type: none"> - Informações explícitas; - Leitura; - Estrutura e características destes gêneros textuais, identificando sua função social, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam; - Intertextualidade (Relações entre textos e outros textos - ilustrações, gráficos, fotos, tabelas...). 	(EF05LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas. (EF35LP06)*A.C



2º TRIMESTRE			
Análise linguística / semiótica (Ortografia)	Morfologia	- Classes de palavras (Verbos - tempos e modos verbais).	(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.
Análise linguística / semiótica (Ortografia)	Morfologia	- Classes de palavras (verbos, pronomes, substantivos); - Frase, oração e período; - Sujeito e predicado; - Concordância verbal; - Concordância nominal.	(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais /nomes sujeitos da oração.
Leitura e escuta (Compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Estrutura e características deste texto levando em conta: material linguístico, gênero de texto, objetivos da produção e interlocutores, em suporte manual ou digital; - Signos e letras em textos verbais e não verbais (multimodais); - Língua formal e informal; - Gírias; - Recursos discursivos e linguísticos que deem ao texto, de acordo com seu gênero e seus objetivos, organização, unidade.	(EF05LP10) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. (EF35LP21)*C
Produção de textos (Escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	- (Re)Produção de textos levando em conta: material linguístico, gênero de texto, objetivos da produção e interlocutores, em suporte manual ou digital; - Características destes gêneros textuais, identificando sua função social, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam; - Classes de palavras; - Signos e letras em textos verbais e não verbais (multimodais); - Recursos discursivos e linguísticos que deem ao texto, de acordo com seu gênero e seus objetivos, organização, unidade.	(EF05LP11) Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Análise linguística / semiótica (Ortografia)	Forma de composição dos textos	- Ritmo, entonação, pausas, conforme sinais de pontuação; - Sonoridade; - (Re)Produção destes textos em diferentes	(EF05LP21) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos. (EF35LP24)*A.C



		<p>suportes;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exposição e argumentação; - Interpretação de informações; - Estrutura e características destes textos, identificando sua função social, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam. 	
Produção de textos (Escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos	<ul style="list-style-type: none"> -(Re)Produção de textos em diferentes suportes; - Estrutura e características destes textos, identificando sua função social, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam; - Distribuição do texto na página e em outros suportes; - Signos e letras em textos verbais e não verbais (imagens, tabelas, gráficos...); - Sinais de pontuação; - Grafia de palavras; - Regras gramaticais; - Recursos discursivos e linguísticos que deem ao texto, de acordo com seu gênero e seus objetivos, organização, unidade; - Informatividade, coerência, coesão, clareza e concisão; - Revisão, reelaboração e edição da própria escrita levando em conta: material linguístico, gênero de texto, objetivos da produção e interlocutores, em suporte manual ou digital. 	<p>(EF05LP24) Planejar e produzir texto sobre - (Re)Produção de textos em diferentes temas de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>(EF35LP17)*A.C</p>
Produção de textos (Escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma	<ul style="list-style-type: none"> -(Re) Produção de textos em diferentes suportes; - Estrutura e características destes textos, identificando sua função social, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam; - Regras gramaticais e ortográficas; 	<p>(EF05LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p>



Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escritas	- Regras gramaticais e ortográficas; - Pontuação; - Concordância verbal; - Concordância nominal; Produção, revisão, reelaboração da própria escrita levando em conta: material linguístico, gênero de texto, objetivos da produção e interlocutores, em suporte manual ou digital.	(EF05LP26) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas. (EF35LP18)*A.C
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Coesão e articuladores	- Informatividade, coerência, coesão, clareza e concisão; Classes de palavras (Pronomes, conjunções).	(EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade. (EF35LP19)*C
Oralidade	Performances orais	-(Re) Produção de textos em diferentes suportes; - Estrutura e características destes textos, identificando sua função social, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam; - Regras gramaticais e ortográficas; - Língua formal e informal; - Recursos discursivos e linguísticos que deem ao texto, de acordo com seu gênero e seus objetivos, organização, unidade.	(EF05LP25) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor. (EF35LP22)*A.C (EF35LP28)*C

3º TRIMESTRE

Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfologia	- Classes de palavras (Conjunções); - Orações coordenadas. - Coesão e coerência;	(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade. (EF35LP14)*A.C
		- Formação de palavras; - Derivação de palavras (prefixação e sufixação); Classes de palavras (substantivos e verbos).	(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.



Oralidade	Produção de texto oral	<ul style="list-style-type: none"> - (Re)Produção de textos de acordo com as condições de produção: função da escrita, gênero de texto, objetivos da produção e interlocutores (quem escreve, para quem escreve, onde circula - suporte manual e/ou digital); - Estrutura e características destes textos; - Distribuição do texto na página e em outros suportes; - Recursos discursivos e linguísticos que deem ao texto, de acordo com seu gênero e seus objetivos, organização, unidade; - Revisão, reelaboração e edição da própria escrita levando em conta: material linguístico, gênero de texto, objetivos da produção e interlocutores, em suporte manual ou digital; - Textualidade e as marcas linguísticas. - Entonação. 	(EF05LP13) Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo. (EF35LP20)*A.C (EF35LP21)*C
Análise linguística /semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	<ul style="list-style-type: none"> - (Re)Produção de textos em diferentes suportes; - Estrutura e características destes textos (objetivos, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam); - Revisão, reelaboração do texto produzido, em suporte manual ou digital. 	(EF05LP14) Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).
Leitura/escuta (compartilha da e autônoma)	Compreensão em leitura	<ul style="list-style-type: none"> - Informações implícitas e explícitas; - Leitura; - Entonação, pausas, conforme sinais de pontuação; - Exposição de ideias e argumentação; - Variações da língua (culto, informal, regional...); - Discursos direto e indireto; - Estrutura e características destes gêneros textuais, identificando sua função social, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam; - Relações entre textos e outros textos (ilustrações, fotos, tabelas, gráficos...). 	(EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF35LP03)*A.C. (EF35LP04) *C. (EF35LP11)*C.



<p>Produção de Textos (escrita compartilhada ou autônoma)</p>	<p>Escrita colaborativa</p>	<ul style="list-style-type: none"> - (Re)produção de textos em diferentes suportes; - Estrutura e características destes textos, identificando sua função social, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam; - Distribuição do texto na página e em outros suportes; - Signos e letras em textos verbais e não verbais (multimodais); - Sinais de pontuação; - Grafia de palavras; - Regras gramaticais e ortográficas; - Língua formal e informal; - Recursos discursivos e linguísticos que deem ao texto, de acordo com seu gênero e seus objetivos, organização, unidade, Informatividade, coerência, coesão, clareza e concisão. 	<p>(EF05LP17) Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF35LP15)*A.C</p>
<p>Oralidade</p>	<p>Planejamento e produção de texto</p>	<ul style="list-style-type: none"> -(Re)Produção destes textos em diferentes suportes; -Estrutura e características destes gêneros textuais, identificando sua função social, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam; -Signos e letras em textos verbais e não verbais (multimodais); - Sinais de pontuação; - Regras gramaticais; -Língua formal e informal; - Coerência e coesão; - Recursos discursivos e linguísticos que deem ao texto, de acordo com seu gênero e seus objetivos, organização, unidade; -Revisão e reelaboração, levando em conta: material linguístico, objetivos da produção e interlocutores, em suporte manual ou digital. 	<p>(EF05LP18) Roteirizar, produzir e editar vídeo - Exposição de ideias e argumentação, sem produção de texto para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.</p>



Análise emiótica ção)	linguística/s (Ortografiza ção)	Forma de composição dos textos	-Exposição de ideias, intervindo sem sair do assunto, formulando e respondendo perguntas; - Exposição e argumentação; -Interpretação de informações; -Relações entre textos verbais e textos com ilustrações, fotos, tabelas, entre outros; - Discurso formal e informal.	(EF05LP20) Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos.
			- Estrutura e características destes textos em diferentes suportes; - Distribuição do texto na página e em outros suportes; -Signos e letras em textos verbais e não verbais; - Sinais de pontuação; - Elementos textuais (Rima, entonação, versos, estrofação...); - Denotação e Conotação; -Figuras de linguagem.	(EF05LP28) Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais. (EF35LP29)*A.C (EF35LP23)*C (EF35LP27)*C

5º ANO – Área Linguagem: Literatura

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
1º TRIMESTRE			
O texto dramático e suas especificidades.	Formação de leitor Apreciação de texto literário	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Polissemia. Polifonia. Denotação e conotação. Relações entre textos.	Reconhecer o texto literário como expressão de identidades e culturas. (R)
	Apreciação do texto literário	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Polissemia. Polifonia. Denotação e conotação. Variantes linguísticas. Relações entre textos.	Identificar temas permanentes da literatura, em gêneros literários da tradição oral, em versos e prosa. (Ap.)
	Apreciação do texto literário	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Denotação e conotação. Relações entre textos.	Valorizar a literatura, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. (Ap.)



	Formação do leitor	Gêneros textuais: estrutura, suporte e função social. Leitura textual, temática e interpretativa. Conotação e denotação. Polissemia.	Ler, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.(C)
Apreciação do texto literário dramático Composição dos textos dramáticos		Gêneros textuais: estrutura, suporte e função social. Leitura. Tipos de discurso. Turnos de fala. Pontuação. Entonação.	Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena. (C/R)
		Gêneros textuais: estrutura, suporte e função social. Leitura. Tipos de discurso. Turnos de fala. Pontuação. Entonação.	Inferir, em textos literários, o efeito de sentido decorrente do uso de palavras, expressões, pontuação expressiva. (R)
		Gêneros textuais: estrutura, suporte e função social. Turnos de fala. Entonação. Leitura de implícitos e explícitos.	Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.
	Produção textual	Gêneros textuais: estrutura, suporte e função social. Tipos de discurso. Pontuação.	Criar cenas de textos dramáticos, respeitando a estrutura deste gênero textual.

2º TRIMESTRE

	Formação de leitor Apreciação de texto literário	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Polissemia. Polifonia. Denotação e conotação. Relações entre textos.	Reconhecer o texto literário como expressão de identidades e culturas. (R)
		Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Polissemia. Polifonia. Denotação e conotação.	Identificar temas permanentes da literatura, em gêneros literários da tradição oral, em versos e prosa. (C)



As formas poéticas	Apreciação do texto literário	Variantes linguísticas. Relações entre textos.	
		Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Denotação e conotação. Relações entre textos.	Valorizar a literatura, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. (C)
	Formação do leitor	Gêneros textuais: estrutura, suporte e função social. Leitura textual, temática e interpretativa. Conotação e denotação. Polissemia.	Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula para leitura individual, na escola ou em casa e, após a leitura, recomendando os que mais gostou para os colegas. (R)
		Gêneros textuais: estrutura, suporte e função social. Leitura textual, temática e interpretativa. Conotação e denotação. Polissemia.	Ler, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.(R)
	Apreciação do texto literário Relação entre textos	Gêneros textuais: estrutura, suporte e função social. Leitura textual, temática e interpretativa. Conotação e denotação. Polissemia.	Inferir, em textos literários, o efeito de sentido decorrente do uso de palavras, expressões, pontuação expressiva. (R)
	Apreciação de textos poéticos Práticas orais	Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. Pontuação. Elementos textuais (rima, versos, estrofação etc.). Denotação e Conotação. Figuras de linguagem: comparação, metáfora, aliteração, assonância, onomatopeia.	Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia. (C/R)
	Apreciação estética/estilo	Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. Elementos textuais e visuais (disposição das letras, formato, etc.). Denotação e Conotação. Relação entre textos.	Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página. (C/R)
Apreciação estética/estilo Relação entre textos Composição dos textos poéticos	Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. Elementos textuais e visuais (disposição das letras, formato, etc.).	Explicar os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros, de comparações e metáforas e de recursos gráfico-visuais em textos versificados. (I/Ap./C)	



		Denotação e Conotação. Relação entre textos.	
	Produção textual	Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. Elementos textuais e visuais (disposição das letras, formato, etc.). Denotação e Conotação. Polissemia. Pontuação e entonação. Fatores de textualidade. Relação entre textos.	Criar poemas compostos por versos livres, utilizando imagens poéticas e recursos visuais e sonoros. (Ap./C/R)
3º TRIMESTRE			
	Formação de leitor Apreciação de texto literário	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Polissemia. Polifonia. Denotação e conotação. Relações entre textos.	Reconhecer o texto literário como expressão de identidades e culturas. (R)
	Apreciação do texto literário	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Polissemia. Polifonia. Denotação e conotação. Variantes linguísticas. Relações entre textos.	Identificar temas permanentes da literatura, em gêneros literários da tradição oral, em versos e prosa. (C/R)
		Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Denotação e conotação. Relações entre textos.	Valorizar a literatura, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. (C/R)
	Formação do leitor	Gêneros textuais: estrutura, suporte e função social. Leitura textual, temática e interpretativa. Conotação e denotação. Polissemia.	Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula para leitura individual, na escola ou em casa e, após a leitura, recomendando os que mais gostou para os colegas. (R)
		Gêneros textuais: estrutura, suporte e função social. Leitura textual, temática e interpretativa. Conotação e denotação. Polissemia.	Ler, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.(R)



As formas narrativas literárias

	<p>Apreciação do texto literário Relação entre textos</p>	<p>Gêneros textuais: estrutura, suporte e função social. Leitura textual, temática e interpretativa. Conotação e denotação. Polissemia.</p>	<p>Inferir, em textos literários, o efeito de sentido decorrente do uso de palavras, expressões, pontuação expressiva. (R)</p>
	<p>Apreciação do texto literário Composição do texto narrativo ficcional</p>	<p>Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. Tipos de discurso. Pontuação. Linguagem verbal e não verbal.</p>	<p>Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.(C/R)</p>
	<p>Apreciação do texto literário Composição do texto narrativo ficcional</p>	<p>Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. Tipos de discurso. Pontuação. Variantes linguísticas. Linguagem verbal e não verbal.</p>	<p>Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido dos verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto. (C/R)</p>
	<p>Formação do leitor Relação entre textos Composição do texto narrativo ficcional</p>	<p>Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. Tipos de discurso. Pontuação. Variantes linguísticas. Linguagem verbal e não verbal.</p>	<p>Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso. (Ap./C/R)</p>
	<p>Apreciação do texto literário Composição do texto narrativo ficcional Relação entre textos</p>	<p>Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. Tipos de discurso. Pontuação. Variantes linguísticas. Linguagem formal e informal. Polissemia. Polifonia.</p>	<p>Identificar, em texto narrativo ficcional, a estrutura da narração: ambientação da história, apresentação de personagens e do estado inicial da ação; surgimento de conflito ou obstáculo a ser superado; ponto máximo de tensão do conflito; desenlace ou desfecho; discurso indireto ou discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso. (I/Ap./C)</p>
	<p>Produção textual</p>	<p>Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. Tipos de discurso. Pontuação. Variantes linguísticas. Linguagem formal e informal. Polissemia. Polifonia.</p>	<p>Criar narrativas ficcionais que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, personagens, tempo, espaço, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.</p>



	<p>Apreciação de texto literário Apreciação estética/estilo Multissemiose</p>	<p>Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. Tipos de discurso. Pontuação. Variantes linguísticas. Linguagem formal e informal. Polissemia. Polifonia. Multissemiose.</p>	<p>Observar, em ciberpoemas e narrativa em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais. (A/I)</p>
--	---	---	--

5º ANO – Área Linguagem: ARTE

OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
ARTES VISUAIS		
Contextos e Práticas	<p>Cor: primárias, secundárias, terciárias, neutras, quentes, frias, análogas, complementares, monocromia e policromia.</p> <p>Espaço do desenho: simetria e assimetria.</p>	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
Elementos da Linguagem	Círculo cromático.	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
Matrizes Estéticas e Culturais	<p>História em quadrinhos: a linguagem dos quadrinhos (elementos específicos da linguagem), exemplos, criação de história e personagens.</p> <p>Linguagem audiovisual: introdução a fotografia e vídeo (animação e cinema).</p>	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
Materialidades	<p>Arte Urbana: conceitos e manifestações artísticas (estêncil, grafite e lambe)</p> <p>Linguagem tridimensional: cerâmica e escultura.</p> <p>Circuito das artes: espaços expositivos, curadoria e montagem.</p> <p>Arte indígena. Arte postal. Arte efêmera.</p>	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais



<p>Processos de Criação</p>		<p>(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais</p>
<p>Sistemas de Linguagem</p>		<p>(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).</p>
<p style="text-align: center;">Orientações do Currículo Territorial de Santa Catarina:</p> <p>Para esse bloco, será dada ênfase às questões da Arte Cultura nos contextos locais, regionais e estadual, levando em conta as relações com a arte brasileira e estrangeira (indígena, africano, oriental e ocidental). Destaque para os elementos visuais (formas geométricas, texturas gráficas e naturais), articulados aos processos de leitura, com a exploração de espaços naturais e objetos. Para esse processo, são fundamentais as leituras de imagens de obras de arte locais, regionais e estadual, com o objetivo de também investigar culturas que atravessam o objeto lido. Nos processos de investigação, leitura e fazer artístico, provocar a experimentação com: desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, arte urbana, lambe-lambe, serigrafia etc. Para esse bloco, o professor possibilitará a expedição em espaços de Arte e Cultura: exposições, mostras, feiras, festivais, ateliês de artistas, cinema, feiras de artesanato etc. As crianças, por meio da investigação, da experimentação, das expedições culturais, dos processos de fazer artístico ampliam seus processos de percepção e de criação.</p>		
<p>DANÇA</p>		
<p>Contextos e Práticas</p> <p>Elementos da Linguagem</p> <p>Processos de Criação</p>	<p>História da dança: urbana/campo, local, regional (quilombola), brasileira, internacional, popular, de modo a ressaltar as culturas dos diferentes tempos, espaços e povos. Elaboração de processos de criação em dança: cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal, por meio do ritmo de movimentos (lento, moderado e rápido), orientação espacial (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.). Integração entre o corpo, o movimento e o espaço na dança: aceleração, salto, queda, rotação, eixo e esforço (deslizar, flutuar, pressionar, cortar, tocar, golpear), eixo (lateralidade, seguimento). Criação de movimentos no espaço: considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de danças (posicionamentos, tempo e marcação rítmica), respeitando o corpo e o ritmo da criança e suas diversidades culturais.</p>	<p>(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. (EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</p>



	<p>Criação e improvisação de movimentos dançantes, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento: com base nos códigos de dança (posicionamentos, tempo e marcação rítmica), respeitando as diversidades culturais.</p> <p>Roda de conversa sobre a percepção das crianças com relação à criação artística na dança.</p>	<p>(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</p> <p>(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p>
MÚSICA		
Contextos e práticas	Formas (binária, ternária, A B A) e gêneros de expressão musical (popular, erudita, contemporânea, sacra, folclórica, estadual, étnica: africana, quilombola, indígena, regional, entre outras).	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
Materialidades	Fontes sonoras convencionais (instrumentos musicais) e não convencionais (sons do corpo, de utensílios e tecnologia).	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
Notação e registro musical	Formas de Registro Musical Convencional (partituras) e Não Convencional (grafia do som por meio de linhas ascendentes e descendentes e gravação).	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
Processos de criação	Composição, improvisação e sonorização de histórias.	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
Elementos da linguagem	<p>Composição: (criação de sons organizados e seu registro).</p> <p>Execução: (tocar música por meio de instrumentos musicais convencionais e não convencionais, e da voz).</p> <p>Apreciação: (ouvir música atentamente procurando distinguir as características sonoras).</p>	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.



TEATRO

Contextos e práticas

Elementos da linguagem

Processos de criação

Para esse bloco será dada ênfase às questões da Arte/ Cultura nos contextos locais, regionais e estadual, levando em conta as relações com a arte nacional e internacional (indígena, africana, oriental e ocidental).

Nesse processo, é fundamental aprofundar a apreciação teatral por meio de processos lúdicos e intencionais: aprender a ver e a ouvir histórias reais, ficcionais e dramatizadas, cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório.

Outro aspecto importante é aprofundar a observação, a identificação e a experimentação de expressões e corporeidades cotidianas e da cultura local e regional para construir e ampliar o repertório: expressão corporal, facial, gestos, entonação de voz, etc.

É desejável também aprofundar de forma lúdica o conhecimento prático dos elementos teatrais: espaço, personagem, ação (onde, quem, o quê), de modo a identificar elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).

Este momento da aprendizagem destaca o trabalho colaborativo, coletivo e autoral no teatro: criações de sequências de cenas em teatro (dedoches, fantoches, teatro de sombra, teatro de objetos animados, teatro de bonecos, teatro de máscaras, entre outros), de forma a explorar a teatralidade dos objetos, dos gestos, das ações do cotidiano e dos elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.

Vale ressaltar que, neste bloco, mantêm-se as atividades de imitação e o faz de conta aprofundadas em processos de investigação na linguagem teatral: drama, jogos dramáticos, e, experimentações com criações a partir de músicas, imagens, textos, etc.

A promoção de atividades que exponham os modos de criação teatral são componentes importantes: conhecimento, apreciação, produção e a organização de artistas e de grupos de teatro locais, regionais e estadual.

O aprofundamento das conversas coletivas das percepções surgidas a partir dos processos artísticos, são importantes para a construção de saberes individuais e coletivos sobre a linguagem do Teatro, bem como o registro lúdico e criativo dos processos e dos percursos das crianças junto à aprendizagem da linguagem teatral.

(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.

(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.)

(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.

(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.

(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.



ARTES INTEGRADAS

<p>Processos de criação</p> <p>Matrizes estéticas e culturais</p> <p>Patrimônio cultural</p> <p>Arte e tecnologia</p>	<p>Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística.</p>	<p>(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <p>(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.</p>
---	--	--

5º ANO – Área Linguagem: EDUCAÇÃO FÍSICA

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	<p>Jogos & Brincadeiras:</p> <p>Populares Culturais; Sensoriais (trabalha com os sentidos); Simbólicos (faz-de-conta);</p> <p>cooperativos (trabalho em grupo/inclusão) De roda; Brinquedos cantados; Construção de brinquedos (pernas de pau, petecas, bilboquê, pé-de-lata, cinco marias, etc...) Elaboração de Jogos e Brincadeiras;</p> <p>Populares: Pião Amarelinha, Passa-anel, Cabra cega</p>	<p>(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.</p> <p>(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana. (EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz</p>



		<p>Corrida de saco ,Corrida com 3 pernas, Esconde-esconde, Pular corda, Pular elástico ,Dança das cadeiras, Bola de gude, Queimada, Pega-pega Passarás</p> <p>Matriz Indígena: Peteca Cabo de guerra Perna de pau Xikunahity (Futebol de cabeça) Etc</p> <p>Matriz Africana: Terra Mar Moçambique Escravos de Jó Labirinto de Moçambique Matacuzana (tipo três marias)</p> <p>JOGO DA ONÇA, ARRANCA MANDIOCA, CORRIDA DA TORA, CABO DE GUERRA HUMANO, ARCO E FLECHA (ADAPTADOS AS TURMAS</p>	<p>indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. (EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.</p>
Esportes	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão	<p>Origem e Histórico dos principais Esportes de Campo e Taco, de Rede/ Parede e Esportes de Invasão</p> <p>Campo e Taco: Noções sobre: Baseball, Cricket, Softball, Bate Ombro, etc.</p> <p>Rede/Parede: Voleibol,(vôlei de praia), Fundamentos: saque, recepção, levantamento, ataque, defesa e bloqueio. Tênis de campo Fundamentos: saque, forehand, backhand, top spin, smash, voleio, etc.</p>	<p>(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).</p>



		<p>Tênis de mesa Fundamentos: empunhadura, saque, forehand, backhand, efeitos, golpes específicos.</p> <p>Badminton Fundamentossaque, golpes específicos.</p> <p>Peteca Fundamentos saque, defesa, ataque.</p> <p>Punhobol Fundamentos: saque, defesa (passe) levantamento, batida, ataque</p> <p>Pelota basca, - Raquetebol, - Squash, etc. (Quando houver equipamentos e espaços específicos, aprofundamento nos fundamentos)</p> <p>Esportes de Invasão: Basquetebol Fundamentos: controle do corpo, manejo de bola, drible, finta, passe, arremesso, bandeja, jump e rebote. - Futebol Fundamentos: passe, drible, cabeceio, chute, condução e recepção. Futsal Fundamentos: passe, drible, cabeceio, chute, condução e recepção. Handebol Fundamentos: passe, recepção, empunhadura, arremesso, progressão, drible e finta. Noções sobre: - Futebol Americano, Hóquei Sobre Grama, Polo, Rúgbi, etc.(Quando houver equipamentos e espaços específicos, aprofundamento nos fundamentos)</p>	
Ginásticas	Ginástica geral	<p>Habilidades Locomotoras: Andar; Correr; Saltar; Rolar; Quadrupedar; -Girar; Rastejar, etc.</p>	<p>(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.</p> <p>(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando</p>



		<p>Ginásticas Habilidades Estabilidade: Empurrar; Puxar; - Sustentar; e - Balançar.</p> <p>Ginásticas de Habilidades Manipulativas: Coordenação óculo-manual; Quicar; Conduzir e Golpear.</p> <p>Outros: Chutar, Aparar e Rebater com diferentes partes do corpo.</p>	procedimentos de segurança.
Danças	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana	<p>Do Brasil e do Mundo: Frevo Baião Xaxado Pau de fita Fandango Vaneira Quadrilha Ciranda, Polca, Etc.</p> <p>Origem Africana: Jongo, Maracatú, Etc.</p> <p>Origem Indígena: <i>guachiré</i> (dança da alegria); e o <i>guhú</i> (dança ao som de uma melodia mais triste, que sustenta o lamento do pajé quando algo de ruim acontece) Fonte: (site nova escola) - etc</p>	(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. (EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana. (EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana. (EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.
LUTAS	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana	<p>Matriz Indígena: Huka-huka Marajoara, etc</p> <p>Matriz Africana: Capoeira Maculelê, Etc</p>	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana. (EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana



			experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança. (EF35EF15) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.
--	--	--	---

BANCO DE SUGESTÕES DE CONTEÚDOS DO 3º AO 5º ANO

Brincadeiras e jogos	Esportes	Ginásticas	Danças	Lutas
<p>Jogos & Brincadeiras:</p> <ul style="list-style-type: none"> Populares Culturais; Sensoriais (trabalha com os sentidos); Simbólicos (faz-de-conta); Cooperativos (trabalho em grupo/inclusão) De roda; Brinquedos cantados; Construção de brinquedos (pernas de pau, petecas, bilboquê, pé-de-lata, cinco marias, etc...) Elaboração de Jogos e Brincadeiras; <p>Populares:</p> <ul style="list-style-type: none"> Pião Amarelinha, Passa-anel, Cabra cega, Corrida de saco, Corrida com 3 pernas, Esconde-esconde, Pular corda, Pular elástico, Dança das cadeiras, Bola de gude, Queimada, Pega- pega, Passarás <p>Matriz Indígena:</p> <ul style="list-style-type: none"> Peteca 	<p>Origem e Histórico dos principais Esportes de Campo e Taco, de Rede/ Parede e Esportes de Invasão</p> <p>Campo e Taco: Noções sobre: Baseball, Cricket, Softball, Bate Ombro, etc.</p> <p>Rede/Parede: Voleibol, (vôlei de praia), Fundamentos: saque, recepção, levantamento, ataque, defesa e bloqueio.</p> <p><i>Tênis de campo.</i> Fundamentos: saque, forehand, backhand, top spin, smash, voleio, etc.</p> <p><i>Tênis de mesa.</i> Fundamentos: empunhadura, saque, forehand, backhand, efeitos, golpes específicos.</p> <p><i>Badminton.</i> Fundamentos: saque, golpes específicos.</p>	<p>Habilidades Locomotoras:</p> <p>Andar ; Correr ; Saltar ; Rolar; Quadrupedar; -Girar; Rastejar, etc.</p> <p>Ginásticas Habilidades Estabilidade:</p> <p>Empurrar; Puxar; - Sustentar; e - Balançar.</p> <p>Ginásticas de Habilidades Manipulativas:</p> <p>Coordenação óculo-manual; Quicar; Conduzir e Golpear.</p>	<p>Do Brasil e do Mundo:</p> <p>Frevo Baião</p> <p><u>Do Brasil e do Mundo:</u></p> <p>Frevo Baião Xaxado Pau de fita Fandango Vaneira Quadriilha Ciranda, Polca, Etc.</p> <p><u>Origem Africana:</u> Jongo, Maracatú, Etc.</p> <p><u>Origem Indígena:</u> <i>guachiré</i> (dança da alegria); e <i>o guahú</i> (dança ao som de uma melodia mais triste, que sustenta o lamento do pajé quando algo de ruim acontece) Fonte: (site nova escola) – etc.</p>	<p>Matriz Indígena:</p> <p>Huka-huka Marajoara, etc</p> <p>Matriz Africana:</p> <p>Capoeira Maculelê Etc</p> <p>Não temos lutas no contexto regional/ Comunitário.</p>



◆ Cabo de guerra
◆ Perna de pau
◆ Xikunahity (Futebol de cabeça)
◆ Etc

◆ **Matriz Africana:**

◆ Terra Mar Moçambique
◆ Escravos de Jó
◆ Labirinto de Moçambique
◆ Matacuzana (tipo três marias)
◆ Etc

Peteca. Fundamentos saque, defesa, ataque.

Punhobol. Fundamentos: saque, defesa (passe) levantamento, batida, ataque, Pelota basca, - Raquetebol, - Squash, etc.
(Quando houver equipamentos e espaços específicos, aprofundamento nos fundamentos)

Esportes de Invasão:

Basquetebol Fundamentos: controle do corpo, manejo de bola, drible, finta, passe, arremesso, bandeja, jump e rebote.

Futebol Fundamentos: passe, drible, cabeceio, chute, condução e recepção.

Futsal Fundamentos: passe, drible, cabeceio, chute, condução e recepção.

Handebol Fundamentos:

passe, recepção, empunhadura, arremesso, progressão, drible e finta.

Noções sobre: - Futebol Americano, Hóquei Sobre Grama, Polo, Rúgbi, etc. **(Quando houver equipamentos e espaços específicos, aprofundamento nos fundamentos)**

Outros:

Chutar, Aparar e Rebater com diferentes partes do corpo.



5º ANO – Área Linguagem: Língua Inglesa

BNCC E CURRÍCULO TERRITORIAL	Adaptação de habilidades da BNCC na ausência de proposta federal para a educação das séries iniciais do ensino fundamental.
-------------------------------------	---

PROPOSTA CURRICULAR MUNICIPAL (questões regionais e relevantes para a rede municipal)	Região da Grande Florianópolis Foco nas questões litorâneas Presença de aldeias indígenas Forte Imigração de venezuelanos e haitianos estes com conhecimento básico e intermediário em inglês.
--	---

BNCC E CURRÍCULO TERRITORIAL	PROPOSTA CURRICULAR MUNICIPAL (questões regionais e relevantes para a rede municipal)	EIXOS E SUAS UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS DE ENSINO (SUGESTÕES)
-------------------------------------	--	--	--------------------------------	------------------	--------------------	--

1º TRIMESTRE

Adaptação de habilidades da BNCC na ausência de proposta federal para a educação das séries iniciais do ensino fundamental.	Região da Grande Florianópolis Foco nas questões litorâneas Presença de aldeias indígenas Forte Imigração de venezuelanos e haitianos estes com conhecimento básico e intermediário em inglês.	Oralidade Interação discursiva Compreensão oral Produção oral leitura escrita	Construção de laços afetivos e convívio social.	Time	Adaptação da habilidade EI02EO04: Comunicar-se com os colegas, cumprimentando-os em inglês e, apresentando a escola, o professor e os alunos uns aos outros.	Caderno pedagógico
				Parts of the day -days of the week		
				Daily routine		
				Months and seasons of the year		
				Parts of the face and its verbs		
Festivities that occur in English	Musicalização					

2º TRIMESTRE

Adaptação de habilidades da BNCC na ausência de proposta federal para a	Região da Grande Florianópolis Foco nas questões litorâneas Presença de aldeias indígenas	Oralidade Interação discursiva	Construção de laços afetivos	Plural of nouns	Adaptação da habilidade EI02EO04: Comunicar-se com os colegas,	Caderno pedagógico
				(In)definite articles		
				Food and drink 3		
Family-genitive case	Musicalização					



educação das séries iniciais do ensino fundamental.	Forte Imigração de venezuelanos e haitianos estes com conhecimento básico e intermediário em inglês.	Compreensão oral Produção oral Leitura Escrita	E convívio social.	Sports- yes/noquestion		
				Occupations/ -whquestions		
3º TRIMESTRE						
Adaptação de habilidades da BNCC na ausência de proposta federal para a educação das séries iniciais do ensino fundamental.	Região da Grande Fpolis Foco nas questões litorâneas Presença de aldeias indígenas Forte Imigração de venezuelanos e haitianos estes com conhecimento básico e intermediário em inglês.	Oralidade Interação discursiva Compreensão oral Produção oral Leitura Escrita	Construção de laços afetivos e convívio social.	City	Adaptação da habilidade EI02EO04: Comunicar-se com os colegas, cumprimentando-os em inglês e, apresentando a escola, o professor e os alunos uns aos outros.	Caderno pedagógico Musicalização
				House and furniture		
				Numbers: 1 to 100		
				Adjectives: appearance xpersonality		
				Festivities that occur in the English language		



5º ANO – Área Linguagem: LIBRAS

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES / CONTEÚDO
<p>FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estrutura da Libras 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Demonstrar conhecimento da estrutura gramatical e do uso padrão da Libras. ▪ Expandir, combinar e reduzir sentenças de significado, interesse do espectador e estilo. ▪ Combinar e contrastar a variação linguística da Libras (por exemplo, sinais regionais, registros), usados em histórias, dramas ou poemas. ▪ Executar os sinais respeitando os cinco parâmetros principais. ▪ Conhecer e sinalizar sete tipos diferentes de classificadores. ▪ Reconhecer e demonstrar a direção de um sinal em relação à frequência do tempo, espaço, modo (contínuo, intermitente etc.) e intensidade. ▪ Demonstrar o uso e a formação do tempo em Libras. ▪ Utilizar as categorias gramaticais durante a sinalização. ▪ Identificar e produzir verbos de ação, existência, simples e direcional, sabendo o que cada um significa, tanto na sua sinalização, quanto em vídeos sinalizados. ▪ Identificar, definir, classificar e sinalizar adjetivos em Libras. ▪ Identificar, definir, classificar e sinalizar advérbios em Libras. ▪ Sinalizar e identificar pares substantivos-verbo na Libras. ▪ Identificar, definir, categorizar e sinalizar os componentes das frases em Libras. ▪ Reconhecer e sinalizar a mudança de papéis como um marcador da mudança de sujeito e/ou objeto.



Aquisição e uso do
vocabulário

- Reconhecer e sinalizar incorporando a negação em vários tipos de frases da Libras.
 - Identificar, categorizar e usar os dois tipos básicos de sentenças interrogativas da Libras (interrogação total e parcial).
 - Identificar e usar a topicalização em Libras.
-
- Usar o contexto (por exemplo, relações de causa/efeito e comparações no texto) como uma pista para o significado de um sinal ou palavra soletrada.
 - Usar prefixos comuns, sufixos, marcadores não manuais e iconicidade de sinais comuns como pistas para o significado de um sinal.
 - Consultar materiais de referência (por exemplo, dicionários, glossários, dicionários de sinônimos), impressos e digitais, para determinar ou esclarecer o significado preciso dos principais sinais e frases.
 - Interpretar a linguagem figurativa, como metáforas, em um contexto;
 - Usar as relações entre sinais específicos (por exemplo, sinônimos, antônimos, homônimos) para entender melhor cada um dos sinais.
 - Interpretar frases que usam os mesmos sinais e expressões, mas em significados diferentes, para refletir sobre diversos contextos em que podem ser utilizados.
 - Conhecer e utilizar, com precisão, sinais acadêmicos e específicos de diversas áreas do conhecimento, incluindo aqueles que sinalizem contraste, adição e outras relações lógicas.
 - Reconhecer e usar o alfabeto manual para destacar um sinal ou frase, dando ênfase a determinada parte de uma sinalização.
 - Utilizar o alfabeto manual quando não houver equivalentes de sinais (por exemplo, nomes próprios, termos de tecnologia, vegetais, etc.).



		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Utilizar as palavras sinalizadas com o alfabeto manual para registrar o seu equivalente em Língua Portuguesa escrita (por exemplo, para estabelecer referências e/ou esclarecer o significado). ▪ Sinalizar palavras ou frases mais longas com o alfabeto manual, seguindo a estrutura de separação de palavras, à medida que se expandem os léxicos em Libras e em Língua Portuguesa escrita. ▪ Reconhecer sinais compostos por sinalização e alfabeto manual (ex: NUNCA, SE, etc.); ▪ Reconhecer que alguns sinais são convencionados em soletração manual, devido à definição específica do domínio (por exemplo, H2O).
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Consciência morfológica 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Usar conhecimento combinado de todos os parâmetros e morfologia (por exemplo, raízes, afixos e representações) para decodificar com precisão sinais e frases desconhecidos no contexto e fora do contexto.
<p>USO E PRODUÇÃO DA LÍNGUA</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Discurso e apresentação 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Introduzir um assunto com clareza, expressar opinião e criar uma estrutura organizacional na qual as ideias sejam agrupadas logicamente. ▪ Fornecer razões logicamente ordenadas, que sejam suportadas por fatos e detalhes. ▪ Emitir opiniões apresentando motivos, declarações e conclusões. ▪ Iniciar um assunto, com clareza, sinalizando focos gerais e observações, agrupando informações relacionadas logicamente, incluindo formatação (por exemplo, transições de vídeo), ilustrações e multimídia quando útil. ▪ Usar vocabulário específico e coerente para informar ou explicar o tópico um assunto. ▪ Orientar o espectador estabelecendo uma situação e introduzindo um narrador e/ou personagens. ▪ Usar técnicas narrativas, como diálogos (troca de papéis), descrição e ritmo para apresentar eventos, histórias e experiências. ▪ Usar sinais de transição para apresentar uma sequência de eventos. ▪ Apresentar uma conclusão de experiências ou eventos narrados. ▪ Usar a tecnologia, incluindo a internet, para produzir e publicar sinalizações, bem como interagir e colaborar com os outros, com a orientação e apoio de adultos.



	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Demonstrar domínio suficiente das habilidades de edição para compor um vídeo de, no mínimo, quatro minutos. ▪ Conduzir pequenos projetos de pesquisa que usem várias fontes para construir conhecimento, através da investigação de diferentes aspectos de um assunto. ▪ Participar de discussões, tendo estudado materiais prévios, explicitando a preparação e outras informações conhecidas sobre o assunto para explorar ideias em discussão, seguindo regras acordadas e fazendo perguntas específicas. ▪ Resumir um texto sinalizado ou informações apresentadas em diversos meios e formatos, ao vivo ou publicados, incluindo aqueles com informações quantitativas. ▪ Incluir componentes multimídia (por exemplo, gráficos, animação) e exibições visuais nas apresentações, quando apropriado, para aprimorar o desenvolvimento das principais ideias ou temas.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Literatura e textos informativos 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Citar com precisão um texto ao explicar explicitamente o que o texto diz e ao extrair inferências do texto. ▪ Determinar o tema de uma história, drama ou poema, a partir de detalhes na sinalização, incluindo como os personagens de uma história ou drama respondem a desafios ou como o sinalizador de um poema reflete sobre um tópico. ▪ Resumir um texto. ▪ Comparar e contrastar dois ou mais personagens, cenários ou eventos de uma história ou drama, identificando detalhes específicos na sinalização (por exemplo, como os personagens interagem). ▪ Determinar duas ou mais principais de um texto explicando como elas são suportadas por detalhes importantes. ▪ Explicar os relacionamentos ou interações entre dois ou mais indivíduos, eventos, ideias ou conceitos em uma sinalização científica ou técnica, com base em informações específicas. ▪ Determinar o significado de sinais e frases, conforme são usados em um texto, incluindo linguagem figurada, como metáforas e hipérboles. ▪ Explicar como uma série de capítulos, cenas ou estrofes se encaixam para fornecer a estrutura geral



de uma história, drama ou poema assistido.

- Descrever como o ponto de vista de um narrador influencia a maneira como os eventos são descritos.
- Comparar e contrastar a estrutura geral (por exemplo, cronologia, comparação, causa/efeito, problema/solução) de eventos, ideias, conceitos ou informações em dois ou mais textos.
- Analisar diferentes versões de um mesmo evento ou assunto, observando importantes semelhanças e diferenças no ponto de vista que elas representam.
- Analisar como os elementos visuais e multimídia contribuem para o significado, o tom ou a beleza de uma sinalização (por exemplo, cinematografia, apresentação multimídia de ficção, conto popular, mito, poema).
- Comparar e contrastar histórias do mesmo gênero (por exemplo, mistérios e histórias de aventura) em suas abordagens a temas e tópicos semelhantes.
- Recorrer a informações de várias fontes impressas ou digitais, demonstrando a capacidade de localizar, rapidamente, a resposta a uma pergunta ou resolver um problema. Identificar e explicar como um autor usa razões e evidências para apoiar pontos específicos de uma sinalização.
- Integrar informações de várias sinalizações sobre o mesmo tópico, a fim de narrar sobre o assunto com conhecimento de causa.



5º ANO – Área Matemática: MATEMÁTICA

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
1º TRIMESTRE		
Números	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais (de até seis ordens)	(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.
Números	Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica	(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.
Números	Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita.	(EF05MA07) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
Álgebra	Propriedades da igualdade e noção de equivalência	(EF05MA11) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.
Geometria	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características.	(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.
Geometria	Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos	(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.
Grandezas e medidas	Noção de volume	(EF05MA21) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.
Probabilidade e estatística Probabilidade e estatística	Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios	(EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.
	Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis	(EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).



2º TRIMESTRE

Números	Cálculo de porcentagens e representação fracionária	(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.
Números	Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais	(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
Números	Problemas de contagem do tipo: “Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos agrupamentos desse tipo podem ser formados?”	(EF05MA09) Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.
Álgebra	Grandezas diretamente proporcionais	(EF05MA12) Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.
Álgebra	Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais	(EF05MA13) Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.
Geometria	Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes	(EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de	(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.
	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas	(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.



3º TRIMESTRE

Números	Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica	(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.
	Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência. Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência .	(EF05MA04) Identificar frações equivalentes. (EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.
Álgebra	Propriedades da igualdade e noção de equivalência	(EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.
Geometria	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano.	(EF05MA14) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.
Geometria	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano.	(EF05MA15) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.
Grandezas e medidas	Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações	(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.
	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas	(EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.



5º ANO – Área Ciências da Natureza: CIÊNCIAS

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
1º TRIMESTRE			
Terra e Universo	Constelações e mapas celestes. Movimento de rotação da Terra. Periodicidade das fases da Lua. Instrumentos ópticos.	<ul style="list-style-type: none"> • Carta celeste e as principais constelações. • Aplicativos de auxílio para observação celeste (sites, plataformas, jogos, planetário). • Periodicidade das fases da Lua. • Lunetas e telescópios. • Lupas e microscópios. Periscópios, máquinas fotográficas.	(EF05CI10) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite. (EF05CI11) Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra. (EF05CI12) Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses. (EF05CI13) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos.
2º TRIMESTRE			
Matéria e energia	Propriedades físicas dos materiais Ciclo hidrológico Consumo consciente Reciclagem	<ul style="list-style-type: none"> • Propriedades da matéria (densidade, condutibilidade térmica e elétrica, solubilidade, forças magnéticas, forças mecânicas, etc.). • Ciclo hidrológico da água, potabilidade, doenças e águas servidas (uso doméstico, Agrícola e industrial). • Hidrografia, bacias hidrográficas. • Tipos de energias (renováveis e não renováveis). • Mata ciliar e a importância da sua manutenção para a prevenção de enchentes, alagamentos e assoreamentos dos rios. • Chuva ácida. • Reuso e separação seletiva dos resíduos sólidos na comunidade escolar e entorno. • Sustentabilidade. • Coleta seletiva de resíduos para 	(EF05CI01) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras. (EF05CI02) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais). (EF05CI03) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico. (EF05CI04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos. (EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.



aterros sanitários nos municípios e as vantagens ambientais e sociais.
Consumismo e as consequências para o ambiente e a diferenciação das classes sociais.

3º TRIMESTRE

<p>Vida e evolução</p>	<p>Nutrição do organismo Hábitos alimentares</p> <p>Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema digestório e a função de cada um desses órgãos. • Sistema respiratório e a função de cada um dos seus órgãos. • Sistema circulatório e manutenção do organismo. • Os alimentos como fonte de energia. • Segurança alimentar nutricional e adequada. • Distúrbios alimentares (obesidade, anorexia, etc.). • Relação da falta de alimentos em determinadas regiões do planeta e o desperdício de alimentos. <p>Hábitos alimentares indígenas, quilombolas e descendentes dos diferentes imigrantes do estado de Santa Catarina e suas contribuições para o desenvolvimento do estado.</p>	<p>(EF05CI06) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.</p> <p>(EF05CI07) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema Circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.</p> <p>(EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo ,etc.) para a manutenção da saúde do organismo.</p> <p>(EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).</p>
------------------------	--	--	--



5º ANO – Área Ciências Humanas: GEOGRAFIA

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
1º TRIMESTRE			
O sujeito e seu lugar no mundo.	Dinâmica populacional. Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais.	Conceito de território, limites e fronteiras. Localização, ocupação e formação populacional do Estado de Santa Catarina. Território do Contestado, República Juliana: resistências, lutas e disputas de fronteira. Influências culturais e sociais dos fluxos migratórios da sociedade catarinense. A importância do território para grupos étnicos. Terras e territórios pertencentes aos diferentes grupos étnico-raciais e culturais no Estado de Santa Catarina. Impactos sociais dos fluxos migratórios em Santa Catarina	(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura. (EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.
Conexões e escalas	Território, redes e urbanização	As mesorregiões do território catarinense: Oeste, Norte, Serrana, Vale do Itajaí, Grande Florianópolis e Sul. Redes Urbanas no Estado de Santa Catarina. Conceito de Conurbação. Características e funções do espaço urbano de Santa Catarina. O crescimento urbano e inovações tecnológicas de Santa Catarina e suas consequências. Relações entre campo - cidade, interior - litoral em Santa Catarina. Santa Catarina no contexto do território brasileiro.	(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento. (EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.
2º TRIMESTRE			
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica	Atividades econômicas desenvolvidas no estado de Santa Catarina. Fontes de energia: renováveis e não renováveis. Meios de transporte em Santa Catarina. As mudanças no tipo de trabalho decorrentes das inovações tecnológicas. Mobilidade e acessibilidade urbana em Santa Catarina. Sistemas de comunicação e tecnologia no Estado.	(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços. (EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação. (EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas e imagens de satélite	Mudanças nas configurações espaciais ao longo do tempo das cidades do Estado de Santa Catarina. Relações espaciais euclidianas: relações métricas, razão e proporção, superfície, comprimento e distância.	(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.



	Representação das cidades e do espaço urbano	Formas de representação do Estado de Santa Catarina. A representação de Santa Catarina por meio da Arte.	(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.
3º TRIMESTRE			
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Qualidade ambiental Diferentes tipos de poluição Gestão pública da qualidade de vida	Aspectos físico-naturais do estado (clima, relevo, vegetação e hidrografia) e qualidade ambiental. Principais eventos climáticos e desastres naturais provocados pelas ações humanas em Santa Catarina: enchentes, mares, deslizamentos, vendavais, eutrofização dos rios, etc. Patrimônio histórico e cultural de Santa Catarina. Organizações administrativas do Estado e suas funções: saúde, educação, meio ambiente e infraestrutura. A defesa civil no Estado de Santa Catarina. Formas de participação: associações, conselhos, câmara de vereadores, assembleia legislativa e outros. Direito à cidade: espaços públicos, áreas de lazer, segurança, moradia, mobilidade. Alimentos orgânicos. Agrotóxicos, poluição ambiental e saúde humana no Estado de Santa Catarina.	(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.). (EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas. (EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.



5º ANO – Área Ciências Humanas: HISTÓRIA

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
1º TRIMESTRE			
<p>Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social</p>	<p>O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados As formas de organização social e política: a noção de Estado O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e histórica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos de nomadismo e de sedentarismo a partir dos povos originários do estado, do país e das migrações em diferentes momentos. • Grupos humanos nômades e sedentários (Por exemplo: sambaquianos, povos indígenas, ciganos, circenses, remanescentes de quilombos), observando aspectos da organização cultural, política, econômica e religiosa desses povos. <p>Organização social, política e religiosa dos povos indígenas de Santa Catarina e do seu município.</p>	<p>(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado. (EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social. (EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos. (EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.</p>
2º TRIMESTRE			
<p>Registros da história: linguagens e culturas</p>	<p>As tradições orais e a valorização da memória</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Direitos Humanos, com ênfase nos conceitos de cidadania e diversidade cultural baseados no processo histórico dos grupos humanos estudados. • Referências à legislação brasileira, do Estado e local – Constituição Federal, ECA e Regimento Interno da Escola, etc. • Trajetória (permanências e transformações) cultural dos grupos raciais e étnicos de sua região e estado (estratégias de preservação e manutenção das manifestações culturais). • Lugares e manifestações oficiais de referência da memória (museus, praças, nome de ruas, casas, narrativas, saberes e fazeres) e não oficiais (objetos, práticas de trabalho, narrativas, saberes e fazeres). 	<p>(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica (EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas. (EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória</p>



3º TRIMESTRE

<p>Registros da história: línguas e culturas.</p>	<p>O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias</p> <p>Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • História e Movimentos Políticos em Santa Catarina: A Guerra do Contestado, Ditadura e Democracia, as desigualdades sociais, luta pela terra dos indígenas, dos quilombolas e dos camponeses. • Conceito de Patrimônio Cultural - material e imaterial. Exemplos de patrimônio cultural (local, nacional e mundial) danças, monumentos, rituais religiosos, tecnologias, formas de comunicação. • As instituições e projetos de educação não-formal no município e no estado. • Disputas e mecanismos de reconhecimento e atribuição de legitimidade de um patrimônio cultural. 	<p>(EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.</p> <p>(EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.</p> <p>(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.</p>
---	---	---	---



5º ANO – Área Ciências Humanas: ENSINO RELIGIOSO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	HABILIDADES
Crenças religiosas e filosofias de vida	Narrativas religiosas	<ul style="list-style-type: none"> Linguagem sagrada: textos escritos e histórias contadas A importância do mito para a história de um povo Mitologias	(EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.
	Mitos nas tradições religiosas	<ul style="list-style-type: none"> Cosmologia: assim surgiu o mundo e a natureza Antropogonia: assim surgiu o homem Mitos do Ocidente e do Oriente	(EF05ER02) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas. (EF05ER03) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).
	Ancestralidade e tradição oral	<ul style="list-style-type: none"> Ancestrais, sábios e líderes religiosos Contando histórias: a tradição oral nas religiões Tradições religiosas indígenas no Brasil Religiões africanas e afro-brasileiras	(EF05ER04) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos. (EF05ER05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras. (EF05ER06) Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral. (EF05ER07) Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.



As competências gerais da BNCC como Foco maior das práticas pedagógicas do Plano Curricular:

Como embasado na Parte 1 desta Proposta Curricular, as práticas provenientes da presente proposta têm como foco maior as 10 competências gerais da BNCC, como demonstrado no quadro a seguir:

Desenvolver nos estudantes de Biguaçu a capacidade de:

- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.



- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.



3.8. Plano Curricular do 6º ano

Apresentamos, a seguir, a proposta curricular de Biguaçu para o 6º ano. Nela os professores irão encontrar os referenciais para desenvolver a prática pedagógica em consonância com a Base Nacional Comum Curricular, com a Base Curricular de Santa Catarina, alinhada com a construção coletiva construída pela comunidade escolar da Rede Municipal de Educação de Biguaçu desde 2019.

Estrutura da Proposta Curricular do 6º ano

Segue a estrutura curricular, por área de conhecimento e componente curricular, seguindo o embasamento do cabeçalho proposto na Parte 2 desta Proposta Curricular.

COMPONENTES CURRICULARES DO 6º ANO PELA ORDEM DO DOCUMENTO
Língua Portuguesa
Literatura
Arte
Educação Física
Língua Inglesa
Língua Espanhola
Matemática
Ciências da Natureza
Geografia
História
Filosofia
Ensino Religioso



6º ANO – Área Linguagem: LÍNGUA PORTUGUESA

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
1º TRIMESTRE			
Organização para os estudos de Língua Portuguesa.	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota.	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Fatores de textualidade. Pontuação. Ortografia.	(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.
As histórias em quadrinhos	Procedimentos e estratégias de leitura. Apreciação eréptica.	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Informações implícitas e explícitas. Tipos de discursos. Fatores de textualidade: coerência, coesão, intertextualidade, intencionalidade.	(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
		Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem verbal e não verbal. Linguagem formal e informal. Tipos de discursos. Fatores de textualidade: coerência, coesão, intertextualidade, intencionalidade. Polissemia. Pontuação. Figuras de linguagem. Denotação e conotação. Variação linguística.	(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.
	Relação entre textos	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Fatores de textualidade: coerência, coesão, intencionalidade,	(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.



		<p>intertextualidade. Polissemia.Polifonia. Interpretação crítica e analítica, informações explícitas e implícitas. Tipos de discurso. Análise da língua oral e da língua escrita. Pontuação e entonação. Figuras de linguagem. Linguagem verbal e não verbal.</p>	
	<p>Tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras de ortografia e pontuação na produção de textos</p>	<p>Textualidade e marcas linguísticas</p>	<p>(EF06LP11) Utilizar, aos produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação, etc.</p>
<p>Regimento escolar e ECA</p>	<p>Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos.</p>	<p>Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Fatores de textualidade: coerência, coesão, intertextualidade, intencionalidade. Elementos gramaticais e linguísticos (estilísticos). Análise textual, temática e interpretativa. Tipos de discursos.</p>	<p>(EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.</p>
	<p>Curadoria da Informação</p>	<p>Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Fontes de pesquisa. Interpretação crítica e analítica. Informações implícitas e explícitas. Tipos e pessoas do discurso.</p>	<p>(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.</p>
	<p>Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.</p>	<p>Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Intencionalidade. Tipos de discursos. Tabulação de dados. Tratamento de informações. Argumentação, persuasão, inferências e considerações. Linguagem formal (oral e escrita).</p>	<p>(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, <i>podcasts</i> científicos etc.</p>



	Ortografia	Linguagem formal. Normas gramaticais e ortográficas.	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.
	Pontuação	Linguagem formal. Normas de Pontuação.	(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.
	Recursos de coesão referencial e sequencial na produção de textos.	Linguagem formal. Fatores de textualidade: coerência, coesão, intencionalidade. Classes de palavras: pronomes, conjunções e preposições. Pontuação.	(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.
	Recursos linguístico-discursivos e seus efeitos desentido	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal. Figuras de linguagem. Fatores de textualidade: coerência, coesão, intertextualidade, intencionalidade. Polissemia. Pontuação.	(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.
Práticas orais associadas aos gêneros textuais escritos	Conversação espontânea	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Tipos de discurso. Análise de aspectos da língua oral e da língua escrita. Variação linguística. Fatores de textualidade: coerência, coesão, argumentação e persuasão.	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
2º TRIMESTRE			
Organização para os estudos de Língua Portuguesa.	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Fatores de textualidade. Pontuação. Ortografia.	(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão. (I)



Resumo	Curadoria da Informação	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Fontes de pesquisa. Interpretação crítica e analítica. Informações implícitas e explícitas. Tipos e pessoas do discurso.	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.
	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Intencionalidade. Tipos de discursos. Tabulação de dados. Tratamento de informações. Argumentação, persuasão, inferências e considerações. Linguagem formal (oral e escrita).	(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, <i>podcasts</i> científicos etc.
		Gêneros textuais. Linguagem formal e informal. Fatores de textualidade. Pontuação. Acentuação. Ortografia. Paráfrases, referências e citações.	(EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.
	Ortografia	Linguagem formal. Normas gramaticais e ortográficas.	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.
	Pontuação	Linguagem formal. Normas de Pontuação.	(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.
	Substantivo e suas flexões. Funções e flexões verbais.	Substantivos e suas flexões. Adjetivos. Verbos.	(EF06PL04) Analisar a função e as flexões de substantivos, adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo.
	Recursos de coesão referencial e sequencial na produção de textos.	Linguagem formal. Fatores de textualidade: coerência, coesão, intencionalidade. Classes de palavras: pronomes, conjunções e preposições. Pontuação.	(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.



	Recursos linguístico-discursivos e seus efeitos desentido	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal. Figuras de linguagem. Fatores de textualidade: coerência, coesão, intertextualidade, intencionalidade. Polissemia. Pontuação.	(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico- discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.
Práticas orais associadas aos gêneros textuais escritos	Conversação espontânea	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Tipos de discurso. Análise de aspectos da língua oral e da língua escrita. Variação linguística. Fatores de textualidade: coerência, coesão, argumentação e persuasão.	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
3º TRIMESTRE			
Organização para os estudos de Língua Portuguesa.	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Fatores de textualidade. Pontuação Ortografia.	(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.(I)
Notícia	Caracterização do campo Jornalístico. Relação entre os gêneros jornalísticos.	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal. Fatores de textualidade. Análise textual, temática e interpretativa. Análise de aspectos da linguagem oral e escrita. Variação linguística. Denotação e conotação. Polissemia. Textualidade e marcas linguísticas.	(EF06LP02) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia.



	Graus de parcialidade em relato de fatos em textos jornalísticos.	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal. Fatores de textualidade. Análise textual, temática e interpretativa. Análise de aspectos da linguagem oral e escrita. Variação linguística. Denotação e conotação. Polissemia. Textualidade e marcas linguísticas.	(EF06LP01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.
	Relação entre textos	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal. Fatores de textualidade: coerência, coesão, intencionalidade. Classes de palavras: pronomes, conjunções e preposições. Pontuação.	(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.
	Estratégias de leitura. Distinção entre fato e opinião.	Gêneros textuais: estrutura, características e função social. Fatores de textualidade. Leitura analítica: informações implícitas e explícitas. Vozes verbais. Tipos de discursos.	(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.
	Estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos jornalísticos.	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Hipertexto. Signos e letras em textos verbais e não verbais. Pontuação. Fatores de textualidade. Textualidade e marcas linguísticas.	(EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos <i>hiperlinks</i> em textos noticiosos publicados na <i>Web</i> e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.
	Textualização	Gêneros textuais. Linguagem formal e informal. Fatores de textualidade. Textualidade e marcas linguísticas. Hipertexto. Pontuação.	(EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes.
		Gêneros textuais. Linguagem formal e informal.	(EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e <i>on-line</i> , <i>sites</i> noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos,



	Apreciação eréplica	Informações implícitas e explícitas. Variação linguística. Tipos de discursos.	temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.
	Relações entretextos	Gêneros textuais. Fatores de textualidade. Leitura analítica: informações implícitas e explícitas. Vozes verbais. Variação linguística. Tipos de discursos	(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.
	Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos. Apreciação eréplica.	Gêneros textuais. Fatores de textualidade. Leitura analítica: informações implícitas e explícitas. Exposição de ideias e argumentação. Vozes verbais. Tipos de discursos.	(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.
	Efeito de sentido Exploração da multissemiose	Gêneros textuais. Polissemia. Denotação e conotação. Signos e letras em textos verbais e nãoverbais (multimodais). Fatores de textualidade: coerência, coesão, intertextualidade, intencionalidade e informatividade. Textualidade e marcas linguísticas.	(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, <i>gifs</i> , anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, <i>sites</i> na internet etc.
	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos.	Gêneros textuais. Linguagem formal e informal. Fatores de textualidade. Normas gramaticais e ortográficas. Textualidade e marcas linguísticas. Organização do texto. Hipertexto. Variação linguística. Pontuação.	(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em <i>sites</i> ou <i>blogs</i> noticiosos).



	<p>Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma padrão e o uso adequado de ferramentas de edição.</p>	<p>Gêneros textuais. Linguagem formal e informal. Classe de palavras: verbos. Fatores de textualidade. Textualidade e marcas linguísticas. Organização do texto (título, manchete, lide, corpo do texto etc.). Hipertexto. Variação linguística. Pontuação Normas gramaticais e ortográficas.</p>	<p>(EF67LP10) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.</p>
	<p>Planejamento e produção de entrevistas orais.</p>	<p>Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Normas gramaticais e ortográficas. Linguagem formal e informal. Fatores de textualidade: coerência, coesão, intertextualidade, intencionalidade. Textualidade e marcas linguísticas. Entonação. Recursos discursivos e linguísticos.</p>	<p>(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntas e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.</p>
	<p>Ortografia</p>	<p>Linguagem formal. Normas gramaticais e ortográficas.</p>	<p>(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.</p>
	<p>Pontuação</p>	<p>Linguagem formal. Normas de Pontuação.</p>	<p>(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.</p>
	<p>Funções e flexões de adjetivos.</p>	<p>Substantivos e suas flexões. Adjetivos.</p>	<p>(EF06PL04) Analisar a função e as flexões de substantivos, adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo.</p>
	<p>Concordância verbal e nominal.</p>	<p>Concordância verbal. Concordância nominal. Oração e seus termos essenciais.</p>	<p>(EF06LP06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto).</p>
	<p>Construção de textualidade</p>	<p>Sintagma verbal. Sintagma nominal.</p>	<p>(EF06LP10) Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração.</p>



	Recursos de coesão referencial e sequencial na produção de textos.	Linguagem formal. Fatores de textualidade: coerência, coesão, intencionalidade. Classes de palavras: pronomes, conjunções e preposições. Pontuação.	(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.
	Recursos linguístico-discursivos e seus efeitos de sentido	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal. Figuras de linguagem. Fatores de textualidade: coerência, coesão, intertextualidade, intencionalidade. Polissemia. Pontuação.	(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.
	Efeito de sentido	Textualidade e marcas linguísticas. Tipos de linguagem formal. Modos verbais.	(EF06LP05) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa.
	A função da vírgula em períodos compostos	Períodos compostos por coordenação. Orações coordenadas assindéticas.	(EF06LP07) Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação.
	O núcleo verbal em períodos simples e compostos.	Textualidade e marcas linguísticas. Períodos simples e compostos.	(EF06LP08) Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas.
	O núcleo verbal em períodos simples e compostos.	Sequências textuais. Períodos simples e períodos compostos.	(EF06LP09) Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples e compostos.
Práticas orais associadas aos gêneros textuais escritos	Conversa espontânea	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Tipos de discurso. Análise de aspectos da língua oral e da língua escrita. Variação linguística. Fatores de textualidade: coerência, coesão, argumentação e persuasão	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.



6º ANO – Área Linguagem: LITERATURA

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
1º Trimestre			
O texto como manifestação artística: conceituando arte e literatura	Apreciação e réplica Relação entre gêneros Efeitos de sentido	A arte e suas funções A literatura e suas funções Literatura e linguagem, realidade, interação	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs. (EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.
Os gêneros literários e sua sistematização	Apreciação e réplica Relação entre gêneros Efeitos de sentido	O gênero épico/narrativo O gênero lírico O gênero dramático	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar



			<p>poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, líras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.</p> <p>(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.</p>
2º Trimestre			
<p>O gênero dramático: origem e estruturação</p>	<p>Relação entre gêneros Efeito de sentido Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero.</p>	<p>O gênero dramático: estrutura, circulação, função social.</p>	<p>(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, líras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.</p> <p>(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.</p>



			(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.
3º Trimestre			
A tragédia e a comédia. Evolução do gênero: das origens aos espaços virtuais	Relação entre gêneros Efeito de sentido Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero.	A tragédia A comédia Os tipos de textos teatrais	(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc. (EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação. (EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.



6º ANO – Área Linguagem: ARTE

OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
ARTES VISUAIS		
Contextos e Práticas	<p>Pesquisa em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico- visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>Revisão conteúdos iniciais.</p> <p>Elementos da Linguagem Visual: ponto, linha, forma e cor.</p> <p>Elementos do desenho: figura humana, retrato, figura e fundo e paisagem.</p> <p>Sugestões artistas: Piet Mondrian, Wassily Kandinsky, Joan Miró, Cícero Dias, Tarsila do Amaral, Ligya Clark, Basquiat, Georges Seurat, Edward Munch, Adriana Varejão, Tomie Ohtake, Yayoi Kusama, Tercília dos Santos, Fernando Lindote.</p> <p>Análise sobre a Semana de Arte Moderna no Brasil e suas relações com os movimentos: do impressionismo, expressionismo, surrealista, cubista, abstracionista, etc., tanto no Brasil quanto internacional. Os elementos visuais podem ser evidenciados nesses processos: ponto, linha, forma, direção, cor, tom, <u>escala</u>, dimensão, espaço, <u>volume</u>, espessura, movimento, <u>bidimensional</u>, <u>tridimensional</u>, <u>planos</u>, <u>perspectiva</u>, etc., na apreciação e na produção de diferentes movimentos.</p> <p>Linguagem tridimensional: escultura, cerâmica e diferentes matérias para a linguagem escultórica. Instalação.</p> <p>Sugestão de Artistas: Amílcar de Castro, Frans Kracjberg, Mestre Didi, Franz Weissmann, Mestre Vitalino, Anish Kapoor, Richard Serra, Andy Goldsworth, Robert Smithson, Alberto Giacometti, Arthur Bispo do Rosário, Hélio Oiticica, Rivane Neuenschwander, Marilá Dardot.</p> <p>Desenvolvimento dos aspectos perceptivos e de criação: por meio do cinema, animações, vídeos etc.), <u>artes gráficas</u> (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), audiovisuais, <u>cenográficas</u>, <u>coreográficas</u>, <u>musicais</u>, na ambientação de <i>performances</i>, instalações, etc.</p> <p>Conhecimento e diferenciações entre categorias, como: artesão, <u>produtor cultural</u>, <u>curador</u>, <u>designer</u>, entre outras, com o objetivo de estabelecer relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.</p>	<p>Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas.</p> <p>Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.</p> <p>Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais.</p> <p>Analisar os elementos constitutivos das artes visuais.</p> <p>Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística.</p> <p>Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p> <p>Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas produções visuais.</p> <p>Diferenciar as categorias artísticas.</p> <p>(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico- visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.</p> <p>(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas,</p>



Elementos da Linguagem	Arte e tempo: efemeridade, transitoriedade, registro, ação performance. Artistas sugeridos: Vik Muniz, Juan Tessi, Jackson Pollock, Francis Alÿs, Marina Abramovich, Arnaldo Antunes, Violeta Luna. História da Arte: Pré-História (Brasil, América Latina, África e Europa)	coreográficas, musicais etc. (EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.
Materialidades		(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).
Processos de Criação		(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.
Sistemas de Linguagem		(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.

Orientações Currículo Territorial de Santa Catarina:

Pesquisa em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. Análise sobre a Semana de Arte Moderna no Brasil e suas relações com os movimentos: do impressionismo, expressionismo, surrealista, cubista, abstracionista, etc., tanto no Brasil quanto internacional. Os



elementos visuais podem ser evidenciados nesses processos: ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, volume, espessura, movimento, bidimensional, tridimensional, planos, perspectiva, etc., na apreciação e na produção de diferentes movimentos.

Desenvolvimento dos aspectos perceptivos e de criação: por meio do cinema, animações, vídeos etc.), artes gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), audiovisuais, cenográficas, coreográficas, musicais, na ambientação de performances, instalações, etc. Conhecimento e diferenciações entre categorias, como: artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, com o objetivo de estabelecer relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.

DANÇA

Contextos e Práticas	Pesquisa em obras de artistas e companhias de dança brasileiras e internacionais de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes
Elementos da Linguagem	Pesquisa, análise, representação e encenação da dança: reconhecer e apreciar composições de dança de artistas e de grupos nacionais e internacionais de diferentes épocas e estilos: urbana (hip-hop, break, street dance, funk...) etc.	épocas. (EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.
Processos de Criação	Investigação e experimentação: movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios da dança. Análise e experimentação na dança: tempo, peso, fluência e espaço, como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado. Investigação e práticas de dança: brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de diferentes matrizes estéticas e apresentação coreográfica. Elementos da composição cênica: figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc., e espaços convencionais e não convencionais. A dança na escola: experiências pessoais e coletivas, na escola e em outros espaços urbanos e institucionais, problematizando estereótipos referentes a corpo, movimento e espaço. A promoção de debates e rodas de conversa: com a revelação das narrativas singulares dos espectadores em contato com a dança são importantes para identificar o papel criativo de todos os sujeitos participantes do acontecimento.	(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado. (EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. (EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.



MÚSICA

<p>Contextos e práticas</p>	<p>Música em seus aspectos históricos, sociais e culturais.</p> <p>Diferentes modalidades e funções da música.</p> <p>Uso da música nas diferentes mídias.</p> <p>Espaços destinados à circulação e divulgação da música.</p>	<p>(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.</p> <p>(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.</p> <p>(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical</p>
<p>Elementos da linguagem</p>	<p>Estilos musicais variados: música étnica, quilombola, africana, indígena, entre outros.</p> <p>Altura, intensidade, duração, andamento, timbre, melodia, ritmo, etc.).</p> <p>Música computacional, games e plataformas digitais.</p> <p>Técnicas variadas para execução e composição de paródias, entre outras.</p> <p>Sonorização de poesias com sentido rítmico e melódico</p>	<p>(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.</p>
<p>Materialidades</p>	<p>Trilhas sonoras e arranjos musicais. Instrumentos acústicos, eletrônicos, não convencionais.</p>	<p>(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.</p>
<p>Notação e registro musical</p>	<p>Notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos de registro contemporâneo.</p> <p>Técnicas de gravação.</p>	<p>(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.</p>
<p>Processos de criação</p>	<p>Criação, improvisação e arranjo, com o uso de vozes, sons corporais, instrumentos acústicos ou eletrônicos.</p>	<p>(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.</p>



TEATRO

Contextos e práticas

Elementos da linguagem

Processos de criação

Este bloco permeia a pesquisa em obras de artistas e grupos de teatro brasileiros e internacionais de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas, e investiga os modos de criação, de produção, de divulgação, de circulação e de organização da atuação profissional em teatro.

Para esse processo, é fundamental promover a identificação e análise de estilos cênicos: teatro, circo, etc., de modo a contextualizá-los no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.

Outro aspecto importante é explorar os elementos da composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação, sonoplastia, paisagem sonora, etc.), reconhecer seus vocabulários, experimentando por meio de cenas e esquetes teatrais.

É desejável também investigar e experimentar diferentes funções nas produções teatrais (atuação, direção, iluminação, figurinista, cenógrafo, sonoplastia, paisagem sonora, entre outras) e discutir os limites e os desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo na criação cênica.

Vale ressaltar que, neste bloco, mantêm-se as atividades de investigação na linguagem teatral (gestualidade e construções corporais e vocais) aprofundadas de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.

Outro aspecto importante é dinamizar e ampliar estímulos para desenvolver improvisações e acontecimentos cênicos (por meio da música, imagens, objetos etc.), de forma a caracterizar personagens com figurinos e adereços, cenário, iluminação e sonoplastia e considerar a relação com o espectador.

O aprofundamento das conversas coletivas das percepções surgidas a partir dos processos artísticos é importante para a construção de saberes individuais e coletivos sobre a linguagem do Teatro.

Os registros do percurso de criação teatral: com narrativas pessoais, pesquisas, discussões, escolhas, entre outros, promovem, a valorização do trabalho processual do artista.

A promoção de debates e rodas de conversa com a revelação das narrativas singulares dos espectadores em contato com a obra teatral é importante para identificar o papel criativo de todos os sujeitos participantes do acontecimento cênico.

(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a

aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral

(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários

(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.

(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.

(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.

(EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.



ARTES INTEGRADAS

<p>Contextos e práticas</p> <p>Processos de criação</p> <p>Matrizes estéticas e culturais</p> <p>Patrimônio cultural</p> <p>Arte e tecnologia</p>	<p>Dimensão ética e estética: construir práticas artísticas, levando em conta as diferentes culturas relacionadas aos aspectos sociais, políticos, econômicos, éticos e estéticos, a partir da história da Arte, artistas e obras (artes visuais, dança, música e teatro) que dialoguem com essas questões.</p> <p>Projetos temáticos: articular as linguagens artísticas, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design, musicais, sarau, audições, etc.).</p> <p>Patrimônio cultural, espaços e possibilidades (material e imaterial): museus, arquitetura, artefatos, danças, músicas, obras e objetos de arte, gastronomia, artefatos, vestimentas e patrimônio natural de diversas culturas, entre elas: indígenas, africanas, quilombola e europeias.</p> <p>Arte e tecnologias em seus espaços de criação: museus virtuais; plataforma de aprendizagens digitais; ferramentas midiáticas; criação e edição de vídeo e de registros das culturas populares e tradicionais, como: desenho, escrita, fotografia, música, performance, relato escrito e oral etc., além de criação audiovisual de clipe com músicas produzidas pelos estudantes ou artistas.</p> <p>Os processos devem levar em conta aspectos éticos e estéticos.</p>	<p>(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética</p> <p>(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <p>(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).</p> <p>(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.</p>
---	--	--



6º ANO – Área Linguagem: EDUCAÇÃO FÍSICA

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	HABILIDADES
Brincadeiras e jogos	Jogos eletrônicos	<p>Jogos & Brincadeiras:</p> <p>Jogos de tabuleiro: xadrez, etc Jogos de Salão: pebolim, sinuca, jogos de estratégia, etc</p> <p>Jogos Eletrônicos: Abordagem/tematizar crítica/comparativa/efeitos/malefícios</p> <p>Jogos da cultura indígena: JOGO DA ONÇA, ARRANCA MANDIOCA, CORRIDA DA TORA, CABO DE GUERRA HUMANO, ARCO E FLECHA (ADAPTADOS AS TURMAS)</p>	<p>(EF67EF01) Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários. (EF67EF02) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos.</p>
Esportes	<p>Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão</p> <p>Esportes técnico-combinatórios</p>	<p>Esportes de Marca:</p> <p>Atletismo: corridas rasas, corridas com barreiras/obstáculos, revezamentos, saltos verticais, saltos horizontais, arremessos, lançamentos, marcha atlética.</p> <p>Estudo das características das provas de velocidade, meio-fundo e fundo; provas de arremesso (peso) e Noções sobre lançamentos (Dardo, Disco e Martelo) Saltos verticais (salto em altura e noções sobre salto com vara) Saltos horizontais (Salto em distância e noções sobre salto triplo).</p> <p>Esportes de Invasão:</p> <p>Basquetebol Fundamentos: controle do corpo, manejo de bola, drible, passe, arremesso, bandeja, Jump e rebote.</p> <p>Futebol Fundamentos: passe, drible, cabeceio,</p>	<p>(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras. (EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.</p> <p>(EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer). (EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.</p>



	<p>chute, condução e recepção. Futsal Fundamentos: passe, drible, cabeceio, chute, recepção, condução. Handebol Fundamentos: passe, recepção, empunhadura, arremesso, progressão, drible e finta. Noções sobre: Futebol Americano; Hóquei sobre patins(ou adaptado) Grama, - Polo, - Rúgbi, etc (Quando houver equipamentos e espaços específicos aprofundamento nos fundamentos)</p> <p>Esportes de Precisão (em sua maioria adaptados): Bocha; - Boliche; - Bolão (Regional); Tiro com Arco, Golfe, Sinuca, Esgrima</p> <p>Esportes Técnico-Combinatórios: Ginástica Artística Ginástica Rítmica</p> <p>Esportes de Rede/Parede: Voleibol; Vôlei de Praia; Tênis de Campo; Tênis de Mesa; Badminton; Peteca; Squash</p> <p>Esportes de Campo e Taco: Beisebol; Softbol; Bate ombro</p> <p>Esportes de Invasão: Handebol; Futsal; Futebol; Rugby; Basquetebol; Futebol Americano; Frisbee</p>	
--	---	--



		<p>Noções de Esportes de Combate: Judô; Boxe; Esgrima; Taekwondo; Sumô</p>	
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico	<p>Ginásticas de Condicionamento Físico Ginásticas que contenham elementos de:</p> <p>Ginástica aeróbica; Step; Ginástica laboral; Ginástica Localizada; Caminhada orientada; Corrida orientada; Pilates; Crossfit;</p>	<p>(EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática. (EF67EF09) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde. (EF67EF10) Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar.</p>
Danças	Danças urbanas	<p>Do Brasil e do Mundo: Frevo Baião Xaxado Pau de fita Fandango Vaneira Quadrilha Ciranda, Polca, Etc.</p> <p>Danças da cultura regional e de outras partes do Brasil e do mundo.</p>	<p>(EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática. (EF67EF09) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde. (EF67EF10) Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar.</p>
Lutas	Lutas do Brasil	<p>Matriz Indígena: Huka-huka Marajoara, etc</p> <p>Matriz Africana: Capoeira Maculelê Etc</p> <p>Capoeira:</p>	<p>(EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática. (EF67EF09) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde. (EF67EF10) Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática</p>



		Histórico Fundamentos Práticas etc	de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar.
Práticas Corporais de Aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	<p>Escalada; Corrida de Aventura; Trilhas; Arvorismo;</p> <p>Outras adaptáveis ao espaço físico e condições de segurança.</p>	<p>(EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática.</p> <p>(EF67EF09) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde.</p> <p>(EF67EF10) Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar.</p> <p>(EF67EF01) Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários.</p> <p>(EF67EF02) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos.</p> <p>(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.</p> <p>(EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras. (EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.</p> <p>(EF67EF06) Analisar as transformações na</p>



			<p>organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer). (EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola. (EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática.</p>
--	--	--	---

BANCO DE SUGESTÕES DE CONTEÚDOS DO 6º e 7º ANO

Brincadeiras e jogos	Esportes	Ginásticas	Danças	Lutas
<p>Jogos & Brincadeiras:</p> <p><i>Jogos de tabuleiro:</i> xadrez, etc.</p> <p><i>Jogos de Salão:</i> pebolim, sinuca, jogos de estratégia, etc.</p> <p><i>Jogos Eletrônicos:</i> Abordagem/ tematizar crítica/comparativa/ efeitos/malefícios</p>	<p>Esportes de Marca: <i>Atletismo:</i> corridas rasas, corridas com barreiras/obstáculos, revezamentos, saltos verticais, saltos horizontais, arremessos, lançamentos, marcha atlética. Estudo das características das provas de velocidade, meio-fundo e fundo; provas de arremesso (peso) e Noções sobre lançamentos (Dardo, Disco e Martelo) Saltos verticais (salto em altura e noções sobre salto com vara) Saltos horizontais (Salto em distância e noções sobre salto triplo).</p> <p>Esportes de Invasão: <i>Basquetebol. Fundamentos:</i> controle do corpo, manejo de bola, drible, passe, arremesso, bandeja, Jump e rebote. <i>Futebol. Fundamentos:</i> passe, drible, cabeceio, chute, condução e recepção. <i>Futsal. Fundamentos:</i> passe, drible, cabeceio, chute, recepção, condução. <i>Handebol Fundamentos:</i> passe, recepção, empunhadura, arremesso, progressão, drible e finta.</p> <p><i>Noções sobre:</i> Futebol Americano; Hóquei sobre patins (ou adaptado) Grama, - Polo, - Rúgbi, etc. (<i>Quando houver equipamentos e espaços específicos aprofundamento nos fundamentos</i>).</p>	<p>Ginásticas de Condicionamento Físico Ginásticas que contenham elementos de:</p> <p>Ginástica aeróbica; Step; Ginástica laboral; Ginástica Localizada; Caminhada orientada; Corrida orientada; Pilates; Crossfit;</p>	<p>Do Brasil e do Mundo: Frevo Baião Xaxado Pau de fita Fandango Vaneira Quadrilha Ciranda, Polca, etc.</p> <p>Danças da cultura regional e de outras partes do Brasil e do mundo.</p>	<p>Matriz Indígena: Huka-huka Marajoara, etc</p> <p>Matriz Africana: Capoeira, Maculelê, Etc.</p> <p>Capoeira: Histórico, Fundamentos, Práticas, etc.</p> <p><i>Não temos lutas no contexto regional/comunitário</i></p> <p>Práticas Aventura: Escalada; Corrida de Aventura; Trilhas; Arvorismo; Outras adaptáveis ao espaço físico e condições de segurança.</p>



Esportes de Precisão: (em sua maioria adaptados):
Bocha; - Boliche; - Bolão (Regional); Tiro com Arco,
Golfe, Sinuca, Esgrima.

Esportes Técnico-Combinatórios: Ginástica Artística,
Ginástica Rítmica.

6º ANO – Área Linguagem: LÍNGUA INGLESA

BNCC E CURRÍCULO TERRITORIAL PROPOSTA CURRICULAR MUNICIPAL	EIXOS E SUAS UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS DE ENSINO (SUGESTÕES)
1º Trimestre					
<p>Região da Grande Fpolis</p> <p>Foco nas questões litorâneas</p> <p>Presença de aldeias indígenas</p> <p>Forte Imigração de venezuelanos e haitianos com conhecimento básico e intermediário em inglês.</p>	<p>ORALIDADE</p> <p>Interação discursiva</p> <p>Compreensão oral</p> <p>Produção oral</p> <p>DIMENSÃO INTERCULTURAL</p> <p>A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira</p>	<p>Interação</p> <p>Construção de laços afetivos e convívio social.</p>	<p>Countries, Nationalities</p> <p>To Be-affirmative, negative and interrogative forms.</p> <p>Family members</p> <p>Possessive Adjectives</p> <p>Possessive Pronouns</p> <p>Genitive Case</p>	<p>(EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.</p> <p>(EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade..(EF06LI03) Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas. (EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares. (EF06LI22) Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (') + s. (EF06LI23) Empregar, de forma inteligível, os adjetivos possessivos. (EF06LI24) Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial</p>	<p>Padronizar comandos e expressões úteis de sala de aula para resolução de atividades e deveres.</p> <p>Elaborar um banco de questões no google drive como instrumento consultivo e avaliativo.</p> <p>Relacionar a língua inglesa com a língua indígena da aldeia M' Biguaçu.</p>



				(primeira ou segunda língua). (EF06LI25) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado.
2º Trimestre				
PROPOSTA CURRICULAR MUNICIPAL	ORALIDADE Interação discursiva Compreensão oral Produção oral	INTERAÇÃO	There is/ are	(EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas. (EF06LI06) Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo. (EF06LI07) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas.
			Places in the neighborhood	
			Simple Present: affirmative, negative and interrogative forms	



<p>Região da Grande Fpolis Foco nas questões litorâneas Presença de aldeias indígenas Forte Imigração de venezuelanos e haitianos estes com conhecimento básico e intermediário em inglês.</p>	<p>LEITURA</p> <p>Práticas de leitura e construção do repertório lexical</p> <p>Estratégias de leitura- key-words</p> <p>Atitudes e disposições favoráveis ao leitor</p>	<p>CONSTRUÇÃO DE LAÇOS AFETIVOS E CONVÍVIO SOCIAL.</p>	<p>Types of food/ recipe</p>	<p>(EF06LI08) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas. (EF06LI09) Localizar informações específicas em texto. (EF06LI19) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo <i>to be</i>) e descrever rotinas diárias. (EF06LI21) Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções.</p>	
3º Trimestre					
<p>PROPOSTA CURRICULAR MUNICIPAL</p> <p>Região da Grande Fpolis Foco nas questões litorâneas Presença de aldeias indígenas Forte Imigração de venezuelanos e haitianos estes com conhecimento básico e intermediário em inglês.</p>	<p>CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS</p> <p>ESCRITA</p>	<p>INTERAÇÃO</p>	<p>Sports</p>	<p>(EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica. (EF06LI13) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto. (EF06LI14) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto. (EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula. (EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).</p>	<p>Relacionar os números ordinais com as práticas esportivas.</p>



6º ANO – Área Linguagem: LÍNGUA ESPANHOLA

EIXO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES		
1º TRIMESTRE						
Oralidade/ Dimensão intercultural	Países que têm a língua espanhola como língua materna e/ou oficial	Aspectos gerais da Língua espanhola (Introdução)	Países que falam Espanhol (Nomes dos países)	Interagir o alcance da língua espanhola no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua).		
Oralidade/ Escrita	Gramática	Conhecer e interagir com novos caracteres	Pronúncia (associar sons e letras)	Alfabeto	Solettrar e pronunciar palavras Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua espanhola e da língua materna.	
		Usar adequadamente os pronomes pessoais	Empregar convenientemente os três verbos	Pronomes pessoais	Verbos “Ser”, “ Estar” e “ Tener” (presente)	Descrever pessoas Descrever situações diversas.
		Usar adequadamente os artigos	Artigos Definidos e Indefinidos;		Elaborar frases .	
Oralidade/ Escrita/ Dimensão intercultural	Construção de repertório lexical	Apresentação (Formal e Informal)	“Saludos / Despedidas”	Cumprimentar, agradecer , pedir permissão , pedir informação e despedir .		
Oralidade/ Escrita/ Leitura/ Dimensão intercultural	Construção de repertório lexical	Identificar membros da família .	Vocabulário “La Familia”	Identificar membros da família e falar sobre eles.		
	Construção de repertório lexical	Identificar países e nacionalidades	Nacionalidades (Gentilícios)	Apresentação informando nome e nacionalidade		
Oralidade/ escrita/ leitura/ Conhecimento linguístico/ Dimensão intercultural	Estratégias de leitura	Partilha de leitura, com mediação do professor.	Interpretação de texto	Ler , interpretar textos e partilhar textos com a ajuda do professor.		
	Compreensão e produção oral	Ler, interpretar e pronunciar (músicas)	Música	Ler e interpretar textos .		
	Interação Discursiva	Produção de textos orais, com a mediação do professor.	Apresentação pessoal	Aplicar os conhecimentos da língua espanhola para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.		
	Práticas de escrita	Produção de textos escritos, com a mediação do professor.	Crachá	Produzir textos escritos em lingua Espanhola (crachá)		



2º TRIMESTRE

Escrita/ Conhecimento linguístico	Gramática	Expressar posse	Adjetivos Possessivos	Empregar, de forma clara, os adjetivos possessivos.
		Usar adequadamente o plural	Plural	Referir a seres no plural .
Escrita/ Conhecimento linguístico/ Oralidade	Construção de repertório lexical	Situar ações e acontecimentos no tempo	Dias, meses e estações do ano. Períodos do dia Advérbios temporais	Produção de textos (escritos e orais) retratando momentos. Perguntar e dizer datas.
		Aprender a contar	Números (1 ao 30)	Produção de textos (escritos e orais) retratando momentos. Perguntar e dizer datas.
Oralidade/ escrita/ leitura/ Conhecimento linguístico/ Dimensão intercultural	Estratégias de leitura	Partilha de leitura, com mediação do professor	Interpretação de texto	Expressar quantidades numéricas
	Compreensão e produção oral	Ler, interpretar e pronunciar (músicas)	Música	Ler , interpretar textos e partilhar textos com a ajuda do professor
	Práticas de escrita	Produção de textos escritos, com a mediação do professor.	Bilhetes	Ler e interpretar textos .
	Interação Discursiva	Produção de textos orais, com mediação do professor.	Dramatizações	Produzir textos escritos em língua Espanhola (bilhetes)
Escrita/Conhecimento o linguístico/ Oralidade	Construção de repertório lexical	Aprender a contar	Números (1 ao 30)	Planejar a apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo
Escrita/Conhecimento o linguístico/ Oralidade// Dimensão intercultural		Identificar membros do corpo humano	Partes do corpo humano	Aprender as partes do corpo humano
	Estratégias de leitura	Partilha de leitura, com mediação do professor	Interpretação de texto	Ler , interpretar textos e partilhar textos com a ajuda do professor
	Compreensão e produção oral	Ler , interpretar e pronunciar (músicas)	Música	Ler e interpretar textos .



Oralidade/ escrita/ leitura/ Conhecimento linguístico/ Dimensão intercultural	Práticas de escrita	Produção de textos escritos, com a mediação do professor.	Bilhetes	Produzir textos escritos em língua Espanhola (bilhetes)
	Interação Discursiva	Produção de textos orais, com mediação do professor.	Dramatizações	Planejar a apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo
3º TRIMESTRE				
Oralidade/ Escrita	Gramática	Expressar costumes e ações cotidianas.	Verbos regulares (Presente de indicativo)	Elaborar pequenos textos.
Oralidade/ escrita/ leitura/ Conhecimento linguístico/ Dimensão intercultural	Construção de repertório lexical	Identificar os objetos de sala de aula.	Objetos da sala de aula	Aprender alguns objetos da sala de aula.
	Conhecer e interagir com novos caracteres	Descrever pessoas	Aspectos físicos e psicológicos	Descrever a si e a outras pessoas .
	Estratégias de leitura	Partilha de leitura, com mediação do professor	Interpretação de texto “ Personajes de cuentos infantiles”	Ler , interpretar textos e partilhar textos com a ajuda do professor
	Compreensão e produção oral	Ler, interpretar e pronunciar (músicas)	Música.	Ler e interpretar textos .
	Práticas de escrita	Produção de textos escritos, com a mediação do professor.	Cartão-postal	Produzir textos escritos em língua Espanhola (cartão – postal)
Produção de textos escritos, com a mediação do professor.		Carta	Produzir textos escritos em lingual Espanhola (carta)	



6º ANO – Área Matemática: MATEMÁTICA

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
1º TRIMESTRE			
Números	Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal	A necessidade dos números Para que servem os números Sistema de numeração egípcio Sistema de numeração romano Sistema de numeração decimal Números naturais	(EF06MA01) Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica. (EF06MA02) Reconhecer o sistema de numeração decimal, como o que prevaleceu no mundo ocidental, e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais e números racionais em sua representação decimal.
	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números naturais Divisão euclidiana	Operações com números naturais -Adição -Subtração -Multiplicação -Divisão -Igualdade	(EF06MA03) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.
Grandezas e	Ângulos: noção, usos e medida	Ângulos e retas - As ideias de ângulo - Medindo ângulos - Retas e segmentos de reta - Retas paralelas e retas concorrentes	(EF06MA25) Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas. (EF06MA26) Resolver problemas que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão. (EF06MA27) Determinar medidas da abertura de ângulos, por meio de transferidor e/ou tecnologias digitais.
Geometria	Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas delados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados	Polígonos e figuras semelhantes - Polígonos - Triângulos - Quadriláteros - Ampliação, redução e reprodução de figuras	(EF06MA18) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros. (EF06MA19) Identificar características dos triângulos e classificá-los em relação às medidas dos lados e dos ângulos. (EF06MA20) Identificar características dos quadriláteros, classificá-los em relação a lados e ângulos e reconhecer a inclusão e a intersecção de classes entre eles.



	Prismas e pirâmides: planificações e relações entre seus elementos (vértices, faces e arestas)	Figuras Geométricas espaciais -Poliedros e não poliedros -Paralelepípedo Prisma e pirâmide Cone, cilindro e esfera	(EF06MA17) Quantificar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do seu polígono da base, para resolver problemas edesenvolver a percepção espacial.
Grandezas e medidas	Problemas sobre medidas envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume	Medidas de área e de volume - Medidas de área - Unidades padronizadas de medida de área - Medida da área do quadrado, do retângulo e do triângulo retângulo	(EF06MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento.
	Perímetro de um quadrado como grandeza proporcional à medida do lado	- Conversão de unidades - Medidas de volume	(EF06MA29) Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, para compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área.
	Plantas baixas e vistas aéreas		(EF06MA28) Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas.
2º TRIMESTRE			
Números	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural Múltiplos e divisores de um número natural Números primos e compostos	Estatística e probabilidade -Gráficos e tabelas - Fluxograma - Coleta e organização de dados - Probabilidade	(EF06MA04) Construir algoritmo em linguagem natural e representá-lo por fluxograma que indique a resolução de um problema simples (por exemplo, se um número natural qualquer é par). (EF06MA05) Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos “é múltiplo de”, “é divisor de”, “é fator de”, e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1000. (EF06MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo e de divisor.
	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural Múltiplos e divisores de um número natural Números primos e compostos		(EF06MA04) Construir algoritmo em linguagem natural e representá-lo por fluxograma que indique a resolução de um problema simples (por exemplo, se um número natural qualquer é par). (EF06MA05) Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos “é múltiplo de”, “é divisor de”, “é fator de”, e estabelecer, por meio de investigações, critérios



			de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1000. (EF06MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo e de divisor.
	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números racionais	Números decimais - Décimo - Centésimo - Milésimo - Décimos, centésimos e milésimos no quadro de ordens e classes - Números na forma decimal e na forma fracionário. - Comparação de números decimais - Adição e subtração - Multiplicação de um número decimal por 10, 100 e 1000. - Divisão de um número decimal por 10, 1000 e 1000. - Multiplicação de um número natural por um número decimal. - Multiplicação de um número decimal por outro decimal. - Divisão de um número natural por outro natural com quociente decimal - Divisão de um número decimal por um número	(EF06MA11) Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e a potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora.
Álgebra	Propriedades da igualdade	Operações com números naturais - Adição - Subtração - Multiplicação - Divisão - Igualdade	(EF06MA14) Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizar essa noção para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas.
	Problemas que tratam da partição de um todo em duas partes desiguais, envolvendo razões entre as partes e entre uma das partes e o todo.	Divisão - Igualdade	(EF06MA15) Resolver e elaborar problemas que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão entre as partes e entre uma das partes e o todo.



Números	Aproximação de números para múltiplos de potências de 10	Potências e raízes Potenciação Potências de base 10	(EF06MA12) Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 mais próxima.
	Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da “regra de três”	Frações e porcentagem	(EF06MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.
3º TRIMESTRE			
Geometria	Plano cartesiano: associação dos vértices de um polígono a pares ordenados	Localização e pares ordenados	(EF06MA16) Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono.
	Construção de figuras semelhantes: ampliação e redução de figuras planas em malhas quadriculadas	Ampliação, redução e reprodução de figuras	(EF06MA21) Construir figuras planas semelhantes em situações de ampliação e redução, com o uso de malhas quadriculadas, plano cartesiano ou tecnologias digitais.
	Construção de retas paralelas e perpendiculares, fazendo uso de réguas, esquadros e softwares	- Retas e segmentos de reta - Retas paralelas e retas concorrentes	(EF06MA22) Utilizar instrumentos, como réguas e esquadros, ou softwares para representações de retas paralelas e perpendiculares e construção de quadriláteros, entre outros. (EF06MA23) Construir algoritmo para resolver situações passo a passo (como na construção de dobraduras ou na indicação de deslocamento de um objeto no plano segundo pontos de referência e distâncias fornecidas etc.).
Probabilidade estatística	Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas.	- Gráficos e tabelas	(EF06MA31) Identificar as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráfico. (EF06MA32) Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre os textos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões
	Coleta de dados, organização e registro Construção de diferentes tipos de gráficos para representá-los e interpretação das informações	- Coleta e organização de dados	(EF06MA33) Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos alunos e fazer uso de planilhas eletrônicas para registro, representação e interpretação das informações, em tabelas, vários tipos de gráficos e texto



	Diferentes tipos de representação de informações: gráficos e fluxogramas	- Fluxograma	(EF06MA34) Interpretar e desenvolver fluxogramas simples, identificando as relações entre os objetos representados (por exemplo, posição de cidades considerando as estradas que as unem, hierarquia dos funcionários de uma empresa etc.).
	Cálculo de probabilidade como a razão entre o número de resultados favoráveis e o total de resultados possíveis em um (frequências de ocorrências e probabilidade frequentista) espaço amostral equiprovável Cálculo de probabilidade por meio de muitas repetições de um experimento	- Probabilidade	(EF06MA30) Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e percentual) e comparar esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos.

6º ANO – Área Ciências da Natureza: CIÊNCIAS

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
1º TRIMESTRE			
Matéria e energia	- Misturas homogêneas e heterogêneas; - Separação de misturas.	- Matéria; - Noções de atomística; - Fenômenos químicos e físicos; - Substâncias; - Misturas; - Conceitos básicos de massa e volume; - <u>Tipos de Misturas homogêneas</u> ; - Tipos de Misturas Heterogêneas; - Exemplos de Separação de misturas	(EF06CI01) Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo, água e areia etc.); (EF06CI02) Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio etc.); (EF06CI03) Selecionar métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais (como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, entre outros).
Matéria e <u>Energia</u> - Currículo Territorial	- Transformações químicas; - Materiais sintéticos; - Indústria química.	- Transformações químicas da matéria; - Uso da química na indústria de transformação.	(EF06CI04) Associar a produção de plásticos e outros materiais sintéticos ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios, alternativas e impactos socioambientais
2º TRIMESTRE			
Vida e evolução	- Célula como unidade da vida; - Sistema Locomotor - Sistema nervoso - Interação entre	- Características gerais da vida (como caracterizar); - Reprodução assexuada e sexuada; - Teorias sobre a origem da vida; - Biologia Celular (conceitos gerais e	(EF06CI05) Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos; (EF06CI06) Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização;



	<p>sistemas Locomotor e nervoso</p>	<p>histórico da descoberta); - Níveis de organização; - Sistema Nervoso (conceitos básicos); - Sistema locomotor (conceitos básicos); - Principais doenças que acometem ao sistema nervoso; - Principais doenças que acometem ao Sistema Locomotor; - Substâncias Psicoativas; - Drogas lícitas e ilícitas.</p>	<p>(EF06CI07) Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções. (EF06CI08) Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio; (EF06CI09) Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso; (EF06CI10) Explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas.</p>
<p>Vida e evolução - Currículo Territorial</p>	<p>- Saúde pública;</p>	<p>- Sistema público de Saúde; - Tratamento e reabilitação</p>	<p>Identificar quais são os locais do sistema público de saúde municipal que atendem e tratam pessoas com dificuldades motoras e dependentes químicos;</p>

3º TRIMESTRE

<p>Terra e Universo</p>	<p>- Forma e estrutura da Terra - Distribuição da vida na Terra - Períodos geológicos e fósseis</p>	<p>- A Terra por dentro e por fora; - A estrutura do planeta (crosta, manto e núcleo); - Superfície terrestre (montanhas, solo, rios, oceanos); - Terra e as condições que permitem a vida; - Noções de tempo geológico baseado no registro dos fósseis; - História evolutiva da Terra baseada nos fósseis; - Atmosfera terrestre principais camadas de ar que envolvem o planeta; - Propriedades do Ar; - Importância da atmosfera para a manutenção da vida no planeta; - Hidrosfera e a distribuição dos recursos hídricos no planeta; - O ciclo da água; - Planeta Terra e as condições para a vida; - Biomas do planeta; - Distribuição geográfica dos seres vivos no planeta com base nas condições climáticas</p>	<p>(EF06CI11) Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características. (EF06CI12) Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos. (EF06CI13) Identificar e caracterizar os principais Biomas do planeta;</p>
-------------------------	---	--	--



6º ANO – Área Ciências Humanas: Geografia

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	<p>1º TRIMESTRE</p> <p>Identidade Sociocultural</p> <ul style="list-style-type: none"> • Lugar, paisagem e espaço geográfico. • Lugares e paisagens do território catarinense e do Município de Biguaçu. • A dinâmica da Natureza – Paisagens e suas transformações ao longo do tempo por diferentes povos. • Diversidade étnica, religiosa e cultural regional: comunidades tradicionais, ciganos, quilombos, indígenas (Guarani, Xokleng, Kaingang), ribeirinhas e pescadores. • As relações dos povos indígenas que habitavam a região de Biguaçu antes da chegada dos europeus com a terra, o lugar. 	<p>Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos. Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.</p>
Formas de representação e pensamento espacial	<p>Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras</p> <ul style="list-style-type: none"> • Orientação e localização no espaço geográfico: pontos cardeais e colaterais; rosa dos ventos. • Coordenadas geográficas (paralelos, meridianos, latitude e longitude). • Noções e conhecimentos indígenas acerca de orientação e localização. • Fusos Horários. • Cartografia: projeções, tipos de mapas e elementos cartográficos. • Conceito de mapa. • Elementos do mapa: título, legenda, escala gráfica e numérica, e fonte. • Maquetes e Blocos-diagramas. 	<p>Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas. Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfistopográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.</p>



<p>Conexões e escalas</p>	<p>2º TRIMESTRE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relações entre os componentes físico- naturais Astronomia. • Movimentos de Rotação e Translação e suas consequências. • A visão cosmológica dos povos indígenas e seus conhecimentos sobre astronomia. • Formação do Planeta Terra: Litosfera. • Relevo Continental: dinâmica de formação, construção e desconstrução pelos agentes internos e externos. • Atmosfera: tempo e clima. • Hidrografia de Santa Catarina e Biguaçu (A bacia Hidrográfica do Rio Biguaçu) • Elementos da natureza nas paisagens terrestres: distribuição clima, formações vegetais e relevo. • Os problemas ambientais decorrentes da ação antrópica. • A utilização dos elementos naturais: solo e água na agricultura e sua relação com o clima. • Produção orgânica, utilização de agrotóxicos e seus impactos para a biodiversidade e saúde humana. • Recursos minerais e energéticos, produção e consumo humano: vantagens e desvantagens. • Distribuição da água no Planeta: águas continentais, subterrâneas e oceânicas. • Recursos hídricos e sua relação com a ocupação humana ao longo do tempo, nos diversos lugares. • Formas de utilização das Bacias Hidrográficas em Santa Catarina e no Brasil. • As transformações nas bacias hidrográficas em Santa Catarina e no Brasil decorrentes atividades econômicas no campo e cidade • Problemas ambientais no Brasil, Santa Catarina e Biguaçu: Enchentes, Deslizamentos, Erosão, Desmatamento e Mudanças climáticas. 	<p>Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos.</p> <p>Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal.</p> <p>Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.</p>
<p>Natureza, ambientes e qualidade de vida</p>	<p>3º TRIMESTRE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Biodiversidade e ciclo hidrológico Atividades econômicas e dinâmica climática. • Fenômenos Atmosféricos em Santa Catarina (furacões, tempestades, granizo, neve e geada). • Sustentabilidade: ambiente, saúde e cidadania. • A influência do clima sobre a hidrografia: enchentes e deslizamentos em Santa Catarina. • As atividades econômicas e a organização do espaço geográfico campo e cidade. • Campo e cidade (interior e litoral). • Setores da economia: extrativismo e agropecuária, indústria e prestação de 	<p>Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares.</p> <p>Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.</p> <p>Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo,</p>



	<p>serviços. Transformação das paisagens naturais e antrópicas Atividades humanas e dinâmica climática</p>	<p>ênfatizando as transformações nos ambientes urbanos. Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.).</p>
<p>Mundo do trabalho</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Espaço geográfico distribuição das atividades econômicas no campo e cidade. • A produção agrícola, comercial e industrial no município de Biguaçu. • Atividades econômicas: organização do território e impactos sócio ambientais e culturais 	<p>Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização. Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.</p>



6º ANO - Ciências Humanas: HISTÓRIA

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p>História: tempo, espaço e formas de registros</p>	<p>1º TRIMESTRE</p> <ul style="list-style-type: none"> • CONCEITO DE HISTÓRIA • O TEMPO E CRONOLOGIAS: tempo da natureza, tempo cronológico e tempo histórico (diferentes calendários, linha do tempo, permanências e rupturas). • PERIODIZAÇÃO DA HISTÓRIA • O HISTORIADOR E AS FONTES/DOCUMENTOS HISTÓRICOS • O SURGIMENTO DA ESPÉCIE HUMANA: criacionismo (explicar diferentes narrativas: indígenas, africanas, orientais, judaico-cristã) e teoria da evolução das espécies (mutação gênica e seleção natural). • OS PRIMEIROS GRUPOS HUMANOS: processos migratórios, tecnológicos (ferramentas), caça e coleta (nomadismo). Arqueologia. • A CHEGADA DOS HUMANOS AO CONTINENTE AMERICANO: hipóteses científicas. • O PROCESSO DE SEDENTARIZAÇÃO: o desenvolvimento da agricultura e a domesticação de animais, formação das primeiras aldeias. • AS CIDADES DA ANTIGUIDADE E OS PRIMEIROS REINOS: Desenvolvimento do comércio, propriedade, grupos armados e cidades. As diferentes formas de organização política: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades de linhagens ou aldeias. Conceito de Civilização. <p>2º TRIMESTRE</p>	<p>(EF06HI01) Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas).</p> <p>(EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.</p> <p>(EF06HI03) Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação.</p> <p>(EF06HI04) Conhecer as teorias sobre a origem do homem americano. (EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas.</p> <p>(EF06HI06) Identificar geograficamente as rotas de povoamento no território americano.</p> <p>(EF06HI07) Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades.</p> <p>(EF06HI08) Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras.</p> <p>(EF06HI09) Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas.</p>
<p>Lógicas de organização política</p>	<ul style="list-style-type: none"> • POVOS INDÍGENAS ORIGINÁRIOS DO TERRITÓRIO BRASILEIRO E DA AMÉRICA: hábitos culturais e sociais • POVOS SAMBAQUIANOS E INDÍGENAS EM SANTA CATARINA: sítios arqueológicos, registros, linguagens e tecnologias (Sambaquianos, grupos indígenas: Jê (Kaingang 	<p>(EF06HI10) Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, sociais e culturais. (EF06HI11) Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano. (EF06HI12) Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e</p>



	<p>e Xokleng/Laklãnô e Tupi Guarani: Mby'a).</p> <ul style="list-style-type: none"> - REINOS E IMPÉRIOS DA ANTIGUIDADE: África (Egípcios, Núbios, Cuxe, Axum, Nok), Mesopotâmia, América (pré-colombianos), Gregos, Persas, Fenícios e Cartaginenses, Hebreus, Romanos. - O desenvolvimento da agricultura pelas obras hidráulicas (Egito, Mesopotâmia) - As noções de cidadania e política na Grécia (Esparta e Atenas) e em Roma - conceitos políticos: oligarquia, democracia, ditadura (Grécia), monarquia, república e império (Roma). - Conceito de “antiguidade clássica” 	<p>exclusão na Grécia e Roma antigas. (EF06HI13) Conceituar “império” no mundo antigo, com vistas análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas. (EF06HI14) Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços. (EF06HI15) Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado.</p>
<p>Trabalho e formas de organização social e cultural</p>	<p>3º TRIMESTRE</p> <ul style="list-style-type: none"> • QUEDA DE ROMA E OS POVOS “BÁRBAROS”: • A passagem do mundo antigo para o mundo medieval • FEUDALISMO: A fragmentação do poder político na Idade Média • O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio - Sociedade feudal (senhores e servos) • O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média • O papel da mulher no período medieval • Os árabes e a religião muçulmana - cruzadas. 	<p>(EF06HI16) Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos. (EF06HI17) Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo. (EF06HI18) Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval. (EF06HI19) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais.</p>



6º ANO – Área Ciências Humanas: FILOSOFIA

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
1º TRIMESTRE		
<p>O pensar filosófico</p> <p>Do mito ao pensamento racional</p> <p>Os filósofos pré-socráticos</p>	<p>Atitude crítica, e atitude reflexiva</p> <p>Explicação mítica sobre a natureza;</p> <p>O início da filosofia: a explicação racional da natureza;</p> <p>A descoberta da natureza;</p> <p>Tales: o universo feito de água;</p> <p>Anaximandro: o ilimitado está na origem de tudo; Anaxímenes: o ar dá vida a tudo;</p> <p>Pitágoras: tudo é número.</p>	<p>Compreender as habilidades necessárias ao exercício da filosofia</p> <p>Compreender o papel dos mitos na visão de mundo da Grécia antiga;</p> <p>Identificar os principais períodos da filosofia grega antiga;</p> <p>Compreender o conceito de arché e saber identificar a arché de acordo com os principais filósofos pré-socráticos</p> <p>Explicar as epistemologias do período pré-socrático;</p>
2º TRIMESTRE		
<p>Os sofistas e a vida em sociedade</p>	<p>Heráclito e o eterno movimento Parmênides e o imutável Empédocles e as quatro raízes;</p> <p>Anaxágoras: tudo é mistura;</p> <p>Leucipo e Demócrito: as coisas formadas por átomos;</p> <p>A retórica grega;</p> <p>Os valores não são os mesmos para todas as sociedades;</p>	<p>Identificar e diferenciar a filosofia dos principais sofistas;</p>
3º TRIMESTRE		
<p>Sócrates e o aperfeiçoamento do ser humano;</p> <p>Platão e a realidade além da física;</p> <p>Aristóteles e as causas da realidade</p>	<p>Método socrático, autoconhecimento e virtudes;</p> <p>Platão e a alegoria da caverna</p> <p>Aristóteles: os tipos de conhecimentos e os tipos de causas</p>	<p>Caracterizar o contexto em que Sócrates surge como figura importante do período clássico;</p> <p>Identificar os fundamentos da filosofia política de Platão;</p>



6º ANO – Área Ciências Humanas: ENSINO RELIGIOSO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO/ CONTEÚDOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
Crenças religiosas e filosofias de vida	Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados	<ul style="list-style-type: none"> • A escrita do sagrado • Vedas, Bhagavad Gita, Tripitaka • Anacletos de Confúcio • A Torá • A Bíblia • O Alcorão 	<p>(EF06ER01) Reconhecer o papel da tradição escrita na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos.</p> <p>(EF06ER02) Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos (textos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, entre outros).</p>
	Ensinamentos da tradição escrita	<ul style="list-style-type: none"> • Leis sagradas: a importância da palavra escrita e sua relação com o mito • Regras religiosas • A crítica como instrumento filosófico: a interpretação dos textos sagrados 	<p>(EF06ER03) Reconhecer, em textos escritos, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver. (EF06ER04) Reconhecer que os textos escritos são utilizados pelas tradições religiosas de maneiras diversas.</p> <p>(EF06ER05) Discutir como o estudo e a interpretação dos textos religiosos influenciam os adeptos a vivenciarem os ensinamentos das tradições religiosas.</p>
	Símbolos, ritos e mitos religiosos	<ul style="list-style-type: none"> • O sagrado, o mito e o rito • O Numinoso e a hierofania Principais rituais no Brasil 	<p>(EF06ER06) Reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos. (EF06ER07) Exemplificar a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas.</p>



As competências gerais da BNCC como Foco maior das práticas pedagógicas do Plano Curricular:

Como embasado na Parte 1 desta Proposta Curricular, as práticas provenientes da presente proposta têm como foco maior as 10 competências gerais da BNCC, como demonstrado no quadro a seguir:

Desenvolver nos estudantes de Biguaçu a capacidade de:

- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.



- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.



3.9. Plano Curricular do 7º ano

Apresentamos, a seguir, a proposta curricular de Biguaçu para o 7º ano. Nela os professores irão encontrar os referenciais para desenvolver a prática pedagógica em consonância com a Base Nacional Comum Curricular, com a Base Curricular de Santa Catarina, alinhada com a construção coletiva construída pela comunidade escolar da Rede Municipal de Educação de Biguaçu desde 2019.

Estrutura da Proposta Curricular do 7º ano

Segue a estrutura curricular, por área de conhecimento e componente curricular, seguindo o embasamento do cabeçalho proposto na Parte 2 desta Proposta Curricular

COMPONENTES CURRICULARES DO 7º ANO PELA ORDEM DO DOCUMENTO

Língua Portuguesa

Literatura

Arte

Educação Física

Língua Inglesa

Língua Espanhola

Matemática

Ciências da Natureza

Geografia

História

Filosofia

Ensino Religioso



7º ANO – Área Linguagem: LÍNGUA PORTUGUESA

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
1º TRIMESTRE			
Organização para os estudos de Língua Portuguesa	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de notas.	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Fatores de textualidade. Pontuação. Entonação. Ortografia.	(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.
Conto	Efeitos de sentido	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Polissemia. Denotação e conotação. Variações linguísticas.	(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.
	Relação entre textos	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Fatores de textualidade. Polissemia. Polifonia. Interpretação crítica e analítica de informações implícitas e explícitas. Tipos de discurso. Análise da língua oral e escrita. Pontuação. Figuras de linguagem. Linguagem verbal e não verbal.	(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.
	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Informações explícitas e implícitas. Tipos de discurso. Fatores de textualidade.	(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas,



			poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
	Construção de textualidade Relação entre textos Semântica	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal. Tipos de narrador, foco narrativo. Textualidade e marcas linguísticas. Fatores de textualidade. Polissemia. Polifonia. Elementos gramaticais e linguísticos. Tipos de discurso. Variação linguística. Pontuação e entonação. Figuras de linguagem. Denotação e conotação.	(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.
Sinopse /Resenha	Curadoria da informação	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Fontes de pesquisa. Interpretação crítica e analítica. Informações implícitas e explícitas.	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.
	Estratégias de produção, planejamento de textos argumentativos e apreciativos	Gêneros textuais: estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Normas gramaticais e ortográficas. Fatores de textualidade. Textualidade e marcas linguísticas. Hipertexto. Variação linguística	(EF67LP11) Planejar resenhas, <i>vlogs</i> , vídeos e <i>podcasts</i> variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, <i>e-zines</i> , <i>gameplay</i> , <i>detonado</i> etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, sarau, slams etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.
	Estratégias de produção, planejamento de textos argumentativos e apreciativos	Gêneros textuais: estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Normas gramaticais e ortográficas. Fatores de textualidade. Textualidade e marcas linguísticas. Hipertexto.	(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, <i>vlogs</i> , vídeos, <i>podcasts</i> variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, <i>e-zines</i> , <i>gameplay</i> , <i>detonado</i> etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, <i>game</i> , canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (<i>show</i> , sarau, <i>slam</i> etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os



	Variação linguística.	recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.
Estratégias de escrita: Textualização, revisão e edição	Gêneros textuais: elementos, suporte e função social. Intencionalidade. Tipos de discurso. Tabulação de dados. Tratamento de informações. Argumentação, persuasão, inferências e considerações finais. Linguagem formal (oral e escrita).	(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, <i>podcasts</i> científicos etc.
Textualização Progressão temática	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Fatores de textualidade. Textualidade e marcas linguísticas. Pontuação.	(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.
Textualização	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Fatores de textualidade. Textualidade e marcas linguísticas. Hipertexto. Pontuação.	(EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapé ou boxes.
Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Sequências textuais.	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Fatores de textualidade. Textualidade e marcas linguísticas. Polissemia. Pontuação.	(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.
Ortografia	Normas de uso da língua. Ortografia.	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.
Ortografia	Normas de pontuação.	(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.
Morfossintaxe	Normas de uso da língua. Formação de palavras.	(EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação.
Morfossintaxe	Normas de uso da língua. Classes de palavras e seu uso no texto. Verbo e seu uso na construção textual.	(EF07LP04) Reconhecer, em textos, o verbo como núcleo das orações.



	Morfossintaxe	Normas de uso da língua. Concordância verbal. Concordância nominal.	(EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.
	Morfossintaxe	Normas de uso da língua. As classes gramaticais e suas funções na construção textual. Concordância verbal e nominal nos textos. Regras de pontuação.	(EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.
	Morfossintaxe	Normas de uso da língua. Coesão referencial e sequencial. Recursos expressivos na construção de textos.	(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.
	Morfossintaxe	Normas de uso da língua. Coesão e coerência. As classes gramaticais na construção coesa e coerentes dos textos. Normas de uso da língua. Classes gramaticais. Advérbios e locuções adverbiais.	(EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto. (EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.
Práticas orais associadas aos gêneros textuais escritos	Conversação espontânea	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Tipos de discurso. Análise de aspectos da língua oral e da língua escrita. Variação linguística. Fatores de textualidade: coerência, coesão, argumentação e persuasão.	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

2º TRIMESTRE

Organização para os estudos de Língua Portuguesa	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de notas.	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Fatores de textualidade. Pontuação. Entonação. Ortografia.	(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.
Mitos e lendas	Efeitos de sentido	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Polissemia.	(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.



		Denotação e conotação. Variações linguísticas.	
	Relação entre textos	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Fatores de textualidade. Polissemia. Polifonia. Interpretação crítica e analítica de informações implícitas e explícitas. Tipos de discurso. Análise da língua oral e escrita. Pontuação. Figuras de linguagem. Linguagem verbal e não verbal.	(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.
	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Informações explícitas e implícitas. Tipos de discurso. Fatores de textualidade.	(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
	Construção de textualidade Relação entre textos Semântica	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal. Tipos de narrador, foco narrativo. Textualidade e marcas linguísticas. Fatores de textualidade. Polissemia. Polifonia. Elementos gramaticais e linguísticos. Tipos de discurso. Variação linguística. Pontuação e entonação. Figuras de linguagem. Denotação e conotação.	(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.
Carta do leitor e de reclamação	Curadoria da informação	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Informações implícitas e explícitas. Linguagem formal e informal. Variações linguísticas. Tipos de discursos.	(EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e



		publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.
Efeitos de Sentido	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Comparação e metáfora. Leitura analítica: informações implícitas e explícitas. Fatores de textualidade. Polissemia.	(EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.
Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos.	Gêneros textuais: estrutura, suporte e função social. Fatores de textualidade. Elementos gramaticais e linguísticos. Análise textual, temática e interpretativa. Tipos de discursos.	(EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.
Curadoria da informação	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Fontes de pesquisa. Interpretação crítica e analítica. Informações implícitas e explícitas.	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.
Estratégias de escrita: Textualização, revisão e edição	Gêneros textuais: elementos, suporte e função social. Intencionalidade. Tipos de discurso. Tabulação de dados. Tratamento de informações. Argumentação, persuasão, inferências e considerações finais. Linguagem formal (oral e escrita).	(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, <i>podcasts</i> científicos etc.
Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social.	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Tipos de discurso. Marcas linguísticas. Fatores de textualidade. Vocativo. Pontuação. Texto e contexto.	(EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.



<p>Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.). Apreciação e réplica.</p>	<p>Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Tipos de discurso. Marcas linguísticas. Fatores de textualidade. Vocativo. Pontuação. Texto e contexto.</p>	<p>(EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.</p>
<p>Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos.</p>	<p>Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Fatores de textualidade. Análise textual, temática e interpretativa. Tipos de discurso.</p>	<p>(EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificativa.</p>
<p>Estratégias de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos. Morfossintaxe.</p>	<p>Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Tipologia injuntiva. Normas gramaticais e ortográficas. Linguagem formal e informal. Coesão e coerência. Textualidade e marcas linguísticas. Organização do texto. Intencionalidade.</p>	<p>(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.</p>
<p>Textualização Progressão temática</p>	<p>Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Fatores de textualidade. Textualidade e marcas linguísticas. Pontuação.</p>	<p>(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.</p>



Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Sequências textuais.	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Fatores de textualidade. Textualidade e marcas linguísticas. Polissemia. Pontuação.	(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.
Lexicologia/morfologia	Normas de uso da língua. Ortografia.	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.
Ortografia.	Normas de pontuação.	(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.
Lexicologia/morfologia	Normas de uso da língua. Formação de palavras. Formação de palavras compostas.	(EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.
Lexicologia/morfologia	Normas de uso da língua. Formação de palavras.	(EF07LP03) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português.
Morfossintaxe	Normas de uso da língua. Concordância verbal. Concordância nominal.	(EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.
Sintaxe da língua.	Normas de uso da língua. A oração simples e seus termos.	(EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto).
Sintaxe da língua.	Normas de uso da língua. Classes gramaticais e suas funções no texto. Oração simples e seus termos.	(EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.
Construção de textos. Relação entre textos.	Normas de uso da língua. Efeitos de sentido. Conotação e denotação. Estratégias de modalização e argumentação.	(EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade.
Construção de textos. Relação entre textos.	Normas de uso da língua. Concordância verbal e nominal. Uso de modos e tempos verbais. Regras de pontuação.	(EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.
Construção de textos. Relação entre textos.	Normas de uso da língua. Coesão referencial e sequencial. Recursos de estilo.	(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.



	Construção de textos. Relação entre textos.	Normas de uso da língua. Classes gramaticais e sua função no texto.	(EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.
Práticas orais associadas aos gêneros textuais escritos	Conversação espontânea	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Tipos de discurso. Análise de aspectos da língua oral e da língua escrita. Variação linguística. Fatores de textualidade: coerência, coesão, argumentação e persuasão.	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
3º TRIMESTRE			
Organização para os estudos de Língua Portuguesa	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de notas.	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Fatores de textualidade. Pontuação. Entonação. Ortografia	(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.
Poemas narrativos e Cordel	Efeitos de sentido	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Polissemia. Denotação e conotação. Variações linguísticas.	(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.
	Relação entre textos	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Fatores de textualidade. Polissemia. Polifonia. Interpretação crítica e analítica de informações implícitas e explícitas. Tipos de discurso. Análise da língua oral e escrita. Pontuação. Figuras de linguagem. Linguagem verbal e não verbal.	(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.



	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Informações explícitas e implícitas. Tipos de discurso. Fatores de textualidade.	(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
	Construção de textualidade Relação entre textos Semântica	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal. Tipos de narrador, foco narrativo. Textualidade e marcas linguísticas. Fatores de textualidade. Polissemia. Polifonia. Elementos gramaticais e linguísticos. Tipos de discurso. Variação linguística. Pontuação e entonação. Figuras de linguagem. Denotação e conotação.	(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.
	Construção da textualidade Relação entre textos Coesão	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal. Elementos textuais (rima, entonação, versos, estrofação, etc.) Figuras de linguagem. Polissemia. Polifonia. Elementos gramaticais e linguísticos. Pontuação.	(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.
	Figuras de linguagem	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal. Figuras de linguagem.	(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.



Lexicologia/ortografia.	Normas de uso da língua.	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.
Ortografia.	Normas de uso da língua. Regras de pontuação.	(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.
Morfossintaxe	Normas de uso da língua. Concordância verbal. Concordância nominal.	(EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.
Morfossintaxe	Normas de uso da língua. Classes gramaticais e sua função no texto. Orações simples e seus termos.	(EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.
Efeitos de sentido.	Normas de uso da língua. Estratégias de modalização e argumentação. Regras de pontuação	(EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade.
Sintaxe da língua	Normas de uso da língua. Concordância verbal e nominal. Coesão e coerência.	(EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.
Sintaxe da língua	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Normas de uso da língua. O período simples e o período composto. Orações sindéticas e assindéticas.	(EF07LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”).
Coesão	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal. Fatores de textualidade. Classes de palavras: pronomes, conjunções e preposições. Pontuação.	(EF07LP12) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).
Coesão e coerência.	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Normas de uso da língua. Coesão referencial e sequencial.	(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.
Construção de textos. Relação entre partes do texto. Relação entre textos.	Normas de uso da língua. Classes gramaticais e sua função na construção de textos. Coesão.	(EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.



	Efeitos de Sentido	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Conotação e denotação. Estratégias de modalização e argumentação.	(EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido e o uso de estratégias de modalização e argumentatividade.
Práticas orais associadas aos gêneros textuais escritos	Conversação espontânea. Declamação de poemas narrativos e de cordel.	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Tipos de discurso. Análise de aspectos da língua oral e da língua escrita. Variação linguística. Fatores de textualidade: coerência, coesão, argumentação e persuasão.	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

7º ANO – Área Linguagem: LITERATURA

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
1º TRIMESTRE			
Revisando o gênero dramático	Estratégias de leitura. Apreciação e réplica. Efeitos de sentido. Exploração de multissemiose. Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas do gênero.	Polifonia. Polissemia. Gêneros literários: elementos, estrutura, suporte e função social. Interpretação crítica e analítica.	Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas, referências explícitas ou implícitas a outros textos quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos. Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes -, textos dramáticos diversos, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por temas e autores.
O gênero lírico: Poema e poesia O texto poético: origem e estruturação	Apreciação e réplica Relação entre gêneros Estratégias de leitura Efeitos de sentido	Poema e poesia. O gênero lírico: origem, estrutura, função social. Figuras de linguagem. Polissemia.	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as



			<p>hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. (EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.</p>
--	--	--	--

2º Trimestre

<p>Os poemas líricos Os poemas narrativos e a literatura de cordel</p>	<p>Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero. Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.</p>	<p>Sistemas de versificação e metrificação. A rima. As formas fixas de poema. Narrativa e poesia. O cordel.</p>	<p>(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido. (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráficoespacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. (EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.</p>
--	---	---	---



3º Trimestre

Poesia visual
Ciberpoesia

Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero.
Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.

Os poemas visuais: características, contexto de circulação, função social.
Os ciberpoemas: características, contexto de circulação, função social.

(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, lirias, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.
(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, lirias, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.
(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.



7º ANO – Área Linguagem: ARTE

OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
ARTES VISUAIS		
<p>Contextos e Práticas</p> <p>Elementos da Linguagem</p> <p>Matrizes Estéticas e Culturais</p> <p>Materialidades</p> <p>Processos de Criação</p>	<p>Pesquisa em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico- visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>História da Arte: antiguidade, Idade Média, Arte Brasileiro período colonial. Introdução a arte contemporânea. O hibridismo nas linguagens artísticas.</p> <p>Análise sobre a Semana de Arte Moderna no Brasil e suas relações com os movimentos: do impressionismo, expressionismo, surrealista, cubista, abstracionista, etc., tanto no Brasil quanto internacional. Os elementos visuais podem ser evidenciados nesses processos: ponto, linha, forma, direção, cor, tom, <u>escala</u>, <u>dimensão</u>, <u>espaço</u>, <u>volume</u>, <u>espessura</u>, <u>movimento</u>, <u>bidimensional</u>, <u>tridimensional</u>, <u>planos</u>, <u>perspectiva</u>, etc., na apreciação e na produção de diferentes movimentos.</p> <p>O tridimensional na arte Arte e tecnologia Patrimônio cultural material e imaterial Desenvolvimento dos aspectos perceptivos e de criação: por meio do cinema, animações, vídeos etc.), <u>artes gráficas</u> (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), audiovisuais, <u>cenográficas</u>, <u>coreográficas</u>, <u>musicais</u>, na ambientação de <i>performances</i>, instalações, etc.</p> <p>Conhecimento e diferenciações entre categorias, como: artesão, <u>produtor cultural</u>, <u>curador</u>, <u>designer</u>, entre outras, com o objetivo de estabelecer relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.</p> <p>Gêneros da pintura (paisagem, retrato e natureza morta) Poéticas visuais: livro de artista</p>	<p>Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas.</p> <p>Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.</p> <p>Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais.</p> <p>Analisar os elementos constitutivos das artes visuais. Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística.</p> <p>Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p> <p>Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas produções visuais.</p> <p>Diferenciar as categorias artísticas.</p> <p>(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico- visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.</p> <p>(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos</p>



		<p>etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais et</p>
		<p>(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.</p>
		<p>(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).</p>
		<p>(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo ecolaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.</p>
		<p>(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.</p>

DANÇA

<p>Contextos e Práticas</p>	<p>Pesquisa em obras de artistas e companhias de dança brasileiras e internacionais de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p>	<p>(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.</p>
<p>Elementos da Linguagem de Processos de Criação</p>	<p>Pesquisa, análise, representação e encenação da dança: reconhecer e apreciar composições de dança de artistas e de grupos nacionais e internacionais de diferentes épocas e estilos: urbana (hip-hop, break, street dance, funk...) etc.</p>	<p>(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e</p>



Investigação e experimentação: movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios da dança.

Análise e experimentação na dança: tempo, peso, fluência e espaço, como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado. Investigação e práticas de dança: brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de diferentes matrizes estéticas e apresentação coreográfica.

Elementos da composição cênica: figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc., e espaços convencionais e não convencionais.

A dança na escola: experiências pessoais e coletivas, na escola e em outros espaços urbanos e institucionais, problematizando estereótipos referentes a corpo, movimento e espaço.

A promoção de debates e rodas de conversa: com a revelação das narrativas singulares dos espectadores em contato com a dança são importantes para identificar o papel criativo de todos os sujeitos participantes do acontecimento.

contemporânea.

(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.

(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.

(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.

(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.

MÚSICA

Contextos e práticas

Música em seus aspectos históricos, sociais e culturais.

Diferentes modalidades e funções da música.

Uso da música nas diferentes mídias.

Espaços destinados à circulação e divulgação da música.

(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.

(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.

(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais,



		contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical
Elementos da linguagem	Estilos musicais variados: música étnica, quilombola, africana, indígena, entre outros. Altura, intensidade, duração, andamento, timbre, melodia, ritmo, etc.). Música computacional, games e plataformas digitais. Técnicas variadas para execução e composição de paródias, entre outras. Sonorização de poesias com sentido rítmico e melódico	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.
Materialidades	Trilhas sonoras e arranjos musicais. Instrumentos acústicos, eletrônicos, não convencionais.	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.
Notação e registro musical	Notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos de registro contemporâneo. Técnicas de gravação.	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.
Processos de criação	Criação, improvisação e arranjo, com o uso de vozes, sons corporais, instrumentos acústicos ou eletrônicos.	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.
TEATRO		
Contextos e práticas	Este bloco permeia a pesquisa em obras de artistas e grupos de teatro brasileiros e internacionais de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas, e investiga os modos de criação, de produção, de divulgação, de circulação e de organização da atuação profissional em teatro. Para esse processo, é fundamental promover a identificação e análise de estilos cênicos: teatro, circo, etc., de modo a contextualizá-los no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. (EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.
Elementos da linguagem	Outro aspecto importante é explorar os elementos da composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação, sonoplastia,	



<p>Processos de criação</p>	<p>paisagem sonora, etc.), reconhecer seus vocabulários, experimentando por meio de cenas e esquetes teatrais. É desejável também investigar e experimentar diferentes funções nas produções teatrais (atuação, direção, iluminação, figurinista, cenógrafo, sonoplastia, paisagem sonora, entre outras) e discutir os limites e os desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo na criação cênica. Vale ressaltar que, neste bloco, mantêm-se as atividades de investigação na linguagem teatral (gestualidade e construções corporais e vocais) aprofundadas de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. Outro aspecto importante é dinamizar e ampliar estímulos para desenvolver improvisações e acontecimentos cênicos (por meio da música, imagens, objetos etc.), de forma a caracterizar personagens com figurinos e adereços, cenário, iluminação e sonoplastia e considerar a relação com o espectador. O aprofundamento das conversas coletivas das percepções surgidas a partir dos processos artísticos é importante para a construção de saberes individuais e coletivos sobre a linguagem do Teatro. Os registros do percurso de criação teatral: com narrativas pessoais, pesquisas, discussões, escolhas, entre outros, promovem, a valorização do trabalho processual do artista. A promoção de debates e rodas de conversa com a revelação das narrativas singulares dos espectadores em contato com a obra teatral é importante para identificar o papel criativo de todos os sujeitos participantes do acontecimento cênico.</p>	<p>(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários (EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. (EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo. (EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. (EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.</p>
-----------------------------	--	---

ARTES INTEGRADAS

<p>Contextos e práticas</p> <p>Processos de criação</p> <p>Matrizes estéticas e culturais</p> <p>Patrimônio cultural</p> <p>Arte e tecnologia</p>	<p>Dimensão ética e estética: construir práticas artísticas, levando em conta as diferentes culturas relacionadas aos aspectos sociais, políticos, econômicos, éticos e estéticos, a partir da história da Arte, artistas e obras (artes visuais, dança, música e teatro) que dialoguem com essas questões. Projetos temáticos: articular as linguagens artísticas, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design, musicais, sarau, audições, etc.). Patrimônio cultural, espaços e possibilidades (material e imaterial): museus, arquitetura, artefatos, danças, músicas, obras e objetos de arte, gastronomia, artefatos, vestimentas e patrimônio natural de diversas culturas, entre elas: indígenas, africanas, quilombola e europeias. Arte e tecnologias em seus espaços de criação: museus virtuais; plataforma de aprendizagens digitais; ferramentas midiáticas; criação e edição de vídeo e de registros das culturas populares e tradicionais, como: desenho, escrita, fotografia, música, performance, relato escrito e oral etc., além de criação audiovisual de clipe com músicas produzidas pelos estudantes ou artistas.</p>	<p>(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética (EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.). (EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a</p>
---	---	--



Os processos devem levar em conta aspectos éticos e estéticos.

construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

7º ANO – Área Linguagem: EDUCAÇÃO FÍSICA

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	HABILIDADES
Brincadeiras e jogos	Jogos eletrônicos	<p>Jogos & Brincadeiras:</p> <p>Jogos de tabuleiro: xadrez, etc Jogos de Salão: pebolim, sinuca, jogos de estratégia, etc</p> <p>Jogos Eletrônicos: Abordagem/tematizar crítica/comparativa/efeitos/malefícios</p> <p>Jogos da cultura indígena: JOGO DA ONÇA, ARRANCA MANDIOCA, CORRIDA DA TORA, CABO DE GUERRA HUMANO, ARCO E FLECHA (ADAPTADOS AS TURMAS)</p>	<p>(EF67EF01) Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários. (EF67EF02) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos.</p>
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios	<p>Esportes de Marca:</p> <p>Atletismo: corridas rasas, corridas com barreiras/obstáculos, revezamentos, saltos verticais, saltos horizontais, arremessos, lançamentos, marcha atlética. Estudo das características das provas de velocidade, meio-fundo e fundo; provas de arremesso (peso) e Noções sobre lançamentos (Dardo, Disco e Martelo) Saltos verticais (salto em altura e noções sobre salto com vara) Saltos horizontais (Salto em distância e noções sobre salto triplo).</p>	<p>(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras. (EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.</p> <p>(EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações</p>



Esportes de Invasão:

Basquetebol Fundamentos: controle do corpo, manejo de bola, drible, passe, arremesso, bandeja, Jump e rebote.

Futebol Fundamentos: passe, drible, cabeceio, chute, condução e recepção.

Futsal Fundamentos: passe, drible, cabeceio, chute, recepção, condução.

Handebol Fundamentos: passe, recepção, empunhadura, arremesso, progressão, drible e finta.

Noções sobre:

Futebol Americano; Hóquei sobre patins(ou adaptado)

Grama, - Polo, - Rúgbi, etc

(Quando houver equipamentos e espaços específicos aprofundamento nos fundamentos)

Esportes de Precisão (em sua maioria adaptados):

Bocha; - Boliche; - Bolão (Regional);

Tiro com Arco, Golfe, Sinuca, Esgrima

Esportes Técnico-Combinatórios:

Ginástica Artística

Ginástica Rítmica

Esportes de Rede/Parede:

Voleibol;

Vôlei de Praia;

Tênis de Campo;

Tênis de Mesa;

Badminton;

Peteca;

Squash

(profissional e comunitário/lazer). (EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.





		<p>Esportes de Campo e Taco: Beisebol; Softbol; Bate ombro</p> <p>Esportes de Invasão: Handebol; Futsal; Futebol; Rugby; Basquetebol; Futebol Americano; Frisbee</p> <p>Noções de Esportes de Combate: Judô; Boxe; Esgrima; Taekwondo; Sumô</p>	
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico	<p>Ginásticas de Condicionamento Físico Ginásticas que contenham elementos de:</p> <p>Ginástica aeróbica; Step; Ginástica laboral; Ginástica Localizada; Caminhada orientada; Corrida orientada; Pilates; Crossfit;</p>	<p>(EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática. (EF67EF09) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde. (EF67EF10) Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar.</p>
Danças	Danças urbanas	<p>Do Brasil e do Mundo: Frevo Baião Xaxado Pau de fita Fandango</p>	<p>(EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática. (EF67EF09) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de</p>



		<p>Vaneira Quadrilha Ciranda, Polca, Etc.</p> <p>Danças da cultura regional e de outras partes do Brasil e do mundo.</p>	<p>promover a saúde. (EF67EF10) Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar.</p>
Lutas	Lutas do Brasil	<p>Matriz Indígena: Huka-huka Marajoara, etc</p> <p>Matriz Africana: Capoeira Maculelê Etc</p> <p>Capoeira: Histórico Fundamentos Práticas etc</p>	<p>(EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática. (EF67EF09) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde. (EF67EF10) Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar.</p>
Práticas Corporais de Aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	<p>Escalada; Corrida de Aventura; Trilhas; Arvorismo;</p> <p>Outras adaptáveis ao espaço físico e condições de segurança.</p>	<p>(EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática. (EF67EF09) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde. (EF67EF10) Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar. (EF67EF01) Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários. (EF67EF02) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos. (EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca,</p>



			<p>precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras. (EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer). (EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola. (EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática.</p>
--	--	--	--



BANCO DE SUGESTÕES DE CONTEÚDOS DO 6º e 7º ANO

Brincadeiras e jogos	Esportes	Ginásticas	Danças	Lutas
<p>Jogos & Brincadeiras:</p> <p><i>Jogos de tabuleiro:</i> xadrez, etc.</p> <p><i>Jogos de Salão:</i> pebolim, sinuca, jogos de estratégia, etc.</p> <p><i>Jogos Eletrônicos:</i> Abordagem/ tematizar crítica/comparativa/ efeitos/malefícios</p>	<p>Esportes de Marca:</p> <p><i>Atletismo:</i> corridas rasas, corridas com barreiras/obstáculos, revezamentos, saltos verticais, saltos horizontais, arremessos, lançamentos, marcha atlética.</p> <p>Estudo das características das provas de velocidade, meio-fundo e fundo; provas de arremesso (peso) e Noções sobre lançamentos (Dardo, Disco e Martelo)</p> <p>Saltos verticais (salto em altura e noções sobre salto com vara) Saltos horizontais (Salto em distância e noções sobre salto triplo).</p> <p>Esportes de Invasão:</p> <p><i>Basquetebol. Fundamentos:</i> controle do corpo, manejo de bola, drible, passe, arremesso, bandeja, Jump e rebote.</p> <p>Futebol. Fundamentos: passe, drible, cabeceio, chute, condução e recepção. Futsal. Fundamentos: passe, drible, cabeceio, chute, recepção, condução.</p> <p>Handebol Fundamentos: passe, recepção, empunhadura, arremesso, progressão, drible e finta.</p> <p><i>Noções sobre:</i> Futebol Americano; Hóquei sobre patins (ou adaptado) Grama, - Polo, - Rúgbi, etc. (Quando houver equipamentos e espaços específicos aprofundamento nos fundamentos).</p> <p>Esportes de Precisão: (em sua maioria adaptados): Bocha; - Boliche; - Bolão (Regional); Tiro com Arco, Golfe, Sinuca, Esgrima.</p>	<p>Ginásticas de Condicionamento Físico</p> <p>Ginásticas que contenham elementos de:</p> <p>Ginástica aeróbica; Step;</p> <p>Ginástica laboral;</p> <p>Ginástica Localizada;</p> <p>Caminhada orientada;</p> <p>Corrida orientada; Pilates;</p> <p>Crossfit;</p>	<p>Do Brasil e do Mundo:</p> <p>Frevo Baião Xaxado</p> <p>Pau de fita</p> <p>Fandango</p> <p>Vaneira</p> <p>Quadrilha</p> <p>Ciranda,</p> <p>Polca, Etc.</p> <p>Danças da cultura regional e de outras partes do Brasil e do mundo.</p>	<p>Matriz Indígena:</p> <p>Huka-huka</p> <p>Marajoara, etc</p> <p>Matriz Africana:—</p> <p>Capoeira, Maculelê, Etc.</p> <p>Capoeira:</p> <p>Histórico, Fundamentos, Práticas, etc.</p> <p><i>Não temos lutas no contexto regional/comunitário</i></p> <p>Práticas Aventura:</p> <p>Escalada;</p> <p>Corrida de Aventura;</p> <p>Trilhas;</p> <p>Arvorismo;</p> <p>Outras adaptáveis ao espaço físico e condições de segurança.</p>



Esportes Técnico-Combinatórios: Ginástica Artística, Ginástica Rítmica.

7º ANO – Área Linguagem: LÍNGUA INGLESA

BNCC E CURRÍCULO TERRITORIAL PROPOSTA CURRICULAR MUNICIPAL	EIXOS E SUAS TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEUDOS	HABILIDADES	ESTRATEGIAS DE (SUGESTÕES)
1º Trimestre					
<p>Região da Grande Fpolis Foco nas questões litorâneas Presença de aldeias indígenas Forte Imigração de venezuelanos e haitianos estes com conhecimento básico e intermediário em inglês.</p>	<p>ORALIDADE interação discursiva compreensão oral e produção oral</p> <p>DIMENSÃO CULTURAL Comunicação intercultural por meio das variações linguísticas.</p>	<p>Interação</p> <p>Construção de Laços afetivos e Convívio social.</p>	<p>Physical Descriptions Leisure activities Can / can't Clothes Present Continuous</p>	<p>(EF07LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos. (EF07LI02) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida. (EF07LI03) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral. (EF07LI05) Compor, em língua inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado. (EF07LI20) Empregar, de forma inteligível, o verbo modal <i>can</i> para descrever habilidades (no presente e no passado). (EF07LI21) Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado. (EF07LI22) Explorar modos de falar</p>	<p>Mostrar o video “We” que se refere às paraolimpíadas do Rio, podendo ser abordado além do “Can”/ can’t questões relacionadas à inclusão social.</p>



				em língua inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas.	
2º Trimestre					
<p>Região da Grande Fpolis Foco nas questões litorâneas</p> <p>Presença de aldeias indígenas</p> <p>Forte Imigração de venezuelanos e haitianos estes com conhecimento básico e intermediário em inglês.</p>	<p>ORALIDADE Interação discursiva Compreensão oral</p> <p>Produção oral</p> <p>LEITURA</p> <p>Práticas de leitura e pesquisa</p> <p>Estratégias de leitura- skimming, scanning</p> <p>Atitudes e disposições favoráveis ao leitor</p>	<p>INTERAÇÃO</p> <p>Construção de laços afetivos e convívio social.</p>	<p>Parts of the house and furniture</p> <p>How many/ how much</p> <p>Demonstrative Pronouns</p> <p>Plural of nouns</p>	<p>(EF07LI04) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.</p> <p>(EF07LI06) Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave</p> <p>(EF07LI06) Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas.</p> <p>(EF07LI07) Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos).</p> <p>(EF07LI09) Selecionar, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura.</p> <p>(EF07LI11) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes. (EF07LI12) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte). (EF07LI13) Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou</p>	<p>Trabalhar os conteúdos de forma relacionada, ligando um tema ao outro, tendo em vista as atividades extra-classe.</p>



				tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto. (EF07LI19) Discriminar sujeito de objeto utilizando pronomes a eles relacionados.	
3º Trimestre					
<p>Presença de aldeias indígenas Forte Imigração de venezuelanos e haitianos estes com conhecimento básico e intermediário em inglês.</p>	Conhecimentos linguísticos	INTERAÇÃO	Places to go	(EF07LI10) Escolher, em ambientes virtuais, textos em língua inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares.	<p>Estabelecer relação entre os lugares e frequência que se vai até eles, como também os meios de transportes utilizados.</p>
	Gramática		Simple Present	(EF07LI14) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/ <i>timelines</i> , biografias, verbetes de enciclopédias, blogues, entre outros).	
	Estudo do léxico	Construção de laços afetivos e convívio social.	Means of transportation	(EF07LI15) Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (<i>in, on, at</i>) e conectores (<i>and, but, because, then, so, before, after</i> , entre outros).	
	Escrita		Frequency adverbs	(EF07LI16) Reconhecer a pronúncia de verbos regulares no passado (<i>-ed</i>). (EF07LI17) Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso.	
	Práticas de escrita				
	Estratégias de escrita e pós-escrita- writing, reviewing, rewriting.				



7º ANO – Área Linguagem: LÍNGUA ESPANHOLA				
EIXO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
1º TRIMESTRE				
Oralidade/Escrita/ Conhecimento linguístico	Interação Discursiva	Revisar o conteúdo do ano anterior	Revisão geral (artigos /plural/ Verbos regulares)	Elaborar frases / textos
Oralidade/ Escrita/ Dimensão intercultural	Construção de repertório lexical	Conhecer algumas profissões.	Profissões	Falar sobre algumas profissões
Oralidade/Escrita/ Conhecimento linguístico	Gramática	Usar convenientemente das contrações.	Contrações ; Al /Del	Elaborar frases
Oralidade/ Escrita/ Dimensão intercultural	Construção de repertório lexical	Aprender o nome de alguns alimentos . Aprender palavras e expressões usadas em restaurantes. Expressar gostos e hábitos alimentários.	“A la mesa”, comidas e refeições,	Elaborar diálogos, cardápios e receitas.
	Construção de repertório lexical	Aprender as medidas e embalagens.	Pesos/medidas	Elaborar diálogos em mercearias e supermercados.
Oralidade/ escrita/ leitura/ Conhecimento linguístico/ Dimensão intercultural	Estratégias de leitura	Partilha de leitura, com mediação do professor.	Interpretação de texto	Ler , interpretar textos e partilhar textos com a ajuda do professor.
	Compreensão e produção oral	Ler , interpretar e pronunciar (músicas)	Música	Ler e interpretar textos
	Compreensão Oral	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico	Notícia de jornal e revista	Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.
2º TRIMESTRE				
Oralidade/ Escrita	Gramática	Expressar costumes e ações cotidianas.	Verbos Irregulares e ditongáveis (Presente)	Elaborar pequenos textos.
		Intensificar qualidades e ações mediante o uso do muy/mucho .	Muy/ Mucho “	Intensificar circunstâncias e expressar quantidade.
Escrita/Conhecimento linguístico/ Oralidade//	Construção de repertório lexical	Identificar os animais	Animais	Descrever os animais Comparar as características dos animais Falar sobre animais com perigo de extinção



Dimensão intercultural				
Oralidade/ Escrita	Gramática	Expressar gostos e preferências	Verbo Gustar/ Preferir	Expressar gostos e perguntar sobre eles
Oralidade/ escrita/ leitura/ Conhecimento linguístico/ Dimensão intercultural	Estratégias de leitura	Partilha de leitura, com mediação do professor.	Interpretação de texto	Ler , interpretar textos e partilhar textos com a ajuda do professor.
	Compreensão e produção oral	Ler , interpretar e pronunciar (músicas)	Música	Ler e interpretar textos .
	Compreensão oral	Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo	Pequenos documentários	Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.
3º TRIMESTRE				
Oralidade/ Escrita	Gramática	Expressar ações do passado, mas que não foi completamente terminado.	Verbos no Pretérito Imperfeito	Utilizar o pretérito imperfeito para produzir textos orais e escritos.
		Empregar adequadamente as conjunções	Conjunções	Elaborar pequenos textos usando as conjunções.
Escrita/Conhecimento linguístico/ Oralidade	Construção de repertório lexical	Usar adequadamente os números ordinais	Números Ordinais	Elaborar circunstâncias para o uso dos numerais ordinais.
		Aprender o nome das disciplinas nos países que falam Espanhol e sua variedade.	Matérias/ disciplinas	Fazer a agenda semanal (aulas)
Escrita/Conhecimento linguístico/ Oralidade// Dimensão intercultural	Estratégias de leitura	Partilha de leitura, com mediação do professor.	Interpretação de texto;	Ler , interpretar textos e partilhar textos com a ajuda do professor.
	Compreensão e produção oral	Ler , interpretar e pronunciar (músicas)	Música.	Ler e interpretar textos .
	Compreensão oral	Compreensão de textos orais (diferentes países / sotaques)	Trechos de filmes/ seriados	Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.



7º ANO – Área Matemática: MATEMÁTICA			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
1º TRIMESTRE			
Números	Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações	Números positivos e Números negativos - Os números negativos - Reta numérica - Comparando números - Adição - Subtração - Multiplicação - Divisão - Potências com base negativa - Potência com expoente negativo - Propriedades das potências	(EF07MA03) Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração. (EF07MA04) Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números inteiros.
	Múltiplos e divisores de um número natural	Múltiplos e divisores - Múltiplos de um número natural - Divisores de um número natural - Decomposição em fatores primos	(EF07MA01) Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos.
	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador	Frações - Estudando frações - Frações equivalentes e simplificação de frações - Comparação de frações - Adição e subtração de frações - Multiplicações de frações - Divisões de frações	(EF07MA05) Resolver um mesmo problema utilizando diferentes algoritmos. (EF07MA06) Reconhecer que as resoluções de um grupo de problemas que têm a mesma estrutura podem ser obtidas utilizando os mesmos procedimentos. (EF07MA07) Representar por meio de um fluxograma os passos utilizados para resolver um grupo de problemas. (EF07MA08) Comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros, resultado da divisão, razão e operador. (EF07MA09) Utilizar, na resolução de problemas, a associação entre razão e fração, como a fração $\frac{2}{3}$ para expressar a razão de duas partes de uma



	Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações	- Potenciação com base fracionária - Raiz quadrada de um número fracionário	grandeza para três partes da mesma ou três partes de outra grandeza (EF07MA10) Comparar e ordenar números racionais em diferentes contextos e associá-los a pontos da reta numérica. (EF07MA11) Compreender e utilizar a multiplicação e a divisão de números racionais, a relação entre elas e suas propriedades operatórias. (EF07MA12) Resolver e elaborar problemas que envolvam as operações com números racionais.
	Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples	- Porcentagem - Acréscimo - Desconto	(EF07MA02) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros.
Geometria	Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem	Simetria e transformação de figuras - Simetria de reflexão - Rotação de uma figura e simetria de rotação - Translação de uma figura e simétrica de uma figura por translação - Estudando o plano cartesiano - Transformação de polígonos no plano cartesiano	(EF07MA19) Realizar transformações de polígonos representados no plano cartesiano, decorrentes da multiplicação das coordenadas de seus vértices por um número inteiro. (EF07MA20) Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem.
	Simetrias de translação, rotação e reflexão		(EF07MA21) Reconhecer e construir figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica e vincular esse estudo a representações planas de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre outros.



2º TRIMESTRE

Álgebra	Linguagem algébrica: variável e incógnita	Expressões algébricas, fórmulas e equações - Expressão algébrica - Fórmulas - Sequências - Equações	(EF07MA13) Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita. (EF07MA14) Classificar sequências em recursivas e não recursivas, reconhecendo que o conceito de recursão está presente não apenas na matemática, mas também nas artes e na literatura. (EF07MA15) Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas.
	Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica	Expressões algébricas, fórmulas e equações - Expressão algébrica - Fórmulas - Sequências - Equações	EF07MA16) Reconhecer se duas expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma sequência numérica são ou não equivalentes.
	Problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	Proporcionalidade - Razões - Grandezas proporcionais	(EF07MA17) Resolver e elaborar problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar a relação entre elas.
	Equações polinomiais do 1º grau	Expressões algébricas, fórmulas e equações - Expressão algébrica - Fórmulas - Sequências - Equações	(EF07MA18) Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma $ax + b = c$, fazendo uso das propriedades da igualdade.
Geometria	Relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal	Ângulos - Ideias de ângulos - Ângulos - Ângulos opostos pelo vértice - Ângulos formados por um feixe de retas e uma transversal.	(EF07MA23) Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de softwares de geometria dinâmica.



	<p>Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos</p>	<p>Polígonos e formas circulares</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os polígonos - Os triângulos - Ângulos nos polígonos - Formas circulares 	<p>(EF07MA24) Construir triângulos, usando régua e compasso, reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é 180°. (EF07MA25) Reconhecer a rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações, como na construção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) ou nas artes plásticas. (EF07MA26) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados.</p>
3º TRIMESTRE			
Geometria	<p>Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero</p>	<p>Polígonos e formas circulares</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os polígonos - Os triângulos - Ângulos nos polígonos - Formas circulares 	<p>(EF07MA27) Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de ladrilhamentos. (EF07MA28) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular (como quadrado e triângulo equilátero), conhecida a medida de seu lado.</p>
	<p>A circunferência como lugar geométrico</p>		<p>(EF07MA22) Construir circunferências, utilizando compasso, reconhecê-las como lugar geométrico e utilizá-las para fazer composições artísticas e resolver problemas que envolvam objetos equidistantes.</p>



Cálculo de volume de blocos retangulares, utilizando unidades de medida convencionais mais Usuais

Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros;

Experimentos aleatórios: espaço amostral e Estimativa de probabilidade por meio de frequência de ocorrências;

Estatística: média e amplitude de um conjunto de dados;

Pesquisa amostral e pesquisa censitária Planejamento de pesquisa, coleta e organização dos dados, construção de tabelas e gráficos e interpretação das Informações;

Gráficos de setores: interpretação, pertinência e construção para representar conjunto de dados

Grandezas e medidas de temperatura, energia e capacidade

Medidas de área e de volume

- Medida de área

- Medidas de volume

- Medida do volume do paralelepípedo retângulo e do cubo

(EF07MA30) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico).

(EF07MA31) Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros. (EF07MA32) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas.

(EF07MA34) Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências.

(EF07MA35) Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística como indicador da tendência de uma pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados;

(EF07MA36) Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas



			(EF07MA37) Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.
--	--	--	---

7º ANO – Área Ciências da Natureza: CIÊNCIAS			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
1º TRIMESTRE			
Matéria e energia	<ul style="list-style-type: none"> - Máquinas simples; - Propagação de calor; - Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra; - História dos combustíveis e das máquinas térmicas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Alavancas; - Tipos de alavancas; - Principais ferramentas cotidianas que são baseadas em alavancas; - Calor; - Temperatura; - Termômetros; - Escalas termométricas; - Sensação térmica; - Propagação de calor; - Máquinas térmicas; - Combustíveis não renováveis e renováveis; - Energias limpas; - O Sol e a - Temperatura planetária; - Aquecimento - Global; 	<p>(EF07CI01) Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas. (EF07CI02) Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas. (EF07CI03) Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento. (EF07CI04) Avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, para o funcionamento de máquinas térmicas e em outras situações cotidianas. (EF07CI05) Discutir o uso de diferentes tipos de combustíveis e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas. (EF07CI06) Discutir e avaliar mudanças econômicas,</p>



			culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização).
Matéria e Energia Currículo Territorial	- Máquinas simples em - Biguaçu	- Arado, serra, - enxada, carro de - boi, engenho...	O uso das ferramentas simples pelos agricultores do campo no município de Biguaçu;
2º TRIMESTRE			
Vida e evolução	- Diversidade de ecossistemas;	- Ecologia; - Biodiversidade; - Classificação dos seres vivos - Fenômenos naturais e impactos ambientais; - Programas e indicadores de saúde pública (principais características de cada grupo) - Ecossistemas; - Catástrofes naturais; - Degradação dos Ecossistemas; - Consequências da degradação dos ecossistemas; - Comunidades tradicionais e a proteção dos ecossistemas; - Redução dos ecossistemas e a extinção de espécies; - Meio ambiente e qualidade de vida; - Indicadores de saúde e políticas públicas; - Tecnologias que influenciam na qualidade de vida das pessoas; - Microbiologia (vírus, bactérias, protozoários...) - Vacinação; - Saúde da população em vulnerabilidade; - Doenças veiculadas pela água; - Higiene e qualidade de vida; - Tecnologias que promovem qualidade de vida.	(EF07CI07) Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas. (EF07CI08) Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc. (EF07CI09) Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde. (EF07CI10) Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças. (EF07CI11) Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida.



Vida e evolução Currículo Territorial	- Povos originários; - Proteção dos ecossistemas	- Comunidades tradicionais e a proteção dos ecossistemas;	Identificar as comunidades indígenas locais e relacionar com a proteção dos recursos naturais, com foco no bioma Mata Atlântica.
3º TRIMESTRE			
Terra e Universo	<ul style="list-style-type: none"> - Composição do Ar; - Efeito estufa; - Camada de ozônio - Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis); - Placas tectônicas e deriva continental 	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo dos gases; - Propriedade dos gases; - As camadas atmosféricas; - Clima e tempo meteorológico; - Fenômenos atmosféricos; - As massas de ar; - Umidade e precipitações; - Tipos de Chuvas; - Camada de ozônio e radiação nociva; - Movimentos internos do planeta e a relação com desastres naturais bem como a deriva continental. 	<p>(EF07CI12) Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição.</p> <p>(EF07CI13) Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro.</p> <p>(EF07CI14) Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação.</p> <p>(EF07CI15) Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunamis) e justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas.</p> <p>(EF07CI16) Justificar o formato das costas brasileira e africana com base na teoria da deriva dos continentes.</p>



7º ANO – Área Ciências Humanas: GEOGRAFIA

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<p>O sujeito e seu lugar no mundo</p> <p>Conexões e escalas</p>	<p>1º TRIMESTRE</p> <p>Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brasil no mundo • O território Brasileiro: posição geográfica. <p>Formação territorial do Brasil</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contribuição dos diferentes povos e culturas na formação do território brasileiro (indígenas, africanos e europeus). • A visão dos povos indígenas em relação ao território que ocupavam (Nação Guarani, Pindorama). • Regionalização do território brasileiro: • Divisão político-administrativa (IBGE) • Brasil na Constituição de 1988 • Organização do espaço geográfico: • Ciclos econômicos e a ocupação do território. • Organização e distribuição da população brasileira e sua diversidade cultural. • A distribuição dos povos indígenas pelo território catarinense. 	<p>Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens da formação territorial do Brasil.</p> <p>Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.</p> <p>Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.</p>
<p>Mundo do trabalho</p>	<p>2º TRIMESTRE</p> <p>Características da população brasileira</p> <ul style="list-style-type: none"> • População Brasileira: distribuição espacial e estrutura • Diversidade étnica, religiosa e cultural regional (comunidades tradicionais, quilombos, ribeirinhas) • Dinâmica da sociedade – políticas públicas no território nacional • Mobilidade espacial das populações, movimentos migratórios internos e externos (refugiados) <p>Produção, circulação e consumo de mercadorias</p>	<p>Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.</p> <p>Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo.</p> <p>Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.</p>



	<ul style="list-style-type: none"> • Industrialização e urbanização no Brasil e as desigualdades econômicas e sociais • Processo de Urbanização - organização espacial dos centros urbanos (cidades e metrópoles) • Hierarquia urbana: regiões metropolitanas. Estudo de caso da Grande Florianópolis. • Organização econômica brasileira e os impactos ambientais. 	
<p>Formas de representação e pensamento espacial</p>	<p>3º TRIMESTRE</p> <p>Desigualdade social e o trabalho</p> <ul style="list-style-type: none"> • Distribuição econômica espacial. Vias de transportes e os caminhos da economia no Brasil. • O espaço Agrário – organização espacial e distribuição da produção vegetal e animal (produção interna e de exportação). • Movimentos sociais urbanos, rurais e ambientais. • Políticas públicas no campo e na cidade. • Rede de transportes de pessoas e mercadorias (cartografia e dados estatísticos). • O problema da mobilidade urbana nos municípios da Grande Florianópolis. • O contorno viário da grande Florianópolis e seus impactos para o município de Biguaçu. • Infra-estrutura e dados dos setores de saúde, educação e segurança pública. <p>Mapas temáticos do Brasil</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mapas temáticos: natureza e sociedade. • Cartografia setores da economia: primário, secundário e terciário. • Cartografia da produção mineral, agrícola e industrial. • Cartografia dos aspectos físicos e naturais do território brasileiro e catarinense: vegetação, clima, relevo e hidrografia 	<p>Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.</p> <p>Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.</p> <p>Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.</p> <p>Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.</p>



7º ANO – Área Ciências Humanas: HISTÓRIA

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p>O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias</p>	<p>1º TRIMESTRE</p> <ul style="list-style-type: none"> A CRISE DO FEUDALISMO E A FORMAÇÃO DOS ESTADOS NACIONAIS RENASCIMENTO CULTURAL E CIENTÍFICO: humanismo, modernidade e racionalismo. REFORMA RELIGIOSA e Repercussões das reformas religiosas no Brasil e em Santa Catarina O DESENVOLVIMENTO DO COMÉRCIO MARÍTIMO: tecnologias, rotas e interações entre Europa, África, Ásia. 	<p>EF07HI01) Explicar o significado de “modernidade” e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia. (EF07HI02) Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico. (EF07HI03) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.</p>
<p>Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo</p>	<p>REFORMA RELIGIOSA e Repercussões das reformas religiosas no Brasil e em Santa Catarina</p> <p>O DESENVOLVIMENTO DO COMÉRCIO MARÍTIMO: tecnologias, rotas e interações entre Europa, África, Ásia.</p>	<p>(EF07HI04) Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados. (EF07HI05) Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América. (EF07HI06) Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI.</p>
<p>A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano</p>	<p>2º TRIMESTRE</p> <ul style="list-style-type: none"> AS SOCIEDADES AMERICANAS PRÉ-COLOMBIANAS A CONQUISTA DA AMÉRICA E AS FORMAS DE ORGANIZAÇÃO POLÍTICA DOS INDÍGENAS E EUROPEUS: conflitos, dominação e conciliação. O PROCESSO EXPLORATÓRIO DA AMÉRICA ESPANHOLA <p>3º TRIMESTRE</p>	<p>(EF07HI07) Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política. (EF07HI08) Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências. (EF07HI09) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência. (EF07HI10) Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial. (EF07HI11) Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos. (EF07HI12) Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).</p>
<p>Lógicas comerciais e mercantis da modernidade</p>	<p>O PROCESSO EXPLORATÓRIO DA AMÉRICA PORTUGUESA: Registros de viajantes e navegadores em Santa Catarina no início do período colonial. Tratados territoriais entre Espanha e Portugal na América do Sul. Guerras guaraníticas. A expulsão dos povos indígenas de seus territórios. Tropeirismo em Santa Catarina. Imigração açoriana em Biguaçu e região. A presença guarani em Biguaçu e região.</p>	<p>(EF07HI13) Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico. (EF07HI14) Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente. (EF07HI15) Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval. (EF07HI16) Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados.</p>



<ul style="list-style-type: none"> AS SOCIEDADES AFRICANAS: lógicas internas, relações mercantis e a questão da escravidão. A ESCRAVIDÃO MODERNA E O TRÁFICO DE ESCRAVIZADOS O COMÉRCIO COLONIAL MERCANTILISTA E OCAPITALISMO 	(EF07HI17) Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo.
--	--

7º ANO – Área Ciências Humanas: FILOSOFIA

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
1º TRIMESTRE		
<ul style="list-style-type: none"> Recapitulação O viver bem para os cínicos e Epicuro Os estóicos, os cétricos e a vida virtuosa 	<p>O conceito de felicidade para os cínicos e para Epicuro; A tranquilidade diante do destino;</p> <p>A dúvida e a investigação contínua.</p>	<p>Analisar a ética das principais escolas do helenismo;</p> <p>Explicar a ética estoíca;</p> <p>Compreender os fundamentos do ceticismo antigo.</p>
2º TRIMESTRE		
<ul style="list-style-type: none"> A defesa da revelação divina Agostinho: Deus é verdadeiro Escolástica: a filosofia das escolas cristãs 	<p>A religiosidade humana;</p> <p>A relação da filosofia com o místico e o religioso; O que é o mal?;</p> <p>A iluminação divina;</p> <p>As polêmicas da Escolástica</p>	<p>Compreender o fenômeno religioso como objeto de reflexão filosófica</p> <p>Explicar a ética agostiniana;</p> <p>Compreender a teoria do conhecimento de Agostinho;</p> <p>Identificar as principais polêmicas do período escolástico.</p>
3º TRIMESTRE		
<ul style="list-style-type: none"> Alberto Magno e Tomás de Aquino A mudança de mentalidade A revolução científica 	<p>As verdades da fé e as verdades da razão</p> <p>O Renascimento e o humanismo;</p> <p>Maquiavel e a autonomia política;</p> <p>Do geocentrismo ao heliocentrismo;</p> <p>Newton e o universo</p>	<p>Compreender a relação entre a fé e razão na epistemologia escolástica;</p> <p>Identificar as principais características do humanismo renascentista e a filosofia política do período;</p> <p>Identificar as principais mudanças na epistemologia que ocasionaram a revolução científica.</p>



7º ANO – Área Ciências Humanas: ENSINO RELIGIOSO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDO	HABILIDADES
Manifestações religiosas	Místicas e espiritualidades	<ul style="list-style-type: none"> Qual a diferença: religião e espiritualidade O que é mística? O fenômeno religioso: a manifestação da religião e dosagrado 	<p>(EF07ER01) Reconhecer e respeitar as práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e tradições religiosas.</p> <p>(EF07ER02) Identificar práticas de espiritualidade utilizadas pelas pessoas em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos).</p>
	Lideranças religiosas	<ul style="list-style-type: none"> Qual o papel de um líder religioso? Grandes líderes religiosos pelo mundo Tolerância e diálogo inter-religioso: a busca pelo bemcomum 	<p>(EF07ER03) Reconhecer os papéis atribuídos às lideranças de diferentes tradições religiosas. (EF07ER04) Exemplificar líderes religiosos que se destacaram por suas contribuições à sociedade. (EF07ER05) Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões.</p>
Crenças religiosas e filosofias de vida	Princípios éticos e valores religiosos	<ul style="list-style-type: none"> Ética e moral O Bem e o Mal Valores e princípios religiosos 	<p>(EF07ER06) Identificar princípios éticos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais.</p>
	Liderança e direitos humanos	<ul style="list-style-type: none"> Alteridade e tolerância Liberdade religiosa Declaração Universal dos direitos humanos e as religiões 	<p>(EF07ER07) Identificar e discutir o papel das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos.</p> <p>(EF07ER08) Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam.</p>



As competências gerais da BNCC como Foco maior das práticas pedagógicas do Plano Curricular:

Como embasado na Parte 1 desta Proposta Curricular, as práticas provenientes da presente proposta têm como foco maior as 10 competências gerais da BNCC, como demonstrado no quadro a seguir:

Desenvolver nos estudantes de Biguaçu a capacidade de:

- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.



- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.



3.10. Plano Curricular do 8º ano

Apresentamos, a seguir, a proposta curricular de Biguaçu para o 8º ano. Nela os professores irão encontrar os referenciais para desenvolver a prática pedagógica em consonância com a Base Nacional Comum Curricular, com a Base Curricular de Santa Catarina, alinhada com a construção coletiva construída pela comunidade escolar da Rede Municipal de Educação de Biguaçu desde 2019.

Estrutura da Proposta Curricular do 8º ano

Segue a estrutura curricular, por área de conhecimento e componente curricular, seguindo o embasamento do cabeçalho proposto na Parte 2 desta Proposta Curricular

COMPONENTES CURRICULARES DO 8º ANO PELA ORDEM DO DOCUMENTO

Língua Portuguesa

Literatura

Arte

Educação Física

Língua Inglesa

Língua Espanhola

Matemática

Ciências da Natureza

Geografia

História

Filosofia

Ensino Religioso



8º ANO – Área Linguagem: LÍNGUA PORTUGUESA

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
1º TRIMESTRE			
Organização para os estudos de Língua Portuguesa	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de notas.	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Fatores de textualidade. Pontuação. Entonação. Ortografia.	(EF89LP28) Tomar nota de vídeoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.
	Curadoria de informação	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Pontuação, sonoridade e entonação. Exposição de ideias e argumentação.	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.
	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Normas gramaticais e ortográficas. Textualidade e marcas linguísticas. Fatores de textualidade.	(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, <i>vlogs</i> científicos, vídeos de diferentes tipos etc.
Conto de enigma	Estratégias de leitura Apreciação e réplica.	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Debate e simulações de textos. Fatores de textualidade: coerência, coesão, intertextualidade, intencionalidade. Reflexão sobre a linguagem empregada nos textos. Elementos gramaticais e linguísticos (estilísticos). Interpretação crítica e analítica. Tipos de discurso.	(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.



<p>Relação entretextos</p>	<p>Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Elementos da narração. Polissemia. Polifonia. Fatores de textualidade - coerência, coesão, intencionalidade. Tipos de discurso. Análise de aspectos da língua oral e da língua escrita. Pontuação e entonação. Figuras de linguagem. Denotação e conotação. Linguagem verbal e não verbal. Informações explícitas e implícitas.</p>	<p>(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, <i>trailer</i> honesto, vídeos-minuto, <i>vidding</i>, dentre outros.</p>
<p>Produção de textos</p>	<p>Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Debate e simulações de textos. Fatores de textualidade: coerência, coesão, intertextualidade, intencionalidade. Reflexão sobre a linguagem empregada nos textos. Elementos gramaticais e linguísticos (estilísticos). Interpretação crítica e analítica. Tipos de discurso.</p>	<p>(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.</p>
<p>Fono-ortografia</p>	<p>Normas de uso da língua. Regência verbal e nominal. Concordância verbal e nominal. Pontuação.</p>	<p>(EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.</p>
	<p>Normas de uso da língua. O período simples. Análise sintática do período simples.</p>	<p>(EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores).</p>
	<p>Normas de uso da língua. O período simples. Análise sintática do período simples. Regência verbal.</p>	<p>(EF08LP07) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso freqüente.</p>
	<p>Normas de uso da língua. O período simples. Análise sintática do período simples.</p>	<p>(EF08LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da</p>



	Morfossintaxe	Vozes verbais.	passiva).
		Normas de uso da língua. O período simples. Análise sintática do período simples.	(EF08LP09) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.
		Normas de uso da língua. O período simples. Análise sintática do período simples.	(EF08LP10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos.
		Normas de uso da língua. Coesão sequencial.	(EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.
	Semântica	Normas de uso da língua. Tipos de discurso. Coesão sequencial e referencial.	(EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discursodireto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.
	Coesão	Normas de uso da língua. Classes de palavras: Pronomes relativos.	(EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.
	Modalização	Normas de uso da língua. Modalização.Pontuação. Classes de palavras.	(EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).
	Figuras de linguagem	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Figuras de linguagem. Denotação e conotação.	(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.
Práticas orais associadas aos gêneros textuais escritos	Conversação espontânea	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Tipos de discurso. Análise de aspectos da língua oral e da língua escrita. Variação linguística. Fatores de textualidade: coerência, coesão, argumentação e persuasão	EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.



2º TRIMESTRE

Organização para os estudos de Língua Portuguesa	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de notas.	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Fatores de textualidade. Pontuação. Entonação. Ortografia.	(EF89LP28) Tomar nota de vídeoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.
	Curadoria de informação	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Pontuação, sonoridade e entonação. Exposição de ideias e argumentação.	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.
	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Normas gramaticais e ortográficas. Textualidade e marcas linguísticas. Fatores de textualidade.	(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, <i>vlogs</i> científicos, vídeos de diferentes tipos etc.
Texto Dramático	Estratégias de leitura Apreciação e réplica.	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Debate e simulações de textos. Fatores de textualidade: coerência, coesão, intertextualidade, intencionalidade. Reflexão sobre a linguagem empregada nos textos. Elementos gramaticais e linguísticos (estilísticos). Interpretação crítica e analítica. Tipos de discurso.	(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
	Relação entre textos	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Elementos da narração. Polissemia.	(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto



	<p>Polifonia. Fatores de textualidade - coerência, coesão, intencionalidade. Tipos de discurso. Análise de aspectos da língua oral e da língua escrita. Pontuação e entonação. Figuras de linguagem. Denotação e conotação. Linguagem verbal e não verbal. Informações explícitas e implícitas.</p>	<p>original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.</p>
Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.	<p>Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Polissemia. Denotação e conotação. Linguagem verbal e não verbal. Textualidade e marcas linguísticas.</p>	<p>(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.</p>
Fono-ortografia	<p>Normas de uso da língua. Regência verbal e nominal. Concordância verbal e nominal. Pontuação.</p>	<p>(EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.</p>
Morfossintaxe	<p>Normas de uso da língua. O período simples. Análise sintática do período simples.</p>	<p>(EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores).</p>
	<p>Normas de uso da língua. O período simples. Análise sintática do período simples. Regência verbal.</p>	<p>(EF08LP07) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso freqüente.</p>
	<p>Normas de uso da língua. O período simples. Análise sintática do período simples. Vozes verbais.</p>	<p>(EF08LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva).</p>



		Normas de uso da língua. O período simples. Análise sintática do período simples. Classes de palavras.	(EF08LP09) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos
		Normas de uso da língua. O período simples. Análise sintática do período simples. Classes de palavras	(EF08LP10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos.
		Normas de uso da língua. Coesão sequencial. Classes de palavras: conjunções.	(EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.
	Semântica	Normas de uso da língua. Coesão sequencial e referencial.	(EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.
	Coesão	Normas de uso da língua. Coesão. Pronomes relativos.	EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.
	Modalização	Normas de uso da língua. Modalização. Classes de palavras.	(EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).
Práticas orais associadas aos gêneros escritos	Conversação espontânea	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Tipos de discurso. Análise de aspectos da língua oral e da língua escrita. Variação linguística. Fatores de textualidade: coerência, coesão, argumentação e persuasão.	EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.



3º TRIMESTRE

<p>Gênero: Artigo de Opinião</p> <p>Organização para os estudos de Língua Portuguesa e formação científica</p> <p>Artigo de opinião</p> <p>Debate e debate regrado</p>	<p>Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de notas.</p>	<p>Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Fatores de textualidade. Pontuação. Entonação. Ortografia.</p>	<p>(EF89LP28) Tomar nota de vídeoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.</p>
	<p>Curadoria de informação</p>	<p>Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Pontuação, sonoridade e entonação. Exposição de ideias e argumentação.</p>	<p>(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.</p>
	<p>Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.</p>	<p>Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Normas gramaticais e ortográficas. Textualidade e marcas linguísticas. Fatores de textualidade.</p>	<p>(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc.</p>
	<p>Estratégias de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos</p>	<p>Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. (Re) produção, debate e simulações de textos. Fatores de textualidade. Reflexão sobre a linguagem empregada nos textos. Elementos gramaticais e linguísticos (estilísticos). Interpretação crítica e analítica. Tipos de discurso.</p>	<p>(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (<i>sites</i>, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.</p>
	<p>Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Caracterização do campo jornalístico e relação entre os</p>	<p>Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal. Polissemia. Polifonia. Fatores de textualidade. Interpretação crítica e analítica. Linguagem verbal e não verbal.</p>	<p>(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.</p>



gêneros em circulação, mídiase práticas da cultura digital.	Variação linguística. Preconceito linguístico. Pontuação, entonação e sonoridade. Argumentação, exposição e persuasão.	
Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal. Polissemia.Polifonia. Fatores de textualidade. Interpretação crítica e analítica.Linguagem verbal e não verbal. Variação linguística. Preconceito linguístico. Pontuação, entonação e sonoridade. Argumentação, exposição e persuasão.	(EF08LP01) Identificar e comparar as várias editorias de jornais impressos e digitais e de <i>sites</i> noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação.
Estratégias de leitura: apreender os sentidos globais do texto. Apreciação e réplica.	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal. Polissemia.Polifonia. Fatores de textualidade. Interpretação crítica e analítica.Linguagem verbal e não verbal. Variação linguística. Preconceito linguístico. Pontuação, entonação e sonoridade. Argumentação, exposição e persuasão. Estrangeirismos.Neologismos.	(EF08LP02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando <i>sites</i> e serviços de checadores de fatos.
Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal. Polissemia.Polifonia. Fatores de textualidade. Interpretação crítica e analítica.Linguagem verbal e não verbal. Variação linguística. Preconceito linguístico. Pontuação, entonação e sonoridade. Argumentação, exposição e persuasão.	(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, <i>gif</i> , comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.



	<p>Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto. Apreciação eréplica.</p>	<p>Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal. Polissemia. Polifonia. Fatores de textualidade. Interpretação crítica e analítica. Linguagem verbal e não verbal. Variação linguística. Preconceito linguístico. Pontuação, entonação e sonoridade. Argumentação, exposição e persuasão</p>	<p>(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, <i>posts</i> de <i>blog</i> e de redes sociais, charges, memes, <i>gifs</i> etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esse textos.</p>
		<p>Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal. Polissemia. Polifonia. Fatores de textualidade. Interpretação crítica e analítica. Informações implícitas e explícitas</p>	<p>(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.</p>
	Efeitos de sentido	<p>Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Tipos de discurso. Paráfrase. Citação. Polissemia. Denotação e conotação. Fatores de textualidade. Interpretação crítica e analítica.</p>	<p>(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).</p>
		<p>Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Tipos de discurso. Paráfrase. Citação. Polissemia. Denotação e conotação. Fatores de textualidade. Interpretação crítica e analítica.</p>	<p>(EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.</p>
	<p>Efeitos de sentido Exploração da multissemiose Estratégia de produção:</p>	<p>Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Polissemia. Variação linguística.</p>	<p>(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em</p>



	planejamento de textos informativos.	Pontuação, sonoridade e entonação. Figuras de linguagem. Fatores de textualidade. Denotação e conotação. Linguagem verbal e não verbal.	movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e samplings das músicas e efeitos sonoros.
	Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumentos e força argumentativa.	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Exposição e argumentação. Vocabulário.	(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.
	Modalização	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Classes de palavras: adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais. Estruturas gramaticais. Período composto. Orações subordinadas. Exposição e argumentação.	(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.
		Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Modalização. Classes de palavras: conjunção. Exposição e argumentação.	(EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“dejeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase- asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”).
	Escuta Aprender o sentido geral dos textos Apreciação e réplica Produção/proposta	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Exposição e argumentação. Pontuação. Fatores de textualidade: coerência, coesão, intencionalidade. Recursos discursivos e linguísticos.	(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e forçados argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.



<p>Movimentos argumentativos e força dos argumentos</p>	<p>Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Turnos da fala. Tipos de discurso. Exposição e argumentação. Vocabulário.</p>	<p>(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.</p>
<p>Textualização Progressão temática</p>	<p>Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Coesão referencial. Textualidade e marcas linguísticas Paráfrase. Anáfora.</p>	<p>(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.</p>
<p>Textualização Coesão</p>	<p>Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Fatores de textualidade. Textualidade e marcas linguísticas. Hipertextos. Pontuação.</p>	<p>(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e <i>hyperlink</i> em textos de divulgação científica que circulam na <i>Web</i> e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de <i>links</i>.</p>
<p>Fono-ortografia</p>	<p>Normas de uso da língua. Regência verbal e nominal. Concordância verbal e nominal. Pontuação.</p>	<p>(EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.</p>
<p>Morfossintaxe</p>	<p>Normas de uso da língua. O período simples. Análise sintática do período simples.</p>	<p>(EF08LP09) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.</p>
	<p>Normas de uso da língua. Períodos compostos por subordinação e coordenação.</p>	<p>(EF08LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação.</p>
	<p>Normas de uso da língua. Orações subordinadas. Normas de uso da língua. Coesão sequencial.</p>	<p>(EF08LP12) Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções. (EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.</p>



	Semântica	Normas de uso da língua. Coesão referencial e seqüencial.	(EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discursodireto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.
	Coesão	Normas de uso da língua. Pronomes relativos.	(EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.
	Modalização	Normas de uso da língua. Modalização. Classes de palavras. Pontuação.	(EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).
Gênero: Debate e debate regrado	Conversação espontânea	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Tipos de discurso. Análise de aspectos da língua oral e da língua escrita. Variação linguística. Fatores de textualidade: coerência, coesão, argumentação e persuasão.	(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose Estratégia de produção: planejamento de textos informativos.	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Polissemia. Variação linguística. Pontuação, sonoridade e entonação. Figuras de linguagem. Fatores de textualidade. Denotação conotação. Linguagem verbal e não verbal.	(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.
	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Exposição de ideias e argumentação. Ambiguidade. Normas gramaticais e ortográficas. Fatores de textualidade.	(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate



			<p>– perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.</p>
	Estilo	<p>Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Turnos de falas. Tipos de discurso. Exposição e argumentação. Vocabulário.</p>	<p>(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.</p>

8º ANO – Área Linguagem: LITERATURA			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
1º TRIMESTRE			
Revisando o gênero lírico	<p>Estratégias de leitura. Apreciação e réplica. Efeitos de sentido. Exploração de multisssemiose. Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas do gênero.</p>	<p>Polifonia. Polissemia. Gêneros literários: elementos, estrutura, suporte e função social. Interpretação crítica e analítica.</p>	<p>Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas, referências explícitas ou implícitas a outros textos quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos. Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes -, textos poéticos diversos, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por temas e autores.</p>
<p>O gênero narrativo: estrutura. As manifestações literárias narrativas: do conto ao romance</p>	<p>Relação entre textos. Relação entre gêneros. Estratégias de leitura. Efeitos de sentido.</p>	<p>Estrutura narrativa: tempo, espaço, enredo, personagens e narrador. Tipos de narrativas.</p>	<p>(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados,</p>



			<p>identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.</p> <p>(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.</p>
2º Trimestre			
<p>O conto: conceito, circulação, função social.</p> <p>Os tipos de contos.</p> <p>Os minicontos.</p>	<p>Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero.</p> <p>Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.</p>	<p>Conto: elementos, estrutura, suporte e função social.</p> <p>Figuras de linguagem.</p> <p>Tipos de discurso.</p> <p>Polissemia.</p> <p>Polifonia.</p>	<p>(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliteraões, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.</p> <p>(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.</p> <p>(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.</p>



3º Trimestre

<p>A crônica: conceito, estrutura, circulação e função social. Tipos de crônicas.</p>	<p>Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero. Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.</p>	<p>Crônica: elementos, estrutura, suporte e função social. Figuras de linguagem. Tipos de discurso. Polissemia. Polifonia. Conotação e denotação.</p>	<p>(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto. (EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa. (EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário. (EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.</p>
---	---	---	---



8º ANO Área Linguagem: ARTE

OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
ARTES VISUAIS		
<p>Contextos e Práticas</p> <p>Elementos da Linguagem</p> <p>Matrizes Estéticas e Culturais</p> <p>Materialidades e Processos de Criação</p>	<p>Esse bloco permeia os demais, iniciando com a arte contemporânea local, regional, estadual, brasileira e internacional, alinhados com os elementos visuais (ponto, linha, forma, direção, <u>cor</u>, <u>tom</u>, <u>escala</u>, <u>dimensão</u>, <u>espaço</u>, <u>movimento</u> etc.), tanto em processos de leitura como na produção artística.</p> <p>Introdução: onde está a arte na nossa vida? História da Arte: modernidade e modernismo (Brasil, América Latina, África e Europa). Elementos da Linguagem Visual: revisão. Intervenção urbana: arte urbana, arte marginal, manifestações esportivas. Pesquisa, apreciação e análise de obras de artistas brasileiros e estrangeiros: de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais, com o intuito de cultivar a percepção, o imaginário e a emoção na capacidade de simbolizar, bem como o repertório imagético. Destaca-se a experiência com desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, cerâmica, <u>tecagem</u>, <u>vídeo</u>, fotografia, <u>performance</u> etc.</p> <p>Arte e política: introdução. Performance Produção artística de: <u>cinema</u>, animações, <u>vídeos</u>, arte <u>digital</u>, gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. Análise das diferentes categorias artísticas e seus protagonistas: produtor cultural, curador, <u>crítico</u>, <u>teórico da arte</u>, <u>marchand</u>, <u>designer</u>, entre outras, de forma a estabelecer relações entre os profissionais do</p>	<p>Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas. Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais Analisar os elementos constitutivos das artes visuais na apreciação de diferentes produções artísticas. Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística. Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais. Diferenciar as categorias artísticas.</p> <p>(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. (EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).</p>



	<p>sistema das artes visuais.</p> <p>Cultura: cultura popular, cultura de massa, cultura erudita e contracultura. Patrimônio material e imaterial.</p> <p>Cultura africana e afro-brasileira.</p>	<p>(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo, ecolaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p> <p>(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.</p> <p>(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais</p>
--	---	---

Orientações do Currículo Territorial de Santa Catarina:

Esse bloco permeia os demais, iniciando com a arte contemporânea local, regional, estadual, brasileira e internacional, alinhados com os elementos visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.), tanto em processos de leitura como na produção artística. Pesquisa, apreciação e análise de obras de artistas brasileiros e estrangeiros: de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico/visuais, com o intuito de cultivar a percepção, o imaginário e a emoção na capacidade de simbolizar, bem como o repertório imagético. Destaca-se a experiência com desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, cerâmica, tecelagem, vídeo, fotografia, performance etc. Produção artística de: cinema, animações, vídeos, arte digital, gráficos (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. Análise das diferentes categorias artísticas e seus protagonistas: produtor cultural, curador, crítico, teórico da arte, marchand, designer, entre outras, de forma a estabelecer relações entre os profissionais do sistema das artes visuais

DANÇA

<p>Contextos e Práticas</p> <p>Elementos da Linguagem</p> <p>Processos de Criação</p>	<p>História da dança: urbana/campo, local, regional (africana), brasileira, internacional, popular, ressaltando a cultura dos diferentes tempos, espaços e povos. Pesquisa e análise de formas expressivas: reconhecimento e apreciação de composições de dança de artistas e grupos brasileiros e internacionais de diferentes épocas.</p> <p>Elementos construtivos do movimento: abordando criticamente o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.</p> <p>Experimentação e análise dos fatores de movimento: tempo, peso, fluência e espaço como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.</p> <p>Investigação, experimentação, improvisação e criação: movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p>	<p>(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.</p> <p>(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. (EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.</p> <p>(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.</p>
---	--	--



	<p>Análise e experimentação da composição cênica: figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc., e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.</p> <p>A dança na escola: experiências pessoais e coletivas em dança em espaços formais (escola) e não formais de educação, arte e cultura.</p> <p>A promoção de debates e rodas de conversa: com a revelação das narrativas singulares dos espectadores em contato com a criação em dança são importantes para identificar o papel criativo de todos os sujeitos participantes do acontecimento.</p>	<p>(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.</p> <p>(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.</p>
MÚSICA		
Contextos e práticas	<p>Produção musical: instrumental, vocal, mista e improvisação.</p> <p>Profissionais da música: quem são e o que fazem.</p> <p>Músicos catarinenses.</p> <p>Programação de diferentes meios de circulação da música.</p> <p>Música no contexto artístico.</p> <p>Gêneros musicais.</p> <p>Músicos e Grupos musicais de destaque em diferentes gêneros.</p>	<p>(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.</p> <p>(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.</p> <p>(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical</p>
Elementos da linguagem	<p>Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.</p> <p>Explorar e analisar elementos constitutivos da música, por meio de recursos tecnológicos.</p>	<p>(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.</p>
Materialidades	<p>Trilhas sonoras e arranjos musicais.</p>	<p>(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.</p>



Notação e registro musical	e	Notação musical tradicional, partituras, com o uso de procedimentos de registro contemporâneo e gravações.	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.
Processos de criação	de	Criação de Jingle e trilha sonora	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.
TEATRO			
Contextos práticos	e	Este bloco permeia os demais, iniciando processos de investigação do teatro contemporâneo no contexto local, regional, estadual, brasileiro e internacional, tanto em processos de leitura como na produção artística. Para esse processo, é fundamental promover o reconhecimento, a identificação e a apreciação de artistas e de grupos de teatro brasileiros e estrangeiros contemporâneos, de forma a aprofundar a pesquisa sobre a criação, a produção e a organização da atuação profissional em teatro, bem como os meios de divulgação e de circulação dos espetáculos. Outro aspecto importante é explorar diferentes estilos cênicos contemporâneos (teatro, performance etc.), situando-os no tempo e no espaço, para aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral. É importante promover projetos que objetivem vivenciar, experienciar e aplicar os diversos elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (dramaturgia, figurinos, adereços, máscaras, maquiagem, cenários, iluminação, sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários. Vale ressaltar que se torna relevante buscar, pesquisar e realizar a criação de dramaturgias; conhecer e explorar espaços cênicos (locais) para o acontecimento teatral. O aprofundamento das conversas coletivas das percepções surgidas a partir dos processos artísticos é importante para a construção de saberes individuais e coletivos sobre a linguagem do Teatro. Os registros do percurso de criação teatral: com narrativas pessoais, pesquisas, discussões, escolhas, entre	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. (EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral (EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários (EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. (EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo. (EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. (EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.
Elementos da linguagem	da		
Processos de criação	de		



outros, promove a valorização do trabalho processual do artista.
A promoção de debates e rodas de conversa com a revelação das narrativas singulares dos espectadores em contato com a obra teatral é importante para identificar o papel criativo de todos os sujeitos participantes do acontecimento cênico.

ARTES INTEGRADAS

Contextos e práticas	Dimensão ética e estética: construir práticas artísticas, levando em conta as diferentes culturas relacionadas aos aspectos sociais, políticos, econômicos, éticos e estéticos, a partir da história da Arte, artistas e obras (artes visuais, dança, música e teatro) que dialoguem com essas questões.	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética
Processos de criação	Projetos temáticos: articular as linguagens artísticas, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design, musicais, sarau, audições, etc.).	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
Matrizes estéticas e culturais	Patrimônio cultural, espaços e possibilidades (material e imaterial): museus, arquitetura, artefatos, danças, músicas, obras e objetos de arte, gastronomia, artefatos, vestimentas e patrimônio natural de diversas culturas, entre elas: indígenas, africanas, quilombola e europeias.	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).
Patrimônio cultural	Arte e tecnologias em seus espaços de criação: museus virtuais; plataforma de aprendizagens digitais; ferramentas midiáticas; criação e edição de vídeo e de registros das culturas populares e tradicionais, como: desenho, escrita, fotografia, música, performance, relato escrito e oral etc., além de criação audiovisual de clipe com músicas produzidas pelos estudantes ou artistas.	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
Arte e tecnologia	Os processos devem levar em conta aspectos éticos e estéticos.	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.



8º ANO – Área Linguagem: EDUCAÇÃO FÍSICA

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
Esportes	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate	<p>Esportes de Rede/Parede: Voleibol; Vôlei de Praia; Tênis de Campo; Tênis de Mesa; Badminton; Peteca; Squash</p> <p>Esportes de Campo e Taco: Beisebol; Softbol; Bate ombro</p> <p>Esportes de Invasão: Handebol; Futsal; Futebol; Rugby; Basquetebol; Futebol Americano; Frisbee.</p> <p>Noções de Esportes de Combate: Judô; Boxe; Esgrima; Taekwondo; Sumô</p>	<p>(EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas. (EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate. (EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam. (EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre</p>
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal	<p>Ginásticas de condicionamento físico: Ginásticas que contenham elementos de: Ginástica aeróbica; Step; Ginástica laboral; Ginástica localizada; Caminhada orientada; Corrida orientada; Pilates; Circuitos.</p>	<p>(EF89EF07) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito. (EF89EF08) Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma</p>



		<p>Ginástica de conscientização corporal: Yoga; Dança; Pilates; Tai-Chi-Chuan.</p> <p>Esquema corporal: Estrutura corporal: conhecimento do corpo todo e suas partes. Equilíbrio Estático e Dinâmico, recuperação do equilíbrio: reconhecimento do seu próprio corpo em repouso ou em movimento como um todo, bem como a posição das partes do corpo com relação às pessoas, objetos e o espaço.</p> <p>Postura corporal; Agilidade; Força física;</p>	<p>como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.). (EF89EF09) Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais. (EF89EF10) Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos. (EF89EF11) Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.</p>
Danças	Danças de salão	<p>Do Brasil e do Mundo: Frevo Baião Xaxado Pau de fita Fandango Vaneira Quadrilha Ciranda, Polca, Etc.</p> <p>Danças da cultura regional e de outras partes do Brasil e do mundo.</p>	<p>(EF89EF12) Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas. (EF89EF13) Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão. (EF89EF14) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação. (EF89EF15) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.</p>
Lutas	Lutas do mundo		<p>(EF89EF16) Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente. (EF89EF17) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas. (EF89EF18) Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiaticização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.</p>
Práticas Corporais de Aventura	Práticas corporais de aventura na natureza	Escalada; Corrida de Aventura; Trilhas;	(EF89EF19) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais,



		Arvorismo; Outras adaptáveis ao espaço físico e condições de segurança.	respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental. (EF89EF20) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza. (EF89EF21) Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.
--	--	--	---

BANCO DE SUGESTÕES DE CONTEÚDOS DO 8º e 9º ANO

Brincadeiras e jogos	Esportes	Ginásticas	Danças	Lutas
<p><u>Jogos & Brincadeiras:</u></p> <p><i>Jogos de tabuleiro:</i> xadrez, etc.</p> <p><i>Jogos de Salão:</i> pebolim, sinuca, Jogos de estratégia, etc.</p> <p><i>Jogos Eletrônicos:</i> Abordagem/ Tematizar Crítica/comparativa / Efeitos/malefciosos</p>	<p><u>Esportes de Rede/Parede:</u> Voleibol; Vôlei de Praia; Tênis de Campo; Tênis de Mesa; Badminton; Peteca; Squash</p> <p><u>Esportes de Campo e Taca:</u> Beisebol; Softbol; Bate ombro</p> <p><u>Esportes de Invasão:</u> Handebol; Futsal; Futebol; Rugby; Basquetebol; Futebol Americano; Frisbee.</p> <p><u>Noções de Esportes de Combate:</u> Judô, Boxe, Esgrima; Taekwondo, Sumô.</p>	<p><u>Ginásticas de condicionamento físico:</u> Ginásticas que contenham elementos de: Ginástica aeróbica; Step; Ginásticalaboral; Ginástica localizada; Caminhada orientada; Corrida orientada; Pilates; Circuitos.</p> <p><u>Ginástica de conscientização corporal:</u> Yoga; Dança; Pilates; Tai-Chi-Chuan.</p> <p><u>Esquema corporal:</u> Estrutura corporal: conhecimento do corpo todo e suas partes. Equilíbrio Estático e Dinâmico, recuperação do equilíbrio: reconhecimento do seu próprio corpo em repouso ou em movimento como um todo, bem como a posição das partes do corpo com relação às pessoas, objetos e o espaço.</p> <p><u>Postura corporal:</u> Agilidade; Força física.</p>	<p><u>Do Brasil e do Mundo:</u> Frevo Baião Xaxado</p> <p>Pau de fita Fandango Vaneira Quadrilha Ciranda, Polca, Etc.</p> <p><i>Danças da cultura regional e de outras partes do Brasil e do mundo.</i></p>	<p><u>Matriz Indígena:</u> Huka-huka Marajoara, etc</p> <p><u>Matriz Africana:</u> Capoeira, Maculelê, Etc</p> <p><u>Capoeira:</u> Histórico, Fundamentos, Práticas, etc.</p> <p><i>Lutas adaptáveis a realidade e questões de segurança</i></p> <p><i>Não temos lutas no contexto regional/comunitário</i></p> <p>Práticas Aventura: Escalada; Corrida de Aventura; Trilhas, Arvorismo.</p>



8º ANO – Área Linguagem: LÍNGUA INGLESA

BNCC E CURRÍCULO TERRITORIAL PROPOSTA CURRICULAR MUNICIPAL	EIXOS E SUAS UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS DE ENSINO (SUGESTÕES)
1º Trimestre					
<p>Região da Grande Florianópolis Foco nas questões litorâneas Presença de aldeias indígenas Forte Imigração de venezuelanos e haitianos estes com conhecimento básico e intermediário em inglês.</p>	<p>Oralidade</p> <p>Interação discursiva</p> <p>Compreensão oral</p> <p>Produção oral leitura</p> <p>Práticas de leitura e construção do repertório lexical</p> <p>Estratégias de leitura-key-words</p> <p>Atitudes e disposições favoráveis ao leitor</p>	<p>Compreensão de textos orais</p> <p>Estratégias de leitura</p>	<p>Predictions</p> <p>Future (will)</p> <p>Planning & Resolutions</p> <p>Be going to</p> <p>Inference</p> <p>Selective Attention strategy</p>	<p>(EF08LI01) Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer</p> <p>Informações por meio de paráfrases ou justificativas. (EF08LI02)</p> <p>Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral.</p> <p>(EF08LI03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes. (EF08LI04)</p> <p>Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades. (EF08LI05)</p> <p>Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos. (EF08LI06)</p> <p>Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa.</p>	<p>Brincadeira comparativa entrevidente x cientista.</p> <p>Elaboração de um plano de metas Para o ano com objetivos.</p> <p>Estratégia de leitura voltada às inferências atenção seletiva.</p>



2º Trimestre

	<p>ESCRITA</p> <p>Práticas de escrita</p>	<p>Revisão de textos com mediação do professor</p>	<p>Websites Apps: facebook, Messenger, instagram, tweeter, youtube, etc.</p>	<p>(EF08LI07) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico literário em língua inglesa. (EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto. (EF08LI09) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).</p>	<p>Inclusão digital</p> <p>Comunicação nos ambientes virtuais</p>
<p>Região da Grande Florianópolis Foco nas questões litorâneas Presença de aldeias indígenas Forte Imigração de venezuelanos e haitianos estes com conhecimento básico e intermediário em inglês.</p>	<p>Estratégias de escrita e pós-escrita- writing, reviewing, rewriting.</p> <p>CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS</p> <p>Gramática Estudo do léxico</p>	<p>Formação de palavras</p>	<p>Composition</p> <p>Suffixes</p>	<p>(EF08LI10) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final. (EF08LI11) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta). (EF08LI12) Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro.</p>	<p>Estratégia de escrita.</p> <p>Ampliação do léxico.</p>



3º Trimestre

<p>Região da Grande FpolisFoco nas questões litorâneas Presença de aldeiasindígenas Forte Imigração de venezuelanos e haitianosestes com conhecimento básico e intermediário eminglês.</p>	<p>CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS</p> <p>Gramática Estudo do léxico</p> <p>DIMENSÃO INTERCULTURAL</p> <p>Manifestações culturais</p> <p>Comunicação intercultural</p>	<p>COMPARATIVOS E SUPERLATIVOS</p> <p>QUANTIFICADORES E PRONOMES</p>	<p>Comparative Degree</p> <p>Superlative Degree</p> <p>Indefinite pronouns: some, any, many, much</p> <p>Relative pronouns: who, which, that.</p>	<p>(EF08LI13) Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em língua inglesa. (EF08LI14) Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas e fazer previsões. (EF08LI15) Utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades. (EF08LI16) Utilizar, de modo inteligível, corretamente, <i>some, any, many, much</i>. (EF08LI17) Empregar, de modo inteligível, os pronomes relativos (<i>who, which, that, whose</i>) para construir períodos compostos por subordinação. (EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música,vem cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.</p>	<p>omparação e superlação entre pessoas famosas.</p> <p>Estudo dos pronomes com base nas funções da linguagem.</p>
--	---	--	---	---	--



8º ANO - Área Linguagem: LÍNGUA ESPANHOLA				
EIXO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
1º TRIMESTRE				
Oralidade/Escrita/ conhecimento linguístico	Interação Discursiva	Revisar o conteúdo do ano anterior	Revisão geral (Verbos, artigos	Elaborar frases / textos
Oralidade/ Escrita/ Leitura/ Dimensão intercultural	Construção de repertório lexical	Situar elementos de uma cidade no espaço. Relacionar os estabelecimentos comerciais com suas finalidades	Vocabulário “ La ciudad”	Descrever uma cidade.
		Expressar deslocamento.	Expressões de localização	Se localizar em uma cidade com direções.
Oralidade/Escrita/ Conhecimento linguístico	Gramática	Assinalar, situar e identificar seres no espaço	Demonstrativos	Empregar, de forma clara, os pronomes demonstrativos.
		Expressar posse	Pronomes Possessivos	Empregar, de forma clara, os pronomes possessivos.
Oralidade/ escrita/ leitura/ Conhecimento linguístico/ Dimensão intercultural	Estratégias de leitura	Partilha de leitura, com mediação do professor.	Interpretação de texto: Contos em versões originais ou simplificado	Ler , interpretar textos e partilhar textos com a ajuda do professor.
	Compreensão e produção oral	Ler, interpretar e pronunciar (músicas)	Música	Ler e interpretar textos.
2º TRIMESTRE				
Oralidade/ escrita/ Conhecimento linguístico/ Dimensão intercultural	Construção de repertório lexical	Expressar idéias opostas	Antônimos/ Palavras opostas	Descrever comportamentos/ situações contrárias.
	Gramática	Reconhecer textos formais e informais	Textos Formais /informais	Produção textual (tirinhas, charges...)
Oralidade/ Escrita/ Leitura/ Dimensão intercultural	Construção de repertório lexical	Nomear os meios de transporte	Meios de transporte / preposições (a, en)	Descrever os meios de transporte
		Identificar as roupas	Roupas	Nomear as roupas e falar sobre elas.
		Identificar as cores	As cores	Expressar gostos e diferenciar tons



Oralidade/ escrita/ leitura/ Conhecimento linguístico/ Dimensão intercultural	Estratégias de leitura	Partilha de leitura, com mediação do professor.	Interpretação de texto	Ler , interpretar textos e partilhar textos com a ajuda do professor.
	Compreensão e produção oral	Ler , interpretar e pronunciar (músicas)	Música	Ler e interpretar textos .
	Compreensão Oral	Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo	Museus online	Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral.
3º TRIMESTRE				
Oralidade/ Escrita	Gramática	Expressar ações futuras	Verbos no Futuro	Expressar ações futuras pontuais e anteriores a outro tempo determinado
		Fazer projeções futuras	“Perífrase Verbal”	Expressar planos e intenções para um futuro
Escrita/Conheciment o linguístico/ Oralidade	Construção de repertório lexical	Aumentar a gama numérica do conhecimento	Números	Expressar quantidades numéricas
Oralidade/ escrita/ leitura/ Conhecimento linguístico/ Dimensão intercultural	Construção de repertório lexical	Situar as ações no tempo	Hora	Expressar costumes e ações habituais
Oralidade/ Escrita	Gramática	Empregar adequadamente os verbos reflexivos	Verbos reflexivos	Relatar acontecimentos pontuais Produção textual.
Oralidade/ escrita/ leitura/ Conhecimento linguístico/ Dimensão intercultural	Estratégias de leitura	Partilha de leitura, com mediação do professor.	Interpretação de texto	Ler , interpretar textos e partilhar textos com a ajuda do professor.
	Compreensão e produção oral	Ler , interpretar e pronunciar (músicas)	Música.	Ler e interpretar textos .
	Compreensão e produção oral/ escrita	Produção de textos com autonomia	Mensagens instantâneas (SMS)	Ler e interpretar as mensagens.



8º ANO -Área Matemática: MATEMÁTICA

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
1º TRIMESTRE			
Números	Potenciação e radiciação Notação científica	Potências e raízes - Lembrando potências - Potência de base 10 - Raiz Quadrada - Raiz Cúbica - Potências com expoente fracionário - Raiz exata de um número - Raiz quadrada aproximada de um número	(EF08MA02) Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário. (EF08MA01) Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica.
	Dízimas periódicas: fração geratriz	Conjuntos Numéricos -Conjuntos - Conjunto dos números naturais - Conjunto dos números inteiros - Conjunto dos números racionais - Conjunto dos números irracionais - Conjunto dos números reais	(EF08MA05) Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica.
	Porcentagens	Proporcionalidade - Relação entre grandezas - Regra de três simples	(EF08MA04) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais.
	O princípio multiplicativo da contagem Princípio multiplicativo da contagem	Estatística e probabilidade - Variáveis estatísticas - Distribuição de frequência - Intervalo de classes - Tabelas e gráficos - Construção de gráficos - Média aritmética - Mediana e moda - Amplitude Total - Pesquisas estatísticas - Possibilidades - Probabilidade	(EF08MA03) Resolver e elaborar problemas de contagem cuja resolução envolve a aplicação do princípio multiplicativo. (EF08MA22) Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1.
Probabilidade e estatística	Soma das probabilidades de todos os elementos de um espaço amostral		
Geometria	Construções geométricas: ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares	Triângulos Os triângulos	(EF08MA15) Construir, utilizando instrumentos de desenho ou softwares de



		<ul style="list-style-type: none"> - Ângulos em um triângulo - Congruência de figuras - Casos de congruência de triângulos - Pontos notáveis de um triângulo 	<p>geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares. (EF08MA16) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um hexágono regular de qualquer área, a partir da medida do ângulo central e da utilização de esquadros e compasso.</p>
2º TRIMESTRE			
Álgebra	Valor numérico de expressões algébricas	<p>Polinômios, produtos notáveis e fatoração</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expressões algébricas 	(EF08MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações.
	<p>Associação de uma equação linear de 1º grau a uma reta no planocartesiano</p> <p>Sistema de equações polinomiais de 1º grau: resolução algébrica e representação no plano cartesiano</p> <p>Equação polinomial de 2º grau do tipo $ax^2 = b$</p>	<p>Equação do 1º grau com uma incógnita</p> <p>Equação do 1º grau com duas incógnitas</p> <p>Sistema de duas equações do 1º grau com duas incógnitas</p> <p>Resolução de sistema de duas equações pelo método da substituição e da eliminação.</p> <p>Inequações do 1º grau com uma incógnita.</p> <p>Equação do 2º grau do tipo $ax^2=b$.</p>	<p>(EF08MA07) Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano.</p> <p>(EF08MA08) Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso.</p> <p>(EF08MA09) Resolver e elaborar, com e sem uso de tecnologias, problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = b$.</p>
	Sequências recursivas e não recursivas	<p>Polinômios, produtos notáveis e fatoração</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expressões algébricas - Monômios - Adição e subtração com monômios - Multiplicação e divisão com monômios - Sequências - Polinômios - Adição e subtração com polinômios - Multiplicação com polinômios - Divisão de polinômio por monômio - Produtos Notáveis - Fatoração de polinômios 	(EF08MA10) Identificar a regularidade de uma sequência numérica ou figural não recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras seguintes. (EF08MA11) Identificar a regularidade de uma sequência numérica recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números seguintes.
	Variação de grandezas: diretamente proporcionais,	Proporcionalidade	(EF08MA12) Identificar a natureza da variação de duas grandezas, diretamente,



	inversamente proporcionais ou não proporcionais	- Relação entre grandezas - Regra de três simples	inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no plano cartesiano. (EF08MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas.
3º TRIMESTRE			
Grandezas e Medidas	Área de figuras planas Área do círculo e comprimento de sua circunferência	Medidas de área de polígonos Medida da área do círculo	(EF08MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos), em situações como determinar medida de terrenos.
Grandezas e Medidas	Volume de cilindro reto Medidas de capacidade	Medidas de volume Medida do volume do paralelepípedo retângulo Medida do volume do cilindro - Medida de capacidade	(EF08MA20) Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico, para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes. (EF08MA21) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de um bloco retangular.
Geometria	Congruência de triângulos e demonstrações de propriedades de quadriláteros	Quadriláteros - Os quadriláteros - Paralelogramos - Trapézio -Circunferência e círculo - Posições relativas - Polígonos inscritos e circunscritos na circunferência - Medida do comprimento da circunferência	(EF08MA14) Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos.
	Mediatriz e bissetriz como lugares geométricos: construção e problemas	- Bissetriz de um ângulo	(EF08MA17) Aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problemas.
	Transformações geométricas: simetrias de translação, reflexão e rotação	Transformação de figuras	(EF08MA18) Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de



		<ul style="list-style-type: none"> - Simetria de reflexão e reflexão de uma figura - Simetria de rotação e rotação de uma figura - Translação de uma figura - Composição de transformações 	<p>instrumentos de desenho ou de softwares de geometria dinâmica.</p>
<p>Probabilidade e Estatística</p>	<p>Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores e seus elementos constitutivos e adequação para determinado conjunto de dados</p> <p>Organização dos dados de uma variável contínua em classes</p> <p>Medidas de tendência central e de dispersão</p> <p>Pesquisas censitária ou amostral</p> <p>Planejamento e execução de pesquisa amostral</p>	<p>Estatística e probabilidade</p> <ul style="list-style-type: none"> - Variáveis estatísticas - Distribuição de frequência - Intervalo de classes - Tabelas e gráficos - Construção de gráficos - Média aritmética - Mediana e moda - Amplitude Total - Pesquisas estatísticas - Possibilidades - Probabilidade 	<p>(EF08MA23) Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa.</p> <p>(EF08MA24) Classificar as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões.</p> <p>(EF08MA25) Obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados, indicada pela amplitude.</p> <p>(EF08MA26) Selecionar razões, de diferentes naturezas (física, ética ou econômica), que justificam a realização de pesquisas amostrais e não censitárias, e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estratificada).</p> <p>(EF08MA27) Planejar e executar pesquisa amostral, selecionando uma técnica de amostragem adequada, e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para representar os conjuntos de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões.</p>



8º ANO – Área Ciências da Natureza: CIÊNCIAS

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
1º TRIMESTRE			
Matéria e energia	<ul style="list-style-type: none"> - Fontes e tipos de energia - Transformação de energia - Cálculo de consumo de energia elétrica - Circuitos elétricos - Uso consciente de energia elétrica 	<ul style="list-style-type: none"> - Fontes de energia renováveis e não renováveis; - Tipos de energia; - Transformação de uma energia em outra; - Geração de energia e seus impactos ambientais e sociais; - Eletricidade; Magnetismo e eletromagnetismo; 	<p>(EF08CI01) Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades. (EF08CI02) Construir circuitos elétricos com pilha/bateria, fios e lâmpada ou outros dispositivos e compará-los a circuitos elétricos residenciais.</p> <p>(EF08CI03) Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica).</p> <p>(EF08CI04) Calcular o consumo de eletrodomésticos a partir dos dados de potência (descritos no próprio equipamento) e tempo médio de uso para avaliar o impacto de cada equipamento no consumo doméstico mensal.</p> <p>(EF08CI05) Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável.</p> <p>(EF08CI06) Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola.</p>
Matéria e energia Currículo Territorial	<ul style="list-style-type: none"> - Energia Solar 	<ul style="list-style-type: none"> - Fonte renovável de energia com baixo impacto ambiental 	<p>Conhecer e contextualizar um sistema fotovoltaico de pequena geração de energia (residencial ou empresarial)</p>



2º TRIMESTRE

<p>Vida e evolução</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Mecanismos reprodutivos - Sexualidade - Biologia celular - Sistemas do corpo humano 	<ul style="list-style-type: none"> - Células, tecidos, órgãos e sistemas; - Principais sistemas do corpo humano com anatomia e fisiologia básica; - Sistema respiratório(anatomia, fisiologia e questões de saúde individual e coletiva); - Sistema cardiovascular (anatomia, fisiologia e questões de saúde individual e coletiva); - Sistema excretor (anatomia, fisiologia e questões de saúde individual e coletiva); - Sistema digestório (anatomia, fisiologia e questões de saúde individual e coletiva); - Sistema reprodutor humano (anatomia, fisiologia, questões de saúde individual e coletiva, gênero, orientação sexual, gravidez indesejada...); 	<p>(EF08CI) Retomar e consolidar o estudo dos aspectos gerais da biologia celular noque permeia o estudo do corpo humano;</p> <p>(EF08CI) Consolidar a compreensão dos níveis de organização das células em tecidos, órgãos e sistemas;</p> <p>(EF08CI) Apresentar a anatomia e a fisiologia dos sistemas: Digestório, respiratório, cardiovascular e excretor focando na saúde individual e coletiva da população;</p> <p>(EF08CI07) Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos.</p> <p>(EF08CI08) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso.</p> <p>(EF08CI09) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST).</p> <p>(EF08CI10) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção.</p> <p>(EF08CI11) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).</p>
<p>Vida e evolução_- Currículo Territorial</p>	<p>- Saúde pública;</p>	<p>- Gravidez indesejadae IST´s</p>	<p>Conhecer e contextualizar os programas de saúde coletiva relacionados às IST´s e gravidez na adolescência. Visitação ao laboratório de anatomia humana da Universidade local e palestras com profissionais do SUS.</p>

3º TRIMESTRE

<p>Terra e Universo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Sistema: Sol, Terra e Lua - Clima 	<ul style="list-style-type: none"> - Movimentos doplaneta Terra; - Rotação etranslação; - Estações do ano (aquecimento desigual no planeta); - Movimentos da Lua; - Fases da Lua; - Marés; - Desequilíbriosambientais; - Temperatura eclima; - Distribuição da temperatura planetária 	<p>(EF08CI12) Justificar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua.</p> <p>(EF08CI13) Representar os movimentos de rotaçãoe translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais. (EF08CI14) Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra.</p>
-------------------------	--	--	---



		<p>pelos ventos e correntesmarítimas; - Previsão do tempo ea importância sócio econômica;</p>	<p>(EF08CI15) Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo e simular situações nas quais elas possam ser medidas. (EF08CI16) Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.</p>
<p>Terra e Universo - Currículo Territorial</p>	<p>- Clima e desastres ambientais</p>	<p>- Defesa Civil como órgão público municipal</p>	<p>Conhecer e contextualizar a importância da prevenção contra desastres naturais promovida pela Defesa Civil</p>

8º ANO – Área Ciências Humanas: GEOGRAFIA

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
<p>Conexões escalas</p>	<p>1º TRIMESTRE</p> <p>Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceito de Estado, Nação, Governo, limites fronteiras e país. América e África no contexto geopolítico mundial. • Os principais grupos étnicos em África e sua distribuição espacial no pós-guerra. • Organismos mundiais e a integração cultural e econômica no contexto Americano, Africano e local. • Estados Unidos da América: aspectos geoeconômicos, geoestratégicos no contexto mundial. • Os EUA, os países da América Latina e da África no contexto do pós-guerra. • Países emergentes, Brasil, África no contexto do grupo BRICS. • China no contexto da geopolítica mundial. <p>Rotas comerciais mundiais: espacialização, produção, distribuição e intercâmbio de produtos agrícolas e industrializados.</p>	<p>Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.</p> <p>Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.</p> <p>Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil.</p> <p>Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.</p> <p>Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).</p> <p>Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.</p> <p>Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários.</p>



		<p>Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros)</p>
<p>O sujeito e seu lugar no mundo</p>	<p>2º TRIMESTRE Distribuição da população mundial deslocamentos populacionais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Movimentos migratórios intercontinentais: condicionantes históricos, físico-naturais, econômicos-sociais e formações territoriais. • Formação populacional local, estadual e nacional e sua relação com o movimento migratório mundial: características culturais e econômicas. • Conceitos: território, região, redes, regionalização, territorialidade. • Território e territorialidade: xenofobia, etnocentrismo, racismo, nacionalismo. • Genocídio e etnocídio. • Dinâmica demográfica e mobilidade populacional mundial. • Fluxos migratórios no Brasil, América Latina e África: movimentos voluntários e forçados. • Movimentos migratórios mundiais, da América Latina e sua relação com o local. • Políticas migratórias de proteção a imigrantes e refugiados: 	<p>Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes. Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial.</p> <p>Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial). Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região</p>
<p>Mundo do trabalho</p>	<p>Estatuto do refugiado Lei 9.474 de 1997, Lei de migração Lei 13.445 de 2017, o tráfico de pessoas e a Lei 13.344/2016.</p> <ul style="list-style-type: none"> • A Declaração Universal dos Direitos Humanos. • Características dos movimentos sociais no Brasil e na América Latina. • As Organizações não Governamentais e os sindicatos como movimentos sociais. • Movimento feminista e a luta pela igualdade. • Movimento LGBTQ+. • Movimentos sociais urbanos e do campo: MST, movimentos dos atingidos por barragens, movimento dos Sem Teto. • Movimentos pela igualdade racial. Coordenação Nacional das comunidades quilombolas. • Movimento das Pessoas com Deficiência e convenção sobre os Direitos das pessoas com deficiência. <ul style="list-style-type: none"> • Conflitos Territoriais no Brasil e na América: no campo e na cidade. • Movimentos sociais na América Latina: Movimento Urbano • Popular no México, Movimento Ecologista no Equador, Movimento da Confederação das nacionalidades Indígenas do Equador, Confederação Sindical Única dos trabalhadores camponeses da Bolívia, os piqueteiros na Argentina e outros. • Formação social e territorial da América e África: Espaço, poder e territórios nacionais. • Desenvolvimento científico e tecnológico e o mundo do trabalho no campo e na 	<p>Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África.</p> <p>Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.</p> <p>Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água.</p> <p>Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.</p> <p>Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.</p>



	<p>cidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fronteiras físicas, culturais e históricas. • América e África: conflitos e tensões, movimentos sociais. • Organismos de integração na América: os Blocos econômicos regionais e suas etapas de integração. • Atividades econômicas: desconcentração, descentralização e recentralização em diferentes regiões latino- americanas e do mundo. • Espaços urbanos e rurais da América e África: Economia, trabalho e cultura. • A influência econômica dos Estados Unidos e da China no mundo e no Brasil. • Índice de Desenvolvimento Humano - IDH e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS para América e África. • Paisagens naturais da América Latina. • Potencial ambiental e relevância hídrica das paisagens na América Latina, Platina e Andina. • Redes e Hierarquias urbanas na América Latina. • Cidades metropolitanas na América Latina: aspectos sociais, econômicos e ambientais realidade social e de infraestrutura. • O processo de urbanização nos países latino-americanos e seus impactos socioambientais. • Descolonidade e os povos latino-americanos. <ul style="list-style-type: none"> • Dinâmica urbana no território latino-americano e sua cartografia social. • Aquíferos e bacias hidrográficas latino-americanas: importância econômica e desenvolvimento sustentável. • Diversidade e dinâmicas da população mundial e local • Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção • Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina 	
<p>Formas de representação e pensamento espacial</p>	<p>3º TRIMESTRE</p> <p>Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cartografia social da América e da África. • Configuração dos espaços urbanos e rurais nos continentes americano e africano. • Mapas temáticos com informações geográficas, estatísticas e índices econômicos e socioambientais e culturais 	<p>Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América.</p> <p>Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.</p>
<p>Natureza, ambiente e qualidade de vida</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade ambiental, paisagens, recursos naturais, minerais hídricos na América e na África. 	<p>Analisar características de países e grupos de países da América e África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.</p>



- Identidades e interculturalidade das regiões: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África
- Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina

Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.

Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul.

Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia.

Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros).



8º ANO – Área Ciências Humanas: HISTÓRIA

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO CONTEÚDOS	HABILIDADES
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	<p>1º TRIMESTRE</p> <ul style="list-style-type: none"> • REVOLUÇÃO INGLESA E REVOLUÇÃO INDUSTRIAL • LIBERALISMO • ILUMINISMO • INDEPENDÊNCIA DOS ESTADOS UNIDOS • REVOLUÇÃO FRANCESA 	<p>(EF08HI01) Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo ediscutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo. (EF08HI02) Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa. (EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação depovos, produtos e culturas. (EF08HI04) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seusdesdobramentos na Europa e no mundo. (EF08HI05) Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando astemáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas.</p>
Os processosde independência nas Américas	<p>2º TRIMESTRE</p> <ul style="list-style-type: none"> • OS PROCESSOS DE INDEPENDÊNCIA NA AMÉRICA: colônias espanholas e Haiti. • O BRASIL COLONIAL E O PROCESSO DE INDEPENDÊNCIA DO BRASIL • BRASIL PRIMEIRO REINADO • O PERÍODO REGENCIAL E AS CONTESTAÇÕES AO PODER CENTRAL: Revoltas do Período Regencial: (Cabanagem, Balaiada, Malês, Farroupilha/Lanceiros Negros, República Juliana, Sabinada) desdobramentos, mudanças e permanências • O BRASIL DO SEGUNDO REINADO: política e Economia. A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado. Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai. Políticas para os povos indígenas e resistências A criação e ação do SPLTIN (SPI) - “Bugres” e “bugreiros” em Santa Catarina. Criação das reservas indígenas. 	<p>(EF08HI06) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões. (EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos deindependência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais. (EF08HI08) Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papelnas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas. (EF08HI09) Conhecer as características e os principais pensadores do Pan-americanismo. (EF08HI10) Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações. (EF08HI11) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.(EF08HI12) Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira. (EF08HI13) Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas.</p>
O Brasil noséculo XIX		<p>(EF08HI15) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado. (EF08HI16) Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado.</p>



	<p><u>3º TRIMESTRE</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • O ESCRAVISMO NO BRASIL DO SÉCULO XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial • CULTURA E IDENTIDADE BRASILEIRA: A produção do imaginário nacional brasileiro; cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil. • NACIONALISMO, REVOLUÇÕES E AS NOVAS NAÇÕES EUROPEIAS 	<p>(EF08HI17) Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império. (EF08HI18) Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito. (EF08HI19) Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas. (EF08HI20) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas. (EF08HI21) Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império. (EF08HI22) Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.</p>
<p>Configurações do mundo no século XIX</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O IMPERIALISMO EUROPEU E NORTE- AMERICANO SOBRE A ÁSIA, ÁFRICA E AMÉRICA • O DISCURSO CIVILIZATÓRIO: darwinismo social, racismo e submissão dos povos africanos e indígenas 	<p>(EF08HI23) Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia. (EF08HI24) Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica. (EF08HI25) Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX. (EF08HI26) Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia. (EF08HI27) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas</p>



8º ANO – Área Ciências Humanas: FILOSOFIA

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
1º TRIMESTRE		
Recapitulação	Racionalismo cartesiano	Identificar e compreender as principais
O racionalismo	Racionalismo de Espinosa e Leibniz	características dos diferentes racionalismos
2º TRIMESTRE		
O conhecimento e a política em Hobbes e Locke O empirismo de Berkeley e Hume	O empirismo segundo Hobbes;	Identificar e compreender as principais características dos diferentes empirismos
	O empirismo segundo Locke;	Identificar e compreender as principais características das diferentes teorias contratualistas
	Hobbes e a necessidade do Estado;	
	Locke e a importância do Poder Legislativo;	Identificar e compreender as principais características dos diferentes empirismos
	O empirismo imaterialista de Berkeley;	
Hume: experiência e observação, as percepções, e os limites do conhecimento;		
3º TRIMESTRE		
Iluminismo	A razão no Iluminismo;	Identificar e compreender os fundamentos do iluminismo, e analisar a sua influência nos séculos seguintes
Kant e a crise da razão	Montesquieu: história e sociedade;	Compreender a mudança de paradigma provocada pela epistemologia kantiana
Hegel e o idealismo alemão	Rousseau: a defesa de uma sociedade livre;	
	Voltaire: o grande representante do Iluminismo.	Compreender as bases do idealismo alemão
	A revolução copernicana na filosofia; O Espírito Absoluto e a dialética.	



8º ANO – Área Ciências Humanas: ENSINO RELIGIOSO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
Crenças religiosas e filosofias de vida	Crenças, convicções e atitudes	<ul style="list-style-type: none"> • A religião e a coesão social • Filosofias de vida e religiões no mundo contemporâneo As novas religiões 	<p>(EF08ER01) Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas.</p> <p>(EF08ER02) Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas destacando seus princípios éticos.</p>
	Doutrinas religiosas	<ul style="list-style-type: none"> • O que é doutrina religiosa? <p>Tempo e calendário nas religiões</p>	(EF08ER03) Analisar doutrinas das diferentes tradições religiosas e suas concepções de mundo, vida e morte.
	Crenças, filosofias de vida e esfera pública	<ul style="list-style-type: none"> • Religião e sociedade • Religião e política • Religião e vida pública <p>Laicidade</p>	<p>(EF08ER04) Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia).</p> <p>(EF08ER05) Debater sobre as possibilidades e os limites da interferência das tradições religiosas na esfera pública.</p> <p>(EF08ER06) Analisar práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções.</p>
	Tradições religiosas, mídias e tecnologias	<ul style="list-style-type: none"> • A religião na era digital: mídias sociais e tecnologia • Como cada religião se comunica no mundo atual • Ciber-religião 	(EF08ER07) Analisar as formas de uso das mídias e tecnologias pelas diferentes denominações religiosas.



As competências gerais da BNCC como Foco maior das práticas pedagógicas do Plano Curricular:

Como embasado na Parte 1 desta Proposta Curricular, as práticas provenientes da presente proposta têm como foco maior as 10 competências gerais da BNCC, como demonstrado no quadro a seguir:

Desenvolver nos estudantes de Biguaçu a capacidade de:

- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.



3.11. Plano Curricular do 9º ano

Apresentamos, a seguir, a proposta curricular de Biguaçu para o 9º ano. Nela os professores irão encontrar os referenciais para desenvolver a prática pedagógica em consonância com a Base Nacional Comum Curricular, com a Base Curricular de Santa Catarina, alinhada com a construção coletiva construída pela comunidade escolar da Rede Municipal de Educação de Biguaçu desde 2019.

Estrutura da Proposta Curricular do 9º ano

Segue a estrutura curricular, por área de conhecimento e componente curricular, seguindo o embasamento do cabeçalho proposto na Parte 2 desta Proposta Curricular

COMPONENTES CURRICULARES DO 9º ANO PELA ORDEM DO DOCUMENTO
Língua Portuguesa
Literatura
Arte
Educação Física
Língua Inglesa
Língua Espanhola
Matemática
Ciências da Natureza
Geografia
História
Filosofia
Ensino Religioso



9º ano - Área Linguagem: LÍNGUA PORTUGUESA

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
1º TRIMESTRE			
Organização para os estudos de Língua Portuguesa	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de notas.	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Fatores de textualidade. Pontuação. Entonação. Ortografia.	(EF89LP28) Tomar nota de vídeoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.
	Curadoria de informação	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Pontuação, sonoridade e entonação. Exposição de ideias e argumentação.	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.
	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Normas gramaticais e ortográficas. Textualidade e marcas linguísticas. Fatores de textualidade.	(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, <i>vlogs</i> científicos, vídeos de diferentes tipos etc.
Crônica	Estratégias de leitura Apreciação e réplica.	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Debate e simulações de textos. Fatores de textualidade: coerência, coesão, intertextualidade, intencionalidade. Reflexão sobre a linguagem empregada nos textos. Elementos gramaticais e linguísticos (estilísticos). Interpretação crítica e analítica. Tipos de discurso.	(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores
		Linguagem formal e informal.	(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes



	Relações entre textos	<p>Elementos da narração. Polissemia.Polifonia. Fatores de textualidade - coerência,coesão, intencionalidade. Tipos de discurso. Análise de aspectos da língua oral e da língua escrita. Pontuação e entonação.Figuras de linguagem. Denotação e conotação. Linguagem verbal e não verbal. Informações explícitas e implícitas.</p>	<p>do uso de mecanismos de intertextualidade (referências,alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, <i>trailer</i> honesto, vídeos-minuto, <i>vidding</i>, dentre outros.</p>
	Produção de textos	<p>Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Debate e simulações de textos. Fatores de textualidade: coerência, coesão, intertextualidade, intencionalidade. Reflexão sobre a linguagem empregadanos textos. Elementos gramaticais e linguísticos (estilísticos). Interpretação crítica e analítica. Tipos de discurso.</p>	<p>(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso deprodução em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.</p>
	Fono-ortografia	<p>Normas de uso da língua. Regência verbal e nominal. Concordância verbal e nominal. Pontuação.</p>	<p>(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.</p>
	Morfossintaxe	<p>Normas de uso da língua. Análise sintática de período simples. Predicado verbal e nominal.</p>	<p>(EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo.</p>
<p>Normas de uso da língua. Análise sintática de período simples. Predicado verbal e nominal.</p>		<p>(EF09LP06) Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”.</p>	
<p>Normas de uso da língua. Variação linguística. Estrangeirismos.</p>		<p>(EF09LP12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráficade origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.</p>	



Práticas orais associadas aos gêneros textuais escritos	Conversa espontânea	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Tipos de discurso. Análise de aspectos da língua oral e da língua escrita. Variação linguística. Fatores de textualidade: coerência, coesão, argumentação e persuasão.	(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
2º TRIMESTRE			
Organização para os estudos de Língua Portuguesa	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de notas.	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Fatores de textualidade. Pontuação. Entonação. Ortografia.	(EF89LP28) Tomar nota de vídeoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.
	Curadoria de informação	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Pontuação, sonoridade e entonação. Exposição de ideias e argumentação.	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.
	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Normas gramaticais e ortográficas. Textualidade e marcas linguísticas. Fatores de textualidade.	(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, <i>vlogs</i> científicos, vídeos de diferentes tipos etc.
Resenha	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição. Léxico/morfologia	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Debate e simulações de textos. Fatores de textualidade: coerência, coesão, intertextualidade, intencionalidade. Reflexão sobre a linguagem empregada nos textos. Elementos gramaticais e linguísticos	(EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.



		(estilísticos). Interpretação crítica e analítica. Tipos de discurso.	
	Fono-ortografia	Normas de uso da língua. Regência verbal e nominal. Concordância verbal e nominal. Pontuação.	(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.
	Morfossintaxe	Normas de uso da língua. Análise sintática do período simples. Predicado verbal e nominal.	(EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo.
		Normas de uso da língua. Análise sintática de período simples. Predicado verbal e nominal.	(EF09LP06) Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”.
		Normas de uso da língua. Variações linguísticas. Estrangeirismos.	(EF09LP12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.
		Normas de uso da língua: Classes de palavras: conjunções e locuções conjuntivas. O período composto por coordenação e por subordinação.	(EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.
		Normas de uso da língua: Classes de palavras: conjunções e locuções conjuntivas. O período composto por subordinação: orações adjetivas.	(EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.
		Normas de uso da língua. Colocação pronominal. Linguagem formal e informal. Concordância verbal e nominal.	(EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial.
		Coesão	Normas de uso da língua Recursos de coesão sequencial.
Práticas orais associadas aos gêneros textuais escritos	Conversação espontânea	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Tipos de discurso.	EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.



		Análise de aspectos da língua oral e da língua escrita. Variação linguística. Fatores de textualidade: coerência, coesão, argumentação e persuasão.	
3º TRIMESTRE			
Organização para os estudos de Língua Portuguesa e formação científica	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de notas.	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Fatores de textualidade. Pontuação. Entonação. Ortografia.	(EF89LP28) Tomar nota de vídeoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.
	Curadoria de informação	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Pontuação, sonoridade e entonação. Exposição de ideias e argumentação.	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.
	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Normas gramaticais e ortográficas. Textualidade e marcas linguísticas. Fatores de textualidade.	(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc.
	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Polissemia. Fatores de textualidade - coerência, coesão, intertextualidade, intencionalidade. Interpretação crítica e analítica. Variação linguística. Pontuação, sonoridade e entonação. Figuras de linguagem. Denotação e conotação. Linguagem verbal e não verbal. Argumentação, exposição e persuasão.	(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.



Texto argumentativo	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto. Apreciação e réplica	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Polissemia. Polifonia. Fatores de textualidade - coerência, coesão, intertextualidade, intencionalidade. Interpretação crítica e analítica. Variação linguística. Preconceito linguístico. Pontuação e entonação. Argumentação, exposição e persuasão. Estrangeirismos. Neologismos.	(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, <i>posts</i> de <i>blog</i> e de redes sociais, charges, memes, <i>gifs</i> etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.
	Relação entre textos	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Polissemia. Polifonia. Fatores de textualidade - coerência, coesão, intertextualidade, intencionalidade. Interpretação crítica e analítica. Variação linguística. Preconceito linguístico. Pontuação e entonação. Argumentação, exposição e persuasão. Estrangeirismos. Neologismos.	(EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.
	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto. Apreciação e réplica	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal. Informações implícitas e explícitas. Exposição e argumentação. Fatores de textualidade - coerência, coesão, intertextualidade, intencionalidade. Interpretação crítica e analítica.	(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.
		Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Tipos de discurso. Paráfrase. Citação. Polissemia. Denotação e conotação.	(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recursos de formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso



	Efeitos de sentido	Fatores de textualidade - coerência, coesão, intertextualidade, intencionalidade. Interpretação crítica e analítica.	direto, indireto ou indireto livre).
		Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Tipos de discurso. Paráfrase. Citação. Polissemia. Denotação e conotação. Fatores de textualidade - coerência, coesão, intertextualidade, intencionalidade. Interpretação crítica e analítica	(EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.
	Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumentos e força argumentativa.	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Exposição e argumentação. Vocabulário.	(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.
	Escuta e aprendizagem do sentido geral dos textos Apreciação e réplica Produção/proposta	Linguagem formal e informal. Exposição e argumentação. Pontuação. Fatores de textualidade: coerência, coesão, intencionalidade. Recursos discursivos e linguísticos.	(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e forçados argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.
	Movimentos argumentativos e força dos argumentos	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Turnos da fala. Tipos de discurso. Exposição e argumentação. Vocabulário.	(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.
Textualização Progressão temática	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Coesão referencial. Textualidade e marcas linguísticas	(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos	



		Paráfrase. Anáfora.	etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.
	Fono-ortografia	Normas de uso da língua. Regência verbal e nominal. Concordância verbal e nominal. Pontuação.	(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.
	Morfossintaxe	Normas de uso da língua. Análise sintática do período simples. Predicado verbal e nominal.	(EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo.
		Normas de uso da língua. Análise sintática do período simples. Predicado verbal e nominal.	(EF09LP06) Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”.
		Normas de uso da língua. Regência verbal e nominal.	(EF09LP07) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral.
		Normas de uso da língua. Análise sintática do período composto. Classes de palavras: conjunções e locuções conjuntivas. Períodos compostos por subordinação e coordenação.	(EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.
		Normas de uso da língua. Variação linguística. Estrangeirismos.	(EF09LP12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.
		Normas de uso da língua. Períodos compostos por subordinação: orações adjetivas.	(EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.
		Normas de uso da língua. Colocação pronominal. Linguagem formal e informal. Concordância verbal e nominal.	(EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial.
		Coesão	Normas de uso da língua. Classes de palavras: conjunções. Coesão sequencial.
Entrevistas orais	Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal.	(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos



	entrevistas orais	Exposição de ideias e argumentação. Pontuação. Normas gramaticais e ortográficas. Fatores de textualidade.	sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.
	Conversa espontânea	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Tipos de discurso. Análise de aspectos da língua oral e da língua escrita. Variação linguística. Fatores de textualidade: coerência, coesão, argumentação e persuasão.	EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose Estratégia de produção: planejamento de textos informativos.	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Linguagem formal e informal. Polissemia. Variação linguística. Pontuação, sonoridade e entonação. Figuras de linguagem. Fatores de textualidade. Denotação conotação. Linguagem verbal e não verbal.	(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.



9º ANO - Área Linguagem: LITERATURA

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
1º TRIMESTRE			
Revisando conto e crônica	Estratégias de leitura. Apreciação e réplica. Efeitos de sentido. Exploração de multissêmico. Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas do gênero.	Polifonia. Polissemia. Gêneros literários: elementos, estrutura, suporte e função social. Interpretação crítica e analítica.	Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas, referências explícitas ou implícitas a outros textos quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos. Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes -, contos e crônicas diversos, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por temas e autores.
O romance: conceito, origem, estruturação, circulação e função social. Os tipos de romances	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais. Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero. Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	Romance: elementos, estrutura, suporte e função social. Figuras de linguagem. Tipos de discurso. Polissemia. Polifonia.	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. (EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário. (EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.



2º Trimestre

<p>Literatura Brasileira: a literatura no Brasil</p>	<p>Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero.</p>	<p>Os textos quinhentistas: breve panorama. A produção árcaica e barroca: breve panorama.</p>	<p>(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.</p>
---	--	---	---

3º Trimestre

<p>Literatura Brasileira: a literatura do Brasil</p>	<p>Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero.</p>	<p>Romantismo e Realismo: breve panorama. Modernismo e pós-modernismo: breve panorama.</p>	<p>(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de</p>
---	--	--	---



			audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, líras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.
--	--	--	--

9º ANO – Área Linguagem: ARTE

OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
ARTES VISUAIS		
Contextos e Práticas	<p>Esse bloco permeia os demais, iniciando com a arte contemporânea local, regional, estadual, brasileira e internacional, alinhados com os elementos visuais (ponto, linha, forma, direção, <u>cor</u>, <u>tom</u>, <u>escala</u>, <u>dimensão</u>, <u>espaço</u>, <u>movimento</u> etc.), tanto em processos de leitura como na produção artística.</p> <p>Fotografia: conceito, história, técnica e linguagem. Sugestão de artistas: HenriCartier- Bresson, Pierre Verger, Vivian Maier, Francesca Woodman, Sebastião Salgado, Annie Leibovitz.</p> <p>Animação: conceito, brinquedosóticos, diferentes técnicas deanimação.</p> <p>Pesquisa, apreciação e análise de obras de artistas brasileiros e estrangeiros: de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico/visuais, com o intuito de cultivar a percepção, o imaginário e a emoção na capacidade de simbolizar, bem como o repertório imagético. Destaca-se a experiência com desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, cerâmica, <u>tecelagem</u>, <u>vídeo</u>, <u>fotografia</u>, <u>performance</u> etc.</p>	<p>Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas.</p> <p>Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.</p> <p>Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais Analisar os elementos constitutivos das artes visuais na apreciação de diferentes produções artísticas.</p> <p>Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística.</p> <p>Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p> <p>Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.</p> <p>Diferenciar as categorias artísticas.</p> <p>(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.</p>



	Cinema: conceito e história. Vídeo arte. Sugestões de Artistas: Cao Hamburger, Katia Maciel, Maya Deren. História da Arte: linha do tempo, Arte conceitual, Arte contemporânea e Bienais. Sugestões: Bienal de São Paulo, Bienal de Curitiba, Bienal do Mercosul, Documenta de Kassel, Bienal de Veneza.	(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc
Elementos da Linguagem		(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.
Matrizes Estéticas e Culturais	Produção artística de: <u>cinema</u> , animações, <u>vídeos</u> , <u>arte digital</u> , gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. Análise das diferentes categorias artísticas e seus protagonistas: produtor cultural, curador, <u>crítico</u> , <u>teórico da arte</u> , <u>marchand</u> , <u>designer</u> , entre outras, de forma a estabelecer relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).
Materialidades		(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.
Processos de Criação	Espaços alternativos da arte. Curadoria. Arte e Política: temas contemporâneos emergentes e artistas locais.	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais

Orientações do Currículo Territorial de Santa Catarina:

Esse bloco permeia os demais, iniciando com a arte contemporânea local, regional, estadual, brasileira e internacional, alinhados com os elementos visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.), tanto em processos de leitura como na produção artística. Pesquisa, apreciação e análise de obras de artistas brasileiros e estrangeiros: de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico/visuais, com o intuito de cultivar a percepção, o imaginário e a emoção na capacidade de simbolizar, bem como o repertório imagético. Destaca-se a experiência com desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, cerâmica, tecelagem, vídeo, fotografia, performance etc. Produção artística de: cinema, animações, vídeos, arte digital, gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. Análise das diferentes categorias artísticas e seus protagonistas: produtor cultural, curador, crítico, teórico da arte, marchand, designer, entre outras, de forma a estabelecer relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.

DANÇA

Contextos e Práticas	História da dança: urbana/campo, local, regional (africana), brasileira, internacional, popular, ressaltando a cultura dos diferentes tempos, espaços e povos. Pesquisa e análise de formas expressivas: reconhecimento e apreciação de composições de dança de artistas e grupos brasileiros e internacionais de diferentes épocas.	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. (EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.
----------------------	--	--



<p>Elementos da Linguagem</p> <p>Processos de Criação</p>	<p>Elementos construtivos do movimento: abordando criticamente o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.</p> <p>Experimentação e análise dos fatores de movimento: tempo, peso, fluência e espaço como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.</p> <p>Investigação, experimentação, improvisação e criação: movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>Análise e experimentação da composição cênica: figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc., e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.</p> <p>A dança na escola: experiências pessoais e coletivas em dança em espaços formais (escola) e não formais de educação, arte e cultura.</p> <p>A promoção de debates e rodas de conversa: com a revelação das narrativas singulares dos espectadores em contato com a criação em dança são importantes para identificar o papel criativo de todos os sujeitos participantes do acontecimento.</p>	<p>(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.</p> <p>(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.</p> <p>(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.</p> <p>(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.</p>
---	---	---

MÚSICA

<p>Contextos e práticas</p>	<p>Produção musical: instrumental, vocal, mista e improvisação.</p> <p>Profissionais da música: quem são e o que fazem.</p> <p>Músicos catarinenses.</p> <p>Programação de diferentes meios de circulação da música.</p> <p>Música no contexto artístico.</p> <p>Gêneros musicais.</p> <p>Músicos e Grupos musicais de destaque em diferentes gêneros.</p>	<p>(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.</p> <p>(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.</p> <p>(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical</p>
<p>Elementos da linguagem</p>	<p>Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.</p>	<p>(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas</p>



	Explorar e analisar elementos constitutivos da música, por meio de recursos tecnológicos.	diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.
Materialidades	Trilhas sonoras e arranjos musicais.	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.
Notação e registro musical	Notação musical tradicional, partituras, com o uso de procedimentos de registro contemporâneo e gravações.	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.
Processos de criação	Criação de Jingle e trilha sonora	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.
TEATRO		
Contextos e práticas	Este bloco permeia os demais, iniciando processos de investigação do teatro contemporâneo no contexto local, regional, estadual, brasileiro e internacional, tanto em processos de leitura como na produção artística. Para esse processo, é fundamental promover o reconhecimento, a identificação e a apreciação de artistas e de grupos de teatro brasileiros e estrangeiros contemporâneos, de forma a aprofundar a pesquisa sobre a criação, a produção e a organização da atuação profissional em teatro, bem como os meios de divulgação e de circulação dos espetáculos. Outro aspecto importante é explorar diferentes estilos cênicos contemporâneos (teatro, performance etc.), situando-os no tempo e no espaço, para aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral. É importante promover projetos que objetivem vivenciar, experienciar e aplicar os diversos elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (dramaturgia, figurinos, adereços, máscaras, maquiagem, cenários, iluminação, sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiro e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. (EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral
Elementos da linguagem		(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários
Processos de criação		(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. (EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo. (EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. (EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.



Vale ressaltar que se torna relevante buscar, pesquisar e realizar a criação de dramaturgias; conhecer e explorar espaços cênicos (locais) para o acontecimento teatral. O aprofundamento das conversas coletivas das percepções surgidas a partir dos processos artísticos é importante para a construção de saberes individuais e coletivos sobre a linguagem do Teatro. Os registros do percurso de criação teatral: com narrativas pessoais, pesquisas, discussões, escolhas, entre outros, promove a valorização do trabalho processual do artista. A promoção de debates e rodas de conversa com a revelação das narrativas singulares dos espectadores em contato com a obra teatral é importante para identificar o papel criativo de todos os sujeitos participantes do acontecimento cênico.

ARTES INTEGRADAS

Contextos e práticas
Processos de criação
Matrizes estéticas e culturais
Patrimônio cultural
Arte e tecnologia

Dimensão ética e estética: construir práticas artísticas, levando em conta as diferentes culturas relacionadas aos aspectos sociais, políticos, econômicos, éticos e estéticos, a partir da história da Arte, artistas e obras (artes visuais, dança, música e teatro) que dialoguem com essas questões. Projetos temáticos: articular as linguagens artísticas, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design, musicais, sarau, audições, etc.). Patrimônio cultural, espaços e possibilidades (material e imaterial): museus, arquitetura, artefatos, danças, músicas, obras e objetos de arte, gastronomia, artefatos, vestimentas e patrimônio natural de diversas culturas, entre elas: indígenas, africanas, quilombola e europeias. Arte e tecnologias em seus espaços de criação: museus virtuais; plataforma de aprendizagens digitais; ferramentas midiáticas; criação e edição de vídeo e de registros das culturas populares e tradicionais, como: desenho, escrita, fotografia, música, performance, relato escrito e oral etc., além de criação audiovisual de clipe com músicas produzidas pelos estudantes ou artistas. Os processos devem levar em conta aspectos éticos e estéticos.

(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética
(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).
(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.



9º ANO – Área Linguagem: EDUCAÇÃO FÍSICA

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	HABILIDADES
Esportes	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate	<p>Esportes de Rede/Parede: Voleibol; Vôlei de Praia; Tênis de Campo; Tênis de Mesa; Badminton; Peteca; Squash</p> <p>Esportes de Campo e Taco: Beisebol; Softbol; Bate ombro</p> <p>Esportes de Invasão: Handebol; Futsal; Futebol; Rugby; Basquetebol; Futebol Americano; Frisbee.</p> <p>Noções de Esportes de Combate: Judô; Boxe; Esgrima; Taekwondo; Sumô</p>	<p>(EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas. (EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate. (EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam. (EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre</p>



Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal	<p>Ginásticas de condicionamento físico: Ginásticas que contenham elementos de: Ginástica aeróbica; Step; Ginástica laboral; Ginástica localizada; Caminhada orientada; Corrida orientada; Pilates; Circuitos.</p> <p>Ginástica de conscientização corporal: Yoga; Dança; Pilates; Tai-Chi-Chuan.</p> <p>Esquema corporal: Estrutura corporal: conhecimento do corpo todo e suas partes. Equilíbrio Estático e Dinâmico, recuperação do equilíbrio: reconhecimento do seu próprio corpo em repouso ou em movimento como um todo, bem como a posição das partes do corpo com relação às pessoas, objetos e o espaço. Postura corporal; Agilidade; Força física;</p>	<p>(EF89EF07) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito.</p> <p>(EF89EF08) Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.).</p> <p>(EF89EF09) Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais. (EF89EF10) Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos.</p> <p>(EF89EF11) Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.</p>
Danças	Danças de salão	<p>Do Brasil e do Mundo: Frevo Baião Xaxado Pau de fita Fandango Vaneira Quadrilha Ciranda, Polca, Etc.</p> <p>Danças da cultura regional e de outras partes do Brasil e do mundo.</p>	<p>(EF89EF12) Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas. (EF89EF13) Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão.</p> <p>(EF89EF14) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação.</p> <p>(EF89EF15) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.</p>
Lutas	Lutas do mundo		<p>(EF89EF16) Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente.</p>



			(EF89EF17) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas. (EF89EF18) Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiaticização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.
Práticas Corporais de Aventura	Práticas corporais de aventura na natureza	Escalada; Corrida de Aventura; Trilhas; Arvorismo; Outras adaptáveis ao espaço físico e condições de segurança.	(EF89EF19) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental. (EF89EF20) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza. (EF89EF21) Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.

BANCO DE SUGESTÕES DE CONTEÚDOS DO 8º e 9º ANO

Brincadeiras e jogos	Esportes	Ginásticas	Danças	Lutas
<p><u>Jogoss & Brincadeiras:</u></p> <p><i>Jogos de tabuleiro:</i> xadrez, etc.</p> <p><i>Jogos de Salão:</i> pebolim, sinuca, Jogos de estratégia, etc.</p>	<p><u>Esportes de Rede/Parede:</u> Voleibol; Vôlei de Praia; Tênis de Campo; Tênis de Mesa; Badminton; Peteca; Squash</p> <p><u>Esportes de Campo e Taco:</u> Beisebol; Softbol; Bate ombro</p>	<p><u>Ginásticas de condicionamento físico:</u> Ginásticas que contenham elementos de: Ginástica aeróbica; Step; Ginástica laboral; Ginástica localizada; Caminhada orientada; Corrida orientada; Pilates; Circuitos.</p> <p><u>Ginástica de conscientização corporal:</u> Yoga; Dança; Pilates; Tai-Chi-Chuan.</p> <p><u>Esquema corporal:</u> Estrutura corporal:</p>	<p><u>Do Brasil e do Mundo:</u> Frevo Baião Xaxado</p> <p>Pau de fita Fandango Vaneira Quadrilha Ciranda, Polca, Etc.</p> <p><i>Danças da cultura regional e de outras partes do Brasil e do mundo.</i></p>	<p><u>Matriz Indígena:</u> Huka-huka Marajoara, etc</p> <p><u>Matriz Africana:</u> Capoeira, Maculelê, Etc</p> <p><u>Capoeira:</u> Histórico, Fundamentos, Práticas, etc.</p>



<p>◆ Jogos Eletrônicos: Abordagem/ Tematizar ◆ Crítica/comparativa ◆ / Efeitos/malefícios</p>	<p>◆ <u>Esportes de Invasão:</u> Handebol;Futsal; ◆ Futebol; Rugby; ◆ Basquetebol; Futebol ◆ Americano; Frisbee.</p> <p>◆ <u>Noções de Esportes de</u> ◆ <u>Combate:</u> ◆ Judô, Boxe, Esgrima; ◆ Taekwondo, Sumô.</p>	<p>conhecimento do corpo todo e suas partes. Equilíbrio Estático e Dinâmico, recuperação do equilíbrio: reconhecimento do seu próprio corpo em repouso ou em movimento como um todo, bem como a posição das partes do corpo com relação às pessoas, objetos e o espaço.</p> <p><u>Postura corporal:</u> Agilidade; Força física.</p>		<p>◆ <i>Lutas adaptáveis a</i> ◆ <i>realidade e questões de</i> ◆ <i>segurança</i></p> <p>◆ <i>Não temos lutas no</i> ◆ <i>contexto</i> ◆ <i>regional/comunitário</i></p> <p>◆ Práticas Aventura: ◆ Escalada; ◆ Corrida de Aventura; ◆ Trilhas, Arvorismo</p>
---	---	---	--	--



9º ANO – Área Linguagem: LÍNGUA INGLESA

BNCC E CURRÍCULO TERRITORIAL PROPOSTA CURRICULAR MUNICIPAL	EIXOS E SUAS UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS DE ENSINO (SUGESTÕES)
1º Trimestre					
<ul style="list-style-type: none"> ◆ Região da Grande Fpolis ◆ Foco nas questões litorâneas ◆ Presença de aldeias indígenas ◆ Forte Imigração de venezuelanos e haitianos estes com conhecimento ◆ Básico e intermediário em inglês. 	<p>ORALIDADE</p> <p>Interação discursiva</p> <p>Compreensão oral</p> <p>Produção oral</p> <p>LEITURA</p> <p>Estratégias de leitura</p> <p>Práticas de leitura novas tecnologias</p>	<p style="text-align: center;">Interação</p> <hr/> <p>Produção de textos orais com autonomia</p>	<p>Language and Culture</p> <p>American x British English</p> <p>Inner Circle</p> <p>English as na International Language</p>	<p>(EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação. (EF09LI02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas. (EF09LI03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo. (EF09LI04) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como Notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto. (EF09LI05) Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento. (EF09LI06) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística.</p>	<p>Língua como instrumento de cultura.</p> <p>Relação entre metrópole e colônia.</p> <p>Relação entre Língua e poder.</p> <p>Compreensão da Língua no âmbito global.</p>
2º Trimestre					
<ul style="list-style-type: none"> ◆ Região da Grande Fpolis ◆ Foco nas questões litorâneas ◆ Presença de aldeias indígenas ◆ Forte Imigração de venezuelanos e haitianos estes com 	<p>CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS</p> <p>Gramática</p> <p>Estudo do léxico</p> <p>ESCRITA</p>	<p>Uso de linguagem em meio digital</p> <p>Informações em ambientes virtuais</p>	<p>English on the net</p> <p>Abbreviations</p>	<p>(EF09LI07) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam. (EF09LI08) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas. (EF09LI09) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando</p>	<p>Comparação entre os aspectos linguísticos evidenciados na língua culta e na linguagem virtual</p>



<p>conhecimento básico e intermediário em Inglês.</p>	<p>Práticas de escrita</p> <p>Estratégias de escrita e pós- escrita- writing, reviewing, rewriting.</p>		<p>Linking words: and, because, so, but.</p>	<p>Os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito. (EF09LI10) Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica. (EF09LI11) Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da Esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão). (EF09LI12) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão <i>on-line</i>, fotorreportagens, Campanhas publicitárias, <i>memes</i>, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.</p>	
---	---	--	--	---	--

3º Trimestre

<p>Bncc e currículo territorial</p>	<p>Dimensão intercultural</p> <p>Manifestações culturais</p> <p>Comunicação intercultural</p>	<p>VERBOS MODAIS</p>	<p>SHOULD, MUST, HAVE TO, MAY E MIGHT.</p>	<p>EF09LI13) Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogues, mensagens instantâneas, <i>tweets</i>, Entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de Letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens. (EF09LI14) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão</p> <p>E síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva. (EF09LI15) Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (<i>If-clauses</i>). (EF09LI16) Empregar, de modo inteligível, os verbos <i>should</i>, <i>must</i>, <i>have to</i>, <i>may</i> e <i>might</i> para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade. (EF09LI17) Debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania. (EF09LI18) Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no Cenário mundial.(EF09LI19) Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.</p>	<p>Abordar instrumentos de inclusão social, tais como: a confecção do visto, cartão de vacinação internacional e passaporte.</p>
-------------------------------------	---	----------------------	--	--	--



9º ANO – Área Linguagem: LÍNGUA ESPANHOLA				
EIXO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
1º TRIMESTRE				
Oralidade/ Escrita/ Conhecimento linguístico	Interação Discursiva	Revisar o conteúdo do ano anterior	Revisão geral (artigos, plural e verbos) Revisão Números / Hora	Elaborar frases / textos
Oralidade/ Escrita/ Leitura/ Dimensão intercultural	Construção de repertório lexical	Falar sobre diferentes esportes	“ Los Deportes ”	Vincular o esporte ao corpo
Oralidade/ Escrita/ Conhecimento linguístico	Gramática	Marcar o tempo e os fatos	Advérbios de lugar e tempo	Expressar ações e acontecimentos com tempo e lugar
Oralidade/ escrita/ leitura/ Conhecimento linguístico/ Dimensão intercultural	Construção de repertório lexical	Conhecer a cultura e curiosidades dos países.	Países Hispanohablantes”	Apresentação dos países .
	Estratégias de leitura	Partilha de leitura, com mediação do professor.	Interpretação de texto	Ler , interpretar textos e partilhar textos com a ajuda do professor.
	Compreensão e produção oral		Ler , interpretar e pronunciar (músicas)	Música
Produção de textos com autonomia			E-mail de leitor	Ler e interpretar os e-mails.
2º TRIMESTRE				
Oralidade/ escrita/ leitura/ Conhecimento linguístico/ Dimensão intercultural	Construção de repertório lexical	Compreender e expressar os “ falsos amigos”	Falsos cognatos	Produção textual



Oralidade/ Escrita	Gramática	Empregar convenientemente as formas do tempo citado.	Imperativo	Produção de receitas
Oralidade/ escrita/ leitura/ Conhecimento linguístico/ Dimensão intercultural	Construção de repertório lexical	Aprender o nome de alguns pratos culinários (características regionais)	Comidas típicas	Leitura e interpretação das receitas.
Oralidade/ Escrita	Gramática	Expressar ações que ocorrem no momento que se fala	Gerúndio , participípio e infinitivo	Escrever um acontecimento
Oralidade/ escrita/ leitura/ Conhecimento linguístico/ Dimensão intercultural	Estratégias de leitura	Partilha de leitura, com mediação do professor.	Interpretação de texto	Ler , interpretar textos e partilhar textos com a ajuda do professor.
	Compreensão e produção oral	Ler , interpretar e pronunciar (músicas)	Música	Ler e interpretar textos .
	Compreensão oral / escrita.	Produção de textos com autonomia	Carta/ E-mail de solicitação ou reclamação	Ler e interpretar os e-mails.
3º TRIMESTRE				
Oralidade/ escrita/ leitura/ Conhecimento linguístico/ Dimensão intercultural	Construção de repertório lexical	Diferenciar costumes e hábitos .	“Textos sobre cultura hispânica “.	Leitura e produção textual.
Oralidade/ Escrita	Gramática	Relatar acontecimentos do passado	Verbos no Pretérito Perfeito	Expressar ações do passado, completamente terminadas.



Oralidade/ escrita/ leitura/ Conhecimento linguístico/ Dimensão intercultural	Construção de repertório lexical	Conhecer diferentes culturas e datas comemorativas.	Festas espanholas	Leitura e produção textual.
Oralidade/ Escrita	Gramática	Expressar raciocínio prepositivo	Preposições	Elaborar frases com preposições adequadas.
Oralidade/ escrita/ leitura/ Conhecimento linguístico/ Dimensão intercultural	Estratégias de leitura	Partilha de leitura, com mediação do professor.	Interpretação de texto	Ler , interpretar textos e partilhar textos com a ajuda do professor.
	Compreensão e produção oral	Ler , interpretar e pronunciar (músicas)	Música	Ler e interpretar textos .
	Compreensão oral / escrita.	Expressar preferências nacionais	Publicidades/ impresas propagandas	Ler e interpretar textos(propagandas) .



9º ANO – Área Matemática: MATEMÁTICA			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
1º TRIMESTRE			
Números	Necessidade dos números reais para medir qualquer segmento de reta. Números irracionais: reconhecimento e localização de alguns na reta numérica	Relações no triângulo retângulo - Relações métricas no triângulo Retângulo - Teorema de Pitágoras - Relações Trigonométricas no Triângulo Retângulo - Ângulos Notáveis - Tabela trigonométrica	(EF09MA01) Reconhecer que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem segmentos de reta cujo comprimento não é expresso por número racional (como as medidas de diagonais de um polígono e alturas de um triângulo, quando setoma a medida de cada lado como unidade). (EF09MA02) Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização de alguns deles na reta numérica.
	Potências com expoentes negativos e fracionários Números reais: notação científica e Problemas Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos	Potências e raízes - Potenciação - Radiciação - Potências com expoente fracionário - Propriedades dos radicais - Simplificação de radicais - Operações com radicais	(EF09MA03) Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes fracionários.
Grandezas e Medidas	Unidades de medida para medir distâncias muito grandes e muito pequenas. Unidades de medida utilizadas na informática	Medidas de comprimento e medidas de informática - Medidas de comprimento - Unidade de medida de capacidade e de armazenamento - Outras unidades de medida em informática	(EF09MA18) Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros.
Álgebra	Funções: representações numérica, algébrica e gráfica	Noções de função e função afim - A noção de função - Representação gráfica de uma função e de uma variável real - Função afim	(EF09MA06) Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis.



	Razão entre grandezas de espécies diferentes	Razão e Proporção - Razão - Proporção - Divisão em partes proporcionais - Regra de três simples - Regra de três composta	(EF09MA07) Resolver problemas que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade demográfica
2º TRIMESTRE			
Álgebra	Grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	Razão e Proporção - Razão - Proporção - Divisão em partes proporcionais - Regra de três simples - Regra de três composta	(EF09MA08) Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas.
	Expressões algébricas: fatoração e produtos notáveis Resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio de fatorações	Equações do 2º grau e sistemas de equações - Equações do 2º grau com uma incógnita - Resolução de equações do 2º grau - Estudando as raízes de equações do 2º grau - Sistema de duas equações com duas incógnitas	(EF09MA09) Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2º grau.
Geometria	Demonstrações de relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal	Semelhança - Ângulos opostos pelo vértice - Segmento proporcionais - Semelhança de figuras - Homotetia - Triângulos semelhantes	(EF09MA10) Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal.
	Relações entre arcos e ângulos na circunferência de um círculo	Circunferência e círculo - A circunferência - Ângulo na circunferência	(EF09MA11) Resolver problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive,



		<ul style="list-style-type: none"> - Medida do comprimento de um arco de uma circunferência - Medida da área do setor circular - Medida da área da coroa circular 	de softwares de geometria dinâmica.
	Relações métricas no triângulo retângulo Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração Retas paralelas cortadas por transversais: teoremas de proporcionalidade e verificações experimentais	Relações no triângulo retângulo <ul style="list-style-type: none"> - Relações métricas no triângulo Retângulo - Teorema de Pitágoras - Relações Trigonométricas no Triângulo Retângulo - Ângulos Notáveis - Tabela trigonométrica 	(EF09MA13) Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos. (EF09MA14) Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes.
	Semelhança de triângulos		(EF09MA12) Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes.
	Polígonos regulares	Circunferência e círculo <ul style="list-style-type: none"> - A circunferência - Ângulo na circunferência - Medida do comprimento de um arco de uma circunferência - Medida da área do setor circular - Medida da área da coroa circular 	(EF09MA15) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida, utilizando régua e compasso, como também softwares.
3º TRIMESTRE			
Grandezas e Medidas	Volume de prismas e cilindros	Relações no triângulo retângulo <ul style="list-style-type: none"> - Relações métricas no triângulo Retângulo - Teorema de Pitágoras - Relações Trigonométricas no Triângulo Retângulo - Ângulos Notáveis - Tabela trigonométrica 	(EF09MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas.
Geometria	Distância entre pontos no plano cartesiano	Figuras geométricas espaciais <ul style="list-style-type: none"> - Relembrando figuras geométricas espaciais 	(EF09MA16) Determinar o ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos quaisquer, dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem o uso



		<ul style="list-style-type: none"> -Vistas ortogonais - Representações em perspectivas - Medidas de volume - Medida do volume de cilindros 	de fórmulas, e utilizar esse conhecimento para calcular, por exemplo, medidas de perímetros e áreas de figuras planas construídas no plano
	Vistas ortogonais de figuras espaciais	<ul style="list-style-type: none"> Figuras geométricas espaciais - Relembrando figuras geométricas espaciais -Vistas ortogonais - Representações em perspectivas - Medidas de volume - Medida do volume de cilindros 	(EF09MA17) Reconhecer vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicar esse conhecimento para desenhar objetos em perspectiva.
Probabilidade e Estatística	Análise de probabilidade de eventos aleatórios: eventos dependentes e independentes	<ul style="list-style-type: none"> Estatística e probabilidade - Gráficos e tabelas - Média aritmética, moda e mediana - Leitura e interpretação de gráficos e tabelas -Pesquisa amostral - Probabilidade 	(EF09MA20) Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos.
	Análise de gráficos divulgados pela mídia: elementos que podem induzir a erros de leitura ou de interpretação	<ul style="list-style-type: none"> Estatística e probabilidade - Gráficos e tabelas - Média aritmética, moda e mediana - Leitura e interpretação de gráficos e tabelas -Pesquisa amostral - Probabilidade 	(EF09MA21) Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes propositadamente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros.
	Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos	<ul style="list-style-type: none"> Estatística e probabilidade - Gráficos e tabelas - Média aritmética, moda e mediana - Leitura e interpretação de gráficos e tabelas -Pesquisa amostral - Probabilidade 	(EF09MA22) Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central
	Planejamento e execução de pesquisa amostral e apresentação de relatório	<ul style="list-style-type: none"> Estatística e probabilidade - Gráficos e tabelas 	(EF09MA23) Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os



		<ul style="list-style-type: none"> - Média aritmética, moda e mediana - Leitura e interpretação de gráficos e tabelas - Pesquisa amostral - Probabilidade 	resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas.
--	--	---	---

9º ANO – Área Ciências da Natureza: CIÊNCIAS			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
1º TRIMESTRE			
Matéria e energia	<ul style="list-style-type: none"> - Aspectos quantitativos das transformações químicas - Estrutura da matéria - Radiações e suas aplicações na saúde 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceito de matéria - Composição da matéria; - Átomos; - Modelos atômicos; - Número atômico; - Número de massa; - Os elétrons e sua organização no átomo; - Os elementos químicos; - A tabela periódica e sua organização; - Ligações químicas; - Substâncias simples e compostas; - Conceito de onda; - Ondas mecânicas; - Ondas eletromagnéticas; - Ondas e suas aplicações; - Luz; - Espectro visível; 	<p>(EF09CI01) Investigar as mudanças de estado físico da matéria e explicar essas transformações com base no modelo de constituição submicroscópica.</p> <p>(EF09CI02) Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo proporção entre as suas massas.</p> <p>(EF09CI03) Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica.</p> <p>(EF09CI04) Planejar e executar experimentos que evidenciem que todas as cores de luz podem ser formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada também à cor da luz que o ilumina.</p> <p>(EF09CI05) Investigar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som que revolucionaram os sistemas de comunicação humana.</p> <p>(EF09CI06) Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações de seu uso em controle remoto, telefone celular, raio X, forno de micro-ondas, fotocélulas etc. (EF09CI07) Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom,</p>



ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia ótica a laser, infravermelho, ultravioleta).

2º TRIMESTRE

<p>Vida e evolução</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Hereditariedade - Ideias evolucionistas - Preservação da biodiversidade 	<ul style="list-style-type: none"> - Hereditariedade; - Células (material genético); - Genes; - Divisão celular (meiose e mitose); - Transmissão dos genes na reprodução; - Mendel e suas descobertas; - Biotecnologia; - Principais anomalias genéticas; - Lamarckismo; - Darwinismo; - Neodarwinismo; - Biodiversidade como efeito do processo evolutivo; - Unidades de conservação; - A perda da biodiversidade de forma natural e agravada pela ação humana; 	<p>(EF09CI08) Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes. (EF09CI09) Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos. (EF09CI10) Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e sua importância para explicar a diversidade biológica. (EF09CI11) Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo. (EF09CI12) Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades a eles relacionados. (EF09CI13) Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas.</p>
<p>Vida e evolução- Currículo Territorial</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Preservação da Biodiversidade local 	<ul style="list-style-type: none"> - Parque Natural Municipal da Serra de São Miguel, Cachoeiras do Amâncio, Trilhas Guaranis 	<p>(EF09CI) Apresentar e contextualizar as unidades de conservação na municipalidade de Biguaçu no que diz respeito às questões socioambientais.</p>



3º TRIMESTRE

<p>Terra e Universo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo - Astronomia e cultura - Vida humana fora da Terra - Ordem de grandeza astronômica - Evolução estelar 	<ul style="list-style-type: none"> - Uma breve história do tempo: do big-bang ao sistema solar; - Universo; - Galáxias; - Constelações; - Sistema Solar; - Planetas, estrelas e luas (diferenças); - Planetas rochosos e gasosos; - O homem no espaço; <p>Condições de vida fora da Terra.</p>	<p>(EF09CI14) Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões). (EF09CI15) Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal etc.). (EF09CI16) Selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra, com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas e nas distâncias e nos tempos envolvidos em viagens interplanetárias e interestelares.</p> <p>(EF09CI17) Analisar o ciclo evolutivo do Sol (nascimento, vida e morte) baseado no conhecimento das etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões e os efeitos desse processo no nosso planeta.</p>
-------------------------	--	--	---



9º ANO - Ciências Humanas: GEOGRAFIA

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura	<p>1º TRIMESTRE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceito de geopolítica, globalização, território, territorialidade e hegemonia: cultural e econômica. • Conceito sobre Aldeia global. • Fatores que impulsionaram a hegemonia europeia no mundo. • A hegemonia cultural europeia no município de Biguaçu e no Estado de Santa Catarina. • Revolução industrial: consequências geográficas espaciais. • A Europa: colonialismo e neocolonialismo geográfico espacial. • Europa: Globalização econômica, cultural e social. • Formação étnica e territorial e composição religiosa dos povos no processo histórico. • Territorialidade e territórios autônomos no mundo. • Conflitos étnicos-religiosos e movimentos migratórios no mundo. • ONU (Organização das Nações Unidas), OEA (Organização dos Estados Americanos), OMC (Organização Mundial do Comércio), OCDE (Organização para a Cooperação do Desenvolvimento Econômico), OMS (Organização Mundial da Saúde), OIT (Organização Internacional do Trabalho), FMI (Fundo Monetário Internacional). • OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte). • Conceito de multiculturalidade. • Diversidade religiosa, cultural, histórica mundial, identidades étnicas. • Lutas, resistências dos povos e minorias sociais no mundo e no Estado de Santa Catarina. • Paisagens regionais e a influência sobre modos de vida na Europa, na Ásia e na Oceania. • Arquitetura urbana e identidades culturais locais e em Santa 	<p>Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.</p>
	Corporações e organismos internacionais		<p>Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.</p>
	As manifestações culturais na formação populacional		<p>Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças. Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.</p>
Conexões e escalas	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização	<p>Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.</p>	
	A divisão do mundo em Ocidente e Oriente		<p>Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.</p>
	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania		<p>Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia. Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e</p>



		<p>Catarina.</p> <ul style="list-style-type: none"> Festas catarinenses e identidades culturais locais, regionais, de Santa Catarina e mundiais. <p>Modos de produção e estilos de vida dos grupos étnicos locais e regionais e o respeito às diferenças.</p>	<p>múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania.</p> <p>Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.</p>
Mundo do trabalho	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	<p>2º TRIMESTRE</p> <ul style="list-style-type: none"> Diferença entre os conceitos de Globalização e Mundialização. Empresas transnacionais. Tipos de regionalização do mundo. Divisões mundiais em Ocidente e Oriente, países do Norte e países do Sul. Paisagens físico-naturais da Europa e da Ásia, componentes históricos geográficos de interação ambiental. 	<p>Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania. Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.</p>
	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	<ul style="list-style-type: none"> Formação socioespacial, diversidades ambientais culturais e econômicas. Conflitos regionais e movimentos separatistas/nacionalistas nos continentes: Ásia, Europa e Oceania. Oriente Médio: geopolítica. População, organização espacial e ambiental Europa, Ásia e Oceania. Geopolítica nos continentes: Europa, Ásia e Oceania. Conflitos étnico-culturais e fronteiriços. As transformações dos sistemas produtivos, a circulação de produtos e culturas na Europa, Ásia e Oceania. 	<p>Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil.</p> <p>Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.</p>
Formas de representação e pensamento espacial	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	<ul style="list-style-type: none"> O trabalho e suas transformações e sua relação com as mudanças de industrialização nas diferentes regiões do mundo e suas consequências para Brasil. Rússia, Índia e China no contexto do grupo BRICS e impactos no Brasil. A produção agropecuária e a desigualdade de acesso aos produtos alimentares. Urbanização e sua relação com as transformações no campo, 	<p>Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.</p> <p>Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em</p>



		<p>desemprego estrutural e o capital financeiro em diferentes contextos nacionais em especial no Brasil.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sistema financeiro mundial. • Urbanização mundial: megalópoles, metrópoles mundiais e regionais, aldeia global e cidades. 	<p>mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.</p>
<p>Natureza, ambientes e qualidade devida</p>	<p>Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania</p>	<p>3º TRIMESTRE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos de empreendedorismo, economia solidária, economia verde, responsabilidade social. • Cartografia mundial: geopolítica global. • Cartografia Social: a espacialização das diversidades culturais, étnicas e sociopolíticas. • Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS. • Os tipos de projeções e suas representações de mundo. • Distribuição espacial de dados populacionais socioeconômicos e socioambientais nas diferentes regiões do mundo. • Indicadores socioeconômicos e socioambientais no contexto mundial. • Os domínios morfoclimáticos da Europa, Ásia e Oceania: características físico-naturais, ocupação humana e atividades econômicas relacionadas. • Biodiversidade e sustentabilidade nas paisagens da Europa, Ásia e Oceania. • Paisagens, formas de ocupação territorial e organização regional da Europa, Ásia e Oceania. • A qualidade de vida no mundo: indicadores socioeconômicos e socioambientais. • Cadeias produtivas, inovação, recursos naturais, fontes e formas energéticas em diferentes países do mundo. • Produção agrícola, alimentos orgânicos, utilização de agrotóxicos e o comércio mundial: impactos econômicos, ambientais e na saúde humana. <p>Diversidade cultural, étnica e religiosa da Europa, Ásia e Oceania.</p>	<p>Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania. Explicar as características físico-naturais a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania.</p> <p>Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.</p>



9º ANO – Área Ciências Humanas: HISTÓRIA		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO CONTEÚDOS	HABILIDADES
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	<p>1º TRIMESTRE</p> <ul style="list-style-type: none"> PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA E PRIMEIRA REPÚBLICA (1889-1930): República da Espada, Revolta da Armada, Constituição de 1891, coronelismo, voto de cabresto; Revolução Federalista: Floriano Peixoto e Florianópolis; As reformas urbanas no Brasil e segregação social, racial (favelização) e de modernização nos centros urbanos; movimentos sociais; movimentos sociais na primeira República; Guerra do Contestado em Santa Catarina; Inserção dos negros no contexto pós abolição; Territórios quilombolas em Santa Catarina; Ocupação, urbanização e industrialização no Brasil e em Santa Catarina; Movimentos artísticos e culturais no Brasil (“modernismos”). PRIMEIRA GUERRA E REVOLUÇÃO RUSSA. 	<p>(EF09HI01) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil.</p> <p>(EF09HI02) Caracterizar e compreender os ciclos da história Republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954. (EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados.</p> <p>(EF09HI04) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.</p> <p>(EF09HI05) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.</p> <p>(EF09HI06) Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade).</p> <p>(EF09HI07) Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes.</p> <p>(EF09HI08) Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema.</p> <p>(EF09HI09) Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.</p>
Totalitarismos e conflitos mundiais	<ul style="list-style-type: none"> ENTREGUERRAS: A crise capitalista de 1929; Movimentos totalitários no mundo: a emergência do fascismo e do nazismo. <p>2º TRIMESTRE</p> <ul style="list-style-type: none"> SEGUNDA GUERRA MUNDIAL O PERÍODO VARGUISTA (1930-1945): o período varguista e suas contradições (questões trabalhistas, populismo, ditadura, 	<p>(EF09HI10) Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa.</p> <p>(EF09HI11) Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico.</p> <p>(EF09HI12) Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global.</p> <p>(EF09HI13) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto).</p> <p>(EF09HI14) Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais.</p>



	<p>questões econômicas, campanha de nacionalização e influência cultural, Integralismo e Comunismo); resistência em Santa Catarina e no Brasil no período varguista; a participação do Brasil na guerra.</p> <ul style="list-style-type: none"> MUNDO PÓS-GUERRA: processos de Independência da África e da Ásia. Conflitos geopolíticos e étnicos no contexto dos processos de Independência da África e da Ásia; A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos; a importância da efetivação dos Direitos Humanos GUERRA FRIA BRASIL DE 1945-1964: O Contexto político, econômico, social e cultural do Brasil nas décadas de 1950 e 1960; a industrialização do Brasil; Santa Catarina e as implicações do desenvolvimento econômico; Centros econômicos e políticos. 	<p>(EF09HI15) Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização. (EF09HI16) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.</p>
<p>Modernização, ditadura civil- militar e redemocratização: o Brasil após 1946</p>	<p>3º TRIMESTRE</p> <ul style="list-style-type: none"> GOLPE DE 1964 E DITADURA CIVIL-MILITAR: o modelo de Nação durante a Ditadura e as contradições com a pauta política dos grupos indígenas e quilombolas no Brasil. Movimentos artísticos, culturais, religiosos e educacionais. Mecanismos de enfrentamento dos regimes autoritários. Meios de comunicação social e as influências Ditaduras na América Latina e Operação Condor. PROCESSO DE 	<p>(EF09HI17) Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946. (EF09HI18) Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais. (EF09HI19) Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos. (EF09HI20) Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar. (EF09HI21) Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura. (EF09HI22) Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988. (EF09HI23) Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo. (EF09HI24) Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos. (EF09HI25) Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989. (EF09HI26) Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas. (EF09HI27) Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais</p>



	<p>REDEMOCRATIZAÇÃO: A Novembrada em Santa Catarina; Movimentos Sindicais e políticas dos trabalhadores; Movimento das Diretas Já; A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias, direitos fundamentais e equidade.</p>	<p>ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do País no cenário internacional na era da globalização.</p>
<p>A história recente</p>	<p>• DEMOCRACIA NO BRASIL E ATUALIDADES: migrações e imigrações em Santa Catarina, no Brasil e no mundo (migrações por fuga de conflitos étnicos e políticos, problemas econômicos, entre outros); Globalização e exclusão, supressão das fronteiras e enfraquecimento dos Estados-Nação, o novo mercado mundial e o neoliberalismo; neonazismo; conflitos geopolíticos; a Era Digital; Movimentos Sociais: A pauta dos Direitos Humanos: marchas, movimentos LGBTQIA+; Movimento Negro, luta pela terra, luta pela moradia, lutas dos povos tradicionais, direitos da mulher, direitos dos idosos, direitos da criança e adolescente e de pessoas com deficiência; O papel dos coletivos: direitos e movimentos dos povos indígenas na atualidade em Santa Catarina; juventudes em Santa Catarina e no Brasil: movimentos estudantis, “Passe Livre”, Ocupações de escolas; e populações quilombolas;</p> <p>• Desmobilização dos movimentos sociais.</p>	<p>(EF09HI28) Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses.</p> <p>(EF09HI29) Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras.</p> <p>(EF09HI30) Comparar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a censura política, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos.</p> <p>(EF09HI31) Descrever e avaliar os processos de descolonização na África e na Ásia.</p> <p>(EF09HI32) Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais.</p> <p>(EF09HI33) Analisar as transformações nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação.</p> <p>(EF09HI34) Discutir as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região. (EF09HI35) Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas.</p> <p>(EF09HI36) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.</p>



9º ANO – Área Ciências Humanas: FILOSOFIA		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
1º TRIMESTRE		
Recapitulação		Identificar e compreender os conceitos básicos do protoexistencialismo kierkegaardiano;
Kierkegaard e Schopenhauer: o sentimento e a Vontade	Kierkegaard e o existencialismo; Schopenhauer: A Vontade.	Compreender o conceito de vontade no pensamento de Schopenhauer e seus desdobramentos;
Nietzsche: transformação de todos os valores	Morte de Deus, vontade de potência e super-homem.	Compreender o conceito de super-homem na filosofia de Nietzsche e seus desdobramentos.
2º TRIMESTRE		
Positivismo	Comte e a teoria dos três estágios;	Compreender os fundamentos do positivismo e sua influência na sociedade;
Marxismo	Materialismo histórico e materialismo dialético;	Compreender os fundamentos do marxismo e sua influência na sociedade;
A Teoria Crítica	A sociedade contemporânea e a indústria cultural;	Identificar os elementos principais da análise da indústria cultural na sociedade contemporânea
A fenomenologia	A consciência e a intencionalidade.	Compreender o conceito de intencionalidade e suas aplicações.
3º TRIMESTRE		
O existencialismo	Heidegger e o ser no mundo;	Identificar e compreender as principais características dos diferentes existencialismos;
Filosofia da linguagem	Sartre: o ser humano e a liberdade; A filosofia e a linguagem;	Compreender os principais aspectos da relação entre filosofia e linguagem;
Introdução à lógica	Argumentos dedutivos e argumentos indutivos; Argumentos válidos e inválidos;	Compreender e aplicar os conceitos básicos da lógica informal



9º ANO – Área Ciências Humanas: ENSINO RELIGIOSO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDO	HABILIDADES
Crenças religiosas e filosofias de vida	Imanência e transcendência	<ul style="list-style-type: none"> Religiões imanentes e transcendententes Conflitos religiosos e problemas contemporâneos 	<p>(EF09ER01) Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida e nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida.</p> <p>(EF09ER02) Discutir as diferentes expressões de valorização e de desrespeito à vida, por meio da análise de matérias nas diferentes mídias.</p>
	Vida e morte	<ul style="list-style-type: none"> De onde eu vim? Para onde vou? Ritos de nascimento e consagração Ritos fúnebres: a morte e o morrer Vida eterna e imortalidade da alma 	<p>(EF09ER03) Identificar sentidos do viver e do morrer em diferentes tradições religiosas, através do estudo de mitos fundantes.</p> <p>(EF09ER04) Identificar concepções de vida e morte em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, por meio da análise de diferentes ritos fúnebres.</p> <p>(EF09ER05) Analisar as diferentes ideias de imortalidade elaboradas pelas tradições religiosas (ancestralidade, reencarnação, transmigração e ressurreição).</p>
	Princípios e valores éticos	<ul style="list-style-type: none"> Religião e ética: respeito à vida, dignidade humana e tolerância Uma vida com sentido: valores e princípios que sustentam a vida Projeto de vida 	<p>(EF09ER06) Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana.</p> <p>(EF09ER07) Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida.</p> <p>(EF09ER08) Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos.</p>



As competências gerais da BNCC como Foco maior das práticas pedagógicas do Plano Curricular:

Como embasado na Parte 1 desta Proposta Curricular, as práticas provenientes da presente proposta têm como foco maior as 10 competências gerais da BNCC, como demonstrado no quadro a seguir:

Desenvolver nos estudantes de Biguaçu a capacidade de:

- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.



- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.



3.12. Plano Curricular do EJA

Segue a estrutura curricular, composto pelos quadros abaixo:

EJA – 1º Segmento – Anos Iniciais – Alfabetização I Turno: Noturno - 100 dias letivos Regime: Semestral Desenvolvido em aulas semanais em um total de 400 horas semestrais Total da Carga Horária do Segmento: 1600 horas	
Formação Geral Básica	
Área	Componentes Curriculares
Linguagens	Língua Portuguesa
	Educação Física
	Arte
Matemática	Matemática
Ciências da Natureza	Ciências da Natureza
Ciências Humanas	História
	Geografia



EJA – Segmento 1

Área: Linguagens - Componente Curricular: Língua Portuguesa

Carga horária semestral: 160h

Carga horária total: 320h

Competências específicas: 1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. 2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. 3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. 4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos. 5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. 6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. 7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. 8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). 9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. 10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
PERÍODO: ALFABETIZAÇÃO I			
Leitura /escuta (compartilhada e autônoma)	· Reconstrução das condições de produção e recepção de textos.	· Reconstrução das condições de produção e recepção de textos.	· (I) (EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
	·Estratégia de leitura	·Estratégia de leitura	· (I) (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função



			social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
			· (I) (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos. · (I) (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
· Leitura de imagens em narrativas visuais	· Leitura de imagens em narrativas visuais		· (I) (EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).
· Formação do leitor literário	· Formação do leitor literário		· (I) (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
· Leitura colaborativa e autônoma	· Leitura colaborativa e autônoma		· (I) (EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos populares e crônicas.
· Apreciação estética/Estilo	· Apreciação estética/Estilo		· (I) (EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.



· Formação do leitor literário/Leitura Multissemiótica	· Formação do leitor literário/Leitura Multissemiótica	· (I) (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
·4-Protocolos de leitura 4.1-Signos linguísticos e signos não linguísticos	·4-Protocolos de leitura 4.1-Signos linguísticos e signos não linguísticos	· (EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.
·5-Decodificação/Fluência de leitura	·5-Decodificação/Fluência de leitura	· (I/A) (EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.
·6-Formação de leitor	·6-Formação de leitor	· (I/A) (EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.
·18-Compreensão em leitura	·18-Compreensão em leitura	· (I/A) (EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
18.1- Leitura de enunciados	18.1- Leitura de enunciados	· (EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
· 30-Compreensão em leitura	· 30-Compreensão em leitura	· (I/A) (EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de



			<p>experimentos, entrevistas, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema / assunto do texto.</p> <p>· (I/A) (EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.</p>
	<p>· Reconstrução das condições de produção e recepção de textos.</p>	<p>· Reconstrução das condições de produção e recepção de textos.</p>	<p>· (I/A) (EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</p>
	<p>· Estratégia de leitura</p>	<p>· Estratégia de leitura</p>	<p>· (I/A) (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</p> <p>· (I/A) (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos. · (I/A) (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.</p>



· Leitura de imagens em narrativas visuais	· Leitura de imagens em narrativas visuais	· (I/A) (EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).
· Formação do leitor literário	· Formação do leitor literário	· (I/A) (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
· Leitura colaborativa e autônoma	· Leitura colaborativa e autônoma	· (I/A) (EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos populares e crônicas.
· Apreciação estética/Estilo	· Apreciação estética/Estilo	· (I/A) (EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
· Formação do leitor literário/Leitura Multissemiótica	· Formação do leitor literário/Leitura Multissemiótica	· (I/A) (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
·5- Compreensão em leitura	·5- Compreensão em leitura	· (A/C) (EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.



·6- Decodificação/Fluência de leitura	·6- Decodificação/Fluência de leitura	·(A/C) (EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.
·7- Formação de leitor	·7- Formação de leitor	·(A/C) (EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.
·14-Compreensão em leitura	·14-Compreensão em leitura	·(A/C) (EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
14.1- Gênero textual Notícia	14.1- Gênero textual Notícia	· (A/C) (EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, <i>slogans</i> , anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público adulto, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
14.2- Gênero textual Anuncio 14.3- Gênero textual Cantigas 14.4- Gênero textual Regras	14.2- Gênero textual Anuncio 14.3- Gênero textual Cantigas 14.4- Gênero textual Regras	·(A/C) (EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. · ((EF02LP12) Ler e compreender com certa autonomia letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e



		relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
·27-Compreensão em leitura 27.1- Gênero textual Enunciado 27.2- Gênero textual Entrevista	·27-Compreensão em leitura 27.1- Gênero textual Enunciado 27.2- Gênero textual Entrevista	·(A/C) (EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
·28-Imagens analíticas em textos	·28-Imagens analíticas em textos	· (EF02LP20) Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações).
·29-Pesquisa	·29-Pesquisa	· (EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.
·30-Apreciação estética/Estilo	·30-Apreciação estética/Estilo	·(A/C) (EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras.
·31-Formação do leitor literário	·31-Formação do leitor literário	· (EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.
·Reconstrução das condições de produção e recepção de textos.	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos.	· (A) (EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
·Estratégia de leitura	·Estratégia de leitura	· (A) (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições



		antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. · (A) (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
		· (A) (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
·Leitura de imagens em narrativas visuais	·Leitura de imagens em narrativas visuais	· (A) (EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).
·Formação do leitor literário	·Formação do leitor literário	· (A) (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
· Leitura colaborativa e autônoma	· Leitura colaborativa e autônoma	· (A) (EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos populares e crônicas.
· Apreciação estética/Estilo	· Apreciação estética/Estilo	· (A) (EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e



			diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
· Formação do leitor literário/Leitura Multissemiótica	· Formação do leitor literário/Leitura Multissemiótica		· (A) (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
· Decodificação/Fluência de leitura	· Decodificação/Fluência de leitura		· (I/A) (EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
· Formação de leitor	· Formação de leitor		· (I/A) (EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.
· Compreensão	· Compreensão		· (I/A) (EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
· Estratégia de leitura	· Estratégia de leitura		· (I/A) (EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos. · (I/A) (EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto. · (I/A) (EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.)
· 7- Compreensão em leitura 7.1- Gênero textual Receitas e Instruções	· 7- Compreensão em leitura 7.1- Gênero textual Receitas e Instruções		· (EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses



			textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
·14- Compreensão em leitura 14.1- Gênero textual Receitas com modo de fazer 14.2- Gênero textual Cartas com uso de expressões de sentimento 14.3- Gênero textual Notícia		·14- Compreensão em leitura 14.1- Gênero textual Receitas com modo de fazer 14.2- Gênero textual Cartas com uso de expressões de sentimento 14.3- Gênero textual Notícia	· (EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. · (EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
14.4- Gênero textual Propaganda		14.4- Gênero textual Propaganda	· (EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. · (EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.
·24- Pesquisa		·24- Pesquisa	· (I/A) (EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre



			fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.
	·25- Compreensão em leitura	·25- Compreensão em leitura	·(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	·26- Formação do leitor literário 26.1- Gênero textual Texto literário	·26- Formação do leitor literário 26.1- Gênero textual Texto literário	· (I/A) (EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
Produção de textos (compartilhada e autônoma)	·Planejamento de texto	·Planejamento de texto	· (I) (EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
	·Revisão de textos	·Revisão de textos	· (I) (EF15LP06) Rer ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
	· Edição de textos	· Edição de textos	· (I) (EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte manual ou digital. adequado,



· Utilização de tecnologia Digital	· Utilização de tecnologia Digital	· (I) (EF15LP08) Utilizar <i>software</i> , inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
· Planejamento de texto	· Planejamento de texto	· (I/A) (EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
· Revisão de textos	· Revisão de textos	· (I/A) (EF15LP06) Rer ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
· Edição de texto	· Edição de texto	· (I/A) (EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte manual ou digital adequado.
· Utilização de tecnologia Digital	· Utilização de tecnologia Digital	· (I/A) (EF15LP08) Utilizar <i>software</i> , inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
· Planejamento de texto	· Planejamento de texto	· (A) (EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o



			texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
	·Revisão de textos	·Revisão de textos	· (A) (EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
	· Edição de textos	· Edição de textos	· (A) (EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte manual ou digital. adequado,
	·Utilização de tecnologia Digital	·Utilização de tecnologia Digital	· (A) (EF15LP08) Utilizar <i>software</i> , inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
	·Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita	Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita	· (I/A) (EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.



· Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão.	· Construção do sistema alfabético / Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	· (I/A) (EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido(tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
·Planejamento de texto/Progressão temática e Paragrafação.	·Planejamento de texto/Progressão temática e Paragrafação.	· (I/A) (EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo As normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
·8- Escrita colaborativa	·8- Escrita colaborativa	· (EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
8.1- Gênero textual Carta e Diário	8.1- Gênero textual Carta e Diário	
·15- Escrita colaborativa	·15- Escrita colaborativa	· (EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
15.1- Gênero textual Carta Pessoal e Comercial	15.1- Gênero textual Carta Pessoal e Comercial	· (EF03LP20) Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. · (EF03LP21) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de



			conscientização destinados ao público adulto, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, <i>slogan</i> , escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).
	15.2- Gênero textual Carta envolvendo crítica	15.2- Gênero textual Carta envolvendo crítica	·(I/A) (EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	15.3- Gênero textual Anúncio publicitário	15.3- Gênero textual Anúncio publicitário	
	15.4- Gênero textual Opinião com Argumentação	15.4- Gênero textual Opinião com Argumentação	
	·30- Produção de textos	·30- Produção de textos	·(EF03LP25) Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	30.1- Produção textual utilizando: imagem, diagrama, tabela, gráfico	30.1- Produção textual utilizando: imagem, diagrama, tabela, gráfico	· (I/A) (EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
	30.2- Gênero textual Texto de Ficção	30.2- Gênero textual Texto de Ficção	
	·31- Escrita autônoma	·31- Escrita autônoma	· (I/A) (EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros
	31.1- Gênero textual Rimas	31.1- Gênero textual Rimas	
Oralidade	·Oralidade Pública/Intercambio	·Oralidade Pública/Intercambio	· (I) (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a
	conversacional em sala de aula.	conversacional em sala de aula.	



			palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado
· Escuta atenta	· Escuta atenta		· (I) (EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
· Características da conversação espontânea	· Características da conversação espontânea		· (I) (EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
· Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	· Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.		· (I) (EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
· Relato oral/Registro formal e informal	· Relato oral/Registro formal e informal		· (I) (EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
· Contagem de histórias	· Contagem de histórias		· (I) (EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
· 10-Produção de texto oral	· 10-Produção de texto oral		· (EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas.
10.1-Contos, Fábulas, Quadrinhas	10.1-Contos, Fábulas, Quadrinhas		
· 21- Produção de texto oral	· 21- Produção de texto oral		· (I/A) (EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas



			digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. · (EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas.
· 32-Planejamento de texto oral	· 32-Planejamento de texto oral		· (I/A) (EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, <i>slogans</i> e peça de campanha de conscientização destinada ao público adulto que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. · (EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o
·33-Exposição oral· 31-Apreciação estética/Estilo	·33-Exposição oral· 31-Apreciação estética/Estilo		Tema /assunto finalidade do texto.
· Oralidade Pública/Intercambio conversacional em sala de aula.	· Oralidade Pública/Intercambio conversacional em sala de aula.		· (I/A) (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado
· Escuta atenta	· Escuta atenta		· (I/A) (EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
· Características da conversação espontânea	· Características da conversação espontânea		· (I/A) (EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a



			conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
· Aspectos não linguísticos	· Aspectos não linguísticos		· (I/A) (EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
· Relato oral/Registro formal e informal	· Relato oral/Registro formal e informal		· (I/A) (EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
· Contagem de histórias	· Contagem de histórias		· (I/A) (EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
			· (A/C) (EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
- Produção de texto oral	- Produção de texto oral		· (EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.
·18- Planejamento de texto	·18- Planejamento de texto		· (A/C) (EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, <i>slogans</i> e peça de campanha de conscientização destinada ao público adulto que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema / assunto / finalidade do texto.



Oral/Exposição oral	Oral/Exposição oral	· (EF02LP19) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
·32-Planejamento de texto oral 32.1-Exposição oral	·32-Planejamento de texto oral 32.1-Exposição oral	· (EF02LP24) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser
·Oralidade Pública/Intercambio conversacional em sala de aula.	·Oralidade Pública/Intercambio conversacional em sala de aula.	· (A) (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
·Escuta atenta	·Escuta atenta	· (A) (EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
· Características da conversação espontânea	· Características da conversação espontânea	· (A) (EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
· Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	· Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	· (A) (EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.



·Relato oral/Registro formal e informal	·Relato oral/Registro formal e informal	· (A) (EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
·Contagem de histórias	·Contagem de histórias	· (A) (EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
·Forma de composição de gêneros orais	·Forma de composição de gêneros orais	· (I/A) (EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversa espontânea, conversa telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.)
·Variação linguística	·Variação linguística	· (I/A) (EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.
·10- Produção de texto oral 10.1- Gênero textual Receitas em áudio e vídeo	·10- Produção de texto oral 10.1- Gênero textual Receitas em áudio e vídeo	· (EF03LP15) Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo.
·18- Planejamento e produção de texto	·18- Planejamento e produção de texto	· (EF03LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema /assunto/ finalidade dos textos.
18.1- Gênero textual Telejornal	18.1- Gênero textual Telejornal	



	·32- Escuta de textos orais 32.1- Formulação de perguntas	·32- Escuta de textos orais 32.1- Formulação de perguntas	·(I/A) (EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
	·33- Compreensão de textos orais 33.1- Ideia principal do texto	·33- Compreensão de textos orais 33.1- Ideia principal do texto	·(I/A) (EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.
	·34- Planejamento de texto oral 34.1- Exposição oral 34.2- Gênero textual Roteiro	·34- Planejamento de texto oral 34.1- Exposição oral 34.2- Gênero textual Roteiro	
	·35- Declamação 35.1- Entonação	·35- Declamação 35.1- Entonação	·(I/A) (EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	·1- Conhecimento do alfabeto do português do Brasil 1.1-Grafia das 26 letras, identificação e uso	·1- Conhecimento do alfabeto do português do Brasil 1.1-Grafia das 26 letras, identificação e uso	·(I/A) (EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.
	·2-Construção do sistema alfabético 2.1- Configuração das letras em suas particularidades (traçado) e nos diferentes tipos	·2-Construção do sistema alfabético 2.1- Configuração das letras em suas particularidades (traçado) e nos diferentes tipos	·(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.
	·3-Construção do sistema alfabético e da ortografia 3.1-identificação da sílaba (palavras maiores e palavras menores)	·3-Construção do sistema alfabético e da ortografia 3.1-identificação da sílaba (palavras maiores e palavras menores)	·(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.
	3.2-sonoridade e pronúncia da sílaba 3.3-estrutura silábica das palavras (V=Vogal, C=Consoante)		·(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas.
			·(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.



	3.2-sonoridade e pronúncia da sílaba 3.3-estrutura silábica das palavras (V=Vogal, C=Consoante)	· (EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita. · (EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.
·11-Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	·11-Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	· (EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.
·12-Ordem alfabética	·12-Ordem alfabética	
·13-Conhecimento das diversas grafias do alfabeto	·13-Conhecimento das diversas grafias do alfabeto	· (EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.
13.1- Configuração das letras (Imprensa/Cursiva, Maiúsculas e Minúsculas)	13.1- Configuração das letras (Imprensa/Cursiva, Maiúsculas e Minúsculas)	
·14-Acentuação (´agudo/^circunflexo)	·14-Acentuação (´agudo/^circunflexo)	· (EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.
·15-Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	·15-Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	
15.1- Número de sílabas	15.1- Número de sílabas	
·16-Construção do sistema alfabético 16.1- sílabas iniciais, mediais e finais	·16-Construção do sistema alfabético 16.1- sílabas iniciais, mediais e finais	· (EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.
·17-Sinonímia e antonímia / Morfologia/Pontuação	·17-Sinonímia e antonímia / Morfologia/Pontuação	· (EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).
17.1-Sinônimos e Antônimos	17.1-Sinônimos e Antônimos	
·22- Forma de composição do texto	·22- Forma de composição do texto	· (I/A) (EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.
22.1-Bilhete, Cantos, Legendas, receita	22.1-Bilhete, Cantos, Legendas, receita	



·1- Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	·1- Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	· (EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.
·2-Segmentação de palavras / Classificação de palavras por número de sílabas	·2-Segmentação de palavras / Classificação de palavras por número de sílabas	· (EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.
·3- Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação 3.1-Acento agudo e acento circunflexo	·3- Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação 3.1-Acento agudo e acento circunflexo	· (EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.
·4- Construção do sistema alfabético e da ortografia	·4- Construção do sistema alfabético e da ortografia	· (EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras. · (EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra). · (EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.
4.1-Sinal gráfico til (~)	4.1-Sinal gráfico til (~)	· (EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).
·10-Forma de composição do texto 10.1- Gênero textual Bilhete	·10-Forma de composição do texto 10.1- Gênero textual Bilhete	·(A/C) (EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas
10.2- Gênero textual Aviso	10.2- Gênero textual Aviso	e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.
10.3- Gênero textual Convite	10.3- Gênero textual Convite	· (EF02LP16) Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.



10.4- Gênero textual Receita	10.4- Gênero textual Receita	· (EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário.
·11-Morfologia	·11-Morfologia	· (EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho.
11.1-Aumentativo e Diminutivo	11.1-Aumentativo e Diminutivo	
·12- Pontuação	·12- Pontuação	· (EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.
12.1- Ponto final, Ponto de interrogação e Ponto de exclamação	12.1- Ponto final, Ponto de interrogação e Ponto de exclamação	
·13-Sinonímia e antonímia / Morfologia/Pontuação	·13-Sinonímia e antonímia / Morfologia/Pontuação	· (EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-
13.1-Prefixo de negação (in/im)	13.1-Prefixo de negação (in/im)	
·19- Forma de composição do texto 19.1- Gênero textual slogans	·19- Forma de composição do texto 19.1- Gênero textual slogans	·(A/C) (EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (jornal), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
19.2- Gênero textual anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização	19.2- Gênero textual anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização	
		·(A/C) (EF12LP15) Identificar a forma de composição de <i>slogans</i> publicitários.



			·(A/C) (EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público adulto(orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.
	·20- Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita	·20- Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita	· (EF02LP25) Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	·1- Construção do sistema alfabético e da ortografia	·1- Construção do sistema alfabético e da ortografia	· (I/A) (EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema grafema.
	1.1-Uso do dicionário	1.1-Uso do dicionário	· (EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n). · (EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas. · (EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch. · (I/A) (EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.
	1.2-Ortografia	1.2-Ortografia	
	1.3- V=Vogal, C=Consoante 1.4-Dígrafos	1.3- V=Vogal, C=Consoante 1.4-Dígrafos	
	1.5-H inicial	1.5-H inicial	
·2- Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação	·2- Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação	· (EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.	
	2.1- Acento agudo e circunflexo 2.2- Monossílabos e Oxítonos	2.1- Acento agudo e circunflexo 2.2- Monossílabos e Oxítonos	



·3- Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	·3- Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	· (EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.
·4- Construção do sistema alfabético	·4- Construção do sistema alfabético	· (EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
4.1- Classificação quanto a sílaba tônica	4.1- Classificação quanto a sílaba tônica	
·5- Pontuação	·5- Pontuação	· (EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.
5.1- Ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, em diálogos	5.1- Ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, em diálogos	
(discurso direto), dois-pontos e travessão.	(discurso direto), dois-pontos e travessão.	
·6- Morfologia	·6- Morfologia	
6.1- Verbos	6.1- Verbos	· (EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.
6.2- Substantivos	6.2- Substantivos	
·11- Forma de composição do texto	·11- Forma de composição do texto	· (EF03LP16) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer").
11.1- Gênero textual Receitas com modo de fazer	11.1- Gênero textual Receitas com modo de fazer	· (EF03LP17) Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros



		(data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).
11.2- Gênero textual Relatos	11.2- Gênero textual Relatos	
·12- Morfossintaxe	·12- Morfossintaxe	· (EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.
12.1- Adjetivos	12.1- Adjetivos	
·13- Morfologia	·13- Morfologia	· (I/A) (EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico. ·
13.1- Pronomes possessivos e Pronomes demonstrativos	13.1- Pronomes possessivos e Pronomes demonstrativos	(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.
13.2- Prefixos e Sufixos	13.2- Prefixos e Sufixos	
·19- Forma de composição dos textos	·19- Forma de composição dos textos	· (I/A) (EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples e cartas de reclamação (jornal), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
19.1- Gênero textual Notícia, Manchete, Carta, Conto...	19.1- Gênero textual Notícia, Manchete, Carta, Conto...	· (EF03LP23) Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas.
19.2- Adjetivos	19.2- Adjetivos	
·20- Formas de composição de narrativas	·20- Formas de composição de narrativas	· (I/A) (EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
20.1- Gênero textual Narração	20.1- Gênero textual Narração	



	·21- Discurso direto e indireto 21.1- Variação linguística do verbo	·21- Discurso direto e indireto 21.1- Variação linguística do verbo	· (I/A) (EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.
	·22- Forma de composição de textos poéticos	·22- Forma de composição de textos poéticos	· (I/A) (EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.
	22.1- Gênero textual Poesia e Poemas	22.1- Gênero textual Poesia e Poemas	
	·23- Forma de composição dos textos	·23- Forma de composição dos textos	· (EF03LP26) Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.
	Adequação do texto às normas de escrita	Adequação do texto às normas de escrita	
	23.1- Gênero textual Lista e Relatório	23.1- Gênero textual Lista e Relatório	
Escrita (compartilhada e autônoma)	·7-Correspondência fonema-grafema 7.1-Número de fonemas, número de letras 7.2-Espaçamento entre palavras	·7-Correspondência fonema-grafema 7.1-Número de fonemas, número de letras 7.2-Espaçamento entre palavras	· (EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.
	·19- Escrita autônoma e compartilhada	·19- Escrita autônoma e compartilhada	· (EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto. ·(EF01LP18) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema / assunto/finalidade do texto.
	·20-Escrita compartilhada	·20-Escrita compartilhada	· (I/A) (EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção,



			quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
·27- Escrita compartilhada	·27- Escrita compartilhada	· (I/A) (EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto	· (I/A) (EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, <i>slogans</i> , anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público adulto, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.
		· (EF01LP21) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	
·28- Produção de textos	·28- Produção de textos	· (EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema / assunto /finalidade do texto.	
·29-Escrita autônoma e compartilhada	·29-Escrita autônoma e compartilhada	· (EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em	



			livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).
·8-Construção do sistema	·8-Construção do sistema	·8-Construção do sistema	·(A/C) (EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.
alfabético / Estabelecimento de relações anafóricas na	alfabético / Estabelecimento de relações anafóricas na	alfabético / Estabelecimento de relações anafóricas na	
referenciação e construção da coesão	referenciação e construção da coesão	referenciação e construção da coesão	
·15- Construção do sistema	·15- Construção do sistema	·15- Construção do sistema	· ((EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.
alfabético / Convenções da escrita	alfabético / Convenções da escrita	alfabético / Convenções da escrita	
15.1- letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios	15.1- letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios	15.1- letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios	
15.2-Pontuação para finalizar a frase	15.2-Pontuação para finalizar a frase	15.2-Pontuação para finalizar a frase	
·16- Escrita autônoma e	·16- Escrita autônoma e	·16- Escrita autônoma e	· (EF02LP13) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
compartilhada	compartilhada	compartilhada	
16.1- Gênero textual Cartas	16.1- Gênero textual Cartas	16.1- Gênero textual Cartas	·(A/C) (EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas
16.2- Gênero textual Relato	16.2- Gênero textual Relato	16.2- Gênero textual Relato	
·17-Escrita compartilhada	·17-Escrita compartilhada	·17-Escrita compartilhada	
17.1- Gênero textual Legenda	17.1- Gênero textual Legenda	17.1- Gênero textual Legenda	
·24- Produção de textos			· (EF02LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor,



		pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
·25-Escrita Autônoma e compartilhada	·25-Escrita Autônoma e compartilhada	·(EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.
25.1-Reescrita de texto	25.1-Reescrita de texto	
·26-Escrita autônoma	·26-Escrita autônoma	· (EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.
·9- Escrita colaborativa	·9- Escrita colaborativa	· (EF03LP14) Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.
9.1- Verbo no tempo Imperativo	9.1- Verbo no tempo Imperativo	
·16- Escrita colaborativa	·16- Escrita colaborativa	· (EF03LP14) Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.
16.1- Gênero Textual Texto injuntivo (Está pautado na explicação e no método para a concretização de uma ação. Ele indica o procedimento para realizar algo, por exemplo, uma receita de bolo, bula de remédio, manual de instruções, editais e propagandas.)	16.1- Gênero Textual Texto injuntivo (Está pautado na explicação e no método para a concretização de uma ação. Ele indica o procedimento para realizar algo, por exemplo, uma receita de bolo, bula de remédio, manual de instruções, editais e propagandas.)	



EJA – Segmento 1

Área: Linguagens - Componente Curricular: Educação Física

Carga horária semestral: 80h

Carga horária total: 160h

Competências específicas: 1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual. 2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo. 3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais. 4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas. 5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes. 6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam. 7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos. 8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde. 9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário. 10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

UNIDADE TEMÁTICA	OBEJTO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
PERÍODO: ALFABETIZAÇÃO 1			
Jogos	Jogos da Cultura Popular do Brasil e do Mundo	Amarelinha; Morto-Vivo; Dança das Cadeiras; Jogos de Precisão; Jogos de Construção de fonemas e palavras	* Conhecer, Vivenciar e fruir de jogos populares no Brasil e no mundo; * Reconhecer jogos populares do Brasil e do mundo aplicados aos objetivos da alfabetização e instrução básica numérica; * Valorizar as características, valores culturais e potencial pedagógico dos jogos da Cultura Popular Brasileira
Jogos	Jogos Cooperativos e Competitivos	Dança das Cadeiras; Cambio; Jogo de Soletração; Jogos Numéricos	* Vivenciar jogos de natureza cooperativa e competitiva; * Discutir sobre a cooperação e competição nos jogos e em outras esferas da vida social do aluno; * Valorizar a colaboração, o trabalho em equipe e a resolução de problemas.
Esportes	Esportes de Invasão	Futebol; Basquete; Handebol; Futebol Americano;	* Conhecer e vivenciar diferentes esportes de invasão; * Compreender a natureza coletiva e as ações ofensivas e defensivas dos esportes coletivos; * Valorizar os espaços públicos disponíveis para a prática dos esportes de invasão ao redor de suas casas e da escola.



Esportes	Esportes de Rede Divisória	Voleibol, Tênis, Cambio, Squash.	<ul style="list-style-type: none"> * Conhecer e vivenciar diferentes esportes de rede divisória, quadra dividida ou parede de rebote; * Identificar ações táticas e técnicas nos esportes de rede divisória; * Desenvolver a aptidão física e habilidades motoras fundamentais a partir dos esportes de parede de rebote; * Discutir sobre a disponibilidade de espaços públicos de lazer para a prática dos esportes de Rede divisória, quadra dividida ou parede de rebote
Esportes	Esportes de Precisão	Boliche, Tiro ao Alvo	<ul style="list-style-type: none"> * Conhecer e vivenciar diferentes esportes de Precisão; * Identificar as principais virtudes e exigências dos esportes de Precisão; * Discutir a respeito das diferentes práticas esportivas e seu <i>status</i> social.
Ginásticas	Ginástica Geral	Equilíbrios e Desequilíbrios, Elaboração de Coreografias, Desafios e acrobacias corporais utilizando os elementos da sala de aula como cadeiras e classes.	<ul style="list-style-type: none"> * Vivenciar e fruir de diferentes movimentos acrobáticos; * Reconhecer suas potencialidades e limitações perante desafios corporais e expressivos; * Experimentar a cooperação e competição em diferentes modalidades; * Discutir sobre a inserção e utilização da ginástica no cotidiano.
Promoção da Saúde	Saúde e Alimentação	Saúde; Bem-Estar; Pirâmide Alimentar;	<ul style="list-style-type: none"> * Conceituar saúde a partir do bem estar físico, emocional, psicológico, financeiro e mental. * Identificar as diferentes categorias de alimento a partir da pirâmide alimentar; * Comparar a alimentação atual com a alimentação indicada a partir da pirâmide alimentar; * Discutir a respeito da oferta e disponibilidade de alimentos adequados e saudáveis para a população em geral
Corpo Humano	Corpo Humano	Corpo Humano	<ul style="list-style-type: none"> * Identificar os diferentes níveis de organização do corpo humano; * Reconhecer os diferentes sistemas e seus componentes; * Construir estratégias de emancipação do autocuidado.



EJA – Segmento 1

Área: Linguagens - Componente Curricular: Arte

**Carga horária
semestral:
Interdisciplinar**

Carga horária total: Interdisciplinar

Competências específicas: 1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades. 2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. 3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. 4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. 5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. 6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade. 7. Problematicar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. 8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes. 9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

**UNIDADE
TEMÁTICA**

**OBJETOS DO
CONHECIMENTO**

CONTEÚDOS

HABILIDADES

PERÍODO: ALFABETIZAÇÃO I

Contextos e práticas Elementos da linguagem	Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Alfabetização visual – Visualizar e observar no cotidiano os elementos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.), destacando leituras de imagem e a experimentação com materiais, suportes, espaços, objetos.	Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
Matrizes estéticas e cultura	Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais.	Para esse processo, são fundamentais as leituras de imagens (obras de arte, propaganda, vídeo, animação, livros etc.)	Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais.
Materialidade	Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas	Outro aspecto importante é a mobilização para a investigação e experimentação do adulto, provocando a imaginação e a criação.	Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
Processo de criação		Importante prever nesse bloco a experiência com o	Experimentar diferentes formas de expressão



	<p>locais, regionais e nacionais. Experimentar diferentes formas de expressão artística, fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais.</p>	<p>fazer artístico e o contato dos adultos com o desenho, a pintura, a colagem, as charges, a dobradura, a escultura, a modelagem, a instalação, o vídeo, a fotografia etc. Vale destacar a importância do contato dos adultos com espaços e protagonistas da arte/ cultura: museus, galerias, instituições culturais, artistas, artesãos, curadores etc. Além disso, é relevante que a escola seja pensada em espaços de interação arte-cultura: exposições, mostras, feiras, festivais etc. Vale ressaltar que uma conversa após as ações artísticas é fundamental para o processo de socialização, de interação, de construção de saberes, de experiências, de identidades e de valorização da diversidade.</p>	<p>artística, fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais.</p>
--	--	--	---



Área: Matemática - Componente Curricular: Matemática

Carga horária semestral: 160h

Carga horária total: 320h

Competências específicas: 1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho. 2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. 3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. 4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes. 5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados. 6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). 7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza. 8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
ALFABETIZAÇÃO I			
Números	Contagem de rotina Contagem ascendente e descendente Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de	Contagem de rotina Contagem ascendente e descendente Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações	Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.



código para a organização de informações			
Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação	Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação	- Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos. - Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.	Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos. - Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.
Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100) Reta numérica	Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100) Reta numérica	Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações cotidianas. Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	
Construção de fatos básicos da adição	Construção de fatos básicos da adição	- Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.	
Composição e decomposição de números naturais	Composição e decomposição de números naturais	- Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.	



	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.
	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)	Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero). Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades). - Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.
	Composição e decomposição de números naturais (até 1000)	Composição e decomposição de números naturais (até 1000) Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.
	Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração		Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.



	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)		Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.
	Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação)	Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação)	Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável.
	Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte	Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte	Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.
	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens	Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.
	Composição e decomposição de números naturais	Composição e decomposição de números naturais	Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.
	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação Reta numérica	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação Reta numérica	Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito. - Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e, também, na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.



	Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração	Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração	Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.
	Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades	Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades	Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.
	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida	Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros. - Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.
	Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte	Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte	Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.
Álgebra	Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou	Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências	Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.



	padrões em sequências		
	Sequências recursivas: observação de regras usadas utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo)	Sequências recursivas: observação de regras usadas utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo)	
	Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas	Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas	Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.
	Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência	Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência	Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.
	Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas	Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas	Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos. - Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras
	Relação de igualdade	Relação de igualdade	Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes. Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtração de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.
Geometria	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado	Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás. - Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de



referência e vocabulário apropriado		referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.
Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico	Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.
Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais	Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais	Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.
Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e sentido	Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e sentido	Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.
Esboço de roteiros e de plantas simples	Esboço de roteiros e de plantas simples	Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.
Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características	Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.



Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características	Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características	Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.
Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência	Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência	Descrever e representar, por meio de esboços de trajetões ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.
Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações	Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras. - Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.
Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características	Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características	Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.
Congruência de figuras geométricas planas	Congruência de figuras geométricas planas	Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.



Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais	Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais	Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.
	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário	Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos. - Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário. - Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.
	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas	Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.
	Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro)	Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro)	Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.
	Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, cm ³ , grama e quilograma)	Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, cm ³ , grama e quilograma)	Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).



Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas	Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas	Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda. Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.
Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores	Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.
Significado de medida e de unidade de medida	Significado de medida e de unidade de medida	Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada. - Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.
Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações	Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações	Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.
Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações	Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações	Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.
Comparação de áreas por superposição	Comparação de áreas por superposição	Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.



	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo	<ul style="list-style-type: none"> - Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração. - Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.
	Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas	Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas	<ul style="list-style-type: none"> - Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.
Probabilidade e estatística	Noção de acaso	Noção de acaso	<ul style="list-style-type: none"> - Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.
	Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples	Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples	<ul style="list-style-type: none"> - Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.
	Coleta e organização de informações Registros pessoais para comunicação de informações coletadas	Coleta e organização de informações Registros pessoais para comunicação de informações coletadas	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.
	Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano	Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano	<ul style="list-style-type: none"> - Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.



	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas	- Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima. Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.
	Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral	Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral	- Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.
	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras	- Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas. - Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.
	Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos	Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos	- Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.
Diversidade	A influência da Matemática na vida social, nas relações étnicos raciais e combate ao racismo.	1-Números. 2-Medidas. 3-Operações com números. 4-Resolução de problemas. 5-Geometria. 6-Figuras geométricas. 7-Probabilidade.	Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações cotidianas. - Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas. - Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida. - Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano. - Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples. - Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e



			<p>universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.</p> <ul style="list-style-type: none">- Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtração de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.- Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.- Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.- Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as as suas planificações.
--	--	--	---



EJA – Segmento 1

Área: Ciências da Natureza - Componente Curricular: Ciências da Natureza

Carga horária semestral: Interdisciplinar

Carga horária total: Interdisciplinar

Competências específicas: 1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico. 2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. 3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza. 4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho. 5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza. 6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética. 7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias. 8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
PERÍODO: ALFABETIZAÇÃO I		
Vida e evolução	Corpo humano Partes do Corpo Humano. Órgãos dos sentidos - funcionalidade (Corpo humano como um conjunto de sistemas na interação matéria e energia). Saúde e a sua relação com alimentação, higiene, prevenção de doenças e vacinas.	· (EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções. · (EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.



	Respeito à diversidade Respeito as Diferenças (peso, altura, social, cultural, etc.).	· (EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.	
	· Seres vivos no ambiente Biomias regionais.	· (EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.	
	Plantas Características e classificação das plantas A importância do cultivo e consumo de alimentos orgânicos para a saúde e o meio ambiente. Água como fonte de vida. (Poluição da água, consumo consciente)	· (EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos. · (EF02CI05) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral.	
	Características e desenvolvimento dos animais Reino Animal = alimentação, reprodução, locomoção, habitat, ciclo vital. Exemplos de outros seres vivos (bactérias, protozoários, algas e fungos) e vírus. Relação entre os seres vivos, e destes com o ambiente (Fauna Catarinense). Fauna Biguaçuense	· (EF02CI05) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral.	· (EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo. · (EF03CI05) Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem. · (EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).
Terra e Universo	Escalas de tempo Diferenças entre o Dia (manhã e tarde) e Noite. -O efeito da luz e a sombra sobre os seres vivos. -Os Dias da Semana, mês e ano (calendário). -Tempo cronológico e suas influências no ciclo da natureza (linha do tempo).	· (EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos. · (EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.	
	· Movimento aparente do Sol no céu . Movimentos da Terra (relação entre os dias e as noites, as posições do sol e as variações do tempo).	· (EF02CI07) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.	



	-O sol - uma estrela que aquece e ilumina a Terra. -Luz (reflexão e absorção).	
	- O Sol como fonte de luz e calor -Calor. -Características dos materiais e sua influência na reflexão e absorção de luz. -Efeitos da radiação solar sobre a saúde humana e dos demais seres vivos. -Aquecimento global e suas consequências para o ambiente.	· (EF02CI08) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.).
	-Características da Terra -O planeta Terra. - Movimento de Rotação e Translação	· (EF03CI07) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).
	-Observação do céu -A Lua e suas fases. -As Estrelas.	· (EF03CI08) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu.
	- Usos do solo -O solo (tipos, formação, características e propriedades). -Usos do solo (agricultura, pecuária, mineração, construção civil, etc.). -Impactos no solo (desertificação, erosão, contaminação, queimadas, desmatamento, doenças, etc.).	· (EF03CI09) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc. · (EF03CI10) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.
Matéria e energia	Características dos materiais Propriedade dos materiais como forma, cor, cheiro e textura. Materiais usados na construção de moradias e suas características. Tipos de materiais (origens, diferenças, uso no cotidiano, reciclagem, reuso e separação). Coleta seletiva de Materiais. - Compostagem de Materiais Orgânicos.	· (EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.



-Transformações que o ser humano realiza no ambiente e seus impactos.	
-Propriedades e usos dos materiais -Tipos de materiais do cotidiano -Propriedades dos Materiais (Rigidez, maleabilidade, transparência, flexibilidade, dureza, durabilidade, etc.) -Reutilização de materiais. -Os estados físicos da matéria. -As transformações dos materiais (cerâmicas, vidros, metais, etc.) na cultura catarinense. -Coleta seletiva (metais, plásticos, vidros, papéis).	· (EF02CI01) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado. · (EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).
-Prevenção de acidentes domésticos -Cuidados no manuseio de alguns materiais e objetos para a prevenção de acidentes e cuidados ambientais. -Signos e símbolos usados para identificar perigos e atenção. -Cuidado com os tipos de embalagens (produtos químicos do dia a dia).	· (EF02CI03) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.).
-Produção de som -Audição humana -Sons da natureza. -Os diversos sons criados pelo homem e instrumentos musicais.	· (EF03CI01) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influem nesse fenômeno.
- Efeitos da luz nos materiais -Visão humana, luz e cor. -Meios transparentes translúcidos e opacos. -Superfícies polidas e espelhos. -Energia luminosa.	· (EF03CI02) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).
-Saúde auditiva e visual -Poluição Visual -Poluição Sonora. -Benefícios e perigos da exposição ao sol.	· (EF03CI03) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.



EJA – Segmento 1

Área: Ciências Humanas - Componente Curricular: História

Carga horária semestral: Interdisciplinar

Carga horária total: Interdisciplinar

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. 2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. 3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito. 4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. 5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações. 6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica. 7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
PERÍODO: ALFABETIZAÇÃO I		
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro) As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade A escola e a diversidade do grupo social envolvido	- Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade. - Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade. Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade. - Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	A vida em casa, no trabalho, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial	- Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais, bem como o modo de viver e costumes e de outras épocas e lugares. - Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços



	A vida em família: diferentes configurações e vínculos	-Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.	
	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade	- Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade	
A comunidade e seus registros	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas	-Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco. Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades. Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.	-Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco. Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades. Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
	A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço	- Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.	- Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.
	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais)	- Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.	- Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.
	O tempo como medida	- Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois). Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.	- Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois). Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.
As formas de registrar as experiências da comunidade	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de	- Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes. Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.	



	informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais		
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade	A sobrevivência e a relação com a natureza	- Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância. Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.	- Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância. Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive	- Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes. - Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.	- Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc. Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive. - Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes. - Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.
O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.) A produção dos marcos da memória: formação cultural da população	- Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados. Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes. - Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.	



	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferença	- Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.
A noção de espaço público e privado	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	<p>Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções. Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.</p> <p>- Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.</p> <p>- Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.</p>
Diversidade	Contexto político da África subsaariana, às vésperas da Conquista, por meio do estudo da diversidade de povos, da formação de estados, como o Reino de Mali, e do lugar da Escravidão entre as sociedades africanas. Relações atlântico de pessoas, das culturas material e imaterial, do desenvolvimento econômico do Brasil, da polissemia religiosa, dos processos de negociação e de resistência e da dinâmica política nacional, sobretudo entre os séculos XVI e XIX. Desconstrução da perspectiva histórica eurocêntrica dos conhecimentos do continente, das civilizações e dos povos africanos.	<p>- Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.</p> <p>- Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa e da África no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem no Oceano Atlântico.</p> <p>- Conhecer a história e a cultura do continente africano e dos povos indígenas sob a sua perspectiva</p>



EJA – Segmento 1

Área: Ciências Humanas - Componente Curricular: Geografia

**Carga horária semestral:
Interdisciplinar**

Carga horária total: Interdisciplinar

Competências específicas: Competências específicas: 1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. 2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história. 3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. 4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas. 5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia. 6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza. 7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	
PERÍODO: ALFABETIZAÇÃO I			
O sujeito e seu lugar no mundo	O modo de vida das pessoas em diferentes lugares	(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.	-Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.
	Situações de convívio em diferentes lugares		- Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.
	Convivência e interações entre pessoas na comunidade		- Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações.
	Riscos e cuidados		- Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).
			- Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive.
			- Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em



	<p>nos meios de transporte e de comunicação</p> <p>A cidade e o campo: aproximações e diferenças</p>		<p>que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável - Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo. - Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens. - Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.
Conexões e escalas	<p>Ciclos naturais e a vida cotidiana</p> <p>Experiências da comunidade no tempo e no espaço</p> <p>Mudanças e permanências</p> <p>Paisagens naturais e antrópicas em transformação</p>	(EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.	<ul style="list-style-type: none"> - Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras. - Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares. Mudanças e permanências. - Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos. - Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.
Mundo do trabalho	<p>Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia</p> <p>Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes</p>	(EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da	<ul style="list-style-type: none"> - Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção. - Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade. - Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.).



	Matéria prima e indústria	agropecuária e do processo de industrialização.	<p>- Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais.</p> <p>- Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.</p>
Formas de representação e pensamento espacial	<p>Pontos de referência</p> <p>Localização, orientação e representação espacial</p> <p>Representações cartográficas</p>	(EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.	<p>- Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas, notícias, entre outros.. brincadeiras.</p> <p>- Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.</p> <p>- Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.</p> <p>- Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).</p> <p>- Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.</p> <p>- Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.</p> <p>- Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.</p>
Natureza, ambientes e qualidade de vida	<p>Condições de vida nos lugares de vivência</p> <p>Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na</p>	(EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de	<p>- Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.).</p> <p>- Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.</p> <p>- Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos</p>



	<p>cidade</p> <p>Produção, circulação e consumo</p>	<p>elementos e estruturas da superfície terrestre.</p>	<p>(plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno. - Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos. - Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável. - Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.
Diversidade	<p>Continente Africano como espaço de origem dos deslocamentos de populações que vieram a constituir uma das matrizes de formação da sociedade brasileira, interpretando essa formação como um processo ocorrido ao longo dos séculos XVI ao XIX.</p> <p>Processo de formação dos povos africanos, a diáspora</p>	<p>(EF06GE10) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares.</p> <p>EF06GE11) Analisar distintas interações das</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção. - Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças. - Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo. - Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (índigenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latinoamericanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira. - Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. - Identificar e descrever territórios étnicoculturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas



	<p>e a divisão dos Estados africanos bem como os principais aspectos e conflitos étnicos nesses países, com ênfase no Apartheid na África do Sul. Mapeamento e contextualização das comunidades tradicionais afrocatarinenses, indígenas e a importância na formação do Estado e da economia catarinense.</p>	<p>sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.</p>	<p>e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.</p> <p>- Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários. -- Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.</p> <p>- Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.</p>
--	---	---	---



EJA – 1º Segmento – Anos Iniciais – Alfabetização II Turno: Noturno - 100 dias letivos Regime: Semestral Desenvolvido em aulas semanais em um total de 400 horas semestrais Total da Carga Horária do Segmento: 1600 horas	
Formação Geral Básica	
Área	Componentes Curriculares
Linguagens	Língua Portuguesa
	Educação Física
	Arte
Matemática	Matemática
Ciências da Natureza	Ciências da Natureza
Ciências Humanas	História
	Geografia



EJA – Segmento 1	
Área: Linguagens - Componente Curricular: Língua Portuguesa	
Carga horária semestral: 160h	Carga horária total: 320h
<p>Competências específicas: Competências específicas: 1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. 2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. 3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. 4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos. 5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. 6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. 7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. 8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). 9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. 10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.</p>	



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES	
Análise linguística /semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	-Fonema e grafema;	(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais.	
		- Elementos textuais (local e data, vocativo, despedida...).		
		-Estrutura e características destes textos em diferentes suportes, identificando sua	*(EF35LP01) A.C.	
		função social, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam;		
		-Língua forma e informal;	*(EF35LP12) A.	
		- Separação silábica;		
		- Formação de palavras;	(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, - Hiato e ditongo; palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou).	
		- Encontro vocálico;		
	- Encontro Consonantal;			
	- Relação entre as letras (sílabas com VV e CVV - encontro vocálico e consonantal);			
Conhecimento do alfabeto do português alfabética / Polissemia	- Ortografia;	- Fonema e Grafema;	*(EF35LP07) I.A.	
			*(EF35LP13) A.	
Conhecimento de diversas grafias do alfabeto / Acentuação	- Formação das palavras;	- Sinônimos e Antônimos;	*(EF35LP05) A.	
				- Contextualização;



	- Acentuação;	(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em - i(s), -l, -r, -ão (s).
	- Sílabas tônicas e átonas;	
	- Pontuação;	
	-Entonação;	(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.
	-Discurso direto e indireto;	
Forma de composição dos textos Coesão e articuladores	função social, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam;	(EF04LP23) Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
	-Distribuição do texto na página e em outros suportes;	
	- Classes de palavras;	
	- (Re)Produção de textos levando em conta: material linguístico, gênero de texto, objetivos da produção e interlocutores, em suporte manual ou digital;	
	-Signos e letras;	
	- Grafia de palavras;	*(EF35LP18) A.
- Informatividade, clareza e concisão.	*(EF35LP19) AC.	
Forma de composição dos textos:	- Estrutura e características destes textos em diferentes suportes, identificando sua	(EF04LP24) Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.
Adequação do texto às normas de escritas	função social, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam;-Distribuição do	*(EF35LP20) A.
	texto na página e em outros suportes;	
	- Classes de palavras;	
	- (Re)Produção de textos levando em conta: material linguístico, gênero de texto, objetivos da produção e interlocutores, em suporte manual ou digital;	



Morfologia	-Signos e letras;	
	- Grafia de palavras;	
	- Classe de palavras;	(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).
	- Concordância verbal;	
	- Classes de palavras (Verbos - tempos e modos verbais).	
		*(EF35LP06) A.C.
	- Ortografia;	(EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas).
	- Classes de palavras (verbos, pronomes, substantivos);	
	-Frase, oração e período;	
	- Sujeito e predicado;	
	-Concordância verbal;	*(EF35LP14)A
	- (Re)Produção de textos de acordo com as condições de produção:	(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.
	função da escrita, gênero de texto, objetivos da produção e	
	interlocutores (quem escreve, para quem escreve, onde circula -	
	suporte manual e/ou digital);	(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais /nomes sujeitos da oração.
-Estrutura e características destes textos;		
-Distribuição do texto na página e em outros suportes;		
- Recursos discursivos e linguísticos que deem ao texto, de acordo com	(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.	
seu gênero e seus objetivos, organização, unidade;		
- Revisão, reelaboração e edição da própria escrita levando em conta:		
material linguístico, gênero de texto, objetivos da produção e		
interlocutores, em suporte manual ou digital;	(EF35LP14)*A.C	
	(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.	



Forma de composição dos textos	- Ritmo, entonação, pausas, conforme sinais de pontuação;	(EF04LP18) Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados.
	- Sonoridade;	
	- Estrutura e características destes gêneros textuais, identificando sua função social, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam;	
	- (Re)Produção destes textos em diferentes suportes;	*(EF35LP10) I.A.
	- (Re) Produção de textos em diferentes suportes;	*(EF35LP11) A.
	- Estrutura e características destes textos (onde circulam, quem produziu e a quem se destinam);	*(EF35LP16) A.C.
	- Revisão, reelaboração do texto produzido, em suporte manual ou digital;	(EF04LP13) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).
	- Sinais de pontuação;	
	- Classes de palavras (verbos ...).	
	- Ritmo, entonação, pausas, conforme sinais de pontuação;	
	- Sonoridade;	
	- (Re)Produção destes textos em diferentes suportes;	
	- Exposição e argumentação;	
	- Interpretação de informações;	(EF05LP21) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos.
- Estrutura e características destes textos, identificando sua função social, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam.		
- (Re)Produção de textos em diferentes suportes;		
- Estrutura e características destes textos (objetivos, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam);		
- Revisão, reelaboração do texto produzido, em suporte manual ou	(EF35LP24)*A.C	
	(EF05LP14) Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de temas relacionados à produtos, livros, a	



	digital.	formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).
	-Exposição de ideias, intervindo sem sair do assunto, formulando e respondendo perguntas;	
	- Exposição e argumentação;	(EF05LP20) Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público adulto (filmes, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos.
	-Interpretação de informações;	
	-Relações entre textos verbais e textos com ilustrações, fotos, tabelas, entre outros;	
	- Estrutura e características destes textos em diferentes suportes;	
	- Distribuição do texto na página e em outros suportes;	(EF05LP28) Observar, em ciberpoemas e minicontos em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais.
	-Signos e letras em textos verbais e não verbais;	
	- Sinais de pontuação;	
	- Elementos textuais (Rima, entonação, versos, estrofação...);	(EF35LP29)*A.C
	- Denotação e Conotação;	(EF35LP23)*C
	- Estrutura e características destes textos em diferentes suportes, identificando sua função social, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam;	(EF35LP27)*C
	- Distribuição do texto na página e em outros suportes;	
	-Signos e letras em textos verbais e não verbais;	
Forma de composição de textos poéticos visuais	- Sinais de pontuação;	(EF04LP26) Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página.
	- Elementos textuais (Rima, versos, estrofação...);	
	- Denotação e Conotação;	
	Figura de linguagem;	*(EF35LP30) I.A.
	- Discurso direto e indireto;	*(EF35LP31) A.
	- Estrutura e característica do texto dramático;	
	-Turnos de fala;	
	-Pontuação;	



Forma de composição de textos dramáticos		- Ritmo, entonação, pausas, conforme sinais de pontuação.	(EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena.	
			*(EF35LP24) I. A.	
			*(EF35LP25) I.A.	
			*(EF35LP26) I.A.	
Pontuação		- Pontuação; - Entonação; Discurso direto e indireto.	(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, Vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.	
			(EF35LP09)*C	
Morfossintaxe		- Classe de palavras; - Concordância verbal;	(EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).	
			*(EF35LP22) I.A.	
Construção do sistema alfabético e da ortografia		- Hiato e ditongo; - Formação de palavras; - Encontro vocálico; (Ortografização) frequente com correspondências irregulares. -	(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.	
			Encontro Consonantal; - Relação entre as letras (sílabas com VV e CVV - encontro vocálico e consonantal); - Fonema e Grafema; - Sílabas complexas; - Ortografia; - Sinônimos e Antônimos;	(EF35LP12)*C
Conhecimento do alfabeto do português do Brasil / Ordem alfabética /		Polissemia;	(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado	



	Polissemia	-Sinônimos e Antônimos; linguístico, gênero de texto, objetivos da produção e interlocutores, em suporte manual ou digital;	de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.	
		-Signos e letras em textos verbais e não verbais (multimodais);		
		- Grafia de palavras;		
		- Língua forma e informal;		(EF35LP13)*C
		- Coerência e coesão;		
	Conhecimento de diversas grafias do alfabeto / Acentuação	- Acentuação ortográfica;	(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	
		- Divisão silábica;	(EF35LP07)*C	
		- Sílabas tônicas e átonas;	(EF35LP08)*A.C	
	Forma de composição dos textos Coesão e articuladores	- Informatividade, coerência, coesão, clareza e concisão;	(EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.	
		- Classes de palavras (Pronomes, conjunções).		(EF35LP19)*C
Leitura/escuta (Compartilhada e autônoma)	Compreensão de leitura	-Estrutura e características destes textos em diferentes suportes, identificando sua função social, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam;	(EF04LP09) Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa	
		- Relações entre textos e outros textos (QR code, gráficos, códigos de barra, tabelas...).		
		-Informações implícitas e explícitas;		
		-Leitura;		
		-Exposição de ideias e argumentação;		
		-Variações da língua (cultura, informal, regional...);		
		- Discursos direto e indireto;	-Estrutura e características destes textos em diferentes suportes, identificando sua função social, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam;	



		- Estrutura e características destes gêneros textuais, identificando sua função social, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam;	- Relações entre textos e outros textos (QR code, gráficos, códigos de barra, tabelas...).
		- Relações entre textos e outros textos (ilustrações, gráficos, fotos, tabelas...).	(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.
		-Informações explícitas;	
		-Leitura;	
		-Exposição de ideias e argumentação, sem sair do assunto;	
		- Discursos direto e indireto;	*(EF35LP21) I.A.
		- Estrutura e características destes gêneros textuais, identificando sua função social, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam.	(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
		- Informatividade, coerência, coesão, clareza e concisão;	
		- Informações implícitas e explícitas;	
		-Leitura fluente;	
		-Exposição de ideias e argumentação;	
		-Estrutura e características destes textos em diferentes suportes, identificando sua	
		função social, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam.	(EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
		- (Re) Produção de textos em diferentes suportes;	
		- Estrutura e características destes textos, identificando sua função social, onde	
		circulam, quem produziu e a quem se destinam.	
		- Distribuição do texto na página e em outros suportes;	
		-Signos e letras em textos verbais e não verbais (multimodais);	
		- Sinais de pontuação;	
		- Grafia de palavras;	
		- Regras gramaticais e ortográficas;	



	-Língua formal e informal;	*(EF35LP08) A.
	- Recursos discursivos e linguísticos que deem ao texto, de acordo com seu gênero e seus objetivos, organização, unidade,	*(EF35LP09) A.C.
	- Informatividade, coerência, coesão, clareza e concisão;	(EF04LP22) Planejar e produzir, com certa - Produção de textos em diferentes suportes; autonomia, verbetes de enciclopédia, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.
	- Revisão, reelaboração e edição da própria escrita levando em conta: material	
	linguístico, gênero, objetivos da produção e interlocutores, em suporte manual ou digital.	
	- Estrutura e características destes gêneros textuais, identificando sua função social, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam;	
	-Signos e letras em textos verbais e não verbais (multimodais);	(EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.
	- Regras gramaticais e ortográficas; -Norma culta da língua;	(EF05LP09) Ler e compreender, com autonomia, textos instrucional de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
	- Recursos discursivos e linguísticos que deem ao texto, de acordo com seu gênero e seus objetivos, organização, unidade.	
	- Estrutura e caraterísticas destes textos (onde circulam, quem produziu e a quem se destinam);	
	-Revisão, reelaboração do texto produzido, em suporte manual ou digital;	
	-Sinais de pontuação;	(EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
	- Classes de palavras (verbo, advérbio...).	
	-Características destes gêneros textuais, identificando sua função social, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam;	
	-Informações verbais e não verbais;	



	-Leitura fluente; (Ilustrações, fotos, símbolos...).	(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.
	- (Re)Produção de textos levando em conta: material linguístico, gênero de texto, objetivos da produção e interlocutores, em suporte manual ou digital;	(EF05LP22) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.
	- Características destes gêneros textuais, identificando sua função social, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam;	
	- Classes de palavras;	
	-Signos e letras em textos verbais e não verbais (multimodais);	(EF35LP05)*A.C
	- Recursos discursivos e linguísticos que deem ao texto, de acordo com seu gênero e seus objetivos, organização, unidade.	(EF05LP10) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
	-Intencionalidade;	
	- Funcionalidade;	
	-Informações implícitas e explícitas;	
	-Leitura;	(EF35LP21)*C
	-Exposição de ideias e argumentação;	(EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	-Variações da língua (cultura, informal, regional...);	
	- Discursos direto e indireto;	
	- Estrutura e características destes gêneros textuais, identificando sua função social, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam;	
	- Relações entre textos e outros textos (ilustrações, gráficos, fotos, tabelas...).	(EF35LP03)*A.C.



		-Estrutura e características identificando sua função social, onde circulam;	(EF35LP04) *C.
		- Classes de palavras;	(EF35LP11)*C.
		-Signos e letras;	
		- Grafia de palavras;	
		- Informatividade, clareza e concisão.	
		linguístico, gênero de texto, objetivos da produção e interlocutores, em	
		suporte manual ou digital;	
		-Signos e letras em textos verbais e não verbais (multimodais);	
		- Língua formal e informal;	
		- Gírias;	
		-Informações implícitas e explícitas;	
		-Leitura;	
		-Entonação, pausas, conforme sinais de pontuação;	
		-Exposição de ideias e argumentação;	
		-Variações da língua (culto, informal, regional...);	
		- Discursos direto e indireto;	
		- Estrutura e características destes gêneros textuais, identificando sua função social, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam;	
		- Relações entre textos e outros textos (ilustrações, fotos, tabelas, gráficos...).	
	Produção de textos	- (Re)Produção de textos em diferentes suportes;	(EF04LP21) Planejar e produzir textos sobre
		- Estrutura e características destes gêneros textuais, identificando sua função social,	temas de interesse, com base em resultados



	onde circulam, quem produziu e a quem se destinam;	de observações e pesquisas em fontes de
	- Distribuição do texto na página e em outros suportes;	informações impressas ou eletrônicas,
	-Signos e letras em textos verbais e não verbais (imagens, tabelas, gráficos...);	incluindo, quando pertinente, imagens e
	- Sinais de pontuação;	gráficos ou tabelas simples, considerando a
	- Grafia de palavras;	situação comunicativa e o tema/assunto do
	- Regras gramaticais e ortográficas;	texto.
	- Recursos discursivos e linguísticos que deem ao texto, de acordo com seu gênero e	(EF05LP24) Planejar e produzir texto sobre -
	seus objetivos, organização e unidade;	(Re)Produção de textos em diferentes tema de
	- Informatividade, coerência, coesão, clareza e concisão;	interesse, organizando resultados de pesquisa em
	-Revisão, reelaboração e edição da própria escrita levando em conta: material	fontes de informação impressas ou digitais,
	linguístico, gênero de texto, objetivos da produção e interlocutores, em suporte	incluindo imagens e gráficos ou tabelas,
	manual ou digital.	considerando a situação comunicativa e o
	-(Re)Produção de textos em diferentes suportes;	tema/assunto do texto.
	- Estrutura e características destes textos, identificando sua função	(EF35LP17)*A.C
	social, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam;	
	- Distribuição do texto na página e em outros suportes;	
	-Signos e letras em textos verbais e não verbais (imagens, tabelas,	
	gráficos...);	
	- Sinais de pontuação;	
	- Grafia de palavras;	



		- Regras gramaticais;	
		- Recursos discursivos e linguísticos que deem ao texto, de acordo com	
		seu gênero e seus objetivos, organização, unidade;	
		- Informatividade, coerência, coesão, clareza e concisão;	
		-Revisão, reelaboração e edição da própria escrita levando em conta:	
		material linguístico, gênero de texto, objetivos da produção e	
		interlocutores, em suporte manual ou digital.	
	Escrita colaborativa	- (Re)produção de textos em diferentes suportes;	(EF04LP16) Produzir notícias sobre fatos
		- Revisão, reelaboração e edição da própria escrita levando em conta: material	ocorridos no universo escolar, digitais ou
		linguístico, gênero, objetivos da produção e interlocutores, em suporte manual ou	impressas, para o jornal da escola,
		digital.	noticiando os fatos e seus atores e
		- Distribuição do texto na página e em outros suportes;	comentando decorrências, de acordo com
		-Signos e letras em textos verbais e não verbais (multimodais);	as convenções do gênero notícia e
		- Sinais de pontuação;	considerando a situação comunicativa e o
		- Grafia de palavras;	tema/assunto do texto.
		- Regras gramaticais e ortográficas;	*(EF35LP15) A.
		- Língua formal e informal;	(EF05LP11) Registrar, com autonomia, anedotas,
		- Recursos discursivos e linguísticos que deem ao texto, de acordo com seu gênero e	piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo
		seus objetivos, organização, unidade,	da vida cotidiana, de acordo com as convenções do
	- Informatividade, coerência, coesão, clareza e concisão.	gênero e considerando a situação comunicativa e a	



	- (Re)Produção de textos levando em conta: material linguístico, gênero de texto, objetivos da produção e interlocutores, em suporte manual ou digital;	finalidade do texto.
	- Características destes gêneros textuais, identificando sua função social, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam;	(EF05LP17) Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	- Classes de palavras;	
	-Signos e letras em textos verbais e não verbais (multimodais);	
	- Recursos discursivos e linguísticos que deem ao texto, de acordo com seu gênero e seus objetivos, organização, unidade.	(EF35LP15)*A.C
	- (Re)produção de textos em diferentes suportes;	
	- Estrutura e características destes textos, identificando sua função social, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam;	
	- Distribuição do texto na página e em outros suportes;	
	-Signos e letras em textos verbais e não verbais (multimodais);	
	- Sinais de pontuação;	
	- Grafia de palavras;	
	- Regras gramaticais e ortográficas;	
	- Língua formal e informal;	
Escrita autônoma	-(Re) Produção de textos em diferentes suportes;	(EF05LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou
	- Estrutura e características destes textos, identificando sua função	



		social, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam;	impressos, considerando a situação comunicativa e
		- Regras gramaticais e ortográficas;	o tema/assunto/finalidade do texto.
		- Regras gramaticais e ortográficas;	(EF05LP26) Utilizar, ao produzir o texto,
		- Pontuação;	conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras
		- Concordância verbal;	sintáticas de concordância nominal e verbal,
		- Concordância nominal;	convenções de escrita de citações, pontuação
		Produção, revisão, reelaboração da própria escrita levando em conta:	(ponto final, dois-pontos, vírgulas em
		material linguístico, gênero de texto, objetivos da produção e	enumerações) e regras ortográficas.
	interlocutores, em suporte manual ou digital.	(EF35LP18)*A.C	
	Imagens analíticas em texto	- Informações explícitas;	(EF04LP20) Reconhecer a função de
		-Leitura;	gráficos, diagramas e tabelas em textos,
		- Estrutura e características de gêneros textuais, identificando sua função social,	como forma de apresentação de dados e
		onde circulam, quem produziu e a quem se destinam;	informações.
		- Intertextualidade - Relações entre textos e outros textos (ilustrações, gráficos,	*(EF35LP17) A.C.
		fotos, tabelas...).	(EF05LP23) Comparar informações apresentadas
		em gráficos ou tabelas.	
- Discurso direto e indireto;	(EF35LP06)*A.C		
- Estrutura e característica do Cordel;			
-Turnos de fala;			
-Pontuação;			
-Ritmo, entonação, pausas, conforme sinais de pontuação.			
- Informações explícitas;			



		-Leitura; - Estrutura e características destes gêneros textuais, identificando sua função social, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam; - Intertextualidade (Relações entre textos e outros textos - ilustrações, gráficos, fotos, tabelas...).		
Oralidade	Declamação	- (Re)Produção de textos de acordo com as condições de produção: função da escrita, gênero de texto, objetivos da produção e interlocutores (quem escreve, para quem escreve, onde circula - suporte manual e/ou digital);	(EF04LP25) Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.	
		-Distribuição do texto na página e em outros suportes;	*(EF35LP23) A.	
		- Recursos discursivos e linguísticos que deem ao texto, de acordo com seu gênero e seus objetivos, organização e unidade;	*(EF35LP27) A.	
			*(EF35LP28) I.A.	
		Produção de texto oral	- Revisão, reelaboração e edição da própria escrita levando em conta: material linguístico, gênero de texto, objetivos da produção e interlocutores, em suporte manual ou digital;	(EF04LP12) Assistir, em vídeo digital, a vídeos de plataformas (Youtube)
			- (Re)Produção destes textos em diferentes suportes;	Programa com instruções de entrevistas, debates, entre outros, montagem de jogos e a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.
	-Signos e letras em textos verbais e não verbais (multimodais);			
	Planejamento e produção de texto	- Sinais de pontuação;	(EF04LP17) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio,	
		- Regras gramaticais;		
		-Língua formal e informal;		



	- Coerência e coesão;	TV e na internet, orientando-se por roteiro
	- Recursos discursivos e linguísticos que deem ao texto, de acordo com estes gêneros e seus objetivos, organização e unidade;	ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.
	-Revisão e reelaboração, levando em conta: material linguístico, objetivos da produção e interlocutores, em suporte manual ou digital;	(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.
	- Textualidade e as marcas linguísticas;	
	- Variação sociolinguística, respeitando os diferentes discursos dentro do contexto social;	
	-Exposição de ideias, intervindo sem sair do assunto, formulando e respondendo perguntas;	(EF35LP02)*A.C
	- Turnos de fala;	(EF35LP10)*C
	- Entonação;	(EF35LP16)*A.C
	- Exposição e argumentação;	(EF05LP18) Roteirizar, produzir e editar vídeo - Exposição de ideias e argumentação, sem produção de texto para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público jovem/adulto (filmes, entrevista, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.
	-Interpretação de informações;	
	- Revisão e reelaboração, levando em conta: material linguístico, objetivos da produção e interlocutores, em suporte manual ou digital.	
	-Relações entre textos verbais e textos com ilustrações, fotos, tabelas, entre outros;	
	-(Re)Produção destes textos em diferentes suportes;	
	-Estrutura e características destes gêneros textuais, identificando sua	



		função social, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam;	
		-Signos e letras em textos verbais e não verbais (multimodais);	
		- Sinais de pontuação;	
		- Regras gramaticais;	
		-Língua formal e informal;	
		- Coerência e coesão;	
		- Recursos discursivos e linguísticos que deem ao texto, de acordo com	
		estes gênero e seus objetivos, organização, unidade;	
		-Revisão e reelaboração, levando em conta: material linguístico,	
		objetivos da produção e interlocutores, em suporte manual ou digital.	
	Performances orais	-(Re) Produção de textos em diferentes suportes;	(EF05LP25) Representar cenas de textos
		- Estrutura e características destes textos, identificando sua função	dramáticos, reproduzindo as falas das
		social, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam;	personagens, de acordo com as rubricas de
		- Regras gramaticais e ortográficas;	interpretação e movimento indicadas pelo autor.
		-Língua formal e informal;	(EF35LP22)*A.C
		- Recursos discursivos e linguísticos que deem ao texto, de acordo com	(EF35LP28)*C
		seu gênero e seus objetivos, organização, unidade.	



Área: Linguagens - Componente Curricular: Educação Física

Carga horária semestral: 80h

Carga horária total: 160h

Competências específicas: 1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual. 2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo. 3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais. 4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas. 5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes. 6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam. 7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos. 8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde. 9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário. 10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
Ginásticas	Ginástica de Condicionamento Físico	Exercícios de Força, Resistência, Agilidade e Velocidade; Circuitos de Treinamento Funcional	* Vivenciar uma aula de ginástica de academia; * Analisar os esteriótipos de beleza corporal apresentados na mídia e sua relação com a ginástica de condicionamento; * Identificar a importância da atividade física como promoção da saúde.
Ginásticas	Ginástica de Conscientização Corporal	Ginástica Laboral, Yoga, Pilates	* Vivenciar atividades de relaxamento e alongamento corporal; * Discutir as percepções causadas pela prática da ginástica de conscientização corporal. * Reconhecer os benefícios das ginásticas de conscientização corporal;
Jogos	Jogos Cooperativos	Resta Um; Jogos Matemáticos; Jogos de Escrita.	* Experimentar e Fruir de jogos cooperativos em pequenos e grandes grupos; * Vivenciar o trabalho em equipe para solução de problemas matemáticos;



			* Construir sentenças e redações através de jogos que estimulam a escrita
Danças	Danças Populares do Brasil	Samba, Forró, Xote	* Experimentar e Fruir de Danças Populares do Brasil; * Identificar os diferentes ritmos populares ao redor do país; * Analisar as letras das principais músicas de cada gênero musical.
Atividades de Aventura	Práticas de Aventura na Natureza	Surfe, Standup, Trekking,	* Experimentar e Fruir das práticas corporais de aventura na natureza; * Analisar as possibilidades de atividades aquáticas na cidade e região; * Discutir os benefícios das práticas de aventura na natureza.
Esportes	Esportes de Marca	Provas do Atletismo de Corrida, Provas do Atletismo de Saltos, Jogos adaptados a partir do atletismo.	* Experimentar e Fruir de diferentes esportes de marca; * Identificar as principais demandas características dos esportes de marca; * Discutir as percepções vivenciadas a partir da prática dos esportes de marca.
Promoção da Saúde	Saúde e Alimentação	Macronutrientes; Alimentação Adequada; Guia Alimentar da População Brasileira.	* Identificar os principais componentes da alimentação; * Diferenciar carboidrato, proteína e gordura, identificando suas funções no organismo corporal; * Analisar a relação entre excesso de açúcar, gordura e sal e prejuízos na saúde do organismo.
Corpo Humano	Doenças e Comorbidades	Hipertensão, Diabetes, Obesidade, Atividade Física como promoção da saúde	* Identificar as principais doenças e agravos à saúde do corpo; * Relacionar as principais causas de mortalidade e morbidade na sociedade atual; * Discutir estratégias de promoção da saúde e prevenção de doenças.



Área: Linguagens - Componente Curricular: Arte

Carga horária semestral: Interdisciplinar

Carga horária total: Interdisciplinar

Competências específicas: 1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades. 2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. 3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. 4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. 5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. 6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade. 7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. 8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes. 9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
Contextos e Práticas	Contextos e Práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
Elementos da Linguagem	Elementos da Linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
Matrizes Estéticas e Culturais	Matrizes Estéticas e Culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
Materialidades	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais
Processos de Criação	Processos de Criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais



Sistemas de Linguagem	Sistemas de Linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
Contextos e Práticas	Contextos e Práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
Elementos da Linguagem	Elementos da Linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
Processos de Criação	Processos de Criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios
Contextos e práticas Elementos da linguagem	Contextos e práticas Elementos da linguagem	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
Materialidades	Materialidades	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
Notação e registro musical	Notação e registro musical	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
Processos de criação	Processos de criação	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.



Contextos e práticas	Contextos e práticas	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
Elementos da linguagem	Elementos da linguagem	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
Contextos e práticas	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
Elementos da linguagem	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.)
Processos de criação	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, resignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.
Processos de criação	Processos de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
Matrizes estéticas e culturais	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
Patrimônio cultural	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
Arte e tecnologia	Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.



EJA – Segmento 1

Área: Matemática - Componente Curricular: Matemática

**Carga horária
semestral: 160h**

Carga horária total: 320h

Competências específicas: 1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho. 2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. 3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. 4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes. 5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados. 6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). 7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza. 8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
Números	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens	Formas de escrever números inteiros;	(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.
	Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10	Números decimais na reta numérica: Números: números;	(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.
	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	Comparação visual de números decimais;	(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.
	Problemas de contagem	Números: números decimais;	(EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo.
	Números racionais: frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100).	Comparação entre números decimais: Números: números	(EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver
	Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro.	decimais Números decimais vs. frações: Números: números	
		decimais Números decimais maiores que um: Números: números decimais	
		O que significa fração?	
		Conversão de números decimais em frações;	
		Números: números decimais Frações e decimais comuns;	
		Frações com denominadores 10 e 100;	
	Frações equivalentes na reta numérica;		



Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação	Denominadores comuns;	estratégias de cálculo.
de números naturais (de até seis ordens)	Comparação entre frações;	(EF04MA06) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes
Problemas: adição e subtração de números naturais e	Frações equivalentes;	significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização
números racionais cuja representação decimal é finita.	Introdução às porcentagens;	retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como
Cálculo de porcentagens e representação	Problemas de porcentagem;	cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
fracionária	Soma de números de vários algarismos;	(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no
Problemas: multiplicação e divisão de	Subtração de números de vários algarismos;	máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição
números racionais cuja representação	Soma de números decimais;	equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por
decimal é finita por números naturais	Subtração de números decimais;	estimativa, cálculo mental e algoritmos.
Problemas de contagem do tipo: “Se cada	Multiplicação sem agrupamento;	(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material
objeto de uma coleção A for combinado	Multiplicação com vários algarismos: valor posicional e modelos de área: Números: multiplicação e	manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do
com todos os elementos de uma coleção B,	divisãoComparação com multiplicação: Números: multiplicação e divisão;	número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma
quantos agrupamentos desse tipo podem	Divisão por estimativa;	coleção com todos os elementos
ser formados?”	Problemas de multiplicação e divisão;	(EF04MA09) Reconhecer as frações unitárias mais usuais
Representação fracionária dos números	Multiplicação de frações unitárias e números inteiros;	(1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100) como unidades de medida menores
racionais: reconhecimento, significados,	Multiplicação de números inteiros e frações;	(EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal



leitura e representação na reta numérica	Problemas de multiplicação de números inteiros e frações;	podem ser estendidas para a representação decimal de um número
Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência.	Problemas de divisão de frações;	racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.
Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência .		(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.
		(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.
		(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.
		(EF05MA04) Identificar frações equivalentes.
		(EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.
		(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em



			contextos de educação financeira, entre outros.
			(EF05MA07) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
			(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
			(EF05MA09) Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.
Álgebra	Propriedades da igualdade	Relação de igualdade entre dois membros;	(EF04MA11) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas
	Propriedades da igualdade e noção de equivalência	Álgebra;	por múltiplos de um número natural.
	Grandezas diretamente proporcionais	Mais sobre multiplicação e divisão de um só algarismo; e divisão de um só algarismo;	(EF04MA12) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de
	Problemas envolvendo a partição de um	Álgebra Introdução às razões: Álgebra;	números naturais para os quais as divisões por um determinado número



todo em duas partes proporcionais	Como Identificar relações de proporções;	resultam em restos iguais, identificando regularidades.
	Álgebra;	(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a
	ÁlgebraProblemas de partilha;	calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de
		adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na
		resolução de problemas.
		(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação
		de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona
		ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.
		(EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira
		uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números
		naturais.
		(EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de
		igualdade existente entre dois
		membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada
		um desses membros por
		um mesmo número, para construir a noção de equivalência.
		(EF05MA11) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em
		sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em
		que um dos termos é desconhecido.
		(EF05MA12) Resolver problemas que envolvam variação de
		proporcionalidade direta entre duas



			grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de
			ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.
			(EF05MA13) Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes
			desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da
			outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas,	Conversão de unidades de massa e volume;	(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas
	utilização de instrumentos de medida e de unidades de	Conversão de unidades de comprimento;	e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais,
	medida convencionais mais usuais.	Conversão de unidades de tempo;	valorizando e respeitando a cultura local.
	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e	Intuição da fórmula da área;	(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas
	analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de	Comparação entre área e perímetro;	em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades
	medida de tempo.	Volume de sólidos geométricos: relação com cubos;	de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes
	Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas.		podem ter a mesma medida de área.
	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de		(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas,
	gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e		minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como
	máxima) medida em um dado dia ou em uma semana.		informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua



Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de		duração.
gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e		(EF04MA23) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius
máxima) medida em um dado dia ou em uma semana.		como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de
Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro.		temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em
Noção de volume		discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.
Medidas de comprimento, área, massa,		(EF04MA24) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais
tempo, temperatura e capacidade:		do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da
utilização de unidades convencionais e		temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.
relações entre as unidades de		(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de
Leitura, coleta, classificação interpretação e		compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e
representação de dados em tabelas de		desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.
dupla entrada, gráfico de colunas		(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área,
agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de		massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais
linhas		usuais em contextos socioculturais.
		(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter
		áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.



			(EF05MA21) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.	
			(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.	
			(EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.	
Probabilidade e estatística	Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas	Pesquisas; Eventos aleatórios;	(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.	
	Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada.	Gráficos de imagens, gráficos de barras e histogramas;	(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla	
	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas,		entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de	
	gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos.		sua análise.	



	Análise de chances de eventos aleatórios.		(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e
	Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios		numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de
	Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis		colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.
			(EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um
			experimento aleatório, estimando se esses resultados são
			igualmente prováveis ou não.
			(EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um
			resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados
			possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).
Geometria	Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides):	Propriedades das formas;	(EF04MA17) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar,
	reconhecimento, representações, planificações e	Área da superfície	nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as
	características.	Introdução aos ângulos	representações planas e espaciais.
	Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e	Classificação de triângulos	(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais
	softwares.	Classificação de formas geométricas	com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.
	Simetria de reflexão.	Congruência de ângulos e a proporcionalidade entre os lados	(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de
	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento,	Localização	figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras
representações, planificações e características.		congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de	



Figuras geométricas planas: características, representações e		geometria.
ângulos		(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações
Ampliação e redução de figuras poligonais		(prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e
em malhas quadriculadas: reconhecimento		comparar seus atributos.
da congruência dos ângulos e da		(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos,
proporcionalidade dos lados		considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando
correspondentes		material de desenho ou tecnologias digitais.
Plano cartesiano: coordenadas cartesianas		(EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a
(1o quadrante) e representação de		proporcionalidade entre os lados
deslocamentos no plano cartesiano.		correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de
Plano cartesiano: coordenadas cartesianas		redução em malhas
(1o quadrante) e representação de		quadriculadas e usando tecnologias digitais.
deslocamentos no plano cartesiano.		(EF05MA14) Utilizar e compreender diferentes representações para a
		localização de objetos no
		plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas
		geográficas, a fim de
		desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.
		(EF05MA15) Interpretar, descrever e representar a localização ou
		movimentação de objetos no
		plano cartesiano (1o quadrante), utilizando coordenadas cartesianas,
		indicando mudanças de
		direção e de sentido e giros.



EJA – Segmento 1

Área: Ciências da Natureza - Componente Curricular: Ciências da natureza

Carga horária semestral: Interdisciplinar

Carga horária total: Interdisciplinar

Competências específicas: 1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico. 2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. 3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza. 4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho. 5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza. 6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética. 7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias. 8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos.	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.	• Nomadismo e sedentarismo.	(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da
		• Diferentes vivências de fixação territorial a partir das experiências dos povos do passado e do presente.	ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências
		• Por que os povos migram? Processos migratórios e fixação de sociedades humanas (exemplos de Biguaçu e Santa Catarina).	ao longo do tempo.
		• Processos migratórios (no espaço mais próximo da escola e da realidade dos estudantes).	(EF04HI02) Identificar mudanças e permanências
		• Formas de registro dos grupos humanos do passado e do presente: Diferentes códigos de comunicação e linguagem - sociedades com escrita e ágrafas.	ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade
	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais	• A organização dos poderes políticos do município (legislativo, executivo e judiciário) e as formas de participação popular (associações, conselhos, assembleias, ONGs, organizações escolares, etc.).	(nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).
			(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas
			na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando



Circulação de pessoas, produtos e culturas.	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	<ul style="list-style-type: none"> Populações urbanas e populações rurais no município e Estado, observando grupos ancestrais ao longo do tempo, levando em conta mudanças e permanências. 	(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.
	A invenção do comércio e a circulação de produtos.	<ul style="list-style-type: none"> Diferentes meios de comunicação e uso de tecnologias no município e Estado (pessoais, familiares, comerciais, do setor de serviços, industriais, da agricultura, da pecuária, entre outros) e as implicações do seu uso e não-uso. 	(EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.
	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural.	<ul style="list-style-type: none"> Diferentes atividades econômicas do seu município, da região do entorno e Estado: extrativismo, agricultura (familiar, pequena e grande propriedade), pecuária, tropeirismo, serviços, comércio, indústria, turismo, artesanato e manufaturas; atividades produtivas e os usos dos recursos naturais em Biguaçu e em Santa Catarina. 	(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.
	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais.	<ul style="list-style-type: none"> Diferentes produtos que chegam e saem do município e Estado para serem comercializados em outros municípios/regiões e Estado e 	(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.
			(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas



		as respectivas formas de circulação de produtos: diferentes rotas e transportes).	nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação)
		• Diferentes formas de circulação de produtos, meios de comunicação e usos das tecnologias entre diferentes grupos étnicos (e) ao longo do tempo (mudanças e permanências).	e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.
As questões históricas relativas às migrações.	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo.	• Diferentes formas de circulação de pessoas (processos migratórios, viagens por diferentes razões, mudanças sazonais, diferentes rotas e transportes pelos quais as pessoas chegam ou saem do município, Estado e país).	(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.
	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora	• Diferentes formas de circulação de pessoas e processos migratórios entre diferentes grupos étnicos (e) presentes no município, Estado e país ao longo do tempo (mudanças e permanências, formação do município e do Estado e de outras cidades do entorno).	(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
	forçada dos africanos. Os processos migratórios do final do século XIX e início do século		(EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).



	XX no Brasil As dinâmicas		
	internas de migração no Brasil		
	a partir dos anos 1960.		
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados	• Conceitos de nomadismo e de sedentarismo a partir dos povos originários do estado, do país e das migrações em diferentes momentos.	(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
	As formas de organização social e política: a noção de Estado	• Grupos humanos nômades e sedentários (Por exemplo: sambaquianos, povos indígenas, ciganos,	(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.
	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos	circenses, remanescentes de quilombos), observando aspectos da organização cultural, política, econômica e religiosa desses povos.	(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.
	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e histórica.	• Organização social, política e religiosa dos povos indígenas de Santa Catarina e do seu município.	(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.
	Registros da história:	• Direitos Humanos, com ênfase nos conceitos de	(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista



línguas e culturas	As tradições orais e a valorização da memória	cidadania e diversidade cultural baseados no	de direitos dos povos e das sociedades,
		processo histórico dos grupos humanos estudados.	compreendendo-o como conquista histórica
		• Referências à legislação brasileira, do Estado e	(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes línguas e
		local – Constituição Federal, ECA e Regimento	tecnologias no processo de comunicação e avaliar os
		Interno da Escola, etc.	significados sociais, políticos e culturais atribuídos a
		• Trajetória (permanências e transformações)	elas.
		cultural dos grupos raciais e étnicos de sua região e	(EF05HI07) Identificar os processos de produção,
		estado (estratégias de preservação e manutenção	hierarquização e difusão dos marcos de memória e
		das manifestações culturais).	discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos
		• Lugares e manifestações oficiais de referência da	que compõem a sociedade na nomeação desses marcos
		memória (museus, praças, nome de ruas, casas,	
		narrativas, saberes e fazeres) e não oficiais (objetos,	
práticas de trabalho, narrativas, saberes e fazeres).			
O surgimento da escrita e a	• História e Movimentos Políticos em Santa Catarina:	(EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem	
noção de fonte para a	A Guerra do Contestado, Ditadura e Democracia, as	do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos	



	transmissão de saberes, culturas e histórias	desigualdades sociais, luta pela terra dos indígenas, dos quilombolas e dos camponeses.	indígenas originários e os povos africanos.
		• Conceito de Patrimônio Cultural - material e	(EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio
	Os patrimônios materiais e	imaterial. Exemplos de patrimônio cultural (local,	do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.
	imateriais da humanidade.	nacional e mundial) danças, monumentos, rituais	(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e
		religiosos, tecnologias, formas de comunicação.	imateriais da humanidade e analisar mudanças e
		• As instituições e projetos de educação não-formal	permanências desses patrimônios ao longo do tempo.
		no município e no estado.	
		• Disputas e mecanismos de reconhecimento e	
		atribuição de legitimidade de um patrimônio	
		cultural.	
Matéria e energia.	Misturas.	• Mudanças dos estados físicos da matéria. • Introdução a misturas homogêneas e heterogêneas.	(EF04CI01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição.
	Transformações reversíveis e não reversíveis	• Separação de mistura. • Fenômenos químicos e físicos. • Reações químicas entre as partículas. • Tipos de máquinas e seus combustíveis	(EF04CI02) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade). (EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).
	Propriedades físicas dos materiais	• Propriedades da matéria (densidade, condutibilidade térmica e elétrica, solubilidade, forças magnéticas, forças mecânicas, etc.).	(EF05CI01) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras. (EF05CI02) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de



	<p>Ciclo hidrológico</p> <p>Consumo consciente</p> <p>Reciclagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ciclo hidrológico da água, potabilidade, doenças e águas servidas (uso doméstico, Agrícola e industrial). • Hidrografia, bacias hidrográficas. • Tipos de energias (renováveis e não renováveis). • Mata ciliar e a importância da sua manutenção para a prevenção de enchentes, alagamentos e assoreamentos dos rios. • Chuva ácida. • Reuso e separação seletiva dos resíduos sólidos na comunidade escolar e entorno. • Sustentabilidade. • Coleta seletiva de resíduos para aterros sanitários nos municípios e as vantagens ambientais e sociais. • Consumismo e as consequências para o ambiente e a diferenciação das classes sociais. 	<p>estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais).</p> <p>(EF05CI03) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico. (EF05CI04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.</p> <p>(EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.</p>
<p>Vida e evolução</p>	<p>Cadeias alimentares simples.</p> <p>Microrganismos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Seres unicelulares e multicelulares. • Seres microscópicos (uso de lupa e microscópio). • Reino Monera, Fungi e Protoctista. • Cadeias alimentares. • Relações ecológicas. • Decomposição. • Combustíveis fósseis. • Vacinas e a prevenção de doenças. • Interferências humanas nos ecossistemas • Produtos nocivos ao solo e ambientes aquáticos. • Saneamento básico. • Resistência bacteriana (antibióticos). 	<p>(EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.</p> <p>(EF04CI05) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.</p> <p>(EF04CI06) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo. (EF04CI07) Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros.</p> <p>(EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.</p>



		<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação industrial de bactérias e fungos. 	
	<p>Nutrição do organismo Hábitos alimentares</p> <p>Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema digestório e a função de cada um de seus órgãos. • Sistema respiratório e a função de cada um dos seus órgãos. • Sistema circulatório e manutenção do organismo. • Os alimentos como fonte de energia. • Segurança alimentar nutricional e adequada. • Distúrbios alimentares (obesidade, anorexia, etc.). • Relação da falta de alimentos em determinadas regiões do planeta e o desperdício de alimentos. • Hábitos alimentares indígenas, quilombolas e descendentes dos diferentes imigrantes do estado de Santa Catarina e suas contribuições para o desenvolvimento do estado. 	<p>(EF05CI06) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.</p> <p>(EF05CI07) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema Circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.</p> <p>(EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo ,etc.) para a manutenção da saúde do organismo.</p> <p>(EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças, jovens e adultos a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).</p>
Terra e Universo	<p>Pontos cardeais, Calendários, fenômenos cíclicos e cultura.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Meios de orientações: Sol e constelações, pontos cardeais, bússola, instrumentos modernos de orientação por satélite, etc. • História dos Calendários no percurso da humanidade. • As estações do ano. • Movimentos da Terra e os fusos horários (Brasil e mundo). 	<p>(EF04CI09) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon).</p> <p>(EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.</p> <p>(EF04CI11) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.</p>
	<p>Constelações e mapas celestes.</p> <p>Movimento de rotação da Terra.</p>	<p>Carta celeste e as principais constelações.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aplicativos de auxílio para observação celeste (sites, plataformas, jogos, planetário). • Periodicidade das fases da Lua. 	<p>(EF05CI10) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.</p> <p>(EF05CI11) Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.</p>



	Periodicidade das fases da Lua. Instrumentos ópticos.	<ul style="list-style-type: none">• Lunetas e telescópios.• Lupas e microscópios.• Periscópios, máquinas fotográficas	<p>(EF05CI12) Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses.</p> <p>(EF05CI13) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos.</p>
--	--	---	---



EJA – Segmento 1

Área: Ciências Humanas - Componente Curricular: História

Carga horária semestral: Interdisciplinar

Carga horária total: Interdisciplinar

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. 2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. 3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e repositões em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito. 4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. 5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações. 6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica. 7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.



UNIDADE TEMÁTICA	OBEJTO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos.	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.	• Nomadismo e sedentarismo.	(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da
		• Diferentes vivências de fixação territorial a partir das experiências dos povos do passado e do presente.	ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências
		• Por que os povos migram? Processos migratórios e fixação de sociedades humanas (exemplos de Biguaçu e Santa Catarina).	ao longo do tempo.
		• Processos migratórios (no espaço mais próximo da escola e da realidade dos estudantes).	(EF04HI02) Identificar mudanças e permanências
		• Processos migratórios (no espaço mais próximo da escola e da realidade dos estudantes).	ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade
	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais	• Formas de registro dos grupos humanos do passado e do presente: Diferentes códigos de comunicação e linguagem - sociedades com escrita e ágrafas.	(nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).
		• A organização dos poderes políticos do município (legislativo, executivo e judiciário) e as formas de participação popular (associações, conselhos, assembleias, ONGs, organizações escolares, etc.).	(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando
Circulação de pessoas,	A circulação de pessoas e as	• Populações urbanas e populações rurais no município e Estado,	(EF04HI04) Identificar as relações entre os



produtos culturais.	e transformações no meio natural	observando grupos ancestrais ao longo do tempo, levando em conta mudanças e permanências.	indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.
	A invenção do comércio e a circulação de produtos.	• Diferentes meios de comunicação e uso de tecnologias no município e Estado (pessoais, familiares, comerciais, do setor de serviços, industriais, da agricultura, da pecuária, entre outros) e	(EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.
	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural.	• Diferentes atividades econômicas do seu município, da região do entorno e Estado: extrativismo, agricultura (familiar, pequena e grande propriedade), pecuária, tropeirismo, serviços, comércio, indústria, turismo, artesanato e	(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.
	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais.	manufaturas; atividades produtivas e os usos dos recursos naturais em Biguaçu e em Santa Catarina.	(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.
		• Produtos que chegam e saem do município e Estado para serem comercializados em outros municípios/regiões e Estado e	(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais
		as respectivas formas de circulação de produtos: diferentes rotas e transportes).	



		• Diferentes formas de circulação de produtos, meios de comunicação e usos das tecnologias entre diferentes grupos étnicos (e) ao longo do tempo (mudanças e permanências).	tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.
As questões históricas relativas às migrações.	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo.	• Diferentes formas de circulação de pessoas (processos migratórios, viagens por diferentes razões, mudanças sazonais, diferentes rotas e transportes pelos quais as pessoas chegam ou saem do município, Estado e país).	(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.
	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos. Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil	• Diferentes formas de circulação de pessoas e processos migratórios entre diferentes grupos étnicos (e) presentes no município, Estado e país ao longo do tempo (mudanças e permanências, formação do município e do Estado e de outras cidades do entorno).	(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
	As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960.		(EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).



Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O que forma um povo: do nomadismo aos povos sedentarizados	• Conceitos de nomadismo e de sedentarismo a partir dos povos originários do estado, do país e das migrações em diferentes momentos.	(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.	
	As formas de organização social e política: a noção de Estado	• Grupos humanos nômades e sedentários (Por exemplo: sambaquianos, povos indígenas, ciganos, circenses, remanescentes de quilombos),	(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.	
	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos	observando aspectos da organização cultural, política, econômica e religiosa desses povos.	(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.	
	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e histórica.	• Organização social, política e religiosa dos povos indígenas de Santa Catarina e do seu município.	(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.	
	Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória	• Direitos Humanos, com ênfase nos conceitos de cidadania e diversidade cultural baseados no processo histórico dos grupos humanos estudados.	(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica
			• Referências à legislação brasileira, do Estado e local – Constituição Federal, ECA e Regimento Interno da Escola, etc.	(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.



	cultural dos grupos raciais e étnicos de sua região e estado (estratégias de preservação e manutenção das manifestações culturais).	(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos
	• Lugares e manifestações oficiais de referência da memória (museus, praças, nome de ruas, casas, narrativas, saberes e fazeres) e não oficiais (objetos, práticas de trabalho, narrativas, saberes e fazeres).	
O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	• História e Movimentos Políticos em Santa Catarina: A Guerra do Contestado, Ditadura e Democracia, as desigualdades sociais, luta pela terra dos indígenas, dos quilombolas e dos camponeses.	(EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.
	• Conceito de Patrimônio Cultural - material e imaterial. Exemplos de patrimônio cultural (local, nacional e mundial) danças, monumentos, rituais religiosos, tecnologias, formas de comunicação.	(EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.
Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade.	• As instituições e projetos de educação não-formal no município e no estado.	(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.
	• Disputas e mecanismos de reconhecimento e atribuição de legitimidade de um patrimônio cultural.	



EJA – Segmento 1

Área: Ciências Humanas - Componente Curricular: Geografia

Carga horária semestral: Interdisciplinar

Carga horária total: Interdisciplinar

Competências específicas: Competências específicas: 1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. 2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história. 3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. 4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas. 5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia. 6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza. 7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo.	Território e diversidade cultural. Processos migratórios no Brasil. Instâncias do poder público e canais de participação social.	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de território. • Localização, ocupação e formação populacional do município. • Diversidade cultural do município. • O processo migratório na constituição do município de vivência: emigração e imigração. • Contribuição das diversas etnias (indígenas, africanos, europeus, asiáticos). • Órgãos públicos no município: na saúde, educação, segurança e assistência social. Funções e representantes dos poderes: legislativo, executivo e judiciário. Formas de participação social: observatórios, cidadania fiscal, associações, conselhos, câmara de vereadores, etc.	(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira. (EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. (EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.



	Dinâmica populacional. Diferenças étnico- raciais e étnico- culturais e desigualdades sociais.	<p>Conceito de território, limites e fronteiras. Localização, ocupação e formação populacional do Estado de Santa Catarina. Território do Contestado, República Juliana: resistências, lutas e disputas de fronteira. Influências culturais e sociais dos fluxos migratórios da sociedade catarinense. A importância do território para grupos étnicos. Terras e territórios pertencentes aos diferentes grupos étnico-raciais e culturais no Estado de Santa Catarina. Impactos sociais dos fluxos migratórios em Santa Catarina</p>	(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura. (EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.
	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil	<p>Brasil no mundo O território Brasileiro: posição geográfica. Contribuição dos diferentes povos e culturas na formação do território brasileiro (indígenas, africanos e europeus). • A visão dos povos indígenas em relação ao território que ocupavam (Nação Guarani e/ou Pindorama)</p>	Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.
Conexões e escalas.	<p>Relação campo e cidade</p> <p>Unidades político administrativas do Brasil</p> <p>Territórios étnico culturais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de limite e fronteira. • Relações entre campo e cidade no município. • Conceito de Unidade da Federação, distrito. • Conceito de Região. • Localização do seu bairro no município, do seu município no Estado, do seu Estado na grande região (Região Sul) e no território brasileiro. • Localização e caracterização dos grupos e territórios étnico culturais e assentamentos identificados no município. 	(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas. (EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência. (EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.
	Território, redes e urbanização	<p>As mesorregiões do território catarinense: Oeste, Norte, Serrana, Vale do Itajaí, Grande Florianópolis e Sul. Redes Urbanas no Estado de Santa Catarina. Conceito de Conurbação. Características e funções do espaço urbano de Santa Catarina. O crescimento urbano e inovações tecnológicas de Santa Catarina e suas consequências.</p>	(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento. (EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e



		Relações entre campo - cidade, interior - litoral em Santa Catarina. Santa Catarina no contexto do território brasileiro.	analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.
	Formação territorial do Brasil	Regionalização do território brasileiro: Divisão político- administrativa (IBGE) Brasil na Constituição de 1988 Organização do espaço geográfico: Ciclos econômicos e a ocupação do território. Organização e distribuição da população brasileira e sua diversidade cultural. A distribuição dos povos indígenas pelo território catarinense	Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas. Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.
Mundo do trabalho.	Trabalho no campo e na cidade Produção, circulação e consumo	<ul style="list-style-type: none"> • Pequena propriedade familiar. • Relações de trabalho no campo e na cidade, tipos de migrações, circulação de pessoas e mercadorias setor primário secundário e terciário da economia. • Atividades econômicas no município. 	(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade. (EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias primas), circulação e consumo de diferentes produtos.
	Trabalho e inovação tecnológica	Atividades econômicas desenvolvidas no estado de Santa Catarina. Fontes de energia: renováveis e não renováveis. Meios de transporte em Santa Catarina. As mudanças no tipo de trabalho decorrentes das inovações tecnológicas. Mobilidade e acessibilidade urbana em Santa Catarina. Sistemas de comunicação e tecnologia no Estado.	(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços. (EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação. (EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.
Formas de representação e pensamento espacial	Sistema de orientação Elementos constitutivos dos mapas	<ul style="list-style-type: none"> • Meios de orientação e seus instrumentos nos vários grupos étnicos. • Relações espaciais projetivas: sistema de referência fixo. • Pontos cardeais e colaterais. • Conceito, tipos, características e funções dos mapas. • Elementos do mapa (título, legenda, escala, etc.). • Leitura de diferentes tipos de mapas do município. 	EF04GE) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas. (EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças



	Mapas e imagens de satélite	Mudanças nas configurações espaciais ao longo do tempo das cidades do Estado de Santa Catarina. Relações espaciais euclidianas: relações métricas, razão e proporção, superfície, comprimento e distância.	(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.
	Representação das cidades e do espaço urbano	Formas de representação do Estado de Santa Catarina. A representação de Santa Catarina por meio da Arte.	(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Conservação e degradação da natureza	<ul style="list-style-type: none"> • Observação das paisagens naturais e culturais do município no contexto regional. • Áreas e unidades de conservação, formações vegetais e biomas no município. • Problemas ambientais decorrentes da intervenção humana município de vivência. • Natureza, qualidade de vida e saúde 	(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.
	Qualidade ambiental	Aspectos físico-naturais do estado (clima, relevo, vegetação e hidrografia) e qualidade ambiental.	(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.).
	Diferentes tipos de poluição	Principais eventos climáticos e desastres naturais provocados pelas ações humanas em Santa Catarina: enchentes, mares, deslizamentos, vendavais, eutrofização dos rios, etc. Patrimônio histórico e cultural de Santa Catarina. Organizações administrativas do Estado e suas funções: saúde, educação, meio ambiente e infraestrutura.	(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.
	Gestão pública da qualidade de vida	A defesa civil no Estado de Santa Catarina. Formas de participação: associações, conselhos, câmara de vereadores, assembleia legislativa e outros. Direito à cidade: espaços públicos, áreas de lazer, segurança, moradia, mobilidade. Alimentos orgânicos. Agrotóxicos, poluição ambiental e saúde humana no Estado de Santa Catarina.	(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.



ALFABETIZAÇÃO II

2º SEGMENTO – ANOS FINAIS

<p>EJA – 2º Segmento – Anos Finais – 6º ao 9º ano Turno: Noturno - 100 dias letivos Regime: Semestral Desenvolvido em 02 Etapas – 6/7 e 8/9, com aulas semanais em um total de 400 horas semestrais Total da Carga Horária do segmento 2: 1600 horas</p>	
Formação Geral Básica	
Área	Componentes Curriculares
Linguagens	Língua Portuguesa
	Educação Física
	Arte
	Língua Inglesa
Matemática	Matemática
Ciências da Natureza	Ciências da Natureza
Ciências Humanas	História
	Geografia



EJA – Segmento 2

Área: Linguagens - Componente Curricular: Língua Portuguesa

Competências específicas: Competências específicas: Competências específicas: 1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. 2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. 3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. 4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos. 5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. 6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. 7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. 8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). 9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. 10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
PERÍODO : 6º AO 9º ANO			
CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO - LEITURA	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Estudo do texto publicitário em diferentes mídias : estrutura composicional e de estilo, público alvo , objetivos , efeitos de sentido , estratégias persuasivas etc. Linguagem formal e informal. Informações implícitas e explícitas. Tipos de discursos. Fatores de textualidade: coerência, coesão, intertextualidade, intencionalidade.	EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso. (EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos



			objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	Sentido global do texto. Informações implícitas e explícitas.	EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.
	Efeitos de sentido Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	- Relação entre imagem em movimento, interpretar os elementos de produção em peças publicitárias; - Relação entre gêneros e mídias; - Efeitos de sentido produzido pelo uso de "palavras, expressões, imagens, recursos gráficos." - Estudo de textos publicitários em diferentes mídias: estrutura composicional e de estilo, público-alvo, objetivos, efeitos de sentido, estratégias persuasivas etc."	EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. (DO 6º AO 7º ANO) (EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito



			(relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.
	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. Estudo do texto publicitário em diferentes mídias : estrutura composicional e de estilo, público alvo , objetivos , efeitos de sentido , estratégias persuasivas etc. Linguagem formal e informal. Informações implícitas e explícitas. Tipos de discursos. Fatores de textualidade: coerência, coesão, intertextualidade, intencionalidade.	(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.
	Relação entre textos	Relação entre textos verbais e não verbais afim de interpretar os elementos das peças publicitárias; Relação entre gêneros e mídias; estrutura composicional e de estilo; público alvo, referências, persuasão etc.	(EF08LP02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos.
	Efeitos de sentido	Informações explícitas e implícitas - Sentido global do texto - interpretação	(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre). (EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.
PRODUÇÃO DE TEXTOS	(Oralidade *Considerar todas as habilidades dos	Estratégias de escrita (planejamento e textualização - Gêneros textuais, condição de produção e	(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção



	<p>eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo) Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais Textualização</p>	<p>circulação, características composicionais e variedade linguística dos diferentes gêneros jornalísticos /midiáticos. Produção de textos da esfera jornalística (notícias, reportagens, resenha crítica, entrevista, por exemplo); de expressão de pontos de vista (carta do leitor, postagens e comentários para internet, por exemplo); e de caráter reivindicatório (carta de solicitação e carta de reclamação, por exemplo).</p>	<p>e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.</p>
	<p>Revisão/edição de texto informativo e opinativo</p>	<p>Idem (EF69LP07)</p>	<p>(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.</p>
	<p>Estratégias de produção: planejamento de textos informativos</p>	<p>Produção de textos : resenha , artigo de opinião ; textos dissertativos</p>	<p>EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas,</p>



			consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos).
	Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	Produção de textos de peças publicitárias (notícia, reportagem , resenha, entrevista , carta de solicitação entre outros)	(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.
	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	Projeto de texto, paragrafação; ortografia; classes gramaticais (conectivos argumentativos)	(EF09LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc.
<u>ORALIDADE</u>	(DO 6º AO 9º ANO) Participação em discussões orais de temas controversos de interesse	- Roteiro; - Fata noticioso e tema da entrevista; - Textualização; - Produção de notícias, reportagens e entrevistas	(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou



	da turma e/ou de relevância social	para suportes e mídias diversas; realização de debates regrados; produção de textos orais apreciativos e opinativos.	de relevância social. (EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. (EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.
	Planejamento e produção de entrevistas orais	Entrevista - sequência textual, roteiro, modulação de voz.	(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.
	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados	Entrevista - sequência textual, roteiro, modulação de voz.	EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido



			(o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.
ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA CONSTRUÇÃO COMPOSICIONAL	Estilo	<ul style="list-style-type: none"> - Características composicionais, função sociocomunicativa, condição de produção e circulação dos diferentes gêneros do campo jornalístico/midiático. - Estudo de textos publicitários em diferentes mídias: estrutura composicional e de estilo, público-alvo, objetivos, efeitos de sentido, estratégias persuasivas etc. - Tratamento da informação. - Escolhas lexicais. - Imparcialidade. - Recursos estilísticos e semióticos em propagandas veiculadas em outdoor ou panfletos. - Relevância dos elementos semióticos na construção e efeitos de sentido para o público. - Modos e tempos verbais em textos noticiosos e argumentativos. - Coesão (elementos anafóricos e catafóricos), 	<p>(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.</p> <p>(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos,</p>



		coerência, operadores argumentativos e de conexão, colocação pronominal.	reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). (EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).
	Efeito de sentido	Interpretação e análise textual	(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.
	Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa	Interpretação e análise textual	(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.



<p>ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA LEITURA</p>	<p>Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.)</p>	<p>Gênero textual: estrutura. Leitura e interpretação.</p>	<p>(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.</p>
	<p>Apreciação e réplica</p>	<p>Gênero textual: estrutura. Leitura e interpretação. Análise e tomada de opinião</p>	<p>(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.</p>
	<p>Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos</p>	<p>Gênero textual: estrutura. Leitura e interpretação. Análise e tomada de opinião</p>	<p>(EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor,</p>



			Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.
	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	Gênero textual: estrutura. Leitura e interpretação. Análise e tomada de opinião. Efeitos de sentido e argumentação.	(EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.
	Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	Interpretação textual - tema central - argumentação.	(EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificativa.
	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	Interpretação textual - argumentação - cidadania e prática social.	(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmios livres), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para



			problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.
	Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	Gênero textual: estrutura. Leitura e interpretação. Análise e tomada de opinião. Efeitos de sentido e argumentação. Intertextualidade.	(EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.
PRODUÇÃO DE TEXTOS	Textualização, revisão e edição	Norma padrão: ortografia, acentuação, concordância nominal e verbal. Projeto de texto e refacção.	(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão. (EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças, jovens e adultos (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc.,



			levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	Interpretação textual - argumentação - cidadania e pratica social.	(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.
	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	Interpretação textual - argumentação - cidadania e pratica social.	(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar emanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.
ORALIDADE	Discussão oral	Debate regrado	EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as



			várias perspectivas que podem estar em jogo. (EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.
	Escuta Apreender o sentido geral dos textos Apreciação e réplica Produção/Proposta	Gêneros textuais, interpretação, análise de contexto, tomada de opinião. Intertextualidade.	(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.
ANÁLISE LINGUÍSTICA /SEMIÓTICA	Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios/ Modalização	Elementos argumentativos - Modos verbais e efeitos de sentido	EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.”



	Movimentos argumentativos e força dos argumentos	Elementos argumentativos - Modos verbais e efeitos de sentido	(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.
<u>CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA LEITURA</u>	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	Gênero textual - artigo científico	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
	Relação entre textos	Interpretação. Formação opinativa e conclusiva por meio da intertextualidade	(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.
	Apreciação e réplica	Paragrafação, Enumeração elementos conectivos e argumentativos (conjunções, preposições e suas locuções).	(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo”



			– para compreender a hierarquização as proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.
	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	Seleção e organização textual.	(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos. (EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.
	Curadoria de informação	Pesquisa e interpretação.	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.
	Curadoria de informação	Pesquisa e referenciação.	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.
<u>PRODUÇÃO DE TEXTOS</u>	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	Gêneros textuais diversos.	(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento,



			relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.
	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	Resumo, paráfrase, citação e referência.	(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc. (EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.
	Oralidade Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	Apresentação de leituras e pesquisas.	(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiótica, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.
	Estratégias de produção	Gênero textual entrevista - estrutura, suporte, revisão, edição etc.	(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.



	Conversação espontânea / Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	Debate	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. (EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.
	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	Resumo e resenha.	(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc. (EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.
<u>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</u>	Construção composicional e estilo Gêneros de divulgação científica	Gêneros textuais diversos - linguagem padrão e não padrão, verbal e não verbal - Interpretação, estrutura composicional referência, nota de rodapé, uso de dicionário, acepções, efeitos de sentido. Concordância nominal e verbal.	(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título,



			contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.
	Marcas linguísticas Intertextualidade	Classes gramaticais - organizados textuais - citação e paráfrase	(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que”...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.
	Textualização Progressão temática	Classes gramaticais - organizados textuais	(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de



			paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.
	(DO 8º AO 9º ANO) Textualização Progressão temática	Classes gramaticais	(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO LEITURA	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	Interpretação textual - argumentação - cidadania e prática social.	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. (EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD’s, DVD’s etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso. (EF69LP46) Participar de práticas de



			<p>compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.</p>
	<p>Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos</p>	<p>Gêneros textuais diversos - elementos da narrativa. Gênero textual poema - estrutura, interpretação. Linguagem poética e ficcional</p>	<p>(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada</p>



			<p>gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.</p> <p>(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.</p>
	Adesão às práticas de leitura	Paradidáticos - livros	<p>(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.</p>
	Construção da textualidade Relação entre textos	Gêneros textuais diversos - elementos da narrativa. Gênero textual poema - estrutura, interpretação.	<p>(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa</p> <p>próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de</p>



			<p>fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.</p> <p>(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.</p>
	Relação entre textos	Intertextualidade - interpretação.	<p>(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.</p>
	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	Gêneros textuais diversos	<p>(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando</p>



			avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
<u>PRODUÇÃO DE TEXTOS</u>	Consideração das condições de produção Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição	Ortografia, acentuação, projeto de texto, paragrafação	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.
	Relação entre textos	Gêneros textuais literários - estrutura	EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos
	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	Gêneros textuais literários - estrutura	(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores
	Reconstrução da textualidade Efeitos de	Gênero textual : teatro	(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a



	sentidos provocados pelos uso de recursos linguísticos e multissemióticos		organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência
	Construção da textualidade	Gênero textual : crônica	(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.
	Relação entre textos	Gênero textual : poema	(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, lirias, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.
	Produção de textos orais	Gênero textual : teatro	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.
<u>ORALIDADE</u>			
	Produção de textos orais Oralização	Gêneros textuais literários - estrutura e elementos da narrativa	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de



			<p>suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.</p>
	<p>Construção da textualidade Relação entre textos</p>	<p>Elementos da Narrativa</p>	<p>(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas,</p>



			<p>histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.</p> <p>(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.</p>
ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	Linguagem conotativa e denotativa - contextos	<p>(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliteraões, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de</p>



			palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.
<u>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</u> <u>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</u>	variação linguística	Variação lingüística - linguagem padrão e não padrão; pluralizaçõa, concordância verbal e nominal	(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito lingüístico. (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.
	variação linguística	Ortografia e uso da LP	(EF09LP12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.
	Fono-ortografia	Ortografia e acentuação	<u>(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.</u>
	Fono-ortografia	Ortografia e acentuação	EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.
	Elementos notacionais da escrita	Pontuação	(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.
	Léxico/morfologia	Formação e classificação de palavras	(EF06LP03) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica. (EF07LP03) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português. (EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação.



			(EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.
	Léxico/morfologia	Variação lingüística - linguagem padrão e não padrão; pluralização, concordância verbal e nominal	(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito lingüístico. (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada
	Morfossintaxe	Classes gramaticais , classificação e flexões.	(EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo. (EF06LP05) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa EF06LP06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto). (EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos dir) (EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal. (EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo (EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos lingüísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.



		Classes gramaticais , classificação e flexões.	<p>(EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo.</p> <p>(EF06LP05) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa</p> <p>EF06LP06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto).</p> <p>(EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos dir)</p> <p>(EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.</p> <p>(EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo</p> <p>(EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.</p> <p>"</p>
	Morfossintaxe		
	Sintaxe	Termos da oração	(EF06LP10) Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração.
	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	Tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.	(EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.



	Semântica Coesão	Tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.	EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).
	Semântica Coesão	Colocação pronominal	(EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial. (EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).
	Coesão	Coesão e coerência	(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual. (EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.
	Modalização	Classes gramaticais; pontuação e acentuação	(EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).
	Modalização	Classes gramaticais; pontuação e acentuação	EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade.
	Figuras de linguagem	Linguagem conotativa e denotativa - Figuras de linguagens	(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.



	Figuras de linguagem	Linguagem conotativa e denotativa - Figuras de linguagens	(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.
--	----------------------	---	---

EJA – Segmento 2

Área: Linguagens - Componente Curricular: Educação Física

Carga horária semestral: 160 Horas

Carga horária total: 360 Horas

Competências específicas: **1** - Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual. **2** - Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo. **3** - Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais. **4** - Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas. **5** - Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes. **6** - Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam. **7** - Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos. **8** - Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde. **9** - Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário. **10** - Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

UNIDADE TEMÁTICA	OBEJTO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
PERÍODO: 6º E 7º ANOS			
Ginástica	Ginástica de condicionamento físico	- Atividade gímnicas - compreensão do conceito e entendimento sobre a presença intrínseca e importante para a humanidade; - Experimentação adaptada - (Aeróbica, Yoga, Pilates, Musculação, Laboral, calistenia, Funcional etc). - Atividade Física e Saúde;	(EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática. (EF67EF09) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde. (EF67EF10) Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar..



		<ul style="list-style-type: none"> - Capacidades e Valencias físicas; - Conceito de Saúde pessoal e coletiva; 	
Brincadeiras de jogos (BNCC e Prop. Municipal);	Jogos Eletrônicos; Jogos e Brincadeiras da Cultura popular; Jogos e Brinquedos da cultura Regional;	<ul style="list-style-type: none"> - Jogos brinquedos e brincadeiras da cultura popular e regional; - Experimentação Adaptada - Vivenciar brincadeiras e jogos populares (cultura popular/tabuleiro/eletrônico/estratégia); - Construção - Fazer/produzir brinquedos que resgate valores e práticas saudáveis de sua vivências; - Tecnologia e Sedentarismo - Jogos eletrônicos e saúde mental; tempo de tela/comportamento sedentário; - Jogos eletrônicos ativos como alternativa para redução do comportamento sedentário; 	<p>(EF67EF02) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos.</p> <p>(EF67EF02) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos.</p>
Esportes	Esportes de marca; Esportes de precisão; Esportes de invasão; Esportes técnico-combinatórios;	<ul style="list-style-type: none"> - Desporto/Esporte - História cultura de movimento esportiva; - Esporte como fenômeno cultural transformador social, (saúde, financeira, social e educativa); - Olimpíadas (Antigas/modernas/paralimpíadas); - Copa do Mundo - aspectos históricos, sociais, financeiros e políticos relacionados aos desportos e megaeventos esportivos - Experimentação Adaptada e esportes Marca, precisão, invasão, combinatórios (Atletismo/basquete/boliche/ginástica/etc) 	<p>(EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras.</p> <p>(EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer).</p> <p>(EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.</p>
Lutas/Danças	Lutas do Brasil; Danças Urbanas;	<ul style="list-style-type: none"> - Cultura das Lutas Brasileiras - História, origens, importância cultural brasileira, benefícios da prática. 	<p>(EF67EF14) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.</p> <p>(EF67EF17) Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e</p>



		<ul style="list-style-type: none"> - Capoeira experimentação adaptada - Prática adaptada da luta utilizando musicalidade, ritmo e golpes característicos da capoeira; - Cultura da Dança - História, importância para cultura local e brasileira, benefícios da prática; - Dança experimentação adaptada - Diferenças dos passos básicos danças nacionais e regionais (Forró/samba/xaxado/etc); 	<p>demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.</p> <p>(EF67EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos).</p> <p>(EF67EF13) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.</p>
PERÍODO: 8 E 9º ANOS			
Ginástica	<ul style="list-style-type: none"> Ginástica de condicionamento físico; Ginástica de consciência corporal; 	<ul style="list-style-type: none"> - Ginástica de condicionamento físico e sua relação com a qualidade de vida, promoção da saúde e prevenção de doenças; - Conceito de Sedentarismo no Brasil e relação com tecnologia; - Consequências do Sedentarismo (DCNTS); - Padrões beleza, uso de medicamentos para desempenho e transformações corporais; - Atividade Física e Saúde - Conceito e importância da prática equilibrada, e suas problematizações entre saúde, beleza/estética e imposição dos padrões sociais; - Biotipo corporal; Ferramentas básicas de avaliação de saúde - Identificar possíveis agravos à saúde, seja por sedentarismo, através de observação e testes simples de IMC e FC. - Índice de Massa corporal e Medida de 	<p>(EF89EF08) Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.).</p> <p>(EF89EF09) Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais.</p> <p>(EF89EF10) Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos.</p> <p>(EF89EF11) Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.</p>



		<p>Frequencia Cardíaca ferramentas aliadas ao exercício;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceito de Qualidade de Vida e Saúde; - Ginastica Caseira - Aula de experimentação, promover melhora da saúde sem sair de casa. (Musculação, Yoga, pilates, laboral, aeróbica etc.) 	
Esportes	<p>Esportes de rede/parede; Esportes de campo e taco; Esportes de invasão; Esportes de combate;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Esporte fenômeno de transformação social - Discutir como a prática de esporte pode transformar a vida de um indivíduo e de uma comunidade, e problematizar as mazelas que podem afetar a prática. - Esporte como uma cultura de movimento e ferramenta geopolítica; - Experimentação Adaptada e esportes Rede/parede, taco, invasão combate (Tênis/futsal/judô/handebol/etc) - Conceito de Lazer nos tempos modernos; - Esportes para Lazer - Discutir sobre os diferentes tipos de práticas esportivas, como e onde podem ser praticadas, e quais são os benefícios individuais, coletivos e sociais; (vôlei, taco, basquete, paintball, etc). 	<p>(EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.</p> <p>(EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas.</p> <p>(EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam.</p> <p>(EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.</p>
Práticas Corporais de Aventura	<p>Práticas corporais de aventura na natureza</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Esportes de Aventura - (Surf, Arborismo, Rafting, Montanhismo, Skate, Mountain bike, etc), Santa Catarina como Referência nas práticas. - Esporte de Aventura pratica Adaptada - Escalada corda, teia, Skate, Slackline. - Estilo de Vida - Conceituar o tema, promover conversas sobre a dialética existente entre viver bem, praticar 	<p>(EF89EF20) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza.</p> <p>(EF89EF21) Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.</p>



		esportes e atividade física, alimentar-se bem, manter boas relações interpessoais, entre outros temas relacionados às práticas saudáveis de esportes de lazer.	
--	--	--	--

EJA – Segmento 2

Área: Linguagens - Componente Curricular: Arte

Competências específicas: **1.** Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades. **2.** Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. **3.** Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. **4.** Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **5.** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **6.** Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade. **7.** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **8.** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes. **9.** Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES		PERÍODO
Artes Integradas	Contextos e práticas	Diferenciar Artes Cênicas, Artes visuais e Música. E articular tais linguagens artísticas, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design, musicais, sarau, audições, etc.).	Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros,	Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	1ª parte- 6º e 7º 2ª parte - 8º e 9º
	Patrimônio cultural	Pesquisa sobre patrimônio cultural, espaços e possibilidades (material e		Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas,	6º e 7º 8º e 9º



	Arte e tecnologia	<p>imaterial): museus, arquitetura, artefatos, danças, músicas, obras e objetos de arte, gastronomia, artefatos, vestimentas e patrimônio natural de diversas culturas, entre elas: indígenas, africanas, quilombola e europeias. Pesquisa sobre patrimônio material e imaterial local, regional e catarinense nas diferentes expressões da cultura.</p> <p>Acesso a Arte e tecnologias em seus espaços de criação: museus virtuais; plataforma de aprendizagens digitais; ferramentas midiáticas; criação e edição de vídeo e de registros das culturas populares e tradicionais, como: desenho, escrita, fotografia, música, performance, relato escrito e oral etc., além de criação audiovisual de clipe com músicas produzidas pelos estudantes ou artistas. Os processos devem levar em conta aspectos éticos e estéticos.</p>	<p>ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.</p>	<p>africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.</p>	<p>1ª parte- 6º e 7º 2ª parte - 8º e 9º</p>
Artes Visuais	Contextos e práticas	<p>Arte situada no tempo e no espaço. Pesquisa, apreciação e análise de obras de artistas brasileiros e estrangeiros: de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a</p>	<p>Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros.</p>		<p>1ª parte- 6º e 7º 2ª parte - 8º e 9º</p>



	Materialidades	experiência com diferentes contextos e práticas artístico/visuais, com o intuito de cultivar a percepção, o imaginário e a emoção na capacidade de simbolizar, bem como o repertório imagético.	Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística	6° e 7° 8° e 9°
	Processos de criação	Prática em desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura e escultura. Prática de desenho, modelagem, vídeo e fotografia.	Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.	1ª parte- 6°e7° 2ªparte - 8° e 9°
	Elementos da linguagem	Desenvolvimento dos aspectos perceptivos e de criação: por meio do cinema, animações, vídeos etc.), artes gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), audiovisuais, cenográficas, coreográficas, musicais, na ambientação de performances, instalações, etc. Identificar elementos como; ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço e	Analisar os elementos constitutivos das artes visuais .	1ª parte- 6°e7° 2ªparte - 8° e 9°



		movimento na apreciação de diferentes produções artísticas.		
		Pesquisa em obras de artistas e grupos de teatro brasileiros e internacionais de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais.		
Teatro	Conteúdos e práticas	investigação dos modos de criação, de produção, de divulgação, de circulação e de organização da atuação profissional em teatro.	Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.	6º e 7º 8º e 9º
	Elementos da linguagem	Pesquisa de elementos cênicos como; maquiagens, figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia. Percepção de tais elementos em obras cênicas diversas.	Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos .	6º e 7º 8º e 9º
	Processos de criação	Criação de personagens com características distintas (gestualidade, composição corporal, composição vocal, figurinos e adereços) Utilização de textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.) para a criação cênica e inserção de cenário, iluminação e sonoplastia e considerando	Compor improvisações e acontecimentos cênicos.	6º e 7º 8º e 9º
Dança	Contextos e práticas	Pesquisa em obras de artistas e companhias de dança brasileiras e internacionais de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e	Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança em diferentes épocas.	6º e 7º



		<p>culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>História da dança: urbana/campo, local, regional (africana), brasileira, internacional, popular, ressaltando a cultura dos diferentes tempos, espaços e povos.</p>		8° e 9°
	Elementos da linguagem	<p>História da dança: urbana/campo, local, regional (africana), brasileira, internacional, popular, ressaltando a cultura dos diferentes tempos, espaços e povos.</p>	Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.	6° e 7°
	Processos de criação	<p>Pesquisa, análise, representação e encenação da dança: reconhecer e apreciar composições de dança de artistas e de grupos nacionais e internacionais de diferentes épocas e estilos: urbana (hip-hop, break, street dance, funk...) etc.</p> <p>Elementos construtivos do movimento: abordando criticamente o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.</p>	Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos.	8° e 9°
		Promoção de debates problematizando estereótipos e		



		preconceitos em relação à dança e ao corpo que dança. A promoção de debates e rodas de conversa: com a revelação das narrativas singulares dos espectadores em contato com a dança são importantes para identificar o papel criativo de todos os sujeitos participantes do acontecimento.			
Música	Contextos e práticas	Apreciação e reflexão de músicas nacionais de diversos estilos. A música em diversos contextos socioculturais.		Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	6º e 7º 8º e 9º
	Elementos da linguagem	Percepção e diferenciação de altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc. por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.	Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética	Explorar e analisar elementos constitutivos da música.	1ª parte - 6º e 7º 2ª parte - 8º e 9º
	Materialidades	Percepção da diversidade de instrumentos musicais. Instrumentos acústicos, eletrônicos, não convencionais.		Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.	6º e 7º 8º e 9º



EJA – Segmento 2

Área: Linguagens - Componente Curricular: Língua Inglesa

Competências específicas: 1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho. 2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social. 3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade. 4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas. 5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável. 6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais. (BNCC, 2017, P.246)

UNIDADE TEMÁTICA	OBEJTO DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
PERÍODO: 6º E 7º			
Estudo do léxico	Construção de repertório lexical; Construção de repertório lexical; Polissemia	Saudações Dias da semana Meses do ano Números cardinais Membros da família Materiais Escolares Horas Partes da Casa Artigos Definidos e Indefinidos Sentimentos	(EF06LI10) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou on-line) para construir repertório lexical. (EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes entre outros). (EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da Língua Inglesa em sala de aula. EF07LI17) Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso.



Prática de escrita e comunicação Intercultural	Países com língua inglesa materna/ou segunda língua.	Países Nacionalidades Língua.	EF06LI24: Investigar o alcance da Língua Inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua).
Interação discursiva	Funções e usos da Língua Inglesa em sala de aula (classroom language)	Uso de expressões como: can you repeat please?; teacher, can you help me?; how do you say...? what's the meaning of...? etc.	(EF06LI03) Solicitar esclarecimentos em Língua Inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas.
Gramática	Presente Simples; Imperativo; Presente simples (forma afirmativa)	Verbo to be; Pronomes Pessoais; Comandos; Pronomes Demonstrativos; verbos Passado - verbos regulares e irregulares Verbo to be - afirmativa, negativa e interrogativa. Preposições: in, on, under Did - negativa e interrogativa Dias da semana	EF06LI24: Investigar o alcance da Língua Inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua). (EF06LI21) Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções. (EF06LI19) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo to be) e descrever rotinas diárias.
Produção Oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor	Adjetivos Características Físicas	(EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da Língua Inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.
A Língua Inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade		Linguagem da internet; Estrangeirismo.	(EF06LI25) Identificar a presença da Língua Inglesa na sociedade brasileira/comunidade e seu significado (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado. (EF06LI26) Avaliar, problematizando elementos/ produtos culturais de países de Língua Inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade



Estratégias de leitura	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)	Leitura de Texto; Skimming	(EF06LI09) Localizar informações específicas em um texto.	
Práticas de escrita	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com mediação do professor	Passado simples	(EF07LI14) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/timelines, biografias, verbetes de enciclopédias, blogues, entre outros).	(EF07LI14) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/timelines, biografias, verbetes de enciclopédias, blogues, entre outros).
PERÍODO: 8º E 9º ANOS				
Gramática:	A língua inglesa como língua global na sociedade contemporânea. Verbos para indicar futuro. Verbo modal can (presente e passado), Quantificadores	Verbo to be - Afirmativa, negativa e interrogativa Pronomes Pessoais. Futuro simples; Verbo modal can nas três formas; Reconhecer o nome de alimentos, substantivos Contáveis e Incontáveis e fazer uso dos quantificadores por meio do gênero receita.	(EF07LI19) Discriminar sujeito de objeto utilizando pronomes a eles relacionados. (EF08LI04) Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades; (EF08LI14) Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas e fazer previsões. (EF07LI20) Empregar, de forma inteligível, o verbo modal can para descrever habilidades (no presente e no passado). EF08LI16: Utilizar de modo inteligível e corretamente: some, any, many, much.	



EJA – Segmento 2

Área: Matemática - Componente Curricular: Matemática

Carga horária semestral: Carga horária total:

Competências específicas: 1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho. 2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. 3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. 4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes. 5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados. 6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). 7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza. 8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
PERÍODO: 6º AO 9º ANOS			
NÚMEROS	Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal.	Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal.	(EF06MA01) Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica. (EF06MA02) Reconhecer o sistema de numeração decimal, como o que prevaleceu no mundo ocidental, e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais e números racionais em sua representação decimal.



Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números naturais Divisão euclidiana	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números naturais Divisão euclidiana	(EF06MA03) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.
Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações	(EF06MA02) Reconhecer o sistema de numeração decimal, como o que prevaleceu no mundo ocidental, e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais e números racionais em sua representação decimal.
Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números racionais	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números racionais	(EF06MA11) Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e a potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora.
Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações	Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações	(EF07MA10) Comparar e ordenar números racionais em diferentes contextos e associá-los a pontos da reta numérica. (EF07MA11) Compreender e utilizar a multiplicação e a divisão de números racionais, a relação entre elas e suas propriedades operatórias. (EF07MA12) Resolver e elaborar problemas que envolvam as operações com números racionais.



	Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples	Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples	(EF07MA02) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros. (EF08MA04) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais.
	Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações	Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações	(EF07MA03) Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração. (EF07MA04) Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números inteiros.
	Potenciação e radiciação	Potenciação e radiciação	(EF08MA02) Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário.
	Dízimas periódicas: fração geratriz	Dízimas periódicas: fração geratriz	(EF08MA05) Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica.
	Necessidade dos números reais para medir qualquer segmento de reta Números irracionais: reconhecimento e localização de alguns na reta numérica	Necessidade dos números reais para medir qualquer segmento de reta Números irracionais: reconhecimento e localização de alguns na reta numérica	(EF09MA01) Reconhecer que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem segmentos de reta cujo comprimento não é expresso por número racional (como as medidas de diagonais de um polígono e alturas de um triângulo, quando se toma a medida de cada lado como unidade). (EF09MA02) Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização de alguns deles na reta numérica.
ÁLGEBRA	Linguagem algébrica: variável e incógnita	Linguagem algébrica: variável e incógnita	(EF07MA13) Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita. (EF07MA14) Classificar sequências em recursivas e não recursivas, reconhecendo que o conceito de recursão está presente não apenas na matemática, mas também nas artes e na literatura. (EF07MA15) Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas.



Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica	Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica	(EF07MA16) Reconhecer se duas expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma sequência numérica são ou não equivalentes.
Problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	Problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	(EF07MA17) Resolver e elaborar problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar a relação entre elas.
Equações polinomiais do 1º grau	Equações polinomiais do 1º grau	(EF07MA18) Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma $ax + b = c$, fazendo uso das propriedades da igualdade.
Valor numérico de expressões algébricas	Valor numérico de expressões algébricas	(EF08MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações.
Sistema de equações polinomiais de 1º grau: resolução algébrica e representação no plano cartesiano	Sistema de equações polinomiais de 1º grau: resolução algébrica e representação no plano cartesiano	(EF08MA08) Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso.
Variação de grandezas: diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais	Variação de grandezas: diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais	(EF08MA12) Identificar a natureza da variação de duas grandezas, diretamente, inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no plano cartesiano. (EF08MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas. (EF09MA08) Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive



			escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas.
	Expressões algébricas: fatoração e produtos notáveis Resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio de fatorações	Expressões algébricas: fatoração e produtos notáveis Resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio de fatorações	(EF09MA09) Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2º grau.
GEOMETRIA	Prismas e pirâmides: planificações e relações entre seus elementos (vértices, faces e arestas)	Prismas e pirâmides: planificações e relações entre seus elementos (vértices, faces e arestas)	(EF06MA17) Quantificar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do seu polígono da base, para resolver problemas e desenvolver a percepção espacial.
	Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados	Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados	(EF06MA18) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros. (EF06MA19) Identificar características dos triângulos e classificá-los em relação às medidas dos lados e dos ângulos. (EF06MA20) Identificar características dos quadriláteros, classificá-los em relação a lados e a ângulos e reconhecer a inclusão e a intersecção de classes entre eles.
	Construção de retas paralelas e perpendiculares, fazendo uso de réguas, esquadros e softwares	Construção de retas paralelas e perpendiculares, fazendo uso de réguas, esquadros e softwares	(EF06MA22) Utilizar instrumentos, como réguas e esquadros, ou softwares para representações de retas paralelas e perpendiculares e construção de quadriláteros, entre outros. (EF06MA23) Construir algoritmo para resolver situações passo a passo (como na construção de dobraduras ou na indicação de deslocamento de um objeto no plano segundo pontos de referência e distâncias fornecidas etc.).
	Triângulos: construção, condição de existência e soma	Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos	(EF07MA24) Construir triângulos, usando régua e compasso, reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é 180º. (EF07MA25) Reconhecer a rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações,



	das medidas dos ângulos internos		como na construção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) ou nas artes plásticas. (EF07MA26) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados.
	Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero	Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero	(EF07MA27) Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de ladrilhamentos. (EF07MA28) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular (como quadrado e triângulo equilátero), conhecida a medida de seu lado.
	Relações métricas no triângulo retângulo Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração Retas paralelas cortadas por transversais: teoremas de proporcionalidade e verificações experimentais	Relações métricas no triângulo retângulo Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração Retas paralelas cortadas por transversais: teoremas de proporcionalidade e verificações experimentais	(EF09MA13) Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos. (EF09MA14) Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes.
	Transformações geométricas: simetrias de translação, reflexão e rotação	Transformações geométricas: simetrias de translação, reflexão e rotação	(EF08MA18) Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de softwares de geometria dinâmica.



GRANDEZAS E MEDIDAS	Problemas sobre medidas envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume	Problemas sobre medidas envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume	(EF06MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento.
	Ângulos: noção, usos e medida	Ângulos: noção, usos e medida	(EF06MA25) Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas. (EF06MA26) Resolver problemas que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão. (EF06MA27) Determinar medidas da abertura de ângulos, por meio de transferidor e/ou tecnologias digitais.
	Perímetro de um quadrado como grandeza proporcional à medida do lado	Perímetro de um quadrado como grandeza proporcional à medida do lado	(EF06MA29) Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, para compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área.
	Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros	Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros	(EF07MA31) Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros. (EF07MA32) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas.
	Medida do comprimento da circunferência	Medida do comprimento da circunferência	(EF07MA33) Estabelecer o número π como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro, para compreender e resolver problemas, inclusive os de natureza histórica.



	Área de figuras planas Área do círculo e comprimento de sua circunferência	Área de figuras planas Área do círculo e comprimento de sua circunferência	(EF08MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos), em situações como determinar medida de terrenos.
	Volume de bloco retangular Medidas de capacidade	Volume de bloco retangular Medidas de capacidade	(EF08MA20) Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico, para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes. (EF08MA21) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de um bloco retangular.
	Volume de prismas e cilindros	Volume de prismas e cilindros	(EF09MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas.
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas	Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas	(EF06MA31) Identificar as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráfico. (EF06MA32) Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões.
	Gráficos de setores: interpretação, pertinência e construção para representar conjunto de dados	Gráficos de setores: interpretação, pertinência e construção para representar conjunto de dados	(EF07MA37) Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.



Princípio multiplicativo da contagem Soma das probabilidades de todos os elementos de um espaço amostral	Princípio multiplicativo da contagem Soma das probabilidades de todos os elementos de um espaço amostral	(EF08MA22) Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1.
Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores e seus elementos constitutivos e adequação para determinado conjunto de dados	Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores e seus elementos constitutivos e adequação para determinado conjunto de dados	(EF08MA23) Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa.
Análise de probabilidade de eventos aleatórios: eventos dependentes e independentes	Análise de probabilidade de eventos aleatórios: eventos dependentes e independentes	(EF09MA20) Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos.
Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos	Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos	(EF09MA22) Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.



EJA – Segmento 2

Área: Ciências da Natureza - Componente Curricular: Ciências da Natureza

Competências específicas: 1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico. 2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. 3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza. 4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho. 5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza. 6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética. 7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias. 8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
PERÍODO: 6º E 7º ANOS			
Matéria e energia	Misturas homogêneas e heterogêneas; Separação de misturas; Máquinas simples; Propagação de calor; Equilíbrio termodinâmico e	TEMAS PARA ENCONTROS: 1. Introdução ao estudo da química, conceitos básicos em atomística, substâncias e misturas e aplicações na vida cotidiana e no mundo do trabalho; 2. Separação de misturas numa visão teórica e prática; 3. Introdução aos conceitos básicos da termodinâmica e suas relações com o mundo do	(EF06CI01) Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo, água e areia etc.); (EF06CI02) Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio etc.); (EF06CI03) Selecionar métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais (como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, entre outros). (EF07CI01) Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas. (EF07CI02) Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas. (EF07CI03) Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento.



	<p>vida na Terra;</p> <p>História dos combustíveis e das máquinas térmicas.</p>	<p>trabalho;</p> <p>4. História dos combustíveis, aplicabilidade e problemas ambientais em relação aos combustíveis não renováveis.</p> <p>5. A humanidade e a evolução das máquinas das simples às complexas.</p>	<p>(EF07CI04) Avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, para o funcionamento de máquinas térmicas e em outras situações cotidianas. (EF07CI05) Discutir o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas. (EF07CI06) Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização).</p>
Vida e evolução	<p>Célula como unidade da vida;</p> <p>Sistema Locomotor;</p> <p>Sistema nervoso;</p> <p>Interação entre sistemas Locomotor e nervoso;</p> <p>Diversidade de ecossistemas;</p>	<p>6. Introdução ao estudo da vida com ênfase no entendimento das células;</p> <p>7. Introdução ao estudo do corpo humano, com foco nos níveis de organização;</p> <p>8. Introdução ao estudo dos sistemas corporais: locomotor e nervoso e suas implicações na saúde individual e coletiva;</p> <p>9. Droga lícitas e ilícitas em uma visão da saúde individual e coletiva;</p> <p>10. Sistema de acolhimento aos dependentes químicos na municipalidade de Biguaçu;</p> <p>11. Introdução aos principais ecossistemas brasileiros com ênfase nas possibilidades de preservação dos recursos naturais;</p> <p>12. Povos originários da municipalidade de Biguaçu e a sua relação com a mata atlântica;</p> <p>13. Sociobiodiversidade no</p>	<p>(EF06CI05) Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos; (EF06CI06) Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização; (EF06CI07) Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções. (EF06CI08) Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio; (EF06CI09) Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso; (EF06CI10) Explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas. (EF07CI07) Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas. (EF07CI08) Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc. (EF07CI09) Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde. (EF07CI10) Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças. (EF07CI11) Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida.</p>



		Brasil: o respeito à diversidade biológica e os sistemas agrícolas dos povos tradicionais e agricultores familiares.	
Terra e Universo	<p>Forma e estrutura da Terra;</p> <p>Distribuição da vida na Terra;</p> <p>Períodos geológicos e fósseis;</p> <p>Composição do Ar;</p> <p>Efeito estufa;</p> <p>Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis);</p> <p>Placas tectônicas e deriva continental</p>	<p>14. Introdução aos sistemas terrestres: litosfera, atmosfera, hidrosfera e biosfera;</p> <p>15. Distribuição da vida na Terra: grandes biomas.</p> <p>16. Deriva continental: terremotos, vulcões e relevo;</p> <p>17. Períodos geológicos e introdução ao estudo dos fósseis;</p> <p>18. Características introdutórias da atmosfera terrestre;</p> <p>19. Gases do efeito estufa e aquecimento global, causas e consequências.</p> <p>20. Mudanças climáticas: possibilidades de um novo modelo de vida menos agressivo aos recursos naturais.</p>	<p>EF06CI11) Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características. (EF06CI12) Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos. (EF06CI13) Identificar e caracterizar os principais Biomas do planeta; (EF07CI12) Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição. (EF07CI13) Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro. (EF07CI14) Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação. (EF07CI15) Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunamis) e justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas. (EF07CI16) Justificar o formato das costas brasileira e africana com base na teoria da deriva dos continentes.</p>
PERÍODO: 8º E 9º ANOS			
Matéria e energia	<p>Fontes e tipos de energia;</p> <p>Transformação de energia;</p> <p>Cálculo de consumo de energia elétrica;</p>	<p>Energias renováveis e não renováveis;</p> <p>Transformação de energia na natureza e a utilização da força no mundo do trabalho;</p> <p>Conceitos introdutórios sobre energia elétrica residencial: circuitos elétricos em aulas</p>	<p>(EF08CI01) Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades. (EF08CI02) Construir circuitos elétricos com pilha/bateria, fios e lâmpadas ou outros dispositivos e compará-los a circuitos elétricos residenciais. (EF08CI03) Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica). (EF08CI04) Calcular o consumo de eletrodomésticos a partir dos dados de potência (descritos no próprio equipamento) e tempo médio de uso para avaliar o impacto de cada equipamento no consumo doméstico mensal. (EF08CI05)</p>



	<p>Circuitos elétricos; Uso consciente de energia elétrica; Aspectos quantitativos das transformações químicas; Estrutura da matéria; Radiações e suas aplicações na saúde.</p>	<p>práticas; Conceitos introdutórios sobre a estrutura da matéria: modelos atômicos. Conceitos introdutórios sobre química: o conhecimento dos elementos e a tabela periódica; Conceitos básicos e históricos sobre radioatividade, bem como o uso da radioatividade na saúde individual e coletiva;</p>	<p>Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável. (EF08CI06) Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola. (EF09CI01) Investigar as mudanças de estado físico da matéria e explicar essas transformações com base no modelo de constituição submicroscópica (EF09CI02) Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas. (EF09CI03) Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica. (EF09CI04) Planejar e executar experimentos que evidenciam que todas as cores de luz podem ser formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada também à cor da luz que o ilumina. (EF09CI05) Investigar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som que revolucionaram os sistemas de comunicação humana. (EF09CI06) Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações de seu uso em controle remoto, telefone celular, raio X, forno de micro-ondas, fotocélulas etc. (EF09CI07) Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia ótica a laser, infravermelho, ultravioleta).</p>
<p>Vida e evolução</p>	<p>Mecanismos reprodutivos; Sexualidade humana; Biologia celular; Sistemas do corpo humano; Hereditariedade; Evolução das</p>	<p>Revisão dos conceitos sobre biologia celular com enfoque nos tecidos e sistemas humanos; Sistemas corporais humanos, digestório, respiratório e cardiovascular com enfoque na saúde individual e coletiva; Sistema reprodutor humanos com enfoque nas questões relacionadas a saúde reprodutiva e métodos contraceptivos; Sexualidade humana: legislação, violência e respeito</p>	<p>(EF08CI) Retomar e consolidar o estudo dos aspectos gerais da biologia celular no que permeia o estudo do corpo humano; (EF08CI) Consolidar a compreensão dos níveis de organização das células em tecidos, órgãos e sistemas; (EF08CI) Apresentar a anatomia e a fisiologia dos sistemas: Digestório, respiratório, cardiovascular e excretor focando na saúde individual e coletiva da população; (EF08CI07) Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos. (EF08CI08) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso. (EF08CI09) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST). (EF08CI10) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção. (EF08CI11) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética). (EF09CI08) Associar os gametas à</p>



	<p>espécies;</p> <p>Preservação da biodiversidade.</p>	<p>à diversidade;</p> <p>Conceitos introdutórios sobre hereditariedade na biologia;</p> <p>Conceitos introdutórios sobre a evolução das espécies com enfoque no neodarwinismo;</p> <p>Importância da preservação da biodiversidade biológica;</p>	<p>transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes. (EF09CI09) Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos. (EF09CI10) Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e sua importância para explicar a diversidade biológica. (EF09CI11) Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo. (EF09CI12) Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades a eles relacionados. (EF09CI13) Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem sucedidas.</p>
Terra e Universo	<p>Sistema: Sol, Terra e Lua;</p> <p>Clima;</p> <p>Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo;</p> <p>Astronomia e cultura;</p> <p>Vida humana fora da Terra;</p> <p>Ordem de grandeza astronômica;</p> <p>Evolução estelar.</p>	<p>Conceitos introdutórios sobre o sistema solar: geocentrismo e heliocentrismo;</p> <p>Movimentos negacionistas: a ideia da Terra plana e seus impactos sociais;</p> <p>Movimentos astronômicos: Sol, Terra e Lua e a criação do calendário;</p> <p>A Inclinação do eixo terrestre e as estações do ano;</p> <p>Uma breve história do tempo: compreensão da ideia científica sobre o Big-bang;</p> <p>Uma breve história do tempo: a evolução do universo;</p> <p>Grandezas astronômicas e a corrida espacial.</p>	<p>(EF08CI12) Justificar por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua. (EF08CI13) Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais. (EF08CI14) Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra. (EF08CI15) Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo e simular situações nas quais elas possam ser medidas. (EF08CI16) Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana. (EF09CI14) Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões). (EF09CI15) Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal etc.). (EF09CI16) Selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra, com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas e nas distâncias e nos tempos envolvidos em viagens interplanetárias e interestelares. (EF09CI17) Analisar o ciclo evolutivo do Sol (nascimento, vida e morte) baseado no conhecimento das etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões e os efeitos desse processo no nosso planeta.</p>



EJA – Segmento 2

Área: Ciências Humanas - Componente Curricular: História

Carga horária semestral: Carga horária total:

Competências específicas: 1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. 2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. 3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito. 4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. 5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações. 6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica. 7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
PERÍODO: 6º E 7º ANOS			
História: tempo, espaço e formas de registros	A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico	- Conceito de História, conceito de sujeito histórico - Tempo e Cronologias: tempo da natureza, tempo cronológico e tempo histórico (diferentes calendários, linha do tempo, permanências e rupturas). Periodização tradicional da História. - O/a historiador/a e as fontes/documentos históricos	(EF06HI01) Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas). (EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.
	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os	- Criacionismo e evolucionismo: Diversidade de mitos de fundação (tradição judaica,	(EF06HI03) Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação.



	processos de sedentarização	indígena, africana, etc) e evolucionismo - Crença e ciência.	
Lógicas sociais e de organização política - sociedades indígenas e africanas	<p>Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais</p> <p>As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias</p> <p>Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial</p> <p>As lógicas internas das sociedades africanas</p> <p>As formas de organização das sociedades ameríndias</p>	<p>- Diversidade dos povos indígenas originários do território brasileiro no passado e no presente: hábitos culturais e sociais, saberes.</p> <p>- Povos sambaquianos e indígenas em Santa Catarina: sítios arqueológicos, registros, linguagens e tecnologias (Sambaquianos, grupos indígenas: Jê (Kaingang e Xokleng/Laklãnõ e Tupi Guarani: Mby'a)</p> <p>- África(s): diversidade africana no passado e no presente.</p> <p>- Sociedades africanas: lógicas internas, relações mercantis, saberes</p>	<p>(EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas.</p> <p>(EF06HI08) Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras.</p> <p>(EF07HI03) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.</p>
A organização do poder e as	A conquista da América e as formas de organização	<p>- Expansão marítima europeia: lógica mercantil, rotas e mapas</p> <p>- Conquista da América e as formas de</p>	(EF07HI08) Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências.



<p>dinâmicas do mundo colonial americano - relações entre indígenas e não indígenas</p>	<p>política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação</p> <p>Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa</p> <p>A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória</p>	<p>organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação.</p> <p>- O processo exploratório da América portuguesa: Registros de viajantes e navegadores em Santa Catarina no início do período colonial. A expulsão dos povos indígenas de seus territórios. Tropeirismo em Santa Catarina. Imigração açoriana em Biguaçu e região. A presença guarani em Biguaçu e região.</p> <p>- Conflitos entre indígenas e não indígenas na atualidade: terras indígenas; vozes indígenas sobre o processo de conquista e ocupação das terras.</p>	<p>(EF07HI09) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.</p> <p>(EF07HI10) Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial.</p> <p>(EF07HI13) Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico.</p> <p>(EF08HI27) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.</p>
PERÍODO: 8º E 9º ANOS			
<p>Os processos de independência nas Américas : política, cidadania e independência do Brasil</p>	<p>Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineira e baiana</p> <p>Os caminhos até a independência do Brasil</p>	<p>- Brasil colonial: lógica colonial e movimentos sociais: Conjuração mineira e baiana.</p> <p>- Processo de Independência do Brasil: análise de discursos e de fontes imagéticas;</p> <p>- Constituição de 1824 e política.</p>	<p>(EF08HI06) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões</p> <p>(EF08HI11) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.</p> <p>(EF08HI12) Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.</p>
<p>Mundos do trabalho</p>	<p>Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas</p>	<p>Revolução Industrial: mudanças sociais com a mudança na produção; significado do trabalho; formação de classes sociais; formação da classe operária; direitos trabalhistas.</p>	<p>(EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.</p>
<p>Lógicas comerciais e</p>	<p>A escravidão moderna e o tráfico</p>	<p>- Escravidão e escravização moderna</p> <p>- Escravização africana e afro-brasileira no</p>	<p>(EF07HI15) Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval.</p>



<p>mercantis da modernidade: escravização</p> <p>O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX: pós-abolição</p>	<p>de escravizados</p> <p>O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial</p>	<p>Brasil: sociedades africanas pré-modernas; diversidade africana; lógicas comerciais e sociais e resistências; revoltas e quilombos; lideranças dos movimentos de resistência à escravização no Brasil.</p>	<p>(EF07HI16) Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados.</p> <p>(EF08HI19) Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas</p> <p>(EF08HI20) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas.</p> <p>(EF08HI23) Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.</p>
	<p>A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição</p> <p>Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações</p>	<p>Inserção dos negros no contexto pós-abolição; direitos dos povos afro-brasileiros; Territórios quilombolas em Santa Catarina.</p>	<p>(EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados.</p> <p>(EF09HI04) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.</p>
<p>Política, cidadania e a história recente</p>	<p>A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.)</p> <p>Os protagonismos da sociedade civil e as</p>	<p>- Poderes políticos da República: reconhecendo a política nacional e local;</p> <p>- Constituição de 1988: direitos civis, políticos, sociais e humanos</p> <p>- Movimentos Sociais: A pauta dos Direitos Humanos: marchas, movimentos LGBTQIA+; Movimento Negro, luta pela terra, luta pela moradia, lutas dos povos tradicionais, direitos da mulher, direitos dos idosos, direitos da criança e</p>	<p>(EF09HI09) Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.</p> <p>(EF09HI16) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.</p> <p>(EF09HI23) Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo.</p> <p>(EF09HI24) Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de</p>



<p>alterações da sociedade brasileira</p> <p>A questão da violência contra populações marginalizadas</p> <p>A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos</p>	<p>adolescente e de pessoas com deficiência; O papel dos coletivos: direitos e movimentos dos povos indígenas na atualidade em Santa Catarina; juventudes em Santa Catarina e no Brasil: movimentos estudantis, “Passe Livre”, Ocupações de escolas; e populações quilombolas; Desmobilização dos movimentos sociais.</p>	<p>1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos.</p> <p>(EF09HI26) Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas.</p> <p>(EF09HI36) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.</p>
--	---	--



EJA – Segmento 2

Área: Ciências Humanas - Componente Curricular: Geografia

Competências específicas: Competências específicas: 1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. 2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história. 3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. 4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas. 5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia. 6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza. 7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

NIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
PERÍODO: 6º E 7º ANOS			
O sujeito e seu lugar no mundo	Identidade Sociocultural	Paisagens, lugar e espaço geográfico Os lugares e suas Paisagens Cotidiano e lugar Leitura das Paisagens objetos naturais e socioculturais A transformação da paisagem por ação da natureza e por intervenção humana Os seres humanos, suas culturas e suas diferentes relações com a paisagem na formação dos espaços geográficos Mudanças e permanências das paisagens e lugares a partir da influência sociocultural As transformações dos lugares de vivência e do Município de Biguaçu ao longo do tempo por diferentes povos. Os diferentes usos dos lugares (urbanos, rurais, industriais, turísticos etc.) em épocas distintas.	EF06GE01 Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos. EF06GE02 Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.



<p>Mundo do trabalho</p>	<p>Transformação das paisagens naturais e antrópicas</p>	<p>As atividades econômicas e a organização do espaço geográfico campo e cidade. Setores da economia e as diferentes formas de trabalho Setor primário (extrativismo, agricultura e pecuária): a produção de matéria prima e alimentos e os impactos ambientais relacionados. Setor secundário, terciário e quaternário e suas atividades A produção agrícola, comercial e industrial no município de Biguaçu. Atividades econômicas: organização do território e impactos sócio ambientais e culturais</p>	<p>EF06GE06 Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização. EF06GE07 Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades. EF06GE11 Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.</p>
<p>Formas de representação e pensamento espacial</p>	<p>Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras</p>	<p>Cartografia: representação do espaço geográfico Evolução das técnicas para representação e conhecimento do espaço geográfico (O uso da tecnologia como representação e conhecimento do espaço) A localização de lugares na Terra e suas diferentes formas de representação Importância dos mapas e a função da representação do espaço real para a representação gráfica Elementos cartográficos para leitura de mapas: título, legenda, convenções cartográficas, escala gráfica e numérica, orientação e fonte Tipos de mapas: leitura do espaço a partir das diferentes perspectivas Orientação e localização no mundo e a importância de saber se localizar no espaço geográfico: pontos cardeais e colaterais (rosa dos ventos) Coordenadas geográficas: paralelos, meridianos, latitude e longitude (Fusos horários). Leitura de mapas O espaço geográfico mundial: a localização dos hemisférios, continentes e oceanos na superfície terrestre Os continentes (América, África, Europa, Ásia, Oceania e Antártida) e suas características . Os oceanos da Terra e os mares (aberto, fechado e interior) seus diferentes usos / exploração, riscos ambientais e mudanças climáticas.</p>	<p>EF06GE08 Identificar e descrever escalas gráficas e numéricas; Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas. EF06GE09 Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.</p>



<p>Conexões e escalas</p>	<p>Relações entre os componentes físico-naturais da Terra</p>	<p>Astronomia: Fases da lua e sua influência nas atividades humanas e natureza. Os movimentos da Terra e suas consequências Movimentos de Rotação (fuso horários) e Translação (zonas climáticas e estações do ano). Formação do Planeta Terra Litosfera: Relevo Continental (dinâmica de formação, construção e desconstrução pelos agentes internos e externos) Ações humanas e naturais e sua interferência no relevo Atmosfera: Camadas, tempo e clima (elementos e fatores). Hidrosfera: Ciclo da água, a água no planeta Terra (bacias, redes hidrográficas, aquíferos) Apropriação e utilização da água doce pelo ser humano: A importância da água nas atividades cotidianas e econômica Biosfera: A interação entre os elementos da natureza na formação das diferentes paisagens terrestres: Biomas do Mundo. Biosfera e suas reservas</p>	<p>EF06GE01 Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos EF06GE03 Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos. EF06GE05 Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais EF06GE04 Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal</p>
<p>Natureza, ambientes e qualidade de vida</p>	<p>Biodiversidade e ciclo hidrológico</p>	<p>Os impactos ambientais decorrentes da intervenção humana no meio ambiente: Utilização dos elementos naturais: solo e água na agricultura e sua relação com o clima. Produção orgânica, utilização de agrotóxicos e seus impactos para a biodiversidade e saúde humana. Recursos minerais e energéticos, produção e consumo humano: vantagens e desvantagens Conscientização e preservação do meio ambiente</p> <p>Distribuição da água no Planeta: águas continentais, subterrâneas e oceânicas. Recursos hídricos e sua relação com a ocupação humana ao longo do tempo, nos diversos lugares. Formas de utilização das Bacias Hidrográficas em Santa Catarina e no Brasil.</p>	<p>EF06GE11 Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo. EF06GE10 Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares. EF06GE12 Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos.</p>



		As transformações nas bacias hidrográficas em Santa Catarina e no Brasil decorrentes atividades econômicas no campo e cidade. Problemas ambientais no Brasil, Santa Catarina e Biguaçu: Enchentes, Deslizamentos, Erosão, Desmatamento e Mudanças climáticas.	
	Atividades humanas e dinâmica climática	Atividades econômicas e dinâmica climática Fenômenos Atmosféricos em Santa Catarina (furacões, tempestades, granizo, neve e geada). Sustentabilidade: ambiente, saúde e cidadania. A influência do clima sobre a hidrografia: enchentes e deslizamentos em Santa Catarina.	EF06GE13 Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.).
CONEXÕES E ESCALAS	Formação territorial do Brasil	O território brasileiro e sua localização no mundo e continente americano Organização do espaço geográfico: Tratados e limites territoriais Dimensões Continentais e diversidade natural Divisão político-administrativa: as unidades federativas Regionalizações do território brasileiro: As macrorregiões do IBGE Complexos Regionais Regionalização Quatro Brasis Brasil na Constituição de 1988 O Ciclos econômicos e a ocupação do território: expansão e povoamento Contribuição dos diferentes povos e culturas na formação do território brasileiro (indígenas, africanos e europeus).	EF07GE01 Avaliar por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil. EF07GE02 Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas. EF06GE11 Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo EF07GE10 Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.
	Características da população brasileira	População Brasileira: Estrutura da população brasileira Densidade demográfica Dinâmica e mobilidade espacial das populações: movimentos migratórios internos e externos Organização e distribuição da população brasileira e sua diversidade	(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.



		<p>cultural</p> <p>Territorialidade, organização social e cultural das comunidades tradicionais: povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, da floresta, caiçaras</p> <p>Povos tradicionais: luta e resistência.</p>	<p>(EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.</p> <p>EF07GE03 Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.</p>
Mundo do trabalho	Produção, circulação e consumo de mercadorias	<p>Industrialização e urbanização no Brasil e as desigualdades econômicas e sociais</p> <p>Processo de Urbanização - organização espacial dos centros urbanos (cidades e metrópoles)</p> <p>Hierarquia urbana: regiões metropolitanas</p> <p>Migrações no Brasil: presente e passado</p> <p>Os problemas presentes nas cidades brasileiras</p> <p>Estudo de caso da Grande Florianópolis.</p>	<p>EF07GE05 Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo.</p> <p>EF07GE06 Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.</p>
	Desigualdade social e o trabalho	<p>Organização econômica brasileira e os impactos ambientais</p> <p>Vias de transportes e os caminhos da economia no Brasil.</p> <p>O espaço Agrário: organização espacial e distribuição da produção vegetal e animal (produção interna e de exportação).</p>	<p>EF07GEO7 Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.</p>
PERÍODOS: 8º E 9º ANOS			
Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	<p>Os principais grupos étnicos em África e sua distribuição espacial no pós-guerra.</p> <p>Organismos mundiais e a integração cultural e econômica no contexto Americano, Africano e local.</p> <p>Estados Unidos da América: aspectos geoeconômicos, geoestratégicos no contexto mundial.</p>	<p>EFO8GE07 Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil.</p>



		Os EUA, os países da América Latina e da África no contexto do pós-guerra. Países emergentes, Brasil, África no contexto do grupo BRICS. China no contexto da geopolítica mundial. Rotas comerciais mundiais: espacialização, produção, distribuição e intercâmbio de produtos agrícolas e industrializados.	EF08GE08 Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra. EF08GE09 Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). EF08GE11 Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários.
O sujeito e seu lugar no mundo	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	Movimentos migratórios intercontinentais: condicionantes históricos, físico-naturais, econômicos- sociais e formações territoriais. Formação populacional local, estadual e nacional e sua relação com o movimento migratório mundial: características culturais e econômicas.	EF08GE01 Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes. EF08GE02 Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial.
	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	Conceitos: território, região, redes, regionalização, territorialidade. Território e territorialidade: xenofobia, etnocentrismo, racismo, nacionalismo. Genocídio e etnocídio. Dinâmica demográfica e mobilidade populacional mundial. Fluxos migratórios no Brasil, América Latina e África: movimentos voluntários e forçados.	EF08GE03 Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial). EF08GE04 Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de



		<p>Movimentos migratórios mundiais, da América Latina e sua relação com o local.</p> <p>Políticas migratórias de proteção a imigrantes e refugiados: Estatuto do refugiado (Lei 9.474 de 1997), migração (Lei 13.445 de 2017), o tráfico de pessoas e a Lei 13.344/2016.</p> <p>A Declaração Universal dos Direitos Humanos.</p>	<p>expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.</p>
Mundo do trabalho	<p>Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção</p>	<p>Características dos movimentos sociais no Brasil e na América Latina. As Organizações não Governamentais e os sindicatos como movimentos sociais.</p> <p>Desenvolvimento científico e tecnológico e o mundo do trabalho no campo e na cidade.</p> <p>Fronteiras físicas, culturais e históricas.</p> <p>América e África: conflitos e tensões, movimentos sociais.</p> <p>Organismos de integração na América: os Blocos econômicos regionais e suas etapas de integração.</p> <p>Atividades econômicas: desconcentração, descentralização e recentralização em diferentes regiões latino-americanas e do mundo.</p> <p>Espaços urbanos e rurais da América e África: Economia, trabalho e cultura.</p> <p>A influência econômica dos Estados Unidos e da China no mundo e no Brasil.</p> <p>Índice de Desenvolvimento Humano - IDH e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS para América e África.</p>	<p>EF08GE13 Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África.</p> <p>EF08GE14 Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.</p>
	<p>Transformações do espaço na sociedade urbano- industrial na América Latina</p>	<p>processo de urbanização nos países latino- americanos e seus impactos socioambientais.</p> <p>Descolonização e os povos latino-americanos. Dinâmica urbana no território latino-americano e sua cartografia social.</p> <p>Aquíferos e bacias hidrográficas latino-americanas: importância econômica e desenvolvimento sustentável.</p>	<p>EF08GE16 Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.</p> <p>EF08GE17 Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.</p>



Formas de representação e pensamento espacial	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África.	Cartografia social da América e da África. Configuração dos espaços urbanos e rurais nos continentes americano e africano. Mapas temáticos com informações geográficas, estatísticas e índices econômicos e socioambientais e culturais	EF08GE19 Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América. EF08GE19 Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.
Natureza, ambiente e qualidade de vida	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América,	Diversidade ambiental, paisagens, recursos naturais, minerais e hídricos nos continentes Africano e Americano. Oceano Atlântico: mar de integração.	EF08GE20 Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas
O sujeito e seu lugar no mundo	A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura	Conceito de geopolítica, globalização, território, territorialidade e hegemonia: cultural e econômica. Conceito sobre Aldeia global. Fatores que impulsionaram a hegemonia europeia no mundo. Revolução industrial: consequências geográficas espaciais. A Europa: colonialismo e neocolonialismo geográfico espacial. Europa: Globalização econômica, cultural e social. Formação étnica e territorial e composição religiosa dos povos no processo histórico. Territorialidade e territórios autônomos no mundo. Conflitos étnicos-religiosos e movimentos migratórios no mundo.	EF09GE01 Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.
	Corporações e organismos internacionais	- ONU (Organização das Nações Unidas); OEA (Organização dos Estados Americanos); OMC (Organização Mundial do Comércio); OCDE (Organização para a Cooperação do Desenvolvimento Econômico); OMS (Organização Mundial da Saúde); OIT (Organização Internacional do Trabalho); FMI (Fundo Monetário Internacional); OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte	EF09GE02 Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.



	As manifestações culturais na formação populacional	<p>Conceito de multiculturalidade.</p> <p>Diversidade religiosa, cultural, histórica mundial, identidades étnicas.</p> <p>Lutas, resistências dos povos e minorias sociais no mundo e no Estado de Santa Catarina.</p> <p>Arquitetura urbana e identidades culturais locais em Santa Catarina.</p> <p>Festas catarinenses e identidades culturais locais, regionais, de Santa Catarina e mundiais.</p> <p>Modos de produção e estilos de vida dos grupos étnicos locais e regionais e o respeito às diferenças.</p>	<p>EF09GE03 Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.</p> <p>EF09GE04 Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos.</p>
Conexões e escalas	Integração mundial	<p>Diferença entre os conceitos de Globalização e Mundialização.</p> <p>Empresas transnacionais.</p>	EF09GE05 Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), globalização e mundialização.
	A divisão do mundo em Ocidente e Oriente	<p>Tipos de regionalização do mundo.</p> <p>Divisões mundiais em Ocidente e Oriente, países do Norte e países do Sul.</p>	EF09GE06 Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.
Mundo do trabalho	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	<p>As transformações dos sistemas produtivos, a circulação de produtos e culturas na Europa, Ásia e Oceania.</p> <p>O trabalho e suas transformações e sua relação com as mudanças de industrialização nas diferentes regiões do mundo e suas consequências para o Brasil. Rússia, Índia e China no contexto do grupo BRICS e impactos no Brasil.</p>	<p>EF09GE10 Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas.</p> <p>EF09GE11 Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.</p>
	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	<p>A produção agropecuária e a desigualdade de acesso aos produtos alimentares.</p> <p>Urbanização e sua relação com as transformações no campo, desemprego estrutural e o capital financeiro em diferentes contextos nacionais em especial no Brasil.</p> <p>Urbanização mundial: megalópoles, metrópoles mundiais e regionais, aldeia global e cidades.</p>	EF09GE12 Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil.



CURSO INTREGRADO DE ASSISTENTE DE PLANEJAMENTO, PROGRAMAÇÃO E CONTROLE DA PRODUÇÃO

<p>EJA – 2º Segmento – Anos Finais – Educação Profissional Integrada Turno: Noturno - 100 dias letivos Regime: Semestral Desenvolvido em 02 Etapas – 6/7 e 8/9, com aulas semanais em um total de 50 horas semestrais Total da Carga Horária FIC: 200 horas</p>
<p>FORMAÇÃO GERAL BÁSICA</p>

EJA – Segmento 2	
Área: Educação Profissional Integrada - Componente Curricular: Ferramentas da Qualidade	
Carga horária semestral: 40 horas	Carga horária total: 40 horas
Competências específicas: Aplicar ferramentas da qualidade utilizadas no ambiente produtivo, formulando e acompanhando a execução de planos de ação para a melhoria contínua.	

OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDO	HABILIDADES
PERÍODO: 6º E 7º ANOS		
<p>Programa 5S; • Equipes de Melhoria e Noções fundamentais do Kaizen (melhoria contínua); 5W2H; • Brainstorming; • Diagrama de Causa e Efeito; • Folha de Verificação – Bastante utilizada para fazer a coleta de informações e apurar as ocorrências de não conformidades no processo; • Diagrama de Pareto; • Ciclo de Deming – PDCA – Ferramenta utilizada por</p>	<p>Programa 5S; • Equipes de Melhoria e Noções fundamentais do Kaizen (melhoria contínua); 5W2H; • Brainstorming; • Diagrama de Causa e Efeito; • Folha de Verificação – Bastante utilizada para fazer a coleta de informações e apurar as ocorrências de não conformidades no processo; • Diagrama de Pareto; • Ciclo de Deming – PDCA – Ferramenta utilizada</p>	<p>Compreender as ferramentas da qualidade; • Aplicar as ferramentas da qualidade; • Interpretar os dados obtidos; • Elaborar planos de ação; • Acompanhar os resultados obtidos.</p>



empresas de forma a promover a melhoria contínua; • Fundamentos das Normas ISO; • Manutenção Produtiva Total (MPT) ou Total Productive Maintenance (TMP) - Ferramenta utilizada por empresas de forma a promover a melhoria contínua.	por empresas de forma a promover a melhoria contínua; • Fundamentos das Normas ISO; • Manutenção Produtiva Total (MPT) ou Total Productive Maintenance (TMP) - Ferramenta utilizada por empresas de forma a promover a melhoria contínua.	
---	---	--

EJA – Segmento 2

Área: Educação Profissional Integrada - Componente Curricular: Informática Básica Aplicada à Produção

Carga horária semestral: 40 horas

Carga horária total: 40 horas

Competências específicas: Aplicar os recursos de planilhas e apresentações eletrônicas a fim de tornar ágeis e dinâmicos os controles de dados e informações, sua apresentação e disponibilidade.

OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
PERÍODO: 6º E 7º ANOS		
Introdução das características básicas de planilhas eletrônicas; • Edição de dados na planilha; • Gerenciamento de arquivos de pastas de trabalho; • Formatação de planilhas; • Criação de gráficos; • Configuração de páginas; • Aplicação de fórmulas e funções.	Introdução das características básicas de planilhas eletrônicas; • Edição de dados na planilha; • Gerenciamento de arquivos de pastas de trabalho; • Formatação de planilhas; • Criação de gráficos; • Configuração de páginas; • Aplicação de fórmulas e funções.	Utilizar dos meios de informática para fazer apontamentos; • Elaborar planilhas e apresentações que traduzam status, metas e padrões de qualidade e produtividade da atividade produtiva.



EJA – Segmento 2

Área: Educação Profissional Integrada - Componente Curricular: Intralógica

Carga horária semestral: 50 horas

Carga horária total: 50 horas

Competências específicas: Aplicar técnicas de planejamento e implementação de processos de armazenagem e movimentação interna.

OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
PERÍODO: 8º E 9º ANOS		
Noções de logística; • Princípios básicos de máquinas e equipamentos; • Noções gerais de movimentação interna, armazenagem e layout, estoques e distribuição; • NR11 - Transporte, movimentação, armazenagem e manuseio de materiais; • NR12 - Segurança no trabalho em máquinas e equipamentos	Noções de logística; • Princípios básicos de máquinas e equipamentos; • Noções gerais de movimentação interna, armazenagem e layout, estoques e distribuição; • NR11 - Transporte, movimentação, armazenagem e manuseio de materiais; • NR12 - Segurança no trabalho em máquinas e equipamentos	Compreender a aplicação, operação básica, manutenção básica e riscos associados; • Utilizar normas técnicas específicas para manuseio de produtos; • Identificar a importância da logística para competitividade das empresas.



EJA – Segmento 2

Área: Educação Profissional Integrada - Componente Curricular: Planejamento e Controle da Produção

Carga horária semestral: 70 horas

Carga horária total: 70 horas

Competências específicas: Compreender o todo do processo de produção realizando a análise das partes e intervindo de forma a promover a produtividade.

OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p>Matéria prima e insumos;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mão de obra; • Custos industriais; • Tempos e métodos; • Produtividade – Indicadores, gestão de setups; • Capacidade instalada – Gestão da capacidade e gestão da demanda; • PCP – Planejamento e Controle da Produção; • Apontamentos e indicadores de produção; • LEP – Lote econômico de produção; • Noções gerais de Just in Time, Kanban e Teoria dos Gargalos. 	<p>Matéria prima e insumos;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mão de obra; • Custos industriais; • Tempos e métodos; • Produtividade – Indicadores, gestão de setups; • Capacidade instalada – Gestão da capacidade e gestão da demanda; • PCP – Planejamento e Controle da Produção; • Apontamentos e indicadores de produção; • LEP – Lote econômico de produção; • Noções gerais de Just in Time, Kanban e Teoria dos Gargalos. 	<p>Aplicar os princípios de PCP;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover a melhoria dos índices de produtividade da empresa.



As competências gerais da BNCC como Foco maior das práticas pedagógicas do Plano Curricular:

Como embasado na Parte 1 desta Proposta Curricular, as práticas provenientes da presente proposta têm como foco maior as 10 competências gerais da BNCC, como demonstrado no quadro a seguir:

Desenvolver nos estudantes de Biguaçu a capacidade de:

- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.



- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.



4.Considerações Finais

Toda rede de ensino de um município, para desenvolver uma prática pedagógica de qualidade, com unidade entre todas as escolas, necessita que, antes de mais nada, os documentos base que orientam as ações educativas a serem desenvolvidas, sejam coesos entre si e possibilitem uma leitura clara e simples para os professores que são, afinal, aqueles que devem levar à prática os objetivos idealizados. Para tanto, é fundamental que os Professores, os Gestores Educacionais, a Secretaria de Educação, o Conselho Municipal de Educação, enfim, todos aqueles que estiverem direta ou indiretamente envolvidos com a educação, coletivamente, participem e contribuam para a construção de documentos que espelhem as concepções almejadas e assumam a responsabilidade de levar os ideais à prática.

Em Biguaçu, como demonstra o plano curricular agora apresentado em suas três partes, desde 2018, houve um grande movimento de reflexão e de produção sobre o estudo da Base Nacional Comum Curricular, sobre a Base Curricular de Santa Catarina, buscando trazer esses referenciais nacionais e do estado para dentro de cada escola de Biguaçu. Assim, temos no presente plano não apenas mais um documento que precisa ser construído por força da legislação, mas um documento que está conectado entre a legislação e o que efetivamente ocorre no pensamento dos gestores educacionais e dos professores da rede Municipal de Ensino de Biguaçu.

A sua prática, no entanto, exige uma profunda mudança de concepção da didática. As 10 competências gerais da BNCC, por exemplo, não comportam mais um olhar fragmentado e distanciado da realidade aonde vivem os estudantes. Portanto, faz-se necessário um exercício aprofundado e contínuo com os professores, para que a realidade vivida pelos estudantes, seja conectada com os objetos/conteúdos do currículo escolar e que as habilidades que agora são representadas por verbos que exigem analisar, refletir, argumentar, compreender, entre outros, garantam o desenvolvimento das capacidades solicitadas pelas competências.

Urge, portanto, desenvolver, continuamente, a formação no interior das escolas para que os professores possam refletir essas competências, desenvolvam estudos e simulem práticas entre os colegas, se autoavaliem e, principalmente, socializem e continuem a publicar as boas práticas.



Portanto, temos aqui um novo caminho a partir do novo plano curricular da Rede Municipal de Ensino. A transformação destes ideais em prática depende, agora, do esforço de cada gestor e cada professor.

Para encerrar, lembramos Vigotsky: “O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram”.



5. Referenciais do Plano Curricular

A CARTA DA TERRA. 1992. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.MMA.GOV.BR/ESTRUTURAS/AGENDA21/_ARQUIVOS/CARTA_TERRA.PDF](http://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/_arquivos/carta_terra.pdf). ACESSO EM: 8 DEZ. 2018.

ALMEIDA, A. C. P. C. DE; SHIGUNOV, V. **A ATIVIDADE LÚDICA INFANTIL E SUAS POSSIBILIDADES.** REVISTA DA EDUCAÇÃO FÍSICA/UEM, MARINGÁ, V. 11, N. 1, P. 69-76, 2000. DISPONÍVEL EM: [HTTP://EDUEM.UEM.BR/OJS/INDEX.PHP/REVEDUCFIS/ARTICLE/VIEWFILE/3793/260](http://eduem.uem.br/ojs/index.php/reveducfis/article/viewfile/3793/260) 8>. ACESSO EM: 18/01/2019

ANTUNES, CELSO. **AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS E SEUS ESTÍMULOS.** CAMPINAS, SP: PAPIRUS, 1998.

ARANTES, VALÉRIA AMORIM (ORG.). **AFETIVIDADE NA ESCOLA: ALTERNATIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS.** SÃO PAULO: SUMMUS, 2003 (COLEÇÃO NA ESCOLA: ALTERNATIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS).

ARROYO, M. G. **A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão.** In: BRASIL. Construção coletiva: contribuições à Educação de Jovens e Adultos. Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2006. p. 221-230.

ARROYO. **Balanço da EJA: o que mudou nos modos de vida dos jovens-adultos populares?** REVEJ@ - Revista de Educação de Jovens e Adultos, v. 1, n. 0, p. 1-108, ago. 2007

ASENSIO Y LARROSA J. M. ASENSIO, J. GARCÍA-CARRASCO, L. NÚÑES-CUBERO, Y J. LARROSA (COORDS.). **LA VIDA EMOCIONAL: LAS EMOCIONES Y LA FORMACIÓN DE LA IDENTIDAD HUMANA.** BARCELONA: EDITORIAL ARIEL, 2006.

AUSUBEL, D. P. **PSICOLOGIA EDUCACIONAL.** 2ª. ED. RIO DE JANEIRO: INTERAMERICANA, 1980.

BAKHTIN, M. M. **ESTÉTICA DA CRIAÇÃO VERBAL.** 6. ED. SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 2010.

BARBIERI, STELA. **INTERAÇÕES: ONDE ESTÁ A ARTE NA INFÂNCIA?.** STELA BARBIERI, JOSCA AILINE BAROUKH (COORDENADORA), MARIA CRISTINA CARAPETO LAVRADOR ALVES (ORG), 2012 — 1ª EDIÇÃO



BARBOSA, ANA MAE .ABORDAGEM TRIANGULAR NO ENSINO DAS ARTES E CULTURAS VISUAIS /ANA MAE BARBOSA, FERNANDA PEREIRA CUNHA (ORGS.). -SÃO PAULO : CORTEZ, 2010

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. **ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E DO TEMPO NA ESCOLA INFANTIL.** IN: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. (ORGS.). EDUCAÇÃO INFANTIL. PRA QUE TE QUERO? PORTO ALEGRE: ARTMED, 2001, p. 67-79.

BARROS, TALBA BASTOS. **SÍNTESE: ÉTICA, ESTÉTICA E EDUCAÇÃO: A ÓTICA DE PAULO FREIRE.** DISPONÍVEL EM [HTTPS://WWW.WEBARTIGOS.COM/INDEX.PHP/ARTIGOS/SINTESE-ETICA-ESTETICA-E-EDUCACAO-A-OTICA-DE-PAULO-FREIRE/10398](https://www.webartigos.com/index.php/artigos/sintese-etica-estetica-e-educacao-a-otica-de-paulo-freire/10398). ACESSO EM 05/09/2019.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC. DISPONÍVEL EM : [HTTP://PORTAL.MEC.GOV.BR](http://portal.mec.gov.br). ACESSO EM 24/10/2018.

.BASEI, A.P. **A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DO MOVIMENTAR-SE E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.** REVISTA IBERO AMERICANA DE EDUCAÇÃO. NÚMERO 47/3 DE 25 DE OUTUBRO DE 2008.

BECKERT, E. A. **PSICOMOTRICIDADE INFANTIL: A ARTE DO BRINCAR E APRENDER ATRAVÉS DO LÚDICO.** PSICOLOGIA PT, 2015. DISPONÍVEL EM:
<[HTTP://WWW.PSICOLOGIA.PT/ARTIGOS/VER_ARTIGO_LICENCIATURA.PHP?PSICOMOTRICIDADE-INFANTIL-A-ARTE-DE-BRINCAR-E-APRENDER-ATRAVES-DOLUDICO&CODIGO=TL0382&AREA=D6](http://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo_licenciatura.php?psicomotricidade-infantil-a-arte-de-brincar-e-aprender-atraves-doludico&codigo=TL0382&area=d6)>. ACESSO EM: 21 OUT 2018.

BENTO, D. **A PRODUÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO PARA EAD.** SÃO PAULO: CENGAGE, 2017.

BERBEL, NEUSI APARECIDA NAVAS(ORG.). **METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO– EXPERIÊNCIAS COM QUESTÕES DE ENSINO SUPERIOR.** LONDRINA, PR: EDITORA UEL, 1998.

BERLINSKI, S.; SCHADY, N. (ED.). (2016). **OS PRIMEIROS ANOS: O BEM-ESTAR INFANTIL E O PAPEL DAS POLÍTICAS PÚBLICAS.** WASHINGTON, D.C: BID

BERTRAND, YVES. **TEORIAS CONTEMPORÂNEAS DA EDUCAÇÃO.** 2ª ED. LISBOA: INSTITUTO PIAGET, 2001.



BIGUAÇU. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DESPORTO E CULTURA. PROPOSTA CURRICULAR DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE BIGUAÇU. BIGUAÇU: SEMEDEC, 2003.

BIGUAÇU. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DESPORTO E CULTURA. MATRIZ CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE BIGUAÇU. BIGUAÇU: SEMEDEC, 2016.

BIGUAÇU. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, DESPORTO E CULTURA. DOCUMENTO NORTEADOR PARA A PROPOSTA CURRICULAR DO MUNICÍPIO E PARA O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DAS ESCOLAS E CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL MUNICIPAIS. BIGUAÇU: SEMEDEC, SC, 2002.

_____. MATRIZ CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL. BIGUAÇU, SC. 2016.

_____. PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL E RELATOS DO COTIDIANO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE BIGUAÇU. BIGUAÇU: PZ BUSINESS, LTDA, 2008.

BORDENAVE, JUAN DÍAZ E PEREIRA, ADAIR MARTINS. ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM. 22. ED. PETRÓPOLIS, RJ: EDITORA VOZES, 2001.

BURKE, PETER. O QUE É HISTÓRIA DO CONHECIMENTO? SÃO PAULO: EDITORA UNESP, 2016

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL – VOLUMES 1, 2 E 3. BRASÍLIA, MEC/SEF, 1998. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://PLATAFORMACULTURAL.COM.BR/EDUCACAO-INFANTIL-NOVA-VERSAO-BNCC/](http://plataformacultural.com.br/educacao-infantil-nova-versao-bncc/)>

BRASIL. LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. DISPÕE SOBRE O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, BRASÍLIA, 16 DE JULHO DE 1990. DISPONÍVEL EM: . ACESSO EM: 23 MAR. 2017.

_____. LEI Nº 9.503, DE 23 DE SETEMBRO DE 1997. INSTITUI O CÓDIGO DE TRÂNSITO BRASILEIRO. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, BRASÍLIA, 24 DE SETEMBRO DE 1997. DISPONÍVEL EM: . ACESSO EM: 23 MAR. 2017.



_____. **LEI Nº 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999. DISPÕE SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL, INSTITUI A POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, BRASÍLIA, 28 DE ABRIL DE 1999.** DISPONÍVEL EM: . BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CONSELHO PLENO. PARECER Nº 14, 6 DE JUNHO DE 2012. ESTABELECE DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, BRASÍLIA, 15. DE JUNHO DE 2012, SEÇÃO 1, P. 18. DISPONÍVEL EM: . BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO; CONSELHO PLENO. RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012. ESTABELECE AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, BRASÍLIA, 18 DE JUNHO DE 2012, SEÇÃO 1, P. 70. DISPONÍVEL EM: . ACESSOS EM: 16 OUT. 2017

_____. **CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. PARECER Nº 11, DE 7 DE OUTUBRO DE 2010. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 (NOVE) ANOS. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, BRASÍLIA, 9 DE DEZEMBRO DE 2010, SEÇÃO 1, P. 28.** DISPONÍVEL EM: . BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO; CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. RESOLUÇÃO Nº 7, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2010. FIXA DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 (NOVE) ANOS. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, BRASÍLIA, 15 DE DEZEMBRO DE 2010, SEÇÃO 1, P. 34. DISPONÍVEL EM: . ACESSOS EM: 23 MAR. 2017.

_____. **DECRETO Nº 4.887, 20 DE NOVEMBRO DE 2003. REGULAMENTA O PROCEDIMENTO PARA IDENTIFICAÇÃO, RECONHECIMENTO, DELIMITAÇÃO, DEMARCAÇÃO E TITULAÇÃO DAS TERRAS OCUPADAS POR REMANESCENTES DAS COMUNIDADES DOS QUILOMBOS DE QUE TRATA O ART. 68 DO ATO DAS DISPOSIÇÕES CONSTITUCIONAIS TRANSITÓRIAS.** BRASÍLIA, 2003. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.PLANALTO.GOV.BR/CCIVIL_03/DECRETO/2003/D4887.HTM](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/D4887.htm). ACESSO EM: 12 ABR. 2019.

_____. **RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 1, DE 3 DE ABRIL DE 2002. INSTITUI DIRETRIZES OPERACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA NAS ESCOLAS DO CAMPO.** BRASÍLIA, 2007. DISPONÍVEL EM: [HTTP://PRONACAMPO.MEC.GOV.BR/IMAGES/PDF/MN_RESOLUCAO_%201_DE_3_DE_ABRIL_DE_2002.PDF](http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/mn_resolucao_%201_de_3_de_abril_de_2002.pdf). ACESSO EM: 10 MAIO 2019.

_____. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. ESTABELECE AS DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL.** BRASÍLIA, 1996. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.PLANALTO.GOV.BR/CCIVIL_03/LEIS/L9394.HTM](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). ACESSO EM: 10 MAIO 2019.

BRASIL. **LEI 4.024, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1961. FIXA AS DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL.** BRASÍLIA: DF. 1961.

_____. **LEI 5.682, DE 11 DE AGOSTO DE 1971. FIXA DIRETRIZES E BASES PARA O ENSINO DO 1º E 2º GRAUS. IN LEGISLAÇÃO FUNDAMENTAL, ORGANIZ. PE. JOSÉ VASCONCELOS, RIO DE JANEIRO, 1972.**



_____. **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL (1988)**. BRASÍLIA, DF: SENADO FEDERAL, 1988. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://WWW.PLANALTO.GOV.BR/CCIVIL_03/CONSTITUICAO/CONSTITUICAO.H TM](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. ACESSO EM: 21 MAIO. 2018.

_____. **DECLARAÇÃO DE SALAMANCA SOBRE PRINCÍPIO, POLÍTICA E PRÁTICAS NA ÁREA DAS NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS**. 1994. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://PORTAL.MEC.GOV.BR/SEESP/ARQUIVOS/PDF/SALAMANCA.PDF](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf)>. ACESSO EM: 12 AGO. 2018.

_____. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. ESTABELECE AS **DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL**. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, BRASÍLIA, 23 DE DEZEMBRO DE 1996. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://WWW.PLANALTO.GOV.BR/CCIVIL_03/LEIS/L9394.H TM](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. ACESSO EM: 21 MAIO. 2018.

_____. LEI Nº 11.114/2005. ALTERA OS ARTS. 60, 30, 32 E 87 DA LEI NO 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996, COM O OBJETIVO DE **TORNAR OBRIGATÓRIO O INÍCIO DO ENSINO FUNDAMENTAL AOS SEIS ANOS DE IDADE**. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://WWW.PLANALTO.GOV.BR/CCIVIL_03/_Ato20042006/2005/Lei/L11114.H TM](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20042006/2005/Lei/L11114.htm)>. ACESSO EM: 04 SET. 2018.

_____. **EMENDA CONSTITUCIONAL Nº 59 DE 11 DE NOVEMBRO DE 2009**. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://WWW.PLANALTO.GOV.BR/CCIVIL_03/CONSTITUICAO/EMENDAS/EMC/EMC59.H TM](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm)>. ACESSO EM: 04 SET. 2018.

_____. PARECER DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA Nº 17/2001. **DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA**, 03 DE JULHO DE 2000. DESPACHO DO MINISTRO EM 15/8/2001, PUBLICADO NO DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO DE 17/8/2001, SEÇÃO 1, P. 46. <[HTTP://PORTAL.MEC.GOV.BR/CNE/ARQUIVOS/PDF/CEB017_2001.PDF](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB017_2001.pdf)>. ACESSO EM: 04 SET. 2018.

_____. **LEI Nº 11.274/2006**. DISPONÍVEL EM <[HTTP://WWW.PLANALTO.GOV.BR/CCIVIL_03/_Ato20042006/2006/Lei/L11274.H TM](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20042006/2006/Lei/L11274.htm)>. ACESSO EM: 04 SET. 2018.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. **POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**. BRASÍLIA: MEC/SEESP, 2008.

_____. **BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC). EDUCAÇÃO É A BASE**. BRASÍLIA, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://BASENACIONALCOMUM.MEC.GOV.BR/WPCONTENT/UPLOADS/2018/04/BNCC_19MAR2018_VERSAOFINAL.PDF](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018-versaofinal.pdf)>. ACESSO EM: 21 MAIO. 2018.



_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **PARECER CNE/CP Nº: 15/2017**, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2017, DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC). BRASÍLIA, DIÁRIO OFICIAL [DA] REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, SEÇÃO 1, P. 146, 21 DE DEZEMBRO, 2017. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://PORTAL.MEC.GOV.BR/DOCMAN/DEZEMBRO-2017-PDF/78631PCP015-17-PDF/FILE](http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2017-pdf/78631pcp015-17-pdf/file)>. ACESSO EM: 21 MAIO. 2018.

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. RESOLUÇÃO CNE/CP N.º 2, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2017. INSTITUI E ORIENTA A **IMPLANTAÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, A SER RESPEITADA OBRIGATORIAMENTE AO LONGO DAS ETAPAS E RESPECTIVAS MODALIDADES NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO BÁSICA**. BRASÍLIA, DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. 2017. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://BASENACIONALCOMUM.MEC.GOV.BR/WPCONTENT/UPLOADS/2018/04/RESOLUCAOCNE_CP222DEDEZEMBRODE2017.PDF](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/resolucao_cne_cp222dedezemb_brode2017.pdf)>. ACESSO EM: 21 MAIO. 2018.

_____. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **SINOPSES ESTATÍSTICAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA**. BRASÍLIA, 2017. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://PORTAL.INEP.GOV.BR/WEB/GUEST/SINOPSES-ESTATISTICAS-DAEDUCACAO-BASICA](http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica)>. ACESSO EM: 22 MAIO. 2018.

_____. 2001. **LEI Nº 10.172/2001**. DISPONÍVEL EM <[HTTP://WWW.PLANALTO.GOV.BR/CCIVIL_03/LEIS/LEIS_2001/L10172.HTM](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm)>. ACESSO EM: 04 SET. 2018.

_____. DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011. DISPÕE SOBRE A **EDUCAÇÃO ESPECIAL, O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS**. BRASÍLIA, 2011.

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. RESOLUÇÃO N.º 02, DE 15 DE JUNHO DE 2012. **DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL**. DIÁRIO OFICIAL DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. BRASÍLIA, DF, V. 149, N. 116, 18 JUNHO 2012. SEÇÃO 1, P. 70-71. DISPONÍVEL EM <[HTTP://PORTAL.MEC.GOV.BR/INDEX.PHP?OPTION=COM_DOCMAN&VIEW=DOWNLOAD&ALIAS=10988-RFP002-12-PDF&CATEGORY_SLUG=MAIO2012-PDF&ITEMID=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10988-rfp002-12-pdf&category_slug=maio2012-pdf&itemid=30192)>. ACESSO EM: 12 JUL. 2018.

_____. SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: DIRETRIZES NACIONAIS** – BRASÍLIA, 2013.

_____. LEI N. 12.796, DE 4 DE ABRIL DE 2013. ALTERA A LEI N. 9.394 DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996, QUE ESTABELECE **AS DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL**, PARA DISPOR SOBRE A FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E DAR OUTRAS PROVIDÊNCIAS. BRASÍLIA: PLANALTO CENTRAL, 2013.



_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO; CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA**. BRASÍLIA: MEC; SEB; DICEI, 2013. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://PORTAL.MEC.GOV.BR/DOCMAN/JULHO-2013-PDF/13677DIRETRIZES-EDUCACAO-BASICA-2013-PDF/FILE](http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file)>. ACESSO EM: 24 MAIO. 2018.

_____. LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014. **PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – PNE**. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, BRASÍLIA, 26 DE JUNHO DE 2014. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://WWW.PLANALTO.GOV.BR/CCIVIL_03/_ATO20112014/2014/LEI/L13005.HTM](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20112014/2014/lei/l13005.htm)>. ACESSO EM: 21 MAIO. 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL – VOLUMES 1, 2 E 3**. BRASÍLIA, MEC/SEF, 1998. DISPONÍVEL EM:
<[HTTP://PLATAFORMACULTURAL.COM.BR/EDUCACAO-INFANTIL-NOVA-VERSAO-BNCC/](http://plataformacultural.com.br/educacao-infantil-nova-versao-bncc/)>BASE TERRITORIAL

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. BRASÍLIA, DF: MEC, 2017. DISPONÍVEL EM:
[HTTP://PORTAL.MEC.GOV.BR/DOCMAN/JULHO-2013-PDF/13677-DIRETRIZES-EDUCACAO-BASICA-2013-PDF/FILE](http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file) ACESSO EM: 24SET, 2019

BROUGÈRE, GILIES. 2002. **A CRIANÇA E A CULTURA LÚDICA**. IN: KISHIMOTO, TIZUKO MORCHIDA. O BRINCAR E SUAS TEORIAS. SÃO PAULO: PIONEIRA, 2002.

_____. **BRINQUEDO E CULTURA**. SÃO PAULO: CORTEZ, 1995.

CAMARGOS, E. K DE; MACIEL, R. M. **A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. REV. CIENT. MULTIDISCIPLINAR NÚCLEO DO CONHECIMENTO. ANO 1. V.9.P.254275,OUT./NOV.2016.DISPONÍVEL EM:<[HTTPS://WWW.NUCLEODOCONHECIMENTO.COM.BR/EDUCACAO/PSICOMOTRICIDADENAEDUCACAO-INFANTI#](https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/psicomotricidadenaeducacao-infanti#)>. ACESSO EM: 20/01/2019.

CARDOSO, ALIANA ANGHINONI; DEL PINO, MAURO AUGUSTO BURKERT; DORNELES, CAROLINE LACERDA. **OS SABERES PROFISSIONAIS DOS PROFESSORES NA PERSPECTIVA DE TARDIF E GAUTIER: CONTRIBUIÇÕES PARA O CAMPO DE PESQUISA SOBRE OS SABERES DOCENTES NO BRASIL**. CAIXAS DO SUL: UCS, 2012.



CARVALHO, CARLA; NEITZEL, ADAIR AGUIAR E BRIDON, JANETE. (ORG). **CULTURA, ESCOLA E EDUCAÇÃO CRIADORA: FORMAÇÃO ESTÉTICA E SABERES SENSÍVEIS** /– ITAJAÍ, SC : UNIVALI EDITORA; JOINVILLE, SC : EDITORA UNIVILLE, 2015.

CATARZI, E. **AS COMPETÊNCIAS RELACIONAIS DO PROFESSOR NA ESCOLA DO ACOLHIMENTO**. IN: STACCIOLI, G. DIÁRIO DE ACOLHIMENTO NA ESCOLA DA INFÂNCIA. CAMPINAS, SP: AUTORES ASSOCIADOS, 2013. P. 7-12.

CIPRIANO, EMILIA. SANCHES, CLAUDIO CASTRO. **EDUCAÇÃO PARA A INFÂNCIA: O ACOLHER É O PRINCÍPIO DO ATO DE INCLUSÃO**. REVISTA DIRECIONAL EDUCADOR: VÁRIOS ENFOQUES PARA A INCLUSÃO, EDIÇÃO 103-AGO/2013.

CLAUDINO, S. ET AL. (ORGS.). **GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA**. CENTRO DE ESTUDOS GEOGRÁFICOS, INSTITUTO DE GEOGRAFIA E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA. LISBOA: ZOE, 2019.

COLOM, ANTONI J. A (DES) **CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO PEDAGÓGICO**. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2004.

CONFEEF. **RECOMENDAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**. SISTEMA CONFEEF/CREF. 2014

CORSARO, W. A. **A REPRODUÇÃO INTERPRETATIVA NO BRINCAR AO FAZ-DE-CONTA DAS CRIANÇAS**. EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA, PORTO, PORTUGAL, n.17, p.113-134, 2002.

COUTINHO, ÂNGELA MARIA SCALABRIN. **CULTURAS INFANTIS: CONCEITOS E SIGNIFICADOS NO CAMPO DA PESQUISA E NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**. FLORIANÓPOLIS, 2001.

CURRÍCULO BASE DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DO ENSINO FUNDAMENTAL DO TERRITÓRIO CATARINENSE. DISPONÍVEL EM: <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/downloads/documentos-diversos/curriculo-base-do-territorio-catarinense>. ACESSO EM: MAIO/2022

CURY. AUGUSTO. **INTELIGÊNCIA MULTIFOCAL**. SÃO PAULO: CULTRIX, 1999.

DAMÁSIO, ANTONIO. **A ESTRANHA ORDEM DAS COISAS: A VIDA, OS SENTIMENTOS E AS CULTURAS HUMANAS**. LISBOA: TEMAS E DEBATES, 2017



DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS EM 10 DE DEZEMBRO DE 1948. EM PARIS. 10 DEZ. 1948.

DISPONÍVEL EM <[HTTPS://WWW.UNICEF.ORG/BRAZIL/PT/RESOURCES_10133.HTM](https://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10133.htm)>. ACESSO EM: 03 SET. 2018.

DECLARAÇÃO MUNDIAL SOBRE EDUCAÇÃO PARA TODOS E PLANO DE AÇÃO PARA SATISFAZER AS NECESSIDADES BÁSICAS DE APRENDIZAGEM. UNESCO. 1990. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://UNESDOC.UNESCO.ORG/IMAGES/0008/000862/086291POR.PD](http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por.pdf)>

DELORS, JACQUES E OUTROS. **EDUCAÇÃO UM TESOURO A DESCOBRIR.** PORTO, PORTUGAL: EDIÇÕES ASA, 1998.

DESMISTIFICAR OS PRECONCEITOS SOBRE AS DEFICIÊNCIAS: PARA UMA INCLUSÃO DE FATO
<[HTTPS://MONOGRAFIAS.BRASILESCOLA.UOL.COM.BR/EDUCACAO/DESMISTIFICAR-PRECONCEITOS-SOBRE-DEFICIENCIAS-PARA-UMA-INCLUSAO-DE-FATO.HTM#INDICE_1](https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/desmisticar-preconceitos-sobre-deficiencias-para-uma-inclusao-de-fato.htm#indice_1)>

DEWEY, J. **COMO PENSAMOS – COMO SE RELACIONA O PENSAMENTO REFLEXIVO COM O PROCESSO EDUCATIVO: UMA REEXPOSIÇÃO.** TRADUÇÃO DE HAYDÉE DE CAMARGO CAMPOS. 3. ED. SÃO PAULO: NACIONAL, 1959

DIMENSTEIN, GILBERTO E ALVES, RUBENS. **FOMOS MAUS ALUNOS.** CAMPINAS, SP: ED. PAPIRUS, 2003. BORDONI, THEREZA. SABER E FAZER... COMPETÊNCIAS E HABILIDADES, 2001. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.VAGANAESCOLA.COM.BR](http://www.vaganaescola.com.br). ACESSO EM 16/11/2011.

DELL'AGLI, B.; BRENELLI, R. (2006) **A AFETIVIDADE NO JOGO DE REGRAS.** IN: SISTO, F.; MARTINELLI, S. AFETIVIDADE E DIFICULDADES DE APRENDIZ.

DIAS, JULICE. **FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO DE PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: A CONSTRUÇÃO DE UM PERCURSO FORMATIVO.** IN: ENTREVÊR, FLORIANÓPOLIS, v. 2, n. 3, p. 99-111, JUL./DEZ. 2012.

DOLABELA, FERNANDO. **PEDAGOGIA EMPREENDEDORA.** SÃO PAULO, SP: CULTURA EDITORES, 2003.

FINCO, D. **CAMPOS DE EXPERIÊNCIA EDUCATIVA E PROGRAMAÇÃO PEDAGÓGICA NA ESCOLA DA INFÂNCIA.** IN: FINCO, D.; BARBOSA, M. C. S.; FÁRIA, A. L. G. DE. (ORGS.). CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS NA ESCOLA DA INFÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES ITALIANAS PARA INVENTAR UM CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO INFANTIL BRASILEIRO. CAMPINAS, SP: EDIÇÕES LEITURA CRÍTICA, 2015. P. 233-245.



FINCO, D.; BARBOSA, M. C.; FARIA, A. L. G. DE. (ORGS.). **CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS NA ESCOLA DA INFÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES ITALIANAS PARA INVENTAR UM CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO INFANTIL BRASILEIRO**. CAMPINAS, SP: EDIÇÕES LEITURA CRÍTICA, 2015.

FLORIANÓPOLIS. **ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL MUNICIPAL**. FLORIANÓPOLIS: PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS, SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, 2012.

_____. **CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS**. FLORIANÓPOLIS: PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS, SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, 2015.

FONTORA CAOBELLI, JANAÍNA. **A IMPORTÂNCIA DE UMA PEDAGOGIA AO AR LIVRE**. PÁTIO EDUCAÇÃO INFANTIL, PORTO ALEGRE, GRUPO A, N. 34, P. 34-36, 2013.

FORUNS DE EJA DO BRASIL. **RELATÓRIO SÍNTESE DO IV ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**. BELO HORIZONTE, 2010. DISPONÍVEL EM: [HTTP://FORUMEJA.ORG.BR/SITES/FORUMEJA.ORG.BR/FILES/DOC_ENEJA_BELO_HORIZONTE_2002.PDF](http://FORUMEJA.ORG.BR/SITES/FORUMEJA.ORG.BR/FILES/DOC_ENEJA_BELO_HORIZONTE_2002.PDF). ACESSO EM: 5 MAIO 2019.

FREIRE, PAULO. **PEDAGOGIA DA AUTONOMIA**. SÃO PAULO: PAZ E TERRA, 1997.

_____. **A EDUCAÇÃO É UM ATO POLÍTICO**. CADERNOS DE CIÊNCIA. BRASÍLIA, N. 24, P.21-22, JUL./AGO./SET. 1991.

FRIEDMANN, ADRIANA. **O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OBSERVAÇÃO, ADEQUAÇÃO E INCLUSÃO** / ADRIANA FRIEDMANN. – 1. ED. – SÃO PAULO : MODERNA, 2012. – (COTIDIANO ESCOLAR: AÇÃO DOCENTE)

FULLGRAF, JODETE BAYER GOMES. **A INFÂNCIA DE PAPEL E O PAPEL DA INFÂNCIA**. 2001. 134 F. DISSERTAÇÃO (MESTRADO EM EDUCAÇÃO) - CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANÓPOLIS, 2001

GALLEGO, RITA DE CASSIA; SILVA, VIVIAN BATISTA DA. **A GESTÃO DO TEMPO E DO ESPAÇO NA ESCOLA**. 2016. 53 F. TESE (DOUTORADO) - CURSO DE PEDAGOGIA, USP, SÃO PAULO, 2016.

GARANHANI, M. C. **CONCEPÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE EDUCADORAS DA PEQUENA INFÂNCIA: OS SABERES SOBRE O MOVIMENTO CORPORAL DA CRIANÇA**. SÃO PAULO, 2004. TESE (DOUTORADO EM PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO) – PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO, 2004.



GARCIA, C. M. **FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PARA UMA MUDANÇA EDUCATIVA**. PORTO: PORTO EDITORA, 1999.

GARCIA, MARCELO, CARLOS. **O PROFESSOR INICIANTE, A PRÁTICA PEDAGÓGICA E O SENTIDO DA EXPERIÊNCIA. FORMAÇÃO DOCENTE – REVISTA BRASILEIRA DE PESQUISA SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**, v. 2, n. 3, p. 11-49, 2010.

GARTON, A. F. **INTERACCIÓN SOCIAL Y DESARROLLO DEL LINGUAJE Y LA COGNICIÓN**. ESPANHA, PAIDÓS, 1994.

GASPARIN, JOÃO LUIZ. **UMA DIDÁTICA PARA A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA**. CAMPINAS, SP: AUTORES ASSOCIADOS, 2005.

GEERTZ, CLIFFORD, 1926- **A INTERPRETAÇÃO DAS CULTURAS / CLIFFORD GEERTZ**. - L.ED., IS.REIMPR. - RIO DE JANEIRO : LTC, 2008. 323P

GIMENO SACRISTÁN, J. **O CURRÍCULO – UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA**. PORTO ALEGRE, RS: ARTMED, 1998

GOODSON, IVOR F. **CURRÍCULO: A INVENÇÃO DE UMA TRADIÇÃO**. IN: . CURRÍCULO: TEORIA E HISTÓRIA. PETRÓPOLIS, RJ: VOZES, 2012. P. 15-28.

GOLEMAN, DANIEL (PHD). **INTELIGÊNCIA EMOCIONAL**. RIO DE JANEIRO: EDITORA OBJETIVA LTDA, 1995.

GOLDSCHMIED, ELINOR; JACKSON, SONIA. **EDUCAÇÃO DE ZERO A 3 ANOS: O ATENDIMENTO EM CRECHE**. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2006.

GONZÁLEZ REY, FERNANDO LUIS. **SUJEITO E SUBJETIVIDADE**. SÃO PAULO: PIONEIRA THOMSON LEARNING, 2003.

GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **CURRÍCULO BASE DO TERRITÓRIO CATARINENSE: EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL**. DISPONÍVEL EM [HTTP://WWW.CEE.SC.GOV.BR/INDEX.PHP/DOWNLOADS/DOCUMENTOS-DIVERSOS/CURRICULO-BASE-DO-TERRITORIO-CATARINENSE/1620-CURRICULO-BASE-ED-INFANTIL-E-ENS-FUNDAMENTAL-DE-SC/FILE](http://www.cee.sc.gov.br/index.php/downloads/documentos-diversos/curriculo-base-do-territorio-catarinense/1620-curriculo-base-ed-infantil-e-ens-fundamental-de-sc/file). ACESSO EM 05/10/2019.

GRUPIONI, L. D. B. (ORG.). **AS LEIS E A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: PROGRAMA PARÂMETROS EM AÇÃO DE EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA**. BRASÍLIA: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL, 2001.

GUIMARÃES, D. **A RELAÇÃO COM AS FAMÍLIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O DESAFIO DA ALTERIDADE E DO DIÁLOGO**. IN EDUCAÇÃO INFANTIL E SOCIEDADE: QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS / ORGANIZADORES: ALEXANDRE FERNANDEZ VAZ E CAROLINE MACHADO MOMM



– NOVA PETRÓPOLIS: NOVA HARMONIA, 2012.P. 88-100

HOFFMANN, J. **AVALIAÇÃO E EDUCAÇÃO INFANTIL – UM OLHAR SENSÍVEL E REFLEXIVO SOBRE A CRIANÇA**. PORTO ALEGRE: MEDIAÇÃO, 2012.

HORN, MARIA DA GRAÇA SOUZA. **PROJETO DE FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL DAS SECRETARIAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO NA FORMULAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL**. 2013. 51 F. UNESCO, BRASÍLIA, 2013.

INCLUSÃO DA LIBRAS COMO DISCIPLINA NO ENSINO FUNDAMENTAL
<[HTTPS://REVISTACIENTIFICABSSP.COM.BR/ARTICLE/62045A7CA9539559397940B5/PDF/RCBSSP-2-2-1.PDF](https://revistacientificabssp.com.br/article/62045a7ca9539559397940b5/pdf/rcbssp-2-2-1.pdf)>

IZA, DIJANE FERNANDA VEDOVATTO, ET AL. **IDENTIDADE DOCENTE: AS VÁRIAS FACES DA CONSTITUIÇÃO DO SER PROFESSOR**. REVISTA ELETRÔNICA DE EDUCAÇÃO, v. 8, n. 2, p. 273-292. 2014.

J. M. ASENSIO, J. GARCÍA-CARRASCO, L. NÚÑES-CUBERO, Y J. LARROSA (COORDS.). **LA VIDA EMOCIONAL: LAS EMOCIONES Y LA FORMACIÓN DE LA IDENTIDAD HUMANA**. BARCELONA: EDITORIAL ARIEL, 2006,

KOEHLER, LÊDA BEATRIZ; FLORES, MARIA LUIZA RODRIGUES. **A FUNÇÃO SOCIOPOLÍTICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL**. IN: FELIPE, JANE AT AL (ORGS.). PARA PENSAR A EDUCAÇÃO INFANTIL: POLÍTICAS, NARRATIVAS E COTIDIANO. PORTO ALEGRE: EVANGRAF: UFRGS, 2016, p. 59-79.

KUHN, THOMAS S. **A ESTRUTURA DAS REVOLUÇÕES CIENTÍFICAS**. SÃO PAULO: PERSPECTIVA, 1987.

KYSHOMOTO, TIZUKO MORCHIDA. **BRINQUEDO E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO. BELO HORIZONTE: PERSPECTIVAS ATUAIS, Nov. 2010.

LAFFIN, M. H. L. F. **SUJEITOS JOVENS, ADULTOS E IDOSOS EM PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO: O TRABALHO E O CONTEXTO SOCIAL COMO ELEMENTOS MARCANTES EM SUAS VIDAS**. IN: DANTAS, T. R.; AMORIM, A.; LEITE, G. DE O. (ORGS.). PESQUISA, FORMAÇÃO, ALFABETIZAÇÃO E DIREITOS EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. SALVADOR: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - EDUFBA, 2016. p. 151-168

LDB - LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. DISPONÍVEL EM [HTTP://WWW.PLANALTO.GOV.BR/CCIVIL_03/LEIS/L9394.HTM](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). ACESSO EM 24/10/2018



LDB : LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL. – 2. ED. – BRASÍLIA : SENADO FEDERAL, COORDENAÇÃO DE EDIÇÕES TÉCNICAS, 2018. 58 P. CONTEÚDO: LEIS DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL – LEI Nº 9.394/1996 – LEI Nº 4.024/1961. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://WWW2.SENADO.LEG.BR/BDSF/BITSTREAM/HANDLE/ID/544283/LEI_DE_DIRETRIZES_E_BASES_2ED.PDF](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei_de_diretrizes_e_bases_2ed.pdf)> ACESSO EM 16 SET 2019.

Lei nº 10.436, de 24 de abril de **2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/civil_03/LEIS/2002/L10436.htm>.

LEITE, SANDRA REGINA MANTOVANI; CARVALHO, ALONSO BEZERRA DE. **FUNÇÃO SOCIAL DA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL: A INTEGRAÇÃO NECESSÁRIA ENTRE EDUCAÇÃO E CUIDADO PARA UMA PRÁXIS PEDAGÓGICA EMANCIPATÓRIA. XVI SEMANA DA EDUCAÇÃO. VI SIMPÓSIO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO. DESAFIOS ATUAIS PARA A EDUCAÇÃO.** UEL: 2015, p. 391-400. DISPONÍVEL EM [HTTP://WWW.UEL.BR/EVENTOS/SEMANAEDUCACAO/PAGES/ARQUIVOS/ANAIS/ARTIGO/SABERES%20E%20PRATICAS/FUNCAO%20SOCIAL%20DA%20INSTITUICAO%20DE%20EDUCACAO%20INFANTIL%20A%20INTEGRACAO%20NECESSARIA%20ENTRE%20EDUCACAO%20E%20CUIDADO%20PARA%20UMA%20PRAXIS%20PEDAGOGICA%20EMANCIPATORIA.PDF](http://www.uel.br/eventos/semanaeducacao/pages/arquivos/anaais/artigo/saberes%20e%20praticas/funcao%20social%20da%20instituicao%20de%20educacao%20infantil%20a%20integracao%20necessaria%20entre%20educacao%20e%20cuidado%20para%20uma%20praxis%20pedagogica%20emancipatoria.pdf) ACESSO EM SETEMBRO, 2019.

LOPES, N. **BANTOS E MALÊS E IDENTIDADE NEGRA.** RIO DE JANEIRO: FORENSE UNIVERSITÁRIA, 1988.

MAGUEREZ, C. **ELEMENTOS PARA UMA PEDAGOGIA DE MASSA NA ASSISTÊNCIA TÉCNICA AGRÍCOLA: RELATÓRIO.** CAMPINAS, SP: COORDENADORIA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA INTEGRAL DA SECRETARIA DA AGRICULTORA DO ESTADO DE SÃO PAULO, 1970.

MANFREDI, S. M. **A EDUCAÇÃO POPULAR NO BRASIL: UMA RELEITURA A PARTIR DE ANTONIO GRAMSCI.** IN: BRANDÃO, C. R. (ORG.). A QUESTÃO POLÍTICA DA EDUCAÇÃO POPULAR. SÃO PAULO: BRASILIENSE, 1980. p. 38-61.

MARANHÃO. D.G, SARTI, C.A. **CRECHE E FAMÍLIA: UMA PARCERIA NECESSÁRIA.** CADERNOS DE PESQUISA, V.38, N.133, P.171-194, JAN/ABR. 2008

MARQUEZAN, FERNANDA FIGUEIRA E MARTINS, MICHELE WOHLMANN. **PRINCÍPIOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZEM OS PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS.** DISPONÍVEL EM [HTTP://WWW.PERIODICOSFACED.UFC.BR/INDEX.PHP/EDUCACAOEMDEBATE/ARTICLE/VIEW/307](http://www.periodicosfaced.ufc.br/index.php/educacaoemdebate/article/view/307). ACESSO EM 30/09/2019.



MEC. **DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL/2010**. DISPONÍVEL EM:
<[HTTP://PORTAL.MEC.GOV.BR](http://portal.mec.gov.br)>. ACESSO EM 13/11/2015.

MEIREU, PHILIPPE. **APRENDER... SIM, MAS COMO?** TRAD. VANISE PEREIRA DRESCH. 7 ED. PORTO ALEGRE: ARTES MÉDICAS, 1998.

MONÇÃO, MARIA APARECIDA GUEDES. **O COMPARTILHAMENTO DA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS PEQUENAS NAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL**. CADERNOS DE PESQUISA V.45 N.157 P.652-679 JUL./SET. 2015. ACESSADO PELO [HTTP://DX.DOI.ORG/10.1590/198053143052](http://dx.doi.org/10.1590/198053143052) EM 01/10/2019

MORAES, M. C. **O PARADIGMA EDUCACIONAL EMERGENTE**. CAMPINAS, SÃO PAULO: PAPIRUS, 2000.

MOREIRA, ANTONIO FLAVIO; TADEU, TOMAZ. **SOCIOLOGIA E TEORIA CRÍTICA DO CURRÍCULO: UMA INTRODUÇÃO**. IN: . CURRÍCULO, CULTURA E SOCIEDADE. SÃO PAULO, CORTEZ, 2011. P. 13-48.

MORETTO, VASCO PEDRO. **PROVA UM MOMENTO PRIVILEGIADO DE ESTUDO, NÃO UM ACERTO DE CONTAS**. RIO DE JANEIRO: DP&A, 2001.

MORIN, EDGAR. **OS SETE SABERES NECESSÁRIOS À EDUCAÇÃO DO FUTURO**; TRADUÇÃO DE CATARINA ELEONORA F. DA SILVA E JEANNE SAWAYA ; REVISÃO TÉCNICA DE EDGARD DE ASSIS CARVALHO. SÃO PAULO: CORTEZ; BRASÍLIA, DF: UNESCO, 2000.

MOURA, M. O. DE. **A ATIVIDADE DE ENSINO COMO AÇÃO FORMADORA**. IN: CASTRO, A. D. DE; CARVALHO, A. M. P. DE. (ORGS.). ENSINAR A ENSINAR: DIDÁTICA PARA A ESCOLA FUNDAMENTAL E MÉDIA. SÃO PAULO: PIONEIRA THOMPSON LEARNING, 2001. P. 143-162.

NÓVOA, ANTÓNIO. **PROFESSORES, IMAGENS DO FUTURO PRESENTE**. LISBOA: EDUCA, 2009.

NÓVOA, ANTÓNIO. **FORMAÇÃO DE PROFESSORES E TRABALHO PEDAGÓGICO**. LISBOA: EDUCA, 2002.

OECD. **GLOBAL COMPETENCY FOR AN INCLUSIVE WORLD**. PARIS: OECD, 2016. DISPONÍVEL EM:
<[HTTP://WWW.OECD.ORG/PISA/ABOUTPISA/GLOBAL-COMPETENCY-FOR-AN-INCLUSIVE-WORLD.PDF](http://www.oecd.org/pisa/aboutpisa/global-competency-for-an-inclusive-world.pdf)>. ACESSO EM: 23 MAR. 2017.



OLIVEIRA, LUCIANA DA COSTA. **POR QUE FALAR SOBRE A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO INFANTIL?** 2015. 13 F. - CURSO DE PEDAGOGIA, PONTIFÍCIA CATÓLICA DO PARANÁ, CURITIBA, 2015

OLIVEIRA, ZILMA DE MORAES RAMOS. **O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE PROPÕEM AS NOVAS DIRETRIZES NACIONAIS?** DISPONÍVEL EM

[HTTPS://AMAVI.ORG.BR/SISTEMAS/PAGINA/SETORES/EDUCACAO/FREIAMI/ARQUIVOS/2014/O_CURRICULO_NA_EDUCACAO_INFANTIL.PDF](https://AMAVI.ORG.BR/SISTEMAS/PAGINA/SETORES/EDUCACAO/FREIAMI/ARQUIVOS/2014/O_CURRICULO_NA_EDUCACAO_INFANTIL.PDF) >
ACESSO: OUTUBRO DE 2019.

_____. **QUE DESAFIOS E PERSPECTIVA A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR TRAZ À EDUCAÇÃO INFANTIL?** IN: ALBUQUERQUE, SIMONE SANTOS DE; FELIPE, JANE E CORSO, LUCIANA VELLINHO (ORG.). PARA PENSAR A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. PORTO ALEGRE: EDITORA EVANGRAF, 2019, p. 288 - 298.

ONU. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **TRANSFORMANDO NOSSO MUNDO: A AGENDA 2030 PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.** DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://NACOESUNIDAS.ORG/POS2015/AGENDA2030/](https://NACOESUNIDAS.ORG/POS2015/AGENDA2030/)>. ACESSO EM: 7 NOV. 2017.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO – OIT. **CONVENÇÃO Nº 169. GENEBRA, 7 DE JUNHO DE 1989.** DISPONÍVEL EM: <[HTTP://WWW.ILO.ORG/BRASILIA/CONVENCOES/WCMS_236247/LANG--PT/INDEX.HTM](http://WWW.ILO.ORG/BRASILIA/CONVENCOES/WCMS_236247/LANG--PT/INDEX.HTM)>.

OSTETTO, LUCIANA ESMERALDA (ORG). **ENCONTROS E ENCANTAMENTOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PARTILHANDO EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO.** 10ª ED. CAMPINAS, SP: PAPIRUS, 2012.

OSTETTO, LUCIANA ESMERALDA (ORG.) **PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MAIS QUE A ATIVIDADE, A CRIANÇA EM FOCO.** IN: ENCONTROS E ENCANTAMENTOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL. CAMPINAS, SP: EDITORA PAPIRUS, 2000.

PADIAL, KARINA. **AValiação NA EDUCAÇÃO INFANTIL.** DISPONÍVEL EM:

[HTTPS://GESTAOESCOLAR.ORG.BR/CONTEUDO/74/AVALIACAO-NA-EDUCACAO-INFANTIL](https://GESTAOESCOLAR.ORG.BR/CONTEUDO/74/AVALIACAO-NA-EDUCACAO-INFANTIL)
ACESSADO EM: 25/11/2019

PALMA, Â. P. T. V.; OLIVEIRA, A. A. B.; PALMA, J. A. V. **EDUCAÇÃO FÍSICA E A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR: EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL, ENSINO MÉDIO.** 2. ED. LONDRINA: EDUEL, 2010.



PELIZON, MARINA HELENA. **FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL: ZERO A TRÊS ANOS/ COLEÇÃO PRIMEIRÍSSIMA INFÂNCIA**. 1ª ED.
– SÃO PAULO: FUNDAÇÃO MARIA CECILIA SOUTO VIDIGAL, 2014.

PERRENOUD, PHILIPPE. **CONSTRUIR AS COMPETÊNCIAS DESDE A ESCOLA**. TRADUÇÃO BRUNO CHARLES MAGNE. PORTO ALEGRE: ARTMED, 1999.

PIAGET, J. (2001). **SEIS ESTUDOS DE PSICOLOGIA**. (24ª ED). RIO DE JANEIRO: FORENSE UNIVERSITY.

PINHO, FERNANDA. **PORQUE PLANEJAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL?** DISPONÍVEL EM:
[HTTPS://NOVAESCOLA.ORG.BR/BNCC/CONTEUDO/50/POR-QUE-PLANEJAR-NA-EDUCACAO-INFANTIL](https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/50/por-que-planejar-na-educacao-infantil)
ACESSADO EM: 05/12/2019

PONTES, GIVÂNIA MAURÍCIO DIAS DE. **A PRESENÇA DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OLHARES E INTENÇÕES**/GIAOVAN MAURÍCIO DIAS DE PONTES. NATAL, 2001.

POPKEWITZ, THOMAS S. **HISTÓRIA DO CURRÍCULO, REGULAÇÃO SOCIAL E PODER**. IN:
SILVA, TOMAZ TADEU DA. O SUJEITO DA EDUCAÇÃO: ESTUDOS FOUCAULTIANOS. PETRÓPOLIS, RJ: VOZES, 1994. P. 173
- 210.

POPPER, KARL E ECCLES, JOHN C. **O EU E SEU CÉREBRO**. TRADUÇÃO DE SÍLVIO MENESES GARCIA, HELENA CRISTINA FONTENELLE ARANTES E AURÉLIO OSMAR CARDOSO DE OLIVEIRA. 2ª ED. CAMPINAS, SP: PAPIRUS, DF: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 1995.

RAMOS, M. N. **CURRÍCULO INTEGRADO**. IN: PEREIRA, I. B.; LIMA, J. C. F. (ORGS.). DICIONÁRIO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE. 2. ED. RIO DE JANEIRO: ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO, 2009, v. 1, p. 114-124.

ROSA, SANNY S. DA. **CONSTRUTIVISMO E MUDANÇA**. 2. ED. SÃO PAULO: CORTEZ, 1994.

RUDEL, DOUGLAS. **DICIONÁRIO DE PSICOLOGIA PRÁTICA**, 2007. DISPONÍVEL EM [HTTP://PAGINAS.TERRA.COM.BR/ARTE/RUELDOUGLAS/DICIONARIO.HTM](http://paginas.terra.com.br/arte/rueldouglas/dicionario.htm). ACESSO EM 16/11/2011.

SACRISTÁN, J. GIMENO. **O CURRÍCULO: UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA**. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2000.



SALLES, FÁTIMA; FARIA, VITÓRIA. **CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DIÁLOGO COM OS DEMAIS ELEMENTOS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA**. 2ª ED. SÃO PAULO, SP: ÁTICA, 2012.

SANTA CATARINA. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **POLÍTICA DE EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA**. FLORIANÓPOLIS: SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, 2018.

SANTA CATARINA. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA: FORMAÇÃO INTEGRAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA**. ESTADO DE SANTA CATARINA: SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, 2014.

SANTA CATARINA. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **DIRETRIZES PARA A ORGANIZAÇÃO DA PRÁTICA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA: ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO**. 2000. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://REPOSITORIO.UFSC.BR/BITSTREAM/HANDLE/PRAXIS/149/DIRETRIZES%20PARA%20PR%C3%A1TICA%20ED.BÁSICA%202000%20SC.DOC?SEQUENCE=1&ISALLOWED=Y](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/praxis/149/DIRETRIZES%20PARA%20PR%C3%A1TICA%20ED.BÁSICA%202000%20SC.DOC?SEQUENCE=1&ISALLOWED=Y). ACESSO EM: 24 ABR. 2019

SANTA CATARINA. RESOLUÇÃO CEE/SC Nº 100, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2016. **ESTABELECE NORMAS PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO SISTEMA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA**. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.CEE. SC.GOV.BR/INDEX.PHP/LEGISLACAO-DOWNLOADS/EDUCACAO-BASICA/OUTRAS-MODALIDADES-DE-ENSINO/EDUCACAO-BASICA/ EDUCACAO-BASICA-ENSINO-ESPECIAL-RESOLUCOES/1359-RESOLUCAO-2016-100-CEE-SC](http://www.cee.sc.gov.br/index.php/legislacao-downloads/educacao-basica/outras-modalidades-de-ensino/educacao-basica-educacao-basica-ensino-especial-resolucoes/1359-resolucao-2016-100-cee-sc). ACESSO EM: 16 ABR. 2019.

_____. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA: FORMAÇÃO INTEGRAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA**. ESTADO DE SANTA CATARINA: SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, 2014.

SANTA CATARINA. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **CURRÍCULO BASE DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO ENSINO FUNDAMENTAL DO TERRITÓRIO CATARINENSE**. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, 2019.
Disponível em: <http://www.sed.sc.gov.br/documentos/curriculo-base-sc/8018-curriculo-base-ed-infantil-e-ens-fundamental-de-sc/file>.

SANTOS, BETTINA STEREN DOS, STOBÄUS, CLAUS DIETER, MOSQUERA, JUAN JOSÉ MOURIÑO, MISSEL, FABÍOLA DE AZEREDO. **O MAL-ESTAR DOCENTE PERANTE O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**. REICE- REVISTA ELETRÔNICA IBEROAMERICANA SOBRE CALIDAD, EFICÁCIA Y CAMBIO EM EDUCACIÓN.:2005, VOL. 3, Nº 1.

SANTOS, BETTINA STEREN DOS E CARREÑO, ÁNGEL BOZA. **A MOTIVAÇÃO EM DIFERENTES CENÁRIOS**. PORTO ALEGRE, RS: EDIPUCRS, 2010.



SAVIANI, DERMEVAL. **EDUCAÇÃO DO SENSO COMUM À CONSCIÊNCIA FILOSÓFICA**. 17 ED. CAMPINAS, SP: AUTORES ASSOCIADOS, 2007.

SALTINI, CLAUDIO J. P. **AFETIVIDADE E INTELIGÊNCIA: A EMOÇÃO NA EDUCAÇÃO**. RIO DE JANEIRO, RJ: DP&A, 1997.

SANCEVERINO, A. R. **MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: EXIGÊNCIA EXISTENCIAL E POLÍTICA DO DIÁLOGO COMO FUNDAMENTO DA PRÁTICA**. REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, RIO DE JANEIRO, v. 21, n. 65, p. 455-475, 2016.

SANTOMÉ, J. T. **GLOBALIZAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE. O CURRÍCULO INTEGRADO**. PORTO ALEGRE: ARTES MÉDICAS, 1998

SÃO JOSÉ. **PROPOSTAS E EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO JOSÉ - SANTA CATARINA / SETOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL (ORG.)**. – SÃO JOSÉ: PMSJ, 2018. 254 F. RELATOS DE PROJETOS E EXPERIÊNCIAS DE DOCENTES DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO JOSÉ – SC.

SARMENTO, M.; GOUVEIA, M. C. S. DE. (ORGS.). **ESTUDOS DA INFÂNCIA: EDUCAÇÃO E PRÁTICAS SOCIAIS**. 2. ED. PETRÓPOLIS, RJ: VOZES, 2009.

SCHANK, R. C.; CLEARY, C. **ENGINES FOR EDUCATION**. HILLSDALE: LAWRENCE ERLBAUM ASSOCIATES, PUBLISHERS, 1995.

SCHÖN, D. **EDUCANDO O PROFISSIONAL REFLEXIVO**. PORTO ALEGRE: ARTES MÉDICAS SUL, 2000.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DESPORTO E CULTURA. **DOCUMENTO NORTEADOR PARA A PROPOSTA CURRICULAR DO MUNICÍPIO E PARA O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DAS ESCOLAS E CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL MUNICIPAIS**. BIGUAÇU: SEMEDEC, 2002.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DESPORTO E CULTURA. **PROPOSTA CURRICULAR DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE BIGUAÇU**. BIGUAÇU: SEMEDEC, 2003.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DESPORTO E CULTURA. **MATRIZ CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL**. BIGUAÇU: SEMEDEC, 2016.



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. CADERNO PEDAGÓGICO. PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL E RELATOS DO COTIDIANO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE BIGUAÇU, VOL 3. BIGUAÇU: PZ BUSINESS LTDA, 2008.

SILVA, KÁTIA BERNADETH. **RETRATOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA REDE MUNICIPAL**, IN: O OLHAR DAS FAMÍLIAS PARA O ESPAÇO COLETIVO DE UMA INSTITUIÇÃO INFANTIL PÚBLICA MUNICIPAL. 2005 (MIMEOGRAFO)

SILVA, TOMAZ TADEU DA. **DOCUMENTOS DE IDENTIDADE: UMA INTRODUÇÃO ÀS TEORIAS DO CURRÍCULO**. BELO HORIZONTE: AUTÊNTICA, 2009.

_____. **DR. NIETZSCHE CURRICULISTA - COM UMA PEQUENA AJUDA DO PROFESSOR DELEUZE**. IN: MOREIRA, ANTONIO FLÁVIO B.; MACEDO, ELIZABETH FERNANDES DE. (ORGS.). CURRÍCULO, PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E IDENTIDADES. PORTUGAL: PORTO, 2002. P. 35-52.

_____. **O CURRÍCULO COMO FETICHE: A POÉTICA E A POLÍTICA DO TEXTO CURRICULAR**. BELO HORIZONTE: AUTÊNTICA, 2006.

SIMIANO, L. P.; SIMÃO, M. B. **BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE DESAFIOS E POSSIBILIDADES DOS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA EDUCATIVA**. ECCOS, SÃO PAULO, N. 41, P. 77-90. SET/DEZ. 2016.

SIQUEIRA, Leana Gioia. **“A IDEIA É FAZER DIFERENTE”**: EDUCAÇÃO FÍSICA E DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. 2018. 67 F. MONOGRAFIA – UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, FLORIANÓPOLIS, 2018.

SORRENTINO, M.; PORTUGAL, S. **EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR**. IN: FÓRUM BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL - FBEA, 9., 2017, BALNEÁRIO CAMBORIÚ. ANAIS ELETRÔNICOS [...]. BALNEÁRIO CAMBORIÚ: UNIVALI, 2017. DISPONÍVEL EM: [HTTP://IXFBEA-IVECEA.UNIFEBE.EDU.BR/WIEW/INFORMATION/DOWNLOADS-CONSULTA-PUBLICA/3.PDF](http://ixfBEA-IVECEA.UNIFEBE.EDU.BR/WIEW/INFORMATION/DOWNLOADS-CONSULTA-PUBLICA/3.PDF). ACESSO EM: 20 ABR. 2019.

TARDIF, M.; LEVASSEUR, L. **A DIVISÃO DO TRABALHO EDUCATIVO**. PETRÓPOLIS: VOZES, 2011.

THUMS, JORGE. **EDUCAÇÃO DOS SENTIMENTOS**. PORTO ALEGRE, RS: SULINA/ULBRA, 1999.



TORO, JOSÉ MARIA. **AS DUAS FACES INSEPARÁVEIS DA EDUCAÇÃO: CORAÇÃO E RAZÃO**. TRADUZIDO POR CRISTINA PAIXÃO LOPES. SÃO PAULO, SP: PAULINAS, 2007. – COLEÇÃO PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO.

UNESCO. **OFICINA REGIONAL DE EDUCACIÓN DE LA UNESCO PARA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE**. LABORATORIO LATINOAMERICANO DE EVALUACIÓN DE LA CALIDAD DE LA EDUCACIÓN (LLECE). DISPONÍVEL EM: <[HTTP://WWW.UNESCO.ORG/NEW/ES/SANTIAGO/EDUCATION/EDUCATION-ASSESSMENT-LLECE](http://www.unesco.org/new/es/santiago/education/education-assessment-llece)>. ACESSO EM: 23 MAR. 2017.

VIDEO: RODA DE CONVERSA: **ESCOLA, FAMÍLIA E COMUNIDADE** . PROJETO MAGISTRA. ENTREVISTADOS LUCIANO CAMPOS SILVA(UFOP), WALTER UDE MARQUES (UFMG), PAULA CAMBRAIA DE MENDONÇA VIANNA(COORDENADORA DE PROGRAMAS E PROJETOS MAGISTRA) ACESSADO EM [HTTPS://YOUTU.BE/RJITGOxVs-A](https://youtu.be/RJITGOxVs-A), EM 06/11/2019

VIDEO: **FAMÍLIA E ESCOLA**. EPC. ENTREVISTA A MARIO SÉRGIO CORTELA. ACESSADO EM [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=DFKB6H8QUSG](https://www.youtube.com/watch?v=DFKB6H8QUSG), EM 06/11/2019.

VIEIRA, ELIZA REVESSO. **A REORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO DA SALA DE EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA CONCRETA À LUZ DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL** /ELIZA REVESSO VIEIRA. -- MARÍLIA, 2009.

VYGOTSKY, LEV SEMYONOVICH. **A FORMAÇÃO SOCIAL DA MENTE: O DESENVOLVIMENTO DOS PROCESSOS PSICOLÓGICOS SUPERIORES**. 5. ED. SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 1993.

VYGOTSKI, L. S. **ESCOGIDAS II: PENSAMIENTO Y LENGUAJE CONFERENCIAS SOBRE PSICOLOGÍA**. MADRID: MACHADO LIBROS, 2014

ZABALA, A. **A PRÁTICA EDUCATIVA: COMO ENSINAR**. PORTO ALEGRE: ARTMED, 1998.

WALLON, H. (1975b). **A importância do movimento no desenvolvimento psicológico da criança**. Em H. Wallon, Psicologia e educação da infância (Rabaça, A., Trad.) (pp. 75-82). Lisboa: Editorial Estampa. (Trabalho original publicado em 1956, em Enfance n° 2